



FASCÍCULOS DE 15 E 16

- IV -

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
AURA CELESTE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Adelaide Câmara

Grandes Espíritas do Brasil()*

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo de **AURA CELESTE**.

Encarnou na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que o seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação do inolvidável mestre, doutor Bezerra de Menezes, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas", passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos Centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra "Do Além", em 21 fascículos, e no livro "Orvalho do Céu".

Foi aí que adotou o pseudônimo de AURA CELESTE, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de compleição franzina ressentiu-se um pouco, mas, nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr. Joaquim Murтинho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo-lhe, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período.

Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas operou em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em "desdobramento fluídico", sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (provadamente constatado), por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes "passes".

Poetisa, conferencista, contista, e educadora sobretudo, deixou excelentes obras lítero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com o seu pseudônimo. É assim que deu a público "Vozes d'Alma", versos; "Sentimentais", versos; "Aspectos da Alma", contos; "Palavras Espíritas", palestras; "Rumo à Verdade" e "Luz do Alto". Esparsos em revistas e jornais espíritas, há muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

O grande jornalista e literato Leal de Souza, referiu-se a Adelaide Câmara como "a grande Musa moderna, a Musa espiritualista".

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo anseio de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza, e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarna, e ela fica de posse da lista e do dinheiro arrecadado.

Passados alguns meses, o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava estudando a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informa possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita "João Evangelista", sendo ela a sua primeira diretora. Compareceu a essa festiva inauguração o doutor Guillon Ribeiro, então 2º. secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizado o ideal de toda a sua existência – "ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo".

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita "João Evangelista", porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

O Asilo Espírita "João Evangelista", no Rio de Janeiro, aí está ainda, em sede própria, atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara.



ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

(*) Nota: Fonte: Grandes Espíritas do Brasil (INTERNET)
AUTOR: ZEUS WANTUIL



ASILO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA - BAIRRO: HUMAITÁ
RUA VISCONDE DE SILVA, 92 - RIO DE JANEIRO-BR

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

15º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1938 — 2015

Caros Leitores:

Eis o 15^o fascículo das preleções mediúnicas do “Do Além” trazidas ao nosso público pela operosidade incansável dos espíritos instrutores e amigos dedicados, associados à causa benemerita da divulgação das Verdades Eternas.

Desde o 6^o fascículo até o 14^o vinha sendo esta publicação feita graças à generosidade de um dedicado espírita que, singelamente, sempre ocultou o seu nome. Agora, porém, devemos esta publicação a um outro trabalhador da Seara do Senhor, que desta vez chamou a si esse gracioso serviço, exigindo, igualmente, que seja conservado em sigilo o seu nome. Que Deus o abençoe.

A médium AURA CELESTE por incorporação, as pronunciou, e as asiladas que compõem o corpo de steno-datilógrafas do “Asylo Espírita João Evangelista”, à rua Visconde de Silva, n^o 92 - Botafogo, as apanharam.

A. CAMARA
Editor

P.S.

Estava este fascículo ainda em impressão, quando a 4 de abril entregou sua alma ao Criador o velho confrade amigo a quem nos referimos acima, como havendo tomado a si o encargo da publicação do 6^o ao 14^o Fascículos.

Paz ao seu espírito e que Deus o recompense pela dedicação e amor com que trabalhou na Vinha do Senhor.

A.C.

Rio de Janeiro, 1938.

A Responsabilidade dos Guias

Meus caros irmãos, prezadíssimos amigos, seja convosco a paz do Senhor.

Meus amigos, vós, que compreendeis, embora imperfeitamente, as responsabilidades de que se acham sobrecarregadas as criaturas que entendem as cousas e desejam dar-lhes fiel desempenho, meditai um instante, comigo, sobre a responsabilidade dos espíritos destinados pelo Senhor para condutores de Seus filhos na terra; aqueles a que chamais os “Guias”, que têm por missão encaminhar o passo incerto dos que encetam a trajetória terrena; que têm por obrigação sustê-los nos erros, ampará-los nas fraquezas, e cuidar de sua evolução espiritual, dando-lhes intuições precisas, para que eles possam compreender a verdade e descortinar, ainda que de leve, o porvir que os espera. Calculai a responsabilidade que pesa sobre o espírito que tem por dever velar incessantemente pela criatura humana que nem sempre o conhece!

Se cuidar de criaturas espíritas, compreendedoras dos seus deveres, desejosas de fazer bem, é difícil — quanto mais difícil não será cuidar de criaturas inteiramente afastadas da verdade divina, para as quais o amor de Deus é cousa fictícia e o amor do próximo não representa uma obrigação!

Calculai o que é velar por aqueles que não cuidam das cousas eternas, nem do aperfeiçoamento de seu caráter; antes, pelo contrário, chafurdam-se no lodaçal do vício, de que a terra é cheia!

Os vossos Guias, meus amigos, têm, é verdade, muita felicidade, porque sentem em si a chama do amor Divino, amam a Jesus, amam a Deus e ao próximo, e a felicidade consiste nesses três grandes amores!

Mas, a par dessa grande felicidade, quanta tristeza, quanta preocupação, quanto desejo de salvar eles possuem, e tantas vezes é improficuo esse desejo!

Meus amigos, a mim, por misericórdia divina, pela graça do Altíssimo, e não por merecimento, Deus me encarregou de guiar os passos, na terra, de grande número de criaturas que baixaram, há bem pouco tempo, a este planeta. Ainda não havia eu recebido incumbência dessa ordem; apenas, como espírito familiar, dedicado e protetor, embora sem grandes recursos, de almas sofredoras na terra, eu procurava influir, ajudando, intuindo-as e apresentando-lhes soluções nas questões em que não podiam resolver sozinhas.

Mas agora a minha responsabilidade cresceu. Jesus, em Sua alta misericórdia e justiça, determinou que meu fraco espírito assumisse responsabilidade maior, tornando-se, não somente o protetor, porém, o encaminhador de almas por quem Ele se sacrificou.

É assim que um rebanho de crianças recém-nascidas se encontra sob meus fracos cuidados.

E, nesta hora em que vos concentrais em prece, rogando a Deus misericórdia sobre todos os sofredores, eu peço, igualmente, essa misericórdia sobre meu fraco espírito, para que ele possa desempenhar bem a grande incumbência que Jesus lhe confiou — guiar os passos dos espíritos que reingressaram no planeta, para fazer seu progresso; alguns, em lares espíritas; outros, em famílias religiosas, mas não pertencentes a este credo; e outros ainda em lares perfeitamente mundanos, onde a preocupação religiosa não entra em seus pensares, onde se cogita apenas das festas, do luxo, das cousas que entretêm a mundanidade. E eu tenho sobre mim a responsabilidade de guiar esses espíritos incipientes na grande e perigosa travessia da vida terrena, até o dia final, quando passarem para o Além!

E, assim como tais almas, um dia, prestarão contas de seus atos diretamente a Jesus, nós, que as encaminhamos, teremos, igualmente, que provar o nosso esforço e dedicação, dando, perante o Mestre, testemunho de nossa fidelidade e amor ao trabalho!

Meus amigos, vós que sois pais e compreendeis o que é orientação de um filho, sabendo o quanto ele move as cordas de um coração e o faz palpitar de preocupação, de desassossego e desejo de progresso e evolução; e vós, mães, que tantas vezes haveis de ter derramado lágrimas, apreensivas pelo futuro daqueles aos quais concedestes a vida — sabeis: — Se vossa responsabilidade é grande, a nossa não é menor! Vós guiais criaturas, nós guiamos espíritos! Orai por nós, como nós oramos por vós; e procuremos todos, nós no espaço e vós na terra, ser fiéis ao cumprimento de nossas obrigações.

Paz conceda o Senhor a todos os homens.

ISAURA

(Em 9-3-37).

Combate ao Orgulho

Meus amigos e meus prezados irmãos, Deus vos conceda Sua paz.

Dar combate ao inimigo traiçoeiro que é o orgulho, é dever de toda criatura crente. Saber que esse vício, esse pecado hediondo constitui uma barreira entre o amor da criatura e o amor Divino, é razão suficiente para esmagá-lo com toda a energia de uma vontade decidida. Saber que esse gérmen daninho prolifera num coração amante, traindo-lhe os protestos, a própria vontade, esmagando-lhe os pensamentos bons e dando orientação toda falsa à sua conduta, saber desse perigo iminente em que se encontra a criatura, quando deixa permanecer dentro de si essa serpe venenosa, é razão suficiente para persegui-la, com toda a força de um caráter enérgico!

Vós deveis ser como os grandes higienistas, que, depois de descobrirem as moléstias e os gérmens, procuram destruir estes, para poder neutralizar-lhes a ação; deveis ser como aqueles que exterminam os gérmens nocivos que destroem as plantas, que lhes dão caça e os combatem, esforçando-se, sacrificando-se até extinguir esse mal que infesta os campos da agricultura.

Com razão maior deve cuidar-se do interior de uma alma, formada para amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesma, criada por Deus para a evolução e progresso; deve-se ter o cuidado de conservá-la, pacífica e boa.

Meus amigos, não vos enganéis. Muitos, pensando que se acham livres dos laços traiçoeiros do inimigo, estão, sem sentir, caindo neles todos os dias, até que, finalmente, ficam seguros. E os frutos cedo aparecem...

O orgulho, meus amigos, é causa de grandes males. O orgulhoso é a criatura que se supõe superior a todos os seus irmãos, quer pelo talento, quer pela fortuna, seja pelo preconceito de raça, seja pela posição social; ele se supõe sempre um grande no meio dos pequenos.

Assim, porém, não é. O orgulhoso só é grande aos seus próprios olhos. Todos aqueles com os quais ele priva e se comunica, percebem a miséria moral do seu espírito e o colocam no seu verdadeiro plano.

Ao passo que a alma simples, caridosa, pacífica, humilde, tem um altar entronizado no coração de cada amigo.

Quem pode resistir a uma criatura bondosa, calma, paciente e boa, sempre pronta a servir e abrir mão de suas próprias opiniões e interesses, sacrificando-se pelo bem alheio?

Quem pode esquecer a abnegação com que certas criaturas se dedicam a um serviço, a um ramo de causa cristã, em prejuízo de seus próprios interesses, esquecendo sua própria pessoa, para olhar unicamente para a felicidade alheia?

São esses os verdadeiros humildes... E dos tais é o reino de Deus!

A pátria onde Jesus mora é a dos humildes, daqueles que pensam no próximo; é a pátria dos abnegados: — não é a dos orgulhosos, dos ambiciosos, dos odientos, dos que detestam o seu próximo e estão sempre prontos a analisar os menores gestos dos seus irmãos, emprestando-lhes, muitas vezes, intenções que não possuem.

Meus amigos, sede, pois, humildes, a exemplo do Divino Mestre, que, para frisar para todo o sempre o princípio da humildade, tomou de uma toalha, cingiu-se e, lavando os pés dos seus discípulos, os enxugou! Jesus, na condição de servo, quando, em verdade, em outra era a Sua condição! Mas Ele não se sentiu pequenino; dobrou-se e lavou os pés de todos os Seus apóstolos, inclusive aquele que o devia trair! Exemplo grande, exemplo nobre da virtude excelsa que hoje se vos prega aqui!

Sede humildes, meus amigos; sede caridosos, mas dessa caridade humilde, que não deseja ostentação!

E que a paz do Senhor fique com todos vós.

THIAGO

(Em 9-3-37)

Fé e vigilância sobre vós mesmos

Deus vos salve. Que a Sua paz repouse entre vós.

Meus amigos, quem tem o peso de uma responsabilidade sobre seus ombros, não pode deixar de aparecer de vez em quando, para sustentar a fé dos que podem enfraquecer pelas contingências da vida, suas tentações, e pelas circunstâncias que os cercam.

Meus amigos, meus irmãos, as doutrinas subversivas dos espíritos desencarnados, insinuadas pelos seres inferiores do Além, têm perturbado de tal forma o ambiente da terra, que, mesmo longe do foco onde são exercidas com mais violência e atividade, sente-se os efeitos dessa influência perniciosa.

As influências hostis à fé, adversas ao bem, maléficas, produtoras de males, infeccionam de tal maneira o ambiente terreno, que até distante das terras onde o mal se alastra, sente-se o efeito de tão nefastas influências. Teorias, práticas, desejos de repelir o bem, idéias que não são ideais, porque são subversivas, perturbam de tal modo o cérebro humano, que atingem os espíritos fracos, fazendo-lhes proceder incorretamente aceitando insinuações que só podem produzir mal.

Quem pode contestar o direito de propriedade? Quem pode negar ao trabalhador o seu salário?

Tais doutrinas fazem com que somente o patrimônio dos cofres públicos tenha direito ao salário dos que se esfalfam, que trabalham improficuamente. E essas influências são tão contagiosas que perturbam meios sãos, atingindo a probidade das criaturas, traíndo-as no íntimo do ser, cavando, até entre irmãos, verdadeiros abismos, difíceis de transpor! São as influências nefastas que, como acabei de dizer-vos, vão se insinuando, germinando, proliferando e destruindo tudo quanto é belo, nobre e sagrado.

É aconselhável, neste momento oportuno — fé e vigilância do indivíduo sobre si mesmo! Muito particularmente os médiuns, que têm por obrigação se dedicarem à causa santa da pregação espírita, devem ter atenção e vigilância sobre sua pessoa, pois, do contrário, o seu trabalho redundará em prejuízo.

Meus amigos, meus irmãos, exemplo mais frisante, mais tocante, do que aquele que Jesus demonstrou ao mundo, pela pureza imaculada da sua vida e humildade característica do seu ser; exemplo mais tocante do que o do meigo Nazareno, nascido sobre as palhinhas de Belém, quando poderia ter um trono para seu berço; exemplo mais positivo do que o do Cristo do Senhor, sorvendo o cálice de amargura até o último gole, quando Ele poderia, se quisesse, fazer abrir as grutas do céu para lhe mitigarem a sede; exemplo mais positivo do que esse, a humanidade não poderia ter. E esse meigo Jesus, que desceu para mostrar ao mundo a caridade, ainda hoje é traído por aqueles que se dizem seus discípulos, que, em Seu nome, pregam o Evangelho, que se sentam à Mesa nas tribunas, para provarem sua fé no Verbo Divino do Senhor que encarnou. Ainda hoje é Jesus traído, vilipendiado.

Direis — como e por quê? Como atestas tu, com esta firmeza, aquilo que não compreendemos neste instante?

— Facilmente, meus amigos; muito facilmente. Todas as vezes que servis de pedra de escândalo, é a Jesus que traís; sempre que a vossa caridade é falha, é a Jesus que traís. Ele é o meigo Nazareno, a pureza imaculada, que sempre foi! Jamais o Divino Mestre feriu corações humildes; jamais deixou de perdoar os pecadores, nunca deixou de ser submisso à vontade de Deus.

E vós vos arvorais em censores, em juizes; e vós julgais, quando não o devíeis; e não tendes a caridade suficiente para, antes de olhardes para os outros, vigiardes a vossa própria pessoa!

Meus amigos, todos nós devemos olhar primeiramente para nosso íntimo, antes de permitirmos que nossos lábios pronunciem uma só palavra injuriosa contra quem quer que seja, espírito ou homem! Esta é a doutrina pregada por Jesus, esta é a doutrina da abnegação e sacrifício, selada com o sangue precioso do Cordeiro de Deus, no cume do Calvário.

É doutrina de paz, amor e perdão!

E eu, na minha imperfeição de espírito desejoso de evoluir, tendo sobre mim a responsabilidade que me conferistes e que não pude recusar, porque deste modo seria deixar de servir à causa do Senhor digo e repito: Quanto tem ainda o meu espírito de percorrer, para aproximar-se ainda que de leve, do Sol que é Jesus! Quanto tem meu espírito de progredir, para poder aproximar-se Daquela, em cujo peito descansei!...

Meus amigos, venho pedir-vos, mais uma vez, caridade convosco mesmos, caridade com os vossos espíritos; porque, todas as vezes que faltais à caridade para com os outros, é a vós que negais o pão espiritual; o vosso progresso, o vosso adiantamento, a vossa evolução, tudo isso depende da vossa maneira de amar os vossos semelhantes. Para longe a inveja, a perfídia, as intrigas, a malquerença. Para longe tudo quanto é pernicioso! Para perto, amor de Deus, dentro do coração humano!

E a paz de Jesus fique convosco...
Que assim seja.

JOÃO EVANGELISTA

(Em 12-3-37).

Advertência utilíssima aos Médiuns

Meus amigos, seja convosco a paz do Senhor.

Aqui estou, mais uma vez, pronto a externar perante vós o meu sentir. Eis-me aqui, desejoso de prestar algum auxílio à Casa em que se abrigam inúmeras crianças, para receberem o pão espiritual que vem do Alto, bem como o material que lhes é fornecido pela caridade dos homens! Aqui estou, no desempenho de mais uma tarefa, pedindo encarecidamente, que, no dizer do vosso Mestre, a quem consagrais o culto que Lhe é devido, “quem tiver ouvidos para ouvir que ouça”.

Meus amigos, há certos assuntos que não podem ser ventilados francamente; só podem ser tratados em tese, de forma a constatarem verdades que não podemos externar inteiramente.

O movimento do Asylo Espírita João Evangelista, no que diz respeito à sua disciplina interna vai indo; não me compete averiguar umas tantas cousas a cargo da sua diretoria, ou da sua diretora. No campo, porém, que me propus explicar neste instante, eu devo dizer-vos: Cada vez meus caros irmãos, entendo-vos menos... Não vos admireis desta minha asserção. Vós tendes por dever preparar médiuns para o trabalho da Vinha do Senhor. Entendeis — e essa é a verdade no dizer dos Mestres — que o trabalho espírita necessita do braço forte, da mentalidade de criaturas de boa vontade, para sua expansão. Entendeis — e isto também é acertado — que a propaganda espírita não pode ter um paradeiro; bem ao contrário disso, tem de ser propalada aos quatro ventos, pela palavra espírita, pela palavra impressa, oral, enfim pelas provas mediúnicas. Ora, as sessões de trabalhos práticos são a documentação tácita do que a doutrina ensina. E muito convém aprender nos seus ensinamentos, para que não seja um espírita pouco instruído. O fato, é, porém, que, se fechardes as portas às demonstrações práticas de espiritismo, para vós, os abalizados da doutrina, não fará grande diferença; mas, para os principiantes muito mal produzirá, porque eles, terão tão-somente a teoria, e jamais a experiência. Para este fim, é necessário um corpo de médiuns preparados convenientemente, para o desempenho da tarefa em mãos.

Venho, pois, concitar os médiuns a capricharem no desempenho dos seus deveres, não somente nas sessões que dizem respeito ao público, como naquela de domínio particular, em que é preciso o desenvolvimento do médium, em que se fazem mister a paciência e boa vontade dos instrumentos, de forma a poderem facilitar o meio de seus irmãos se desenvolverem e darem bom fruto no tempo oportuno.

Aqui não há somente a sessão de estudos práticos das sextas-feiras, mas também as de preparo, que muito necessitam das referências especiais dos Guias. E, se não me engano, espero que muito breve magníficos resultados tereis, porque o corpo de médiuns crescerá.

Agora, os médiuns já desenvolvidos poderão prestar seu concurso, auxiliando seus irmãos; e esse auxílio depende do esforço individual de cada um, por intermédio do passe, da prece, da boa vontade, e, finalmente, do estabelecimento de uma corrente simpática, que possa percorrer a Mesa de ponta a ponta, formando um círculo amistoso. Desde o momento, porém, em que a corrente de fluidos bons torna-se, pelo contrário, veículo de pensamentos antagônicos, naturalmente que essa corrente não é salutar; só pode ser prejudicial.

Vede, pois, meus amigos, quanto treino, oração, fervor e calma precisa ter o médium, pelas suas responsabilidades! Os espíritos sofredores aí estão, necessitando de médiuns, de aparelhos, pelos quais possam externar seus sentimentos. E sabeis quanto são dolorosamente feridos esses espíritos, ao ponto de causticarem os próprios médiuns, que, em pleno desenvolvimento, padecem sob os fluidos dos seus irmãos infelizes!...

Nas sessões, portanto, em que se apresenta um instrumento que não está apto para o serviço, precisando ser encaminhado, doutrinado pacientemente, é de dever esperar dos médiuns já desenvolvidos toda a caridade, todo o pensamento, bom, toda a prece sincera.

Venho, meus irmãos, ainda que na minha linguagem pouco polida, nada elegante, concitar os médiuns a tomarem posse de suas personalidades, não se deixando, de forma alguma, influenciar por espíritos trevosos, que, como cães vadios das ruas, achando a porta aberta entram.

O Asylo Espírita João Evangelista tem guarda suficiente, e pode dispensar meu parecer; mas venho, no desempenho de meu dever, aconselhar; atalaias que sois, preparados e desenvolvidos, tomai posse de vossa personalidade, não permitindo, jamais, que espíritos obsessores, desejosos de produzir quedas, induzindo muitas vezes, insultando, façam uso de vossas palavras para ferir irmãos! Peço-vos meus amigos, cautela, cuidado; desejo desenvolvimento para todos os irmãos que dele necessitam.

Fique convosco a paz de Jesus, vosso Mestre e vosso Salvador.

ABDUL-HAMID-AZAR

(Em 12-3-37).

Atendendo a um chamado

Meus irmãos, meus amigos, filhos do nosso Pai, que é Deus, desça sobre vós a Sua paz.

Venho a vós hoje, meus caros irmãos, no cumprimento de uma missão, um encargo, uma súplica, que a mim foi dirigida e à qual não desejo faltar.

Desde muito não compareço para vos dizer algumas palavras sobre o assunto da vida eterna, porquanto razões poderosas me têm prendido fora deste meio.

No entanto, um grito partiu hoje, do espaço, em busca do meu espírito. Era outro espírito, que por mim chamava. E sua palavra ou melhor, sua vibração atingiu o íntimo do meu ser, suplicando em termos comoventes, que lhe atendesse ao chamado, indo prestar socorro àqueles que Deus me confiou e cujos passos tenho de guiar na terra. E esse socorro foi implorado em nome do Divino Mestre.

Eu meditei sobre esse brado, que percorreu o Infinito, chegando até mim, para me procurar, como se de mim pudesse partir o remédio para sanar o mal que esse espírito prevê, e, ao mesmo tempo sarar feridas ocultas, que o mundo não pode ver.

Esse brado célere partiu do Infinito. E eu tive que lhe responder, porque Jesus assim ordena. Prometi a esse espírito que daria uma palavra de conforto nesta assistência, hoje, em satisfação ao seu pedido de socorro para aqueles que são por mim guiados, e os quais Jesus me confiou para encaminhar na senda da vida, incutindo-lhes o amor de Deus e o amor do próximo.

E eu perguntei ao meu próprio espírito: —

“Tens tu cumprido a missão sagrada que Deus te confiou?

Tens tu guiado os humanos, na terra, com a mesma solicitude com que foste guiado quando aqui estavas?

Sentes a consciência tranqüila, pelo cumprimento desse dever sagrado, ou, de alguma sorte, tens sido negligente no cumprimento dessa ordem divina?”

Meus amigos, quanto me é possível responder, eu o digo ao meu Deus.

Minhas preces constantes têm subido ao trono do Altíssimo, em favor daqueles cujos passos me é dado guiar na terra; constantes têm sido minhas orações pela sua fidelidade, pela nobreza do seu caráter, pela sua dedicação e amor ao próximo; e quanto me é possível, procuro intuir sempre no

ânimo daqueles pelos quais sou responsável, no sentido de os encaminhar pela senda do bem, para que se desviem do mal, permaneçam na fé em Cristo, sejam submissos à vontade de Deus e tenham sempre na memória a figura do Cristo a gotejar sangue, quando subiu a escarpada do Calvário, para resgatar culpas que lhe não pertenciam!

Procuro gravar esse quadro na memória dos cristãos na terra — não para isentá-los da responsabilidade quanto à sua própria evolução, mas para dizer-lhes que o exemplo do sacrifício, da abnegação e da renúncia ficou firmado naquele sangue que gotejou na Cruz!

Assim eu disse: —

“Se meu dever não tem sido cumprido plenamente, ao menos em parte, Senhor, tenho procurado fazer bem!”

A alma aflita que do espaço me procurou, bradando o nome pelo qual fui conhecido na terra e pedindo auxílio, socorro, disse-me textualmente: —

“Vai! Atende àqueles pelos quais Jesus subiu ao Calvário; afasta-os do mal, encaminha-os para o bem! Vai, enquanto é tempo, e faz revigorar a fé! Desperta-lhes a razão, os sentidos, a compreensão; faze-lhes ver a responsabilidade de cristãos, de espíritos; desperta-lhes a consciência, para que eles compreendam que ela deve estar sempre leve, porque a consciência pesada não dá tranqüilidade ao homem; e, sobretudo, incute-lhes o princípio da tolerância para com os outros, o princípio da caridade, para que eles não se julguem melhores do que qualquer dos seus irmãos, compreendam as fraquezas do próximo e não julguem com a inflexibilidade própria dos juizes que não tem culpas!”

Meus amigos, eu escutei e disse: —

“Criatura espírito, ouve-me:

Jamais deixarei de atender àqueles que me pedem socorro em nome de Jesus; jamais esquecerei minha responsabilidade! Sossega! Partirei quanto antes e procurarei, mais uma vez, implantar a fé em Jesus, único arrimo da criatura humana no momento das tentações!”

E aqui estou, meus irmãos, para concitar-vos, mais uma vez, à realidade da fé.

O homem crê. Longe de mim o pensamento de magoar quem quer que seja, afirmando que não crê; sei que o homem crê. Mas a fé não lhe serve de lenitivo, no momento das dores.

Por quê?

O homem crê. Mas a fé não o ampara, não o sustém no momento das tentações.

Por quê?

O homem crê. Mas, por amor dessa fé, não abandona nenhum dos seus prejuízos e preconceitos.

Pergunto ainda: por quê?

A fé que transpõe montanhas e alimenta a alma, é a lâmpada acesa que esclarece os caminhos escuros. É possível errar na trajetória da vida (nem há criaturas perfeitas!); mas, quando a fé, no coração do homem, é sólida, racional, inteligente, e sincera, ampara-o nos momentos de maior perigo!

Mas a fé que não impede ao homem resvalar até o último degrau, que não o ampara no momento das grandes dores, que não deixa ver claro nesse mundo de ilusões e não descerra a cortina do Infinito, para mostrar-lhe a morada secreta onde irá viver futuramente, segundo a promessa do Cristo, — pergunto — de que serve, para que serve?!

Então a fé é simplesmente para explicações teóricas e pregações públicas?!

Não; não é essa a fé que Jesus veio implantar! A fé que salva é a expressão da verdade, do sentir do indivíduo!

Alguém, um dia, pronunciou palavras de que mais tarde se arrependeu. Fui eu, em outra vida. Fui eu, quando disse!

“Se eu não vir, se eu não tocar, de maneira nenhuma creerei”.

Pois bem: veio o tempo e, em segunda vinda à terra, cheguei à convicção de que não é preciso tocar para crer. Porque na própria Natureza, que nos cerca, muita coisa existe que não podemos tocar; há muita coisa real que é impalpável; muita coisa alenta e sustenta, não obstante ser abstrata.

Não é preciso concretizar a fé. Se ela fosse concretizada, perderia na sua pureza. A fé é o ideal, é o sentimento que não se compreende, mas se sente; é como o amor! Quem não ama não entende essas cousas. Jesus amou; e amou de tal sorte que, detestando o pecado, o vício, o erro, consagrava amor à criatura, ao próprio delinquente, ao próprio pecador!

Meus amigos, perdoai-me tomar o vosso tempo com esta digressão; mas desde muito não vos falava, embora interessado em todo o trabalho desta Casa, embora desejoso do seu progresso real e desejando, individualmente, a cada um de vós, fé segura, inquebrantável, raciocínio feliz e inspiração do Alto. Afazeres de outra espécie, porém, — os quais não podeis compreender porque viveis num plano oposto àquele em que vivo — me ocuparam e prenderam de tal sorte que não estou inativo, mas aqui não tenho podido comparecer. Minha presença, entretanto, não faz grande falta, porque tendes constantemente comunicações luminosas que vos abrem o entendimento às cousas eternas e vos ensinam o caminho a trilhar.

Se não fosse o chamado urgentíssimo de alguém que confiou em mim, e por motivos que não desejo revelar no momento, eu não teria vindo.

Mas era preciso responder com a verdade a esse espírito que entendeu ser necessária a minha presença.

Sois espíritas, em vossa maioria; sois crentes evangélicos; pequenas divergências vos separam uns dos outros, mas sem grande importância; o fundo é um só...

Buscai, meus amigos, quanto possível a homogeneidade de crença, que faz com que as criaturas humanas sejam um bloco unido, coeso, pronto para enfrentar as grandes lutas. E quando digo “as grandes lutas”, não me refiro a cousas do plano material; para estas muitos de vós estão preparados; refiro-me às lutas morais, essas batalhas secretas que o homem trava consigo próprio, a força de vontade que é preciso exercitar, para dominar os defeitos próprios, os pecados. Aludo a esses combates internos, que o indivíduo tem consigo mesmo: — o desejo de ser bom, em luta com os pendores para o mal; a vontade sincera de servir a Deus em conflito com a atração do mundo, que arrasta para o mal; o desejo de ser caridoso em oposição ao pensamento do orgulho, que ofusca o brilho da caridade; a vontade de ser justo contra a suspeita má, infamante, que perturba esse sentimento; enfim, esse contraste em que o indivíduo se vê perante si mesmo, como se existissem nele duas vontades opostas — uma para o bem e outra para afastá-lo desse bem!

Por vezes, as intuições dos espíritos felizes e bem intencionados são tão fortes, tão ativas, que o indivíduo como que acorda sobressaltado!... É o pensamento que lhe vem ferir o cérebro, para afastá-lo deste ou daquele ponto, atraindo-o para outro. Quantas vezes o indivíduo está na linha que deve seguir e ainda reluta, ainda tem oscilações para afastar-se do bem!

Meus amigos, o Espiritismo veio, como tábuas de salvação, mostrar a muitos a igualdade das criaturas humanas. Os preconceitos sociais, os preconceitos de raça, nenhum valor têm perante a fé. O indivíduo deve procurar o âmago da questão, o interior da criatura, a verdade do seu sentir, e, então, sim, formar o seu juízo, lembrando-se sempre de que o juízo do homem nunca é completo. Por isso, nos momentos em que se julga mal, deve haver muita prudência.

O homem, entretanto, precipita-se. Para dizer bem muitas bocas se calam; mas para dizer mal muitas se abrem e afirmam verdadeiras calúnias, proclamando-as verdades!

Meus amigos, lembrai-vos das palavras que hoje vos digo, muito embora tomando todo este tempo, que, aliás, me foi concedido para benefício daqueles que, costumando ser fortes, não o podem ser hoje; para facilitar esta meia hora de trabalho. Guardai estas minhas reflexões, que visam tão-somente o vosso bem-estar espiritual, porque do bem-estar material vós sabeis cuidar: ele vos causa muita preocupação... Guardai estas minhas palavras: “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO” — é o lema do Espiritismo Cristão.

E para que possais compreender bem, sabeis: Caridade não tem o sentido estreito que lhe emprestais; caridade tem horizontes muito mais largos do que aqueles a que a limitais! Caridade significa amor ao próximo; caridade significa perdoar ofensas, levantar culpados, facilitar o caminho aos tropeços, abrir os olhos dos que não podem ver, especialmente falando; Caridade significa, enfim, pena dos outros, que padecem; pena dos desviados do bem; tristeza ante o pecado alheio.

Mas a caridade que se mescla com o ódio, a intolerância e a maledicência, pode somente ter rótulo falso e nunca o verdadeiro!

Dentro de uma agremiação espírita, cada indivíduo precisa saber que é testemunha constante da Doutrina Espírita; cada um fala pelo seu modo de ser; cada qual revela, pela conduta, o que sabe de Espiritismo.

E eu tenho prazer em verificar que, muitas vezes, em lugares pequenos do vosso mundo, onde a cultura é inferior e onde reina o analfabetismo se encontram criaturas crentes, cujas almas nas mãos não mancham; enquanto existem indivíduos propagandistas, preparados para o Espiritismo, conhecedores a fundo da Doutrina, cujas almas não podem vir a lume! Mas enganam-se! Porque, se o mundo não lhes vê o interior o olhar do Mestre penetra o fundo de suas almas!

De que vale conquistar a opinião pública à custa da perdição da própria alma? São aqueles que têm o cuidado de trazer à tona de suas vidas alguma virtude, ou simulacro de virtude, que encontram dentro de si! Mas o olhar do Mestre penetra o fundo e descobre no interior da criatura a verdade do seu sentimento, bem em contraste com a demonstração que procura dar da sua fé!

“Espírito que me ouves e que pediste a minha presença hoje, nesta Casa, sabe:

Eu procurarei sempre, para benefício dos meus irmãos e ilustração do meu próprio espírito, guiar pelo caminho da virtude e do dever as almas que Deus me confiou encaminhasse nesta vida terrena!

Espírito que me ouves, sabe:

Tenho verdadeira dedicação a essas criaturas, cujos passos desejo encaminhar para o bem! Não acredites que seja um afastamento meu a causa da sua periclitación na fé! Não, não é! Se minha presença pudesse tornar-se visível, elas teriam muitas ocasiões de testificar que estou ali, amparando-as, qual se faz com as crianças que começam a andar, para que não se firam!

Mas tu sabes, criatura que és hoje espírito, tu sabes que Deus não permite seja violada a responsabilidade individual, o livre arbítrio. E sabes também que, para que esses espíritos sejam perfeitos, é preciso que cada criatura humana queira; e se eles não querem — responde-me tu — que fazer?

Ouve-me:

Tua evolução é um fato; tens procurado cumprir o teu dever, fazendo bem aos teus semelhantes. Escolheste amparar as crianças, bem como as suas progenitoras nas maternidades. Este é o ramo de trabalho que te tocou, e eu sei que tu procuras, na medida de tuas forças, satisfazer o compromisso que assumiste.

Sabe, pois:

Eu também procuro satisfazer à minha obrigação, cumprir a responsabilidade que me toca pela evolução dos seres que Deus me confiou.

Mas acaso podes tu impedir inteiramente os desastres nos lugares onde trabalhas com tanta dedicação? Podes tu impedir o cumprimento das provas? Não tivestes já oportunidade de estar junto ao leito dessas criaturas e presenciar com teus olhos de espírito a orfandade da criança no próprio nascer? Não tens sido testemunha de que, não obstante todo o cuidado da ciência, o espírito que nasceu para aquela prova tem que passá-la?

Não deves, pois admirar-te nem entristecer pelo fato de nem sempre me ser possível conseguir um êxito completo no meu trabalho. Não é falta de esforço nem de vontade: é tão-somente porque eu não posso violar a lei do livre arbítrio das criaturas! Nem eu posso, nem Deus permite alguém o possa fazer! Temos que levá-los, impelindo-os brandamente, ajudando-os, amparado-os, sustentando-os; mas não podemos violentar-lhes o livre arbítrio”.

Meus amigos, eu tomei a vossa meia hora hoje, esgotei-a. Mas procurei fazer isto com o sentimento de caridade, porque bem compreendia que esta sessão não poderia ser levada hoje de outra forma..

Escutai, pois:

Para concluir, para encerrar os trabalhos desta noite com algum proveito para vós, peço-vos que, numa concentração ainda mais profunda e perfeita, me acompanheis na prece que vou fazer a Jesus, a mesma prece que Ele ensinou aos seus Discípulos para os amparar, guiar e ensinar no caminho da vida: —

“Pai nosso, que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome; venha a nós o Teu reino; seja feita a Tua vontade, assim na terra como nos Céus! O pão nosso de cada dia nos dá hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, como nós perdoamos aos nossos devedores! Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos para sempre do mal, porque teus são o reino, o poder e a glória. Senhor Deus, perdoa ainda esta frase: Salva todos os homens por aquele sangue precioso que o Teu Bendito Filho derramou no Calvário!”

Paz fique com todos os homens.

ANTONIO DE PÁDUA

(Em 16-3-37).

Acautele-se cada um!

Prezados irmãos, caríssimos amigos, seja convosco a paz do Senhor.

Meus amigos, eu quisera, se pudesse neste momento em que me encontro convosco, ministrar-vos, a cada um particularmente, toda a graça, toda a luz de que necessitais. Se dependesse de mim a solução de todos os vossos problemas; se estivesse ao meu alcance medir o curso dos acontecimentos, para que nada afligisse os vossos espíritos, certamente o faria. Não o posso fazer, porém, nem o faria se pudesse, uma vez que as provas, as dores da vida, são necessárias ao espírito; e nós não podemos violar a sábia lei do Altíssimo, a lei da evolução natural dos seres, a lei do livre arbítrio ou escolha. Quando Deus, Nosso Senhor, instituiu a vinda do espírito à terra, em repetidas encarnações, certamente que visou a felicidade desse mesmo espírito; certamente que o grande Deus Onipotente e Bom, olhou para as Suas criaturas e lhes deu desejo de proceder bem, meios de assim proceder, e lhes facultou a Ciência do Infinito, para compreenderem e discernirem o que é bom do que é mau.

As vindas e revindas dos espíritos à matéria, são a lei formidável do Espiritismo, porque só ela prepara o rebanho do Senhor, isentando-o de culpas.

Conformai-vos pois, meus caros amigos. Eu sei como padeceis. Ando de lar em lar, de casa em casa, de abrigo em abrigo, de palácio em palácio, de choupana em choupana; e esse meu afã de visitar a miúdo as criaturas terrenas, tem o alto fim de procurar suavizar suas vidas, nos momentos acerbos de sofrimento.

Deparo num lar a discórdia; noutro lar, a mesma desarmonia provocada por crenças opostas; noutro, a paz que fugiu, porque os seus dirigentes não souberam conservá-la dentro das suas portas; além, uma esposa em lágrimas, pela ausência do ser querido, seu esposo, entregue à vida de perdição, que o mundo lhe ofereceu; por outro lado, criaturas emendadas dos seus erros, trilhando a senda do bem, progredindo, desejosas de adiantamento, vejo vacilarem de um instante para outro, e deixarem quase tombar o edifício construído sobre a fé; seguindo, adiante encontro criaturas enfermas, praguejando e maldizendo, falando impropérios contra o mal com que Deus os “brindou” — é a sua expressão...

No entanto, as moléstias e as cruces não são brindes da Providência: simplesmente são “conquistas” do espírito “prêmios” que ele ganha, pelos seus desvios de conduta, “recompensa” que ele mesmo conquista para os grandes feitos do seu caráter, e do seu mau gênio.

Deus não brinda ninguém com o sofrimento: Ele permite o sofrimento como tábuas de salvação para o pecador.

E assim, visitando, andando de lar em lar, de asilo em asilo, de instituição em instituição, eu notei que a perturbação vai pouco a pouco invadindo-os, procurando, como um polvo, assenhorear-se da sua presa, fazendo perigar sua própria fé!

Eu venho, não como espírito de alta elevação, mas como um ser que se dedica a vós, ao vosso trabalho, e deseja o progresso incondicional desta Casa, dizer-vos: Meus amigos, quando vós sofrerdes, quando as tentações chegarem, lembrai-vos desta verdade que deixo convosco: Não sois vós só que sofreis; outros também sofrem...

Não entendes tu, a desgraça que fere teu irmão?

— Lembra-te de que ele também chora, também padece. Não é só o teu coração que sangra: há corações outros que padecem, e por toda parte!

Meus amigos, dentro da seara espírita, que fazer?

— Acautelar cada um a porta do seu coração, a guarda do seu espírito, para que não penetrem as tentações perigosas, ante as quais ele pode sucumbir. Cada um deve vigiar-se a si mesmo, lembrando-se que muitos têm padecido, antes do seu próprio padecimento.

E assim, meus amigos, o tempo urge! Alguns de vós estão branqueando os cabelos; — sinal de que a velhice aí está. A velhice é o simples termo de uma existência, quando a mocidade não o foi. Aqueles que hoje se vêem moços, robustos, adiante terão também a neve dos anos sobre as suas cabeças.

Eu parti muito moça, vós o sabeis. Poucos anos tinha quando me fui; não cheguei a conhecer a velhice. Hoje percebo que meus velhos pais já vão também descambando para o ocaso da vida, e eu procuro ampará-los pela fé, satisfeita por um lado, pesarosa por outro.

Satisfeita, porque percebo que está chegando o tempo da sua volta para nós, pesarosa, porque sei que eles fazem alguma falta na terra... Mas são cousas estas transcendentais, que graças a Deus, pertencem, a Sua própria direção, e nós não temos que nos preocuparmos com elas. Apenas, cada ser espiritual, cada criatura terrena, busque orientar-se na vida, andar com seu pé direito no caminho do bem, olhe com caridade para seus irmãos, e, sobretudo, (guardai minha expressão) seja fiel! A verdade acima de tudo. Deus, Nosso Senhor, quando mandou Jesus ao mundo, Nele sintetizou a expressão da verdade. Não façais como aquele que perguntou: "Onde está a verdade?" — E ele a tinha perante os seus olhos. A verdade está dentro do Espiritismo; ele é a exposição da verdade; tem, para vos dar, paciência, conforto, ilustração, resignação, e tudo quanto vós quizerdes.

Submetei-vos, meus amigos, às vossas provas e orai muito pedindo a Deus conformidade com elas, e esclarecimento para os vossos irmãos que servem de instrumento para as vossas provações.

Deus ilumine toda a cristandade!

I RENE

(Em 19-3-37).

A lei de Deus é suave

Meus irmãos, meus amigos, desça sobre vós a paz do Senhor.

Podereis ter compreendido, pelas manifestações ouvidas, que o vosso ambiente encontra-se muito perturbado e carregado de fluídos partidos dos espíritos em guerra. Não vos admireis de assim os classificar. Cada um tem em si uma alma; sendo essa alma geradora de paixões, está, por conseguinte, em luta com as leis do seu Criador.

Foi o Pai de Infinita Misericórdia, o Criador Onisciente e Onipotente, quem ditou as sábias leis que regem o mundo, em seu movimento, em sua marcha miraculosa; enfim foi Deus quem traçou o Código de amor, pelo qual se devem reger todas as consciências.

O espírito viola essa lei conscientemente. E quando se lhe chama a atenção para o cumprimento dos preceitos sagrados, contidos no decálogo Divino, o homem "superior" sorri, zomba e crê que a lei básica do Cristianismo, que nos ordena amar aos outros como amamos a nós mesmos, é irrealizável nos tempos atuais. Calcula ele, na sua presciência insuficiente, que as leis básicas do Cristianismo só poderão ser cumpridas em planos outros, onde impera o amor, em toda a sua pureza; e que a terra, presídio, como é, de espíritos em culpa, só muito mais tarde, com o perpassar dos

séculos, poderá entrar no número dos que “amam a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo”.

Não é assim, meus amigos! Este pensar é errôneo.

A terra pode aproximar-se do seu Criador, pode e deve “amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo”. Os seus habitantes indisciplinados é que não se submetem às doçuras dessa lei, que julgam irrealizável por pesada.

A lei de Deus é suave; se não o fora, Jesus não houvera dito: “Tomai sobre vós o meu jugo que é leve e carregai o meu fardo que não é pesado”. Jesus não poderia ter dito uma inverdade. Jamais seus lábios purísimos mancharam-se com uma mentira.

Assim, o homem pode aproximar-se de Deus pelo esforço em fazer bem.

E quantos, nesse caminho, procurando amar ao próximo como amam a si próprios, subitamente se vêem enlaçados por espíritos fracos, porém fortes nas tentações, e, assim, vão falir em seus próprios propósitos!

Por quê?

Isto prova tão-somente que o ambiente da terra encontra-se de tal forma saturado dessas emanções partidas dos seres inferiores, que os próprios abalizados na crença sentem-se, por vezes, chocados por essas influências perniciosas.

Meus amigos, não minto se vos disser que tenho sentido perpassar, no cérebro dos meus irmãos, a quem julgo colunas do Espiritismo na terra, verdadeiras tentações, que procuro, com a graça de Deus, afastar; domina-os um desatino completo no caminhar do seu progresso; existe uma espécie de esmorecimento espiritual, que os torna exaustos, cansados, prontos a abandonar a luta.

Falo-vos a verdade, afirmando que tenho presenciado isto inúmeras vezes entre meus irmãos, a quem estimo. Criaturas já resignadas com a resolução da Providência, que as privou de entes amigos, com o fim de beneficiar a todos, aos que partiram, para lhes dar a luz da imortalidade em todo o seu fulgor, aos que ficaram, para experimentá-los na fé; e, entretanto, essas criaturas, tendo recebido a esmola de aceitar a Doutrina Espírita, por vezes desfalecem e ficam como feras enjauladas, a se debaterem na escuridão da noite, na solidão de suas casas, quase arrancando os cabelos de desespero, pela ausência de quem tanto amam!

O que significa tudo isto?

Tão-somente que os espíritos infelizes, que não conhecem a luz, desejam que os homens permaneçam na sua inferioridade; sempre que os vêem subir um pouco acima do nível dessa inferioridade, procuram imediatamente toldar-lhes o pensamento, para que pensem mal e ofereçam-lhes as tentações. Daí vêem as deduções “lógicas”:

“Pois tu, que tanto te esforças para bem dos outros, te vês privado exatamente da criatura a quem mais amavas na terra?”

Não compreendes que esse alguém é exatamente o causador do teu martírio?”

Para outros fazem sentir:

“Pois tu com o trabalho que tens de fazer bem aos teus semelhantes, não tens nenhuma recompensa? Ainda precisas padecer na alma?”

E todas essas tentações, todas essas considerações, firmadas sobre bases falsas, apenas servem para perturbar a inteligência das criaturas. E há a notar ainda as intuições, que vêem, então, apontando ao homem um “descanso eterno!”...

“E se fizesses um ponto final nesta existência tortuosa?

E se parasses de sofrer, para, então, ganhar a imortalidade a que aspiras?

Se terminasses, de uma vez, os dias terrenos para entrares cedo na mansão sideral, onde ouvirás minha voz, onde verás os seres que te estimam, e onde serás feliz?”

É a sereia enganadora, tecendo a teia em que há de cair os incautos!

Não vos deixeis iludir, meus amigos! A partida para o Além, só pode ser marcada por Deus; só Ele sabe quando deve ser cortado o fio da existência do homem! A criatura terrena não tem direito de pôr esse ponto final imaginário, na sua vida; porque poderá cortar o fio da existência, mas o

espírito, com toda a responsabilidade desse ato, passará para o Além, num sofrimento horrível, pavoroso!

Não vos deixeis iludir, meus amigos! A terra é para sofrimento, e não sois vós sozinhos quem sofreis: muitas criaturas padecem profundamente.

Resignai-vos, pois, e esperai o dia final da existência terrena, dia que representará a libertação das vossas almas!

Deus vos conceda Sua paz, e bom raciocínio!

MARIA LUIZA

(Em 19-3-37).

Compreendamos:

Meus prezados amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Está o vosso mundo na semana em que se comemora a Paixão do Salvador.

Cada criatura, a seu jeito, recorda a tragédia do Calvário, procurando interpretá-la de conformidade com a sua crença.

É assim que alguns vêem, no sacrifício do Gólgota, a remissão completa dos pecados, e, pelo sangue derramado no Alto da Cruz, pelo Justo, julgam indenizadas as suas culpas; ao passo que outros vêem, nesse sacrifício, apenas um exemplo de abnegação, para que o homem por ele aprenda a sacrificar-se também. Mas ninguém realiza in totum a verdade que esse sacrifício comemora.

Hoje, a recordação é mais patente ao homem, porque, durante esta semana, denominada "Semana Santa", costumam as igrejas avivar a memória dos seus fiéis, no tocante aos sofrimento do Cristo.

Entretêm-se os católicos a pensar no cálice da amargura, no suor gotejante de sangue na fronte do Redentor, nos pregos que lhe trespassaram mãos e pés, na lança que o feriu do lado, enfim, nos gemidos dolorosos que precederam sua agonia no cimo do Calvário. Detém-se o mundo a refletir sobre essas cousas, não raro acontecendo que lágrimas de piedade rolem pelas faces dos mais sensíveis.

Jesus, entretanto, não é digno de dó; em Sua majestade e glória, Jesus não inspira compaixão aos homens.

É preciso que a criatura humana se compenetre de que o Salvador levou a termo Sua missão, conforme prometera a Seu Pai. Vindo para exemplificar ao mundo a humildade mais verdadeira, a caridade mais perfeita, o amor mais concentrado, Jesus chegou ao cume do Calvário para o cumprimento de Sua missão.

E a lição que o homem pode tirar desse sacrifício não é apenas a piedade pelo fato consumado; não é, tampouco, a lição de uma perfeita reabilitação, pelos méritos do Salvador. Se assim fosse, o maior criminoso poderia entrar na mansão dos justos, tão-somente por ter acreditado no sacrifício da Cruz, de forma que não haveria mérito pessoal algum. A lição capital da Cruz do Calvário, o ensinamento que ficou para todo o sempre gravado pelo sangue precioso do Justo derramado sobre o madeiro, foi o de que Jesus renunciou toda possível felicidade terrena, desde que demonstrasse ao homem como se conquista a vida eterna. Ele, que vivia com Seu Pai e que não tinha obrigação de baixar a este mundo, porque não possuía culpas a resgatar, — desceu para exemplo e com o fim de mostrar que os elevados, que se encontram nas verdadeiras alturas, os luminares são exatamente os que se diminuem, sacrificam e se fazem pequeninos, consagrando a existência inteira ao bem do próximo!

Durante toda a Sua curta estadia na terra, o Messias do Senhor demonstrou a verdade do sacrifício, da abnegação e da renúncia. Dedicou-se inteiramente à salvação do gênero humano; a essa salvação consistia em mostrar o verdadeiro caminho por onde o passo humano deveria seguir em busca da verdadeira redenção.

Meus amigos, chorar pela Semana Santa, nada prova; deixar de alimentar-se, muito menos; escolher viandas apropriadas para esta semana, também não é testemunho. Porque o mesmo homem que, na Quinta e Sexta-feira, se abstém de alimentar o corpo que Deus lhe deu, —

banqueteia-se, muitas vezes, no próprio sábado!... Quer dizer: terminado o luto da Sexta-feira, segue-se a gala da Aleluia. E isso não é ser cristão! Ser cristão é recordar o que fez Jesus, para lhe seguir o exemplo!

É certo, meus amigos, que nenhum de vós atingirá à altura a que alcançou o Messias do Senhor. Ninguém, na terra, poderá imitar exatamente o que fez Jesus. Mas o modelo é para ser copiado; e, embora o original seja sempre único, existem cópias, vós o sabeis, que dele se aproximam.

Copiai, meus amigos; modelai vossos espíritos pelo Divino Mestre; vossos corações, vossos sentimentos, pelo grande amor de Jesus, vosso sacrifício, pelo sacrifício do Mestre; vossa abnegação, pela abnegação que Ele demonstrou; e vossa renúncia, igualmente pela renúncia com que o Cristo viveu durante Sua curta estadia na terra!

Meus amigos, comemorar a paixão do Divino Mestre significa, entre vós, manter os espíritos na altura de compreenderem a verdadeira significação dessa palavra sublime, que o homem repete, mas cujo significado não compreende: — REDENÇÃO!

Redimi-vos pelo arrependimento de vossas culpas, copiando o sacrifício de Jesus, imitando-o no amor, na caridade e na humildade! Porque o orgulho, dentro de vós, muitas vezes ameaça conduzir-vos por uma estrada errônea, que, no fim, desembocará num verdadeiro abismo! Segui a estrada reta da virtude e do dever, a estrada do Cristianismo Espírita!

Jesus vos abençoe e ensine a compreender os mistérios da Sua paixão e morte; o Salvador Bendito inspire os vossos espíritos, no sentido de compreender a verdade!

Glória seja concedida a Deus!

VI ANNA DE CARVALHO

(Em 24-3-37).

Oremos por todo o mundo

Meus irmãos, seja convosco a paz de Deus.

Semana de meditação, semana em que os irmãos devem, entre si, comungar no mesmo sentimento de religiosidade, comemorando a Paixão do Divino Mestre...

Os espíritas, certamente, compreendendo os ensinamentos profundos do Cristianismo, sabem que não somente nesta semana devem ser bons, dignos e religiosos. Mas as datas, embora nem sempre acertadas, porque o calendário varia, rememoram acontecimentos que se passaram; e a tragédia do Calvário, eternamente viva na imaginação do crente, como que se torna mais nítida no momento atual.

Meus amigos, o que é o mundo, neste instante, se não uma tragédia?

Lançai as vistas sobre o vosso globo, percorrei mentalmente todos esses lugares onde a paz não reina, e dizei-me o que há por aí a não ser pecado, horror, crime, morte, desgraça?

Quando mais necessária se fez a recordação do sacrifício da Cruz do que neste instante?

Os homens, porém, loucos pelo orgulho, cegos pela inveja e ambição, talvez nem sequer se lembrem de que está em suas próprias mãos pôr um ponto final da carnificina que vai encharcando o solo de suas pátrias! É possível que o homem cesse este tilintar de armas, na Sexta-feira. Mas se o fizer, será somente por formalidade, será por causa da Sexta-feira santa, dia em que é preciso não matar; não o fará por fé!

O crente espírita, entretanto, sabe que matar — em qualquer época é crime, em qualquer instante é pecado!

Odiar é manchar o espírito, toldando o perispírito; ser orgulhoso é enodoar o caráter, a pureza da alma. E assim, para todas as outras faltas e pecados que maculam a pureza da alma, o perigo é o mesmo, seja em que dia for. A questão é que quando o mundo inteiro comemora este grande acontecimento — a tragédia do Calvário, — é aceitável, é compreensível, que por amor de Jesus, que se sacrificou pelo bem da humanidade, o homem refreie seus instintos e deixe de ser a fera bravia que é, amanse um pouco, dobre o seu caráter e faça, ao menos neste curto espaço de tempo, alguma coisa de bom!

Os que, envolvidos nessa luta sangrenta, não respeitam as crianças nem os velhos e sacrificam as próprias viúvas, talvez cessem, por um dia, de matar os seus semelhantes. Mas será por simples formalidade, e não por fé! No dia imediato, a luta recrudescerá!

Ora, meus amigos, vós que sois espíritas e compreendeis o alcance da fé, deveis, nesta semana, procurar suprir os sentimentos que faltam a essas criaturas, aumentando, se, possível, o poder, da vossa fé. Realizai, por elas, alguma cousa de bom; e que suba ao Espaço a expressão sincera da vossa fé num perdão geral a toda a humanidade — esquecendo injúrias e perdoando ofensas pelo amor de Jesus, que tudo perdoa!

Permita Deus que cada vez mais se acenda a chama da vossa fé, porque os tempos são chegados e se aproxima a hora em que as duras provas vos mostrarão de que lado está a verdade! Então, aquele que se achar do lado em que se encontram os discípulos do Senhor se sentirá feliz, quando abandonar a matéria e se encontrar com seus amados no Além! Mas ai daqueles que conservaram, dentro de si, sentimentos que Jesus reprovava; ai daqueles que não pensaram em que o dia de amanhã talvez seja o último da peregrinação terrena! Porque esse dia, conforme diz a Escritura, “virá de um instante para outro”; é como o relâmpago, que passa e não se faz anunciar!

Meus amigos, velai sobre vós e orai por essa humanidade descrente, que finge crer; orai por todos, para que respeitem a fé cristã, ensinada por seus pais, tradição de seus avós, e, afinal, salvação de suas almas.

Deus vos inspire e proteja!

ANALIA FRANCO

(Em 24-3-37).

Calvário é ascensão!

Meus amigos, meus prezados irmãos, aqui estamos nós, aqui estais vós, no dia em que o mundo determinou recordar mais de perto a paixão e morte de Jesus. Aqui estamos nós, prontos a atender as vossas súplicas naquilo que estiver em nossa capacidade fazê-lo, e aqui estais vós, para agradecerdes a Deus todas as bênçãos que Ele vos concede.

Meus irmãos, meus amigos, permiti que, neste momento, em que motivo tão sagrado vos reúne, qual o de rememorar esse sacrifício único na terra, possam vossos corações estar verdadeiramente entrelaçados nessa amizade fraterna tão bela, tão forte, segura, encantadora e justa, amizade que estreita corações, faz compreender a dor do semelhante, estabelecendo a comunhão de pensamento; enfim nessa doce familiaridade que as pessoas verdadeiramente espíritas entretêm umas com as outras!

Quero crer, meus bons amigos, que a vossa religião é um fato e está, realmente, firme no vosso ser; que vossos espíritos acreditam na vida além-túmulo, da qual nós temos trazido tantos testemunhos e provas; quero crer, meus amigos, que, não obstante todas as fraquezas — próprias, aliás, do gênero humano — vós possuís almas que desejam evoluir, aptas a compreenderem o amor de Deus, assim como um coração capaz de amar e uma inteligência que pode aprender os conhecimentos eternos.

Que vale ao homem saber, conhecer todas as grandezas da terra, se não tem um pensamento para o Alto; para esse Alto em que terá de morar um dia, porque, baixando o corpo à terra, o espírito subirá além? Como é possível não ter a menor noção, o menor desejo de penetrar nesse azul luminoso que Jesus foi preparar para vós?!

Direis: — é o sofrimento... Como podemos viver alegres, se o sofrimento nos bate à porta e dentro de nossas casas faz morada? Como podemos estar contentes, se temos motivos dobrados para sermos tristes e desconsolados?

Meus amigos, Calvário é ascensão. Lembrai-vos: Jesus subiu ao Calvário e de lá ascendeu em glória. O Calvário é a salvação da humanidade.

Se padeceis, resignai-vos; resgatai vossas culpas; se tendes sofrimentos dalma, sofrei pacientemente! Maria, a mãe de Jesus, verteu lágrimas amargas pelo sofrimento de Seu próprio Filho!

Repito meus amigos: Calvário é ascensão. Ninguém suponha que, pelo fato de sofrer, é desprezado pelo Pai; bem ao contrário, aquele que mais sofre e sabe sofrer é o que está mais perto do coração de Jesus.

Lembraí-vos, meus amigos, de que essa grande data que hoje se comemora, conquanto variável pelo calendário do mundo, é uma das maiores datas da cristandade, porque representa o dia em que o Filho de Deus subiu ao madeiro para nele imolar. Seu corpo sem culpa, sem pecado, ascendendo aos Céus, de onde, se quisesse, poderia não ter baixado!

Concentrai-vos e pedi a Deus, nosso Pai, que vos dê forças suficientes para as duras provações que todos atravessais; ninguém está isento de dor!

Amai-vos, meus amigos; amai-vos, porque todos sois sofredores na terra!

Deus vos ilumine, guarde, ampare e proteja.

CELIA

(Em 26-3-37, 6ª feira da Paixão).

Vontade de ser bom

Meus amigos, permiti que também vos possa dizer algumas palavras no meio desta sessão. Eu não a venho encerrar, é certo; mas venho falar alguma coisa sobre este dia, em que a cristandade comemora a paixão e morte do Senhor.

— Realizais vós, meus caros irmãos, a verdade desse fato que hoje se comemora?

— Realizais, efetivamente, o bem que daí resultou para a humanidade?

O Justo, o Filho de Deus desceu a esse mundo para padecer; ensinou à humanidade esse credo belíssimo que é o Seu código de amor Divino; exemplificou a lei de Seu Pai — “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo; e, depois de haver dado o testemunho da maior renúncia, da abnegação mais absoluta, da caridade mais perfeita, da humildade exemplar — teve, como recompensa, uma cruz!...

— Realizais vós o mérito de todo esse sacrifício; ou pensais como aqueles que encaram tais coisas como obra da fatalidade, entendendo que elas aconteceram... “Porque tinham de acontecer”?

Não, meus amigos; Jesus trouxe missão nobilíssima ao planeta! Sem Jesus o mundo era um caos, moralmente falando!

E, ainda hoje, quando a terra se convulsiona nessa agitação tremenda que ora se vê; quando a paz foge, porque imperam o ódio, a calúnia, a infâmia, a maldição e as guerras — ainda hoje o nome de Jesus, Sua crença e Seu valor perante Deus poderão, se o homem quiser, solver todas as dificuldades e estabelecer no mundo a verdadeira paz! Para tanto bastaria que a criatura humana se conformasse com sua situação; compreendesse o sofrimento a razão dos seus padecimentos; o que vive na miséria, buscasse conhecer a causa dessa miséria, a sua origem moral; convencendo-se o homem de que a vida temporal é realmente temporária e que a vida que subsiste, que permanece para todo o sempre é a do espírito, porque é imortal.

Realizai esse amor divino no vosso ser, meus amigos, e tereis, então, a vontade de fazer bem! O que falta à humanidade, nos tempos atuais, é a vontade de ser bom. O homem não quer ser bom, não tem o desejo de fazer bem ao seu semelhante; olha, indiferente, para as desgraças humanas....

Quisesse a criatura humana compreender estas coisas, buscando-lhes o remédio na crença cristã, e tudo cessaria!... As provas se cumpririam suavemente, sem que houvesse necessidade de se erguerem criminosos; as provações se realizariam todas, para que os caracteres fossem depurados; tudo acabaria bem, porque a fé dominaria o coração do homem!...

Mas o homem não quer a fé, quer o seu falho raciocínio, os seus planos, as suas próprias idéias, que deseja ver realizadas. Erra! Erra; porque o domínio material lhe pertence até certo limite e o domínio espiritual é transcendental!

Meus amigos, vós, que sois cristãos e que aprendestes, desde a infância, a respeitar o dia em que, segundo a tradição, Jesus, o Cordeiro de Deus, foi imolado no alto do Calvário, compenetraríeis-vos de que, como cristãos, vos cabe imensa responsabilidade na vossa própria evolução e na evolução do

mundo! Dai, perante a cristandade, vossa irmã, e diante daqueles que não são da mesma crença, o testemunho perfeito da alma isenta de pecado, do espírito que se arrependeu e deseja viver dentro das normas da fé cristã! Não percais de vista esse alvo, e vosso testemunho muito alcançará!

Deus vos guarde.

ISAURA

(Em 26-3-37), sexta-feira da paixão)

Em que consiste cristandade

Deus seja louvado!

Prezados irmãos, caríssimos amigos, não quero deixar passar o dia hoje sem também dizer-vos algumas palavras, que servirão para o encerramento da vossa sessão.

A humanidade está de luto. E, de certo pregador, ouvi que a razão desse luto é que... “Jesus morreu”.

Discordo dessa afirmativa.

O sacrifício do Calvário não exige, de forma alguma, o luto da humanidade. O crepe em si já não é aceito pelas consciências espiritas; significando o luto por aquele que se foi, dá a impressão de que essa alma terminou, acabou-se. No que respeita, então, à vinda do Cristo, Sua vida, paixão, morte e ressurreição — pergunte-se imediatamente: por que se enlutam as próprias igrejas?

No entanto, as criaturas se enlutam, as naves dos grandes templos se cobrem de crepe, as próprias almas se entristecem nessa Sexta-feira....

Bem melhor seria que o homem compreendesse o grande sacrifício do Calvário, a obra redentora do Cordeiro Imaculado do Senhor, resolvesse seguir os ensinamentos que esse fato deixou impressos nas páginas dos Evangelhos e procurasse modificar sua vida, no planeta em que habita, para, então, poder aproveitar beneficentemente os resultados que essa paixão conquistou para todos os de boa vontade.

Meus amigos, quando Jesus baixou a este mundo de dores e pecados, trazia a missão sublime que O levou ao cimo do Calvário. Nem O apanhou de surpresa o fato que se produziu! Aquela tragédia estava prevista.

Deus, em Sua alta Onisciência, sabia que o mundo não aceitaria o código de amor, que o Cristo ia ensinar, como não lhe aceitara a palavra, trazida pelos profetas. Muito menos o próprio Filho de Deus, que viesse ao mundo com a idéia de separar o bom do mal, dar valor ao mínimo e depreciar o máximo, no dizer dos homens; rebater o orgulho, a avareza, o egoísmo, e levantar do nada a humildade, a pobreza, a consciência limpa — poderia ser aceito pelo homem!

Ainda nos dias de hoje, na época atual, o incenso é sempre para os maiores. A verdade se estiola, desprezada pelo homem, que só não a macula quando não pode. A criatura dócil, pacífica e meiga passa a juventude desdenhada e afastada da sociedade, quando, muitas vezes, vale muito mais do que todas essas almas, que, manchadas pelo erro, têm, contudo, braços para se apresentarem ao mundo. Deus, Nosso Senhor, em Sua sabedoria, ama os humildes e abate os orgulhosos.

E são exatamente os potentados da terra, os elevados em categoria, eclesiástica ou socialmente falando, os que se cobrem de luto e jejuam nesse dia!... Procurai vê-los amanhã... são outros homens... A máscara da hipocrisia, retirada da face, mostra o que é a criatura. E as orgias, os banquetes, as ceias largas substituem os crepes, as lágrimas, a hipocrisia da crença. Hoje, jejuns, castigos corporais, cilícios; amanhã, danças, orgias, pândegas, falta de crença, despudor!

Meus amigos, a religião do Crucificado quer, antes de tudo, sinceridade dos vossos corações. Enquanto a humanidade não realizar essa verdade — cada um ser sincero para com o seu irmão — não diga que é cristã. Poderá festejar o nascimento de Cristo, enlutar as igrejas nos dias de Quinta e Sexta-feira santas, fazer procissão pelas ruas, o que entender; mas não será a humanidade cristã! Porque a humanidade cristã se condói do pobre, compreende a vibração de um coração estimado que bate de encontro o seu!

A cristandade, enfim, consiste na amizade recíproca, mas sem hipocrisia, com verdade! O Cristianismo está na sinceridade com que o homem ama a Deus sobre todas as cousas, e não nessa aparência de amor divino, que não lhe pertence! Deus não ordena que castigueis os vossos corpos, negando-lhes o necessário alimento, prejudicando a saúde, o sono e a tranqüilidade em benefício de uma porção de inteligências acanhadas que dizem que o Cristianismo é assim! O que Deus exige de vós é o sacrifício dos vossos vícios, é que expurgueis das vossas almas o pecado, é que tenhais caridade com vossos semelhantes e sejais efetivamente cristãos — mas cristãos sem hipocrisia, cristãos de verdade, cristãos cristianizados!

Espíritas, que me ouvis e que tendes dentro dalma um altar consagrado a Deus porque credes na Sua Onisciência e na imortalidade dos vossos espíritos, — lembrai-vos das palavras que hoje pronuncio nesta sessão magna — permiti que assim diga porque é uma comemoração verdadeira do sacrifício da cruz: — Conservai-vos quanto possível em paz com todas as criaturas; tirai do vosso interior qualquer sentimento odioso, porque o ódio, assim como gera os sentimentos maus, que vão ferir terceiros, também fere o coração que o agasalha! O espírito que odeia, é um espírito maculado; o ódio gera a vingança, e a vingança é proibida por Deus! Substitui todos os vossos sentimentos maus por sentimentos bons; e, então, sim, dizei:

Meu Jesus, comemorando tua paixão e morte, eu a Ti me ofereço, para o teu serviço, para a caridade cristã! Faz-me, Senhor, humilde, e bom, para que eu possa dar um exemplo salutar no meio do rebanho!.

Assim sendo, estareis dentro das normas do verdadeiro Cristianismo Espírita.
Paz aos homens!

SARTO

(Em 26-3-37, sexta-feira da Paixão).

Corrigindo raciocínios falhos

Meus prezados amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz e a assistência dos bons espíritos.

Desejo trocar algumas idéias convosco, neste momento, sobre assunto que motiva conjecturas vossas, fora deste recinto. São palavras e reflexões que muitas vezes pronunciais, e o fazeis de acordo com o vosso modo de pensar, nem sempre errado, mas também não raras vezes afastado da exatidão da verdade.

Vós, meus amigos, procurando recolher à casa de João Evangelista as criaturas necessitadas do pão do corpo, bem como do espiritual, muitas vezes passais, mais tarde, por decepções, que muito abalam vossos sentimentos, relativamente a essas mesmas criaturas. Frequentemente arrazoais desta forma:

Se o indivíduo vem para a terra, para que seu espírito passe por esta ou aquela prova, por que afastá-lo do caminho? Se alguém em outra vida foi desalmado, desumano e praticou crimes que requerem punição severa, conquistando, por isso, um lugar distinto, de prova, no mundo terreno em encarnação vindoura — por que há de o Asilo ou outra qualquer instituição de caridade atravessar-se na frente dessa criatura para tirar-lhe o privilégio do cumprimento da prova, quando se sabe que a prova é a tábua da salvação para o espírito? Por que há de proceder assim?

E de outras vezes, a falar com o vosso próprio ser, dizeis que esta maneira de proceder não é correta.

E, eu, então, vos pergunto:

Como podereis vós saber de antemão se tal ou qual espírito está em prova — prova que se acabará apenas no término da sua existência material — para que o deixeis em sofrimento no ponto

onde se encontra?

Como podereis vós saber se tal ou qual indivíduo é merecedor ou não de uma colocação aqui dentro?

E ainda mesmo quando o soubésseis, qual a autoridade que tendes para prejudicar o erro de uma ação destas?

Desta forma, quando o indivíduo se debater nas ondas do oceano, para perecer afogado, não deveis jogar-lhe a âncora de salvação, porque ele deve morrer afogado, tal é a sua prova... Aquele que lhe for prestar socorro, retirará a salvação do espírito, de vez que lhe apresentará outra para a salvação do corpo.

Vós bem vedes que esse raciocínio é ilógico, não é acertado. Logo, que concluir daí? Tão-somente que o preceito de caridade cristã, o preceito evangélico, no qual se baseia a Doutrina Espírita, ordena: "Todo aquele que está em condição de poder prestar socorro ao seu irmão, trate de o fazer". É o princípio da caridade que a isso o obriga.

Um espírito mora no corpo de uma criança. Essa criança é necessitada e faminta, perdeu os pais, ou se os tem, não possuem recursos para a sua alimentação, educação e vestuário. Vós acorreis pressurosos em socorro dessa criatura e a amparais e trazeis para o vosso meio, procurando fazer dela alguma coisa de bom que não poderia ser lá fora. Não sabeis quem é o espírito que habita esse corpo, e procurais, não somente sustentar a matéria, mas também integrar essa alma nos princípios de vida eterna, para que se solidifique na crença verdadeira, no amor de Deus. Trazeis para o vosso seio essa criança e encetais a vossa obra. Futuramente, todo esse serviço espiritual redundará em negativo. Vós tendes a impressão de que perdestes o tempo. E, então, raciocinais:

Não devera ter vindo!... De nada valeu sua estadia convosco, uma vez que voltou para o lugar de onde nunca deveria ter saído... Erramos; não devemos fazer assim...

E eu vos respondo: É errado o vosso raciocínio; vossa concepção de Cristianismo Espírita é falha. Vós tendes a vossa responsabilidade até um certo ponto; porque, desde o momento em que o espírito que ocupa aquele corpo assumir a responsabilidade do seu destino, não sereis mais culpados do que lhe possa acontecer! E, quando Deus vos perguntar qual foi o vosso trabalho, a resposta será:

Senhor, eu fiz por essa criatura o que estava ao meu alcance fazer! Não somente providenciei para que não lhe faltasse o sustento do corpo, como ainda busquei fornecer-lhe o pão espiritual que Tu dás de graça a todos os teus filhos! Mais tarde, quando a razão desabrochou, essa criatura, não aceitando os princípios básicos do Cristianismo, separou-se de nós... Não somos culpados dos seus desatinos!...

Esta é a verdade, e vós não tereis de lamentar o tempo que gastastes com essa criança, instruindo-a, educando-a e fornecendo-lhe todo o alimento para uma vida sadia!

Meus amigos, o Cristo do Senhor disse: "Não precisam de médico os sãos, mas os doentes".

Ora, o Asilo continue sua obra, procure fazer o bem, distribua toda a caridade que no seu seio tiver entre as crianças necessitadas aqui recolhidas. A recompensa é toda celestial. Porque procurar louros à custa do trabalho espírita... é indigno! As almas abnegadas não buscam a recompensa de seus atos nobres; as criaturas que têm o verdadeiro espírito de renúncia não estão procurando apoio nem votos de louvor; não alegam as canseiras que lhes advém do trabalho de todos os dias; as almas dedicadas ao trabalho espírita sabem que, um dia, o Senhor lhes dirá — Fizestes bem.

Não vos preocupeis, pois, com que continuem as provas dos espíritos guardados a esta Casa desde o momento em que se encontram lá fora; cada um saberá buscar sua cruz e carregá-la! Não é preciso sejais vós que lha ponhais sobre os ombros: cada um facilmente encontrará a sua!

E os princípios do Cristianismo Espírita nesta Casa incutidos hão de dar seu fruto; quando não cedo, depois de amadurecidos!

Paz, meus amigos; tende fé!

MAX

(Em 30-3-37).

O reino de Deus é dos humildes

Deus conceda Sua paz a todos vós.

Minhas amiguinhas, uma palavra a vós, depois desse estudo, que se refere às crianças.

Sempre gosto de falar para as crianças, procurando esclarecê-las naquilo em que seus espíritos, ainda incipientes, não possam discernir sozinhos, precisando, por essa razão, auxílio de alguém que veja um pouquinho mais. No momento, esse alguém sou eu.

Acabastes de ouvir, minhas meninas, as palavras de Jesus, chamando para perto de si os infantes, abençoando-os, estreitando-os de encontro ao seu coração amoroso e impondo-lhes as mãos. Ouvistes como o Divino Nazareno, o amigo dos pobres e das crianças, falou para os adultos: “Se não receberdes o reino de Deus como as crianças o recebem, de maneira alguma entrareis nele”.

Deveis ter ficado muito satisfeitas, com essa declaração do vosso Mestre, que é a expressão da mais nítida verdade. Os lábios de Jesus jamais se mancharam com uma palavra que não fosse a expressão real da verdade.

O homem que não abraçar o Cristianismo Espírita, a salvação, com a simplicidade de um coração infantil, certamente não ganhará, pela hipocrisia, a entrada no reino celeste. Isto é lá com eles... Mas vós, que sois os infantis neste momento, precisais também discernir, minhas amiguinhas, o que vos toca de perto nesta lição.

Eu quase posso afirmar com segurança que todas as crianças presentes desejarão pertencer ao rebanho de Jesus. Quem não O desejará por Mestre? Quem não O quererá como amigo? Quem não O amará pelos seus bons conselhos e exemplos? Quem não se sentirá feliz, sabendo-se amado daquele que é o verdadeiro amor?

Mas, minhas amigas, Jesus disse que as crianças recebem o reino de Deus com simplicidade. Longe de mim o pensamento de macular a palavra do Mestre; entretanto, creio que Ele, bem melhor do que eu, observará que, na terra, há muitas crianças que não pensam em Jesus. Até aquelas que ouvem esse nome todos os dias, que escutam lições proveitosas a respeito dos belos ensinamentos, dos exemplos caridosos e humildes, dados por Jesus — nem mesmo essas se lembram do Divino Mestre! E, quantas vezes, procedem inteiramente em desacordo com os ensinamentos trazidos pelos servos fiéis do Senhor!

As crianças a que o reino de Deus pertence são aquelas que procuram caminhar nos passos que Jesus trilhou, demonstrando boa vontade em todos os atos da vida.

Será que o Divino Mestre toma nos braços e aperta com carinho extremoso de pai amoroso a criança desobediente, a criança que procura, por todos os meios desagradar àqueles que tudo fazem pela sua felicidade? Será que Jesus, amoroso e bom, aprova o modo de proceder das crianças anti-cristãs; daquelas que não aceitam os conselhos dos mestres, desobedecem às ordens de seus dirigentes e se tornam indignas dos prêmios prometidos às melhores?

Minhas amigas, eu penso que não! Jesus não pode deixar de amar a todas as crianças, porque Jesus é amor; mas, entre a criança obediente, amorosa, dócil, boa e a criança desobediente, há notável diferença!

Compreendei: O Reino de Deus é vosso. Mas esse reino é vosso pela humildade, pela vossa dedicação, amor, obediência e boa vontade.

Os lábios que pronunciam o sagrado nome de Jesus não se devem manchar com palavras outras, que só podem produzir mal ao espírito e que denotam, perante as criaturas ainda sem fé, grande falta de educação.

Assim pois, minhas amigas, eu chamo atenção, não para mim, mas para os exemplos que tendes tido constantemente diante dos olhos, a respeito do Divino Mestre.

Como Jesus amava a criança! Como vos ama, ainda hoje! E como tem predileção pela criança, por ver nela a simplicidade, a ingenuidade e a bondade aliadas à inexperiência do princípio da vida! É natural...

Mas, quando tudo isso é negativo e a parte positiva é tão-somente a má vontade, a falta de gratidão e compostura, o propósito firme de desobedecer, obrigando a medidas extremas — acaso essas criaturinhas, pelo fato de serem pequeninas, são os amores de Jesus? Vós não podeis acreditar assim! A vossa própria inteligência vos mostrará a razão desse pensamento!

As meninas, os meninos, as crianças amadas por Jesus devem corresponder a esse amor; devem ser boas para Jesus, como Jesus é bom para elas. E ser bom para Jesus significa ser obediente, amoroso, meigo e, sobretudo, atencioso para com as observações que Ihe são feitas, porque todas redundam em seu próprio proveito. O contrário disso é não ser amigo de Jesus.

Refleti vós, crianças, nas palavras do Divino Mestre, e aceitai esta ligeira preleção que faço sobre o seu amor, dedicando-vos estes conselhos partidos de quem vos estima e tudo espera de vós; para que, no fim do ano, sejais coroadas de prêmios, tenhais prazer em vossa festa e deis igual prazer aqueles que vos pertencem.

Paz a todos vós. Deus vos guie.

MARIA LUIZA

(Em 30-3-1937).

Passo firme, seguro!

Meus amigos, prezados irmãos, seja conosco a paz de Jesus.

Continua a se fazer intensa a propaganda do Espiritismo.

As criaturas que não compreendem os mistérios da vida além-campa, talvez pensem que essa propaganda é ineficaz, porquanto cada dia o mal se avoluma, a descrença avassala o mundo, as perturbações são maiores, a fé mais se desalenta!

Tal impressão, meus amigos, é aparente; a realidade é bem outra. Se bem que seja verdade tudo quanto dizeis e penseis, que o vosso mundo como que se precipita no abismo voraz que o há de devorar para sempre, todavia o progresso espiritual nada perde, porquanto a propaganda espírita se há de fazer intensa e forte, capaz de demover alicerces que não são fundados sobre a base do Cristianismo.

Meus amigos, não é caso para desanimar. Quanto maior o perigo, mais forte deve ser a energia; quanto mais intenso o combate mais firme deve ser a vossa fé; quanto mais dolorosa a situação, mais esperança deve encher vosso coração.

Assim, meus amigos, se bem que vejais a face terrena das cousas, não podeis enxergar o lado espiritual. Para vós, a face visível das situações que se apresentam, é a material: Sangue, chacina, lobos vorazes a devorarem coelhos imprevidentes. Tudo quanto horroriza a consciência humana e apavora os sentimentalistas, está sendo realmente, na vossa terra, um verdadeiro horror. Não podeis, porém, ver a face espiritual de tais acontecimentos.

Eu vô-lo explico: Todos aqueles que sucumbem na voragem terrível que ameaça devorar vosso planeta, são criaturas, trazidas em culpa para este planeta, desejando resgatar seus crimes.

É bem verdade que não se faz mister haverem criminosos, para que essas faltas sejam resgatadas. Poderiam haver as provações coletivas, os desastres aparentes do mundo, enfim o que o homem classifica de desgraça, não sendo porém, outra coisa senão o cumprimento das responsabilidades humanas, e a Providência Divina agindo, para a reabilitação do caráter.

A terra é assim mesmo; é planeta de dores, sofrimentos e expiações; nela se encontram espíritos de diferentes categorias, em inferioridade de evolução. Alguns um pouco mais adiantados, desejosos de progresso, baixaram para passar todas essas cousas. Outros, ainda insipientes na sua evolução, enchem-se de orgulho, de maldade, de ambições egoísticas, e praticam todos estes males. "São eles os instrumentos do acaso"...? Bem ao contrário disso: são eles os instrumentos das provas; antes não fossem, porque Deus não obriga a ninguém a ser verdugo; verdugo é aquele que tem propensão para esse erro, essa maldade.

Tenho estado, meus amigos, atarefadíssimo, nesses campos de luta, procurando amparar, não criaturas humanas, mas espíritos! Meus amigos, eu desejo, despertar-lhes a consciência para verem e compreenderem a situação espiritual em que estão se afundando, e que, ao menos nos últimos momentos da vida terrena, lembrem-se que existe um Deus Criador, Providência Infinita de todo o bem, que os pode acudir e salvar nas contingências dolorosas em que se encontram. Eu procuro despertar essas criaturas. Eis porque tenho passado entre vós de relance; eis porque não

tenho pousado, como de costume, em vosso meio, para dizer-vos algumas palavras, que tanto satisfazem o meu espírito.

Sinto-me, porém, hoje, na obrigação de dizer a razão pela qual pareço distante, quando na realidade, meu pensamento está convosco. Continuo a me interessar enormemente pela vossa obra cristã, neste meio. Continuo a ser o mesmo amigo dedicado de sempre, buscando amparar aqueles que passam duras provas, aqui dentro. E tenho dito, muito especialmente aos dirigentes desta Casa, a verdade de que, tudo quanto acontece, não deve, de forma alguma, abalar a crença dos que estão no seu posto!

Resoluções impensadas, não dão proveito. Diante de uma prova dura, que se apresente, vergar o joelho e abaixar a cabeça, não é de cristão. O que há para dizer é tão-somente acautelar-se, para que certas provas não se repitam tantas vezes. Mas, sair do posto de trabalho, e abandonar a seara, nunca! Levemos a Cruz ao Calvário; vós, materialmente, nós espiritualmente.

Caminhai, com passo seguro, e cada um fique no seu posto firme, para que, metendo a mão na própria consciência, nela só encontre boa vontade para servir a Deus.

Deus vos guarde.

JOSÉ DACIO

(Em 2-4-37).

Respeito à lei de Deus

Deus abençoe a todos os homens. Que se façam dignos e merecedores destas bênçãos todos os cristãos, respeitando a Santa lei de Deus, em todos os seus mandamentos, gravando no interior da sua alma todos os preceitos básicos do Cristianismo, e procurando servir a Deus com honestidade, procedendo com a fé dos verdadeiros crentes.

Permita Deus Nosso Senhor, que todo homem que se diz cristão compreenda que acima das leis civis que regem sua vida no plano em que habita, paira a lei suprema do Criador, seu Pai amante protetor, seu Criador Onisciente e Onipotente.

Meus amigos, nunca vos esqueçais de meditar sobre a lei de Deus: é a melhor guarda para a conduta diária do homem. Se as criaturas humanas tivessem, pela lei do seu Senhor, amor e veneração, como deveriam ter, certamente não seria o mundo, como é hoje, um verdadeiro charco de sangue, podridão e dor. Se a lei de Deus fosse o amparo de toda consciência, não haveria tanto desvio de caráter, tanta doblez de sentimentos, não haveria tão pouco pudor na sociedade. O escrúpulo natural da consciência em desrespeitar a lei do seu Pai seria a principal guarda do homem e da mulher; seria o apanágio das criaturas nobres, daquele que quisesse ser tido como justo, reto e digno, que deveria, antes de tudo, obedecer a lei augusta do seu Deus e Pai. No entanto, assim não acontece. O desrespeito pelo Código Divino é flagrante. Cada um toma as rédeas do seu destino e procura vingar-se, como se não tivesse também culpas a merecerem castigo; cada um olha para as faltas do seu irmão, pensando possuir a justiça de um juiz íntegro. Ninguém tem a integridade da alma perfeita! Todos censuram a vida particular das famílias, mas ninguém olha para a sua própria vida. A maledicência impera na sociedade, invade os lares, e a própria mocidade, que deveria ser o expoente máximo da candura e pureza de costumes, resvala, sem ponto de apoio, no caminho da perdição.

Hoje, as filhas levantam a voz para seus pais, os filhos discutem suas opiniões, e os pais, por sua vez, afrouxam as rédeas... Quando acontece o que eles chamam uma desgraça, entendem que não têm a culpa: — “Foi o destino, a fatalidade!”...

Tudo isso, a falta de respeito à lei de Deus. Deus não existe unicamente para nos dar o sol que nos alumia, o ar que respiramos, o sustento espiritual nas nossas dores, a terra para nossos braços trabalharem e obterem o sustento diário. Deus não nos dá unicamente um lar, para que sejamos nele confortados, tenhamos paz e vivamos existência descuidosa e feliz: Deus tem suas leis estabelecidas e todos os filhos obedientes devem respeitá-las. Quando isso não acontece, o exemplo aí está! As igrejas permanecem de pé; os cultos pagãos, da mesma forma! O Espiritismo aí está para sustar a marcha progressiva desse descalabro moral... No entanto, a vertigem continua, e o

desvairamento da razão não estaca. Tudo vai de roldão, precipitando-se nesse caos em que se chafurda e se perde, afinal!

Por quê?

Repito, mais uma vez: O desrespeito ao Código Divino, que Deus traçou para felicidade dos espíritos.

NÃO MATARÁS — é a palavra de Deus. E todos os demais mandamentos, aí estão, para serem obedecidos e levarem os homens à salvação.

NÃO FURTARÁS — E as criaturas se apossam do que não é seu; muitas vezes, ferindo reputações que nada têm a ver com suas faltas; muitas vezes provocando crises verdadeiras de lágrimas, de que terão de dar contas. E suas mãos pegam o que não lhes pertencem e delas se apossam, alegres como se fossem cousas suas. Não se lembram de que o olhar da Providência tudo desvenda e descobre.

Desrespeito aos mandamentos divinos!

Meus amigos, meus irmãos, pode-se ser jovem, pode-se ser belo, pode-se ser homem, ter dignidade, mas, antes de tudo, seja-se fiel à palavra de Deus; respeite-se o Código Divino, que é o mandamento do próprio Criador, para que seus filhos por ele se dirijam.

Deus vos abra os olhos da consciência, para compreenderdes que é por essa lei que sereis julgados um dia!

Deus vos abençoe, voa proteja e vos guie.

NERY

(Em 2-4-37).

Mais um obreiro para a Vinha do Senhor

Irmãos e amigos, filhos do mesmo Pai e do mesmo Deus, eu venho saudar-vos como um cristão que deseja o seu próprio progresso e a continuação do vosso.

Meus amigos, sou mais um conviva que se assenta, por misericórdia de Deus, à mesa da caridade cristã. Aqui estou em vosso meio, muito desejoso de ser um dos vossos e de compartilhar convosco das alegrias que o Espiritismo nos traz, querendo de muito boa vontade empregar aqui todo o meu esforço e atividade.

Não há muito tempo deixei o mundo em que habitais; não há muito tempo eu era um dos combatentes pela saúde física dos meus irmãos. Trabalhei nesse sentido e busquei aprender, na minha especialidade, aquilo que pudesse ser útil aos meus irmãos. Trabalhei muito, e a consciência não me acusa de o haver feito desonestamente.

Hoje, ponde de lado essa ciência que na terra me foi tão útil, mas que representa mínima parcela de cultura no meu espírito, quero dedicar-me especialmente ao trabalho espiritual dos homens.

Os homens necessitam ser cuidados em suas almas, como nós, os médicos, nos dedicamos a cuidar-lhes das enfermidades físicas.

A ciência dá-nos os meios pelos quais podemos combater os grandes males, e, fazendo embora, por vezes, sacrifícios enormes, esforçamo-nos para fazer bem às criaturas humanas.

Na ciência encontramos, muitas vezes, grandes prazeres. Porque restituir a vista a um cego, dar olhos são a quem os tinha doentes e inutilizados, é, para nossa alma, motivo de grande satisfação! Conceder pelo nosso esforço, trabalho, inteligência e dedicação, a audição àquele que a houvera perdido, julgando-se, talvez, um inútil para todo o resto da existência — é privilégio nosso, doado por Deus, é certo, mas que nos dá prazer intenso de coração!

Hoje, no mundo em que habito, meu maior interesse e desejo é aplicar esses dotes que Deus me legou em benefício das almas dos meus irmãos.

Meus amigos, não duvideis jamais da existência eterna, das vantagens e probabilidades do espírito fora do corpo; não passe pela vossa mente sequer um instante a dúvida sobre a realidade desse Além luminoso, onde os olhos da alma podem ver claro, como os físicos vêm à luz do dia; esse

Além existe! De lá venho eu neste momento; Deus me permitiu estar convosco, e eu tenho também de dar, perante vós, um testemunho da razão pela qual aqui estou neste instante.

Se eu vivesse na terra, se aqui ainda morasse, passaria hoje a minha data natalícia.

Mas, direis vós, que importância tem esse fato para que venhas ante nós?

— Uma única, meus amigos.

Fervorosa súplica subiu a Deus em meu favor. Alma agradecida, por uma sincera amizade de longos anos, não se esqueceu de que seu velho amigo completaria hoje anos de idade, neste planeta de provações e dores, se aqui estivesse. E essa oração fervorosa, tão sincera, partida, do íntimo de um coração amigo, chegou até mim e me sensibilizou. E eu disse:

— Graças a Deus, na terra não vivem somente os ingratos; há também almas que muitas vezes pensam em nós, sem dizerem aos outros que o estão fazendo!

Venho agradecer essa prece amiga, essa saudade, essa lembrança carinhosa, que partiu da terra para mim, como o suave frescor de uma oração sincera. Aqui estou para agradecer, dizendo-vos: Meus amigos, nada fiz por vós na terra; não tive essa oportunidade espiritual. O ramo a que me dediquei pela profissão foi todo material; mas eu não fui um materialista: sempre acreditei no Poder Supremo, Deus, Criador, Onipotente, meu e vosso Pai; minha inteligência nunca vacilou nesse ponto!

Agora, do plano a que chamais invisível, eu quero trabalhar dentro do vosso Asilo.

Que poderei fazer para vós? Qual o trabalho espiritual que me pode ser determinado na seara bendita do Senhor! Ele o sabe. E terei imensa vontade no realizar aquilo que me for determinado.

Para vós, pois, represento mais um companheiro a esforçar-se pelo vosso progresso e adiantamento espiritual.

Rogo que, nas preces, não vos esqueçais de mim.

Deixarei meu nome, para que vos lembreis dele e o tenhais em mente na ocasião em que vossa preces subirem ao trono do Altíssimo.

Deus vos guarde.

HENRIQUE GUEDES DE MELLO

(Em 6-4-1937).

A verdade do interior

Meus amigos, meus irmãos, seja-vos concedida a luz e a paz de Deus.

São belos os assuntos com que se ocupa o Espiritismo para esclarecer a mentalidade dos homens. Temas belíssimos, que, para serem desenvolvidos convenientemente, necessitariam da assistência de um espírito superior.

Nós, porém, na medida de nossas possibilidades, vimos falando convosco sobre esses assuntos, para que nossos próprios espíritos aproveitem, recordando as cousas que têm aprendido, e para a edificação daqueles que porventura não tenham tido oportunidade de estudar tais cousas. Meus amigos, há, nas Escrituras, uma passagem em que se conta que Jesus assim falou: "Hipócritas, vós sois como os túmulos; brancos por fora e cheios de podridão por dentro!"

Vós bem sabeis, meus amigos, que essa comparação, feita pelo Divino Mestre, tem um alcance profundo; vem ferir o homem exatamente no ponto em que ele mais aprecia e a que dá mais valor: o seu exterior. Os túmulos, efetivamente são majestosos, imponentes. Há sepulturas ricas, mausoléus belíssimos. E a criatura que não aprofunda estas cousas muitas vezes lá encontra verdadeiros monumentos de arte. Isso não se verifica somente aqui nesta terra, mas em outros países. Estatuetas de mármore, o que há de mais fino; mármores de diferentes cores; obras de arte riquíssimas, preciosas; lâmpadas que não se apagam e perduram acesas noite e dia; retratos para avivarem a memória dos que por ali passaram a respeito daquele que foi sepultado; há verdadeiros templos nos cemitérios!

Vistos assim por este prisma, os cemitérios têm muito que mostrar...

Não demoreis a olhar para dentro dessas paredes, não aprofundeis, não busqueis, no fundo da terra, o que lá se encontra! Sereis muito felizes, se encontrardes feixes de ossos: a visão não será tão aterradora. Mas, se o falecimento for recente, ficareis horrorizados, se vosso olhar puder penetrar lá dentro — por fora, tudo riqueza; dentro, — a miséria humana!

Mas o homem dá apreço a estas cousas. Não busca compreender o interior da criatura; é apenas a plástica, a parte exterior, a sua figura elegante, a maneira de vestir; com a alma não se preocupa; deixa-a ficar como está, porque, ao menos, os defeitos são encobertos... Encobertos aos vossos olhos, mas não aos olhos de Deus!

O que embeleza a criatura humana é a sua maneira de ser interior, a verdade do seu sentimento, a lealdade do seu caráter, o motivo da sua vida, o seu ideal! Há homens que passam pela terra sem deixar um rastro de utilidade; pelo contrário, todo lugar que seus pés pisaram ficou ensopado por lágrimas; e há homens verdadeiros furacões, vendavais devastadores.

Assim não deve ser. O espírito do homem vem à terra, ocupa um corpo para edificar-se e polir as arestas do seu caráter, para tornar-se limpo de coração. E cada ser humano deve cuidar de sua alma, purificando-a, dando-lhe o alimento de que precisa para sustentar-se nos embates contra a vida. Sim; contra a vida, porque a vida é luta!

Assim, meus amigos, pureza de coração! Não cuideis apenas da parte exterior do vosso ser; cuidai da vossa alma! E ficai sabendo que, muitas vezes, onde não imaginais que exista a pureza de sentimentos, ela mora, vive e palpita; ao passo que em outros lugares, onde é lícito esperar nobreza de sentimentos, a máscara da hipocrisia, afivelada ao rosto, apresenta a falsidade do ser!

Vivei, pois, dentro das normas de uma vida cristã, procurando ser agradáveis a Jesus pelo Seu amor, pela Sua graça e para benefício vosso.

Deus vos ampare nesse fim e permita que todo o vosso pensamento seja bom: — benefício, virtude, trabalho, dedicação, renúncia!

Deus vos guarde, ampare e proteja.

ANALIA FRANCO

(Em 6-4-37).

A lei de Deus é inflexível

Meus irmãos muito amados, Deus vos conceda Sua paz.

Um esclarecimento para os vossos espíritos eu suplico a Deus, neste instante em que me é dado abrir esta sessão. Sinceramente desejoso de beneficiar-vos, aceitei a incumbência de proferir algumas palavras, que, embora imperfeitas, são portadoras do sincero desejo que nutro a favor do vosso progresso, e adiantamento dos vossos espíritos, o que muito depende do vosso próprio esforço e boa vontade. A vontade é uma potência! “O querer!” — disse alguém — é “poder”; querendo significar que a energia forte, bem orientada pode realizar obras verdadeiramente maravilhosas.

Assim foi nos primeiros tempos do Cristianismo. Não existiam homens doutros como atualmente; a ciência não havia dado a última palavra, como ainda hoje não deu, em assuntos bastante ventilados no presente; por sua vez, as artes, em estado latente; o progresso individual acanhado, a inteligência mal cultivada. Mas a fé, em alguns varões do Cristianismo, era realmente admirável, majestosa, imponente! A fé não admitia réplicas: representava a segurança na palavra de Deus, sem discussão, sem comentários, inabalável!

Hoje, o homem, adiantado pelo progresso que os ensinamentos concedem ao seu espírito, à sua alma e, quiçá, ao próprio corpo, já dispõe de recursos outros para o seu desenvolvimento; lança mão de verdadeiros artifícios para torcer, amoldar a seu gosto a lei do seu Deus! O homem é ousado, é afoito, quando analisa a lei do seu Deus, fazendo comentários impróprios, apreciações injustas, tão-somente por querer torcê-la a seu bel-prazer... E assim, de conformidade com os ímpetos de sua natureza maldosa, e com a inclinação do seu caráter dúbio, procura amoldar a lei do seu Deus aos seus pendoros ignorantes.

Meus amigos, a majestade da lei está em ser inflexível e imparcial. Se a lei humana assim fosse, se encontrasse sempre criaturas capazes de interpretá-la e exercê-la em sua magnitude,

grandeza e na verdade do seu sentir, outro seria o modo de viver dos homens, outros seriam os resultados de tanto trabalho espiritual, semeado em vosso meio! Mas, querer fazer com a lei divina aquilo que se faz, embora mal feito, com a lei humana, é estultice; revela criaturas, cujos pendores, longe de se modificarem pela ação constante, direta, dos bons espíritos, antes reagem a todo momento, para deixar que seu eu subalterno domine o Ego superior que é a alma!

Meus amigos, aprendei nesta pequena palestra a grande verdade! Se sois crentes, se achais que em Espiritismo está a verdade, sede sinceros, sede verdadeiros, não somente para com os que vos escutam, mas, particular e especialmente, para vós mesmos.

Pensais que não existem criaturas humanas que mentem a si próprias?

Eu vô-lo digo: existem! Há criaturas que se sugestionam de tal forma com esta ou aquela maneira de proceder, que acabam por concordar com sua própria violência, por elas qualificadas de pudonor, de reação justa do caráter brioso, quando ela não passa senão do exercício despropositado e maléfico da sua natureza indomável, sempre predisposta para o mal! É preciso que se abra os olhos dos homens espíritas, procurando escrever em suas mentes, em letras garrafais, se possível, a verdade de que Espiritismo veio para corrigi-los, moderar-lhes os caracteres, encaminhar-lhes as naturezas selvagens e enternecer-lhes os corações que não vibram.

Aprendei: é uma lição proveitosa que, espero em Deus, guardareis de hoje em diante. Tudo quanto se fala, pratica e pensa, está claro como a luz do dia, ao olhar perscrutador da Providência! Não somente o criminoso, o assassino tem o seu pecado para dar contas a Deus; os que são limpos de mãos, têm também pecados ocultos que não revelam, e Deus os vê no íntimo da alma.

Corrigi-vos, emendai-vos, e encontrareis no Espiritismo não somente o bálsamo para as dores físicas, como o consolo para as mágoas espirituais. Em Espiritismo encontrareis um manancial farto de alegrias, compreensão e suavidade; tudo ele vos dará! Mas vós, cousa alguma lhe quereis dar... Haveis de ser sempre criaturas prepotentes, dominadoras, porque, quando dobrais a cerviz, entendeis que é humilhação, vergonha!... No entanto, vosso Mestre baixou-se para lavar os pés dos Seus discípulos, não se julgando deprimido nesse instante, porque Ele era de fato aquilo que mostrava ser!

Amai-vos, meus amigos, e amai também vosso pobre espírito, sofredor, indomável, que tanto necessita de carinho do Alto, para progredir. Fazei para os outros o que quereis que se vos faça.

Deus vos guarde.

THIAGO.

(Em 9-4-37).

Mostrai os vossos frutos

Meus irmãos, meus amigos, longe está do vosso pensamento, neste instante, a idéia de quem vos dirige a palavra. Não costumo fazê-lo neste centro; bem raras vezes aqui tenho vindo, senhor que sou de minha insuficiência; há, porém, necessidade de também falar convosco, para meu próprio desenvolvimento.

Estar entre irmãos é um conforto, um consolo; trocar idéias com eles anima a alma desejosa de evolução, que teve pecados profundos, mas encheu-se de arrependimento sincero, desejando voltar atrás, se possível fosse para emendar erros, que jamais deveriam ter sido praticados! Para a frente, porém, é que se caminha; não é possível retroceder!

Reconheci que o perdão de Deus caiu sobre mim e Sua clemência e misericórdia me tocaram em cheio. Desde este momento, enchi-me de coragem para o trabalho espiritual, certo de que um dia — conforme a doutrina me ensinou quando aqui estive — voltarei ao planeta de dores e provações, para sorver até a última gota de amargura!

Tomei interesse particular pela vossa sessão de hoje; considerai-a proveitosíssima; diversos espíritos, aqui manifestados, receberam a doutrinação necessária, e voltaram ao mundo espiritual conscientes da vida além-túmulo.

Eu não tive necessidade de uma doutrinação nessas condições, quando da terra parti, porque havia bebido a luz espírita em diferentes centros desta capital, e, muito particularmente, na sede da Federação Espírita Brasileira, onde assisti diversas vezes, e aprendi um pouco mais do Evangelho Bendito do Senhor, pelas comunicações baixadas do Além. Recordo-me, ainda, que uma dessas comunicações foi tão vibrante, tão direta, que eu, homem naquela época, senti-me profundamente abalado no meu ser, reconhecendo que a força sobrenatural dirigia-se diretamente a mim, atirando-me um jorro de luz, que veio tocar-me o íntimo da alma, despertando-me. E as lágrimas me rolaram pelas faces, sem que as pudesse conter!... (*)

Meus amigos, quem é espírita e compreende o fundamento da Doutrina, saiba que goza um privilégio excepcional.

Criaturas existem que se dizem crentes, conhecem a religião espírita profundamente, mas não a possuem no íntimo. Dá impressão de que a religião flutua em torno de tais criaturas, os conhecimentos são puramente intelectuais, mas a alma, em si, não está de posse da essência do Cristianismo.

Não sejais deste número. Espíritas intelectuais servem, tão-somente, para pregações; quando muito, serão polemistas. Espíritas convictos são os que têm o Cristianismo enraizado na alma e, não obstante a fraqueza intelectual, a bondade supera e transparece no rosto.

Quero dizer: Não condeno a inteligência, a mentalidade superior; porém, entendo que o coração, a alma e o sentimento são a verdadeira religião espírita.

Mostrai os vossos frutos e saber-se-á quem sois.

Quando nossas almas partem para o Além, nossos atos, meus caros amigos, ficam boiando no éter, em nossa presença. E quantas vezes nos curvamos pesarosos pelos borrões havidos em nossa existência, tendo desejo sincero de poder apagá-los inteiramente! Eles, porém, permanecem indelévels!...

Meus amigos, sede cristãos, espíritas convictos, realizai obras cristãs em vossa vida, e vereis que Espiritismo salva, realmente as criaturas. Não sejais espíritas de momento, apenas para discussões, entretenimentos sociais e propaganda; sede espíritas para a realização da verdade, para a exemplificação do Cristianismo.

Hoje, sinto-me bem; não porque me considere um justo: conforme já vos disse, muito tive de me arrepender; todavia, a convicção de que resgatarei meus pecados entrou em minha alma; no mesmo instante em que senti o perdão de Deus, a reabilitação se abriu.

Quando voltarei?

Deus o sabe.

Aqui estou, como atleta, preparando-me no exercício, na higiene, no repouso, tudo a seu tempo, para entrar na luta, em que desejo vencer.

Eis a condição do meu espírito: prepara-se, solidifica a fé, exercita-se e faz todo o possível para que, no momento necessário, entre novamente para a luta.

Até lá, se Deus permitir andarei de tenda em tenda, de casa em casa, testemunhando fidelidade à religião espírita.

Paz a todos vós.

ATALIBA DE LARA

(Em 9-4-37).

(*) Refere-se à comunicação de 9 de Agosto de 1921, que se encontra no 1º. Fascículo.

Notícia especial para alguém

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda Sua paz bendita — e a nós, espíritos, que nos reunimos neste instante, igualmente conceda a bênção celestial, para que possamos continuar nosso progresso.

Aqui estou, meus caros irmãos, entre vós, desejosa de fazer algum bem, proporcionando-vos oportunidade de ouvirdes alguma coisa a respeito do mundo Além.

Todos os espíritos vêm até vós, trazem seus ensinamentos, conselhos, fazem suas prédicas com autoridade, porque para isso tem capacidade. Não me sinto nesta condição, mas, ao mesmo tempo, consultando meu próprio ser, nele encontro consolo, boa vontade para todos vós.

Fala-vos, pois, do Além glorioso, onde habitam espíritos luminosos e espíritos como o meu, desejosos de progresso; desse Além, que será vosso um dia, quando regressardes à pátria espiritual. Meus amigos, o plano espiritual não é um mito, um sonho, uma irrealdade; bem ao contrário disso, existe, palpita e vive de amor, quanto vós não podeis imaginar ou calcular sequer; repleto de sentimentos bons, está pronto a derramá-los sobre vós em copiosas bênçãos; cheio de amor e da paz de que se acha a terra necessitada, é ele a morada que Jesus preparou para Seus filhos, e que vos espera, quando deixardes o corpo carnal entregue à sepultura, e partirdes para as bandas azuis em que eu moro.

Meus amigos, meus irmãos, uma palavra dirigida a quem me vai entender neste instante:

Um pensamento de amor partiu para o espaço; uma interrogação subiu ao Além, no sentido de se saber o paradeiro, ou melhor, o destino, a sorte de alguém, que há muitos anos deixou a terra, para habitar o mundo em que vivo. Esse espírito, por quem me interesso, muito justamente, está em novo preparo para regressar à terra; tem procurado adiantar-se, compreender a lei de Deus, e conhece a necessidade de voltar ao planeta. Sabedor de todas as suas faltas, desejoso de regeneração, ambiciona o progresso que todo espírito deseja, e, com o seu Guia, prepara-se para retornar ao presídio da carne.

É a ocasião da prece, é a hora do coração amigo lembrar-se dessa criatura.

Ninguém procure recordar as faltas dos outros, quando se faz necessário pensar no seu bem.

Quem parte da terra leva sempre bagagem insuficiente de virtudes; bem raras são as criaturas que comparecem no Além com a consciência perfeitamente tranqüila, relativamente aos atos que praticaram na terra. Quando não sejam crimes, erros fundamentais, vem ferir profundamente seu caráter: — tristezas, leviandades, tempo perdido inutilmente, fazem sofrer o espírito, fazem-no pensar que outras seriam suas condições se tivesse sabido aproveitar os dias terrenos.

Esse espírito tem de voltar e não tardará muito a fazê-lo; projeta-se, neste instante, a escolha do lar onde vai penetrar, e eu não posso — porque me é vedado — dizer desde já onde irá pousar. Isto, porém, em certo sentido, é secundário. O essencial é saber que volta, e que preces de amor e conforto o devem cercar, uma vez que a resolução está tomada. Trata-se tão-somente, agora, de procurar o meio onde vai ingressar.

Orai muito, meus amigos. E se algum pensamento de mágoa afeta vosso ser, retirai-o da memória, quanto antes; perdoai sempre; porque para o Espaço não se vai isento de culpa: todos são pecadores, e têm dívidas a resgatar.

Pela parte que me toca, estou orando fervorosamente a Deus, para beneficiar o espírito por quem me interesso grandemente! Nossas vidas foram ligadas mais de uma vez, não sendo, portanto, possível esquecer ligações tão estreitas, quando elas partem dos espíritos.

Agora que vai ingressar na terra, no momento em que eu não sei quando terei de voltar, concentro meu pensamento Naquele que é todo Poder, Justiça e Amor, que é Caridade Misericórdia, para Lhe dizer: Senhor, dá que o seu Guia possa encorajá-lo até o último instante e que esse espírito, penetrando novamente no cárcere da carne, traga bem vivas, na memória, as intuições instrutivas que Lhe foram ministradas pelos seus maiores no espaço, fazendo-o encorajar-se para a nova luta.

— Vês que não demorou muito a notícia de que ele volta para a terra; e uma vez que teu pensamento, muito especialmente nesta data, se recordou, pensou, desejou saber alguma coisa, — aí tens. Faze como indica o teu bondoso coração, procede de acordo com os teus pendores naturais, conforme ordena teu espírito, propenso ao bem.

Orai e orai muito, pedindo a Deus que lhe dê força, coragem necessária, para entrar novamente na prisão carnal, que o verá crescer, caminhar e, talvez, frutificar em uma nova vida.

Deus vos guie a todos meus amigos. A mim, continue a me ajudar, para que meu progresso, na realidade, seja um fato.

CARMINDA

(Em 13-4-37)

Votos de uma alma sincera

Deus seja louvado.

Meus amigos e meus queridos irmãos, vossas meditações sobre a Doutrina Espírita confortam e animam o ser vivente.

A terra é tão cheia de pesares, de trabalhos, tão farta de dores, tão abundante em sofrimentos, que se faz necessário, de vez em quando, abrir as janelas da alma, para que do Espaço venha alguma coisa lavar o interior das criaturas, fortificando-lhes o ânimo. Fazeis bem, meus caros amigos, em vos reunirdes para receberdes em conjunto os ensinamentos do Alto, para refletirdes, meditardes sobre os assuntos que se prendem à vossa fé, abraçá-la com pureza de alma, beber os seus ensinamentos e saturar-vos do manancial celeste, que é o consolo, a felicidade dos que aspiram o bem!

Eu, meus caros amigos, só posso vos trazer notícias felizes da vida que desfruto Além. Não me julgo merecedora das graças em que Deus me envolve; mas a crença que me acompanhou até o último instante de vida terrena, serviu-me de muito. Nos tempos em que vivi em vosso meio, nunca deixei de ter comunhão com os seres espirituais, que alentavam e fortificavam a minha fé. No sofrimento atroz dos meus últimos dias de existência, seres benfazejos espargiam sobre mim fluídos salutareos do seu amor, bálsamo suavizante que me permitiu levar até o fim, com paciência, o sofrimento que me reabilitaria.

Tudo passou, e hoje, no mundo fora do vosso, neste espaço anilado que para vós é insondável, mas que é a nossa morada, eu me sinto perfeitamente feliz entre meus irmãos do Além e procuro, num esforço pessoal, beneficiar-vos, trazendo-vos intuições ajudando-vos na vida diária, visitando muitos dos vossos lares, especialmente aquele que me interessa de perto.

Nesse lar a felicidade pode viver; nesse lar, onde duas almas se podem bem compreender, é possível ser-se feliz; o traço da união que os deve prender cada vez mais um ao outro de hoje em diante, representa o compromisso formal de uma felicidade perfeita, de uma compreensão mútua, que pode ser o esteio de segurança para essas almas.

A vida sem filhos não é má; — pelo menos eu não posso dizer que a minha o tivesse sido... Mas é bem mais feliz quando um sorriso de criança vem embelezá-la; é bem mais alegre quando um desses rebentos floresce em nosso meio.

Depois que se passa para o Além e se pode visitar lares terrenos, no intuito de prodigalizar-lhes algum bem, por um passe, por um fluído, é que se compreende a diferença entre os lares onde existem crianças e aqueles em que elas não habitam.

A criança é um encanto; causa, é fato, uma preocupação inevitável, mas é também um consolo, um conforto da alma.

A esses pais venturosos, a quem me refiro neste instante, Deus abençoe em Sua infinita graça!

Na homenagem singela que se lembraram de prestar ao meu espírito, eu vi o reflexo de duas almas puras, que só pensam no bem.

Continuai nesse caminho, não vos afasteis da linha de fazer bem. Continuai caridosos e bons, muito embora o mundo não vos entenda: caminhai sempre com o olhar fito no Alto, porque Deus, o Senhor que a todos nós ampara, há de compreender os sentimentos generosos das vossas almas e vos há de abençoar santamente.

Falo pausadamente, de propósito, para que estas palavras possam ser registradas como um voto sincero, partido do meu espírito pela felicidade daqueles a quem muito amo.

Nuvens nos horizontes da vida, não é possível deixar de haver; os mais felizes as têm... Horizontes sombrios, que pesam como chumbo, exatamente porque as almas sinceras padecem mais do que aquelas que são indiferentes ou egoístas.

Asylo Espírita João Evangelista, eu te saúdo neste instante, pedindo a Deus, Nosso Senhor, e a Jesus, Seu Filho Bendito, que a proteção dos bons espíritos recaia sobre ti, amparando-te, confortando-te, iluminando-te, traçando-te sempre a rota segura por onde hás de passar por séculos de existência.

Meus amigos, Deus vos ampare a todos.

Se uma palavra ainda posso dizer, que seja: coesão de forças para um trabalho unido e forte! Deus vos abençoe.

CARMEN

(Em 13-4-37).

Resposta a uma consulta

Meus prezados irmãos e meus amigos, desça sobre vós a paz que vem de Deus; paz que sobrepuja todo o entendimento humano e pode fazer a felicidade aspirada pelo homem.

Vós procurais em Espiritismo a explicação de todos os mistérios relativos à vossa crença, mistérios que a vossa inteligência sozinha não pode resolver. Nós procuramos, nas medidas das nossas possibilidades, trazer-vos as respostas, às vossas perguntas que delas realmente necessitam. Há uma curiosidade sadia que faz com que o homem indague aquilo que julga necessário para seu conhecimento intelectual; outra curiosidade existe, porém, que não deve ser satisfeita, porque envolve o quer que seja de orgulho que o homem disfarça, fingindo uma certa humildade que não passa de aparência. A curiosidade natural de procurar saber o que não se conhece, que se julga necessário ao seu progresso lícito, essa merece resposta.

Assim, uma consulta foi feita a esta Casa, há bem poucos dias, relativamente ao destino dos espíritos após a morte. Essa criatura não desejou resposta do médium, mas a de um espírito. Não o indicou; qualquer que lhe viesse responder, seria o suficiente para satisfazê-la. Como essa criatura demonstrou boa vontade, e prometeu estar presente à reunião que ora se realiza, é muito natural que sua resposta não se faça demorada. Ei-la, portanto: —

Criatura, sabes tu que o espírito habita um corpo de carne temporariamente na terra; sabes, igualmente, que por morte desse corpo, o espírito parte para o Além enquanto o corpo é dado à sepultura.

Tua pergunta consiste em saber o que será dele após esse desenlace supremo: Irá receber o prêmio das suas virtudes, ou receber os castigos dos seus pecados; tratando-se de uma criatura fria, que passou uma existência, na terra, sem ações, assim o admities, qual será o seu destino?

Ninguém recebe, na volta de uma encarnação temporária na terra, um prêmio ou um castigo. A evolução do espírito não se pode fazer completa, em um tão pouco espaço de tempo da vida terrena. Todos os espíritos, sem exceção, vêm a este vale de lágrimas, trazendo o propósito firme, de melhorar sua situação espiritual, à custa de sacrifícios, embora suportando perseguições até, mas sempre firmes, procurando modificar para melhor o feitio moral da sua personalidade. Nem sempre o espírito consegue cumprir á risca esse propósito, porque uma vez mergulhado no cárcere da carne, a lembrança, a recordação do passado, e a resolução tomada ficam de tal forma embutidas no seu espírito que a massa pesada da carne lhes faz esquecer seu compromisso. Todavia, assim como o perfume se evola de um frasco bem fechado, lacrado mesmo, alguma cousa se escapa desse túmulo, que é o corpo de carne, para transparecer no modo de agir, no modo de ser da criatura. Assim é que muitos seres vivos na terra, guardam uma reminiscência vaga de alguma cousa que fizeram e não

puderam completar, de alguma coisa que ficou incompleta na terra. Tais criaturas, trabalham com afinco, para ultimar o que não foi possível terminar na vida anterior.

Ora, diante das alternativas da vida diária e das dificuldades enormes que se apresentam a todos os homens, como poderia Deus, o ser Onipotente, Poderoso, Justo e Bom, Onisciente, exigir dessas criaturas, um compromisso formal a respeito da sua completa reabilitação em uma só vida?

O tempo é escasso. Por mais que um homem viva no vale de lágrimas, a sua existência é curta. Se tudo lhe corre bem é possível que alguma coisa fosse realizada sem grande trabalho; mas a questão é que os trabalhos, as provações, as dores, os padecimentos que as criaturas não entendem quando estão encarnadas, tudo isso faz com que a dificuldade seja maior para a realização de alguma virtude. Os bem intencionados alguma coisa fazem em benefício próprio.

Daí o responder-te: Todo o espírito que deixa o corpo e parte para o espaço faz uma recordação dos seus atos, um estudo completo da vida passada ligando-a a vidas anteriores; porque a vida não tem solução de continuidade. E, então, idealizando, meditando, estudando, esses espíritos, longe de terem um prêmio ou um castigo, esforçam-se para voltar novamente à oficina de trabalho, afim de conquistarem pelo seu esforço e boa vontade, pela tenacidade e perseverança do seu modo de agir, alguma coisa de bom para si mesmo.

Não há inferno, meus irmãos.

Os criminosos — disseste tu — para onde vão?

Queres tu, no teu fraco entender, perdê-los para sempre? Se assim fosse, por que baixou o Salvador ao vale de lágrimas? Para que, se seu trabalho seria improficuo? Jesus veio tão-somente, buscar os fracos, os aleijados espirituais, os débeis mentais, os tarados — no dizer da ciência, — para levá-los à Sua pátria.

“Das ovelhas do meu Pai nem uma só se perderá” — é a palavra do Mestre. E tu sabes que um assassino que morre em estado impenitente desejoso ainda da prática de maiores crimes, não pode fazer jus a uma salvação imediata. Ele faz jus a uma escola, à maior reflexão, a um esclarecimento, contanto que venha aprender novamente na escola da vida.

Para isso, aí está o sofrimento, grande mestre; para tanto, aí está a dor a martelar as portas dos corações, até enternecê-los e fazê-los compreender as grandezas da fé e da boa vontade.

Não, meu amigo, ninguém vai para o céu — como tu pensas — imediatamente após a morte; mas também ninguém desce à profundidade de um inferno a queimar almas, como se fossem corpos! Existem o progresso, a prova, a evolução, a persistência do espírito em tornar-se um bom até consegui-lo. A promessa de Deus de que a salvação é para todos e ninguém se perderá.

Aprende, meu amigo; e, se esta primeira lição de Espiritismo ainda não calou no teu ânimo, nós te traremos muitas outras. Guarde-te Deus de pensar mal.

A paz divina do Salvador desça sobre todos vós, amparando-vos e ensinando-vos a proceder bem.

Deus vos guarde.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 16-4-37).

Dediquemos a Jesus os nossos pensamentos

Deus, Nosso Senhor, seja louvado.

Meus amigos e meus irmãos, para encerrar a vossa sessão bastaria esta frase que acabo de pronunciar, a qual repetirei: Seja louvado Nosso Senhor!

Um coração que se dedica a Jesus, o espírito que lhe consagra sua vida, sabe que todos os seus atos devem ser oferecidos ao Mestre, para que, por eles, o Divino Nazareno possa julgar da veracidade da sua fé.

Quando os homens se afastam do caminho da verdade, enveredando pelo da mentira e da calúnia, poderão esses vícios ser oferecidos ao Mestre?

Quando a criatura, conscientemente, viola qualquer dos mandamentos da Lei Divina, poderá esse seu gesto ser oferecido a Deus?

Certamente que não.

Pois bem! Para o iletrado, para o ignorante, para o pobre de espírito, há uma boa norma a seguir: — Cada vez que um pensamento vier à nossa mente, traduzindo a idéia de praticar um ato contra quem quer que seja, analisai o motivo que impera em vós, a razão desse gesto que o pensamento delinea, e, se for possível, dentro da lei de Deus, praticá-lo, fazei-o sem receio; se, porém, a razão desse pensamento vai colidir com a lei do nosso Criador e Pai, não pratiqueis esse ato!

Explicando melhor: Todas as vezes que a vossa consciência vos apontar a solução de um caso da vossa vida, imediatamente a vossa reflexão deve ser:

“Tu, que falas pela voz dos Guias, estás neste caso me orientando para bem? O que eu vou praticar é agradável a Deus? Pode meu Pai aprovar esta resolução?”

Se assim for, meus amigos, podereis praticar essa ação; Se, ao contrário, virdes que tal resolução está contra a lei de Deus, abandonai-a.

A vida terrena é cheia de peripécias, que representam muitas vezes verdadeiros obstáculos à evolução do espírito.

O homem não realiza a veracidade da vida eterna; não percebe que é um peregrino transitoriamente passando neste mundo de dores; o homem supõe que realmente vive aqui.

Eis porque tudo quanto se passa consigo ou com sua família, toma proporções, para ele, gigantescas. E ele entende que deve agir contra essas cousas, não se lembrando de que tudo quanto passa na vida é transitório; a própria morte não é definitiva, porque, separando o espírito do corpo, aquele continua a viver.

Meus amigos, sois na terra verdadeiros hóspedes; o hóspede respeita as leis do país em que se encontra; mais particularmente o hóspede vive, sabendo que não está vivendo no que é seu, sabendo que isto vale de empréstimos, temporariamente.

Vós sois viajores, hóspedes da terra; não é esta a vossa pátria.

Por que haveis de viver na terra definitivamente, prejudicando interesses espirituais?

As vinganças, os crimes têm nisso sua origem. O indivíduo sente-se ludibriado, ofendido: é preciso uma reação, para que não pareça um covarde à vista do público!... Assim pensa o homem, mas assim não deveria ser.

Deviam tais criaturas afirmarem: Foi um incidente na minha vida terrena; mas entendo que minha pátria é lá; e lá eu analisarei melhor o sucedido.

Sois viajores peregrinos na terra; não tendes aqui morada; o vosso lar é lá.

Cuidado, pois, que as vossas ações, como hóspedes da terra, não vão prejudicar vossa moradia definitiva no Além. Haveis, de ir, haveis de voltar, e chegará o dia em que não voltareis mais...

A terra ficará para outros, porque vosso lar será lá!

Meus amigos, só para dizer-vos que não tendes aqui morada permanente; o vosso lar é no Espaço. Agi pois com critério, para não prejudicardes a verdadeira vida, com atos impensados, praticados na vida transitória.

Deus vos abençoe e vos guie.

ANALIA FRACO

(Em 16-4-37).

O perdão de Deus

Meus amigos, meus prezados irmãos, seja convosco a paz do Senhor.

Aqui estou para conversar convosco, alguns momentos, palestra espírita. Eis-me aqui, desejoso de abordar assunto que vos interesse, e para o qual, embora não tenha a capacidade completa de desenvolver com proficiência, todavia, desejo aduzir alguns conceitos, recordar a vossa memória, avivar vossa inteligência, para que certos pontos, que vos parecem obscuros, sejam um tanto esclarecidos.

Meus amigos, paira no ar esta interrogação: Se Deus dá o perdão completo à criatura, para que a necessidade da prova?

Se o enfermo espiritual, isto é, o delinqüente, pecou, e desse pecado teve um arrependimento completo, arrependimento que — a escritura assim o afirma — Jesus aceita, por que necessário se faz que esse homem, quero dizer, essa alma volte ao corpo carnal, para passar provações na terra?

Distingo, meus caros irmãos: O perdão de Deus não pode falhar. Quando ele recai sobre uma criatura, com toda a sua clemência, claro está que não é possível admitir a menor dúvida sobre a retidão desse perdão. Deus perdoa; o homem perdoa a seu jeito; perdoa a seu modo. Ainda assim, na justiça terrena, quando se perdoa a um criminoso o seu castigo, a sua pena, ele se vê solto, livre; ninguém mais o pode recolher ao cárcere, porquanto a liberdade lhe foi concedida, o seu crime lhe foi perdoado.

Há, porém, meus amigos, que estudar este ponto sob um outro aspecto, — e vem a ser: Quando um homem peca, ferindo fundo o mandamento do Senhor, matando, roubando, ou violando qualquer dos outros preceitos que constituem o Decálogo, esse homem se faz culpado de dois crimes. O primeiro, o mais grave: a desobediência intencionada à palavra de Deus que lhe proíbe a execução daquele crime; esse homem ofendeu diretamente a Deus, porque desobedeceu à sua lei; essa criatura ainda fez um outro mal, que foi ofender, prejudicar o seu próximo.

O indivíduo que, penetrando num lar, abre violentamente os cofres desta casa, roubando, leva para si aquilo que representa o trabalho do outro; prejudica-o nos seus haveres, nas suas economias, e vai fazer o pobre infeliz lutar com dificuldade enorme, para suprir a falta daquele dinheiro que as suas mãos criminosas carregaram. Em primeiro lugar, este homem se fez delinqüente, porque o mandamento de Deus lhe proíbe expressamente a prática daquele gesto criminoso.

Suponhamos, admitamos a hipótese, — cousa, aliás, muito rara na terra, que esse homem se arrependa. Explicar-vos-ei posteriormente, porque é raro, na terra, o arrependimento. Sigamos o curso das nossas idéias. Esse homem arrepende-se, com toda a sinceridade que chamamos a dor no coração; não pelo fato de haver ferido seu irmão, mas porque alguém bem intencionado lhe explicou a palavra de Deus, que lhe proíbe aquele crime; ele se arrepende, conhece a misericórdia do Pai, sabe da intervenção de Jesus, do Seu merecimento, perante o Criador. E ele recorre a Deus, humilhado e triste, pedindo-lhe perdão da falta que cometeu. Deus, misericordioso e bom, que não se pode enganar, porque vê o íntimo da consciência, lança no coração dessa criatura, homem, o bálsamo consolador do seu perdão: — Ele se sente perdoado; quer dizer, o mal maior já não existe, desapareceu, porque o perdão de Deus não é fracionado: é total. Resta agora, a posição desse homem perante a vítima.

Suponhamos: era um pai de família, tinha suas economias, colocadas lá em tal ou qual móvel, que ele, o criminoso violentamente abriu e tirou. Esta pobre criatura, sem suas economias, não pode fazer face a despesas imprescindíveis, porque contava com aquele dinheiro para lhes fazer frente. Vai esse indivíduo, daí em diante, ter atrapalhões terríveis na sua vida; não dispõe de outros recursos; vai lutar.

Pergunta-se: O perdão de Deus, que esse homem recebeu, pelo seu arrependimento sincero, restituiu a tranqüilidade àquele lar? Faz voltar àquela casa os recursos subtraídos por esse indivíduo criminoso?

Certamente, não. Ele tem a consciência sossegada, quanto ao que diz respeito ao seu Criador e Pai, sempre bondoso, caridoso, justo, para ver no íntimo da sua alma o arrependimento profundo. Mas, exatamente porque ele se arrependeu, exatamente porque ele compreendeu a extensão da sua falta, é que reconhece que necessita de uma reabilitação.

Se fosse possível, naquele instante, repor o dinheiro no seu lugar, ele o faria. Mas não o faz, e a sua vítima continua a padecer. Este homem morre, o seu espírito parte para o Além; começa a ver mais claro no Livro da Vida; ele vê no éter, gravado, de maneira indelével, o seu crime; a misericórdia de Deus caindo sobre ele, pela sinceridade do seu arrependimento. Mas o quadro doloroso que ele originou, permanece, aliviado sem dúvida, pela influência do Alto, pela misericórdia dos espíritos e pela sua caridade.

E o espírito diz:

“Entre mim e esse indivíduo há necessidade de uma reconciliação. Na terra, não pude fazê-lo; a minha coragem não chegou a tanto; não me confessei, de público, um criminoso, um ladrão. Eu não pude fazê-lo, nem restituir aquilo que tirei; mas me reabilitei, porque a grandeza do perdão de Deus deu-me tranqüilidade à alma.

Eu preciso voltar à terra, para ser um homem digno, honrado; para não tocarem minhas mãos em coisa alguma que pertença ao meu próximo; quero dar testemunho de fidelidade a Deus; e eu voltarei, não por castigo, mas, porque minha consciência me impele a fazer assim.

Deus me perdoou, Deus me aceitou no número dos seus, não me castigou; mas não fui um homem honrado; e, assim, voltarei à terra, e serei um homem digno. Quero o meu progresso, minha evolução e hei de fazê-lo, hei de ter energia para o fazer”.

E volta o criminoso perdoado, para satisfazer sua própria consciência.

Meus amigos, assim como nesse crime que vos apontei, outros mais graves; a lei de Deus não põe um mandamento menor do que outro, nem tampouco maior; mas a apreciação é que faz crescer ou diminuir a falta; o sentimento com que foi produzido, a ferocidade, o instinto mau com que se pratica o erro.

Quando o espírito, liberto da carne, pode apresentar-se com a influência dos seus Guias, pela sua inteligência mais desenvolvida, mais capaz de aprender estas cousas, a extensão de males que praticou, ele tem o impulso natural de, se lhe fosse possível, apagar todos aqueles crimes. Mas, como não é possível, ele exige de si próprio, da sua dignidade, do seu caráter, uma reabilitação.

Eis porque vedes indivíduos calmos, sossegados, bondosos, carregando cruzes na vossa compreensão superiores às suas forças. Eis porque vedes criaturas bondosas, carinhosas, meigas, boas, fazendo para os outros, todo o bem que podem, mas recebendo em troca as maiores ingratidões, as recompensas mais atrozes; colhendo sempre o mal, quando semearam o bem.

Onde a justiça divina? Onde se esconde? Não está escondida; — o olhar da Providência vela, paira sobre essa criatura, que teve a coragem suficiente, para dizer:

Tu, meu Deus, me perdoaste, mas eu quero fazer alguma coisa de bom para te oferecer, em troca deste perdão, que me deste, tão completo; este crime não me pesa na consciência, mas quero reabilitar-me; quero que tenhas um filho obediente, quando tiveste um filho rebelde; nesta vida serei obediente, bom — se as minhas forças permitirem; mas terás um filho obediente, quando na vida passada tiveste um réprobo, a quem perdoaste.

É assim, meus amigos. Se me fiz suficientemente claro, muito bem; se não, apela para os Guias bondosos do Espaço, os bons luminares, que abram a vossa inteligência, para compreenderdes bem a profundeza desse argumento.

Deus vos guarde.

SPI NOLA

(Em 20-4-37).

Vidência

Meus irmãos, meus amigos, seja convosco a luz que vem de Deus.

Fala-vos, meus amigos, quem na vida terrena não possuiu a luz dos seus olhos; alguém que viveu na terra, em uma noite constante, escura, tenebrosa. Os meus olhos nasceram apagados e apagados fecharam-se para a luz do dia, do berço ao túmulo. Nunca a luz externa brilhou para eles.

Não me desesperei, porém. Não fui desses cegos que visse no destino a causa do meu sofrimento. Não culpei meu Deus, de um ato injusto; não fui espírita, e não sabia a razão das provas. Eu pensava que os espíritos tinham uma só existência, nasciam no berço, acompanhando o homem. Eu dizia de mim para mim: Graças a Deus, não posso ver, e assim, não posso pecar.

Vivi na minha solidão, na negrura dessa noite constante, 77 anos; morri velho, bem enfraquecido.

Pois bem, meus amiguinhos, foi assim; mas o que ninguém soube e que só mais tarde tive explicação foi o seguinte: Quando para mim era noite escura, para os outros era dia claro; mas também, quando a noite baixava para meus irmãos, que tinham vista, não fazia diferença para mim;

eu estava mergulhado naquela noite... Porém, escutando as horas, no seu silêncio profundo, eu começava a ver, não sei quê, exteriormente, não sei se dentro de mim, como um lençol prateado, que se estendia perante minha visão, clareando, clareando, até que formas distintas apareciam nessa luz, que eu só podia ver, quando os outros silenciavam. Todo mundo dormindo em casa; todos respirando a respiração dos que dormem; eu apreciando esses quadros belíssimos, que não eram vistos pelos meus olhos, mas que pareciam existir dentro do meu cérebro.

Mais tarde, voltando ao mundo do Espaço, tive a explicação de tudo. Era a vidência da minha alma. E quanta coisa bela eu via! Campos verdejantes; formas distintas de criaturas belas, crianças brincando sobre a relva, fonte, cujo murmúrio de água eu escutava distintamente, aves, peixes, cores até. Eu não sabia dizer-lhes os nomes, porque não podia fazer a comparação entre aquelas cores que eu via na minha noite clara, e as cores que os outros viam durante o dia; mas eu sabia distinguir uma das outras, sem lhes dar nome. Hoje sei quais são: caminhos verdes, arrebois dourados, verdejantes florestas, flores de diversos matizes, tudo desenhado à minha visão espiritual. Quando rompia o dia, e as criaturas humanas começavam a ver, eu mergulhava na minha cegueira.

Hoje, olhando para mim mesmo, respondo à minha pergunta: Quando era eu mais feliz, de dia quando não podia ver o que os outros viam, ou de noite quando me era permitido ver o que os outros não podiam? Qual a vida melhor: a deles, que viam as cousas terrenas, ou a minha que via os planos siderais?

— A minha, meus amigos, porque a misericórdia de Deus é muito grande. Deus tem uma justiça infalível, porém, sempre aliada a uma misericórdia sem par. Passando para este mundo, o pobre velhinho de 77 anos deixou a terra, e todas aquelas criaturas diziam em redor de mim:

“Muito bem, coitado! Descansou! Uma vida inteira, sem um raio de luz, sem ver o rosto das pessoas amigas; nunca pode ver sua mãe, seus irmãos, coitado!...”

Coitado, sim, para eles que não compreendem as cousas. E eu dizia de mim para mim: Coitados deles, que não viam o que eu via!

Ah, meus amigos, chegando ao Além tive o prazer de verificar que todas aquelas visões não eram alucinação do meu espírito, porque, então, eu pude vê-las perfeitamente, como as via, quando cego; todas elas eu vi!

Venho dizer-vos, meus amigos: preparai-vos para estas visões. Preparai-vos, para a vida eterna; para as paragens verdejantes, a frescura das matas, o gorjeio dos pássaros, o perfume das flores, o encanto do mundo Além. Preparai-vos, meus amigos, porque não é para mim só toda essa beleza; é para todos.

Deus fortifique vossa crença, cada vez mais, afim de que tenhais paciência para passar todas as agruras da terra. É preciso sofrer, para não perderdes um ceutil da felicidade eterna, que vos espera.

Deus vos guarde.

Não me conheceis; sou o velho

JAKUES

(Em 20-4-37).

Aviso conveniente

Deus seja louvado na pessoa bendita do seu amado Filho, — Jesus, Nosso Senhor.

Caros amigos, meus irmãos, sempre me ocupo da situação atual em que se encontra a humanidade; condição que a afasta do caminho verdadeiro do bem, condição que a atrai para o erro, devido as influências do ambiente que a cerca.

Nem tão culpada é a humanidade meus amigos, uma vez que existem espíritos sem luz, capazes de influir num ambiente, provocando situações nada desejáveis para criaturas que procuram servir a Deus. Assim, entendo, no meu fraco modo de pensar, que é tempo de se agir, ainda em favor, muito especialmente, da mocidade, essa mocidade que se revela inteligente, ambiciosa do que é belo e bom, que se dedica às artes, às letras, que aspira alguma coisa que não conhece, mas revela pela insaciedade do seu modo de viver. Se perguntardes a esta gente nova, que tanto se agita e procura divertir-se, que tanta coisa busca encontrar, — que o mundo não lhe pode dar —, se se

sente satisfeita, vereis que alguma coisa lhe falta, que não sabe explicar; essa gente busca, nos prazeres terrenos, saciar os desejos profundos da alma, mas a alma não se sacia com o que é fútil, passageiro, trivial. A alma requer alimento mais sadio, puro, fecundo, que a fortaleça e a prepare para a luta contra o mal; a alma não se satisfaz unicamente com esses prazeres mundanos que servem, tão-somente, para intoxicá-la.

É conveniente avisar aqueles que dirigem os jovens, não somente nos asilos e instituições, mas nas casas de família, que vigiem as distrações, as leituras, as companhias da mocidade. Todos querem ler, todos querem se divertir, mas os maiores — os principais culpados são esses que escrevem e não reparam se escrevem para moças, para senhoras... Vão incutindo o veneno que as há de prejudicar, e elas qual mariposas em volta da luz, caem, intoxicam os pensamentos e acabam por não se compenetrar do alto papel que lhes foi distribuído pela Providência.

As moças, atualmente, são as mesmas moças de sempre: Almas boas, singelas, que querem alguma coisa de bom. Mas o mundo que lhes dá? Envenena-as, em troca de uma beleza fugidia; faz-lhes tanto mal, que prejudica-lhes até a saúde.

E assim, todos os dias: as que desejam ser esbeltas, vão parar nos hospitais; sacrificam a saúde de seus corpos, e tornam-se verdadeiras esqueléticas, adquirindo moléstias que seriam completamente evitáveis; outras, atacadas de mais sérios males, vão parar nas Casas de Saúde, acabando seus dias sem o uso da razão. Tudo isso porque a fantasia da mocidade não cogita da luz que o mundo não conhece.

Será que, com essa linguagem, estou persuadindo os asilos, os internatos, os colégios, as famílias a trancarem as jovens, afim de que não possam ver nem um raio de sol? Será que prego essa doutrina, meus amigos? — Não. — Se estivesse em minhas mãos, em meu poder, dirigir aqueles que dirigem os homens, que escrevem, que preparam cinemas para a mocidade, eu lhes daria intuições bem diversas das que eles têm. Quanta coisa bela pode vir para uma tela de cinema! Quanta ilustração, quanta educação, quanta ciência pode ser ministrada à mocidade, e tudo isso, não como esse rigor severo de verdadeiros ascetas, mas comodamente, alegremente, porque a mocidade quer se divertir; ela não pode ser velha, pois se é jovem... Dai-lhe brincos que a divirtam, mas não façam mal à alma. Quanta coisa que um Pai não tem coragem para revelar à sua filha, ela vê na tela do cinema, acompanhada dele, a seu lado! Quanta! Mas, a sociedade o permite...

Meus amigos, devemos reagir, não castigando nossas filhas, não as maltratando, porque elas não têm culpa, mas procurando influir pela palavra, pela conferência, pela escrita do jornal, de toda forma, para que se moralize o ambiente em que vivem as moças.

Do contrário, em breve tempo, da infância não se passará mais à adolescência, à experiência do mundo; da infância, que é a inocência, passar-se-á para a maturidade, que é o livro aberto de todo conhecimento prático.

Quanto eu desejo fazer bem a essas mariposas inocentes, que queimam as asas sem que se possam defender! Quantas lições desejo incutir, mas elas coitadinhas não podem aprender, porque vêem o exemplo nas outras, e dizem: Todas são assim... Seria necessário que houvesse um espírito enérgico que dissesse: Todas são assim, mas não eu!

Onde buscar esse espírito?

Na época atual, dificilmente encontrareis. Sou pela mocidade, defendo-a, e acho, entendo e creio que os maiores da situação, os escritores, os jornalistas, os professores, toda essa gente responsável pela educação moral de um povo, deviam escrever com decência, mostrarem as moças quadros que possam ver, leituras que possam ser lidas, não colocando as mães de família na dificuldade em que se vêem para saber o que vão fazer de uma moça; ou trancá-la a 7 chaves, ou soltá-la, pois a cada passo elas encontram embaraços, dificuldades a vencer...

Que pode fazer o Espiritismo? Inocular-se no seio das famílias, profundamente, suavemente, explicar esse ponto à mocidade; aprendei e mais tarde vereis que não somos o que supondes talvez, espíritos fanáticos, vindos do Além, quais monjas a pregar jejuns, sacrifícios, isolamento...

Nada disso. Não é assim.

Pregamos a alegria, a festa, o conforto, a decência, a paz dos folguedos sãos.

Deus vos guarde e vos proteja.

Que assim seja.

IRENE

(Em 23-4-37).

Oração

Senhor Deus, Pai de Infinita misericórdia, volve Teus olhos piedosos para o mundo! Olha para esses seres que aqui vivem sem fé, sem crença, comprometendo sua existência espiritual. Nós te suplicamos, igualmente, Senhor Deus, por todos os espíritos que prejudicam seus irmãos na terra; por eles, para que tenham luz, voltem ao bom caminho e aprendam a viver em paz, tendo amor a Deus e ao próximo.

MAX

(Em 23-4-37).

Na terra é raro o arrependimento

Meus amigos, meus irmãos seja-vos concedida a paz de Deus.

Quando em palestra convosco, há poucos dias, tive oportunidade de dizer-vos, entre outras frases, esta, que serve agora para as nossas cogitações do momento: na terra é raro o arrependimento. Quis eu dizer, assim, que o espírito encarnado, estando na terra, raras vezes se compenetra dos seus erros e realmente se humilha perante Deus, arrependido de os haver praticado. Meus amigos a experiência fora do corpo me dá autoridade para assim falar. Na terra, o homem busca sempre atenuante para suas faltas. Isto é humano. Aquele que pratica um crime, deseja encontrar quem advogue sua causa de forma a reabilitá-lo: e até mesmo à sós com sua consciência, se bem que ela muitas vezes o julgue com severidade, ele busca atenuar os seus erros.

Desde a infância, a criança se desculpa de tudo quanto faz que não está certo. Ora, foi o conselho, de alguém que o fez resvalar; ora tal ou qual ato não foi praticado por querer; não sabia que praticando aquele ato errava... Desde a infância... Muito raramente encontrareis caracteres infantis, prontos para dizer: fui eu. A tendência é sempre diminuir a falta. Quando não se procura agravar a culpa alheia, é compreensível até certo ponto; outras vezes, porém, a criatura culpada retira de si toda culpa, para lançá-la sobre seus irmãos.

Mais tarde, quando o espírito já não habita um corpo de criança, e assume inteira responsabilidade do seu eu, das suas faltas, é comum salientar o homem suas virtudes, alegar aquilo que diz, vangloriar-se dos atos bem praticados, bem pensados — é certo, — mas que por outrem deviam ser elogiados e não pelo seu próprio autor. Comumente, o homem diz que tal ou qual ação que praticou, tais ou quais palavras, que pronunciou, o fez em favor de uma causa, em defesa de uma idéia, ou advogando alguém. Mas, compreender que errou, falar assim, de si para si, e ter ainda hombridade precisa para dizer — errei; tu tens a razão — é muito difícil!

Eis porque incidentemente, na palestra anterior, eu vos disse: O arrependimento é muito raro na terra! Sim, porque aquele que se arrepende quer estar em paz com sua consciência e então, ele diz realmente, com verdade, que é um culpado, e sente a dor de haver praticado aquela falta.

Perguntareis vós: “Quando vem o arrependimento?”

Meus amigos, o arrependimento vem ordinariamente, quando o indivíduo já descamba para o ocaso da vida, quando as energias vitais do seu corpo material já se vão esgotando, quando ele sabe que a morte que não o atingiu na mocidade, não faltará a sua palavra na velhice... Então, ele vê que os dias eternos se aproximam, que a sua vida vai terminar na campa, e seu espírito ascenderá após essa morte. Em parte, o homem se assombra e diz: — “Que fiz? Qual foi meu passado? Que pratiquei?” Já nessas condições, já perto do túmulo, vem o arrependimento das faltas cometidas. E, não leveis a mal as minhas expressões, mas elas exprimem a verdade: porque as energias para a prática do mal já faltam... Ele não exercitou suas forças morais na prática do bem, enquanto as físicas ele empregou na execução do mal. Assim o arrependimento vem pela incapacidade de continuar na prática do mal. É por isso que muitas vezes vê-se indivíduos que, durante a mocidade, foram desregrados, não tiveram medidas nos seus pensamentos e ações, tornarem-se verdadeiros missionários do Cristianismo, porque já agora vão para o túmulo, e desejam deixar lá todo o seu pecado.

O arrependimento sincero, na terra, meus amigos, é muito difícil! Seria preciso que o indivíduo tivesse hombridade bastante, para dizer: — Tudo quanto fiz está errado: tenho de emendar a mão; até hoje fui um mau, um desregrado; pratiquei tais e tais ações condenáveis por minha própria consciência; de agora em diante não será mais assim; hei de ser direito, por amor do meu Criador, por amor da religião, por amor da minha própria consciência!

Além túmulo é diferente. Não há opinião pública para julgar, porque — ainda mais — a opinião pública é má conselheira nesses casos; quando um indivíduo, que teve uma conduta desregrada, que não soube trilhar o caminho do bem, subitamente volta atrás e torna-se um manso, um pacífico, um dedicado à causa da caridade, as críticas recaem sobre ele, de tal forma, como se fosse um covarde, porque desistiu de ser mau; e os companheiros o apontam com um riso sarcástico que amofina, que caustica o indivíduo, e ele tem vontade, mas não pode; volta para o caminho do mal. “Tu fizeste-te de santarrão; já não tens mais companheiros; agora viraste a “opa”; és santarrão! Bom proveito te faça.”

Com críticos desta ordem, o indivíduo fraqueja, deixa de seguir o caminho do arrependimento para voltar atrás! Além túmulo é diferente! O espírito está num mundo todo outro; o ambiente é propício ao arrependimento; porque os bons conselhos os despertam, fazendo-os ver o perigo em que estavam mergulhados, e apontam o único meio de salvação; e o espírito sente realmente pesar de haver transgredido a lei de Deus, e seu arrependimento é verdadeiro. Se assim não fosse o que vos falei, se não fosse verdade, não teríeis oportunidade de ver dentro das próprias fileiras espíritas, indivíduos que sabem perfeitamente que o caminho que trilham é errado, mas continuam. Quando se fala em tese, são os primeiros a reconhecerem-se culpados, mas é como dizeis — para inglês ver! ... De si para si, eles continuam na mesma aplomb, na mesma filáucia, e lá se vão pelo mesmo caminho, errando, procedendo mal e aparentando proceder bem, calma e resolutamente, de acordo com a sua própria consciência, que, elástica, abraça aquilo que a razão condena... E eu vos disse aquela frase na última palestra, e repito: na terra o arrependimento é raro. Há exceções, mas poucas. No Além, a alma recorda todo seu passado, vê a fisionomia iluminada dos Guias, que passaram todas as dificuldades da vida, suportaram todas as agruras, e continuam sempre no caminho reto. E eles os confortam, os animam; “e os arrependidos são os que se salvam” — é a palavra da Escritura. Salvam-se, porque aceitam a reabilitação pela prova! Deus vos guie.

SPI NOLA

(Em 27-4-37).

A quanto arrasta a cólera

Irmãos e amigos, que a paz de Jesus esteja convosco.

Ouvindo este assunto, eu, designada a vos dizer alguma coisa nesta noite, lembrei-me que devia aproveitar este tema para falar qualquer coisa em vosso próprio benefício.

Meus amigos, no espaço eu tive ocasião de verificar a verdade da palavra de Jesus sobre a mansidão. A mansidão é realmente muito necessária ao indivíduo; é a mansidão que distingue a criatura educada daquela que não o é. Todos esses violentos, entusiasmados do momento, suscetíveis, são criaturas que não estão moralmente educadas, para compreenderem a grandeza da mansidão. Em poucas palavras eu vos direi a quanto arrasta o impulso colérico. Escutai-me:

— Não há muitos dias, passou para este mundo em que habito um espírito, a quem nós acolhemos como costumamos fazer com todos aqueles que vêm da terra para o espaço, a nós designados. Este espírito cedo despertou. Notamos que trazia em si alguma coisa de profundo, que o magoava constantemente. Procuramos saber a origem dessa dor, de tal apreensão, e vimos a saber que, na terra, havia ele deixado sua mãe, a quem idolatrava; uma mãe que havia sido carinhosa e boa, desde o berço até a hora em que faleceu; “uma mãe como poucas mães” — dizia ele — amante e extremosa para seus filhos. E ele lamentava-se de que, embora sem culpa, tivesse morrido, causando-lhe tamanha dor. E nós lhe perguntamos: — Qual a causa da tua morte?

— Fomos dois irmãos que nascemos gêmeos. Deveríamos ser unidos intimamente, uma vez que nascemos no mesmo dia, na mesma hora. Devíamos ser realmente muito íntimos um do outro;

eu procurei sê-lo do meu irmão, mas ele bem ao contrário disso, sempre supôs que os nossos pais e os outros irmãos dessem preferência a mim. Engano manifesto. É que eu me unia a todos os demais; nunca soube brigar, nunca tive questões; enquanto que ele dava preferência sempre à turbulência, às questões, às brigas. Os outros, naturalmente, se afastavam. De mim, então, especialmente, seu irmão gêmeo, ele tinha verdadeiro rancor; a mim ele consagrava quase que ódio; e não perdia oportunidade de me fazer sentir seu desprezo. Procurei sempre neutralizar os seus sentimentos maus, porque notava a dor profunda do coração de minha mãe, que a todos amava com a mesma sinceridade, e a ele também dedicava verdadeiro carinho. Sempre assim; até que um dia veio para perto de mim e me disse — já então ambos rapazes: — Tens dinheiro?

— Respondi: algum. Recebi meus vencimentos, paguei o que devia, dei algum para nossa mãe, e aqui tenho com que te possa servir. Não recebeste o teu?

Havia deixado o emprego; não queria trabalhar... Fiz-lhe ver em boas palavras a inconveniência desse proceder; ficava assim à mercê daquilo que eu lhe pudesse dar, e que era tão pouco...

Aborreceu-se; e quando eu lhe ofereci a pequenina quantia de que podia dispor, injuriou-me com os epítetos mais vergonhosos.

Não reagi, e fiz-lhe ver a injustiça do seu falar, aconselhando-o a que trabalhasse também, tão-somente para seu benefício; mas que estava a minha bolsa à sua disposição. Não recebeu a pequena quantia, que lhe dei, porque queria tudo que eu tinha, o que aliás não era muito... Tal não podia ser; era todo o dinheiro de que dispunha. Como poderia transportar-me da minha casa para o emprego? E a minha alimentação? Fiz-lhe ver tudo isso.

Aborreceu-se, ofendeu-me, injuriou-me e terminou por travar comigo luta corporal, para arrebatarmos o pouco que tinha. Nunca fui lutador; nunca usei de meios violentos para tal ou qual fim; era, por conseguinte, um indivíduo destreinado para essas cousas. Fácil lhe foi subjugar-me. E para se apossar do que eu tinha no bolso, seus dedos, seu pulso de ferro, ainda mais forte pelo ódio, segurou-me a garganta de tal forma, que, quando eu quis respirar, não pude.

Foi assim que eu passei da vida terrena para o espaço onde hoje estou.

.....

Esse espírito tudo isso me contou; a sua mágoa maior é que, quando sua mãe ouvir o rumor precipitado de pessoas que lutam, veio a tempo ainda de vê-lo exalar o último suspiro, sob a pressão violenta das garras daquele malfeitor, seu irmão! E a pobre senhora, transida de dor pelo golpe sofrido, baqueou. E ele disse: — Nada mais sei; vim despertar aqui... E só te peço, espírito bondoso (dirigia-se ele a mim, com tanta suavidade, com tanta meiguice...) — espírito amigo, que me digas onde se encontra ela, como está; se ainda vive na terra, se se levantou daquele desmaio, ou se aquele foi o seu último dia de vida. Eu quero saber notícias de minha mãe, eu ignoro o que houve depois com ela!

Meus amigos, contei este fato, para que saibais o gênio impulsivo até onde vai; o manso veio para nós; o criminoso ficou na terra.

Quantos crimes ainda irá perpetrar?! Quantos atos violentos ainda cometerá?!

Conto-vos estas cousas, meus amigos, para que reflitais muito; nunca vos arrependais de ser pacíficos, mansos. O Manso possuirá a terra — é a palavra de Deus; enquanto o violento terá de se arrepender muito dos atos praticados sob o impulso da raiva, da cólera, da vingança.

Deus vos abençoe, faça-vos meditar sobre este exemplo frisante de mansidão, e, ao mesmo tempo, do seu contraste, o indivíduo colérico, turbulento.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

(Em 27-4-37).

Doutrina Cristã

Meus amigos e meus prezados irmãos. Deus vos guie.

Quanto se trabalha por Espiritismo, quanto se luta pela expansão da verdade e quanto se deseja fazer bem ao próximo, sendo esse afã mal recompensado, vós o sabeis.

O mundo é cheio de perseguições para toda obra que se inicia bem. Desde que não há um interesse subalterno para aliar os homens, dificilmente eles se movem para a causa do bem. A abnegação é mal compreendida neste planeta. No entanto, os verdadeiros servos do Senhor foram sempre abnegados e justos.

Fazer o bem sem esperar recompensa — é coisa difícil de ser compreendida pelas criaturas, que nada fazem sem esperar pagamento; por aqueles que não entendem o gesto abnegado dos que fazem bem até a quem lhes faz mal.

No entanto, a abnegação é virtude por excelência e acompanha sempre o gesto dos que sabem servir a Deus. O espírito abnegado não busca, jamais, seu interesse, quando se trata do interesse coletivo. Nisto, não quero afirmar que cada um não tenha interesse particular em agir por tudo quanto é direito, acertado. Ninguém deve deixar seu interesse próprio à revelia da sorte; é preciso zelá-lo, cuidar dele, dar mão firme à sua direção. É lícito o bem que se herdou, o dinheiro que é ganho com o suor do rosto e tudo que não é contrário ao mandamento Divino. Deixar de zelar o interesse de ordem privada, não é mostrar bom critério. Quando eu digo o abnegado, significo o que quer fazer bem aos outros sem olhar que desse bem possa resultar algum para si. Essa troca de favores espirituais não se pode comparar aos favores que só dizem respeito ao interesse material.

Cabe-me dizer, neste instante ainda estas palavras, meus amigos, porque tive um momento de decepção, de tristezas, quando penetrei em certo lugar, distante do vosso: trabalhadores exímios da seara do Senhor, devotados ao bem como têm sido sempre, subitamente assaltados, talvez por tentação da terra, deixam-se subornar, e hoje, sua mediunidade periclita! É um caso triste...

Meus amigos, a abnegação deve ser um sentimento inato na pessoa do médium. A própria recompensa celestial, que não lhe pode faltar, porque a palavra de Deus não pode voltar atrás, deve ser incentivo para seu trabalho honesto, mas não deve ser também o único motivo. A dor do paciente, do necessitado sofredor, a lágrima daquele que sofre, deve tocar sentimento religioso, fraterno, fazendo a criatura agir por amor desse sentimento. Se não fosse assim, como poderíamos fazer bem aos nossos próprios inimigos, se eles nos odeiam, se nos fazem todo mal que podem, não exercendo nenhum bem, e, ao contrário, envenenando aquilo que produzimos, quer como homens na terra, ou como espíritos no espaço? Como poderíamos fazer bem a esta classe de espíritos mal orientados? No entanto, se não o fazemos, nos colocamos no mesmo plano que eles. O mal retribuído com o mal, nivela as criaturas. Entre homens sem educação, uma palavra grosseira provoca outra insultuosa; uma reação física, provoca, muitas vezes, um crime. As criaturas, porém, assim se nivelam, quando a virtude não pode jamais nivelar-se com o crime!

Os espíritos adiantados, aqueles cuja palavra vos trago neste instante, assim vos ensinam. Meus amigos, nunca retribuais o mal com o mal. Perdoai sempre e deixai que cada um responda pela execução da sua tarefa. Deus nunca empregou vingança, nunca mandou ninguém praticar um ato que fosse menos lícito, ou que molestasse a quem quer que fosse. Vós, como cristãos espíritas que sois, continuai a sementeira do bem; não volteis atrás. E se disserem de vós algum bem, que o digam e sejam verdadeiros; mas se disserem de vós algum mal, deixai passar esse mal; e se quereis provar o contrário, redobrai de ações virtuosas e proveitosas para se verificar que aqueles conceitos o vento levou...

A todo homem, bem fazer; a todo ser vivente, bem querer! A ninguém, mal retribuído com o mal.

Deus vos guarde, Deus vos abençoe, vos guie sempre no caminho da felicidade, que outra não é senão a caridade abnegada que Jesus executou no mundo.

Que assim seja.

BIANCA

(Em 30-4-37).

Relembrando

Meus amigos, minhas irmãs, seja convosco a paz que vem de Jesus.

Vós não ignorais todo interesse que temos por ela, nós, os espíritos desencarnados, pertencentes ao número desta falange que aprouve a Deus conceder, à vigilância desta Casa. Todos nós nos dedicamos, temos todo interesse espiritual pelo seu progresso e desejamos que o Asylo Espírita João Evangelista avance rapidamente em sua evolução, preparando criaturas para a vida, e podendo aumentar o rol de suas asiladas, afim de que maior número de crianças possam se abeberar da fonte da caridade cristã.

Esta minha preleção, hoje, não visa tão-somente explicar-vos a caridade, mas apelar, mais uma vez, para a continuação dos bons sentimentos, desenvolvendo vossa atividade aqui dentro. Bem sabeis que uma Casa como esta, precisa do esforço conjugado de todas as criaturas de boa vontade; sabeis, também, que na resolução tomada pelo grupo das cooperadoras, foi instituído o que chamais — o dia do quilo. Eu vejo que ele se aproxima; que proximamente tereis oportunidade de demonstrar vossa caridade para com esta Casa.

Passou a tómbola; deu bom resultado, todos ficaram satisfeitos. É preciso pensar noutra agora; não somente a filosofia espírita interessa esta Casa; os interesses práticos necessitam ser tocados de perto, para que as criaturas humanas possam realizar alguma cousa de bom em benefício do Asilo.

E assim, minhas amigas, lá vem novamente a recordação desse dia, o dia do quilo — primeira terça-feira, primeira sexta-feira do mês; não vos esqueçais. O Asilo tem progredido, tem se mostrado alegre por causa da idéia. Muitos resultados têm sido tirados aqui dentro, devido a idéia louvável da nossa secretária e cooperadora, a qual, juntamente com suas companheiras, realizou esse plano.

— Continuai, pois; continuai fervorosas, devotadas e permiti que o Asilo deva à vossa caridade, ao vosso zelo, grande parte do bem-estar que aqui se goza. Dá muito prazer à alma saber que se contribui para a felicidade dos outros. Não é só do pão espiritual que se vive; é certo que ele é de graça, vem do Alto em abundância, e, nesta Casa dele não há falta; mas os corpos infantis, muitas vezes, depauperados pela falta de alimento, do cuidado que a pobreza não pode dar para seus filhos diletos, dá motivo a excesso de despesa aqui dentro.

Assim pois, continuai, minhas amiguinhas, cada uma trazendo seu pecúlio, ou quilo, fazendo seu benefício. Deus vos abençoará, e eu na fraqueza do meu espírito, procurarei fazer por vós tudo o que estiver ao seu alcance; não porque vós desempenhastes vossa obrigação, mas como sinal de reconhecimento à satisfação do pedido que ora faço.

Deus abençoe e vos guie.

JUREMA.

(Em 30-4-37)

Ensinamentos cristãos

Meus amigos, caríssimos irmãos, desça sobre vós a proteção que vem de Jesus. Deus vos ampare e acompanhe os passos na trajetória difícil da vida planetária.

Muito tem o espírito que lutar, quando se encontra encarnado num corpo de carne, tolhido em sua principal liberdade, sujeito às influências do meio e devendo, sobretudo, submeter-se às contingências, às eventualidades do que possa sobrevir de um instante para outro.

Meus amigos, as provações se aproximam, ou melhor, chegam; e vós sabeis como se encontra o vosso globo torturado por elas; como se encontra a terra apertada no círculo de ferro que a faz tremer, padecer, soltando gemidos para o Alto, apelando para as potestades do Além. Sabei, meus amigos: O melhor meio de aliviar vossas dores, é meditarde nas alheias.

Ninguém pode tolher o efeito de uma prece feita de coração; ninguém pode impedir o surto de uma alma caridosa que voa, ascende para seu Deus; ninguém pode ditar leis à consciência!

Apelai, pois, para as forças ocultas das vossas almas; entregai-vos, confiantes, na mão de Deus e não sejais recalcitrantes contra as leis humanas. Bem ao contrário, pautai os vossos atos de acordo com a vossa consciência, respeitando sempre o direito da lei. Meus amigos, meus irmãos, um cristão passa no meio do mundo incólume a umas tantas cousas; quer dizer, a avareza, a inveja, os ciúmes, a maledicência, não devem encontrar abertas as portas do seu espírito, para nele fazerem morada. O cristão fecha hermeticamente as portas a esses sentimentos egoísticos, e as abre generosamente para os que lhes são opostos. A caridade, a humildade, a benevolência, a misericórdia, devem encontrar sempre guarida no peito de quem serve a Jesus. Amai-vos, pois, meus amigos, uns aos outros. A ninguém, torneis mal por mal; a ninguém, façais derramar lágrimas de angústia pela vossa injustiça, pelo vosso mau proceder. Procurai, quanto possível, fazer bem a todos os homens. Caridade, aliada à abnegação humilde — é o lema, o distintivo do cristão. Deus vos guarde, Deus vos projete sempre, para que não vacileis, prejudicando a vossa fé ou quiçá, retrocedendo no cumprimento das vossas promessas. Um cristão serve o seu Deus em Espírito e Verdade.

Repito: Modelai vossos atos, vossas ações, de forma a poderdes servir a Deus respeitando as leis humanas! Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

THIAGO.

(Em 6-5-37).

A Deus não se mente

Meus prezados amigos e irmãos, Deus vos abençoe e proteja..

A família espírita devia ser, aqui e em toda parte, sempre unida, amiga, para ser forte e poder caminhar segura.

Um todo subdividido entre si mesmo não pode se manter tão coeso, forte, como se as suas partículas fossem realmente ligadas. Assim, Espiritismo: era para se desejar que fosse unido, coeso, para ser forte! Como, porém, não é possível estabelecer inteiramente esta ligação comum entre todos os que se dizem espíritas e pertencem a diferentes ordens de Espiritismo, a diferentes categorias de sessões, deve-se, ao menos, realizar entre os espíritas de uma Casa, uma solidariedade fraterna, que faça com que o pulsar do coração de um responda ao coração do outro irmão. Assim deve ser: Não é, porém. Entre irmãos da mesma crença, entre criaturas que se deviam amar, porque Jesus ordena que assim seja; entre seres que professam o mesmo credo espírita e que fazem parte da mesma agremiação, existe, muitas vezes, uma desunião, uma falta de sinceridade que se deve corrigir quanto antes, para que não continue a grassar no meio da semente do trigo, a pernicioso do joio.

Meus amigos, os maus pensamentos, os maus juízos prejudicam sempre a marcha do que é reto e bom. Vós sabeis que nos próprios centros sociais, em que habitualmente viveis, às vezes há tanta harmonia, tanta paz; subitamente a presença de alguém faz toldar o ambiente e, em pouco tempo, dispersam-se os membros daquela sociedade, cada um para seu lado, descontente, sem prazer.

Nos centros espíritas, a maneira de julgar ou prejudicar os pensamentos alheios e suas ações, é muitíssimo prejudicial.

Meus amigos, venho para dizer-vos: Podem partir do Alto intuições para a terra; mas, pensar que da terra parte, intuições para os Diretores do Além — não é pensar bem. Não vos direi mais; simplesmente a frase que repito: Os espíritos dão intuições aos homens terrenos; mas estes não dão intuições para os espíritos, não direi que os dirigem, mas os protegem. Assim, palavras, suposições, pensamentos vazios de verdade, julgamentos a priori não são cabíveis em momento algum. O Espiritismo marcha embora lutando com dificuldades no planeta em que viveis; caminha, buscando amparar corações, fortificar espíritos, dar mão aos fracos e firmar os que se encontram baseados na fé. Espiritismo tem um papel salvador; é regenerador, esclarecedor, instruidor; bela e nobre é a sua missão. Compreende-se que outros, não espíritas, busquem embargar os passos do Espiritismo, atravancando-lhe os caminhos de óbices e dificuldades, que ele terá de vencer; tais criaturas, que assim procedem, são os cegos propositais; não querem ver; fecham os olhos, não os querendo abrir.

Quem, porém, aceita de perto a doutrina, moureja no trabalho da Vinha do Senhor, sabendo que a terra não dá prêmios pelo seu valor espiritual mas o céu lhe guarda toda a sorte de bênçãos, se permanecer fiel; esse não deve atravancar de dificuldades a marcha serena do Espiritismo. Todas as vezes que estas cousas acontecem, que esses maus pensamentos toldam o ambiente em que os Guias penetram, para darem suas intuições, suas comunicações, isto representa uma nota triste, desafinada em uma orquestra harmônica.

Vamos, pois, meus caros irmãos, fazer um esforço, todos vós, todos os presentes e, quiçá, todos os ausentes, no sentido de estabelecer uma harmonia perene, constante, no seio da sociedade espírita. Ninguém se julgue um juiz, atribuindo a si autoridade, porque Deus não a deu a ninguém. Penetrar as consciências, prejudicar as razões deste ou daquele, são cousas que escapam à percepção das criaturas humanas, são terrenos delicados em que é preciso não pôr o pé...

Antes, é aconselhável, muitas vezes, que cada indivíduo lance um olhar profundo para dentro de si mesmo, no momento em que todos estão quietos, em que ninguém está presente, estando somente ele e Deus; mergulhe seu olhar dentro do seu peito, procure a razão do seu proceder, misture os pensamentos seus com os dos Guias Tutelares, e procure ver se esses pensamentos se coadunam, se são realmente harmônicos, homogêneos; e, busque então, centralizar toda sua força introspectiva para saber se realmente está nas condições de dizer: “Eu sou cristão; fraco sim; pecador, mas cristão... Não busco fazer aquilo que Jesus não quer que se faça!” Mas, se a consciência com uma autoridade inigualável, irrefutável, disser — não estás de acordo com a lei cristã; tu emprestas teus próprios pensamentos aos teus irmãos; não tens tua reputação ilibada, que possas lançar as vistas sobre a reputação alheia; não tens tua palavra tão limpa, tão pura, que possas criticar a palavra do teu irmão; não tens teus atos acertados, corretos e justos, que possas censurar os atos dos teus irmãos, — sirva-vos o aviso!

A consciência tem autoridade e, se assim acontece, se sua voz for esta, que decepção, que tristeza!...

Meus amigos, um esforço para o bem; procurai ser unidos, fraternos e não justifiqueis as vossas faltas, atribuindo-as aos outros, emprestando a alguém os sentimentos de que a vossa alma está cheia.

Deixai cada um com sua própria responsabilidade, porque consciência do homem é devassada pelo olhar Divino; e a Deus não se mente!

Glória seja dada a Deus; paz aos homens.

MAX

(Em 11-5-37).

Mais um exemplo para os humanos

Meus amigos e prezados irmãos, a paz de Deus vos acompanhe sempre.

Quando ouço falar sobre a paciência, eu reflito, e penso: a paciência, realmente, na terra, é elemento de primeira necessidade. Para que uma vida espírita se desenrole com proveito, se desenvolva nesta atividade moral em que é preciso envolver o espírito, afim de que dê cumprimento à tarefa que o trouxe ao mundo, a paciência é elemento primordial.

Acabastes de ver, meus amigos, por exemplos que vos foram relatados, o valor dos espíritos que sabem suportar as provações da vida. E eu, amiga de trazer histórias, venho dizer-vos esta, curta, que será, entretanto, uma lição para vós.

Eu tenho, não um livro, porque de cousa alguma me serviria ele aqui; possuo uma coleção astral de fatos importantíssimos para o estudo espírita que, pouco a pouco, vos trago, esperando que tomeis parte comigo nesse proveito.

Hoje, ocupar-me-ei de alguém que, desde a infância até a velhice, padeceu, sofreu, resignada, e está, hoje, numa altura, numa elevação moral que vos causará admiração, se souberdes a origem humilde de onde proveio: —

Uma pobre criatura, nascida de pescadores. Os pescadores das praias do Norte são homens paupérrimos, sem recursos, vivendo dos poucos rendimentos de uma pesca difícil. Nem sempre as

redes apanham peixes... Quantas vezes, são lançadas e voltam vazias... Quando a colheita é grande, nem sempre é consumida para todos eles; de forma que a vida é sempre pobre para o pescador do Norte. Calculai vós: Para um casal humilde, pobre, feliz, nasceu essa criaturinha. Desde o nascimento foi sempre mesquinha de corpo, raquítica, enfezadinha; dir-se-ia um esqueleto ambulante sem cor, sem carne: pele e osso. Os pais, sem recursos, quando a viram nascer dessa forma, entenderam que aquela criaturinha não viveria: — seria questão de horas talvez... Qual questão de horas!... A criança viveu, foi vivendo, até que, com 3 ou 4 anos de idade, eles viram que, sem andar, aparentemente sem sofrimento, cada vez mais se tornava um pergaminho, tão encolhidinha, tão pálida, tão magrinha, que fazia dó! Resolveram fazer alguma coisa por ela. Trouxeram-na à Capital. Os médicos, cercando aquele corpinho exausto de forças, disseram: “Aqui não há nada que fazer. Os senhores são fortes robustos; como poderia dos dois nascer essa criança?”

Para constatar, como uma defesa, um atestado do seu vigor, apresentaram os outros filhos, crianças robustas, criadas à beira-mar, ao sol, tostadas. Não tinham outra explicação a dar.

Meus amigos, esta criatura cresceu dessa maneira. Tornou-se mulher, sempre minguada, raquítica, sem forças. Aos 16 anos, sem se saber porque, enfraqueceu ainda mais; e um belo dia não se pode erguer. Ficou aquele corpinho esquelético, descansado sobre uma cama. Os pais disseram: — “Chegou o tempo; a pobrezinha vai com 16 anos...” E prepararam-lhe a capela, dizendo: “Morreu”. Veio alguém da terra e disse: “Não morreu, está viva, por horas...” Qual horas!

Meus amigos, botai tempo nisto. Ficou, não somente meses, mas anos, naquele estado; alimentando-se, mal, a se lhe pingar na boquinha leite, água, porque os lábios roxos demonstravam sede. Era uma adolescente de 16 anos, representando uma criança de 9, se tanto! Os anos foram passando; essa criatura ficou no leito de tal maneira, que as costas se abriram em chagas, porque seu corpo não tinha mais carne para estar em decúbito dorsal mais tempo. O tempo passou e aquela boca nunca se abriu para uma palavra grosseira, para um desgosto, uma demonstração de revolta da pobrezinha que tinha de sofrer, assim, vendo os outros felizes, robustos, fortes, e ela sem ver, sem ouvir, e falar.

Ainda desta forma, decorreu algum tempo, antes que o Anjo da Morte viesse libertar aquele espírito do cárcere da carne, cárcere fraco, sem defesa, não obstante com bastante força para conter o espírito. Quando aprovou à Providência Divina chamá-la, ela partiu. Partiu e ascendeu!

Vede vós como um balão se solta e desaparece entre as nuvens, ele que era tão grande na terra e que lá no alto parece apenas um ponto luminoso! Assim partiu seu espírito até se perder de vista. Ele, meus amigos, tão elevado, tão digno, tão meigo e feliz, que tem a recordação do seu sofrimento na terra como uma grande benção que Deus lhe concedeu! Consegui aproximar-me desse espírito e lhe disse: “Por que sofreste tanto?”

— “A justiça de Deus que não falha. Quem eu fui, não queiras saber, porque te comoverá; mas procura nas páginas da História e verás vulto da antiguidade, cheio de crimes, de pecados tão horrorosos, tão horrendos, que deram lugar, àquela expiação; mas ela foi voluntária, eu a quis e a aceitei! Padei e hoje sinto-me feliz”.

Esse espírito, meus amigos é luminoso. Dirige várias associações espíritas, em diferentes estados do vosso país; protege médiuns de passes e, não raras vezes, doentes incuráveis se restabelecem pelo fluído que parte do seu amor. Esse espírito ascende em glória diante de Deus. O Criador o abençoe!

Meus amigos, a paciência é um grande elemento; não tenhais pena daquele que padece com paciência, porque ele está procurando o meio de ascender ao céu.

São felizes, meus amigos, os sofredores; lastimai, antes, os que se debatem nas garras do sofrimento, sem tirar dele o proveito para seus espíritos.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

(Em 11-5-37).

As promessas de Deus não falham

Meus prezados amigos e caríssimos irmãos, aqui estou perto de vós, desejoso de vos fazer algum bem; eis-me em vosso meio, atraído pelos vossos sentimentos de fraternidade e cordialidade uns para com os outros, pronto a vos servir como espírito, para a realização dos vossos bons desejos.

Minhas amigas, minhas irmãs, ninguém duvide das promessas do Alto. Deus não dá pedras a quem lhe pede pão. Deus, Pai de Infinita Misericórdia e Amor, — que enviou Seu Filho ao mundo para servir de exemplo à humanidade, para mostrar como a abnegação, o sacrifício, podem ser demonstrados neste planeta de dores e sofrimentos — não esquece seus filhos.

Meus amigos, nunca deixeis de vos aproximar do Mestre pela prece, pela oração sincera, partida do íntimo do vosso ser.

Há criaturas, que padecem, mas não sabem buscar o alívio para seus males. É por isso que pasmam quando sabem que outros padecem; julgando-os prestes a abandonar a terra, subitamente os vêm reconfortados, novamente prontos para o trabalho, arcando com todas as responsabilidades.

O efeito da prece, é sobrenatural meus amigos; a prece sobe a Deus, conforme a intensidade da verdade que a dirige. Se é realmente verdadeiro o pedido, e se esse pedido é justo, Deus, nosso Senhor, não cerra Seus ouvidos àquele que padece. Se, porém, o sofrimento é momentâneo, faz com que o homem brade para o Alto pedindo socorro; e, mal recebe a esmola do alívio, descamba pelo caminho ofensivo a Deus e à lei, como pode essa criatura sentir alívio definitivo em seu padecimento? Assemelha-se àquele que caindo, lutando, rejeita a tábua de salvação, que lhe oferece mão amiga.

Meus amigos, a vida na terra é um caminho para a vida Infinita. Realizai esta verdade e vereis que tudo vos correrá melhor. A terra tem para vos dar, mas não tem as bênçãos que só podem vir do Alto. As melhores bênçãos são aquelas que partem diretamente do Pai, para Seus filhos.

Conforme declarei em comunicação que já vos dei há algum tempo, repito hoje: A quem Deus promete, não falta; a quem Deus promete pão, não dá pedras.

Sede, pois, vós, meus amigos, constantes, devotados ao princípio da verdade e justiça, conformados com as dores, conforme Jesus vos ensinou; e tomai sobre os ombros. Sua cruz e seu jugo, porque são leves.

Fora desta Doutrina não pode haver conforto para ninguém.

Deus vos guie, Deus vos ampare.

JOÃO DE FREITAS

(Em 14-5-37).

O resultado feliz de um grande martírio

Louvido seja o santíssimo nome do Senhor.

Meus amigos, minhas companheiras de outros tempos, quando ouço falar em sofrimento há sempre uma atração forte para o meu espírito; quando ouço falar em lágrimas, em dores atroztes, sofrimentos cruciantes, isto me toca tão de perto, que não posso resistir ao desejo de entrar neste recinto para confortar, talvez, quem sabe, alguma alma sofredora. Muito sofri, meus amigos; já tenho falado convosco sobre o meu grande sofrimento diversas vezes; e esta alma querida que se encontra presente e, sem dúvida, já sente a vibração do meu espírito em seu ser, sabe que o meu sofrimento foi doloroso; ela que assistiu até o fim esta vida dolorosa que se extinguia pouco a pouco... As vantagens que resultam dessas dores resignadas, meus amigos, são imensas! Entra-se na vida, quando criança, ignorante de umas tantas cousas do passado, porque a caridade de Deus assim o permite. Uma criança recém-nascida é sempre um encanto, sempre um mimo, uma delícia! Mas não sabe, nem àqueles que a recebem em seu lar o sabem, que espécie de vida se desenrolará para ela no futuro.

Eu passei a minha juventude mais ou menos feliz, em comparação aos dias últimos da minha existência terrena. Quando a terrível moléstia se deixou conhecer; quando desafivelou a máscara

para mostrar-se tal qual era, na sua hediondez, meu espírito estava preparado, pela graça de Deus, para saber que o corpo devia sofrer. Eu me despedi, em tempo, de tudo quanto pudesse ser felicidade humana; de todos os prazeres lícitos que é possível usufruir na terra; porque sabia que as minhas forças eram parcas e se exauririam facilmente, se eu excedesse à sua capacidade. Assim vivi nos últimos dias; ou melhor, nos últimos meses de permanência na terra; ainda consegui, porém, algumas vezes ocupar lugar em vosso meio. Estava convosco, tomava o passe, assistia à sessão, até que um dia as dores foram tão atrozes, que não pude esperar para o fim; procurei sair.

O resultado deste sofrimento horrível, para não vos falar das causas morais que pesavam fartamente nessa balança, foram excedentes à minha expectativa. Eu sabia, por intuição, que cumpria uma prova; meus grandes pecados seriam todos restaurados, a minha idoneidade moral ficaria ao salvo de umas tantas culpas, se eu sofresse com paciência; mas nunca compreendi, nem nunca pensei que, ao raiar do dia último na terra e primeiro no espaço, me sentiria tão bem amparada, tão confortada, tão feliz, no meio de rostos angélicos, de fisionomias alegres, felizes, que me vieram receber como se fosse altamente desejada!

É a felicidade que aguarda todos aqueles que sabem sofrer. Por isso, todas as vezes que se fala em sofrimento tenho a idéia de vir e dizer as mesmas palavras, repetir as mesmas cousas, como se fosse assim uma recordação por avivar a vossa memória. Às vezes venho, olho para vós, outros falam e eu me retiro; mas a saudade veio. Eu gostava tanto deste meio, tinha tanto prazer em vir aqui, gostava tanto de estar convosco... Deus me permite a graça de vos ver, de vos dizer algumas palavras hoje, para encorajar especialmente alguns. Não vos deixeis desfalecer, meus amigos; não tenhais receio do futuro, enquanto o vosso passo estiver seguro, firme, no cumprimento do vosso dever; a vida, por mais longa que pareça, passa; e o espírito renascerá tanto mais feliz no espaço, quanto mais houver sabido conduzir-se na vida humana.

Deixo-vos uma saudade, um abraço fraterno, e a certeza de que meu pensamento vos cerca como também àqueles que em certos momentos da vida não se lembram de quem passou por ela... Sou como uma sombra fugidia, que se esvai como fumaça no horizonte da vida; todavia eles sabem que existiu alguém com este nome e que ainda hoje na eternidade vela pela sua segurança, muito embora não possa certas cousas impedir porque o destino é inflexível...

Guarde-vos Deus, meus amigos, de repelir as dores que vos assaltam, porque elas são a salvação para as vossas almas. Pedi a Deus — paciência, resignação e fé!

HERMANCE

(Em 14-5-37).

Calma e inércia

Prezados amigos, queridos irmãos, desça sobre vós a paz que vem de Jesus.

Meus amigos, o interesse que vos reúne sempre nesta Casa é o desejo de conhecimento do Espiritismo, é a vontade de servir a Deus, o espírito de cordialidade fraterna que vos deve unir uns aos outros. Assim o julgo e assim o penso.

Pois bem: no intuito de vos esclarecer, auxiliando o cumprimento desta Doutrina, venho trazer-vos algumas considerações, na melhor vontade de vos fazer bem. Se vos forem proveitosas, tanto melhor; se entenderdes que de nada vos servem, não me ofenderei que as jogeis de parte.

A calma é uma das condições necessárias para um empreendimento seguro. A calma, no cumprimento de um dever é inteiramente indispensável, para que a resolução possa ser realmente firmada sobre decisão segura. A calma, porém, meus amigos, significa o estudo ponderado das cousas, a maneira de agir com reflexão, ajuizadamente, depois de persistência na análise dos fatos e das cousas, bem como das suas possíveis conseqüências. A calma vem da experiência da criatura que não quer proceder levianamente. Mas, a calma em absoluto não é sinônimo de inércia: a inércia é a preguiça intelectual ou física que muitos apontam como sossego, calma, descanso, reflexão. Não é assim. A calma, já vos disse é a maneira de agir prudentemente, depois de reflexão ponderada, de resolução tomada, de estudo profundo. A inércia é a porta por onde se escampam os pusilânimes,

dizendo: “Tenho tempo; há um futuro diante de mim, tenho muito tempo ainda para pensar; ainda não me sinto preparado”.

Vós compreendeis, dentro de uma casa como esta, onde é preciso agir em tempo, onde é preciso estar-se prevenido para qualquer eventualidade possível de resolver, esta calma aparente é desnecessária, senão prejudicial.

A atividade num ramo de trabalho cristão, como este, é imprescindível. A atividade não significa de modo algum precipitação, falta de ponderação: significa vontade de trabalhar.

Esta casa semelha uma colmeia: é necessário que todos sejam operosos, saibam agir em tempo; a reflexão é anterior; a coordenação de idéias e planos é antecipada; é o momento da calma, do estudo, para que se não dê um passo em falso; mas, uma vez resolvido, pensado, após meditação segura, estudo conveniente, todo plano deve ser posto em prática. A demora é sempre prejudicial.

Por isso, venho dizer-vos: estais atravessando uma quadra que não é de todo má para o Asilo; se não é uma quadra, próspera, venturosa, como era para desejar, também não é uma quadra em que se fique entristecido, supondo cousas pavorosas, crises financeiras de qualquer relevância, ou prejuízo de ordem material.

É tempo portanto de procurardes dar um impulso mais enérgico ao vosso trabalho.

Há criaturas deste estabelecimento que meditam sobre meios, planos de prosperidade, desenvolvimento de trabalho. Ir na onda dos indiferentes não dá proveito à Instituição.

Por esse motivo, venho apelar para vós meus amigos, no sentido de que não deixeis que o Asilo fique novamente no STATU QUO. É preciso caminhar para a frente, dar um impulso mais forte à obra; faz-se mister esperar muito da Providência, quando o homem se dispõe a trabalhar. Mas, todas as vezes que achais que é tempo de esperar um pouco, tomar fôlego, significa tão-somente, que esta não é a calma verdadeira das criaturas prontas para o trabalho: é a do inerte, que não se quer mover, que diz: “Temos tempo, vamos a passo lerdo, porque chegaremos lá”. Meditai, estudai, procurai angariar recursos por meios lícitos, mas estudai planos de proveito para o futuro, de desenvolvimento da Instituição, de desdobramento de quadros. E, então, depois deste estudo, deste plano, cumpre agir!

Reflexão perfeita, maturidade do pensamento, de idéias, trocas de pensamentos, num ambiente cordial, fraterno; resolvidos os planos, põ-los em execução. Isto concernente ao que diz respeito ao Asilo. A verdade porém, é que, em qualquer situação da vida, o homem deve agir desta maneira.

Há hora para tudo; há tempo para descansar, há tempo para trabalhar; há tempo para dormir e há tempo para acordar — e assim por diante, diz o grande Livro do passado — “O Eclesiastes”: — Há tempo para tudo.

Meus amigos, procurai entre vós mesmos compreender de que forma podeis desdobrar esta obra, fazendo-a avançar um pouco mais. Refleti, meditai, fazei partir dos vossos cérebros, da vossa inteligência bem orientada, um plano de trabalho concernente ao progresso, ao adiantamento desta Casa.

Ser-vos-á isto de grande proveito, porque desenvolverá a intuição; e pela voz da intuição fala o Espírito Diretor.

Deus vos guarde.

SPINOLA

(Em 18-5-37).

Exortações

Meus irmãos, meus queridos amigos, Deus vos conceda Sua paz bendita.

Aqui estou, mais uma vez, desejosa de trocar idéias convosco, a respeito do vosso progresso, do vosso bem estar espiritual.

Eu, minhas amigas, especialmente minhas pequenas amigas, bastantes vezes tenho vindo à vossa presença para vos pedir que presteis mais atenção ao cumprimento dos vossos deveres.

Mais de uma vez tenho estado convosco, procurando inculcar no vosso ânimo o amor às cousas belas do Espiritismo. Muito desejo que a Doutrina Espírita encontre guarida em vossos corações, em vossos espíritos, porque ela vos pode preservar de grandes desgostos para o futuro. Podem dizê-lo as meninas que já estiveram aqui, e já não passam a vida debaixo do teto de João Evangelista. Podem comprovar o que acabo de dizer aquelas que, embora venturosas, sob um ponto de vista, não podem encontrar lá fora o que sonharam e desejaram aqui.

Assim, minhas amigas, venho, mais uma vez, insistir convosco, para que presteis mais atenção à leitura das comunicações que passam pelas vossas mãos, aos vossos olhos. Muitas de vós as traduzem, as passam à máquina; podem, neste momento, lê-las e relê-las, fazendo um estudo como se faz de outra qualquer matéria, no intuito de cumprir os preceitos ditados por qualquer de nós. Sabeis que não damos ordens absurdas, nem proibições demasiadamente severas. Sabeis que vos procuramos encaminhar pela senda do bem, despertando em vossos pequeninos corações o verdadeiro amor às cousas santas, procurando influir nos vossos espíritos, para que tenhais os olhos abertos para o bem e defendendo-vos de toda prática do mal. Temos a consciência do cumprimento deste dever, e, mais uma vez, vimos lembrar a todas vós, minhas amigas, a quem estimamos, como verdadeiras filhas, para que, sempre que puderdes, leiais com atenção as comunicações, não direi minhas, que pouco valor terão para vós, mas dos vossos Guias, os Diretores Espirituais, que aconselham, como verdadeiros mestres, a conduta diária de cada uma de vós. Devo dizer, a bem da verdade, que muitas há que o fazem; meditam sobre esses ensinamentos e procuram edificar seus espíritos nessas verdades benditas, que servirão de luz para os caminhos escuros da vida terrena. Essas, são as que sabem aproveitar as lições. Por que as outras não poderão fazer o mesmo? Por que não ler neste livro abençoado, ditado do Além, os sentimentos dos grandes mestres, para modificarem seu modo de proceder, de pensar, e acostumarem-se a compreender as cousas sensatas que lhes procuramos inculcar? Devem fazê-lo as que até agora não o fizeram. Será um benefício para suas almas.

Uma palavra fora deste assunto:

— Não foi pelo teu gesto que vim, se bem que o apreciasses, e até hoje o haja inspirado. Mas teria de vir no último dia de sessão um pouco adiantada, ou então hoje, depois que a data passou, tão-somente para te dizer:

Folgo em ver que teu espírito se mantém firme na crença, devotado ao bem, procurando realizar na vida terrena a maior soma de bens, que te é possível. Alegro-me em notar que tu tens desejo de progresso e, não obstante a saudade enorme que ainda te avassala o ser, compreendes que vivo, sentes a minha presença, embora não me vejas. Para mim, isto consiste num grande conforto, num grande consolo.

Assim, venho para te dizer:

Independente de qualquer gesto nobre teu, eu viria naquela data; ou antes, ou depois. Devia ser hoje; aqui estou.

A todos vós, meus amigos, a certeza da vida eterna; desejo-vos coragem para viver e vencer. A todos vontade de trabalhar, paz e tranqüilidade.

Deus vos guie.

MARIA LUIZA

(Em 18-4-37).

Preocupações

Meus amigos, meus prezados companheiros de trabalho, Deus vos salve.

Preocupa-se a humanidade religiosa e sensata com os acontecimentos que se desenrolam na face do seu planeta. As almas compungem-se, sentem-se doloridas; a imaginação se horroriza ante os fatos hediondos que se praticam neste planeta, na hora presente. Muitos até se admiram de que o poder do Alto não venha deter esta hecatombe medonha, em que se afunda a terra, encharcando-se no seu próprio sangue. “A terra suicida, matricida, que desconhece o poder do seu Deus, para se entregar ao poder das trevas!” — São expressões estas que não me pertencem porque as ouvi de alguém, talvez menos esclarecido.

Meus amigos, se o homem se preocupasse tanto com as batalhas espirituais como se preocupa com as travadas no campo físico do seu torrão natal, bem outras seriam as suas condições. As batalhas travadas na terra entre homens são cruentas, porque o sangue jorra, os corpos moços, fortes, sadios, de um momento para outro transformam-se em montões de cadáveres; a cristandade nada pode fazer, apelando para o Alto, em vista do resgate das provas, que se faz no momento. Enfim, o homem se preocupa com as batalhas que se travam no mundo terreno, porque lhe tocam as fibras da sensibilidade mais íntima; sua alma se compunge ante o doloroso sofrer do seu irmão; recorda-se da orfandade a gemer, nas trevas do mundo pagão; lembra-se da viuvez sem arrimo, dos que se chafurdam no campo chamado “de honra”, e que nada mais é do que uma carnificina. O homem, que se lembre, também, das batalhas morais, que os espíritos travam dentro de si próprios: são batalhas incruentas, porque não vertem uma só gota de sangue; o indivíduo luta para combater o mal, sem o conseguir; nessa batalha, o homem sufoca seu egoísmo.

Orai, meus amigos, por quem quer se salvar espiritualmente e não o consegue, porque não se encontra baseado na fé. Para esses, eu digo, na minha insuficiência, a fé é arma poderosa que alenta o indivíduo no momento do perigo; ela sustenta os corações que se dizem fracos, tornando-os fortes. A fé faz entrever dias melhores, quando são sombrios no presente; enfim, avassala o homem de tal sorte, que empolga os espíritos descortinando-lhes o Além.

Meus amigos, estas batalhas também necessitam de auxiliares. As lutas cruentas, isto é, as assassinas, são aquelas em que as armas são o canhão e a metralhadora, que custam o sangue e o dinheiro; porque, para ter uma peça dessa força quanto se gasta!... No entanto, ela não é instrumento de progresso, mas de morte; e para se morrer não há necessidade de ferro e fogo.

As batalhas espirituais, porém, não custam dinheiro nem sangue; apenas, resolução. O indivíduo recolhe-se dentro de si mesmo e diz: —

“Senhor, eu quero ser um bom. Por que não o sou? Eu, que tenho planos, idéias, tenho vontade e quero ser um nobre, espiritualmente falando, quero ser caridoso, bom, por que não o sou?”

Porque a semente do joio se mistura com a semente do trigo que está dentro de mim; e, quando penso que escolhi o trigo, eis que o joio se levanta.”

Meus amigos, não deve ser assim. Orai, para que cesse a guerra mundial, porque é do vosso dever, como cristãos; mas orai também por aqueles que querem salvar-se das próprias tentações, e não o conseguem. Querendo desgarrar-se do vício, entregam-se, entretanto, de pés e mãos. Seus espíritos ficam empolgados pelo álcool, que só desenvolve pensamentos maus, qualidades pecaminosas. Eles desejam salvar-se, eles, os alcoolizados inveterados! No entanto, nos momentos em que a razão funciona, dizem: Por que sou eu escravo do vício? Por que não me liberto desse polvo assassino, que me empolga a consciência? Por que continuo a desonrar-me a mim mesmo? Um propósito firme: não beberei jamais! Minutos após, a tentação vem. Novamente, sorratamente, agarra-o, levá-lo. Ele, o viciado, entregue ao seu próprio pecado!

Salvai-o, meus amigos, pela vossa boa intenção, pelas vossas preces, em vez de amaldiçoá-los. Orai por eles, porque são fracos; não tem a envergadura espiritual capaz de sustentar uma luta consigo próprios! Como homens, podem lutar com outros homens; como espíritos, não podem lutar consigo próprios. Eis a desventura maior do indivíduo: capaz de vencer outros homens, incapaz de vencer a si mesmo. E, então, os que conhecem Espiritismo, dizem: “É um obsessivo que o empolga, que o arrasta; o indivíduo não é culpado, mas o espírito das trevas”.

Meus amigos, não discuto porque, possivelmente, será assim mesmo. Mas, dizer que esta regra é infalível, não! Há indivíduos fracos, porque seus próprios espíritos são fracos, não sabem resistir às tentações.

Coragem, pois, meus irmãos; nem todos vós sois viciados; não vos insulto desta maneira, nem estou julgando mal de vós; falo para aqueles que têm a infelicidade de se deixarem subjugar por esse vício; mas vós, outros, que felizmente compreendeis a lei da vossa fé, fugi desses perigos. Orai por eles, para que possam resistir. Aqueles, cujos nomes falam por eles; aqueles a quem não conheceis, orai por eles, ainda assim.

Deus verá a vossa intenção, e vós podereis, então, concorrer para que cessem as batalhas incruentas, muitas vezes mais perigosas do que as outras.

Deus vos guarde.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 21-5-37).

Estudo sobre moral

Irmãos e amigos, Deus vos salve.

Houve um tempo, na minha existência terrena como espírito que habitava outro corpo, em que muito me dediquei ao estudo da sociedade em sua moral, em sua prática, e vida de relação.

Existiu uma época, em que eu me impressionava bastante com os pensamentos morais que deveria pregar à humanidade.

Não lamento o resultado das minhas pregações; não foram inúteis. Os tempos decorreram, porém, os tempos perpassaram. Mais tarde, voltando à terra, em época muito distante daquela a que me refiro, penetrei neste mundo e procurei estudar, aprender, dar orientação outra à minha vida. Mas, se naquele tempo, como homem, eu preguei aqueles exageros contra a moda, contra os hábitos das famílias, da sociedade, dos seus costumes, das suas festas; enfim se me dediquei à sociedade para conhecê-la um pouco mais de perto; nessa vida posterior também me diverti, passei muito, alegrei-me, como moça que era, em folguedos que em nada me prejudicaram; passei vida folgada, ao ar livre, no campo e fora dele; como também me entreguei aos estudos da arte, da música, da cultura literária e outras cousas mais, com que procurei ilustrar o meu espírito. isto, porém, não impediu de forma alguma que a moral que em outros tempos eu preguei, fosse manchada por um pensamento qualquer indiscreto.

Faço estas considerações para dizer-vos que o progresso do espírito é que fará a salvação da sociedade.

A sociedade atual no mundo, — não digo no Brasil — no mundo em que as criaturas habitam, é uma mescla de espíritos mediocres, de espíritos mais ou menos cultivados, de espíritos adiantados, dentro de um certo grau de possibilidade, e de espíritos completamente incipientes. É como se diz — uma mescla de doutos e analfabetos.

Ora, vós compreendeis que num mundo onde vivem criaturas que aprenderam, estudaram, freqüentaram cursos de universidades, com inteligente aproveitamento; onde existem criaturas que viveram sempre afastadas das escolas, dos cursos letivos, analfabetas, o nível social por si está feito. Por isso, eu digo e repito: O que há a combater neste nosso mundo — (digo nosso mundo, porque não faz tanto tempo que dele parti; pouco tempo faz em relação à minha vida de espírito) — ia eu dizendo, é em favor da reforma de caráter individual. É necessário que o indivíduo se reforme! O egoísmo deve ser banido do meio social; porém, querer nivelar até em educação o pobre caipira das brenhas, dos matos, acostumado ao sol, ao relento, honesto e bom, não resta a menor dúvida, fiel cumpridor da sua palavra, digno, trabalhador, honesto, àquele que tem predicados de cultura muito superiores, que estudou, aprendeu, que sabe ler no Livro da Natureza, que interpreta as posições dos astros, conhece a direção dos ventos, sabe medir a profundidade dos mares, conhece o movimento do sol, a razão das suas manchas, e sabe o deslocamento das massas, conhece perfeitamente a órbita dos planetas, cometas e demais astros; querer nivelar socialmente essas criaturas é materialmente

impossível! Agora, que desapareça esse tom de amesquinhar o pobre ignorante, porque amanhã o sábio será ele; cursará os bancos das escolas, será o literato, o astrônomo, o adiantado enfim.

Enquanto ao outro, não perderá sua ciência, certamente, porque uma vez adquirida é bem de raiz, que não se perde; mas o seu moral passará por uma reforma que lhe custará muito, porque ele será lapidado como o diamante bruto, até se tornar polido como o brilhante. Isto, no caso de ser realmente um orgulhoso.

Os homens são iguais perante Deus, porque seus espíritos são formados pelo Pai Único e Criador; mas a vida diária, a vida social, a marcha do mundo, tudo isso faz com que um aproveite; e, aquele que aproveita, por força, se há de distanciar do outro. Segue-se a idéia de que o operário é um homem inútil? Não! Não se constrói os grandes arranha-céus sem o braço do operário; não se constrói as grandes obras sem a mão do mecânico; e ele é um operário! Mas a cabeça, o cérebro que idealizou, pensou, cogitou e arquitetou o plano, este, então, não tem valor? Tem! Cada um no seu lugar. Em um navio, grande transatlântico, não existem só peças enormes; também há taxinhas grandemente úteis, as quais se forem tiradas do seu lugar podem produzir grandes desastres. É necessário que a taxinha pequenina esteja no lugar que o artifice a colocou; do contrário, grandes transtornos resultarão. Tudo o mais é assim. Para que o mundo progrida, para que haja felicidade, é preciso que haja harmonia social; faz-se mister que todos compreendam que são irmãos. Nós os do outro plano da vida e vós os da terra, cada um tem seu dom; quem pode falar, fale; quem pode trabalhar, trabalhe; e assim por diante.

Quanto tempo gastei eu naquela época, a pregar a moral aos povos, moral exigente, que eu queria implantar em todas as criaturas! Mais tarde, não veio o meu espírito tomar um corpo de moça, para ser elegante, bela, bem vestida, provando a mim própria, que aquilo não tinha grande razão de ser?

Deus não vê o lado exterior das cousas, mas sim a parte interior.

Agora: É aconselhável a toda moça, a toda mãe de família que, assim como tem cuidado pela parte externa do seu ser, seus cabelos, suas mãos, suas toilettes, sua face, tenha também cuidado com as manchas internas da sua alma; corrija seus defeitos, seus arrebatamentos, seus impulsos maléficis, sua má educação; e, sobretudo, os sentimentos exagerados que prejudicam à modéstia do espírito.

Raiz básica de todos os males: egoísmo e orgulho. Dai combate a estes dois vícios, e vereis como o mundo marcha, a sociedade se levanta, e o cristianismo palpita!

Deus vos guarde.

IRENE

(Em 21-5-37).

Espiritismo é um livro aberto

Meus amados irmãos, a fé em Jesus vos ampare. Seja ela o fanal que ilumine os vossos dias terrenos, para que a vossa força na desfaleça.

Meus amigos, meus irmãos, o Espiritismo continua crescendo, espalhando-se entre os homens, mostrando claramente benefícios que provêm do seu conhecimento, bem como as desventuras, as infelicidades que não são compreendidas por falta de aperfeiçoamento cristão.

Meus amigos, Espiritismo é um grande livro aberto, onde cada um busca para si a lição que lhe convém. Ninguém perderá a sua parte; ninguém procurará compreendê-lo, que não encontre para si mesmo o conhecimento de que necessita.

Se é um doente da alma, cheio de dores, padecendo infelicidades, desventuras, que não compreende, abra as páginas do Espiritismo e terá a explicação dos seus sofrimentos. Se é uma criatura perseguida na vida, tentando fazer o bem, mas sempre encontrando escolhos a vencer, tropeços a lhe embaraçarem os passos, procure nas páginas do Espiritismo a razão destas cousas e obterá resposta visível?

Assim por diante... O pobre enfermo, atirado num leito de dor, sem socorro, sem carinho, poderá no Espiritismo compreender a razão de desventura tamanha. O próprio feliz, aquele que se

sente bem instalado em seu lar, a quem nada falta, pelo contrário, a quem tudo sobra, terá, sem dúvida, dentro do peito, alguma coisa oculta, que o Espiritismo pode responder. Consulte-o e obterá a resposta, clara, precisa.

Assim, meus amigos, Espiritismo é uma verdade entre os homens; e nós, os do outro plano da vida, auxiliamos os homens de boa vontade, com a pregação do Espiritismo, sua demonstração, quer no Espiritismo científico, filosófico, ou religioso; batalhadores do plano astral se associam aos homens, para encaminhá-los, esclarecê-los, exemplificá-los, e, ao mesmo tempo, dar-lhes as intuições precisas para continuação do seu trabalho.

Por que dizer mal, portanto, dessa doutrina salvadora, de paz e amor, que vem mandada por Jesus para abrir os olhos dos homens?

Por que dizer mal de uma doutrina, portadora de bênçãos, de paz?

Por que dizer mal de uma doutrina que vem amparar os homens, esclarecer sua inteligência e apontar-lhes o caminho do dever?

Os que dizem mal do Espiritismo não é porque não creiam; mas por que não são amantes da verdade e da justiça; e o Espiritismo lhes mostra em flagrante o erro em que incorrem. Espiritismo desperta as fibras da sua consciência, as falhas do seu caráter, a pusilanimidade do seu ser, a maldade dos seus sentimentos; e não estando eles dispostos a se corrigirem, naturalmente maldizem a doutrina. Fazem como as criaturas necessitadas de corretivo: querem incorrer nas faltas, mas não querem padecer a consequência dos seus atos impensados. Ao contrário, quem trilha o caminho da virtude e do dever, e deseja comportar-se com a dignidade de um cristão, não pode deixar de amar Espiritismo, porque ele lhe mostra claro as falhas em que incorre; e essa criatura tem interesse de saber onde o erro, para se emendar.

Quem mais detesta a justiça?

O criminoso.

Quem mais proíbe o mal, do que a lei?

E quem odeia a lei?

— Os seus violadores voluntários.

O homem de bem, não se arreceia do cumprimento da lei; pelo contrário, a ela se subordina com gosto, porque sabe que ela ordena o bem; respeita-a e com boa vontade.

Aquele, porém, que é rebelde, não gosta de disciplina. Isto prova, tão-somente, que seu caráter não está bem formado para a linha do bem.

Vem, pois, Espiritismo a tempo; nunca chega fora da hora; sempre chega na ocasião oportuna, para dizer a essas criaturas: “ESPIRITISMO NÃO VEM FAZER MAL A NINGUÉM; BEM AO CONTRÁRIO DISSO; SÓ VEM FAZER GRANDE SOMA DE BENS.” Conhecimento, instrução, tudo Espiritismo dá.

Convém, pois, estudá-lo minuciosamente, compreendê-lo, assimilá-lo e pô-lo em prática. Os que assim fazem, provam ser bem intencionados, criaturas não descrentes, mas fervorosas, desejando se corrigir para poder ter entrada feliz no Infinito, limpas de culpas.

Bendito seja Espiritismo, entre os homens; e que eles o recebam, como devem receber a liberdade das almas; cheios de fé, de ponderação, e tendo consciência de que lhes traz a verdade.

Que assim seja.

MAX

(Em 25-5-37).

A cólera é um precipício

Meus irmãos, sou chamada perante vós para vos contar pequena história, que, na opinião dos que sabem mais do que eu, edificará vossos espíritos.

Essa história é curta; é a minha própria. Nada como o exemplo, para elucidar a Doutrina.

O meu exemplo é claro, e servirá para vós de uma lição proveitosa, de um ensinamento utilíssimo — assim afirmam os Mestres. Não procurarei atenuar a minha falta, não procurarei, de forma alguma, diminuir minha culpa. Hei de pô-la diante dos vossos olhos, negra como ela é, com toda a sua hediondez.

Desde a infância, o meu gênio foi arrebatado, indócil. Nada que me contrariasse poderia ser suportado por mim; tudo quanto fosse satisfazer uma vontade, que não a minha, era motivo de ira; e essa minha ira de tal forma era acentuada, que dava para não respeitar nem os cabelos brancos dos meus avós.

Meus pais fizeram o possível para corrigir esse vício, mas eu era desse feitio; tinha tal gênio dentro de mim, que não era possível me dominar.

Hoje sei que o poderia. Mas naquela época, pensava assim.

Pois bem: Com essa natureza feroz, cresci; fiz-me mulher; casei. Quanto padeceu meu esposo devido a esse gênio terrível de que eu era possuída, nem o queirais saber!

Deus me deu um filho, uma criança linda, robusta e que por felicidade não trouxe o meu gênio. Era cópia fiel da mansidão do seu pai: bela de alma e de corpo.

Esta pobre criaturinha padeceu os poucos anos que viveu em minha companhia, devido ao mau gênio de que eu era possuída. Tinha por hábito, todas as vezes que me contrariavam, maltratar os inocentes: os animais, as aves, tudo quanto estivesse ao meu alcance. O meu gênio colérico me fazia destruir o que estivesse à minha mão. Pois bem: O destino me guardou uma lição de que nunca mais me esquecerei.

Foi assim: Não obstante este gênio terrível, eu amava meu filho; e nem podia deixar de ser assim. Uma criança dócil, meiga cópia fiel de seu pai.

Quando essa criança tinha 4 anos, num dia em que me aborreci com a vizinha, irritei-me bastante. Colérica, como era, encontrei nela gênio igual ao meu. Estando ausentes nossos maridos, nem podeis imaginar até que ponto chegou nossa discussão: um verdadeiro escândalo! Não sei das duas feras qual seria a mais feroz; se eu, se ela. Sei, porém, que, para vingar-me dela, naquele acesso de cólera, eu joguei tudo quanto estava ao meu alcance, procurando atingi-la. Mas, por uma infelicidade, ou por um castigo da Providência, eis que, numa dessas jogadas de objetos, eu apanhei uma garrafa que continha álcool e atirei, pensando feri-la; mas a mão tremeu ou resvalou, não sei o que aconteceu no momento; não sei se algum espírito a desviou, mas o fato é que ela foi em cheio cair sobre a cabeça do meu filhinho. Quando eu vi a criança lavada de sangue de alto a baixo, com uma brecha na cabeça, não podeis calcular o que se passou em mim; fiquei alucinada; eu segurava o menino em altos brados, pedindo socorro, e tanto sangue jorrava da criança, que eu própria fiquei inundada; ninguém sabia por fim qual dos dois era o ferido.

Eis senão quando entra o meu esposo, toma a criança em seu colo, procura sanar o mal; lava-o com água fresca, pensa-lhe a ferida e procura recursos outros, para salvar-lhe a vida. A verdade é, porém, que o ferimento era grave; o meu desatino, a minha falta de calma só me fizeram perder tempo, de forma que não pude evitar uma febre cerebral, que sobreveio em conseqüência; e a criança partiu para o Além!

Não vos direi o que foi o resto da minha vida; as amarguras que eu passei, devido ao gênio violento e à conseqüência funesta que tive diante dos meus próprios olhos.

Quanto padececi, quantas lágrimas derramei, ao recordar que tinha um filho verdadeiramente angélico, uma criança dócil, meiga, linda de corpo e alma, e que houvera morrido assassinada por mim! Não tive a intenção do assassinio, mas eu quis vingar-me na pessoa de minha vizinha, ferindo-a ou a seus filhos; e a Providência Divina fez resvalar o golpe sobre meu próprio filho.

Ah! meus amigos, que dor no meu coração, que sofrimento! Que cousa atroz, a que conduz a cólera, a ira, a falta de domínio sobre si mesmo!

Eu vos disse, desde começo, que não procuraria atenuar minha culpa. E hoje no mundo em que habito, perfeitamente esclarecida, relativamente à condição de espírito que sou, não obstante a

promessa de que voltarei à terra para proceder de maneira diversa, bem como a explicação do que diz respeito ao fato, relativamente ao meu filho, eu ainda sinto dentro da alma, como um punhal a revolver esta ferida que dificilmente sarará.

Sirva-vos o exemplo, meus amigos. Nunca deixeis que a cólera domine vossos espíritos. Ela é cega; não enxerga; nos conduz cegamente pelo caminho do mal; e à borda do precipício não nos podemos conter; é fatal!

Deus vos faça mansos, pacíficos, para que nunca tenhais a experiência dolorosa que eu tive.
Deus vos guarde.

CLOTILDE.

(Em 25-5-37).

Levantemos o olhar para o Mestre

Jesus! Nome sacratíssimo, perante o qual se dobram todos os joelhos! Nome divino, que recorda à humanidade o maior dos sacrifícios! Símbolo de perdão, de paz, luz perpétua que guia ao bom caminho os passos de todos os transviados!

Meus irmãos, meus amigos, clamai sem cessar pelo Salvador do mundo, e Jesus vos atenderá! Volvendo Seu olhar para dentro das vossas consciências, descobrindo embora o pecado que as enodoa, mas, ao mesmo tempo, o arrependimento que vem surgindo daqueles escombros, Jesus lançará Sua misericórdia sobre o pecador, encorajando-o e fazendo-o preparar-se para a peregrinação, que terminará no resgate das suas faltas.

Meus amigos, em noites tempestuosas, quando o mar revolto ameaça colher todos os navegantes, navios sobre as ondas se sentem em perigo: todos compreendem que a hora última chegou. E por quê?

Porque o farol salvador não está brilhando, desapareceu a sua luz; sem ele não sabe o timoneiro se guiar. Mas, se avista essa luz, que aponta a rota a seguir, o marinheiro cria coragem e compreende a distância que o separa da salvação; — assim, o homem, assim, o espírito, em perigo de submergir ao pélogo profundo das tentações.

O crime assoberba a terra; as tentações laçam os espíritos que parecem mais fortes; tudo cerca o homem, para o induzir ao erro, ao pecado; criaturas resolutas, firmes na sua fé, procurando servir a Deus em Espírito e Verdade, sentem-se tolhidas em seus passos, em seus atos, no seus gestos, porque o espírito da treva as rodeia e procura insinuar, onde encontra porta aberta, pensamentos que sufoquem a fé; e sugerem dificuldades para tolher o caminho daqueles que querem prosseguir; e ameaçam derrubar os templos de fé, que são os corações humanos.

Mas, se o espírito que habita esse corpo, levantar seu olhar sereno para o Mestre, e pedir socorro, Jesus o atenderá! Porque Jesus procurará a ovelha desgarrada para atrair ao redil e o conseguirá!

Para vós, pois, meus irmãos e meus amigos, que vos encontrais em vossa maioria a braços com dificuldades que nem sequer contaís para vossos íntimos, esta palavra de conforto: Olhar fito no Mestre; coragem, para a frente! Resolutos, tomai vossa cruz e segui-O, porque, não somente existe o Gólgota, mas também lá está o Thabor! Um representa o sacrifício; outro, a glorificação!

Olhai para Jesus, encarnado como vós, olhai para Jesus, transfigurado como Divino que realmente é. Olhai para a humanidade sofredora, e pedi a esse Jesus de misericórdia que estenda sua bandeira de paz, para que ela se estabeleça.

E para as instituições de caridade, essas colunas básicas da fé, que se levantam para acolher crianças necessitadas e velhos desamparados, que cerco formidável não fazem as hostes da treva, que cerco terrível, para embaraçar os passos daqueles que mais devotados se mostram a esta espécie de trabalhos! Mas nada conseguirão... O bem augusto da fé sobressairá sempre, e não serão os fortes da terra, os poderosos, mas os fracos, os débeis, os que conseguirão que se estabeleça na terra o ESPIRITISMO CRISTÃO!

Deus vos guarde e vos proteja.

.....

E a ti, amado Mestre, Mestre Divino a quem consagrei toda a existência terrena, e a quem ainda hoje amo sobre todas as cousas, como a meu próprio Pai, a ti, Jesus, eu ofereço toda a intensidade do meu amor, toda a honra, toda a Glória!

JOÃO

(Em 28-5-37).

Atitudes

Meus irmãos, meus amigos, Deus vos conceda a Sua paz. Seja a luz do Seu amor que vos venha esclarecer a inteligência, para a compreensão verdadeira do que é bom, justo e acertado.

Meus amigos, a compreensão da Doutrina Espírita, em sua finalidade, serve de muito à criatura terrena que tem fé. Porque o homem que não crê, busca sempre em si próprio os recursos para a direção da sua vida. Quando muito, aquele que é mais sensato, que é cordato e tem a idéia de proceder com correção diante do mundo e de si próprio, recorre à proteção amiga das criaturas em que confia.

Mas o crente espírita, sem desprezar opiniões que lhe mereçam fé, volve os olhos para o Alto e diz:

Meu Deus, e meu Senhor, sou um crente fervoroso em Tua palavra; hei de portar-me sempre dentro da Tua lei, e hei de amar o meu próximo como a mim mesmo, sem seleção de separatividade, sem orgulho preconizado de classe, sem, absolutamente, pensamento indigno de um filho de Jesus.

Isso de forma alguma vai tocar ou ferir, por de leve que seja, o caráter individual de cada criatura — homem ou mulher.

Aquele, porém, que se deixa imbuir de doutrinas do mundo, ou que se deixa dominar por vontades não bem orientadas; aquele que se deixa subjugar nos seus próprios pensamentos e aceita direção naquilo que é peculiar à sua própria vontade, influenciando-se, muitas vezes, por pensamentos sem critério, partidos de pessoas que dão prova, na vida, de nunca se saberem haver como criaturas na sua própria existência, inspiradas tão-somente pelo princípio de obediência — não procede com acerto.

Há uma linha de conduta que a mulher tem de seguir, se quer ser feliz. Igualmente para o homem, há uma rota a seguir e seu passo sobre ela não deverá vacilar. Porque o homem tem a responsabilidade da vida material e a ninguém pode delegar esse poder: a responsabilidade é individual, e nós não podemos, quando encarnados, como homens, ceder a quem quer que seja a responsabilidade dos nossos atos, a direção da nossa vida.

Repito: conselhos proveitosos, opiniões dos que têm critério merecem ser atendidos; mas, antes de serem obedecidos fielmente, devem passar pelo crisol da experimentação, para que se verifique se são bons ou maus.

A mulher, igualmente, dando à sua vida uma direção de acordo talvez com os princípios cristãos que nos primeiros anos da existência bebeu para o fundamento do seu caráter, levada muitas vezes pelo sentimento da docilidade exagerada ou obediência mal compreendida, deixa-se arrastar para caminhos em que nunca deveria ter penetrado; e, outras vezes, quando possuía orientação feliz, vê-se transviada por pensamentos outros que deveriam ser bem diversos! Assim, nesse caso, longe da obediência ser uma virtude é um prejuízo. Porque deve haver uma reação, uma vontade enérgica, não para brigar, não para ter ações incompatíveis com o caráter de uma donzela cristã, mas no sentido de que se compenetre a mulher das responsabilidades da vida — responsabilidade relativa, porquanto, cedo ou tarde, alguém a ajudará a pensar e esse alguém será o braço protetor que a amparará, durante toda a existência.

Assim, meus amigos, é dentro da lei básica do Espiritismo que venho apelar para vosso critério. Não sejais indiferentes, mas, também, não sejais dóceis ao ponto de por completo abafardes

a vossa própria individualidade e vos entregardes de pés e mãos às opiniões alheias, consentindo que vossa própria saúde e futuro sejam prejudicados por opiniões insensatas.

Esses avisos foram dados, mais ou menos veladamente, nesta Casa, não há muito tempo. No entanto, é necessário que sejam hoje repetidos, se bem que não seja a voz eloqüente e paternal de quem se fez ouvir naquele tempo, todavia, é a de alguém que se interessa por vós e que vos quer encaminhar para o bem, que preza esta Casa, que tem interesse sobre todas as asiladas e as considera, ainda como tal, mesmo fora do teto do Asilo.

Meus amigos, Espiritismo é uma verdade; é a realidade pura de uma doutrina que não mente. As promessas de Deus aí estão, e elas se realizarão. Nunca jamais nenhuma falhou.

Regulai, portanto, vossos pensamentos de acordo com o livro da vida, com a direção que vem do Alto e os sábios conselhos que têm sido ministrados pelos vossos maiores são suficientes para vos ensinarem a rota a seguir, em qualquer situação precária da vida.

Portanto, quem trabalha, trabalhe com amor; mas não se faça sacrifício, quando esse sacrifício é desnecessário.

Combatamos o orgulho — é outro princípio; combatamo-lo com todas as forças da nossa palavra, da nossa ação, porque Deus nivela as criaturas conforme suas atitudes morais; e os espíritos são suficientes para lerem no fundo das consciências a verdade que lá está. As máscaras afiveladas no rosto, para iludir a vigilância dos espíritos, não têm valor, porque, quando muito, enganarão homens, mas não iludirão olhos atentos, que vêem sem necessidade da carne.

Deus vos ajude, vos faça meditar bastante sobre estas instruções veladas, que acabo de pronunciar.

NERY

(Em 1-6-37).

Mais uma advertência

Meus irmãos, meus amigos, seja convosco a luz do Senhor.

Da minha humildade, da minha inferioridade como espírito, venho apelar para vós, no sentido de que preserveis vossas almas das manchas causadas pelo orgulho.

Quantos desgostos, quantos males tem ocasionado este vício! Quantas almas, que poderiam estar hoje niveladas com os espíritos luminosos, se sentem abatidas, amesquinhas por sua própria culpa! Quantas vezes lhes bateram à porta comunicações dessa ordem, despertando-as do perigo em que se encontravam, mergulhando no abismo do orgulho, da ambição, do egoísmo! Quantas vezes! E elas tinham sido avisadas, das manhas de que usa o orgulho, para, capciosamente infiltrar-se no ânimo das criaturas, traindo-lhes, às vezes, os próprios pendores nobres, fazendo-lhes ver com tintas muito diversas panoramas que não têm aquela escuridão, fazendo-as pensar mal, quando a sua própria natureza está pensando bem.

O orgulho tem sido a causa de muitas almas demorarem sua evolução.

“Ninguém se perde” — diz a palavra de Deus. E Jesus assim afirmou: “Das ovelhas que tu me deste, Pai, nem uma só se perderá!”.

Jesus é o pastor amante das suas ovelhas, que vai buscá-las, quando se encontram transviadas, até as trazer para o redil.

Mas, entre aquela que se não transvia e a que anda balando por montes e vales, há notável diferença.

Meus amigos, vós não podeis calcular o que seja o arrependimento da alma que padece por sua própria culpa; da alma que poderia ser feliz em luz, e sabe que, por suas próprias mãos, desmanchou sua felicidade; que baixou à terra com uma missão salvadora que Deus lhe entregou confiante, e que, no momento preciso em que pode agir, recua. Mais tarde, no azul infinito, nas paragens luminosas onde vivem os amados Guias, o arrependimento será tardio. Porque voltará à terra para realizar aquilo que não fez na vida anterior; mas rios de lágrimas verterão seus olhos, porque teve nas mãos o remédio para suas feridas e não o aplicou.

Meus amigos, o orgulho é comparável ao lobo. Vós sabeis que o lobo é uma fera terrível, que busca, de preferência, o inocente para estrangular. Enquanto as outras feras se digladiam umas às outras, se estraçalham e despedaçam, o lobo é traidor, sutil, vai procurar, exatamente, aquele que não se pode defender — o cordeiro.

O orgulho é semelhante ao lobo. Ele procura se insinuar mansamente; toma a figura do amor próprio, como o lobo se parece com o cão, o amigo fiel do homem, toma a figura do pensador fiel, e insinua. As armas de que usa são de tal maneira traiçoeiras, e, ao mesmo tempo, macias e suaves, que aquele que não tiver energia bastante para as despedaçar, custe o que custar, cairá no laço!

Aviso-vos, meus amigos, porque vos estimo, porque vos conheço. Sei que sois cristãos e tendes vontade de progresso e luz. Portanto, defendei-vos contra a traição inimiga do orgulho, que passo a passo, busca lançar suas garras sobre vós. Ele é irmão gêmeo do egoísmo; e o egoísta é o homem que não enxerga nada mais do que a si próprio. Tudo quanto passa da sua pessoa, está num plano secundário; enquanto ele está sempre sobranceiro em qualquer situação da vida. Ai daqueles que assim pensarem! Porque eles conhecerão a desgraça, a infelicidade, e porque Deus abate o soberbo.

Há quem se regozije, sendo orgulhoso, até pela infelicidade dos outros. Com ares de piedade, com normas de sentir bem, com aparência de amizade, almas há que envenenam. Sutilmente! Cuidado! Velai pela integridade moral dos vossos espíritos, como sabeis acautelar-vos pela integridade dos vossos corpos físicos.

Sirva-vos o aviso, e Deus vos abençoe.

Que assim seja.

MAX

(Em 1-6-37).

Do proveito a tirar das sessões espíritas

Meus irmãos, meus caros amigos, aqui estou mais uma vez, a trocar idéias convosco, a transmitir-vos meus pensamentos afim de que possam ou não ser aceitos por vós. A intenção que me induz à vossa presença, porém, é fiel e verdadeira. Se perfeita não pode ser, atribuída à imperfeição ainda do meu espírito, sincera e verdadeira, ela o é

Quero falar-vos, meus amigos, do proveito que podem tirar as criaturas crentes, das sessões de Espiritismo, não somente as de demonstração prática como essas que vindes tendo desde algum tempo, mas também das sessões de estudo doutrinário, que servem para esclarecer os pontos da doutrina, para vos dar as respostas necessárias ao questionário que a vós mesmos possais fazer. Esse proveito, meus amigos, é relativo. Tal seja a vontade, o desejo sincero de realmente compreender a doutrina espírita, assimilá-la e pô-la em prática, tal será o aproveitamento do homem. Vós compreendeis: em penetrar numa agremiação como esta, em dias de sexta-feira, quando as demonstrações práticas são postas à vista daqueles que desejam compreender as cousas de além-campa, há proveito para aqueles que realmente desejam compreender, mas nada significa para aqueles que têm a idéia preconcebida, de antemão, de não crer. É assim que, acompanhando os passos de alguns assistentes, — vós sabeis, nós o podemos fazer, não é para estranhar que o façamos — temos oportunidade de ouvir apreciações de criaturas, que entendem, assimilam e têm prazer em analisar os conselhos que lhes foram dados; enquanto outras entram e saem “vazios”; porque o espírito que as conduzia a uma sala, a um recinto como este, não foi o da curiosidade sadia para ver, apreciar e compreender; antes, foi a curiosidade malsã, que induz sempre a duvidar... Há criaturas para quem o brio, a honestidade, a capacidade moral, representam um mito. Elogia-se alguém, por exemplo; — há um sorriso capcioso, da parte de alguém que executou: é a dúvida que penetra, a suspeita que mancha.

Se é uma comunicação deste ou daquele espírito bem intencionado, que vem trazer as suas cogitações à assistência, que sempre o recebe com boa vontade e carinho, esse alguém duvida. Em primeiro lugar, atribui ao médium a possibilidade de mistificação voluntária, proposital; em segundo,

duvida do comunicante que faz todo esforço, possível para ser reconhecido no meio em que talvez viveu. São cousas estas dignas do reparo das pessoas criteriosas, para que tenham mais moderação em seus conceitos; estudem, — nem se pede outra cousa; reflitam, comparem, analisem! Tudo isso está muito direito, muito acertado; mesmo porque ninguém tem a idéia de imaginar médiuns impecáveis; que eles tenham a fidelidade em si, para repetirem igualmente aquilo que os espíritos lhes induz, é claro; mas que sejam tão capazes ao ponto de interpretarem em absoluto o pensamento do espírito de valor, compreendeis, é exigir muito! Pede-se, por conseqüência, ao indivíduo que estude, para saber que a doutrina espírita é uma verdade. Diga-se mesmo àqueles que não crêem. Circunspecção; analise em primeiro lugar a pessoa do médium; procure certificar-se da sua moral, da sua idoneidade, da honestidade da sua palavra, dos seus atos, do testemunho que dá perante a sociedade de uma vida ilibada. Depois, com estes dados seguros, já se pode calcular se essa criatura é capaz ou não de uma falsidade; já se tem uma base segura para dizer: Não; infalível não há ninguém; mas possivelmente se encontra alguém, cuja boa vontade é patente.

Ora, meus amigos, penetrar numa assembléia como esta, concentrar-se pedir a benção de Deus sobre os enfermos, sobre os obsedados, sobre as casas de caridade, enfim, abrir o coração ao Infinito, e não ter sinceridade em isto fazer... (Suspendo meus juízo, para que, então, tenha ação o vosso).

Espiritismo tem muito estudo, meus amigos. Os veteranos da doutrina o sabem. Por isso é que são circunspectos e graves; porque eles sabem que, penetrar no Infinito, trazer de lá a verdade em primeira mão, é preciso ser espírita realmente de fato; ter compreensão exata da doutrina, e saber que a Deus nada é impossível. As portas do céu se acham hermeticamente fechadas para aqueles que as supõem materiais, e que lhes atribuem até chaves, as quais permanecem na mão do grande apóstolo, assim o dizem... Chaves permanentes, como se precisassem de trancas as abóbadas celestiais. Mas quem sabe que essa amplidão infinita é livre, que qualquer pensamento pode voar como uma seta e pairar no próprio Infinito, tal qual como as ondas se vão desenrolando, uma após outras, sem cessar, até alcançar o ponto término, sem obstáculo; quem sabe isto não pode se admirar de que Deus, em sua alta sabedoria, permita que de lá venha alguma cousa, quando daqui sobe tudo. Então, a terra tem direito de mandar para o espaço toda a vibração dos seus queridos, e o espaço não tem direito de mandar as vibrações das suas respostas? Isto é um raciocínio fraco. Assim como os pensamentos humanos têm licença de Deus para voarem a este céu azul que cobre vossas cabeças e chegarem ao trono da Majestade Divina, assim também os espíritos luminosos têm licença de seu Pai, Nosso Deus, para transmitirem à terra as respostas às interrogações que lhes são feitas, dos pedidos caridosos que lhes são enviados. Esta conversa simples que tive convosco, é para responder o pensamento que paira no ar; em verdade, meus amigos, o assunto era outro; mas pairam no ambiente interrogações, que é preciso juntar, fazer um ramalhete, e entregar a quem de fato merece resposta. Aí tendes, meus amigos, as considerações que fui obrigada a fazer, desviando um tanto a rota dos meus pensamentos, que eram bem outros.

Deus vos guie e vos ampare.

ISAURA

(Em 4-6-37).

Vícios

Amigos e irmãos em Jesus, Deus vos salve.

Vícios! Como eles empolgam as criaturas humanas, obliterando-lhes a razão, dominando-lhes as consciências, subjugando-as em sua plenitude de ser!

Vícios! Como eles atraíam os sentimentos mais puros, como são cruéis para com suas próprias vítimas!

Vícios! Cada qual mais degradante, cada qual mais imperioso no seu domínio, mais exigente, malfazejo!

Vícios!

De um lado, o jogador, esquecido da família, dos pais, dos irmãos, da esposa, se a tem, dos próprios filhos, de tudo enfim, entrega-se à paixão dominante que o persegue: — o jogo!

Vede, ao voltar para sua habitação, o jogador desganhado, desalinhado nas roupas, olhos faiscantes, olheiras cavas no rosto esquelético, sem um níquel nas algibeiras... Ela, a pobre esposa, vela até alta noite; esperou-o em vão, até o romper da madrugada; já cabeceando pelo sono, consegue passar por um repouso de minutos, seguido de um sobressalto profundo, porque ei-lo que chega... Vem impaciente, perdeu todo o dinheiro, e chega a maltratar sua mulher, que nada mais é do que uma escrava das suas paixões!

Situação terrível, dolorosa!

Outro panorama se apresenta na tela da nossa visão retrospectiva: — O ébrio.

Ei-lo, titubeante pelas ruas, a fazer sinuosas, com o seu passo vacilante, provocando a hilaridade das crianças, que transitam pelas ruas desocupadas. Entra nas tavernas, intoxica-se do álcool, e por não ter dinheiro suficiente para bebidas de certa ordem, usa das bebidas mais abjetas, descendo, desta forma, ao último degrau da miséria, da degradação!

O ébrio não tem respeito aos pais, desconhece a esposa, é cruel para com os filhinhos; nada tem de seu, porque tudo o vício lhe consome.

Vício detestável, horrível! Paremos aí, meus amigos. Não sigamos a escala dos vícios, porque eles rebaixam a natureza... Não ofendamos a inocência dos que não os conhecem. Paremos aqui.

Consciência humana, que fazes tu que não despertas?

Por que não vês que o veneno te corrói o ser?

Por que não vês que tu mesma te suicidas lentamente?

Por que buscas afogar pesares, tristezas no bátraco dos sofrimentos mais atrozes?

E pensar que não somente o homem, mas a mulher, criada por Deus para anjo do lar, para o sustentáculo da família, para a pureza dos costumes, também desce ao nível das paixões, da degradação humana, também se embriaga, também usa de vícios outros, que não convém repetir! Pensar nestas cousas, é doloroso!

Vós que me ouvís, que me escutais, neste instante, compreendei: Os pesares da vida só podem diminuir, com a resignação pura e santa da Fé. As agonias da alma só podem encontrar bálsamo consolador na crença em Jesus. O constrangimento, as expiações, as contrariedades, tudo isso só pode ser minorado com a permissão do Cordeiro Imaculado de Deus!

Mas, buscar conforto no mal, procurar por sua própria mão o desequilíbrio da razão, que deve permanecer firme para que o homem se possa guiar...?

Pobres vítimas dos vícios! Quantas batem à porta dos estabelecimentos de caridade, suplicando um remédio que as faça deixar de beber!

Meus amigos, a situação do homem escravizado ao vício é doloroso! Mas não é possível ministrar-lhe remédio, porque este está dentro da fé!

Se tendes por companheiro alguém que se entrega ao vício, seja este vício de que categoria for, chamai-o para o Espiritismo; trazei-o para o meio sã, e fazei-lhe compreender que não somente está a estragar o próprio corpo, como também o seu espírito.

Piedade para os fracos, Senhor! Piedade para os que se desviam da senda do bem!

Caridade, meus amigos, força de vontade, para salvar estes naufragos voluntários, que se deixam enlaçar por esses vícios tremendos, prejudicando a vida presente e a futura!

Deus se compadeça dos infelizes, Deus os abençoe e os chame para seu regaço protetor, fazendo-os esquecer a maldade, que os arrasta para o caminho da embriaguez e do jogo.

Paz do Senhor desça sobre todos vós.

ANALIA FRANCO

(4-6-37).

Não vos disperseis

Meus amigos, meus irmãos, conhecendo de perto o vosso sentir, a vossa maneira de crer, eu vejo que o vosso maior desejo é realmente a difusão do Espiritismo sobre a terra nas bases do cristianismo puro, pregado pelo Divino Mestre.

Reconheço a lealdade do vosso pensamento, os motivos da vossa consciência, as razões do vosso sentir. Devo dizer-vos, porém, que vossos esforços se nulificam muitas vezes, pela incerteza do vosso pensamento.

O pensamento humano é como uma borboleta; tão depressa pousa numa flor, tão depressa pousa noutra. No entanto, se esta tem mel para lhe dar, aquela outra também o tem... Não obstante isso, a borboleta vai de flor em flor, na incerteza de encontrar aquela que lhe sirva melhor.

Assim o pensamento do homem: tão depressa pousa num sentimento fraterno, desejoso de que um braço forte venha soerguer o que se encontra abatido, tão depressa o pensamento volta para trás e se encaminha para pontos diversos, dispersando forças que deveriam estar conjugadas.

Meus amigos, constituir a família espírita na sociedade é desejo de todo crente espírita; desejo que a misericórdia de Deus pode resolver, tal seja o grau da vossa fé. Uma sociedade espírita, verdadeiramente espírita, seria o ideal! Porque Espiritismo prega a fraternidade, a igualdade, a humildade, a caridade, sinônimo de amor; e a sociedade, constituída nestas bases, seria realmente inderrubável, uma fortaleza que nada poderia derrubar.

Mas, para que a sociedade espírita, assim se estabeleça, é necessário que o alicerce e o material de que dispõem os homens espíritas estejam realmente prontos para se unirem, como se unem e ligam as paredes de um grande edifício que, perante a sociedade, vive anos e anos, e, ainda, centenas de anos.

O edifício da sociedade espírita, meus amigos, ainda está nos alicerces; mas o alicerce é a base do edifício; é quem vai iniciar a parte maior dessa obra, que será realmente uma grandiosidade, se o homem a ela se dedicar com vigor, com apreço, com dedicação. O alicerce é o princípio e não penseis que é preciso correr. Para quê? Todo trabalho feito às pressas e sem atenção, é mal feito. O trabalho consciencioso é aquele que é primeiramente meditado, estudado, refletido, e, por fim, executado com vigor.

Vós estais no começo. Pois bem: Fazei que esse alicerce seja realmente sólido; seja a base do grande edifício social, que a família espírita deseja construir. Não vos disperseis; é o conselho que vos dou. Sede sinceros, coesos, fortes, brandos uns com os outros, amigos leais e verdadeiros, não só na alegria, como na adversidade. Sede assim e vereis que a grande obra do Cristianismo Social se realizará brandamente em vosso meio, porque a feitura das paredes correrá. A cobertura será o fim. Não vos compete colocá-la. Edificai o alicerce, erguei as muralhas, e esperai a cobertura.

Deus vos guie. Deus vos ampare e proteja, e permita que cada um dos presentes seja realmente um operário na seara do Senhor, na construção do grande edifício que se projeta e se deve realizar, porque não é um mito, mas uma possibilidade real.

Deus vos ampare, seja com todos vós.

Um amigo de todos e especialmente de alguém.

XXX

(Em 11-6-37)

Uma resposta

Meus amigos, meus irmãos, aqui venho, pela proteção dos bondosos Guias, dirigir uma palavra necessária a quem se lembrou de mim, para dar uma resposta.

Não me sinto com forças, para discutir pontos da doutrina; sou um mero aprendiz; no entanto, as palavras que foram ditas na comunicação em apreço, foram ditadas por mim. Esta certeza eu quero dar à pessoa aqui presente, neste instante, que deseja alguma palavra sobre ela.

Devo dizer, porém, ainda que na minha insuficiência, que, para ser um médium desenvolvido, necessário se faz, não somente a espontaneidade da faculdade em manifestação; mas é preciso que

o homem, ou a mulher que se dedica ao trabalho mediúnico, estude profundamente a doutrina, veja o que ela exige do seu caráter, da sua moral, da sua vida pública e particular. Médiuns há por toda parte. Dizem até que não há um homem que não seja médium, porque é faculdade inerente às criaturas humanas. Não sei se tem fundamento esta afirmativa. Acho, porém, que todo aquele que sente em si a vontade de trabalhar para a vinha do Senhor, deve, em primeiro lugar, fortificar-se na alma e no corpo; neste, para a resistência física aos embates prováveis dos espíritos inferiores; no espírito, para que possa bem assimilar a doutrina e pô-la em execução. Ser um médium não é carregar fardo leve; ao contrário, é ele pesado...

Discordo, ainda no meu fraco modo de pensar, daqueles que encaram a mediunidade como uma punição, um castigo; um médium representa um condenado, um espírito falido, que tem esta faculdade para resgate das suas provas. Quando assim digo, não estou citando a minha opinião. Discordo deste modo de pensar; entendo que a faculdade mediúnica foi dada ao homem, para o exercício dos seus dotes intelectuais e morais.

Aquele que estudou, aprendeu nas lutas da vida, e se tem mostrado capaz de dirigir-se e tomar sempre o partido mais acertado, deve ser um médium excelente, porque tem sempre em vista o ser fiel. Mas, pensar que ser médium é uma fantasia, como outra qualquer, mero engano; é trabalho árduo, fardo pesado!

Encorajo meu filho, porque muito há a fazer na vinha do Senhor; desejo que fortifique seu espírito primeiramente, que estude, que se faça assistente das sessões de estudo, para doutrinar a si próprio; e não se tema da presença dos obsessores, porque Deus guarda os que nele crêem. As atrações são um fato. Se tem princípio de moral, se tem bons sentimentos, servirá de atração, de apoio para os espíritos fracos. Se é um fraco, peça a proteção divina. Falei o que desejava no momento.

Perdoai-me meus amigos a incompetência da palestra tão curta; mas é preciso tranquilizar essa alma desejosa de fé. Não só dei aquela comunicação, como pretendo dar muitas outras pelo mesmo lápis que a escreveu.

Deus vos guarde.

Um nome, apenas para reconhecimento.

FREDERICO.

(Em 11-6-37).

Zelo

Meus queridos irmãos, Deus vos abençoe.

Quero falar-vos, neste instante, sobre o zelo que a família espírita revela em favor da doutrina que defende, do zelo evangélico que os cristãos demonstram pelas teorias filosóficas da sua doutrina.

Quanto é belo o devotamento de almas cristãs em defesa do Evangelho, na propaganda constante de seus ideais! Quanto é belo e nobre dedicar-se o homem — pobre criatura ínfima da terra, cheio de erros e pecados, fraco espiritualmente — ao trabalho espírita, com afinco, denodo, alma e vontade! E tudo isso, por amor de Jesus, por amor desse Cristo imaculado, que veio ao mundo demonstrar a piedade, a pureza, a humildade dos próprios pensamentos — atributos que Ele deseja encontrar no homem bem intencionado, para que a verdade possa, então, ser patente ao olhar da humanidade inteira! Quanto é apreciável, quanto é louvável essa dedicação! Esse zelo, porém, meus amigos, deve ser bem compreendido pelos homens e mais bem praticado.

Sabeis o que é o zelo? Podereis definir, cabalmente essa qualidade, que distingue o homem crente do que não sabe crer? O zelo pela doutrina, o amor à causa cristã, compreendereis bem esse sentimento, para que possais externá-lo em verdade?

É possível. Nem me é dado avançar o contrário.

Entretanto, algumas considerações se fazem mister, em torno desse zelo preconizado às criaturas espíritas.

A primeira vem a ser que zelar pela causa cristã, significa amá-la com todo o ardor da alma, não medindo sacrifícios quando se tratar de mostrá-la límpida e pura como deve ser. Zelar a Doutrina

Espírita, quer dizer evitar sobre ela o menor escândalo; zelar a doutrina cristã, importa em se mostrar identificado com ela, de tal forma que o fazer bem seja a consequência direta do sentir, não havendo nisso o menor esforço, o mais leve constrangimento. É preciso, porém, notar que esse zelo é prudente e calmo, não refletindo sentimento violento algum da criatura que o possui: é uma dedicação espontânea.

Vós, que sabeis amar e dedicais um sentimento verdadeiro, fraterno a qualquer criatura terrena, que estimais, sabeis que não há sacrifício quando se trata do objeto amado. O amor é voluntário, é dado gratuitamente, não encontra em sua passagem barreira alguma intransponível, é verdadeiro e leal.

Pois assim também deve ser o zelo, o amor pela Doutrina Espírita. Tudo quanto dependa de vós para o seu progresso e expansão, deve ser voluntariamente oferecido, sem constrangimento algum.

Mas, no momento em que o zelo despertar polêmicas e causar separatividades, então não será possível afirmar com segurança que sua origem seja o amor cristão. E contra esse zelo deverá acautelar-se o homem, porque a origem está na inveja, no orgulho, no egoísmo. Qualquer desses três defeitos representa um grande pecado. E o zelo que aí se origina, que nasce desses sentimentos inferiores, não pode ser, propriamente, o que se chama zelo. Dai-lhe outro nome, porque de zelo ele apenas tem o rótulo; dai-lhe outra denominação mais adequada.

Meus amigos, o zelo cristão é o temor de ofender à doutrina, o sacrifício dos próprios sentimentos, para que o escândalo não venha. Necessariamente o escândalo há de vir, mas o Cristo disse: “O escândalo virá, mas aí daquele por quem ele vier”!

Foi para vos dizer estas palavras, que entendi estar convosco hoje. Zelai pela vossa doutrina, meus amigos; não sejais vós jamais a pedra de escândalo, para que outros digam: Ali vai um que se diz espírita, mas a sua vida não o demonstra; é assinante de todos os jornais espíritas, contribui para a manutenção de diversos centros, representa uma figura proeminente em diversas Associações, é publicamente um espírita, mas os seus atos, a sua maneira de proceder, a sua própria vida social não é a vida de um espírita. O zelo que revela é apenas demonstrado por atos que não representam esforço. Se mete a mão na algibeira, encontra dinheiro suficiente para satisfazer os compromissos e dar esmolas. Pode ser assinante de diversos jornais, porque não lhe faltam meios para isso; mas isso que ele faz não representa sacrifício. E todo o resto da sua vida, todo o seu moral, todo o seu feitio espírita não condiz com a doutrina do Mestre. O zelo é, por conseguinte, aparente. O âmago da questão está seriamente ferido por esse indivíduo.

É preciso, meus amigos, que compreendamos e aprendamos a zelar nossa Doutrina; nós, os de cá, e vós, os daí, devemos ser aquilo que de fato somos — crentes evangélicos, devotados ao Mestre, e, por essa mesma razão, leais cumpridores dos mandamentos espíritas evangélicos. O mundo, que tenha sua doutrina à parte, que viva dos seus faustos, das suas grandezas, que se enxovalhe na sua pseudo-moral, que desça aonde é possível descer, porque assim o quer; tanto lhe faz subir como descer — é apenas querer. No entanto, ele não sobe: desce.

Deus vos abra os olhos do entendimento e os ouvidos da razão, para que destas palavras, proferidas com a única intenção de vos chamar à realidade sobre o que é ser zeloso pelo Cristianismo, possa resultar algum proveito.

E, com esta fé, rogo a Deus preciosas bênçãos sobre todos vós, para que, meditando, refletindo, possais compreender que o vosso irmão e amigo tem alguma razão para vos falar desta maneira.

Perdoai-me, e que Deus vos abençoe.

MAX

(Em 15-6-37).

Paz

A paz de Deus esteja com todos vós, meus amigos.

Para que tal aconteça, recorrei ao Alto, em prece, suplicando essa dádiva sublime do amor de Deus. Não espereis, porém, que, sem vossa aquiescência, essa paz se venha estabelecer em vosso meio. É preciso querer, guardar, amar e saber possuir a paz, para que esta permaneça entre vós.

Os pensamentos contrários à paz bendita que Jesus ao partir deixou ao homem, afastam-na de perto das criaturas. Os pensamentos bons, de amor, a compreensão exata do que é a vida presente relacionada com a vida futura e o conhecimento desse passado, que a caridade de Deus não revela mas que o homem presente, fazem com que a paz permaneça no coração humano.

Se, porém, a criatura afasta de si todos os elementos que atraem essa paz bendita; se se enche de rancor, se não sabe perdoar, se se enche de orgulho, de vanglória, se prejudica seus irmãos, se tem inveja, porfias, questões e, depois, procura estabelecer a paz em seu lar — essa tentativa redundará inútil.

O elemento principal para a morada da paz bendita, que o Senhor deseja entregar a Seus filhos, é a amizade que eles devem ter ao seu semelhante, rejeitando qualquer pensamento de superioridade material. A superioridade moral não pode ser afastada nem prejudica. Porque, para existir, é necessário que se verifique, também, a existência da humildade e esta não representa defeito — é virtude. Por isso, referi-me à superioridade material.

O homem verdadeiramente superior sabe que quanto maior demonstração de humildade der perante seu Deus, tanto mais crescerá em seu conceito.

“Quereis ser grandes? — disse Jesus. — Fazei-vos pequenos. A tudo preside, é claro, o sentimento verdadeiro da sinceridade.

Meus amigos, quanto precisa o mundo dessa paz! Quanto necessita o próprio Cristianismo desse sossego espiritual, que o amor de Jesus traz para este meio! Quanto carece o homem, particularmente, dessa paz ambiente que une as criaturas e as estreita numa felicidade que o mundo não compreende!

E eu vos aconselho: Quereis ser felizes? Quereis viver em paz e ter tranqüilidade em vossas vidas? Fechai os ouvidos à influências do meio social em que viveis; cerrai-lhes os ouvidos, se não quereis fechar as portas da ventura; velai; consultai o vosso próprio ser interior e vede se vossos sentimentos estão de acordo com o pensamento divino; agi, então, dentro desse critério, e vereis que, procedendo desta forma, tereis a paz na consciência, entre todos vós e nos lares.

Deus abençoe todos os Seus filhos e permita que o Cristianismo Espírita se estenda de tal forma, e tão rapidamente que breve chegue o tempo em que cada homem seja um crente espírita e cada indivíduo um verdadeiro filho do seu Deus.

Que a paz bendita de Jesus repouse sobre todos vós.

JOÃO DE FREITAS

(Em 15-6-937).

Causas e seus efeitos

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, fazeis bem todas as vezes que vos reunis em nome de Jesus.

É este seu mandamento, para cumprimento de Sua promessa de estar convosco todas as vezes que vosso espírito, com fé, reclamar Sua presença.

Meus amigos, não fiquéis surpresos do que se passa no planeta em que habitais. O vosso olhar humano se estende por toda parte, mas tem uma órbita determinada que não pode ultrapassar. Para que vossos olhos divisem é necessário que vosso corpo se encaminhe de uma parte para outra, afim de que as lentes da visão possam apreciar tal ou qual fato. Para nós, porém, a quem Deus permite descortino maior do vosso planeta, porque enxergamos com o espírito e não com os olhos carnis, como os homens, não surpreendem os efeitos que se desenrolam na vossa terra porque a

causa permanece de pé. E enquanto a causa permanecer de pé não poderá cessar o efeito. As moléstias espirituais são como as corpóreas. Todas as vezes que se quer aplacar uma dor sem se procurar sua origem, erra-se; porque, muitas vezes, a dor é o reflexo do mal; é ela a salvadora, porque alerta o indivíduo para àquele ponto, chama-lhe a atenção para a moléstia, que, sem ela, passaria despercebida. Assim as dores espirituais: todas têm origem. Os espíritas — bastantes vezes se tem dito isto neste recinto, para que vossa memória não esqueça — não estão todos no mesmo grau de evolução. O que para um representa um pecado, ao ponto de causticar-lhe a consciência, fazê-lo sofrer pela falta cometida, para outro não tem importância; foi um acontecimento banal, que se pode repetir inúmeras vezes, sem prejuízo. É esta a opinião dos insensatos. Aqueles que são espíritas e cuja reflexão se vem fazendo à custa de experiências e dores, às vezes se alarmam com acontecimentos simples, que a mocidade não tem importância. Mas é que a mocidade vê tão-somente o fato no momento, enquanto o adulto, o experiente, já lhe prevê as conseqüências futuras. Os espíritos não estão no mesmo grau de evolução, vós o sabeis. É preciso muita paciência, muita resolução, muita calma e muito tirocínio espiritual, para poder encaminhar estas hostes de espíritos encarnados, todos eles, na sua maioria, influenciados pelas forças inferiores do além. Quem tem culpa? Qual a origem do mal? O descaminho com que os poderes terrenos deixam a rédea solta estas cousas, permitidas na atualidade. Antigamente o zelo era bem diverso. A liberdade não tinha esta significação de licenciosidade, que hoje se vê. Ser livre, para ser desenfreado, para se não ter moralidade, para ser desobediente, para entregar-se livremente à prática de qualquer ato indecente, pecaminoso, isto não é compreender liberdade. Ser livre para ter opinião própria; ser livre, para não ir na onda dos acontecimentos que prejudicam e dos quais as criaturas podem fugir em tempo; ser livre, para não se deixar arrastar na onda do mal; ser livre, para ter liberdade de querer, para falar, agir. Esta é a liberdade que se compreende. Mas hoje não é assim. A mocidade que se vê, ou num colégio, numa classe de estudos, ou numa universidade, num internato, ou ainda, segundo suas posses, num asilo, para instruir-se, educar-se, considera-se infeliz. A criança reclusa deseja copiar os outros que estão lá fora, sem lhes importar o que é que estão fazendo; simplesmente estão lá fora. Enquanto as que estudam está cá dentro. A influência do meio meus amigos.

Asylo Espírita João Evangelista tem em sua defesa a falange luminosa que vós conheceis. Mas essa falange procura agir no ambiente próprio, porque é de sua obrigação, do seu dever. Não tem absolutamente ordem do Mestre para violar consciências; se se lhe abrem a porta, penetra; se se lhe fecham, não o pode fazer, mesmo porque não é possível aferir o mérito de uma criatura, se essa criatura está obrigada a fazer tal ou qual cousa pela violência. Nós procuraremos sempre modificar o ambiente que cerca as pessoas bem intencionadas. É por isso que dizemos aos mais velhos, aos diretores das crianças, aos professores, àqueles que as têm sob sua guarda, enfim, a todos os bem intencionados no sentido de edificar a moral da mocidade espírita: — Calma e prudência; inteligência no discernir e, sobretudo, clareza de palavras, para chegar ao alcance das inteligências. O mutismo, muitas vezes, é causa de desventuras e desastres; porque o indivíduo, para não perder sua autoridade moral, fecha-se, torna-se empedernido, transforma-se em esfinge impenetrável! Não se lhe conhece o pensamento; é difícil. O educador precisa descer ao nível da criança; precisa ser comunicativa, abrir-lhe os olhos como lhe abre os ouvidos. É preciso que haja educação, mas também é preciso, como disse o Cristo, fazer-se pequeno para ser grande.

Meus amigos, nós vos socorreremos com toda proteção e procuraremos fazer com que o Asylo Espírita João Evangelista progrida sempre, cada vez mais. Ajudai-nos, colaborai conosco!

IRENE

(Em 18-6-37).

Razões

Meus amigos, meus prezados irmãos, desça sobre vós a paz do Senhor.

Cada criatura espírita deve conhecer a doutrina, procurando tirar dela o ensinamento de que tem necessidade para seu adiantamento espiritual e para compreender bem o porquê se fez espírita.

Vós, que sois espíritas, respondi, não a mim, mas a vós mesmos; fiz-me eu espírita, unicamente para pertencer a esse rol, porque desejo auferir os benefícios que daí resultam? Fiz-me eu espírita, para ser sócio de qualquer agremiação proeminente, para gozar o prazer de ser tido como tal? Que motivos me fizeram declarar espírita? Terei dentro da alma realmente a convicção de que a religião espírita é um conforto, um baluarte para meu sustentáculo moral? Enfim, por que sou eu espírita?

Veteranos da doutrina, que lhe conhecem o fundamento, têm lido obras de valor e assistido a diversas sessões públicas, em que se explicam os fenômenos espíritas, em que a sua filosofia é demonstrada para adiantamento dos que nada sabem, e aproveitamento e estudo dos pesquisadores da verdade. Esta doutrina traz para o homem vantagens, meus amigos! E vós, com vagar, haveis de ter paciência de me ouvir a respeito.

O espiritismo é a religião que conforta a alma; Espiritismo revela o Além, mostra o ponto para onde a alma tem de seguir após o desencarne do corpo. Se vós tendes essa fé, ela pautará todos os atos da vossa vida, de acordo com esse pensamento. Andareis na terra, como quereis andar no céu — é a expressão.

Médiuns: Os médiuns são as janelas nas quais se debruçam os espíritos para serem vistos pelos homens. Cada médium é o expoente da verdade do espírito. E quando assim digo, não quero significar que sem ele não haveria doutrina. São os médiuns elementos indispensáveis para adiantamento e progresso da doutrina espírita; mas se Deus não os houvesse formado como tais, encontraria certamente meios de fazer essa propaganda. Mas Deus entendeu assim: entendeu de revelar a palavra espírita através dos médiuns. Fá-lo-á enquanto houver uma criatura sobre a terra, que tenha ouvidos para ouvir e crer.

Que pode fazer o homem contra o Espiritismo?

Vejam num rápido estudo. Fechar todos os estabelecimentos espíritas; dar por terminada a propaganda espírita; proibir as conferências públicas; interromper as receitas e os conselhos mediúnicos; fechar todos os estabelecimentos que se dediquem à propaganda espírita.

Pergunto a vós que compreendeis: Cessarão as comunicações do Além?

Estareis vós crentes de que elas cessarão? Responderei, como eu, de público: Não! Porque onde houver um médium, a palavra de Deus se fará ouvir. Nas grandes perseguições aos cristãos, eles se reuniam nas próprias catacumbas, para louvarem a Deus. E eram homens! De que não disporá o espírito, que é invisível, para instruir às massas em seu favor? Se o homem, dotado de força de vontade pode e quer, o que não fará o espírito invisível aos olhos das potestades terrenas? Tudo! A influência do bem se fará sentir. O médium será intuitivo; terá incorporação, será um psicógrafo. De forma que as mediunidades se multiplicarão, não faltará ao povo espírita o alimento que vem do Alto.

Coragem, meus amigos, coragem para viver. Espiritismo é a vida, fonte de luz! Não vacileis; continuai vossos passos adiante. E médiuns que sois, sede também cada um atalaia do seu posto vigilante. Não fraquejeis, meus amigos. Não fecheis a boca às palavras dos espíritos; não intercepteis a vinha do espírito que por vós quer se manifestar. Não vos recuseis; deixai-o falar.

Deus guarde a seara Espírita e abençoe os homens de boa vontade.

VI ANNA DE CARVALHO

(Em 18-6-37).

Prudência e fé!

Meus irmãos, meus amigos, discípulos, que sois, do Divino Mestre, cristãos, que vos reconheceis, Deus vos conceda Sua Paz.

Venho concitar-vos, meus caros irmãos, a que continueis serenos e fortes, lançando mão dos recursos que Deus vos oferece, dos quais o principal é a prece, para dominar o ambiente pesado desenvolvido em torno do Espiritismo neste instante.

Não somente na Casa de João Evangelista, mas em diversas associações espíritas, os espíritos bem intencionados procuram sanear o ambiente. E o fazem para favorecer os encarnados, assim como para abrir à luz da verdade os olhos dos espíritos inferiores, que buscam empanar o brilho da justiça, do amor e da caridade.

Quando as instituições espíritas têm um fim nobre, elevadíssimo a realizar, qual seja o de amparar, fortificar, encorajar e preparar almas encarnadas para o verdadeiro futuro — entes inferiores de mau pensar, procuram estabelecer a cizânia e a desídia nesses núcleos, visando apartar o que deve estar conjugado, unido, forte.

Quanta prudência é necessária aos instrutores e diretores de agremiações deste gênero, para que possam aparar os golpes tremendos da treva, cujo objetivo é prejudicar criaturas encarnadas, muitas das quais ainda em primeira infância!

Não vos enganeis, meus amigos!

Todas as vezes que uma instituição desta ordem procura, lícitamente, pelo amor consagrado a Deus, pela dedicação a Jesus, cumprir o seu dever, na altura da fé que professa, infelizes irmãos, sem luz, tentam, por todos os meios, manchar o que é honesto e puro.

Entretanto, as organizações espíritas, que, por infelicidade, se desviam da justiça por onde deveriam trilhar, não encontram tantos embaraços; tudo lhes é fácil.

E por quê?

Porque os espíritos inferiores, satisfeitos com a orientação que conseguem implantar em tais meios, não encontram razão para as perseguir.

Se porém, o espírito de retidão e justiça domina instituições de caridade, os espíritos inferiores não se comprazem com esta beleza do expoente evangélico cristão; e, então, buscam manchá-la, insinuando intuições pérfidas, malévolas, em criaturas que deveriam estar disciplinadas pelo amor cristão e consagrados a Deus, compreendendo melhor suas obrigações.

Por isso, não é demais dizer para os presentes: o tempo é de prece.

Os que não sabem crer, naturalmente não lançam mão desse meio, para dominarem a situação que, por toda parte, cada vez mais se agrava e acentua. Os crentes, porém, ainda que em número diminuto, podem e devem fazê-lo. É preciso orar fervorosamente, para que os espíritos trevosos sejam iluminados, e, assim, larguem as insinuações pérfidas, deixem seus hábitos pecaminosos, fujam dessas insinuações malévolas e encontrem, enfim, no caminho da regeneração, para bem próprio e sossego dos outros.

Meus amigos, espero que vossa fé se alente com essa promessa inabalável do Cristo: “AQUELE QUE PERSEVERAR ATÉ O FIM, ESSE RECEBERÁ O GALARDÃO”. Mas o que desanimar em meio da tarefa, terá cumprido em parte seu dever, não terá concluído sua obra.

Portanto, vanguardeiros da Doutrina Espírita, da Ciência Espírita, da Filosofia Espírita, — passo acelerado, sempre à frente, nunca recuando!

A paz do Senhor Jesus entre em vossos cérebros, permaneça em vossos espíritos e habite em vossos lares.

THIAGO.

(Em 22-6-37).

Um aviso

Meus amigos, minha saudação para vós será igual à dos espíritos do bem, que vos dizem: — Paz. Se bem que procurando divisá-la, muitas vezes eu não a enxergo, todavia, desejo-vos paz.

Não venho em defesa dos espíritos inferiores, porque sei que eles realmente são portadores de fluídos e intuições que vos prejudicam; não os defendo nem acuso. A ação benéfica dos bondosos Guias que os ilumine, que os intua, no sentido da prática de melhores atos.

Para vós, porém, meus amigos, meus irmãos, um aviso.

Os espíritos inferiores não batem a portas que se encontram guarnecidas; e, se batem, não as violam. É preciso que saibais desta verdade.

Em melhores palavras: — Se os vossos espíritos estiverem bastante amparadas pela fé; se o vosso moral concordar com as teorias espíritas, que todos os dias vos são pregadas, certamente estareis fortemente guarnecidos, para evitar uns tantos ou quantos ataques violentos dos inferiores. Se, porém, as portas das vossas almas estão fracas; se a ferrugem os consome; se os tesouros ocultos nos vossos corações são daquela espécie, que a traça rói — então, meus amigos, vós não estareis fortes e esses elementos poderão entrar.

Notai as minhas palavras: são a expressão da verdade. E falo pausadamente, contra o meu costume, para que as minhas palavras possam ser medidas, compreendidas e gravadas.

Notai — é a minha expressão — que, em todos os lugares onde os espíritos inferiores penetram para dar intuições maléficas, há sempre um certo número que as não recebe. E por quê? Porque esse número é formado pelas criaturas intencionadas para o bem; porque esse número acredita nas comunicações que lhe são enviadas, nos avisos que partem do Alto e se precavam para evitar males futuros.

Logo, se os espíritos inferiores penetram em agremiações onde não deveriam entrar e conseguem fazer prosélitos, é porque estes são da sua laia. Não podemos fugir: é porque estes são também espíritos fracos, que pactuam com as insinuações. Desde que não há obsessão — porque a obsessão exclui esse argumento, é o caso do indivíduo dominado pelo espírito inferior, significa que ele é quase um irresponsável — desde que não há obsessão, e tratando-se de espíritos equilibrados, compreendedores da verdade, que sabem até de cor as instruções recebidas do Alto e as podem repetir, porém fazem exatamente o contrário — a culpa é repartida. Naturalmente o espírito inferior não deveria penetrar em agremiações para insinuar o mal; mas também, se não encontrasse adeptos, não entraria. Esta é a verdade.

Agora, qual é o aviso que vos venho dar? Venho dar-vos o seguinte aviso, que aliás, já foi transmitido particularmente:

Eu aqui estou alerta. Tenho procurado evitar, por todos os meios, qualquer dos meus lances antigos. Mas talvez seja preciso voltar atrás...

Meus amigos, silenciemos um pouco. A palavra vale alguma cousa; mas o silêncio, às vezes, vale mais. (Pausa).

Guardai estes avisos, guardai estas instruções, que não vos são dadas em linguagem tal que não as possais compreender, estão ao nível da mais rudimentar inteligência.

Disse e repito: Os espíritos adiantados trazem luz, os espíritos adiantados a ninguém coage, dão plena liberdade de ação. Não me considero ainda nesse número, e, podendo evitar males pelos modos por que sei, faço-o.

Guarde-vos Deus de todo o mal — é o meu desejo. Consigam as luzes baixadas do Alto penetrar nos vossos corações e espíritos — é o meu voto.

Apesar de toda a minha rudeza, de toda a minha maneira de ser extravagante, considero-me um dos vossos amigos.

Deus vos guarde!

ABDUL-HAMID-AZAR.

(Em 22-6-37).

Especiais recomendações

Irmãos e amigos, desça sobre vós a paz que vem de Jesus, Nosso Senhor.

Meus amigos, meus prezados irmãos, houve um tempo em que o meu espírito foi chamado, pela invocação de uma prece e pelo pensamento amigo dos terrenos, para dar o meu apoio, aceitando a incumbência de Diretor Espiritual desta Casa. Houve um tempo em que demorei a responder a esta consulta, não porque o meu espírito vacilasse no cumprimento do dever, mas para dar tempo ao homem de uma reflexão madura, de um estudo sobre o caso, então presente, de uma resolução acertada. E, assim, ansiosos esperaram pacientemente aqueles que desejavam levantar o edifício moral que representa esta obra, até que, vendo eu que a sua resolução era formal no sentido de que se abrissem as portas deste asilo para recepção de crianças necessitadas, acedi prontamente ao seu desejo.

Algumas vezes tenho vindo à vossa presença para vos falar sobre o assunto. Hoje parece-me indispensável que o faça; não para vos reprovar, não para me desligar do compromisso, porque, mercê de Deus, caminharei sempre para a frente; venho para vós encorajar, lembrar os tempos antigos, de grandes lutas, para vos fazer sentir que a vossa memória se encontra apagada, no que diz respeito às grandes dificuldades, ora vencidas... Venho para vos lembrar que o mar revolto das dúvidas encontra-se calmo, sereno, esperando tão-somente que o batel da fé singre tranqüilo as suas águas... Venho para dizer às criaturas humanas que o amor pela causa do Cristo nunca deve arrefecer num peito cristão; que o amor pela causa evangélico-espírita nunca deve esfriar no coração do crente; e lembrar-lhes que as hostes infelizes do "Além" pobres irmãos sofredores que se cercam dessas nuvens densas, que empanam o brilho da luz, para a dissipar, aproximam-se lentamente de toda a agremiação desguarnecida. Não vos considero desguarnecidos por falta de fé; penso, porém, que vossa reflexão não está muito firme, não está muito sensata e não se tem demorado caridosamente sobre certos pontos, como eu espero que o façais. Asylo Espírita, cujo nome se liga ao meu, não deve fugir aos seus propósitos, nem voltar atrás dos seus compromissos.

O ponto principal da fundação desta Casa, que me foi concedida e eu aceitei religiosamente, foi o amparo à infância desvalida, a mão à velhice desamparada. É certo que assuntos de outra espécie de prática têm sido realizados aqui dentro, tal qual a propaganda pela imprensa, a publicação das palavras do Alto. Nada disto é reprovável, mas tudo isto é extra-programa. Resta pois, que aqueles que se encontram firmes nunca se esqueçam: O Asylo Espírita João Evangelista foi fundado para o amparo à criança desvalida e para proteção à velhice sem amparo. Não fuja ele ao seu programa.

Como vos disse em começo, não vim para reprovar este ou aquele ato, tal ou qual pensamento; mas para concentrar vossas forças, arregimentá-las, conjugá-las num bloco forte, coeso, de forma tal que, se houver possibilidade de um só pensamento diretor para as cousas terrenas concernentes ao Asilo, que assim seja.

Coragem, meus amigos! A palavra da Escritura é: "Quem põe a mão ao arado não deve voltar para trás". Nós o fizemos todos em presença Daquele que diante de nós foi o modelo vivo da santidade; nós o fizemos, embora fracos, desprotegidos da terra, incompreendidos pelos homens. Hoje, mercê da Sua Glória, mercê da Sua Caridade, da Sua Amizade sem igual para todos, do Seu Amor desvelado pelas criaturas humanas, nós, do plano da outra vida, onde vós atingireis muito breve, (os tempos correm, meus amigos) queremos velar pela segurança desta Casa. E nós o faremos, despertando-vos, sacudindo-vos as impressões, chamando-vos ao vosso posto e fazendo-vos ver que não há dificuldades que uma tenacidade caridosa não possa vencer. Para frente, meus amigos!

Deus vos guarde.

JOÃO EVANGELISTA

(Em 25-6-37).

Palavras de animação e conforto

Meus amigos, meus queridos irmãos, muito prazer sinto sempre em estar em vosso meio.

A vossa presença conforta-me; oxalá possais dizer o mesmo, no que diz respeito à minha.

Procuro sempre, na medida das minhas parcas forças, concorrer para o vosso adiantamento, para o interesse que me desperta o Asylo Espírita João Evangelista, que é real. A esta Casa devo eu o maior bem espiritual que Deus me poderia ter concedido. Ela representou, na vida de alguém que me é muito caro, um verdadeiro farol a iluminar as brumas dos horizontes espirituais. Esta Casa foi que acendeu a luz no seu espírito perturbado, que não compreendia as cousas eternas e não sabia ler nos decretos da Providência a Verdade, a Justiça de todos os Seus atos. Os tempos correram. Tudo mudou. Felizmente posso estar tranqüila, e o meu espírito, procurando elevar-se pelo adiantamento, pelo estudo, pela caridade, desenvolve a sua atividade em favor de outras criaturas que também necessitam de igual conforto.

Meu caro amigo, porque estou aqui, tu o sabes; não é preciso que eu diga; estou aqui para te dar tão-somente mais uma prova de que na realidade estou tão ligada à tua vida, quanto estava quando aqui vivia. Acontecimentos que, para nós, os espíritos, não têm o alcance que têm para os materiais, servem de motivo a mais uma afirmação de minha existência, de minha vida como espírito. Tenho acompanhado todos os teus passos e observo, igualmente, o teu desejo relativamente a esta Casa. Praza aos céus que tudo quanto o meu espírito planeja em favor desta Instituição, possa encontrar apoio no teu pensar, no teu querer, no teu amor.

Vós, minhas irmãs, que tanto vos esforçais pelo progresso do Asylo Espírita João Evangelista, não desfaleçais quando parecer que o vosso trabalho é improficuo. Eu quero congratular-me, muito especialmente hoje, com essa criatura incansável, que, sacrificando sua própria saúde, ainda pode angariar uma migalha de tão boa vontade para o pão das pequenas asiladas. Eu quero congratular-me com essa alma, por todo o bem que deseja fazer, e provar-vos, mais uma vez, que aqueles que nada têm para dar ainda muito podem fazer se são cheios de boa vontade, se têm realmente desejo de praticar a caridade.

Meus amigos, todo bem que se produz para o Asylo Espírita João Evangelista tem repercussão no Alto. Da mesma sorte que as falhas das criaturas são assinaladas indelevelmente nesse éter que não se apaga, igualmente as boas ações, os bons pensamentos, os bons juízos nele ficam impressos, nele ficam, igualmente, inscritos indelevelmente. Meus amigos, eu quero me despedir de vós, fazendo votos pelo vosso progresso espiritual, pelo progresso espiritual do Asylo Espírita João Evangelista, pelo adiantamento de todas as meninas, pedindo, encarecidamente, a Deus que todas elas, mesmo aquelas que não pertencem mais a esta Casa, tenham nos seus espíritos gravada a imagem Daquele que tanto as amou, ao ponto de dizer: — “Deixai vir a mim os pequeninos, porque dos tais é o reino dos céus”. O reino dos céus, meus amigos, é das almas puras, das almas cândidas, e vós confundis, muitas vezes, criaturas humanas com espíritos. Muitas vezes, o vosso pensamento macula espíritos, porque vós não pensais nos corpos, nas figuras materiais, que deslizam diante de vós. Meus amigos, as almas puras precisam ser descobertas, porque se ocultam. Elas habitam, às vezes, corpos que supondes impuros, mas não se contaminam. Vivem da essência do seu pensar, vivem do amor divino, vivem pelo desejo de fazer bem.

Deus ampare a todos os presentes, fortalecendo a fé. E a ti, caro amigo, encoraje sempre na senda do dever, do amor cristão, da fraternidade para com todas as criaturas humanas.

Deus vos ampare.

MARIA LUIZA

(Em 25-6-37).

Comemoração de S. Pedro

Meus prezados irmãos e amigos, discípulos de Jesus, filhos do mesmo Deus, que a Sua paz bendita repouse entre vós.

Meus amigos, o mundo cristão celebra, hoje, a comemoração do pescador da Galiléia, chamado o “Príncipe dos Apóstolos”, “Chefe da Igreja Cristã”, e, simbolicamente, o “chaveiro das portas celestiais”. Celebra o mundo cristão a glória de Pedro, e fá-lo em festa, com foguetes, com testemunho de alegria, sem, entretanto, a preocupação sincera do que lhe possa ser agradável.

Essas comemorações, assim celebradas, transformam os dias naturais em dias festivos; todos se rejubilam, todos se alegram. Mas ninguém procura sondar o pensamento do grande apóstolo, para saber, efetivamente, o que lhe é agradável e fazê-lo neste dia.

Meus amigos, pensar em Pedro, o apóstolo do Senhor, como o “chaveiro do céu”, não é acertado. Deus a ninguém deu essa atribuição. O caminho para o céu foi aberto por Jesus, que disse categoricamente: “Tomai vossa cruz e segui-me”. Os que assim fizeram, os que lhe acompanharam os passos, cuidando da verdade da Doutrina e exemplificando-a entre os homens, esses estão, certamente, caminhando pela estrada em que Pedro caminhou e alcançarão, naturalmente, a meta que ele atingiu.

Pedro, o Apóstolo do Divino mestre, nunca quis ter nem jamais teve supremacia alguma sobre seus companheiros. Ele foi apóstolo do Senhor, discípulo de Jesus, sempre pronto a, com sua palavra ardente, defender-lhe a Doutrina, dando o primeiro passo, desde que se tratasse de pensamento justo, de uma obra dedicada ao Mestre; sempre foi humilde, dedicado e bom, sempre profligou o erro com energia, e sempre falou severamente, todas as vezes que o mundo errava e quando os próprios discípulos necessitavam de sua palavra augusta.

Mas imaginar que Pedro teve o pensamento indiscreto de querer ser mais do que qualquer dos seus companheiros — nunca jamais isso poderá ser tido em conta de verdade! Porque ele ouviu dos lábios do Mestre aquelas palavras que tão bem conheceis e que hão de passar de século em século, até se perderem na noite dos tempos: — “Quem quiser ser grande, faça-se pequeno”.

Pedro jamais teve a idéia de se mostrar como hoje o pintam — homem severo, de chaves à cinta, permitindo a entrada àqueles que considera justos e afastando, como réprobos, os pecadores. Nem Deus lhe conferiu essa autoridade, nem ele jamais pensou em atribuí-la a si próprio.

Quem quiser comemorar esta passagem, que a Igreja hoje festeja, relativa ao grande apóstolo, lembre-se de fazer qualquer cousa que lhe seja agradável.

E o que pode agradar a Pedro? Ele, que se encontra em altitude bastante elevada; que não precisa de encômios e não aceita louvores nem lisonjas; que não espera dos homens a menor recompensa de sua dedicação — que é possível fazer para contentar Pedro!

— Tão somente executar a vontade do seu mestre, como ele próprio faz; obedecer-lhe os preceitos, porque ele também obedece; cumprir as leis, porque ele também cumpre; amá-LO, porque ele também O ama; e exemplificar, na vida, o amor cristão, o amor para com o próximo, porque ele assim o fez e assim o faz.

Meus amigos, ser agradável a Pedro é lembrar-se dos pobres, dos necessitados, é acudi-los na miséria, é amá-los com verdadeira ternura; é ser, enfim, humilde e bom de coração. E isso significa testemunhar solidariedade ao grande apóstolo.

Meus amigos, dentro de uma casa espírita — aliás, em qualquer outro templo — a verdade deve estar acima de tudo, pairando, sobranceira, acima de qualquer sentimento; deve estar aliada à justiça, sendo, ela própria, correta e exata, como de fato o é a Justiça Divina; deve ser mansa, como a humildade, e generosa como a caridade. A verdade, acima de tudo! Quem falseia o princípio da verdade não é digno de consideração. Por isso, repito; dentro de uma casa espírita, a verdade acima de tudo!

E, em nome desse Pedro que vós hoje comemorais, a quem o mundo festeja da maneira ruidosa por que vedes lá fora, com o pensamento completamente afastado dele, procurando tão-somente divertir-se e gastando as horas da noite talvez da maneira mais imprópria a essa comemoração — quem quer festejar a Pedro, quem lhe quer ser agradável, consagre-se, efetivamente, ao verdadeiro amor cristão; dedique-se à verdadeira obra de evangelização das criaturas! Empregue seu tempo, o seu talento, se o possui, sua energia, em testemunhar, perante o mundo, que está completamente divorciado dos seus princípios orgulhosos, da sua maneira de pensar

incorreta; e coloque a justiça, a verdade e o amor do próximo acima dos preconceitos banais com que a sociedade se enche e se apresenta, taxando leis, ditando-as, como se merecesse ser julgada pelas próprias leis que consagra! Bem ao contrário disso, a lei que a regula é a lei de Deus, imparcial, correta e justa, que a todos atinge igualmente!

Meus amigos, sede amigos do grande apóstolo, louvai-o, engrandecei-o, agradecei-lhe a assistência; mas sede, também, corretos, dentro da verdade e da justiça, se lhe quereis ser agradáveis. É a única maneira de satisfazer a Pedro; e, como tal, principiai, doravante, se ainda não começastes, a ser desde hoje, copiadoreis fiéis dos seus passos, das suas ações, da sua nobreza de caráter, do seu princípio de humildade, e, sobretudo, do seu grande amor cristão.

Paz a todos os homens!

SARTO

(Em 29-6-37).

Sobre o perdão das injúrias

Meus amigos e meus irmãos, eu vos saúdo com todo o amor de um espírito cristão. Desejo o vosso adiantamento e a compreensão exata da doutrina que professais.

Escutastes a leitura de comunicações sobre perdão. O perdão, meus amigos, é, realmente, cristão.

Outras crenças, porém, em vez de pregarem essa maneira piedosa de esquecer as ofensas alheias, preconizam a vingança.

É assim que há doutrinas, no mundo, pelas quais o ofendido tem direito de vida e morte sobre o seu perseguidor. Para o homem, está nos seus brios tirar a revanche de todo ato ofensivo a sua honra. Daí, ensinar-se o cavalheirismo, a bravura, na sociedade. Os homens de têmpera antiga e caráter rígido, ensinavam aos filhos não guardarem para amanhã a vingança que deveria ser exercida hoje. Houve, até, uma época, em que as próprias mães faziam os filhos jurar, quando crianças, que, futuramente, adultos, vingariam a morte dos pais, no caso de terem estes sido assassinados por inimigos. As mães concorriam para que a nobreza da raça não ficasse extinta, dizendo aos filhos: “Está no teu brio, na tua honra, vingar a morte de teu pai”.

A vingança era, assim, pregada como o prazer dos deuses. E os homens de brio eram aqueles que faziam jorrar sangue, para lavar a honra da pessoa ofendida.

Tudo isso, meus amigos, é falso; nada disso é verdadeiro, nada é real. Essa dignidade ofendida, cuja mancha se limpa à custa do sangue alheio, é uma dignidade falsa. Sangue derramado nunca lavou a honra de ninguém; bem ao contrário, se a honra está enlameada, ainda mais enlameado ficará o espírito, porque se tornará criminoso, culpado, quando, dantes, era apenas vítima. O sangue não lava a honra de ninguém — gravei-o no vosso pensamento.

Quantas vezes indivíduos que se julgam ofendidos em sua honra pessoal, projetam um crime, aguardam, tão-somente, a oportunidade de o realizarem, supondo que depois de o haverem praticado, poderão aparecer limpos na sociedade! E esses que tais riem e diminuem nos outros, que pensam de maneira diversa.

Se um fato escandaloso vem ferir os brios da sociedade, produzindo-se dentro de certa família, o respectivo chefe, na opinião dessa gente insensata, está na obrigação estrita de eliminar a vida do causador de sua desgraça.

— Teorias falsas, que prejudicam! Porque, não possuindo o homem uma vida só e tendo o espírito que voltar à carne em vidas sucessivas, prestará conta imediata do crime que houver praticado; e a afronta que supôs lavar, derramando o sangue da vítima, redundará em prejuízo para o seu próprio caráter de espírito; ele terá que pagar, à prova de fogo, aquilo que fez o outro padecer.

Não admira que isso aconteça entre homens descrentes. Pois se eu, como espírito, tenho ouvido crentes espíritas pronunciarem esta frase: — “Se fosse comigo, isto não ficaria assim!...” Em tais momentos tenho ímpetos de dizer a essa criatura, que de tanto zelo se enche, ao ponto de esquecer a Doutrina que professa, para dar àqueles que não crêem, satisfações que não merecem: — Por que te fizeste tu espírita? É a pergunta que me vem à vontade realizar nesses instantes. Nem

sempre me é possível fazê-la, mas se fosse, eu a faria. Porque esses são espíritas unicamente para lerem comunicações belas, elogiarem a doutrina, para estudarem e apreciarem uma preleção edificante sobre caridade. Quando se trata do amor fraterno, quando se trata de perdoar injúrias, sejam de que altura forem, por mais fundo que o golpe os fira, então eles não são mais espíritas — mostram-se tais quais são do lado avesso! E o avesso é a maldade que ainda não se corrigiu, é o sentimento não cristianizado, é o Espiritismo aparente, que serve apenas para limpar a fachada, como se faz nas casas; nada mais; por dentro ninguém quer saber o que vai!

Não, meus amigos, compreendi a Doutrina Espírita em toda a sua profundidade, em toda a sua espiritualidade, em toda a sua munificência, e, também, em toda a sua caridade!

O perdão às ofensas é necessário ao homem. Nem se diz que o ofendido permaneça debaixo do mesmo teto que o ofensor; não se lhe pede sacrifício de tal monta, porque a esse ponto só chegam os que realmente estão em alto grau de espiritualidade; do contrário, o homem é sempre o homem. Afaste-se do perigo, fuja do lugar onde se sentiu injuriado; mas não exerça sobre quem quer que seja a vingança, porque Deus a proíbe, e um crime não pode lavar outro! Se o pecado foi monstruoso, se a ofensa moral foi grande, não se segue, por isso, que um crime possa apagá-la; pelo contrário, longe de ser um crime, permanecerão dois!

Essa é a verdade, a realidade espírita, e não convém ser espírita somente de rótulo; convém ser espírita de verdade, porque só esta Doutrina, enraizada no coração do homem, poderá realmente dominar-lhe os ímpetos, refrear-lhe os maus instintos, dando-lhe a educação moral de que precisa.

Sede espíritas de fato, meus amigos!

SPINOLA

(Em 29-6-37)

A verdade do amor

Meus amigos, meus prezados irmãos, Deus vos conceda a Sua paz bendita.

Vós sabeis, caríssimos irmãos, que há afeições na terra tão sólidas, tão firmes, tão verdadeiras, que nem o tempo destrói. Essas criaturas, às vezes, se encontram próximo uma das outras; outras vezes distanciam-se por motivos eventuais da sorte; o destino, o caminhar da vida as atira para distante uma da outra; mas o laço indissolúvel espiritual, que as prende, não se quebra, torna-se cada vez mais sólido, estreito, mais apertado, mais íntimo! São as afeições que resistem a todas as provas, são as afeições aprovadas por Deus, porque representam o sentimento verdadeiro, altruístico, que o homem não poderá destruir, porque é bem alicerçado no íntimo dos espíritos.

Pois bem: entre essas afeições salienta-se o amor de mãe ao filho; esse amor que, uma vez nascido, cousa alguma poderá fazer arrefecer! Argumentareis vós, talvez, e com razão, sobre o caso das mães desnaturadas, — Meus amigos, não argumenteis com exceções; elas servem somente para a confirmação da regra; são postas à margem; não são elas que formam as leis, não são elas que formam a verdade, pelo contrário da verdade se desviam. A verdade é que o amor de mãe é o amor por excelência. Quando dois espíritos na vida se encontram, humanizados, se encaram e percebem que há alguma cousa entre eles a que não podem fugir, a que não podem escapar; alguma cousa de profundo e sagrado existe de fato entre essas criaturas. São as vidas anteriores, vidas em que caminharam juntos, em que tomaram o peso da mesma cruz, em que tiveram a mesma felicidade, em que sorriram pelos olhos um do outro, em que se entenderam no mais simples gesto. Enfim, são vidas em que um foi certamente aconchegado ao seio do outro, bebeu nele a nutrição para seu corpo. A afeição sagrada de uma mãe por um filho, Deus abençoa; e foi Ele quem lançou-lhe no coração o germen do seu profundo amor!

Meus amigos, se falo assim, se tomei este tema para desenvolver entre vós, que tão bem o conheceis estou certa, foi para vos dizer: João Evangelista, aquele a quem Jesus entregou do Alto da cruz, a sua própria mãe, dizendo-lhe — “Mulher, eis aí teu filho; filho, aí tens tua mãe”. João conhece a verdade de um amor sincero; Ele ama a Casa instituída por vós, para Lhe oferecer, com o amor entranhado de uma mãe por um filho. O Asilo é seu filho, pertence-lhe!

Que prazer, portanto, para vós, colaborar nesta obra com todo o vosso amor, com todo o vosso esforço, com todo afinco! Que prazer, para vós, entrar no rol daqueles que formam as colunas principais do templo material que é esta Casa! Sim, porque o templo espiritual tem suas colunas além, das quais a principal é o próprio Diretor.

Quanta alegria deve causar a todos vós, saber-se membro de uma instituição aprovada por Jesus, porque foi oferecido ao seu dileto discípulo! Amai-a, portanto, meus amigos, com verdadeiro amor, com interesse espiritual, a casa que oferecestes ao Discípulo do Senhor. Amai-a, esforçai-vos pelo seu progresso, dedicai-lhe vossos dias e sabeis que a recompensa não virá dos homens, meus amigos — não vos iludais — a recompensa não virá dos próprios que aqui recebem sustento e pão espiritual, — mas virá de “lá”, porque quanto mais desinteressado fordes das cousas materiais, a que os homens dão apreço, maior colheita tereis de pão espiritual.

Assim, meus amigos, esforçai-vos, dedicai-vos a esta Casa; não olheis os revezes para tomalos como dores profundas, não façais propósitos insensatos, quando se tratar da conquista da vida espiritual, porque quem toma o arado e o deixa em seguida, não penetra no reino de Deus. Jesus disse: “Queres seguir-me os passos, queres ser feliz, toma a tua cruz, e segue-me”.

Significa, portanto, que o peso das dificuldades, as tribulações, as grandes dores vos farão conquistar a eterna âncora.

Deus vos inspire, meus amigos, para compreenderdes a verdade do que acabo de afirmar. Deus vos auxilie e ampare, para que não vos passe sequer pela mente, a sombra de uma idéia que venha macular a pureza da vossa vida espiritual, prejudicando ainda que de leve, a marcha espiritual desta Casa, a quem consagramos tanto amor.

Não deixeis, meus caros irmãos e meus amigos muito amados, que este amor se arrefeça; bem ao contrário, que ele seja ateado pela chama da fé, para que Jesus se alegre e João fique satisfeito.

Glória a Deus e paz aos homens na terra!

IRENE

(Em 2-7-37).

Uma recomendação

Meus irmãos, meus amigos, Deus vos dê Sua benção.

Quero falar uma palavra convosco, no vosso interesse espiritual, para o bom desempenho daquilo que se pretende nesta hora de trabalho de caridade.

Meus amigos, eu não falo a espíritas, porque entendo que os espíritas não precisam que se lhes lembre os deveres, numa sessão desta ordem. Falo para os inexperientes, aqueles que não conhecem o manejo das cousas espirituais, a ordem que deve presidir os trabalhos desta natureza.

O meu intuito, neste instante, é pedir-vos, meus amigos, que durante o tempo em que uma sessão desta natureza decorrer, vos mantenhais nos vossos postos, com vosso pensamento elevado, no sentido de benfazer.

Quando se manifesta um espírito adiantado, todos religiosamente o escutam, todos procuram se instruir na sua palavra, todos lhe prestam o devido respeito. Quando se trata de espíritos inferiores, daqueles que se debatem, transformando os médiuns em instrumentos de pavor, ira e cólera, todos se amedrontam um tanto, e cada um fica na sua cadeira, à espera que termine essa cena terrível entre o espírito que se manifesta e seu doutrinador. Quando, porém, se apresenta espírito galhofeiro, incipiente em sua evolução, de bom temperamento espiritual, mas, ao mesmo tempo, desconhecedor de umas tantas leis que regem os trabalhos espíritas, a assistência, ordinariamente, se desvia um tanto da norma a seguir, na sua conduta.

Por isso, sem ser para repreender, sem ter intuito de molestar quem quer que seja, eu venho pedir aos meus irmãos, que, durante as sessões de caridade, (muito principalmente àqueles que ainda não conhecem estas casas), se mantenham nas suas cadeiras, sérios, concentrados, ou, quando não, atentos ao decorrer dos trabalhos; porque, por vezes, meus amigos, uma palavra a meia-voz, um

gesto, um riso, provocam incidentes que não podeis calcular. E nesses incidentes, ordinariamente, os médiuns receptores dos espíritos, são os que mais padecem.

Calculai, agora, o esforço de que necessita o diretor humano dos trabalhos em questão, para conter sobre si toda a concorrente que venha perturbar os trabalhos da Mesa! Se não o fizer, certamente que seus aparelhos mediúnicos se ressentirão.

Preferir, no entanto, acarretar sobre si toda essa corrente antagônica de pensamentos e mais ainda de crítica, pilhéria, é arrastar a si próprio a choques formidáveis, que é necessário evitar.

Ensino-vos, meus amigos, porque é minha obrigação; dito, porque tenho obrigação de o fazer; entendo que deveis permanecer silenciosos nos vossos postos, observando sim, mas deixando para lá fora, qualquer comentário a respeito daquilo que se passa aqui dentro.

Aceitai este conselho; porque quem vos fala presidiu, mesmo como homem, inúmeras sessões de Espiritismo e conhece de perto como se fazem estes trabalhos.

Deus vos guie.

NERY

(Em 2-7-37).

A sabedoria do viver

Salve rebanho do Senhor, reunidos sob o nome bendito do Seu amado Filho!

Salve criaturas espíritas, que vos dedicais à obra da caridade cristã!

Deus vos ampare em todos os vossos propósitos, todas as vezes que esses propósitos forem para o adiantamento da caridade entre os homens.

Meus amigos, meus irmãos, a luta que se trava na terra, entre os bons e os maus elementos, é tenaz e igualmente forte.

Meus amigos, quem observa as cousas que se desenrolam no planeta em que habitais, pasma ao ver como os espíritos dos homens se encontram turbados, ao ponto de desconhecem as verdades que lhes saltam aos olhos e lhes oferecem francamente todo lampejo de luz divina. Pasma-se, porque rejeitar o bem para escolher o mal, recusar o que é belo para abraçar o que é torpe; desprezar a virtude para abraçar o vício; esquecer os bons princípios para apenas recordar o que é perverso, ignóbil; deixar de amar, para unicamente, se encher de ódio é, realmente, de pasmar, é efetivamente, quase incompreensível para os nossos espíritos, habituados a escolher sempre o bem.

Mas o que se produz na face da terra, — dizem os grandes instrutores, os Mestres que tudo enxergam, porque se aperfeiçoam cada vez mais na escolha do bem — o que se passa na terra é o cumprimento das grandes provas, das grandes dores.

Esses sacrifícios, que, todos os dias, abatem inocentes, representam saldos de dívidas, resgatadas à custa do próprio sangue. Esses que tombam, vítimas da sorte — dizem os homens — sacrificados pelo mal — pensam outros — são os devedores impenitentes, aqueles que não quiseram em tempo voltar ao caminho do bem.

É por isso que, do Alto, não cessam os avisos constantes aos homens, para que, em tempo, abram os olhos, compreendam a verdade, e não lhes aconteça, mais tarde, terem de pagar, à custa de sacrifícios ingentes, dívidas que, propositadamente, acumularam. É tão fácil amar a Jesus! É tão fácil, tão doce, tão suave obedecer ao Seu mandato! É tão agradável à alma cristã sentir-se possuidora desse grande amor, que enche o coração do Mestre, e retribuí-lo na medida das suas posses! É tão grato ao coração sentir as emanações que partem do Cordeiro Imaculado do Senhor, alentando, consolando, animando, confortando o espírito que se encontra combalido e fraco.

Por que buscar, com meios violentos, apaziguar aquilo que só o bem pode tornar calmo?

Quanto mais irritado, quanto mais violento, menos consolado se encontra o homem. Quem mais padece? — Aquele que odeia.

Quem mais geme? — Aquele que tem o remorso a corroer-lhe a alma.

Quem mais se sente feliz? — Aquele que tem o coração cheio de amor ao próximo.

Quem mais se sente perto de Deus? — Aquele que ama a Jesus.

Meus amigos, consagrai-vos à Doutrina que professais de todo vosso íntimo e com toda a verdade.

Amar a Jesus é amar a Deus, é amar ao próximo. Fazei-o de toda vossa alma, de todo o coração, e não estejais a criar, pela vossa indiferença, pela dificuldade com que abraçais as cousas eternas, pela volubilidade da vossa fé, situações em que vossa alma é a primeira a padecer; não estejais a criar embaraços, a fazer de argueiros montanhas, de pequenos empecilhos, cousas enormes, tudo criado pela vossa própria fantasia, pelos exageros da vossa imaginação, pela falta de fé dos vossos espíritos.

Onde encontrareis um lugar, na terra, em que não haja dificuldades a vencer?

Onde encontrareis um paraíso para viverdes? Onde encontrareis um lugar, onde não se agite um pensamento adverso?

Mas vós desejais viver parados, estagnados, levados pelas brisas, e não quereis os grandes ventos.

Quereis tudo a vosso bel-prazer, nada que vos contrarie, que vos aborreça ou seja difícil, tudo que vos seja fácil: águas tranqüilas em que o batel da vossa vida possa navegar calmo e sereno. Mas, se a vida é um constante movimento, uma constante luta, uma batalha a vencer, como podereis, criar, para vossa própria existência, cousas diferentes disso?

O tino dos homens experientes, do crente espírita, está na sabedoria de viver firme na sua fé, calmo nas ocasiões difíceis, resoluto, quando houver dificuldades a vencer, sempre alegre, sempre feliz, louvando ao Senhor, jamais cheio de ódio, de planos de vingança, de represálias, de vinditas.

Sejam estes avisos salutareis para todos vós; e confiai em Deus, em Jesus, que tudo correrá calmo e suave, mantendo-se vossos espíritos em perfeito equilíbrio com a fé.

Deus vos guarde, Deus vos alente e proteja.

ALFREDO BARCELOS

(Em 6-7-37).

Prece

Meus irmãos, meus amigos, juntai os vossos pensamentos ao meu, neste instante, para que a prece que vou elevar a Deus seja, realmente, a expressão do vosso sentir conjugado ao meu.

Oremos, meus amigos, com fé; oremos com caridade, com humildade e verdadeiro interesse espiritual por todas as criaturas:

Senhor Deus, nosso Pai, nosso Senhor, nosso Amigo, aqui estamos, criaturas teus filhos, espíritos encarnados, espíritos desencarnados, todos a volvermos os nossos pensamentos a Ti, no desejo sincero de auferir os grandes bênçãos que provenham da Tua caridade.

Senhor Deus, dá que a humanidade terrena compreenda a grandeza do Espiritismo; dá que a humanidade se encha dos teus sábios ensinamentos e dos conselhos que provêm os grandes mestres; permite que o amor de Jesus penetre no coração do homem, e com ele as virtudes que daí decorrem: a caridade, a humildade, o amor ao próximo, a benignidade, a misericórdia, a indulgência, o perdão. Que os homens se compenetrem de que são irmãos dos outros, que se amem, que se estimem, para que o ódio desapareça de uma vez para sempre, o ódio que enche o coração das criaturas e dá causa a tantos males espirituais.

Senhor Deus, que a tua paz bendita venha sobre a terra, para que cessem as guerras, para que cessem os grandes males; que a tua paz bendita habite o coração do homem e habite o coração de todos, encha todo o Universo, porque só assim compreenderão os espíritos, encarnados ou não, toda a graça do bem viver.

Dá, Senhor Deus, que aqueles que se encontram perto de Ti, de Ti não se afastem, e aqueles que ainda perto de Ti não chegaram se aproximem para se aquecerem no fogo do Teu amor. Volve teus olhos para esse hospital tremendo que é o planeta terreno, onde há

tantas dores, tantas falhas, tanto sofrimento, tanta prova. Volve, Senhor Deus, Teu amor para todos nós; enche-nos da caridade de Jesus e permite que todas as criaturas humanas, compenetradas do Seu grande amor, compreendam que, sem caridade, sem humildade, não é possível caminhar na linha do progresso, porque, se a ciência leva o homem para a frente, o orgulho o abate; enquanto a humildade serena faz a criatura crescer espiritualmente e a faz compreender a beleza do amor de Deus e as fraquezas do próximo.

Glória seja dada a Ti, Senhor Deus, Pai de todos os homens, Pai de todos os espíritos. E que a Tua paz bendita reine sobre todos eles.

Que assim seja.

MAX.

(Em 6-7-37).

Que predomine o espírito

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, Deus vos salve, Deus vos guie.

O apego exagerado às cousas materiais da vida, como à própria vida material, denota fraqueza de fé. Todo crente espírita deve saber que um dia, certamente, a vida material presente terá um ponto final, enquanto a vida espiritual continuará eternamente. É ponto capital da doutrina dos espíritos isto das vindas e revindas dos espíritos à carne, e das outras tantas voltas ao espaço; é ponto capital da doutrina a certeza da imortalidade dos espíritos. Assim, seguro de que a vida não termina, seguro de que ela é realmente eterna, infinita, não há razão para este assombramento que denotam as criaturas, quando se imaginam corporalmente enfraquecidas; e então o espectro da morte as apavora, causando-lhes, realmente, medo tal, que os nervos se afrouxam e todo seu ser enfraquece. Meus amigos, a vida material é sempre cheia de dores e algumas vezes certamente é impossível as evitar. Isto se justifica plenamente, porque quem estuda espiritismo e conhece a razão das encarnações, tem conhecimento da razão das provas, das dores; não se deve admirar de que um dia também esses mesmos sofrimentos, essas mesmas dores lhe batam à porta. O essencial é manter a alma acima dessas contingências do mundo; a alma se deve conservar limpa e pura, isenta de qualquer pecado; deve ser cuidada com real interesse, que não pereça, não enfraqueça nunca. Quantas vezes o interesse vital da alma vem colidir com o interesse do corpo! Os homens, nesta contingência e nesta dúvida, opinam sempre formalmente em favor da carne; e vem as considerações insensatas do mundo, e vem a opinião abalizada da sociedade, e vem, afinal de contas, o próprio indivíduo que se considera forte, preparado para as lutas, a fraquejar, a baquear contra suas resoluções, quando dantes eram pesadas, refletidas e julgadas pela sua própria consciência. Meus amigos, a vida material não é para ser detestada, estou certa disso; a vida material é boa, porque foi Deus quem a fez. Mas se ela se torna, pelo menos na aparência, indesejável, é porque o homem é que envenena a fonte da verdadeira vida. São os pensamentos, as ações ignóbeis, as fraquezas da alma, que vêm perturbar a paz do corpo. Se não fora isso, se não fora a tendência da alma para o pecado, a vida material seria boa. Por que morrem cedo aqueles que se entregam a prazeres ilícitos, nos quais, não deveriam pensar? Por que morrem cedo? Porque o gérmen das moléstias fatais adquiridas por eles no desregramento da vida, é a causa principal do esgotamento orgânico. Por que se reflete sobre o espírito a saúde do corpo e vice-versa a do espírito sobre o corpo? Porque o espírito e o corpo estão tão intimamente ligados, que um não pode padecer sem que o outro se ressinta. Meus amigos, todos se devem encorajar para viver. Ninguém deve permitir que os nervos, portadores do pensamento, venham a sacrificar o espírito, dominando a matéria. Os nervos não raciocinam; são senhores absolutos dos organismos fracos, embora governem, com tal insistência que procurem até dirigir o espírito. Sejam eles pois dominados, governados, e que a criatura que se sente possuída assim pela frouxidão dos nervos entenda que o espírito os pode dominar: eles são como corcel desenfreado, que o cavaleiro aperta as rédeas e agüenta; ai dele se afrouxar!.... O animal levanta as patas dianteiras, mas o cavaleiro está firme, porque aprendeu cedo a dominá-lo. Assim são os nervos. Quem não tem domínio sobre eles, é arrastado para o despenhadeiro. O próprio raciocínio, a luz da razão falta àqueles que se entregam às mãos da

matéria. Meus amigos, lembrai-vos sempre de que a própria alma deve ser educada; educai-a, ensinaí-a, instruí-a, fazei-a religiosa e boa, atenta às ordens dos guias, resoluta; e ela, como espírito que de fato é, dominará vossa matéria.

Deus vos guie.

FRANCISQUINHA

(Em 9-7-37).

Distingamos corpo e alma

Seja louvado nesta Casa o nome do Senhor Jesus Cristo.

Glória seja dada a Deus, e paz, na terra, aos homens.

Meus amigos, na minha vida de espírito eu continuo sempre procurando aprender. Da terra pouco levei; a minha instrução religiosa se limitava, tão-somente, à fé; nada sabia dessas cousas que vocês, sendo mais felizes, aprenderam e sabem.

Agora, tenho procurado me adiantar na ciência dos espíritos, porque, sabendo que sou também um espírito, naturalmente quero também meu progresso, meu adiantamento.

Venho falar, hoje, sobre a sorte dos desvalidos da terra.

Meus amigos, nem todo mundo que parece mau, de fato o é. Há muito coração bondoso por aí espalhado neste mundo de meu Deus, arrependido de todo o seu pecado e desejoso de progresso. As criaturas humanas que estão na terra em melhor posição social, devem se lembrar dos pobres; não falo dos pobres que têm falta de dinheiro, mas dos pobres sem amparo, sem família, sem proteção, afastados da sociedade, como se fossem leprosos da alma. Falo dessa gente. Devem orar muito pelas moças sem proteção, por aquelas que não têm seus pais perto de si, para as guiarem, aconselharem no caminho da vida; devem orar pelas que se encontram internadas num estabelecimento destes, para que compreendam a Doutrina do Cristo e se compenetrem de que devem aprender a ser religiosamente espíritas.

A mulher que não sabe que tem dentro de si um espírito, vive só para essas cousas da terra.

A mocidade, a juventude, deve se divertir, deve brincar, deve rir, tudo isso está muito acertado. Mas uma moça que conhece Espiritismo nunca deve se esquecer da sua crença; só a crença, só a fé mesmo enraizada é que livra a criatura de umas tantas cousas.

Agora se vê por aí moças, que se apresentam como espíritas, mas que não o são dentro da alma; são espíritas porque assistem sessões, porque, às vezes, assinam lá aquelas propostas de sócios como espíritas, porque acham bonito ser; nada mais do que isso... Qualquer sacrifício que Espiritismo exige, não são capazes de fazer. A moda monta nelas; a moda é como o carreiro de bois dos carros da roça; os homens têm o costume de atravessar as ventas dos bois, para os poderem puxar: — assim faz a moda com as mulheres. Acontece que moças espíritas já não cuidam das cousas espirituais. Aqueles que as conheceram que o digam.

Vamos viver, meus amigos, compreendendo isto: CORPO e ALMA! Tão fácil de entender! CORPO e ALMA; corpo, para ser cuidado, tratado, zelado, mas não para governar o espírito; alma, para ser limpa, para ter castidade, para compreender as cousas boas, para estudar, para ser cristã e governar o corpo. Esse negócio do corpo governar a alma está errado. Vocês hão de dizer que não é assim: — Mas é, porque eu estou vendo. Tenho tido cada surpresa... não caio das nuvens, porque espírito não cai; senão acho que cairia...

Ora, a conversa hoje é esta.

Sei que já dei comunicação melhor do que esta, mas é preciso voltar atrás. Estou observando, e estou vendo que Espiritismo na janela dessa gente... — (Porque a pessoa é

a janela onde Espiritismo se debruça) Espiritismo na janela de certa gente, só tem a perder. Vamos ser moça, vamos ser bonita, vamos nos enfeitar, fazer tudo isso que uma moça faz, mas vamos ser cristã, espírita, colocando o espírito acima da matéria; vamos ser crentes, verdadeiros.

Deus abençoe toda esta gente presente, todas as moças que querem aprender. E uma saudade, uma lembrança para todos os meus.

MARIA RITA

(Em 9-7-37).

A seiva espiritual e seus males

Meus amigos e meus irmãos, paz.

Circula no corpo humano o sangue, que o faz viver, sem o qual nenhum organismo se pode considerar forte, sem o qual a existência material do homem não é possível. Basta que esse sangue empobreça, que não tenha em si o gérmen da verdadeira vida, que se encha de moléstias, que seja, enfim, um elemento fraco no corpo humano, para que este desfaleça, esmoreça na vida material e até se acabe pela insuficiência do sangue vital... O sangue é a vida do corpo humano. Outros elementos são necessários ao organismo criado por Deus para morada do espírito; mas nenhum deles é tão necessário, nenhum tem tão alto valor quanto o sangue.

As plantas, por sua vez, possuem, também, o sangue da sua vida. A seiva é o sangue da planta, que circula e lhe dá vida e vigor.

O organismo espiritual, da mesma sorte, tem o seu fluído vital, que é necessário não deixar enfraquecer; porque, assim como o sangue, portador de elementos mórbidos, se torna insuficiente, nocivo, prejudicial à existência humana, assim também o fluído espiritual, contaminado de vícios, de erros, torna-se impuro, e causa mal ao espírito.

É fácil para as criaturas inteligentes, compreender o alcance dessa minha asserção.

A ciência médica tem procurado, com todo o esforço, em constante e incansável labor estudioso, descobrir os meios para inutilizar os germens malignos que afetam o sangue humano, assim como os antídotos para esses males. A ciência deve ser louvada, porque, hoje, pelos exames microscópicos completos, conhece quais os germens prejudiciais à seiva da vida humana, o sangue.

O homem, por sua vez, deve também aplicar-se para descobrir o gérmen nocivo que lhe prejudica a seiva espiritual, que é o alento da sua fé, a força do seu espírito.

Um desses males terríveis predomina nos espíritos fracos, prejudicando-os: é o egoísmo. O egoísmo é o micróbio que envenena o espírito humano, tornando-o fraco, pusilânime, quando não atrasado, perverso, maligno. O egoísmo é a causa de grandes males, por isso que, fazendo convergir a atenção do próprio indivíduo sobre si mesmo, ocasiona verdadeiros desastres espirituais. O egoísta nada enxerga além de si próprio; seus males são maiores do que os do resto do mundo; sua capacidade intelectual sobrepuja a de seus semelhantes, seu saber e virtudes são incomparáveis; enquanto as cousas que dizem respeito aos seus semelhantes são sempre inferiores, pequeninas. Pensando e agindo dessa maneira, o egoísta torna-se elemento pernicioso na roda em que vive, porque deseja para si todas as atenções, todo o bem-estar; não se incomoda, em absoluto, com que, para esse fim, sejam calcados a pés, os direitos de outras pessoas e não respeita sequer as crenças alheias.

Meus amigos, cuidado com esse fluído pernicioso que se acha inoculado em muitos espíritos, sem que eles percebam! Anda uma onda de espíritos portadores dessas correntes tremendas, jogando-as em toda parte onde encontram facilidade. Graças a Deus, ainda há criaturas fortes, que lhes conhecem as manhas, as intenções, e sabem precaver-se em tempo! Cuidai, meus amigos, desse fluído vital que é a seiva dos vossos espíritos, o alento das vossas almas, tão bem ou melhor do que zelais pelo sangue que circula em vossas artérias! Porque, se o sangue, não purificado, dá origem a males que vão afetar até a descendência, os males espirituais são contagiosos; quando penetram em agremiações, em instituições, em colégios, em comunidades, quaisquer que sejam, vão se infiltrando e insinuando, a tal ponto que criaturas que não tinham planos em absoluto contrários à

fê, enchem-se desse fluido pernicioso, que lhes estraga os espíritos, chegando a esquecer os princípios básicos do próprio Cristianismo!

É um aviso espiritual que vos dou. Meu interesse é formar caracteres puros, criaturas fortes para as lutas da vida, almas preparadas para a sementeira do bem. Por isso, tenho por obrigação dizer-vos: Zelai pela pureza dos vossos espíritos, como zelais pela natureza física do corpo, a habitação do espírito.

Não é preciso alta compreensão para apanhar meu pensamento. De que vale morar o indivíduo num palácio riquíssimo, ornado de pedrarias e dos mais preciosos mármore, se ele próprio é portador de uma moléstia contagiosa que lhe não permite gozar o ambiente em que vive? A casa é bela, mas o morador é doente, não é feliz. Assim é o espírito. Pode-se tratar de um indivíduo de compleição robusta e boa saúde e o espírito ser um doente. E, para Nosso Senhor Jesus Cristo, os doentes da alma são os verdadeiros clientes da medicina espiritual; os outros pertencem à ciência terrena, à cura material.

Meus amigos, medicei-vos espiritualmente, procurai melhorar os vossos espíritos, não os deixeis ser atingidos pelos males que os afetam, prejudicando-os em sua sanidade.

Deus vos guarde.

MAX

(Em 13-7-37).

O grande mandamento do Senhor

Meus amigos, meus irmãos, poucas palavras sobre o tema do vosso estudo desta noite.

O mandamento de Jesus é tão claro, tão positivo, que não necessita de qualquer comentário. No entanto, a observação dos espíritos e, sobretudo, o nosso dever nos impõe a necessidade de vos falar, de vez em quando, alguma coisa a respeito do laço estreito que vos deve unir.

De um ponto aqui não se tratou, para o qual quero chamar-vos a atenção.

Meus amigos, criar desafetos é sempre perigoso, criar inimizades é sempre prejudicial. Deus, em Sua sabedoria infinita, ordenou ao homem que amasse ao seu semelhante, como ama a si próprio, consagrando a Ele, supremo Pai de infinita misericórdia, o maior amor. Se Deus determinou que um laço estreito unisse espiritualmente as criaturas humanas, é que a Sua sabedoria infinita previu a resultante da desobediência a esse preceito.

Quando duas pessoas amigas vivem na terra, felizes, contentes, pertencendo ao mesmo grupo de família instituída na terra, ou quando duas pessoas se encontram em qualquer ponto ou estabelecimento em que a convivência as obriga a permanecer juntas, não raras vezes um laço de estima recíproca se estabelece fortemente entre essas criaturas.

Acontece, entretanto, que, muitas vezes, se dá o contrário: a convivência, longe de estreitar essas relações, que, naturalmente, deviam existir entre os seres componentes dessa agremiação, afasta-os moralmente uns dos outros, de forma a permitir a discórdia constante, as lutas que vêm ferir fundo o mandamento do Senhor.

Meus irmãos, o perigo para o qual queria chamar vossa atenção é o seguinte: —

Quando duas criaturas vivem em paz, chegando os seus últimos dias de vida, passam para a eternidade ao encontro dos seus Guias, sem esse grande peso de haverem ferido tão fundo o mandamento do Mestre. Quando, porém, a morte as vem surpreender num estado de inimizade espiritual recíproca, a situação desses espíritos é bem diversa.

Quantas vezes o algoz escuta o gemido da sua vítima a atormentar-lhe a solidão por séculos sem fim! Quantas vezes o odiento se vê em frente daquele a quem odeia, sem enxergar mais coisa alguma diante de si, a não ser aquela feição! Quantas vezes o traidor se vê em face daquele que traiu, com o remorso a causticar-lhe a consciência, e passa tempo quase sem fim a pensar unicamente naquela terrível ação criminosa!

É perigoso, para o espírito, viver nessa turbulência, afastado de seus irmãos. Por isso, venho aconselhar-vos hoje, pensando na preciosidade dos argumentos proferidos pelos espíritos, pensando no "Amar ao próximo como a si mesmo". Para estas palavras quero chamar a vossa atenção. A

ninguém consagreis ódio, a ninguém façais mal; bem ao contrário, sempre com o bem retribuí o mal que porventura houverdes recebido; evitai ações violentas e criminosas, evitai toda sombra de maldade. Porque para tudo há corretivo; mas o remorso que ficar convosco, meus amigos, dificilmente vos dará tréguas! Preparai-vos, desde hoje, para esperar o eterno dia. Ninguém sabe quando terá de partir da terra para esse espaço, ninguém está prevenido dessa viagem; todos sabem que a têm de fazer; mas...quando... E partir da terra com o coração envenenado pelo ódio a qualquer de seus irmãos, pela discórdia implantada no meio em que viveu, pelas separatividades que ocasionou, pelas injustiças que praticou — será uma nota terrível para a consciência, quando se vir a sós consigo mesma no dia último!

Não vos ameço nem poderia fazê-lo; apenas abro os vossos olhos, para que não sejais como os cegos propositais, que não querem ver.

Que Deus, nosso Senhor, vos ilumine!

NERY

(Em 13-7-37).

Agasalhemos sentimentos de amor

Meus irmãos, desça sobre vós a paz que vem do Divino Mestre.

Folgo em vos ver reunidos em Seu nome, buscando realizar a verdadeira doutrina espírita. Sois criaturas desejosas do bem, sois criaturas que apelais para o Alto, buscando de lá o socorro para as vossas necessidades presentes.

Meus irmãos, o cerco que a treva produz às criaturas de crença é, no dizer do homem, fortíssimo; mas, para que a vossa fé não desfaleça, eu vos pergunto: quem pode resistir ao poder da fé se o próprio Jesus disse, ela transpõe montanhas? Por que enfraquecer diante dos primeiros obstáculos, por que desanimar, buscar soluções terrenas, quando elas vêm do alto, por que realizar planos que, muitas vezes, prejudicam a grande causa para satisfazer caprichos que não deviam ser tomados em conta, em consideração?

Meus amigos, realizai esta grande verdade; o Cristo, Jesus, o Divino Mestre, disse: Que das ovelhas de “meu Pai” nem uma só se perderia. E todas seriam salvas, e haveria um só rebanho e um só pastor. E quando Jesus disse isso, as perseguições estavam em seu auge; redobram após sua passagem para o mundo além. As perseguições foram terríveis com conseqüências altaneiras para o espírito. Quando Jesus assim falou teve a impressão de que todo seu rebanho estava disperso; e, no entanto, se as circunstâncias da vida afastavam os homens uns dos outros, seus espíritos comungavam na mesma taça de amor... Logo, a separação era tão-somente transitória, tangível, mas os espíritos, em plena comunhão, jamais se separaram. Depois, raciocinai comigo: No coração onde impera a verdadeira chama do amor Divino, no coração onde impera o Divino Mestre, não podem ter agasalho sentimentos que não sejam de amor. E desde que a porta sorrateiramente se abre para que nele penetre a semente do joio, ocasionando as separatividades, a incompreensão evangélica, então, pela outra porta, o amor do Cristo se esvai. Eis o dilema: ou a paz, o amor fraterno, a tolerância evangélica, ou então a saída do amor do Cristo. O homem entende que seu raciocínio domina todos os raciocínios; que supera o do próprio Mestre; entende que para viver bem é necessário que a seu bel-prazer tudo se realize; não quer ter um óbice diante de si, não admite em absoluto provações, porque entende que sua paz, seu bem-estar, tudo isso deve ser colocado em primeiro plano. Mero engano! Ilusão falaz! As fraquezas da adolescência, a falta de critério da maturidade, os pensamentos egoísticos, tudo se vai na onda do tempo, mas a fé permanecerá ilesa, se ela habitar efetivamente o coração do homem. Meus amigos, revelações têm sido pedidas nesta casa relativamente aos guias tutelares de certos indivíduos. Algumas têm tido resposta favorável do Alto, outras, por ordem superior, tem recebido apenas o silêncio. Mas, esse silêncio significa tão-somente que a criatura não deve, não pode, no momento, assumir responsabilidade de o saber; e aqueles que o podem, o sabem! A mim me confiou o Senhor um grande rebanho; eu procuro, na medida da minha parca inteligência, na fraqueza do meu sentir, na pobreza da minha orientação,

encaminhar estas almas para o caminho do bem; e elas dizem com tanta alegria: “É o meu Guia; ele é quem me guia os passos”.

Meus amigos, cada vez que ouço esta frase eu me lembro que o Mestre, só Ele é infalível, e peço também ao meu Jesus que me ensine a encaminhar esses que tanta fé têm, pelo fato de serem meus guiados, que me dê a coragem precisa para lhes intuir sempre a escolha do bem, em qualquer situação da vida.

Que assim seja.

THIAGO

(Em 16-7-37)

Sobre o estudo superficial da doutrina

Seja louvado o nome do Senhor.

Espíritas, homens que tanto vos preocupais com o futuro da vossa pátria, que estudais os negócios públicos e particulares, e vedes em derredor dos vossos horizontes nuvens sombrias que vos apavoram; espíritas que estudais as cousas terrenas concernentes ao planeta em que habitais, dizeime: O que sabeis vós da doutrina que professais? Qual o conhecimento profundo que tendes do destino das almas? O que vos ensina a fé na imortalidade dos espíritos? Três pontos capitais para a resposta das vossas inteligências.

Meus amigos, cada vez me capacito mais de que o estudo superficial da doutrina é prejudicial ao homem. O homem deseja aprender rapidamente as cousas profundas, que só um estudo demorado e consciente lhe pode ensinar. O homem quer apanhar de um golpe de vista toda a grandeza da filosofia espírita, a sua sabedoria, suas demonstrações práticas; não se lembra de que sem o estudo consciencioso, sem uma observação edificante, sem um critério capaz de o colocar na altura desses mesmos estudos, nada poderá fazer. Daí o seu entusiasmo constante pelas manifestações de além-campa, pelas comunicações dos espíritos, cousas em que se absorve por completo; as sessões de espiritismo, em que procura apurar a fidelidade dos médiuns; sua constância, sua permanência em todas as sessões, ora num centro, ora noutro, ora em pontos distantes, enfim, em qualquer parte onde o badalar da sineta o chama para uma sessão espírita. E tudo isso, todos esses ensinamentos, todas essas demonstrações práticas, formam um perfeito caos, na sua mentalidade pouco apurada.

Não seria muito melhor, muito mais compreensível que o homem procurasse ler as obras fundamentais que regem a doutrina, apegasse-se a elas, procurando discernir, assimilar, antes de produzir? Cada um devia procurar ler a alta filosofia da doutrina. Não faltam livros de escritores inspirados, em cujas páginas se encontra exarado o credo dos espíritos... Logo depois, freqüentar uma sessão bem orientada, onde seu espírito se pudesse abeberar dos seus ensinamentos e compará-los aos ensinamentos que recebeu nos livros. Mas não; de centro em centro, de local em local, vai comparando todos esses conhecimentos, que lhe ministram sob diferentes formas, não tendo a capacidade mental para fazer um estudo comparativo, certamente o mais difícil, porque o estudo comparativo induz a criatura ao erro. Conclusão: ao menor tropeço, ao menor embaraço na vida, ao menor obstáculo, o individuo pára, tateia, fica indeciso e começa então a adivinhar, a pronunciar cousas erradas que os escritores narram: “Os tempos se aproximam; as nuvens negras das tormentas ameaçam e breve submergiremos todos”. No entanto, eles nada sabem. Se soubessem, se estivessem abalizados na sua doutrina, se seu estudo fosse um estudo consciencioso, abstrato e concreto — abstrato na sua parte filosófica e concreto na sua parte prática — eles teriam conclusões positivas, e não se amedrontariam com as profecias absurdas que enchem o vosso mundo.

O vício principal do Espiritismo é arvorar aprendizes em mestres. Já o Cristo dizia naquela época, que não havia mestres entre homens.

Meus amigos, é aconselhável a todos membros de associação, nesta ou naquela parte, estudar, refletir, amadurecer idéias, assimilá-las, discerni-las, para que possam dar fruto. Esses que tais que não se ocupam de comunicações, que não abrem um livro de estudo e estão sempre prontos a dar opinião em qualquer assunto, são insensatos, não sabem a razão da sua fé; podem ser

fanáticos: crentes não são! Espiritismo que gera fanáticos, não é Espiritismo cristão. O fanatismo conduz o homem ao absurdo, escraviza consciências, razão, e faz com que a criatura não saiba discernir.

Seja a vossa razão o farol que ilumine a inteligência, para poderdes estudar, refletir, comparar e discernir os fenômenos espíritas que tenhais sob vossas vistas.

Faço votos, do íntimo da minha alma, com toda a pureza de sentimentos pelo adiantamento desta associação, que venho acompanhando há tanto tempo, procurando, com as minhas fracas luzes, iluminar seus componentes, para que progridam no caminho do bem, e, sobretudo, que se mantenham dentro do Cristianismo Espírita Evangélico, sem critério humano, mas com critério de cima, baseando todos os seus atos no evangelho cristão e compreendendo que Espiritismo é doutrina filosófica, e norma de vida para o indivíduo.

Abaixo todo sentimento de orgulho, toda grandeza pessoal, toda inveja, que, infelizmente, habita no seio das famílias, separando até amizades que deviam ser indestrutíveis, possuindo sentimentos baixos, mesquinhos, que deprimem o caráter das pessoas.

Possa o Asylo Espírita João Evangelista progredir sempre — é o meu voto.

Até.. .

JOSÉ DACIO

(Em 16-7-37).

O alcance da prece

Meus amigos e meus irmãos, Deus seja convosco.

A caridade de nosso Pai é infinita, como infinito é o Seu amor. A caridade de Deus não encontra eco no coração humano, porquanto ela é tão grande, tão imensa, que não é possível ao homem compreender exatamente suas verdadeiras proporções.

Meus amigos, meus irmãos, quando duas ou três criaturas de boa vontade se reúnem em comum, para suplicar a esse Deus amoroso e bom a graça de uma esmola para si próprias ou para criaturas, cujos sofrimentos conhecem, Deus escuta os rogos desses crentes e, na medida da sua justiça, aliada à sua misericórdia infinita, a esmola desce para o sofredor.

Vós, que orais, que suplicais, não podeis compreender o alcance da prece evolada, partida de um coração sincero, pronunciada com o verdadeiro sentimento que unge as almas que têm a verdadeira fé. Não podeis calcular, meus amigos, o efeito dessa prece, o seu alcance e poder; é infinito esse alcance, é imenso, não tem medida; e, onde quer que se encontre uma criatura padecente, onde quer que se faça ouvir um gemido dolorido, — a prece, assim proferida, assim sentida e modulada, vai rolando, ascendendo, até alcançar o coração sofredor...

Bendita seja aos olhos de Deus a criatura que sabe orar!

Quão diverso é o proceder da criatura que não crê! Quão diverso é o sentir do homem sem fé! Desde que as dores não o atinjam, desde que o sofrimento não esteja sob suas vistas para enterrecê-lo, ele é indiferente ao sofrimento alheio. Há até quem fuja dos lugares onde se sofre; e prefira o bulício do mundo, as alegrias passageiras que a vida oferece, contanto que se afaste dos hospitais, dos lugares de sofrimento, das casas onde se geme.

O crente espírita, porém, que conhece o poder da fé e o alcance da prece dentro do limite de suas possibilidades, tem prazer e sente a alma inundada de uma consolação que não se descreve, quando eleva o pensamento a Deus em favor de seus irmãos.

Mães, vós que tendes filhos, lembrai-vos dos filhos dos outros, que padecem! Esposas, vós, que tendes maridos fortes, sadios, esteios dos vossos lares, lembrai-vos dos lares desamparados, onde o chefe de família, atirado sobre o leito de dor, não pode prover as necessidades da sua casa! Homens que viveis fartos felizes, tendo ao lado a companheira escolhida para acompanhar os dias da vossa existência e peregrinação terrena, lembrai-vos daqueles que as vêem partir cheias de dores e sofrimento, faltando-lhes, muitas vezes até o derradeiro instante, o alimento e o remédio necessários ao corpo enfraquecido! E vós, crianças, que tendes mães sadias, fortes, que velam por vós, lembrai-

vos dos órfãos, das crianças desamparadas, que padecem fome e frio, desnudas, doentes, sem amparo, sem o aconchego protetor do seio materno!

Meus amigos, a prece é de grande alcance — comecei eu a dizer-vos. Por isso repito: orai pelos sofredores, lembrai-vos dos que padecem; não sejais faltos de comisseração para com aqueles que não têm quem peça em seu favor! Quantos se encontram atirados nas enxergas, nos hospitais, não tendo sequer a consolação de uma palavra amiga nas noites dolorosas de sofrimento, nos dias intermínios de padecer; quantos! Enquanto as moças se distraem, preparando-se para as grandes festas, para os divertimentos naturais da sua idade, outras, tão jovens e belas quanto essas que assim procedem, estão entregues à moléstia que as consome, corroendo-lhes o corpo, e muitas vezes até, prejudicando a evolução de seus espíritos, por falta de alma amiga que lhes mostre a graça do sofrimento, o poder da salvação pela fé!

Meus amigos, sois cristãos, eu sei; amais a Deus, viveis numa Casa em que o nome do Divino Mestre é reverenciado e da qual João, o Seu apóstolo amado, é o Diretor Espiritual. Ofereci, pois, a Jesus, por intermédio do Seu dileto Discípulo, essa lembrança das criaturas que padecem e que não dispõem de recursos para se manterem livres do mal; estão acorrentadas a eles e, nesse mal, hão de morrer, muitas vezes sem fé, sem luz, sem razão; mas a justiça se cumprirá até o fim, a prova será esgotada, melhor ainda se o socorro amigo de uma prece vier suavizar, a mágoa do sofrimento!

Deus vos ampare e vos ensine a ser bons.

BIANCA

(Em 20-7-37).

Mais uma bela narração

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos guarde.

Sempre sou eu quem vos traz histórias do mundo além; sempre sou eu quem vem narrar, perante vós, episódios interessantes, que, no meu fraco entender, servirão de muito para o alicerce da vossa fé, a esperança das vossas almas. Escutai mais uma. Todas são histórias verídicas, fatos presenciados por mim e dos quais estou pronta a dar testemunho no momento preciso.

Há cerca de um mês, na medida do vosso tempo, passou para a eternidade o espírito de alguém desconhecido por muitos. Essa criatura morava em lugar pequeno, distante desta Capital e era figura apagada na sociedade. “Morreu” — disseram. E ninguém mais se preocupou mais com isso, até porque morreu num hospital humilde, onde a caridade, por dificuldade dos meios, era exercida muito parcamente.

O enterro foi muito simples. Três ou quatro pessoas do hospital fizeram-no pobremente, lançando o cadáver na vala comum. Não apareceu parente, amigo, nem interessado algum reclamando o direito de fazer o enterro dessa criatura. Ela passou, assim, como desconhecida; nem sequer teve a sepultura marcada por uma cruz, como já vos disse, porque foi lançada à vala comum.

Pois bem, meus amigos: quando essa criatura desencarnou e seu espírito veio para nós, fomos chamados, em grande número, para recebê-lo. Ninguém interrogou a causa, pelo fato de estarmos habituados a essas recepções de almas que vêm da terra para o Além. No grupo dos chamados estava eu; e digo-vos, em verdade, que há muito tempo não via uma recepção igual! Éramos tantos no momento, era tal o ambiente preparado pelos Guias superiores, para a recepção dessa pobre criatura esquecida do mundo, que eu pasmei ante a solenidade e beleza desse desfilar de almas, amparando aquela que subia... Foi uma imponência, uma majestade, uma festa de tal esplendor, tão grande foi o deslumbramento, que eu pasmei e perguntei a alguém: “Por quê?”

Eis senão quando vim a saber que essa criatura, na terra, em seus primeiros anos de mocidade, conhecera de perto a negrura da infelicidade humana, o horror da miséria; então, tinha andado, de bairro em bairro, de albergue em albergue, de casa em casa, de choupana em choupana, procurando levar amparo, socorro a todos quantos tocavam as raias da miséria. E foi nos bairros mais sórdidos, nos lugares onde a peste assolava, que ela socorreu aos mais necessitados. Tudo às ocultas, em segredo, sem estardalhaço, sem que se soubesse lá fora, sem toques de clarim, sem reclame. Gastou, nessa peregrinação caridosa, o que possuía; e, quando lhe faltaram meios, as

próprias jóias de que pode dispor serviram ainda para favorecer necessitados, desvalidos, famintos, leprosos, cancerosos, doentes de toda espécie.

Essa criatura não teve do mundo a menor paga, nem sequer a gratidão daqueles aos quais beneficiou. Verdade é que sua alma não necessitava desses agradecimentos humanos, porque trabalhava de vontade própria, por dedicação absoluta Àquele que disse: “Faze para os outros aquilo que tu queres te seja feito”. E quando não teve de seu mais o que gastar, ainda pedia aos que possuíam, esmolando em favor dos necessitados da terra.

Nessa peregrinação contínua, nesse constante trabalhar, chegou a não dispor mais de meios, tornando-se inconveniente no meio daqueles aos quais pedia. Então as recusas foram aparecendo: ninguém dava mais, ninguém queria socorrer aos pobres a que ela servia. Mandavam que “se importasse mais consigo e deixasse os outros. Se não tinha para dar, por que pedia? Pois se, metendo a mão na algibeira, aí não encontrava um níquel para dar a um pobre, por que incomodava os outros, por que andava a pedir para poder servir?”

E foi assim que lhe faltou o último recurso. Mas, enquanto teve, a pobreza viu-a a seu lado. Por fim, veio a moléstia e a derrubou. Ela caiu. E não houve uma pessoa amiga que dissesse: Fez tanto por nós! Façamos também por ela! Ninguém! E ainda foram os “grandes” da terra que, para livrarem-se dela, a jogaram numa enxerga de hospital. Ai morreu, morreu abandonada, na ingratidão, sem receber um sorriso amigo; não houve um beneficiado que lhe fosse beijar a mão! A provação foi dura, terrível, mas sua alma era cândida, pura, e sabia que do mundo nada se pode esperar; trabalhou para o seu Senhor; e, quando partiu, teve a recepção festiva que vos acabo de contar.

Isto vem, meus irmãos, para vos dizer que, quando estiverdes no vosso posto de trabalho, sabendo que servis Àquele que vos ordenou trabalhar para a caridade, não espereis recompensa humana. O mundo a ninguém recompensa; o mundo apenas festeja aqueles que se podem banquetear com ele; mas desde que a miséria lhes bata a porta, o mundo, por sua vez, se retira. Os próprios aos quais tirais da lama, da perdição, esses, que salvais da miséria, se esquecerão de vós, desde que tenham fartura. Isto é comum. E por que sentir? Por que magoar-se? Por que deixar de ser bom? Não! Continuar sempre na sementeira do bem, sabendo que a recompensa vem de “lá” e que, quando partirdes, os vossos amigos não se esquecerão do bem que fizestes; os beneficiados poderão esquecer, mas eles, nunca! E Jesus ama a quem trabalha, fazendo o bem pelo próprio bem.

Deus vos ampare!

MARIA LUIZA

(Em 20-7-37)

Uma referência ao Divino Mestre

Meus prezados amigos e meus irmãos, seja louvado entre vós o nome de Jesus.

Meus amigos, sempre se vem falando da dificuldade crescente para a propaganda dos ideais cristãos. Sempre se vem falando que a pregação espírita não está dando o fruto que é preciso dar, na sementeira feita pelo homem.

Eu, porém, olhando para o Alto e divisando acima de tudo e além de todas as cousas, a força imanente de Jesus, venho dizer-vos: É certo que as provações e as privações na terra são de ordem a atemorizar os fracos; é certo que até nos próprios lares a perseguição entra por intermédio dos espíritos fracos, encarnados ou não; é certo que o cerco formidável que o mundo lança sobre as criaturas terrenas continua forte e intenso. — Nada disso eu procuro negar, mas, venho dizer-vos que o mais espesso nevoeiro um dia é vazado pelo sol; que a borrasca mais horrenda, um dia é dominada pela bonança; que à trovoada mais forte sempre sucede um dia calmo e pacífico; que as dores mais agudas sempre encontram um lenitivo na fé; o viajor mais fatigado na contingência da vida, sempre encontra um oásis verdejante e feliz; o mar mais agitado sempre se aquieta e acalma...

Assim o ente humano, assim o espírito obsessivo, o espírito perseguidor, o homem fraco, cada um terá um dia de arrependimento, energia e fé, e há de se levantar! Ninguém se perderá — é a palavra de Deus.

Portanto, que o punhado de crentes que compõe a nau do Cristianismo espírita esteja firme no seu posto; não se deixe abater pelas circunstâncias da vida, não esmoreça, não vacile, e, em qualquer situação, por mais aterrorizante que seja, procure sempre aonde está o seu dever: — Desde que o descubra, procure desempenhá-lo!

Ai, porém, daqueles que servem de pedra de tropeço à marcha do Espiritismo cristão! Ai, daqueles que, longe de facilitarem o seu caminho, o cercam cada vez mais de dificuldades, para os caminheiros do bem! Ai, daqueles que, longe de se enfileirarem na caravana daqueles que marcham para o progresso, bem ao contrário, fazem parte do exército da treva! Ai daqueles que, podendo auxiliar, atrofiam; que, podendo encorajar, esmorecem! Tudo terá seu fim; tudo alcançará seu êxito... Mas, quando chegar a hora da recompensa, eles não de estender a mão, em vão. E o Senhor dirá, como está nas Escrituras: “Eu te pedi pão e tu não me deste; eu tive frio e não me deste agasalho, eu tive necessidade e tu não me proveste”. E eles dirão: — “Quando, Senhor? Quando?”

— Quando era fácil fazê-lo e não o fizeste; quando, em vez de seres o degrau do progresso, foste a precipitação para o abismo; quando, em vez de semear flores, semeaste espinhos; quando dificultaste a jornada daqueles já cansados, exaustos pelo peso do trabalho, das tribulações; quando tua palavra insensata semeou a discórdia e a desunião, ainda te gloriando com isto. Foi neste dia que o teu pecado cresceu. Porque, longe de juntar, ou ao menos não impedir que os outros juntassem, tu espalhaste, tu estabeleceste a desavença, a discórdia.

Meus amigos, refleti, porque os tempos aí vêm! A miséria espiritual, não tem analogia com a miséria humana. A miséria espiritual aproxima o homem do pecado e o afasta da glória, enquanto a do corpo, muitas vezes o eleva.

Trabalhai, pois, como cristãos, e esforçai-vos pela prática do bem; sede perseverantes, e quando encontrardes o trigo no meio do joio, não confundais este com aquele, porque o joio pode ser belo, pode ser viçoso, mas será sempre a planta que atrofia o trigo. Escolhei, portanto, meus amigos, a beleza da alma, a dedicação ao trabalho, a felicidade no lar, a vontade de fazer bem.

Deus vos guie e vos ampare.

ISAURA

(Em 23-7-37).

Atrações leves

Meus caros amigos, paz.

Que é que paira hoje no vosso ambiente, atraindo as multidões siderais que enchem o âmbito desta sala? O que é que há entre vós de poesia, capaz de saturar o ambiente, de forma que aqueles que não estavam destinados para vir se sentiram arrastados nessa corrente fluidica e baixaram em conjunto harmonioso? Qual é a alma de poeta que se esconde aí num corpo de carne? Qual é o poeta, o artista, que emite vibrações tão elevadas, que arrasta seus irmãos do plano dos desencarnados para se misturarem com eles nessa concórdia e nessa paz íntima que entrelaçam corações? O que é que há convosco, meus amigos? Será que alguém, saudoso do bem que perdeu, lança para o espaço o brado angustioso a suplicar um orvalho celeste que lhe venha suavizar as agruras da alma? Será talvez, que alguém que muito amou na vida e se vê separado do objeto dos seus sonhos, hoje pensa nele mais do que em outro qualquer dia? O que há convosco, meus amigos? Seja o que for, deixo convosco vosso segredo. Posso vos garantir, porém, que o ambiente é leve, saturado de fluídos bons, propício às comunicações fraternas, cheio de sonoridade e melodia, que atrai as almas que por tal diapasão afinam. Eu, aqui estou também, alma sofredora que fui e que já estive convosco e me comuniquei, entendi de vir também e me foi concedida esta graça. Venho vos dizer, meus amigos, que a estrada dolorosa da vida deve ser seguida sem vacilação nem medo; se caminhamos com o pé firme e os olhos fitos na fé, o despertar no além é delicioso e suave; se maldizemos a dores, caminhamos apesar disso, suplicando uma consolação amiga de um orvalho celeste que nos venha dulcificar as amarguras íntimas. Meus amigos, há muitas moças sofredoras; quem padeceu o que eu padeçi, tem acerbo prazer em visitar os lares onde se encontram as moças tuberculosas. Como elas são suaves e meigas nos seus derradeiros momentos! Quando aquelas

rosas sangüíneas lhe afloram aos lábios, como elas procuram afastar da boca os vestígios daquele sofrimento, daquela manifestação dolorosa do seu padecimento às pessoas que as socorrem!

Muito tenho visitado os enfermos; alguns já com um débil fio de voz que parece vir da outra vida; o corpo escaveirado, as faces encovadas, olheiras profundas, lábios ressequidos, as rosas fatais impressas na face; e elas esperando uma melhora. Esta melhora é a ilusão de que ainda viverão na terra. Mas a melhora se dá quando a passagem do espírito se faz para o além, porque ele já deixou o crisol do sofrimento, todo seu pecado, se é que o teve. Eu meto a mão na minha consciência e encontro nela apenas a leviandade de proceder de uma moça da moda. Nada mais. Um maldade oculta dentro de seu ser, louvado seja Deus, não encontro. Nunca fiz mal a ninguém. Eu sempre afinei com os poetas. Que o diga Humberto de Campos, que fale de lá, se não foi assim. Ele teve de mim impressão desagradável a primeira vez que me viu, mas, em seguida, sua alma foi irmã da minha; ela afinou pelo diapasão que eu afinei, neste além luminoso onde me cercam os espíritos que formam a plêiade gentil que enche vosso ambiente em festa. Hoje eu sinto em mim a vontade de vos fazer bem, a vontade de vos dizer: Mocidade, que me ouvis, moças jovens, rapazes novos, que tendes sangue nas veias a ferver, a esaldar os pensamentos, vós, acreditai na felicidade que vos espera.

Esta vida, meus amigos, só tem espinhos; quando se é embrutecido, quando a inteligência é insipiente, talvez se passe melhor. Mas quando a inteligência vibra, o coração palpita, há alguma cousa de comunicante entre a inteligência e o coração; uma não pode sofrer sem que o outro vibre, e parece que as criaturas inteligentes sabem mais amar. Àquelas que são dotadas de menos talento, essas são matéria; fazem do amor uma cousa banal que se encontra por aí... Devo parar aqui. Eu já não sou deste mundo; sou de lá, minha alma está cheia de todo sentimento de candura que esta gente boa me emprestou... Chamo gente boa essa falange luminosa, meus amigos, que nos cerca; essas criaturas amáveis, elas também são poetisas, embora não fizessem versos; também têm talento, embora o mundo não as tivesse louvado. A mim não faltou incenso, mas agora conheço todo seu valor, todas as homenagens fictícias, já compreendi o que é o mundo; eu sou do "Além".

Deus vos guarde.

CARMEN CYNIRA

(Em 23-7-37).

O espírita completo

Meus prezados irmãos e meus amigos, Deus vos abençoe e fortaleça na fé.

Quem fala a uma assembléia de espíritas, deve procurar esclarecer sempre, perante eles, os pontos mais avançados da fé, aqueles que mentalmente são interrogados pelos crentes, que buscam, na experiência dos espíritos adiantados, a resposta para a escolha de suas conclusões.

Não me considero espírito adiantado, capaz de resolver todas as questões, que possam partir do cérebro humano; mas na minha insuficiência, devo atender a todos que a mim de preferência se dirigem, talvez porque a fragilidade de meu espírito estabelece certa afinidade entre ele e o homem.

Assim, respondo à consulta que mentalmente me fez certa pessoa, que se encontra presente, que a ninguém deu ciência e que, silenciosa, quieta, sem comunicar sua idéia a outrem, veio assentar-se no seu ponto habitual, aguardando que o espírito atendesse ao seu pensamento. Eis-me pronta a fazê-lo, pedindo que, se a resposta não o satisfizer completamente, não pense que a Doutrina não pode esclarecer melhor: é tão-somente devido à pobreza das minhas luzes. Outros mais adiantados, capazes de resolver as altas questões espirituais, poderão fazê-lo com maior vantagem. Mas, uma vez que fui chamada, devo responder.

Perguntas tu, meu querido irmão, o que é mister fazer para ser um espírita completo.

Uma resposta lacônica seria suficiente para resolver o teu caso. Essa resposta seria: — Sê cristão. Mas essa resposta daria lugar a uma segunda interrogação: — O que é ser cristão?

Assim, para atender um pouco melhor e menos laconicamente ao teu interrogatório mental, eu te digo: Um espírita completo certamente na terra não existirá, porque a

perfeição completa, a terra não comporta; a perfeição absoluta só existe em Deus. Mas a perfeição, em grau elevado, embora não absoluto, é patrimônio de outros mundos.

O espírito que já passou pela terra, experimentou todas as suas provas e freqüentou toda a sua escola, acha-se apto a penetrar em mundos mais adiantados, onde, então, os altos misteres espirituais lhe poderão ser revelados de forma a que compreenda melhor aquilo que, na terra, não poderia assimilar por falta de elementos próprios. Mas, encarando a pergunta sob o aspecto relativo, e não absoluto, eu te respondo: Um espírito completo, meu amigo, é aquele que busca, antes de tudo, saber o que exige de si a Doutrina Espírita. O espírita deve fazer a si próprio a seguinte pergunta: O que espera de mim Espiritismo? Tudo Espiritismo tem para me dar, eu sei — a tranqüilidade, a fé, a esperança. E eu, que tenho para lhe dar? Que exige ele de mim? Que eu assista com assiduidade a todas as cerimônias espíritas públicas e particulares? Que eu procure ler todos os livros baseadas sobre a Doutrina Espírita? Que eu assimile toda a ciência possível no mundo em que habito: Será isto só que Espiritismo exige de mim? E a consciência fiel, como é, dentro da criatura espírita, responderá: Não, meu irmão, não é somente isso. Se Espiritismo completo fosse adquirir ciência, muitos seriam completos. Mas o Espiritismo completo significa a criatura dar demonstração, positiva e prática, de que aquilo que assimilou deu proveito, entrou para o seu organismo espiritual, tal qual os alimentos nutritivos entram na composição do sangue; o alimento da vida. Espírita completo é aquele que compreende a palavra do Cristo, quando disse: — “Àquele que te esbofetear em uma face, apresenta-lhe a outra; àquele que te pedir a túnica nem a capa lhe negues; àquele que te pedir pão, mata-lhe a fome; aquele que te ferir, responde com doçura; não te contentes em perdoar — cumula de bênçãos aquele a quem perdoaste; à injúria mais afrontosa não respondas nunca com injúria igual”.

Esses preceitos da Doutrina Espírita são difíceis, meu amigo, muito difíceis de ser compreendidos! Mas tu, meu caro irmão, perguntaste o que é um espírito completo...

Vê-se, portanto, que estás na condição daquele moço que se aproximou de Jesus em outros tempos, perguntando-lhe: — “Senhor, que hei de fazer para ganhar a vida eterna?” E o Mestre lhe disse: — “Não conheces os mandamentos? Cumpre-os, ama a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a ti mesmo”. E ele respondeu: — “Senhor, isso tenho feito sempre”. — “Então, queres ser perfeito? Vai; vende o que tens e dá aos pobres”. Ele entristeceu, porque possuía muitos bens, e retirou-se.

Assim pois, meu irmão, tu estás nessa condição. Conheces a Doutrina, tens cultura suficiente para compará-la às outras doutrinas filosóficas, que desprezaste por julgar esta melhor; conheces a Doutrina em suas demonstrações. Que mais queres? Ser completo? Então, para ser completo, meu amigo, nega-te a ti mesmo, toma a tua cruz e segue o Cristo! Queres ser perfeito quanto é possível neste mundo? Sê abnegado. Nunca te lembres de ti antes de te lembrares dos outros. Procura amar aquele que te ama, não pelo interesse de ser amado; mas porque compreendes que és o objeto de tão grande afeição; retribui, na medida das tuas forças. Aos teus inimigos, se é que os tens, perdoa pelo amor de Cristo; porque o Senhor, do alto da cruz, perdoou aos seus algozes. Tu, que tens o desejo de ser um espírito completo, faze, então, conforme o Mestre te ensinou. Paciência, abnegação, humildade, caridade, todo esse conjunto de virtudes forma o espírito completo. E poderás tu sê-lo um dia? Encontrarás em ti a força suficiente para tanto?

Meu amigo, pensaste bem em desejar tal cousa; isso já é uma grande vantagem. Outros querem de Espiritismo apenas a leitura dos belos livros, as belas frases pronunciadas pelos grandes oradores; os proventos para sua alma; as alegrias, os fluídos, os passes, as cousas boas, que possam descer por intermédio dos grandes instrutores. Mas, quando o Espiritismo lhes diz: “Caminha ao peso da tua cruz, suporta a tua carga, sê indulgente e bom; nunca olhes para o pecado alheio, sem primeiramente ver o teu” quando Espiritismo lhes diz: “Não tenhas inimigos, não cries desafetos, isto será prejudicial à evolução do teu espírito, sê humilde e bom” — eles sentem como que um espinho a lhes ferir o amor próprio, e respondem a si próprios: Nunca! Não me rebaixarei!

Meu amigo, todo aquele que se exalta, será humilhado; e todo aquele que se humilha, esse será exaltado. Tu, que queres ser um espírita completo e que a mim, pobre espírito, sem luzes, interrogaste, aceita a resposta que te dou de boa vontade, muito embora saiba que ela é insuficiente para satisfazer tua curiosidade. Pede; mas pede aqueles que te possam dar mais; não peças a mim, que pouco te posso instruir. No entanto, desejo a tua evolução, como desejo o progresso de todos os meus irmãos, e que sejas, em breves dias um espírita completo.

Deus te guarde!

ANALIA FRANCO

(Em 27-7-37).

Amemos a Deus

Meus irmãos, meus amigos, paz e amor.

Falar sobre o amor de Deus à Sua criatura, falar da criatura que ama o seu Deus é tão sublime, tão elevado, que o nosso espírito não pode externar em palavras toda a sua grandeza. Deus ama a criatura, que formou à sua semelhança, com o seu grande e imenso coração; e o Seu coração é o próprio infinito, e o Seu amor é a eternidade.

Se a criatura humana permitir que esse amor lhe penetre na alma, ainda que seja em parcela diminuta pela sua incapacidade de contê-lo, sentirá tão grande soma de felicidade, tão grande alívio nos sofrimentos, sentirá tanta coragem para a continuação da luta pela vida, que dará graças ao próprio Deus por tê-la formado para o bem, para o progresso, para a luz.

Há criaturas infelizes, que não compreendem o amor de Deus e cujos corações não se abrem para recebê-lo. Essas não podem saber o crime, o mal que praticam contra si próprios, privando-se da maior das bênçãos que Deus lhes poderia conceder: amá-LO sobre todas as cousas.

Meus amigos, os nossos espíritos, quando ascendem à eternidade, sobem nas asas desse amor. Quanto maior é o grau de intensidade desse fogo sagrado que os envolve, tanto mais depressa alcançamos o vôo para a felicidade eterna.

Quero encorajar-vos, meus irmãos. Sei que há almas sofredoras que me escutam e que amam ao seu Deus, apesar dos sofrimentos, não obstante os pesares, malgrado tudo quanto a terra lhes reserva de amargo. Mas essas criaturas ainda não compreenderam bem que, na maior atrocidade, nas maiores dores, no cálice mais amargo da existência, sempre se pode encontrar uma porta de salvação, um raio de luz, uma gota de mel, se se apela para esse tão grande amor que nos dá impressão de que cresce no momento em que a ele recorremos.

Meus amigos, não olheis só para a terra. Ela é formosa, grande e boa, mas o homem a faz pequena e má. Não olheis só para a terra. Levantai os vossos olhos para além desse azul que vos cobre as cabeças, e lembrai-vos de que para lá desse além vive um mundo de glórias, preparado para vós. Lá sereis felizes, amareis com todas as cordas do vosso espírito e sentireis a vibração de seres que vos compreendem e que, de lá, aflitos, vos olham, temendo o vosso naufrágio espiritual. Não, vacieis, meus amigos! Olhai para o alto; e, quando o cerco das provações apertar tanto que vos dê a impressão de que ides falir, olhai para esse céu azul, para além dele, se vos for possível, e compreendereis que, de lá, nessa imensidade, nós estamos para vos olhar, prontos para vos amparar, para descer em vosso auxílio. Não permitais, pelo amor desse mesmo Jesus, a quem vós todos deveis amar, com toda a pureza da alma, não permitais que as cousas do mundo, a sua maledicência, a intransigência de muitos, a intolerância, a falta de paciência, as tribulações, venham cortar

o vôo das vossas almas para a grandeza espiritual que vos espera. Subi, subi nas asas da fé, e olhai de cima para a miséria humana, que serpeará a vossos pés. Olhai do alto para a pequenez dos seres inferiores, que buscam tolher vossos passos na marcha para o além. Piedade para os que não compreendem a grandeza da fé. Paciência nas tribulações, e fé em Deus, porque um dia raiará a luz!

Que assim seja e que a benção de Deus vos ampare e proteja sempre em todos os dias da vossa vida.

IRENE

(Em 27-7-37).

Sobre a perturbação geral do mundo

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, Deus vos guarde em seu santo amor.

Alguém inspirado falou um dia nesta casa sobre a união que deve existir entre todas as criaturas do credo espírita; sobre a maneira de proceder leal, correta e verdadeira, que deve unir os filhos de Deus, efetivamente conscientes desse privilégio.

Eu vos venho falar também, sobre o magno assunto, meus amigos, comparando o Asilo a uma grande colméia, onde todos trabalham, têm a sua parte, por pequena que seja; considerando o Asilo uma oficina de trabalho, onde deve toda criatura humana esforçar-se por cumprir a sua parte; há sempre trabalho para todos; para uns, o trabalho espiritual da prece, do passe à distância, ou próximo; para outros a visita aos doentes, que tanto encoraja, que tanto os consola; para outros o trabalho direto, a direção da casa, no que diz respeito ao movimento das crianças; enfim, esta grande oficina de trabalho tem sempre um pouco para cada um, aproveitando a modalidade das suas faculdades; todos devem meter mãos à obra para o bem; é dever inadiável!

Meus amigos, meus irmãos, o mundo agora está perturbado pela revolta das criaturas insensatas; o mundo agora padece a consequência do pensamento mal orientado dos homens sem critério; homens amadurecidos pela idade e pela experiência da vida, deveriam pensar no futuro, no progresso da sua pátria; homens que deveriam pensar no futuro das suas almas, bem ao contrário disso, maquinam idéias diabólicas, com o intuito de matar, exterminar, estragar, dominar; enfim, processam a maior soma de maldades que pode conceber um espírito humano! Vós compreendeis que, quando os homens que têm nas mãos a autoridade, as rédeas dos governos de cada país, são tão mal orientados, o que é que se pode esperar dos ínfimos, dos pobres proletários, sofredores, padecentes em consequência dos erros dos maiores?! E o que é que se pode esperar das almas crentes? — Somente que apelem para “Aquele” que é o Rei dos reis, “Aquele” que rege o Universo todo, Senhor de tudo, amparo dos sofredores! E ore: “Que hei de fazer, Senhor? Aceita-me, já que os outros não me querem... O saber acanhado do espírito mal desenvolvido, que só pode conceber idéias fracas, idéias cruentas, de represálias ofensivas, prejudica o próprio ser que tais idéias alimenta. E assim, o pensamento se vai espalhando, e assim o espírito inferior se vai inoculando, até ganhar as coletividades, tal qual o fermento que introduzido numa grande massa a leveda rapidamente. Por toda parte reina o sofrimento... O que sabeis destas instituições que não conheceis de perto? Eu vos afirmo, que a dificuldade é geral; por toda parte convulsões, separatividades, enfim, dissolução de caracteres!

O evangelho, tão belo, tão elevado, tão nítido, tão perfeito, continua a servir de pão alimentar; continua a servir de água da vida para saciar a sede daqueles que se encontram com a alma sedenta, faminta do pão da “Vida”. É tão-somente ter coragem meus amigos; vós tendes nas vossas mãos a principal arma, autorizada pelo próprio Deus, que é a prece! Pedi auxílio para

o cumprimento dos vossos deveres, porque os deveres cumpridos tranqüilizam as almas, enchem de satisfação os espíritos.

Trabalhai, pois, meus amigos; e que Deus vos abençoe, vos guarde, vos proteja sempre, para que a obra que tendes em mão vá também progredindo, a par da vossa evolução, da vossa boa vontade em trabalhar!

Deus vos guarde a todos.

JOÃO DE FREITAS

(Em 30-7-37).

Consagremos a Jesus nosso grande amor

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor.

Meus amigos, como o Sol, no apogeu, ilumina a terra, aquecendo-a com seus raios de ouro, assim a fé em Jesus alumia o coração do espírito humano.

Não é feliz o homem sem crença. Enquanto Lhe sorri a fortuna na terra, enquanto possui bens e a felicidade transitória que uma vida sadia Lhe oferece, imagina-se realmente feliz. Mas, quando soprar o vento do infortúnio, quando a saúde se abater e os bens diminuírem, quando se afastarem os amigos, o isolamento dessa criatura será cruel, será o tormento do seu espírito. No seu corpo abatido, cansado, exangue, talvez, vibrará o espírito, à procura de alguma cousa a que se apegar, para sentir-se venturoso; e tudo Lhe fugirá.

Ao contrário disso, o homem que tem fé que consagra seu amor a Jesus imortal, esse homem — podem soprar, em sua vida, os ventos de infortúnio; pode a maior borrasca desencadear-se, causando prejuízos materiais e morais de tal sorte que a outros abaterão; ele permanecerá fiel, será um novo Job, tudo perderá, mas a graça de Deus ficar-lhe-á intacta no âmago do coração!

Por isso, em nome desse Jesus Salvador, que se deu por vós e que veio, do alto de sua glória, manifestar a virtude perante a humanidade; em nome desse Jesus, eu vos concito, meus amigos, a que respeiteis as cousas humanas sob aquele prisma — “dando a Cesar o que é de Cesar”, mas respeitando as leis divinas e consagrando a Deus o que Lhe pertence. Porque, quando as cousas humanas falharem, a fé, se sentirá ainda mais forte, ela, que sobrepuja qualquer pensamento humano, qualquer sentimento vil, qualquer fraqueza da humanidade.

Vede como os mártires suportaram as maiores dores, os sofrimentos mais cruciantes, pela fé no Cristo do Senhor. Que responderão a isso os insensatos, os homens sem fé? Cristãos, indefesos, atirados às feras, servindo de tochas para iluminar os anfiteatros de Roma! Cristãos, padecendo os maiores suplícios, cantando hosanas a Deus, louvando ao Seu bendito Filho, consagrando a Jesus glorioso toda a sua vida, toda a sua devoção! — Fanatismo! — clamam os que não crêem — fanatismo absoluto! São criaturas que se esquecem de si! É faquirismo, é misticismo!

Meus amigos, nada disso é verdadeiro. A fé transcendental, provém do Alto e inunda o coração do homem. — “Se vós tiverdes fé como um grão de mostarda — disse o Divino Cordeiro de Deus — direis a uma montanha: — “Passa-te para lá” — e ela vos obedecerá.”

Assim meus amigos, a vós, que batalhais nas fileiras espiritas que tendes adversários humanos e adversários espíritos porque os trevosos são terríveis adversários; vós, que tendes de enfrentar verdadeiras multidões de espíritos fracos, lembrai-vos de que Jesus é forte, se vós acreditais em seu amor e Lhe consagrais a vossa vida, testemunhando, perante o mundo, com coragem, e altivez, o vosso sentimento humilde, — então nada poderá deter a vossa marcha progressiva; a vossa evolução é segura, a vossa salvação é certa!

Aprendeí, meus amigos, aprendei a consagrar-vos à Doutrina Espírita com dedicação, com amor, com fé.

Deus vos guie, Deus vos salve!

MAX

(Em 30-7-37).

Chamado à nossa atenção

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, Deus vos conceda sua paz, sua luz.

Em todas as reuniões de espiritismo, os amigos das criaturas terrenas, diretores espirituais, seus espíritos familiares, procuram trazer mais luz ao horizonte da fé; procuram se aproximar dos necessitados da terra, afim de esclarecê-los sobre os pontos da doutrina que professam. Nem outra cousa fazemos nós, senão descermos a este mundo com a idéia preconcebida de fazer algum bem.

Meus amigos, as nossas visitas constantes a vós visam ajudar-vos um pouco na tarefa pesada que vem sobre vossos ombros; alguns dentro desta casa, outros fora daqui; responsabilidades inadiáveis, responsabilidades que não podem ser transferidas a outrem, enfim encargos sobremodo pesados, mas nunca exageradamente, porque Deus não sobrecarrega a ninguém, exigindo da fraqueza a força que ela não pode dar. Assim pois, amigos, nós procuramos sempre elucidar-vos sobre aqueles pontos que julgamos vulneráveis em vós, não com a idéia de fazer uma crítica insensata da vossa maneira de proceder, pois isso seria contraproducente, mas com a idéia de apontar-vos erros que vós mesmos podeis corrigir, no sentido de vos beneficiardes a vós mesmos. Ora, cabe-me a vez de elucidar um ponto para o qual não sei se tereis aptidão suficiente; mas sem a idéia de melindrar a qualquer, devo dizer-vos, meus amigos: O princípio da caridade que envolve a doutrina espírita vem de mistura com o princípio da humildade. De tal forma, como uma massa bem mexida fica tão consolidada, que não se pode a primeira vista separar suas parcelas, suas partículas, assim também a humildade e a caridade, tão misturadas se devem encontrar, que dificilmente seja possível separar uma da outra. A fé cristã repousa sobre esta base segura, firme como a rocha! Ora, se a caridade é fazer para os outros tudo aquilo que nós desejamos e vós desejais que seja feito a nós, que seja feito a vós, que nos cumpre fazer, nós como espíritos e vós como encarnados? Se temos algum bem, se possuímos algum saber, do qual vós não tendes posse, é nosso dever depositar nas vossas mãos; e vós, por vossa vez, se tendes qualquer cousa a corrigir nos outros, corrigi primeiramente a vós mesmos, antes de olhar para as faltas alheias, envolvi-vos no espírito de caridade, com o princípio de amor e clemência que deve ser o apanágio do caráter espírita. A humildade, por sua vez, vem ensinar-vos, meus amigos, que neste mundo de provações, onde estivemos e onde permanecemos, todos erram, todos são iguais; ninguém é superior ao seu irmão; ninguém queira subir nos ombros daquele a quem faz descer; sois iguais, porque as faltas que cometem aqueles a quem censurais, são faltas que também em outras vidas cometestes e, quiçá, no presente cometeis outras de que eles não são portadores. Tudo se equipara, tudo é lógico, tudo vai na mesma balança relativamente à inferioridade do espírito humano, ainda necessitado de progresso, necessitado do acicate da dor. Vede, pois, quanto nos desola, quanto nos mortifica, quanto nos magoa a censura infundada, partida, muitas vezes, dos vossos lábios sobre criaturas que de vós só dizem bem... Quantas vezes, nós, do outro plano dos desencarnados, baixando em derredor da terra com o intuito de vos beneficiar, pela súplica daqueles que desejam aliviar vossas dores, minorar vossos sofrimentos, para lançar sobre vós um fluido salutar que vos conforte, chegando perto de vós não encontramos ambiente para o fazer, porque estais com os vossos sentimentos colidindo com o princípio básico de espiritismo cristão! Estais ferindo fundo a caridade, estais menosprezando a humildade! Meus amigos, cautela, cuidado! Velai sobre a vossa própria conduta; ela pode ser na aparência, para os homens, muito correta e digna, mas o olhar de Deus está sobre vós! Ninguém se julgue perfeito; antes de olhar para os outros olha a trave que está em si próprio! Não é acusação minha, é a palavra do Divino Mestre! "Tira primeiramente a trave que está no olho teu, para em seguida poderdes tirar o argueiro que está no olho do teu irmão". Palavras do Divino Mestre, porque só Ele poderia enxergar tanto. Assim meus amigos, abordando estes preceitos principais da doutrina espírita, Caridade, Humildade, eu vos venho pedir que estudeis dentro da vossa alma, a sós com vossa consciência, este assunto magno que hoje se encontra tão espezinado no mundo que se diz cristão. Altas dignidades evangélicas, no dizer mundano, ferem fundo o preceito da humildade.

Fora da caridade não há salvação — diz o espírito. Estudai portanto, meus amigos, estes dois preceitos básicos da vossa fé, e vereis que vosso progresso será mais acelerado, vosso coração terá mais paz.

Deus vos abençoe e vos guarde e permita que estas reflexões, feitas amigavelmente, possam dar resultado convosco.

Que assim seja.

ISAURA

(Em 6-8-37).

Conselhos amigáveis

Meus amigos, paz.

São tantas e tão fortes as atrações hoje, cada um pensando no ente querido que partiu e cuja manifestação deseja ouvir; são tantos os pedidos, por esta ou aquela razão, que dificilmente seria possível atendê-los todos.

Nestas condições, alguém me designou para falar a vós todos, meus irmãos, trazendo-vos notícias daqueles que vos são caros. Não há motivo para lágrimas perante a recordação da partida, daquelas que, cumpridores dos seus deveres como esposa e mãe partiram ao chamado Divino. Há uma inquietação por aqueles que partiram... Não há motivo para lágrimas pelos entes queridos que, no fim da jornada, foram repousar das suas fadigas terrenas, nos planos siderais do infinito. Todos estão cientes e conscientes da sua nova vida; todos fazem progresso e continuam a penetrar cada vez mais no ambiente da luz; e todos eles trazem para seus queridos da terra a certeza de sua imortalidade e continuação do seu afeto. Vim eu para dizer estas palavras, eu que nem sempre procuro me manifestar, porque não é muito de meu feitio falar de público, ainda que seja aos meus irmãos, não querendo dizer, porém, que não tenho nisso o máximo prazer neste momento. Ainda mais, quando tenho estado constantemente a par do movimento do Asylo Espirita João Evangelista, a quem tenho devotado toda minha dedicação, todo bom desejo de servir a Deus. Venho suplicar as minhas irmãs, especialmente, que se dediquem cada vez mais a este trabalho, porquanto, se os espinhos de vez em quando surgem acolá, além, na estrada da vida, as rosas também não faltarão como recompensa ao esforço de muitos. Meus amigos, minhas amigas, quem sou eu para vos aconselhar, quem sou, pobre espírito que também merece conselhos e tem desejo de progresso, para vos trazer algum incentivo na prática do bem?! Todos vós tendes inteligência, razão e critério, para saber ler no Livro da Vida, aquilo que talvez eu própria não tenha capacidade para fazer. Todos vós sois bem intencionados, e compreendeis que o dever é o dever! Quando o nosso diretor espiritual destaca qualquer de nós para vir dizer uma palavra a seus irmãos, muito embora essa criatura destinada para esse fim não encontre em si elementos suficientes para desempenhar tal missão, deve fazê-lo: deve e tem de fazê-lo. Vivei em harmonia espiritual, em paz da alma com todos os vossos semelhantes e vereis como se aplainam todos os vossos caminhos dentro da seara em que trabalhais. Vivei contentes como amigos uns dos outros e vereis como as dificuldades são fáceis de vencer. A ninguém torneis mal por mal. Nunca sejais em ponto algum da vossa vida, ou no convívio social, ou na intimidade da família, ou na congregação a que assistis, o ponto de discórdia, a pedra na qual outros tropeçarão. Nunca dêis motivo a que uma palavra vossa ou um gesto, venha, talvez, transtornar ambientes saturados de paz, prejudicando a causa que defendeis. Sede, minhas irmãs, conscientes das vossas obrigações e todas as vezes que poderdes ser úteis procurai sê-lo; mas todas as vezes que a vossa influência prejudicar, seja a quem for, esforçai-vos por afastar essa influência. Em uma palavra, vivei em harmonia uns com os outros, como nós, os do outro plano da vida, vivemos em harmonia com os nossos irmãos espirituais. Eu que tenho o coração preso a esta casa por vários motivos, em primeiro lugar por ser a casa de João Evangelista, o amparo para as crianças necessitadas, e para a velhice desvalida e, em segundo lugar, tenho também o coração aqui preso, porque laços carnis que me pertencem também gastam aqui seu esforço, procurando servir a Deus, venho esperar de vós todas, minhas irmãs, uma onda pacífica e harmônica, de sentimentos de tal ordem, que desapareça qualquer empecilho à fraternidade cristã que vos deve unir. Que

desapareçam todos os motivos de porfias, contendas e separatividades; e que um laço estreito vos una cada vez mais uns aos outros, para que o trabalho possa progredir, porque a influência de um pensamento num meio coletivo ou é para bem ou é para mal: inócuo é que não pode ser... Seja Deus louvado em toda sua grandeza! E que minhas irmãs continuem na fé em Jesus e possam cada vez mais levar avante o seu trabalho com alegria, com satisfação, com amor.

Deus vos guarde.

LUIZA

(Em 6-8-37).

Muito tem Jesus para nos dar

Caros irmãos, meus amigos, quando o nosso Salvador andava pelo mundo, teve oportunidade de viver entre publicanos e pecadores, gente da mais ínfima classe naquela época, a ralé do povo, no dizer dos que se consideram grandes personalidades. Jesus se imiscuiu nos negócios e na vida privada dessas criaturas, sempre com o intuito de melhorá-las, atender-lhes às súplicas e fazer-lhes algum bem.

Esteve igualmente o Divino Mestre no meio dos fariseus, os doutores da lei, os sábios de então, aqueles que possuíam a “chave da ciência da vida eterna” e que, na palavra do Cristo, “nem entram nas grandes moradas nem deixavam que os outros lá entrassem”.

Jesus percorreu sinagogas entre os judaicos, visitou a plebe, curou doentes, esteve presente às Bodas de Canaã, viu enterros, assistiu a mortes, ressuscitou Lázaro; enfim, tudo quanto o Divino Mestre praticou em presença do homem constituiu matéria suficiente para encher os Evangelhos. E muita coisa ainda não pode ser registrada, por não ter a memória conservado tudo quanto os olhos viram.

Não obstante haver praticado, perante os humanos, tantas e tão belas ações de caridade; apesar de ter pronunciado tantas palavras de vida para que os homens se instruissem, o Divino Mestre, antes de partir para o seu reino, ainda disse: — “Muita coisa ainda tinha eu para vos contar, e não o faço porque vós ainda não podeis compreender”.

Ora, meus amigos, raciocinando bem, chegamos à conclusão de que, na realidade, aquela gente era muito atrasada, não cientista, pouco letrada e composta, em sua maioria, de analfabetos. Por conseguinte, era natural tivesse esse povo compreensão bastante estreita, intelecto muito pequenino, pouco desenvolvido para a percepção de maravilhas de tal ordem.

Nos dias atuais, porém, em que a ciência tem feito progressos e as letras e artes igualmente não ficaram paradas, antes se adiantaram; nesta época, em que o homem tem mais olhos para enxergar — porque dispõe de instrumentos dos quais ninguém, noutros tempos, ousaria falar, pois não seria acreditado; hoje em dia, é natural, é lícito esperar haja, pelo menos, melhor compreensão daquilo que o Cristo pregou, que está registrado nos santos livros e que o consolador prometido, por meio de comunicações posteriores referentes a esses fatos, tem elucidado.

No entanto, se o povo daquela época não compreendeu a palavra de Jesus e, talvez por isso mesmo, não pôs em prática lições tão proveitosas com demonstrações positivas — no momento atual, parece que o homem ainda mais se torna obtuso na realização daquilo que a fé lhe permite fazer.

— Que vemos nós entre o mundo cristão?

— Descrença, falta de moral e de compreensão da vida eterna, desprezo das cousas sagradas e da educação do espírito, orgulho, egoísmo, inveja — todos esses vícios caminhando de mãos dadas para se tornarem mais fortes!

— Se o Divino Mestre, naquela época, disse que não acrescia a responsabilidade dos homens de então, deixando, por isso, de lhes contar mais alguma coisa, para os não prejudicar — que diria hoje? Acaso vos chamaria de atrasados, ignorantes, como aqueles?

— Não! Porque os homens de hoje já enxergam um pouco mais, são homens que lêem, são criaturas instruídas, muitas possuem diplomas; havendo, até, mulheres capazes de se governarem, tomando conta de si próprias e de seus lares, porque têm, para isso, cultura superior à daquela época, que era nenhuma!

— Mas como se compreende, então, que essa gente esteja toda cega? Que é feito do ensinamento cristão?

— E é de admirar como passam os religiosos pela porta das igrejas a se benzerem... Tais criaturas, cujo moral deixa muito a desejar, passando em frente aos templos, reverentemente se curvam e fazem o que se chama “persignar-se”.

— Para quê? Que significa essa mímica? Qual o intuito desse gesto? Louvar a Deus?

— Penso que não. O cristão louva a seu Deus na demonstração positiva da sua vida diária, com as suas ações, pelo seu trabalho, no vaivém quotidiano dessa labuta interminável em que o homem se esfalca e extenua, mas sempre para o bem! O homem louva ao seu Deus na caridade que pratica, socorrendo os necessitados, valendo àqueles que dele precisam, tirando seus irmãos de dificuldades terríveis, que não podem muitas vezes, vir a lume; assim o homem louva ao seu Deus! Mas unicamente pela forma exterior e mais nada?!

— “Muito tenho eu a vos dar, mas não vos dou porque vós não podeis suportar” — palavras do Mestre naquela época longínqua...

Hoje, Jesus não vem, em pessoa, pronunciar discursos nem pregar novos sermões; mas envia os seus mensageiros diletos, para exemplificarem a Doutrina e chamarem as criaturas ao cumprimento do dever, à satisfação do moral e da religião, para que se possa dizer que o cristão realmente cumpre suas obrigações. E para isso não é preciso isolamento nem ascetismo, nem é necessário recorrer ao fanatismo; basta, apenas, a boa vontade de um coração fervoroso.

Meus amigos, pensai em que Jesus muito tem para vos dar. Podereis vós suportar? Podereis receber? E agora, usando de palavras que não estão nas Escrituras, mas que me permito dizer neste instante — poderá o vosso espírito comportar maior soma de ensinamentos? E serão proveitosos esses ensinamentos; ou, pelo contrário, virão encher-vos de maiores responsabilidades?

Meditai, refleti; e que a Doutrina Espírita vos sirva de conforto, ensinamento e esperança no futuro.

Deus vos guarde.

JOÃO DE FREITAS

(Em 10-8-937).

O bom e o mau tesouros

Meus amigos, minhas amiguinhas, Deus vos guie, Deus vos salve.

Há, nas Escrituras Sagradas, esta passagem, para a qual desejo chamar a vossa atenção neste instante, porquanto tem servido de tema a muita preleção instrutiva, a muito sermão eclesiástico de real proveito, a muito discurso bem fundado: —

“O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem; o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal. Da abundância do coração fala a boca”.

Para os que compreendem com facilidade, não se faz necessária uma explicação mais clara. Para outros, porém, talvez não seja demais dizer que Jesus explicou aos homens daquele época que o coração, isto é, a alma da criatura, o órgão do sentimento, o seu espírito, nunca está vazio — sempre está cheio de alguma coisa. Assim, se o homem se encher de pensamentos bons, desses pensamentos falará a sua boca, pronunciando palavras limpas, sentenças verdadeiras, frases polidas, ensinamentos proveitosos. Se, entretanto, ao contrário disso, o coração, ou melhor, o espírito, se encher de sentimentos maus, desses sentimentos falará a boca; então, serão proferidas palavras violentas, muitas vezes ofensivas ao decoro, à moral, conceitos injuriosos e — por que não dizer? — mentirosos até.

— Que tira o homem virtuoso de dentro do coração?

— A expressão da virtude, que está habituado a praticar, porque se ocupa com a caridade e com a humildade, virtude por excelência e por outro lado, com as ciências e artes, com os seus

trabalhos e estudos, com as suas relações de amizade, porque cultiva, dentro de si o sentimento puro da verdade e da justiça.

O homem mau, que cultiva, dentro de si, a semente perniciosa do erro, pratica falsidades, profere insultos, urde intrigas, torna-se um indesejável no meio dos seus irmãos.

Observai as coletividades onde se reúnem alunos, ou outra qualquer corporação cujos membros vivem em comum. Sempre há um grupo que se destaca pela obediência, pelo cumprimento do dever, pela delicadeza do trato, pela maneira de agir. Para os componentes desse grupo, todos os mais são bons. Pergunte-se a um deles: — Que me dizes de F.? Responderá: — Boa criatura. Nada tenho que dizer contra ele. — E de S.? — Um bom companheiro, devotado ao trabalho; bom amigo. Esses têm sempre alguma coisa boa para dizer dos outros.

Ide, agora, ao outro grupo, que se arvora em diretor do estabelecimento, a corrente que não cultua a verdade, não aprecia a virtude, não se dedica às artes, ao trabalho, à economia, a coisa alguma que interessa à coletividade. Perguntai a qualquer de seus elementos: — Que me dizes tu de F.? A resposta será: — Ah! não “vou” com ele! Não é bom companheiro; sempre se julga melhor que os outros... Indagai por outra pessoa e ouvireis: — Também não “vou” com este! É um bajulador; está sempre em volta dos lentes a esperar boas notas...

Comparai as duas facções e vede — de um lado, o espírito reto, imparcial, cumpridor dos seus deveres, buscando viver em paz com os seus amigos e superiores: de outro lado, o grupo dos indisciplinados, que ainda tem inveja das notas adquiridas pelos que sabem mais. Estes últimos se dedicam ao estudo, tem amor ao trabalho, recebem a educação que se lhes dá e querem ser verdadeiros; enquanto seus opositores, relapsos no cumprimento do dever, tudo criticam, tudo censuram.

Isso que ocorre dentro das coletividades, também se pode verificar no seio das famílias. Os que trabalham, os que estudam, os que se destacam, são sempre mal vistos pelos seus irmãos, parentes e companheiros, que preferem a vadiagem, a indisciplina, a vida em toda a sua liberdade prejudicial.

Meus amigos, não vos iludais! Quem estuda Espiritismo precisa saber todas estas cousas, para que aprenda a ser virtuoso. Uma palavra polida influi enormemente na vida, na direção de uma criatura; ao passo que uma palavra amarga, rispida, marca o indivíduo, tornando-o, às vezes, para o resto da existência, antipático ao meio em que vive!

Busquemos ser simpáticos no círculo de nossas relações quer espirituais quer materiais. Não falo somente para os meus irmãos da carne; igualmente dirijo a palavra a seres desencarnados, que se dignam prestar-me atenção no momento. Sejamos polidos, delicados para com os nossos irmãos, dando-lhes do nosso espírito a melhor parcela, e do bom tesouro do nosso coração tirando o bem, porque “da abundância do coração falará a boca” — Falastes o bem? — Tendes um bom coração. — Falastes o mal? — Tendes um coração imperfeito.

Deus vos ajude a pensar sobre tais cousas, para que possais tirar proveito destas palavras tão simples que acabo de dizer.

MARIA LUIZA

(Em 10-8-937)

O dever

Meus amigos, há uma palavra breve que se escreve apenas com cinco letras. Uma palavra que rapidamente se pronuncia, e que em qualquer língua tem a mesma significação: “Dever”. O dever deve morar, viver, permanecer claro e nítido, em toda consciência humana e na dos espíritos desencarnados. Os seres evoluídos têm esta palavra diante da sua entidade, em letras garrafais, como um símbolo de fidelidade a Deus; porque sabem que todo aquele que é criado por Deus, como espírito, para fazer o seu progresso, para cuidar da sua evolução, tem responsabilidades que constituem o seu dever e, sendo estas responsabilidades cumpridas em perfeito e claro desempenho, o seu progresso está em caminho. Desde o momento em que o indivíduo se rebela, afastando-se dos seus compromissos, maldizente, negligente, para com o significado dessa palavra que se chama o

“dever”, abre a porta a toda sorte de perseguições, a toda sorte de quedas e, não se admire, porque cousa alguma pode andar bem, quando a consciência é jogada de lado...

Ora, meus amigos, numa associação desta natureza vós, seus membros componentes, tendes deveres a cumprir; e não é lícito esperar que uma parte seja escrava desse dever, procure desempenhá-lo a custa de trabalhos e sacrifícios, e outra parte, apenas aceite compromissos fáceis, preocupando-se somente com interesses particulares de outra natureza, jogando para segundo plano, deveres inadiáveis, que lhes são muito juntamente atribuídos.

Há necessidade de que cada um se mantenha ao leme da sua própria vida, de acordo com esse dever que deve permanecer em letras garrafais diante dos seus olhos. E o que dizer, o que comentar sobre a situação daqueles que, longe de compreenderem o dever próprio e o cumprirem, ainda impedem o cumprimento do dever de outras criaturas embarçando-o! O que pensar, o que dizer? Meus amigos, avante! O trabalho espírita é um trabalho promissor de ricas bênçãos; bênçãos que não representam fantasias, mas que representam realidade futura, que o cristianismo vos promete, fazendo-vos felizes, com essa felicidade duradoura, eterna, que parte do próprio Deus. Mas, espiritismo é religião serena, que aponta para o alvo que é Deus; essa mesma religião tem seus mandamentos, seus preceitos básicos no cristianismo, aos quais é preciso atender, aos quais é preciso dar cumprimento com amor, com dedicação; porque o contrário do cumprimento desse dever é perigo para a alma ainda incipiente na sua vida; e conosco, a falta do cumprimento do dever aumenta as vossas responsabilidades e o futuro que vos espera se ressentirá. Perdoai a franqueza do meu espírito; — pensai em que vos fala um amigo do além; e não acrediteis, como muitos que as comunicações que recebem, são inspiradas, talvez, por uma consciência inconsciente. Vós, meus amigos, tendes a certeza de que um dos vossos irmãos duas vezes por semana desce até vós para vos encorajar, para vos animar, para vos dar a mão à borda dos precipícios, encaminhar-vos, como a luz no meio das trevas. Se assim pensais, se tendes esta certeza, por que razão renegais os vossos compromissos, às vossas responsabilidades, e com elas os vossos privilégios? Se não acreditais... Paremos aqui!... Então, a obra do Asilo será uma obra pessoal, não terá inspiração divina e estará pronta a falir, se a vossa vontade determinar?!... Será possível que assim seja?

Respondo-vos eu próprio, com a autoridade que me dá o momento, porque outra não tenho na minha insignificância, e nada sou: —

O Asylo Espírita João Evangelista, foi criado para o bem, para a caridade, para a educação de muitos, o amparo de milhares talvez; não pode ficar dependente da vossa boa vontade; não pode estar sujeito aos vossos pensamentos mesquinhos; não pode falir; quando a vossa capacidade cansar, outros surgirão!

Meus amigos, das pedras nascerão filhos para Abraão. Assim pois, amigo que sou de todos vós, acompanhando os vossos passos, desejo do vosso progresso, ciente dos vossos privilégios e, ao mesmo tempo dos vossos deveres eu vos venho dizer que tendes sempre diante dos olhos as cinco letras que nós procuramos não esquecer: “DEVER”!

Deus vos guarde.

Até...

JOSÉ DACIO

Como agir em situações difíceis

Meus prezados amigos, meus irmãos, desça sobre vós a paz do Senhor.

Compreende-se que a vida humana tenha as suas dores, dificuldades e provações, incompreensíveis para alguns homens; compreende-se que a criatura humana, que ama ao seu Deus e tem confiança em Jesus e esperança na vida eterna, busque alívio, conforto e paz, apelando para os ensinamentos da crença que abraçou; compreende-se que a pessoa vacile ante as dificuldades, revele fraqueza de fé em certos momentos, mas logo reaja e se reanime, sabendo que todo socorro vem do Alto.

O que não se compreende, porém, é que o crente espírita, conhecedor profundo da doutrina, estudioso dos seus mandamentos, zeloso dos seus preceitos, carinhoso no cumprimento desses

mesmos mandamentos, procure, nas situações difíceis da vida, nas dificuldades em que se encontra, resolver pelo seu próprio critério.

Quantas vezes, presenciamos crentes espíritas, apaixonados por este ou aquele motivo, tentarem pôr em prática soluções impetuosas, planos que nunca deveriam ser concebidos pela sua mente, deixando inteiramente de lado o que em tais circunstâncias lhes ordenaria a fé que professam!

Quando a consciência está tranqüila; quando a vida corre serena, essas criaturas exaltam a fé que professam; quando tudo é bonança, acham que o Espiritismo é a mais bela e profunda das religiões, manancial inesgotável de luz, beleza, alimento espiritual, grandeza e promessas — tudo enfim, quanto possa vir de bom do Além.

Quando, porém, a vida rola às avessas; quando as provações começam; quando as dificuldades surgem, não querem saber o que pensa Espiritismo disso. Aparecem, então, a dignidade pessoal, o caráter do homem, o brio e a sua capacidade única de agir... Porque, aí, nesse ponto, não é necessário saber o que pensam os irmãos... Para quê? É possível que pensem diferente; mas não convém ouvi-los agora. Certamente, viriam pregar as Doutrinas do Além... Mas ainda estamos neste mundo, somos de carne, pensamos pelo nosso próprio cérebro; e nossas idéias não são tão fáceis de abrir mão assim...

Meus amigos, prudência, calma, reflexão, ponderação e fé! Se Espiritismo vos é útil quando a vossa vida está em progresso; se vos mata a sede quando o vosso espírito aspira à água da vida — muito maior sustento, muito maior valor, maior préstimo vos prestará ele nos momentos em que vossa alma se turba, quando a inquietação vos domina e o vosso raciocínio periclita pela impetuosidade do vosso gênio!

Por isso, convém recomendar a toda criatura espírita; calma e prudência. Analisar situações humanas sob o critério humano, é fácil. Porque o critério humano ordinariamente obedece à própria vontade da criatura. Para discernir em causa própria, o indivíduo apaixona-se, exalta-se e quer ser juiz dos seus próprios atos. Mas ninguém pode julgar em causa própria.

Assim, convém dizer a todo expoente da Doutrina Espírita — e abro aqui um parênteses para explicar que cada crente espírita é um expoente da doutrina — é preciso dizer a cada expoente da doutrina que jamais se precipite, sem procurar, no recesso do seu entendimento, no profundo de sua consciência, por meio da prece, da concentração, receber do Alto, a influência direta sobre o seu modo de agir, em qualquer situação que lhe pareça perigosa. Pôr de lado a Doutrina que professa, no momento em que periga esta ou aquela causa a que pertence, é ser imprudente.

Assim pois, meus amigos, lembrai-vos de orar, de pedir, de implorar; e que Deus se amerceie de vós e vos proteja.

Que assim seja.

SPI NOLA

(Em 17-8-37).

Mais uma palavra sobre caridade

Meus amigos e meus queridos irmãos, Deus seja convosco, e que, ao partirdes, deste recinto, encaminhando-vos para os vossos lares, leveis dentro d'alma a consolação, o conforto, a paz que pode proporcionar um ambiente bem sereno.

Meus amigos, que dizer sobre a caridade, a virtude por excelência, quando o grande atleta do Cristianismo, naquela página imortal, já esgotou quanto se poderia dizer dessa virtude excelsa?...

Mas caridade é amor, e sobre o amor sempre se pode falar; basta, tão-somente, senti-lo. E eu sinto, dentro de mim, que vos amo e desejo o vosso progresso; como um espírito, embora sem corpo carnal que o revista, eu vos amparo. Sinto que um laço estreito me prende a vós; e todas as vezes que caminhais para a frente, seguros da vossa fé, exemplificando-a em atos generosos da vossa caridade, eu me sinto feliz, prazenteira, contente da vossa ação, do vosso sentir.

Eu vos amo, meus amigos, e vos desejo sempre assim, firmes na fé, suportando as dores que a sorte vos destina, porque ela é, nada mais nada menos, do que a prova, escolhida por vós próprios

na erraticidade. Desejo, sobretudo, que a vossa caridade se externe pelo sentimento de paz e mansidão que envolva os vossos espíritos.

Como é possível a alguém ser caridoso e bom, se tem uma alma perturbada e turbulenta? Como pode ser caridoso e bom, se não apela para Jesus nos momentos em que a paz parece fugir? Como pode ser caridoso e bom, se se coloca acima do seu irmão, julgando-se superior a ele, por qualquer sentimento vão, uma vez que os sentimentos justos conduzem a esta conclusão? Como pode ser caridoso e bom, se menospreza o pobre, se não liga à palavra do Mestre, quando diz que a vida eterna é dos humildes? Como pode a criatura humana ser caridosa e boa, se, longe de se revestir de pureza e mansidão, calca aos pés as ordens expressas do Mestre, quando Ele diz: — Sede pacíficos, sede mansos, sede dóceis; carregai o peso da vossa cruz, que eu vos ajudarei? Como pode ser o homem caridoso e bom, se não obedece à palavra do Mestre, se não tem dentro de si a figura excelsa do Cordeiro Imaculado de Deus, modelo de paciência e resignação?

Meus amigos, sede cristãos; moderai os ímpetos da vossa natureza carnal, que se revolta e levanta para pisar o vosso caráter; moralizai-vos, meus caros irmãos! Quantas vezes, olhando para vós, divisamos o vosso sentir tão diverso daquele que desejaríamos no momento! Quantas vezes, ao vos falarmos, o vosso pensamento está longe, afastado das palavras que pronunciamos. Quantas vezes vos aconselhamos, e vemos, no próprio instante, os vossos lábios, os vossos gestos desmentirem a caridade que vos queremos emprestar!

Meus amigos, nunca vos esqueçais de que caridade e fé são aliadas inseparáveis. Não diga que tem fé aquele que não sabe transpor montanhas; não diga que ama a Jesus quem não sabe ser caridoso; não diga que é espírita aquele que não pode dar para os outros mais do que espera deles receber para si. Também não diga que é espírita aquele que retribui a injúria com outra injúria. O Mestre disse: — “Ao que te ferir numa face, apresenta-lhe também a outra”. Não diga que é espírita quem esquece os mandamentos de sua crença para tão-somente seguir aquilo que a fé comum lhe indica; essa fé, que não tem base, que não raciocina, que é fanática e, por conseguinte, cega.

Diga, sim, que é espírita aquele que sabe tomar sua cruz e seguir. A vida humana é tão curta, tão breve! Em pouco tempo o espírito se vê livre do peso da carne e vai librar-se no azul do infinito, onde reinam a paz, a harmonia e o amor!...

Meus amigos, amai-vos uns aos outros, como o Apóstolo bendito vos ensinou. E que a paz de Jesus repouse sobre vós, fazendo-vos compreender que sem fé e sem caridade não há crentes espíritas.

Deus vos guie!

CELIA

(Em 17-8-37)

Dois pesos e duas medidas

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, vós que tanto desejo tendes de receber do Alto, as esmolas de que tendes necessidade, lembrai-vos de que também alguma coisa de vós, deve partir, para fazer bem aos vossos semelhantes. É certo que a Beneficência Divina, é rica em bênçãos para distribuir aos seus filhos; é certo que Jesus, em Sua piedade infinita, não esquece nenhum daqueles que Deus lhe confiou para alcançarem a felicidade futura... Mas é certo, também, que muito depende da terra, da criatura humana, o progresso da doutrina que tantas bênçãos lhe promete. A Doutrina Espírita tem em cada ser pensante, que a abraça, um expoente legítimo de suas verdades. Quando, porém, os atos dessas criaturas estão em desacordo com os ensinamentos sublimes da Doutrina que professam, não é possível dizer que essas vidas sejam um exemplo verdadeiro daquilo que deveriam ter aprendido nas páginas dos livros que dela se ocupam, nem tampouco os ensinamentos trazidos pelos seres espirituais.

Meus amigos, todo aquele que deseja evoluir deve se lembrar de que há em si muitas cousas a corrigir. Dois pesos e duas medidas, dentro da Religião Cristã, não são admissíveis. Com a medida com que nós medimos os atos dos nossos irmãos, devemos medir também os nossos próprios atos; isto é, cada homem, cada espírito, deve se lembrar de que da maneira porque julga seus irmãos,

dessa mesma maneira será julgado. O regimen da compressão não é adaptável aos planos espíritas. Há seitas religiosas que dominam exatamente por essa força que enfraquece os organismos dos outros. Há seitas que se dizem cristãs, que imperam pela autoridade, porque absorvem as consciências alheias; querem violar até o íntimo dos pensamentos, penetrar no âmbito da razão, querem penetrar igualmente nos domínios das consciências! E assim, absorvendo as criaturas de tal forma, que o próprio pensamento não é delas; a razão também é sua; o sentimento é alheio; e essa personalidade fica, então, completamente neutralizada e absorvida por essa força que sobre ela atua... Daí a compressão pelo castigo, pela força bruta, que em Espiritismo não pode ser aplicada porque é imperativa! O espírita deve saber que cada ser tem sua evolução; e deve ter conhecimento de que a evolução não está paralela uma a outra em cada ser; até, digo mais, (e não sei se faço bem em dizer, mas é assim que penso): — talvez, não encontreis na terra dois espíritos no mesmo grau de evolução! Há sempre um quê de diferença entre aqueles que se parecem... Em sua maioria os homens são completamente diversos uns dos outros...

O progresso se fará, meus amigos; não tenhais sobre isso a menor dúvida! O progresso é lei universal e não falhará! Cada criatura tem de progredir, em suas múltiplas vidas: — na esperança, no estudo, pelo acicate da dor, pela prova, mas certamente que há de viver, progredir! E vós outros, o que pensais de tudo isto? Quereis, certamente, para vós, para vossas opiniões — todo acatamento; para vossos dizeres — todo respeito; para vossa virtude, — toda admiração; para vossas necessidades — todo espírito de caridade... E para os outros, isto é, os necessitados morais? E para os que têm chagas profundas na alma, feridas, que necessitam de remédio?...

Perdoai-me meus irmãos; por vezes me parece que vós sois uma censura permanente! Diante do Espiritismo predomina o espírito da caridade, E HÁ DE PREDOMINAR SEMPRE, porque foi instituído pelo próprio Deus: — JESUS É CARIDADE! É por isso que, incessantemente, naquele tempo em que o Messias aqui esteve, o Apóstolo Divino não deixou de repetir as suas santas palavras: “AMAI-VOS UNS AOS OUTROS”. Ninguém dê origem a que esse laço sagrado, instituído por Deus, seja violado!

Tende paz, quanto possível para com todas as criaturas humanas e medi as suas faltas na mesma balança com que medis as vossas; não entravando os seus nem os vossos caminhos.

Deus vos abençoe e vos faça felizes!

BIANCA

(Em 20-8-37).

Egoísmo preponderante

Queridos amigos e meus irmãos, a paz de Jesus esteja convosco.

A pregação da Doutrina Espírita arrasta grande número de crentes às tribunas e à imprensa, para disseminar seus postulados e defender-lhe interesses de ordem espiritual.

A Doutrina Espírita, em toda a sua beleza, vai avassalando corações, induzindo à prática do bem as criaturas humanas, abrindo os olhos aos cegos e instruindo os ignorantes. Pouco a pouco, a semente benfazeja do Espiritismo ganha terreno; e é realmente para encher de satisfação os espíritos encarregados dessa propaganda, ver o interesse que os homens tomam por ela, por ver a boa vontade desses crentes, bem como o proveito tirado por aqueles que de boa vontade o recebem. Não é demais, porém, uma advertência aos crentes espíritas. A Doutrina Espírita, meus amigos, não comporta estreitos horizontes. Se ela tem seu fundamento além-campa; se ela domina o espaço infinito; se tem por pátria a imensidão do Espaço, como pode ela comportar horizontes estreitos?

O homem, porém, na incapacidade de abranger a imensidão dessa filosofia, sua grandeza, procura diminuir, ainda que sem intenção, seus privilégios, seu alcance, sua instrução.

E daí, cercear a marcha da Doutrina, e daí, dar testemunhos contrários à fé; e daí ser um expoente oposto aos preceitos que ele próprio prega das tribunas, dos jornais, da conversa de propaganda, das palestras íntimas.

O sincero, o verdadeiro, o amante do Espiritismo, certamente não se deve incomodar com isso que acabo de dizer, porque não lhe tocar de perto essa afirmativa; não lhe atinge a acusação.

Porém aqueles que têm exaltação pela beleza do Espiritismo, que combatem pela palavra, que se exaltam no público para provar a superioridade da Doutrina Espírita sobre as demais filosofias, e, que, no entanto, não fazem uma reforma total nas suas vidas, nos seus atos públicos, nas suas demonstrações particulares, essas criaturas se incluem no número daqueles que são chamados hipócritas, pelo próprio Jesus, porque dentro de si só têm aquilo que Jesus imputou aos hipócritas daquela época.

Meus amigos, a raiz de todos estes males é o egoísmo brutal da humanidade. O homem de consciência egoística não vislumbra no seu irmão a menor parcela de virtude; antes, tudo quanto essa criatura pratica, para ele é uma mancha. Os próprios atos de caridade, partidos dos seus irmãos, esse homem, dominado por tais sentimentos, não lhes dá crédito, nem à palavra do seu irmão; ainda mesmo quando esse irmão proteste pela inocência, reafirme a verdade do que já disse, não merece confiança.

O egoísta é o pior mal dentro do Espiritismo. Mas é preciso que a classe de criaturas crentes, chegue à compreensão de que o egoísmo estreito do homem não pode subalternizar o sentimento de Espiritismo, não pode dominar os preceitos evangélicos contidos nesta doutrina. É preciso que o homem egoísta compreenda que sua vontade não pode ser preponderante em matéria de religião. Unido aos seus irmãos, ligado a eles pelo laço sagrado da Doutrina Espírita, esse homem deve estudar, aprender e demonstrar que assimilou os ensinamentos dados pelos espíritos.

De que vale a criatura humana exaltar essa doutrina, colocando-a no seu verdadeiro lugar, compreender a essência de sua divindade porque ela parte de Deus, dar crédito à revelação que vem do Alto, de que vale tudo isso se essa criatura mantém-se no círculo estreito que traça em volta de si, e, não permite que seu próprio espírito, sua alma, seu pensamento, ultrapasse essa “muralha chinesa” de que cerca a sua convicção?! Ser espírita é dar fruto. Como é possível alcançar um absurdo dessa ordem? Disse o Cristo: — Poderá uma só fonte deixar brotar de si fel e mel ao mesmo tempo? Assim pergunto eu; poderá o homem espírita assimilar a doutrina do Mestre, poderá o espiritismo entrar na sua eficiência e dar fruto contrário a essa fé? Meus amigos, o egoísmo é prepotente! Acautelai-vos com ele; não permitais que ele vos domine a consciência. Sirva-vos de aviso para vosso proveito espiritual.

NERY

(Em 20-8-37).

As vozes do espaço

Meus queridos irmãos, paz.

Em todos os tempos, desde a mais remota antiguidade, a voz do Espaço se fez ouvir, para encaminhar os homens, instruí-los e indicar-lhes o rumo a seguir na vida espiritual. Jamais o Espaço se conservou silencioso perante a situação da terra; e, muito embora os homens neguem a presença dos espíritos, a sua assistência constante ao pé da humanidade, os fatos demonstram que, em todos os tempos, os irmãos do Além se manifestaram, ou por intuição, ou por escrita, ou, ainda, por incorporação, trazendo à terra conhecimentos, respostas, intuições e deliberações, no momento oportuno.

Folheai o livro antigo, a Bíblia, e vereis em suas páginas, mais de uma vez, inserta essa verdade. Procurai, verificai e vereis que os profetas falaram ao povo, demonstraram a vontade de Deus, exemplificaram-na, colocando-a ao alcance do homem; e sempre, em todos os tempos, essa voz era atendida pelos crentes e abandonada pelas incrédulos.

Os reis da antiguidade, aqueles do tempo bíblico, foram assistidos pelos Guias, e muitos deles ouviram vozes que os chamavam ao cumprimento do dever.

Samuel, ainda criança, escutou, alta noite, uma voz, que repetia o seu nome de instante a instante. E, todas as vezes que ouvia essa voz partida do Além, aproximava-se de Saul e dizia: — “Senhor, chamaste-me?”.

Saul respondia: — “Não, meu filho”.

Novamente a voz se fazia ouvir; até que, certa vez, aproximando-se Samuel de Saul, este lhe ensinou: — “Quando novamente ouvires essa voz chamar-te, dize: — Pronto, Senhor; aqui estou. Ordena, e o teu servo te obedecerá”.

Samuel voltou para o leito. E, quando a voz novamente o chamou, ele seguiu o conselho de Saul: — “Senhor, aqui estou, manda, e o teu servo te obedecerá”.

Então, a voz que partia do Além lhe ditou a conduta a seguir, e ele obedeceu.

O Espaço jamais se manteve surdo, ou mudo sequer, para com os filhos da Terra.

E por que razão, atualmente, quando tudo é progresso, quando a ciência caminhou e as artes estão em pleno apogeu; quando a civilização é bem outra; quando a humanidade se multiplicou, haveria o mundo das causas de se conservar silencioso, não dando inspiração sequer aos filhos terrenos? Erram aqueles que tal afirmam. “Quem parte da terra não volta aqui” — “Os mortos não falam” — são dizeres fátuos, banais, facilmente respondíveis.

Perguntai a essas criaturas: Quem vos disse que os mortos falam? Que se pode esperar de um morto, se ele não tem vida? Quem jamais ouviu a palavra de um morto?...

Mas quem é o morto? O morto é o cadáver, que está na cova, e não pode, de certo, se fazer ouvir. Mas Espiritismo a ninguém disse que os mortos falam; Espiritismo diz, sim, que as almas estão vivas e vivas serão por toda a eternidade; que os espíritos não perdem, passando para o Além, as faculdades concedidas por Deus — e dessas faculdades a principal é a imortalidade; que os espíritos podem trazer seus pensamentos aos homens e os acompanhar, auxiliar, inspirar e proteger.

Meus amigos, o Espaço não é silencioso nem mudo; ele tudo escuta, é povoado de seres, vossos irmãos, e para lá ireis também. É lá que se encontram os vossos queridos, os vossos amigos, os vossos pais, que conhecestes em outras vidas; e não somente estes que talvez habitem ainda a terra — pais que desde séculos se encontram separados de vós, talvez até por causa das vossas imperfeições, porque eles progrediram!

Meus amigos, a vossa crença tem base sólida, não vos deveis envergonhar dela; e, quando vos aconselha preceitos que vos afetam a espiritualidade e se radicam num passado que não conheceis, com promessas para um futuro que não pode falhar, ela é, tão somente, a expressão da verdade, trazida a vós pelos amigos do Além.

Continuai, pois, espíritas, a esperar o pronunciamento dos imortais, que nunca se calam, as vozes desses que o mundo considera mortos e que, no entanto, são os verdadeiros vivos. Continuai, meus amigos, porque a crença fiel é esta: Deus criou a imortalidade dos espíritos e ela é uma verdade.

Paz conceda o Senhor a todos os homens; crença na Sua palavra, fé no futuro e confiança em Jesus, o timoneiro da vida dos homens! E apela para o Divino Mestre em todos os momentos difíceis da vossa existência.

Que assim seja, para a satisfação de todos os crentes e o progresso real da Doutrina Espírita.

JOÃO DE FREITAS

(Em 23-8-937).

Critério e bondade

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a sua benção.

Um inimigo, na vida do homem, é um perigo. Um inimigo, sempre que pode, faz mal ao seu desafeto. Convém evitar essa espécie de relações, porque sempre há a perder com elas. O esforço humano deve ser para criar amigos, simpatias, afeições sinceras, que sejam o traço de união entre os homens.

Meus amigos, vós sois, muitas vezes, culpados de situações difíceis das vossas famílias, dos vossos lares, e até de vós mesmos, por entreterdes relações que, em lugar de estreitas, deveriam ser de simples cordialidade.

Há um defeito entre os homens: O abuso de confiança. Ainda o conhecimento não está bem firmado, ainda não se sabe bem quem é o indivíduo, com o qual se priva, e já ele é considerado um amigo íntimo, depositário de alta confiança; já se lhe permite o interior dos lares, a opinião franca

sobre assuntos reservados, já se lhe dá inteira liberdade de agir naquilo que não lhe pertence — atribuições que não são realmente acertadas, quando confiadas a pessoa cujo caráter mal se conhece. E, quando o indivíduo revela o que é, demonstrando sua condição de espírito atrasado, é tarde! O leviano já lhe contou toda a sua vida, ele já está de posse de todos os segredos, já pode agir, “serrar de cima”, como se diz em linguagem vulgar...

É por isso que digo: sois, freqüentemente, culpados das situações difíceis que aparecem nas vossas vidas, resultantes, tão-somente, da facilidade com que abris as vossas portas a qualquer um.

Meus amigos, o critério é uma das principais qualidades num homem. É preciso haver critério, para que a vida seja bem conduzida nesse mar encapelado que é a existência terrena. Não podeis ser inexperientes, quais crianças principiantes. Atingindo o homem certa idade precisa ser criterioso e ponderado. Isso não impede que seja bom; bem ao contrário, auxilia a bondade, porque a bondade que não discerne, a bondade sinônimo de estultícia, nessa não posso crer! A bondade é o ato generoso, natural, impulsivo da criatura para prática de ações generosas e boas; é a piedade nascente no coração do homem, que se externa francamente sem reboços. A bondade é realmente o ser bom; e ser bom... não é ser tolo!

Conduzindo o barco da vossa existência, tende sempre a mão ao leme. Amigos os há por toda a parte. Mas os amigos da rua, dos passeios, de qualquer momento, não são os amigos do interior dos lares, os confidentes. O lar é sagrado.

Evitai estas cousas, porque as inimizades que se originam da falta de competência na direção da própria vida, são, não raro, causa de ressentimentos futuros, rancores, ódios, que se traduzem em falta de ponderação, de acerto e, até, em crimes!

É preciso conhecer alguém bem de perto para que se possa saber se se tem nessa criatura uma pessoa amiga. E quantos chegam ao ponto de desprezar amigos verdadeiros, dando ouvidos a conselhos de amigos falsos; quantos! Por quê? Porque se externam demasiado, porque abrem o coração e depositam em certas criaturas uma confiança ilimitada; por que não lhes têm segredos; porque colocam a vida nas mãos de terceiros, que não são, muitas vezes, bem intencionados.

Espiritismo vem abrir-vos os olhos, meus amigos. Amai-vos uns aos outros” — é a palavra de Deus. Mas a palavra de Deus não diz entregai-vos nas mãos uns dos outros. Não! A palavra de Deus diz: discernimento e critério. Ouvi os conselhos dos vossos amigos seguros, porque só eles são completamente desprendidos de qualquer interesse subalterno, só eles vos dizem a verdade. Não façais ligações que tendeis, amanhã, de desmanchar; amigos de ocasião, com os quais tereis de romper em breve, porque não os soubestes manter à distância; porque lhes destes lugar à vossa mesa; porque confiastes no seu critério, abdicando do vosso. Deus deu a cada homem razão, tino e inteligência, e a tudo isso acompanha a responsabilidade, que não pode ser transferida a ninguém.

Assim, meus amigos, procedendo caridosamente para com todos, mas sabendo discernir, poupareis aos vossos espíritos desgostos futuros, e estareis livres, na vida presente, de inimizades perfeitamente evitáveis.

Isto cabe muito de perto às senhoras, sempre confiantes, sempre criando amiguinhas, sempre depositando nelas todos os seus segredos e muitas vezes, até, escondendo do próprio esposo — que deveria ser o primeiro sabedor — aquilo que pensam, para o contarem à amiga! O seu esposo, o seu confidente, o esteio do lar, é, muitas vezes, o último a saber de cousas sem importância, que, de tanto repetidas em derredor, assumem proporções gigantescas! Tudo isso é muito lamentável e denota falta de compreensão dos deveres, leviandade de espíritos fracos, que não refletem!

Meus amigos, zelai a vossa felicidade, o vosso lar, conservai-vos amigos uns dos outros, mas compreendei a distinção entre relações temporárias, transitórias e a amizade perfeita, real, sincera, de um coração que responde a outro.

Deus vos guarde, meus amigos, e vos esclareça sempre, para que a sua luz divina ilumine as páginas da vossa vida, fazendo-vos refletir maduramente sobre o que é bom fazer, dizer e praticar.

Deus seja com todos vós!

SPI NOLA

Incutindo coragem

Prezados irmãos, meus amigos, eu vos saúdo na paz de Jesus.

A crise que avassala o planeta em que habitais, continua a se alastrar cada vez mais, atingindo lugares onde ainda não se fizera sentir. Hoje é possível dizer que, em qualquer recanto da terra, a convulsão se estabelece e com ela a confusão, o descrédito, o desânimo das criaturas. Há verdadeiros desfalecimentos morais. Parece que a fé nas promessas salvadoras do Além, como que se apaga na mente dessas criaturas; e elas olham tão-somente, para os horizontes turbados da terra, para o que as cerca, para as lutas intestinas dos próprios países, para as possibilidades de lutas fratricidas, estrangeiras; enfim, o homem se sente mergulhado nessa inquietude, nessa incerteza, nesse desassossego, de forma tal, que não encontra pouso para seu espírito. Permita o Senhor, que esses desfalecimentos, essas crises morais, essa falta de confiança no futuro, não penetre nas fileiras espíritas.

O espírita, menos do que qualquer outro homem, pode se apavorar diante de situações difíceis. Porque para o espírita nem a morte é causa de perturbação. A morte, esse espectro apavorante que enche as noites dos tímidos com seus pesadelos formidáveis, a morte que é o espantinho das criaturas débeis, espiritualmente, a morte não entra na imaginação dos céticos, os materialistas, não tem essa figura aterradora para o crente espírita. Pois bem: se nem ela causa perturbação no ânimo varonil do soldado espírita, que mais pode haver na terra que o amedronte? Por que este temor do desconhecido, seja de paz ou de guerra, seja o tempo feliz ou contrário à felicidade? Seja o tempo auspicioso ou minguado em felicidade, há sempre uma inquietude, para o ser. Quem sabe o que será o dia de amanhã? Podeis estar gozando um dia radioso, primaveril, de horizontes azulados e nuvens brancas; podeis olhar para o oceano, encontrá-lo calmo e tranqüilo, com suas ondas verde-mar; podeis olhar para as florestas e ver que tudo corre maravilhosamente. Isso não indica em absoluto que a estação seja calma, segura, porque de um momento para outro, o mar pode revoltar-se, a floresta mudar, transformada pela fúria do vento; tudo isso pode acontecer, de um instante para outro. O que é certo na vida? E o crente espírita, sabedor dessas cousas, confiante na Providência Divina, sabendo que está nas mãos de Deus, que nem a morte o pode separar da VIDA, que pode temer? Nada. Por isso, meus amigos, é aconselhável a vós que me ouvis e que lá fora, certamente, trocareis com outros vossas impressões, dizer a esta gente amiga: Meus irmãos, há nas escrituras sagradas, estas palavras do Divino Mestre: “Nem um fio de cabelo das vossas cabeças cairá, se Deus não o permitir”. Não há razão para inquietações. Há tão-somente oportunidade para vigilância. É a vigilância que se aconselha; não é tão-somente a vigilância material de trancar as portas, para que não se seja assaltado pelo malfeitor; a vigilância é íntima, a vigilância é a do pensamento, a vigilância é a da palavra, a da ação, cada um fiscalizando-se, cada um governando-se, cada um orientando-se melhor. Nada há para ter medo, é claro. Qualquer que seja a situação que possa afetar o mundo, de forma alguma pode abalar a crença espírita. Se os acontecimentos forem calmos, vós sereis felizes no seio da doutrina; se a tempestade se agitar, nada vos pode separar de Deus. Mais perto se encontra o crente, de Jesus, quando mais pesada é a sua cruz! Nada em absoluto deve afastar o crente espírita do seu irmão.

Coragem, pois, meus amigos; coragem para viver, para não temer. Soldados do bem, preparai-vos para a luta espiritual com gosto, mesmo! A luta em que vencereis vosso egoísmo, em que vencereis vossa matéria, em que vencereis os preconceitos sociais, que cada vez mais se infiltram no seio das famílias, prejudicando-as, causando-lhes dano, afetando seu moral e muitas vezes a própria vida material. Por isso, eu vos disse: Coragem para viver!

E nessa paz, confiantes, vivei certos de que como raiou para mim o dia último na terra, raiará para vós... e que esse dia não seja nublado, mas seja um belo dia de sol!

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 27-8-37).

Para a criatura espírita

Meus amigos, meus queridos irmãos, Deus vos conceda sua paz, sempre duradoura.

Cabe-me a vez de encerrar vossos trabalhos hoje; encargo que representa sempre uma responsabilidade para qualquer de nós.

Meus amigos, certamente a palavra do nosso irmão deverá ter influído no vosso pensar; porque, na criatura espírita, o lema IGUALDADE, FRATERNIDADE, HUMILDADE, nunca deve apagar-se. A igualdade nos faz saber que não somos inferiores nem superiores a ninguém, porque Deus criou os espíritos em igualdade de circunstâncias. Cada um veio cuidar da sua evolução, com os mesmos predicados, as mesmas faculdades, com que veio em terra distante seu irmão, mas todos na mesma condição de igualdade espiritual. De um hemisfério a outro, de um extremo a outro da terra, a igualdade dos espíritos, foi criada por Deus, para, desse ponto de início seguir cada um sua evolução. Quem se distancia: — O MAIS ORGULHOSO, O MAIS SÁBIO, O MAIS RICO? Não! Quem maior caminho faz na estrada do progresso? Quem com maior rapidez se adianta? — O HUMILDE, porque a humildade é o alicerce básico da evolução; enquanto a criatura for orgulhosa, enquanto houver ambições, inspiradas por esse mesmo orgulho, enquanto pisar aos pés os pequeninos, nunca terá uma evolução segura, e, muito vagarosamente, ascenderá ao mundo das causas. A humildade é o alicerce básico da felicidade dos espíritos.

Devo falar aos meus irmãos, igualmente, do respeito devido ao próximo por causa desse lema que acabei de citar: IGUALDADE. Os espíritos perante Deus são todos iguais. Ninguém pode conspurcar direitos que pertencem a terceiros; ninguém pode violar mandamentos traçados pelo próprio Deus, que nos ordenam respeitar, como desejamos que se respeite em nós, a igualdade de direitos, de vantagens. Um espírita ou um homem que tem vontade de ser espírita, deve começar por estudar esses princípios básicos da doutrina que deseja abraçar. “EU NÃO ME POSSO CONSIDERAR NO DIREITO DE FERIR INTERESSES DE TERCEIROS; EU DEVO RESPEITAR A INTEGRIDADE ALHEIA, COMO DESEJO QUE A MINHA TAMBÉM SEJA RESPEITADA; EU DESEJO A PAZ PARA OS MEUS SEMELHANTES, COMO DESEJO PARA MIM PRÓPRIA; E QUE AS FAMÍLIAS ESTEJAM QUIETAS, TRANQUÍLAS EM SEUS LARES, FELIZES, QUANTO LHES PERMITIR A PROVA QUE DEUS LHES DEU, QUANTO O DESEJO PARA MIM. Um espírita nunca pode ser elemento de discórdia; ninguém pode ser um agitador de massas. Um espírita é um ser ponderado, que conhece seus defeitos, porque virtudes ninguém as julga ter, quando é sincero; que conhece seus pecados, suas fraquezas, e, por isso mesmo, olha com indulgência para as fraquezas alheias. Todas as vezes que virdes um homem se levantar, fazendo valer preconceitos humanos sobre responsabilidades divinas; todas as vezes que virdes um homem pisar aos pés o sentimento de humildade, para engrandecer-se desse orgulho balofo que o classifica, podeis dizer, sem medo de errar que ALI NÃO HÁ CONSCIÊNCIA ESPÍRITA. A consciência espírita é aquela que nos coloca em nosso verdadeiro lugar, sabendo que nós, espíritos encarnados ou desencarnados, somos criaturas responsáveis pelo nosso futuro, e que não devemos deixar para amanhã todo o bem que possamos hoje realizar; que não devemos olhar para as faltas alheias, como juizes severos, íntegros, sem mácula, mas sim com o espírito de caridade que os corrige, que os dirige e que faz levantar muitas vezes das quedas almas decaídas.

Meus amigos, fui chamada para encerrar vossa sessão; e, na minha incompetência, devo dizer que sinto sobre os ombros pesada responsabilidade; no entanto, que fazer, senão obedecer? O próprio princípio de humildade, é sinônimo de obediência, e eu devo obedecer.

Vós, os pobres, os desfavorecidos da sorte, que arrastais vida de miséria, lutando com dificuldades, não vos sintais desfalecidos O VOSSO JULGAMENTO É FEITO LÁ. As promessas dos homens, meus amigos, falham; mas as promessas divinas são infalíveis. E Deus promete uma vida de descanso e felicidade, para todo aquele que souber na terra carregar sua cruz; para todo aquele que souber fazer o bem, quando esse bem se lhe oferece espontaneamente para ser praticado. Mas, todas as vezes que o homem tem em sua própria mão a maneira de fazer bem e não o faz, enche-se de responsabilidades.

Assim também, quando o mal se apresenta, embora se vestindo com capa falsa da hipocrisia, prometendo felicidade, quando o fundo da taça é amargo, o homem deve evitar praticar o ato mau. Porque a coisa que Deus mais aprecia, na sua criatura, é a sinceridade do coração humilde. Não vos enganéis com as promessas do mundo: O MUNDO MENTE. O mundo é falho, em princípios básicos

de religião, o mundo deseja vanglórias. Espiritismo é contra essa manifestação; Espiritismo aprecia a plantinha humilde, como a violeta, que se esconde para ocultar seu perfume.

Assim, pois, meus amigos; resumindo, devo dizer-vos: a situação do momento para o homem espírita, já vos foi dito aqui, e hoje repito: É DE PRECE! Prece pelo destino da vossa pátria, pela felicidade da terra, pela continuação de paz em todo Universo. Não é ocasião para polêmicas, porfias, revanches, sentimentos odientos, rixas. A hora é de prece, bonança para o espírita! O homem que não crê, procede à revelia dos princípios básicos do Espiritismo.

Sede humildes, meus amigos. A humildade exalta o espírito, como o orgulho o abate.

Deus seja louvado.

AIDA

(27-8-37).

Dignidade

Meus amigos, meus irmãos, desça sobre vós a paz que vem de Deus.

Tenho estado muito a miúdo, conversando convosco em palestra espírita; repetidas vezes, neste recinto, venho me ocupando em assuntos que talvez não vos sejam muito agradáveis, mas que eu reputo de alguma utilidade.

Perdoando as imperfeições da minha linguagem e, quiçá, dos meus raciocínios, vós me dareis permissão para que, ainda uma vez, eu trate de alguma cousa que vos deve interessar de perto. Aliás, os outros homens se interessem muito por esta espécie de assunto. Se é com sinceridade, isto é lá com eles; e, se não é, nada temos a ver com isso.

Refiro-me ao sentimento de dignidade, que cada ser humano timbra em revelar perante os outros. A dignidade pessoal, isto é, o caráter do indivíduo, o respeito devido a si próprio, a maneira de proceder correta; a dignidade pessoal, no dizer do mundo, varia muito de indivíduo a indivíduo. Em tese, porém, não pode haver diferença alguma entre a dignidade deste ou daquele.

Ser digno é ser leal, é ser nobre; nobre de pensamento: não é nobreza de sangue que se trata aqui, nesta eu não creio ser verdadeiro, é ser firme nas palavras e nas ações; correto, afinal de contas.

O povo, entretanto, não entende estas cousas; e várias vezes encontramos indivíduos feridos na sua dignidade, ofendidos nos seus brios de cavalheiros, por este ou aquele motivo fútil que reputaram de alta importância. Quando eu presencio apreciações deste gênero, tenho vontade de me aproximar de tal indivíduo e dizer-lhe: — Olha: quem desrespeita a tua dignidade, és tu. Não obstante desejares que os outros a acatem com todo o respeito, com toda a verdade, és o primeiro a desmoralizá-la.

Quantos conheço eu, dignos para o mundo, capazes de atestarem a conduta de outras pessoas, na palavra das quais este que tal fica sendo um grande! “Mas foi F. que apontou!... F. responde por ele!” A dignidade dessas criaturas chegou ao ponto de poderem intervir, para o bem, na vida daquele outro, a quem um terceiro mal conhece!...

A dignidade do homem, meus amigos, está na dignidade do seu espírito. Não é o modo correto de um indivíduo se apresentar na sociedade, isto é, maneiroso, elegante, aparentemente reto, falando com moderação, pesando tudo quanto diz, mostrando-se apegado à justiça e a verdade — não é nada disso que faz a sua dignidade. A sua dignidade é o respeito que ele possa ter à sua própria pessoa. O indivíduo que se preza, que se respeita, não comete certos atos vis e baixos que outros praticam, porque respeita a sua integridade espiritual. Porque diz de si para si: Não posso fazer isto: sou cristão. Isto vai afetar minha conduta de homem cristão.

Aparências... nada significam. Tais indivíduos semelham as garrafas cujos conteúdos são bem diversos daqueles que os rótulos acusam. Podeis apanhar um vidro limpo, asseado, cristalino, e aplicar-lhe um rótulo de papel finíssimo, cujas letras douradas digam que ali se contém uma bebida de alto valor, e, dentro, o líquido não ser verdadeiro. De forma que, vendo-o na prateleira, vós dizeis: Ali está tal ou qual bebida. Mas, descei a garrafa, despejai o líquido no copo, experimentai-o: é falso.

Assim é a dignidade de certos indivíduos. Eles se formalizam, perfilam-se, tratam-se bem, falam moderadamente, pesam todas as palavras e até os gestos, e o mundo diz: — “Ali vai um dignatário, um senhor de respeito”.

Vede o tal “senhor de respeito” em sua intimidade; apreciá-lo na sua vida íntima; vede-o quando se recolhe à sua residência: — despe a máscara, despoja-se da finura do trato, e... o homem aparece tal qual é!

É que, meus amigos, a dignidade da criatura está na correção da sua maneira de proceder espírita. Tal seja o ato do seu espírito, tal seja a sua convicção, a sua crença, tal será a conduta do homem.

A aparência de nada vale. Homens dignos, cristãos, que desejam testemunhar ao mundo a verdade que neles há, dando uma demonstração avessa — não os tenho em conta de dignos.

Para cada um há vocábulo certo. Como se chama o homem que rouba, vós o sabeis; o que mente, também sabeis; o indivíduo que calunia o próximo, vós o sabeis; o homem que propositadamente mata outro, sabeis quem é e como se chama. Para todos há denominação. Como, então, quereis dar a de digno a quem possui conduta inteiramente oposta ao que se chama dignidade?!

Dignidade não é arrogância, não é violência, não é capricho; dignidade é o indivíduo respeitar-se a si próprio e ter suas ações, sua vida, seu pensamento, tudo isso dentro da lei do Cristo, obedecendo à vontade do Evangelho, seguindo os ditames desse código de amor que é por onde o verdadeiro crente se regula, o fiel da balança.

Sois verdadeiramente dignos? Sede cristãos.

SPINOLA

(Em 31-8-37).

Fazer bem dá alegria

Meus amigos, meus prezados irmãos, Deus vos abençoe e auxilie nesta vida de provações e dores.

Se vós pudésseis andar, como nós, espíritos, em visita aos lugares de sofrimentos; se pudésseis penetrar nos lugares onde facilmente penetramos, para levar conforto, auxílio, ânimo aos seres entristecidos, teríeis ocasião de compreender a utilidade da prece caridosa, partida de um coração sincero.

Rezar, como por aí se reza, pronunciando palavras de suma beleza e alta significação, mas que, de tanto repetidas, se tornam monótonas, sem graça, sem efeito, nenhum proveito traz. Mas, orar com fervor, suplicar porque realmente a alma suplica; pedir porque de fato se sente necessidade de pedir; ter pena porque, na verdade, se sente compaixão no momento; assim, meus amigos, orar com esse sentimento, é de grande proveito, e proveito duplo. Porque a prece não beneficia somente o ser sofredor: ainda tem, para aqueles de onde emana, consolações profundas, que dão tranqüilidade à alma.

Como me sinto feliz, como meu espírito se satisfaz, em visitar os lugares de dor, procurando suavizá-la! Como minha alma se sente bem, procurando amenizar o sofrimento dos outros; descendo ao vale de lágrimas, ao profundo do abismo, do sofrimento para consultar o âmago da consciência sofredora; visitando o remorso em toda a sua hediondez; procurando sentir a pulsação do coração arrependido, e dando a esperança, o alento, o conforto, a coragem de que certas criaturas necessitam! Como me sinto bem quando Deus me permite ações dessa ordem!

Eu percebo a minha pequenez; sei que, de mim, nada tenho para dar; mas eu sou como o esmolar, que anda pedindo aos outros para dar adiante. Bato à porta daquele que tem riquezas para me dar, e suplico-lhe a esmola de que meus irmãos necessitam. Bato, porque Ele me ensinou a bater; busco, porque Ele me mandou buscar; e, assim, vou visitando os lares da terra e os lugares profundos de dor no Espaço, em toda parte, procurando, suavizar o sofrimento dos outros.

Meus amigos, a lei de Deus é sábia e justa. O Seu mandamento deve ser respeitado, porque o mandamento da justiça divina representa a verdade. E Deus disse: — “Amai-vos uns aos outros”.

O amor de Deus deve ser colocado acima de todos os amores. E o que se lhe segue imediatamente, é o amor do próximo. Quem pensa nestes dois mandamentos, quem os pesa e compreende o valor real de cada um, não faz, na vida, cousa alguma que os venha ferir profundamente. E, todas as vezes que um pensamento qualquer vem diminuir a chama desse amor, a alma se sente arrependida e volta a amar com a mesma força, com a mesma intensidade. Meus amigos, o mundo é uma grande família. A terra em que viveis não é o presídio que outros dizem ser; é o lugar de parada, onde os espíritos se encontram para se adiantar, estudar, aprender, adquirir experiência e pagar dívidas.

Aprendeí a viver, na terra, como verdadeiros irmãos. Aprendeí a viver, sabendo que o vosso dia não é este do momento: o dia presente é um preparo para a vida verdadeira. O dia que se vive na terra não representa a felicidade real do indivíduo. Mas a felicidade transitória que neste planeta se pode desfrutar, é o preparativo para a verdadeira felicidade além. Procurai, portanto, ser felizes, meus amigos!

Quem vive em paz, quem tem tranqüilidade de ânimo, quem não odeia, tem a paz na consciência é feliz. Mas, quando a criatura se enche de ódio; quando responde com a vingança a qualquer ato injusto que por acaso tenha recebido do seu irmão; quando se desliga voluntariamente do laço que a deve prender aos seus amigos e irmãos, quebrando-o e pisando-o a pés — não pode ter sossego, é uma criatura exilada, separada do convívio dos seus irmãos, que não pode trocar idéias; e tudo isso devido ao seu egoísmo, ao seu orgulho, pela vontade de fazer mal; é um ente infeliz!

A felicidade reside na alma prazenteira, alegre, que deseja fazer bem, que a ninguém odeia; na alma, enfim, que procura servir a Deus na pessoa da caridade que Seu Filho representou no mundo.

Refleti, meus amigos, refleti muito, e procurai viver em paz com os homens. Sede amigos, e amigos leais; sede fraternos, unidos, e avante a Doutrina Espírita, base de toda a felicidade presente e alicerce para a felicidade futura!

Deus vos guarde!

CELIA

(31-7-937).

Ações de graça

Meus amigos, meus irmãos, paz.

É do que mais necessitam vossos espíritos. Paz, tranqüilidade, para poderem agir, resolvendo com critério e trabalhando com esforço. Uma alma inquieta, uma alma intranqüila, não pode ter em si o prazer que tem uma outra, sossegada, tranqüila na quietude do seu pensar.

Senhor Deus, a prece que há pouco foi elevada nesta casa, encaminhada pelo nosso irmão a Ti, Pai Santo, espera deferimento. E na Tua infinita misericórdia, que abrange o infinito, porque és o próprio infinito, certamente saberás responder a súplica que foi enviada em favor dos necessitados. Perdoa, pois, intercalar nesta comunicação para humanos, esta súplica a Ti dirigida e eu levante minha voz, por intermédio de um médium, para Te dizer: Senhor Deus, em nome dos crentes espíritas, nós os espíritos, agradecemos todo o bem que tens feito à humanidade.

Continuando, meus irmãos, o fio do meu pensamento, eu devo dizer: — as ações de graça, atribuídas a Deus pelos crentes, devem ser ininterruptas; nem sempre é preciso fazer uso da palavra para demonstrar um sentimento de gratidão; o pensamento no próprio instante em que se recebe a benção pode voltar-se para o Pai, em ações de graças. Muitos entendem, por uma fé mal encaminhada, que precisam sair, ir a certos e determinados lugares, para agradecer a Deus os favores recebidos. Muitos até agradecem pelas colunas de periódicos diários o pensamento recebido por intermédio dos mensageiros divinos. De forma que a ação de graças se torna pública e isso não satisfaz o espírito desejoso do bem, da mesma forma, que, para que possais compreender nesta comparação, a criatura que espontaneamente pratica um ato de generosidade não deseja a publicidade desse gesto caridoso. Assim o espírito do bem não tem prazer em se ver nomeado pelo público, pelas colunas dos jornais, como se fosse alguém que precisasse desse incenso partido de homens em agradecimento a tal ou qual favor que lhes prestou.

A prece meus amigos, pode ser silenciosa, muda. A prece pode não ter uma só palavra, pode ser tão-somente, um pensamento, um volver de olhos, para o Alto, uma aspiração de Deus, um desejo íntimo de paz. Quantas vezes, num suspiro se evola a prece! Quantas vezes, num ai mal contido parte a expressão sincera de um agradecimento, ou de uma dor! Sede sinceros, meus amigos. Agradecei sempre a Deus todo o bem que Ele vos concede, porque sua piedade infinita se estende sobre todo o Universo. E nos mundos elevados, os mundos onde habitam as criaturas sem pecado, porque já os resgataram todos e se encontram purificados, nesses mundos rende-se cultos de graças e adoração a Deus por toda a eternidade. Tenha a gratidão morada em vossos corações, e sereis felizes, porque tereis bondade, paz, tereis sossego.

Deus vos abençoe a todos e vos inspire sempre no sentido de fazerdes sempre o bem.

SARTO

(Em 3-9-37).

Ao que nos obriga o princípio de Caridade

Deus, o Senhor do Universo, nosso Criador e Pai, derrame sobre vós sua paz.

Meus amigos, queridos irmãos, permita o Senhor que tenhais recebido nestas horas de convívio espiritual com os vossos irmãos, o proveito necessário às vossas almas. Permita Deus que as lições que acabais de ter, praticamente pela demonstração da Doutrina que professais, cada vez mais edifiquem vossa fé, fortaleçam vosso ânimo e vos dêem coragem para enfrentar as provações da vida, suas dificuldades, suas lutas inevitáveis.

Meus irmãos, a ninguém é vedado interessar-se por seu irmão na terra, ou no espaço. O princípio da caridade, instituído pelo próprio Deus, obriga as criaturas humanas e os espíritos desencarnados a se congregarem, amando-se reciprocamente e procurando aliviar seus irmãos sofredores, em qualquer ponto da vida em que se encontrem, ou na terra enclausurados num corpo de carne, ou no espaço errantes, em sofrimento. Esse princípio de solidariedade cristã, estabelecido pelo próprio Deus, não deve ser violado.

Eu venho concitar as pessoas interessadas nesta manifestação, aquelas que foram atingidas pelas comunicações últimas, a permanecerem inabaláveis nas suas crenças: a reposta ao fluído mau é a prece do espírito! A resposta ao ato descaridoso do seu irmão, deve ser a caridade generosa de uma alma cristã.

Meus amigos, todos vós tendes dívidas, sabeis, angariadas em encarnações anteriores; pecados que Deus vos perdoou, porque é infinitamente bom e caridoso; mas que, vossas próprias resoluções exigem uma reabilitação, uma regeneração. Assim, pois, é aconselhável a todo ser vivente, humano, que se sinta atingido pela influência de um espírito obsessor, pedir em prece, a Deus, já se vê, que lhe perdoe todo o mal que porventura, lhe houver feito; dirigir-se ao espírito do Guia, suplicar-lhe que faça entrar naquele espírito, afastado da lei de Deus, a certeza do seu perdão; e, ao mesmo tempo, o desejo de fraternidade, para que a paz se estabeleça. Quando os homens estão na terra e se desavêm com seus irmãos, aquele que se desculpa, que pede perdão, é considerado um ser fraco, por ter se dobrado, porque foi ao seu irmão e se confessou culpado... É um ato de nobreza, de cristianismo, o indivíduo confessar que errou e pedir perdão. Para os descrentes representa uma indignidade, uma baixaza. Pois bem; não se está tratando de espírito encarnado, e sim de um ser desencarnado. Que as criaturas, atingidas por esses obsessores, lhes peçam mentalmente perdão de qualquer cousa que tenha havido no passado, que desconhecem, em que foram vítimas e a criatura humana o algoz. Estabelecido esse perdão, facilmente a paz torna a viver entre os dois; porque, meus amigos, a lei de Deus é lei de paz, amor e fraternidade... Todos devem procurar viver num ambiente propício à realização dessa paz, dessa tranqüilidade. Orai muito, orai pelos obsessores, pedi a Deus que lhes dê luz, que os esclareça, para que possam ler no Livro da Vida a verdade da Vida Eterna. Porque é reconhecido que eles abandonam suas vítimas pelo conhecimento da verdade. Orai por eles, meus amigos; e, se tendes queixas amargas pelo sofrimento que eles vos provocaram, perdoai-lhes, e dizei ao vosso Deus, com a convicção

de uma alma crente, que desejais ver seu reino estabelecido na terra, seu reinado de paz, de amor, harmonia e justiça.

Coragem. Afastai-vos de todo pensamento indigno, consagrai-vos à vida de paz, pacífica, das criaturas cristãs e boas; orai pelos que são fracos!

E que Deus vos abençoe.

BIANCA

(Em 4-9-937).

A âncora segura do crente

Meus amigos, meus prezados irmãos, Deus vos dê a sua paz.

Há um tesouro que Deus concede ao homem e que este deve guardar com amor sincero dentro da alma. Esse tesouro, que representa o verdadeiro patrimônio do espírito, a âncora segura a que ele se deverá apegar para a sua salvação eterna — é a fé.

Que seria do pobre viajor, peregrino terreno, se não tivesse a fé a sustentá-lo nos momentos de crise nesta vida transitória, cheia de provações e dores? Que seria do homem, se não tivesse esse bordão seguro em que se apoiar para continuar lutando até vencer?

Muitos fraquejariam no caminho; muitos cairiam, talvez para não se levantar; e muitos, enfim, chegariam ao auge do desespero, não acreditando na Onipotência Divina, na sua caridade sem limites!

Meus amigos, a fé é um elemento de valor para o espírito que deseja realmente progredir; sem ela nada se pode conseguir na vida.

O homem tímido, que não arrisca, na vida material, os seus recursos, a sua capacidade intelectual, o seu esforço, para obter bom resultado naquilo que tenta, é um indivíduo fraco, vacilante, pusilânime, e pouco conseguirá na terra.

Na vida espiritual, então, como poderá ser diferente, se tudo depende muito mais da ação espiritual do Além do que propriamente do esforço do indivíduo? Como agir num terreno que se não conhece? Como acertar, se não se tem a lâmpada segura a iluminar o caminho? Será, tão-somente, titubear, vacilar, perder-se e nada conseguir.

Felizmente, o homem espírita sabe no que crê; sabe que base tem a sua fé; compreende que está edificando sobre alicerces inamovíveis; tem a convicção de que a segurança lhe vem do Alto, e que de lá só poderá vir resposta segura para aquele que tem fé. Os que não têm fé não sabem fazer consultas desta espécie.

Quantas vezes criaturas que fingem crer apelam para o Além, e de lá lhes vêm respostas irrisórias! Por quê? Porque o espírito fútil, frívolo, sem ciência, que se diverte à custa da ignorância dos seus irmãos, está sempre pronto a responder sobre aquilo que não sabe.

Mas o crente que apela com segurança e espera realmente uma resposta do Alto, esse sempre tem resoluções firmes, baseadas nas respostas que de lá lhe vêm.

A fé, meus amigos, necessita de cultivo. Ela é como a planta, que precisa ser cuidada, amparada, aquecida pelos raios do sol e protegida contra as intempéries. A fé carece de vigilância por parte daqueles que a possuem.

Sirvam-vos de exemplo, neste particular, os bens terrenos, as cousas que prezais, que vos pertencem e a que dedicais estima sincera. Para essas cousas, tendes sempre uma vigilância especial; ides vê-las, cuidá-las, asseá-las, evitando que animais daninhos as prejudiquem. Sempre abris vossos livros, para que as traças não os consumam; sempre zelais pelos vossos vestuários de valor, para que não se estraguem abandonados; as jóias, os móveis igualmente merecem o vosso cuidado, para que a poeira incessante de todos os dias não os danifiquem.

Pois bem, a fé necessita desse cuidado, porque, do contrário, enfraquecerá. Quantos crentes fervorosos na palavra de Deus, cuja fé vai esfriando, esfriando, esfriando, tão-somente por causa de um afastamento, muitas vezes involuntário, que os priva dos convívios dos seres!

A família espírita, meus amigos, deve ser unida e viver numa atmosfera de paz, de caridade cristã, para sentir-se forte.

Muitas vezes o crente diz: — Não preciso com tanta freqüência estar com os meus irmãos. Amo-os a todos, peço a Deus por eles, faço minhas preces, e tenho confiança em que elas sejam atendidas pelos Guias tutelares. Eu não me esqueço dos meus irmãos!

Já é o laço do espírito inferior, procurando afastá-lo do convívio dos seus! O crente fervoroso deve lembrar-se de que a fé necessita ser atiçada, alimentada, vivificada. E aquele que se afasta do convívio dos seus irmãos, perde a influência desse ambiente benéfico!

Não censuro, porque sei perfeitamente que a vida terrena reserva surpresas desagradáveis, provações tão duras, que o homem, por vezes, não se sabe delas livrar. Mas uma palavra é certa e eu a devo pronunciar: — Se a alegria vos une, a dor não vos deve separar! Se os dias felizes vos dão prazer nesse convívio íntimo em que vivíeis outrora, a dor deve estreitar mais ainda os laços fraternos! O homem é fraco por natureza, mas o espírito é pronto. Chamai-o, fazei-o vibrar pela fé, fazei-o compreender sua significação no mundo, e vereis que as provações se tornarão suaves e as dores serão mitigadas pelo alento que a fé produz.

Coragem, pois, meus irmãos! E não deixeis jamais que esmoreça a chama da vossa fé; antes, ao contrário, alimentai-a sempre, para a ela seja a lâmpada ardente que alumie os vossos passos nesta vida difícil de provações e dores na terra.

Deus vos ilumine e ampare!

MAX

(Em 7-9-37).

Vingança: sua origem

Meus amigos e meus irmãos paz.

Lá venho eu de novo para o vosso meio, meus irmãos! Tenho estado sempre a palestrar convosco nestes últimos tempos, e ainda hoje me é dado dizer algumas palavras sobre o assunto em foco.

Entendo que esses ódios, que geram vingança, se radicam muitas vezes, na intransigência e na intolerância; porque o indivíduo intolerante é que dá ocasião a esses rancores, que originam desforras e represálias.

A meu ver, a tolerância deve existir entre espíritas, porque ninguém mais do que eles está apto a compreender estas cousas. Os outros cristãos enxergam apenas o presente, ou, quando muito, o passado da vida terrena; o futuro ninguém enxerga. Mas o passado de um espírito o cristão não espírita desconhece, justamente porque não crê. O crente espírita conhece a vida presente e sabe que, por trás dessa vida, outra existiu e que deu origem a muitas cousas que hoje se desdobram na existência atual.

O indivíduo intolerante, que tudo exige dos outros e pouco, ou mesmo nada, exige de si, está sempre preparando questiúnculas, avivando rancores, tornado-se impertinente e dando origem a que outros talvez possam dizer: — Quando ele vier para mim, que se arranje, porque a lição comigo será boa...

Já se projeta alguma cousa contra esse indivíduo. Por quê? Devido à sua intransigência, pela sua intolerância!

Ora, há princípios de fé e educação em que o homem deve estar firmemente baseado e dentro dos quais lhe cumpre não transigir. E, sendo possível evitar que outros transijam, deverá fazê-lo, aconselhando-os nesse sentido. Mas, se é impossível, se a aproximação é difícil, por que há de o crente espírita preocupar-se com a sua maneira de crer e agir, tornando-se um censor da vida alheia? Não! O crente espírita deve ser tolerante e lembrar-se de que está num mundo de fracos.

Se vós todos, meus irmãos, fosseis espiritualmente fortes, não estaríeis mais aqui. Se vossos espíritos tivessem a resistência precisa para poderem agir com segurança, a vossa evolução terrena estaria concluída. Que viríeis fazer aqui? Sois, por acaso, missionários do bem, mandados por Deus para desempenhar tarefa de alta relevância? Ninguém se tem nessa conta, bem sei!

Por conseguinte, para chegarmos ao ponto de evitar a vingança, melhor será que evitemos os ódios, os rancores, as intrigas, as porfias, as questiúnculas, e nos mantenhamos como

evangelizadores pacíficos das massas. Seja cada homem um expoente do Evangelho. Consultado, responda com a verdade. Podendo influir para que se modifique esta ou aquela situação do seu semelhante, faça-o com brandura e precisão. Mas não esteja a catar migalhas na vida do próximo, tão-somente para se incomodar; não procure criar situações difíceis, nas quais depois se envolverá e das quais resultarão intransigência, ódio, rancor, vingança!

Além do mais, nem sempre os que assim procedem se encontram com indivíduos capazes de esbarrarem essa aluvião de desacertos: — ordinariamente encontram represália por parte dos outros! E então... até onde vai isso?

Bom é quando tais indivíduos se imiscuem na vida de verdadeiros espíritas, por que, aí, a corrente pára; o dique é forte, é barreira intransponível; vem a onda dos pensamentos, bate sobre o dique e recua! Assim, certamente há um paradeiro. Mas, quando vem a represália; quando o “disse me disse” daqui responde ao “disse me disse” de lá — então, meus amigos, a fé espírita vai embora, porque é incompatível com essa atmosfera contrária ao princípio evangélico!

Vim só para dizer isso. Entendo que a vingança é evitável, perfeitamente evitável; ela não existirá se, atrás, não vierem o ódio, a porfia, a questiúncula — basta — a intolerância!

Penso assim, meus amigos; e, como estou repetindo muito minhas visitas, é possível que faça agora uma parada.

SPINOLA

(Em 7-9-937)

Novo alento à Fé espírita

Meus amigos, queridos irmãos pela fé em Cristo, Deus vos abençoe e proteja. Aqui estou, meus amigos, para alentar, mais uma vez, a vossa fé, para lançar nela a chama que a avive, que a torne mais lúcida, esclarecida e potente. Aqui estou, meus amigos, para dizer-vos: Olhar fito no Mestre Jesus, Aquele que entregou-se nas mãos dos homens para que entreis no caminho da salvação. Aqui estou, para encaminhar-vos a essa fé salvadora, que vos preparará para as grandes dores da vida. Sois irmãos, sede fraternos uns com os outros.

Não há lugar neste momento em que uma lágrima não se derrame talvez, pelas razões que conheceis de perto. Sempre a morte passando, sempre a morte enlutando, causando pesar às criaturas! E ainda são felizes os lares que têm fé! Os lares onde se vê a mão de Deus, dirigindo todos os acontecimentos; os lares em que se coloca o amor de Deus acima de todos os amores. Ainda são felizes os que pertencem às fileiras espíritas, porque sabem que a verdadeira vida é o “Além”... Que quando baqueia o corpo carnal, significa tão-somente que a alma vibrátil, que nele esteve enclausurada, partiu para o Além. Confortai-vos nesta crença, meus amigos! Todos que aqui estais, vós que tendes a alma em luto, talvez pela descrença que a bafeja, compreendi a grande verdade: Cada espírito tem sua temporada, na terra, marcada; aqui vem para apreender na existência terrena as experiências para outras encarnações, para o desenvolvimento de suas faculdades, e mais ainda, para o resgate de suas dívidas. Portanto, quando Deus, em sua alta sabedoria ordena que toque o clarim de chamada para determinado espírito, ele tem de partir, esteja onde estiver! Bom será que esteja preparado para essa viagem, do que nunca poderá fugir. Bom será, que tenha empregado seu tempo aprendendo e cultivando a verdade, porque ela o acompanhará além-túmulo.

Aos que ficam, conforto e paz, paciência, porque todos terão de partir.

Meus amigos, não é triste viver no Além... Meus amigos, a grande pátria é bela; é a pátria de luz, é a pátria do infinito; é a pátria do bem e do amor; é a pátria das realizações nobres; é a pátria onde vivem os justos, os puros, aqueles que amam ao seu Deus sobre todas as cousas! A volta ao cárcere da carne é esperada; é natural, até que o espírito se depure por tal forma,

que não tenha mais necessidade de vir à escola. Animai-vos, meus amigos, não vos perturbeis com essa atmosfera de pesar que enche vossa fé... Bem ao contrário, sede solidários na dor uns com os outros, mas sempre enxergando além das sombras profundas da morte o grande dia que representa a Caridade Infinita.

Que Deus vos guarde, abençoe, e vos prepare para essa grande dia.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

(Em 10-9-37).

Vida Infinita, eterna

Caros irmãos, Deus vos conceda a fé que transpõe montanhas! Sempre em face do homem, a palavra atemorizante: MORTE

Mas a palavra que deveria estar impressa na imaginação e no coração do homem, deveria ser sempre VIDA.

A morte, meus amigos, apaga tão-somente o sopro de vida material, que existe na criatura... Porque a chama da vida espiritual ela não pode atingir. Esta chama Deus acende e não apaga; todos aqueles que tem fé, o sabem; todos aqueles que crêem na Vida Eterna auscultam-se a si próprios e a sentem, dentro de si, não obstante as dores, a adversidade, os contratemplos da vida terrena; e, nas provações, nas dores, na desesperança do mundo, alguma coisa fala na alma crente e a faz vibrar, dizendo: "Vida material, tu estás a te apagar lentamente; teu corpo desfalece, mas a Vida Espiritual é sempre forte!"...

A criatura sente e escuta essa voz no seu íntimo, e... não teme a morte!

Meus amigos, aqui estou eu, que tantas vezes tenho estado convosco, trazendo-vos minhas insuficientes palavras. Aqui estou eu, que já tenho dito perante vós a minha convicção; aqui estou, a quem não conhecestes, mas que tenho provado a todos que sou vivo, que palpito, que tenho pelos meus dedicação, que sempre sou o mesmo filho, amantíssimo, e que não me descuido dos deveres espirituais que me competem, de vigiar sobre a segurança dos que Deus me confia.

Meus amigos, meus irmãos, há 19 anos passados, uma criança de 12 anos passou desta vida para o Além, após o sofrimento que torturou e contristou o coração dos presentes, e mais ainda dos que lhe pertenciam na vida material. Aqui estou eu, que naquele tempo ainda não tinha 12 anos completos, e, se tivesse permanecido na terra, seria hoje um homem. Mas o que poderia a terra me oferecer de bom? Quando descí, cogitava que minha infância fosse o que de fato foi, um rosário de sofrimentos! Se fui motivo de alegria nos primeiros dias de vida, muito tempo não se passou, sem que fosse causa de torrentes e torrentes de lágrimas amargas, que rolaram na face de quem mais me estimava no mundo... E depois o final da existência terrena, vós o sabeis, pois o que tenho relatado mais de uma vez. E agora, digo: Por que esse pavor da morte? Por que essa tristeza, essa ânsia de vida, quando a vida palpita depois da morte?! Que se tenha saudade...

A saudade é a lembrança contínua, que não se apaga do coração dos que amam; a saudade é quase o consolo dos tristes.

Há 19 anos, disse-vos eu, nesta data, meu esquife saiu da casa onde morei, ocupando o primeiro lugar. Fui eu o primeiro que baixou; foi com a minha presença que a alegria se fez; foi com a minha vinda que um sonho se realizou, o sonho mais ambicionado de um coração; e também fui eu, pela força do destino, que dei nesse mesmo coração, o golpe mais profundo que poderia receber, pela separação... Não tive culpa disso. Estava escrito que assim deveria ser. Mas a Misericórdia de Deus é grande, sua Caridade infinita se estende a todo ser sofredor... E eu posso mostrar-me, posso visitar os meus amigos, auxiliá-los, inspirá-los, estar com eles...

Ainda agora mesmo, no dia de ontem pude visitar meu lar antigo, e ver as mudanças nele realizadas.

Vejo uma criança tornando-se a alegria da casa; vejo que repousam sobre aquela cabecinha mimosa, verdadeiramente, todas as esperanças que os humanos têm sobre as crianças. Mas o

destino, o que dirá? No porvir, o que virá? Deus o sabe! Uma cousa digo para todos vós, que tendes filhos, famílias, que amais com as cordas do coração...

— Meus amigos, a morte é vida! O corpo vai à sepultura, mas a alma ascende ao espaço. Tende fé! Há sobre a mesa um pedido que diz respeito a alguém que eu conheço; alguém que há muito tempo pagou sua dívida; alguém que baqueou sobre um punhal que não era para ele; e se pergunta por essa criança e se deseja saber o que é feito dela...

Essa criança era um espírito em dívida, que pagou. Hoje está reabilitado, redimido, pagou sua prova, porque efetivamente veio para isso; reabilitou-se pela expiação!

Meus amigos, tendes fé! O espírito por quem perguntais e cujo nome hoje está sobre a mesa, está perfeitamente vivo, como eu, que falo, estou! A sua vida será de agora em diante uma vida de proteção; proteção aos seus, vida de luz, de amparo e utilidade.

Glória seja dada a Deus e paz fique com todos vós.

Que assim seja.

ARNOLDO

(Em 11-9-37).

Um pouco de reflexão

Meus prezados amigos, caríssimos irmãos, Deus vos dê a sua paz, a sua luz.

Meus amigos, a grande lei se resume nos dois mandamentos preciosos que Jesus ensinou aos discípulos em nome de seu Pai: — “Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo”.

Analisando, desde muitos séculos, estas palavras, tão simples, tão singelas, nunca houve alguém, por mais conhecedor das ciências ocultas, que tivesse um senão a opor a essa lei, porque ela é perfeita, sublime, categórica.

A lei de Deus é toda amor, brandura, caridade; e, como parte do próprio Deus, é justo que o cristão siga à risca esse mandamento, cumprindo-o com verdadeiro desvelo, com a dedicação do seu espírito.

Onde o laço do amor fraterno é violado, penetra toda sorte de males, toda a infelicidade, e a prosperidade espiritual decresce. Sem amor não é possível viver. Sem esse sentimento, que faz solidários os homens entre si, a terra se transformaria num verdadeiro caos, onde cada criatura representaria um demônio, não possuindo dentro da alma um sentimento sequer de bondade, de justiça, de tolerância. O amor é a base fundamental de qualquer instituição que deseja aproximar-se de Jesus pela fé.

Assim, procurai vós, dirigentes de quaisquer agremiações, aqui ou além, saber se entre os vossos congregados existe realmente esse laço fraterno que os deve unir. Não existindo, não é para admirar que apareçam desavenças, discórdias, porfias e, até, sentimentos desagradáveis, que ferem fundo a Doutrina.

Portanto, é aconselhável a toda criatura que começa a formar o seu espírito, um pouco de reflexão. É preciso que mediteis sobre as responsabilidades dos vossos espíritos, meus amigos! Vós, que conheceis a Doutrina, grandes ou pequenos, que sejais; vós, que estais habituados a ouvir as palavras evangélicas partidas do Além, compreendei a excelssitude desse mandamento, antes que venhais a sentir os efeitos contrários dessa lei! Porque, assim como a criatura que semeia o bem, cedo ou tarde desse bem recebe a recompensa — assim também, quem semeia males não pode esperar venturas. Quem não guarda no coração, no espírito, um sentimento sincero de amor às pessoas que fazem jus a esse sentimento, não pode esperar felicidade na terra e, muitos menos, no Além. Enquanto humanos, não compreendemos bem estas cousas, mas outras nos são perfeitamente claras, podemos compreendê-las com facilidade.

A simpatia que de si irradia uma criatura bondosa, seja criança, adolescente ou adulto, é contagiosa; perto dessa criatura, dessa criança, dessa pessoa, adulto ou jovem, sente-se bem-estar. Mas aquele que se destaca pela desenvoltura, pelo modo de ser contrário à lei de Deus, atrai sobre si influências perniciosas!

O ato cristão, verdadeiro, é o que parte de um coração crente. Mas, ainda, mesmo quando a crença não está enraizada em certa criatura humana, poderá infiltrar-se mais tarde, se essa pessoa tem pendores para o bem. Os indivíduos que têm pendores para o mal, não podem esperar venturas; hão de acarretar sempre com as antipatias alheias, com responsabilidades pesadas, porque aprenderam e não assimilaram, e, cedo ou tarde, se arrependerão de haverem desprezado as advertências que lhes foram feitas a tempo.

Terminando estas breves palavras, direi, mais uma vez, que os dois mandamentos de Deus, resumo de todos os outros, são: — “Amarás ao teu Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a ti mesmo”. E todas as vezes que escandalizamos ao próximo, é a Deus que escandalizamos.

Deus vos guarde!

MAX

(Em 14-9-37).

A psicologia infantil

Meus prezados irmãos, meus amigos, desça sobre vós a paz que vem de Deus.

Aqui estou, mais uma vez em vosso meio, caríssimos irmãos, desejava de trocar convosco algumas idéias, procurando auxiliar-vos nesta tarefa que tendes entre mãos, qual seja a educação da infância, a caridade para com os necessitados da sorte.

Meus amigos, este trabalho é árduo, pesado, difícil, e requer sobretudo muita vocação, muito amor. Sem um preparo especial para ele, ninguém se poderá sair bem.

A psicologia da infância é um estudo para aqueles que se dedicam com amor a esse trabalho; porque encarar as cousas superficialmente e julgar pela aparência, não prova capacidade para o trabalho.

Cada ser humano tem seu grau de evolução; e para que cheguemos a nos aproximar e compreender um espírito, necessário é que consultemos o estado em que ele se encontra, para que tenhamos a certeza do seu adiantamento, perturbação ou inferioridade. É preciso um estudo paciente, dedicado, para que se possa agir com segurança.

Meus amigos, a infância em nosso país tem sido ultimamente mais cuidada do que o fora nos tempos em que eu vivi na terra. Atualmente, é notável observar-se que homens ilustres, dedicados a essa espécie de estudo, a ele se consagram; às crianças se dedicam, procurando melhorar a maneira de ser das suas personalidades, ao mesmo tempo que educar as suas inteligências, — porque na alma eles não pensam — encaminhando-as para o bem. Mas a ciência se desdobra em ensinamentos que visam propriamente a inteligência das crianças; a ciência também cuida da sua matéria, fornecendo-lhe a educação física que lhes há de fortalecer o corpo material, preparando-o para as lutas inevitáveis da vida terrena. Os espíritas, porém, não se devem contentar unicamente com esse progresso a esperar de tais esforços. O espírita deve visar a alma, o espírito enclausurado na matéria, o pensamento que dirige a ação, o que motiva o gesto, a faculdade da alma que caracteriza o ser pensante; o espírita deve ler na fisionomia o pensamento oculto, para que possa, assim, interpretar o gesto. Nivelar caracteres e ações, não é de um bom pedagogo. A mesma ação praticada por diversos indivíduos merece estudo especial. Num significa a culpa premeditada; noutra, a leviandade de caráter; naquele outro, a imitação, tão-somente. Assim pois, quão difícil se torna um estudo verdadeiro sobre o caráter individual!

Entrar, somente no capítulo das penas disciplinares, sem visar a reforma interior do caráter, não é enveredar por caminho seguro.

Eu noto, especialmente, nesta Casa, a preocupação constante da evolução do espírito, e isso me alegra. Quantas vezes, cousas que poderiam ser tomadas de uma maneira diversa em outros lugares, em outros institutos, aqui se interpreta, tão-somente, pelo lado espiritual, para desviar qualquer outra preocupação do momento. E eu louvo essa atitude, porque nós devemos exigir — e eu assim o fiz, quando as tive em minhas mãos, quando aqui vivi — nós devemos exigir de nós tudo quanto o nosso espírito, em tais condições, deve praticar. Devemos ser exigentes para nossas próprias pessoas, não deixando, jamais, transparecer no gesto, qualquer cousa de imperfeito que

exista em nosso caráter. Sabemos que somos igualmente imperfeitos; mas devemos nos apresentar perante esses juizes pequeninos de corpo, franzinos, mas de intelecto muitas vezes possante, corretos, sinceros, caridosos, nunca desmentindo a fé que queremos incutir no seu próprio ânimo. A época, atualmente, é toda de perturbação.

Se pudésseis entrar, meus amigos, nas coletividades onde nós penetramos, haveríeis de ver o que reina por esse mundo imperfeito, pelo seu pecado. Hoje os pais quase nada representam na presença dos filhos... Os filhos, por sua vez, entre si não se entrelaçam com aquele sentimento antigo de amor fraterno que os distinguiu. Os mestres não são acatados com aquele respeito, com aquela veneração, que antigamente se devotava ao magistério. Hoje o progresso enveredou por essa linha, de forma que afeições que supúnhamos sólidas, vacilam em suas bases. E há criaturas criadas dentro de ambientes espirítas, que aprenderam, que se educaram, que demonstraram ter tomado posse inteira da doutrina, exemplificando-a até o último dia de sua educação espiritual, mas que, uma vez deixando o jugo dessa disciplina e penetrando na vida real, não dão o testemunho que era lícito delas esperar. O fruto não amadurou; murchou, sem demonstrar a árvore que o produziu.

Pois se o mundo lá fora está assim, e se as coletividades todas se ressentem dessa falta de espiritualidade, os espíritas, especialmente aqueles em contato com a direção íntima dessas Casas, não devem estranhar que esses movimentos se produzam; porque assim como as boas ações, a boa educação, a boa estima têm contágio, igualmente os vícios trazidos de fora, facilmente encontram caminho para atingir indivíduos, que procuramos guardar fora deles. Não vejo motivo, para que se não continue a trabalhar com fé, com acerto, esperando de Deus todo benefício, que é lícito esperar. Cada um no seu posto, no seu trabalho, exigindo de si o que a sua responsabilidade determina; e cada um compreendendo que a humanidade não se pode nivelar. Aqui é um indivíduo moço jovem, sem responsabilidade ainda, mas, ao mesmo tempo, portador de um espírito que já viveu séculos; além, é o indivíduo de responsabilidade, atingindo quase a maturidade, mas um espírito juvenil, bem mais novo do que aquele outro, cujo físico era deplorável! Tudo é assim, meus amigos!

A forma corporal do indivíduo não corresponde à forma espiritual do seu ser. Se tudo fosse relativo, então, o espírito infantil moraria sempre num corpo pequenino, enquanto o espírito secular, não encontraria corpo para viver.

Compreendei, estudei e procurai entender a psicologia infantil para poderdes discernir as cousas, como elas devem ser discernidas.

Deus vos conceda sua luz, sua paz, para que procedais sempre com a justiça, com a verdade, com acerto em vossos atos nobres.

Que assim seja.

ANALIA FRANCO

(Em 17-9-37).

Um pensamento alegre

Meus irmãos, meus amigos, convosco permaneça a paz do Senhor.

Hoje, várias demonstrações tivestes da tristeza que paira sobre o orbe terreno, enlutando-o, encharcando-o de sangue, tudo obra do fanatismo e do ódio.

Bendito seja o Senhor, que ama a todos os seus filhos, sem exceção, sem distinção de nacionalidade ou crença! Todos são seus filhos, a todos um dia estreitará em seu regaço, todos compreenderão a verdade eterna, todos caminharão para a luz.

Meus amigos, basta de tristeza e dor! Basta de sofrimento e penas! Basta de recordações tristes!

Um pensamento alegre venho trazer-vos, e esse pensamento é o do Natal que se aproxima. O ano terreno corre célere; rapidamente se aproxima aquela data auspiciosa, em que o mundo cristão comemora a vinda de Jesus ao seu planeta.

Aproxima-se o Natal, meus amigos; não é demais que vos diga, desde hoje, que deveis ser unidos e fortes, para fazer comemoração condigna ao grande evento que celebrareis então.

Preparai-vos, meus amigos; enxugai as vossas lágrimas; os vossos queridos, que não puderam estar convosco neste instante e que igualmente não estarão em corpo carnal naquele data gloriosa, espiritualmente acompanharão, tomarão parte na alegria que inundará vosso ser, celebrarão convosco a grande cerimônia do Natal de Jesus.

Por isso, naquele dia não haverá separações; é justo que haja alegria completa. Mas, como toda festa, o Natal necessita de um preparo; e esse preparo é o do interior da criatura, que se revestirá, desde agora até esse dia, de um novo amor, de uma remodelação, de uma consagração mais perfeita.

Ide, meus amigos, pensando, desde hoje, no Natal, quando a tristeza vier turbar vosso pensamento com essas idéias tumulares, que outra cousa não são, infundindo-vos um temor pelo desconhecido, — que não é justo more em vós. Quando o vosso pensamento enveredar pelas tristezas da vida ou pela sua amargura, roubai-o dessa rede traiçoeira; encaminhai-o para a verdadeira luz, para a “pátria do pensamento”, e projetai, desde hoje, concertar tudo que não esteja direito, para que nesse dia vossa alma esteja unida perfeitamente a Deus, comemorando a grande data. Nesta Casa, ou nas vossas famílias, ou entre vossos amigos, ou em outros templos espíritas, possais estar irmanados com todos aqueles a quem estimais, sem separatividades, sem motivos de tristeza, sem ausências propositais, sem descontentamento, em plena paz e harmonia! Basta de tristezas! Os espíritos desencarnados no campo de batalha, abandonando os corpos que lá ficaram, e soerguendo-se para viver no Infinito, esses espíritos estão vivos, vós o sabeis, e sua perturbação se dissipará porque anjos de luz ali estão para lhes apontar a verdade.

Eles convosco celebrarão nesse dia o Natal de Jesus, que vem se aproximando, e certo será comemorado em família, em paz, tudo direito, tudo acertado, harmônico, afetivo, ligado pelo íntimo laço do amor fraterno.

Que assim seja.

Preparai-vos, pois, meus amigos, para celebrar o Natal de Jesus, que vem apontando, que vem chegando, e não tardará muito...

Sua paz divina esteja com todos vós.

GRACE

(Em 17-9-37).

A alegria de viver

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos dê a sua paz.

A muitos falta a alegria de viver. Há desolados, na Terra, que se sentem por tal forma desanimados, com os fardos pesados das provas que lhes couberam por justiça, que desfalecem no caminho da jornada; há crentes desalentados, almas feridas profundamente dentro de si mesmas, que julgam que tais feridas não podem ser cicatrizadas; há criaturas afligidas por provações e experiências tão fortes, tão dolorosas e terríveis, que sentem que todo o seu ser desfalece nesse cerco terrível de sofrimentos e provas! Falta a esses deserdados da sorte calma para viver; eles não têm a alegria natural da vida!

No entanto, um pouco de estudo sobre as razões desse sofrimento traria a volta dessa alegria, subitamente interrompida; um pensamento refletido sobre a justiça divina e a sua misericórdia, sempre aliadas, traria resposta suficiente ao coração inquieto e daria luz ao raciocínio, por vezes ensombrado.

Meus amigos, a verdade é a seguinte: — Sabendo todos vós que sois espíritos vindos de outras vidas longínquas, desse passado ignoto; sabendo que essas vidas nem sempre foram pautadas pela retidão e justiça dos atos nelas praticados; sabendo que cada uma dessas vidas se encadeia à seguinte por um laço indestrutível — vós não poderíeis, se pensásseis bem, deixar de perceber a sucessão dos fatos, a razão de certas cousas incompreensíveis para os incautos e ignorantes; não poderíeis deixar de aceitar a existência tal como é, porque, aí, basearíeis o vosso raciocínio sobre o princípio imutável da Justiça Divina.

Se procurais dirigir a vida atual pelos caminhos que a fé vos aponta; se desejais pautar os dias terrenos pela norma que vos dita o Espiritismo cristão — lei que se encontra exarada nas páginas dos Evangelhos; se os atos presentes correspondem à justiça dos vossos pensamentos, e se, igualmente, a caridade que procurais exercer responde harmonicamente ao sentimento que vos enche o coração — por que razão vossa vida é sempre perturbada por algum desgosto, sempre mesclada dessa ingratidão que menos se espera de onde pode vir! Por que assim é, se não tendes absolutamente culpa de que tais cousas se produzam? Como podereis explicar que as dores e atribulações se sucedam uma às outras, sofrimento após sofrimento, tristeza após tristeza, angústia após angústia, compreendendo e aceitando a Justiça de Deus?

É que, meus amigos, tudo é perfeitamente explicável — e vós o sabeis pelo conhecimento da Doutrina — nas vidas sucessivas dos vossos espíritos. Se vós pudésseis lê-las, se pudésseis, agora mesmo, folhear o livro onde estão registrados cada pensamento, cada ato da vossa vida, fatalmente compreenderíeis que o presente se radica no passado, que a dor atual é conseqüência da negligência que se foi, que o sofrimento de hoje é a resultante natural do mal anteriormente praticado; enfim, que os acontecimentos, na página que se desdobra da vossa vida presente, são a conseqüência lógica da página anterior, que já se foi.

Assim se justificam as cousas que sucedem e não tem explicação para os descrentes. O que é necessário, o que é preciso é que o indivíduo se compenetre dessas verdades e não desfaleça; continue a proceder com retidão, procure andar direito no caminho da verdade e da justiça, obedeça ao critério da sua própria consciência, aceite o conselho dos seus maiores, que já possuem outro discernimento na vida, e tudo irá bem. Desanimar, desfalecer, entendendo que nada tem salvação, que não há solução para casos às vezes tão fúteis que não merecem a importância que se lhes atribui — é para desapontar aqueles que auscultam a fé no íntimo da criatura!

Meus amigos, o crente espírita deve estar preparado para as grandes batalhas da vida terrena e nunca deverá vacilar na sua fé, pois nela encontrará sempre a solução para os casos mais intrincados da vida.

Muitas vezes, os casos presentes são oriundos de fraquezas igualmente praticadas nesta própria existência. Nem sempre a conseqüência se prende a fatos da vida anterior; às vezes é mais pronta, mais positiva e se deriva de erros cometidos na própria vida atual. Um passo errado naturalmente acarreta mal. Por vezes, uma irreflexão, uma resolução tomada inesperadamente, impensadamente, para atender a caprichos, ou para satisfazer à sociedade, por vezes tudo isso invade o cérebro e se emaranha lá dentro de tal maneira que o indivíduo resolve, mas precipitadamente. E a conseqüência se faz sentir na própria vida. Outras vezes, não é assim; é a irresolução; são os indivíduos pusilânimes, vacilantes, que estão vendo a solução clara do seu caso, não tendo, porém, ânimo; falta-lhes a coragem, não têm a envergadura moral para enfrentar situações, não sabem arcar com as responsabilidades que lhes competem, e, então, contemporizam com assuntos sérios, e isso é sempre grave.

Em certos pontos, a resolução tem de ser radical. Desde o momento em que a criatura enxerga o que tem de fazer e não age, terá forçosamente que suportar dores mais terríveis do que aquelas da ocasião em que lhe cumpria tomar uma providência. Isto se assemelha a um caso cirúrgico. O indivíduo sabe que tem de se submeter a certa operação, e diz: — Hei de me operar; mas, podendo, adiarei a intervenção para mais adiante. Se, todavia, a moléstia não obedecer aos remédios, terei forçosamente de me operar já. Enquanto isso, o mal vai caminhando, e quando se realiza a operação é debalde; já era tarde; se tivesse sido feita em começo, teria sido eficaz!...

A mesma cousa nos casos morais. Quando for preciso tomar uma resolução com energia, aja-se imediatamente. Feito isso, estará sanado o mal. Se a decisão for protelada, poderão advir conseqüências funestas, terríveis, para todos.

Meus amigos, a alegria de viver não deve morrer em vós; a vida foi feita para a luta! Quem vence uma batalha, tem a alegria dentro de si, e as batalhas morais, a que acabei de me referir, merecem todo o esforço, toda a dedicação, todo o carinho.

Batalhai pelos ideais espíritas, conservai impoluta a vossa fé, e vereis que tereis alegria de viver, porque a vida foi feita para as alegrias justas.

Deus vos abençoe.

MAX

(Em 21-9-37).

Explicação sobre Caridade

Meus irmãos, seja louvado o nome de Jesus em vossos corações.

Falar sobre caridade, ninguém poderá fazê-lo melhor do que já o fez o apóstolo inspirado, o grande atleta do Cristianismo — Paulo, o apóstolo do Senhor. Falar sobre caridade, quando aquela página escrita permanece viva na memória dos que se queiram dela lembrar... parece inútil!

É forçoso, no entanto, repetir aos ouvidos dos homens os conceitos preciosos do grande apóstolo, para que o conforto penetre na alma dos desalentados; para que o mundo se esclareça e compreenda que caridade é sinônimo de amor. Não é possível fazer caridade sem sentir amor.

O ato generoso, partido de um coração fiel e nobre, pode ter significação caridosa e pode deixar de tê-la. Por vezes, a mão distribui a esmola age pela influência de alguém que a moveu, que não o próprio dono. A esposa carinhosa e boa, compenetrada dos seus deveres, concorre, muitas vezes, para que se realize da parte do seu esposo, quando este não pensa em tal e agiu somente de forma a satisfazê-la. Quero dizer: ele praticou o ato generoso, mas o pensamento nobre foi dela. Logo, a caridade esteve do seu lado.

Meus amigos, é muito sutil, muito delicado, este assunto. Entendem muitos, que é necessário dar, e dar sempre. A caridade, muitas vezes, consiste em negar. Não interpreteis mal as minhas palavras. A caridade consiste muitas vezes em negar — repito — porque o desacerto daquele que recebe será tanto maior quanto mais avultada for a importância que estiver em seu poder. E, se nós, como espíritos, sabemos estas cousas, é do nosso dever transmiti-las a vós para que façais delas bom uso.

Exemplifico.

Teríeis vós como acertado o ato de alguém que fornecesse ao ébrio dinheiro para que continuasse a proceder da maneira por que vinha procedendo, sacrificando a saúde do corpo, intoxicando o espírito e resvalando até o último degrau da indignidade? Teríeis vós como generoso e bom o homem que lhe fosse fornecer meios para continuar nessa degradação? Não! A caridade seria privá-lo dos recursos para continuar a descer. Por isso, repito: — A caridade nem sempre é dar; muitas vezes, é negar.

Procedei pois, meus caros amigos, analisando sempre o móvel que vos induz a proceder desta ou daquela maneira. Nunca abduqueis da vossa razão, do vosso critério. “Nem todos os que dizem: “Senhor! Senhor!” Entrarão no reino do meu Pai” — disse Jesus. Digo eu igualmente para vós: — Nem todos que estendem a mão a pedir necessitam de esmola.

Procurai a miséria oculta, aquele que se envergonha, que padece, que sofre à mingua de recursos, muitas vezes, mas não ousa levantar os olhos para pedir; socorrei as instituições, que têm sobre os ombros pesadas responsabilidades e não as podem desempenhar sem o vosso concurso; utilizai o dinheiro de maneira sempre proveitosa; nobremente, generosamente, criteriosamente!

Há criaturas de bom coração, mas de espírito fraco, que se empobrecem porque entendem que devem abrir fartamente as carteiras a todos quantos lhes pedem. Não vai nisso nenhum critério; isso não revela bom senso. O bom senso indicar-lhes-á os meios de fazerem o bem; o bom senso dir-lhes-á a maneira por que devem agir. Toda criatura que deseja ser caridosa, aprenda com S. Paulo, abra os Evangelhos, estude suas epístolas e veja o que é ser caridoso.

A vós meus amigos, que tendes sentimentos ocultos que não podeis revelar no momento, mágoas profundas, por terdes, talvez violado o princípio da caridade, no vosso fraco entender, a vós eu respondo apenas com esta frase: — Todas as vezes que a consciência fala alto dentro de vós, aprovando o vosso gesto nesta ou naquela situação, é a voz do vosso Guia que por ela se manifesta.

Agi, pois, assim: calma, decidida e firmemente. É que a vossa norma cristã na prática da caridade seja sempre esta: — Caridade moral, caridade material, feita com critério, com descortino, com justiça, e sem ostentação. No mais, perdoai as ofensas, porque Deus manda perdoar; perdoai

as injúrias, porque isso é também caridade; relevai as fraquezas do próximo, porque isso está igualmente incluído no princípio de caridade. Mas continuai firmes no vosso posto, na vossa linha reta de conduta, porque a caridade não exige rebaixamento de caráter; pelo contrário, reclama nobreza de conduta, retidão no gesto e firmeza de ação!

Deus vos guarde e proteja.

NERY

(Em 21-9-37).

Inteligência e Vontade

Meus amigos, meus irmãos, paz.

Deus tem dotado os espíritos de dois predicados, além de outros, de importância. Um deles — a inteligência, outro — a vontade. A inteligência, porque só ela discerne na escuridão que cerca o espírito ignorante. A vontade, porque sendo ela bem orientada pode caminhar segura pela estrada que deve seguir. Não deve haver, pois, disparidade entre inteligência e vontade; bem ao contrário, a vontade deve seguir pari-passu a inteligência, recebendo dela a luz, pelo seu esclarecimento, e, ao mesmo tempo, a inteligência, por sua vez, recebendo da vontade a força para poder agir; são dois elementos que devem indiscutivelmente ser guiados pelo Alto. A inteligência guiada pelo espírito luminoso, para que possa agir nobremente; a vontade para que não degenerem em indisciplina. Uma inteligência mal orientada, dirigida para o mal, muito mal pode produzir. Ela não deixa de ser fator importante, porque é a luz, a compreensão, enfim o conhecimento das cousas ocultas; mas uma inteligência mal orientada, em lugar de se orientar para o caminho do bem, dirigida para as sombras da maldade, quanta ignorância pode produzir, quantos males pode ocasionar, quantos crimes pode realizar! Suponde um homem adiantado, dotado de inteligência fulgurante, cheio de sabedoria, dessa sabedoria terrena, que não deixa de ser um raio da sabedoria celeste, e agindo para o mal! Tendes exemplo nos vossos dias, que a ciência mal orientada ensina postulados que nunca deveriam ter sido postos em prática. A ciência mal orientada conduz a mulher ao crime. Logo, a ciência depende da inteligência, tem de ser guiada por essa vontade firme, resolvida, conhecedora do bem. Sendo estes dois elementos dirigidos para o mal, quanto mal o espírito pode realizar! Aí tendes esta obra; representa ela somente o esforço de uma inteligência? Não. Representa sobretudo o esforço da vontade enérgica em fazer bem.

A inteligência é a luz que vem do Alto, iluminando os caminhos; sua irmã a vontade é o esforço humano, realizando a inspiração. Vede pois, meus amigos, que esses dois elementos caminhem juntos convosco e vossos espíritos muito poderão fazer. Os hesitantes, os indecisos, os fracos, os pusilânimes, que trabalho apresentam na vida? Podem ser indivíduos inteligentes, podem ter realmente fulgurantes idéias, mas na hora da realização fraquejam. Não é isso o que se quer. Por outro lado, uma vontade enérgica, bem intencionada, mas a que a inteligência não auxilia, que pode realizar? Não concebe planos, idéias... Leva sempre a esperar que outros as tenham para que as realize. Assim num só indivíduo podem existir vontade e inteligência; tudo isso é claro, todos esses dois elementos preponderantes, subordinados à vontade de Deus, orientados pela luz do Alto: a inteligência iluminada pelo saber espírita, a vontade orientada pelos mestres que sabem mandar. Aliai meus amigos, em vós esses dois elementos poderosos, e vereis que não haverá barreiras que não possais transpor, não pelo vosso orgulho, mas porque subordinastes os vossos planos, a vossa inteligência, e a vontade ao critério do Alto. Que Deus alumie os vossos caminhos, que vos dê energia para realização das grandes obras!

Deus vos proteja.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 24-9-37).

A Fé é uma!

Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo, o Mestre Divino que acalenta e agasalha em seu seio todos os seus filhos, sem distinção de credos ou de crença, sem separatividades.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. É essa fé que sempre alentou a minha alma quando encarnada num corpo de carne, e que hoje alenta o meu espírito, desprendido da matéria, exista em toda Terra!

Meus irmãos, minhas irmãs, vós não tendes diante de vós, neste instante, um espírito que tivesse professado a vossa crença. Vós não tendes em vossa presença um dos vossos.

No entanto eu aqui estou, como vossa irmã, crente em Jesus, amante do meu Deus, e conhecedora da grande verdade, que a fé une todos os homens, que a fé é o estandarte que agasalha todos os espíritos, norteia a todos os bem intencionados.

Por isso vos digo: Vós espíritas que tendes fé, sois meus irmãos; eu, católica e irmã, criatura a quem o mundo nesta hora exalta imerecidamente, porque aquele que na terra procura cumprir seu dever, não merece elogio.

Há 18 anos passados deixei a terra para a Pátria do Além. Não levei remorsos na minha consciência, mas a certeza de que pouco fiz na Vinha do Senhor; e os homens que apreciam meus atos, hoje, na terra, não devem elogiar aquilo que partiu do íntimo da minha alma, nem devem enaltecer o pouco trabalho que as minhas pobres mãos puderam realizar.

Meus amigos, vós que trabalhais numa casa espírita, e que tendes responsabilidade direta sobre aqueles que aqui penetram e se educam, que aqui vivem, compreendei: A crença é uma só, porque Deus estende sua misericórdia em todo o infinito, e Jesus ama todas as criaturas!

Compreendei a religião sobre este prisma. Meus amigos não odiais jamais aqueles que não sabem crer; perdoai as fraquezas dos dirigentes de outros rebanhos, que sacrificam as idéias cristãs a esses preconceitos sociais, que nada valem. De que serve procurar ocupar grandeza na terra, tronos, ter o peito coroadado de condecorações, receber medalhas, incenso, votos de louvor, tudo isso, se nada disso o Nazareno recebeu, se Ele foi humilde e bom, se não teve onde repousar sua cabeça, se amava os pecadores, se os admoestava com doçura, e procurava encaminhá-los para o redil?

Meus amigos, sejamos irmãos! Oremos por todos aqueles que não compreendem a grandeza da fé; a fé não tem pátria, não tem escolha; a fé é para todos aqueles que sabem crer.

Quanto é triste, quanto é doloroso, lutar em nome da fé, questionar, discutir por causa da fé em Jesus. Ele o manso cordeiro de Deus, que apontou sempre o caminho do perdão, da mansidão, para todos os seus filhos! Por causa do nome de Jesus separam-se irmãos, e pensam que isso é amá-lo; mas se enganam, porque Deus não entende o amor dessa forma... Quem ama vive perto do objeto amado. E se amais a Jesus não vos aparteis dele por essa malquerença aos vossos irmãos...

Aqui estou, pobre religiosa, a quem o mundo procura glorificar, mas cujos votos de louvor não a podem atingir pobre espírito, tão fraco, tão sem luz, tão imperfeito!

No entanto essa certeza eu tenho dentro da minha alma e a externo, em vossa presença, testemunhas insuspeitas que sois, porque sois espíritas. Eu amo ao meu Deus sobre todas as cousas, e a vós, o meu próximo, como Deus me ordena.

Dizei, lá fora, "Zelia, aquela a quem vós amais, e a quem buscais entronizar num trono que não lhe pertence, Zelia, o pobre espírito que viveu na terra e procura se adiantar no Além, esteve em uma sessão espírita: — podeis acreditar, porque sou testemunha.

Dizei, meus irmãos, dizei, e fazei compreender que, católicos, protestantes, espíritas, todos são irmãos, porque Deus é Um, Pai de todas as criaturas. E que uma vez para sempre morra o egoísmo no coração do homem, desapareça o orgulho, conheça-se a grandeza das almas puras, levante-se o humilde, porque aquele que se humilha e aceita sua condição tal qual é, merece a benção de Deus, porque não se orgulha.

"Sede pequeninos, disse o Senhor se quereis ser grandes".

E vós, que vos sentis melhor na Terra, bem colocados no seio da sociedade, nunca amesquinheis o pequenino; levantai-o da sua humildade e chegai-o a vós, porque nesses corações há muito amor, nesses intelectos há muita sabedoria.

Meus irmãos, sou vossa irmã! Amo-vos de toda a minha alma, e desejo o progresso de todas as Instituições de Caridade, sem distinção de credo, de fé, porque a Fé é uma só!

Salve o Espiritismo Cristão!

Deus vos guarde.

ZELIA

(Em 24-9-37).

Um brado de “Além”

Espíritas:

— Vós que sois os arautos da palavra divina, os mensageiros do Espiritismo na Terra, portadores da nossa vontade, propugnadores da excelsa Doutrina; vós, que sois os clarins que levais adiante as notas que vos inspiramos, para que os homens as recebam e delas tirem os conhecimentos necessários à vida terrena; vós, que vos encontrais a postos nas vossas tendas de trabalho, bem intencionados, procurando fazer o bem — compreendi a vossa posição na terra.

O clarim soa. Suas notas estridentes são ouvidas por quantos delas se acercam, e ainda a grande distância é possível perceber o seu clamor, a nota que chama a postos, vibrando com toda a potencialidade de sua força.

Mas o clarim repete aquilo que seu inspirador lhe transmite; e, se vós sois, realmente, os arautos, os clarins do Espiritismo, deveis repetir o que vos ensinamos, demonstrando, em vossa vida quotidiana, que os nossos ensinamentos encontraram em vós, não somente o eco, mas a realização do pensamento que os ditou.

Meus amigos, espíritas que sois, não vos amedronteis por verdes o horizonte carregado de nuvens plúmbeas que assustam os fracos! As previsões terríveis que vos chegam aos ouvidos fazem enfraquecer a fé. Que não seja assim! Colocai-vos, em vossas tendas de trabalho, sempre à vanguarda da pregação espírita; e lembrai-vos sempre de que assim como a palavra soa à distância, igualmente os atos aparecem nítidos perante aqueles que vos observam. Não se trata apenas de ouvir: trata-se de ver. E, se a vossa palavra, a vossa teoria, a vossa filosofia (que não é outra senão a nossa) é ouvida e compreendida pelos que ainda não sabem da Doutrina — mais alto, mais vibrante, mais eloquente, mais positivo fala o exemplo da vossa vida!

Muitos não se dedicam à propaganda porque lhes falta a qualidade essencial para o fazerem de viva voz. São silenciosos, mas suas vidas valem como um testemunho eloquente daquilo que outros pregam.

Bom seria que todo aquele que lê, que estuda, que se interessa pela publicação de livros e que faz o possível para que outros creiam, pudesse demonstrar, pela sua vida positiva e clara, que a fé é aquilo que ele exemplifica e não somente o que prega.

Arautos do Evangelho do Cristo, espíritas, não separeis o Evangelho de Espiritismo; se o fizerdes, erraríeis! Espiritismo e Cristianismo podem e devem viver juntos! O Espiritismo que não se baseia na ciência do Cristo, que se afasta dos seus postulados e negligencia os mandamentos divinos, é, tão-somente, uma ciência que revela a vida além da morte — nada mais. Não vos interessa saber simplesmente que haveis de viver depois que o corpo morrer; não é apenas isso só que vos preocupa! Mais que tudo isso, interessa-vos saber que lugar ocupareis na comunhão dos espíritos, quando o vosso deixar o invólucro carnal; que será feito da vossa alma, após a derrubada do corpo! Que viveis depois da morte, vós o sabeis! Mas também vivem o réprobo, o assassino, o mau; os maiores criminosos, todos eles vivem depois da morte.

Espiritismo não quer simplesmente pregar estas cousas, porque o mundo já as conhece; finge não saber, mas não ignora que, após a morte do corpo, o espírito permanece vivo.

Assim pois, a vossa pregação não se deverá limitar unicamente à imortalidade do espírito; cumpre, antes do mais, dizer como se deve e se pode viver bem depois da morte. Não será procedendo mal na vida terrena que o espírito conquistará, no Além, um lugar onde tenha paz, tranqüillidade, e onde realize o seu progresso. Vivendo bem na Terra, suportando as dores, privações e provações; compreendendo o porquê da existência terrena; enfim, realizando alguma coisa de positivamente bom no meio em que habita, é que o espírito obterá classificação correspondente no Além.

Assim, meus amigos, mais uma vez repito: Espíritas arautos da palavra espírita, compreendei a posição que ocupais na terra, em frente a esse movimento que vem convulsionando o mundo inteiro; não vos iludais! O Espiritismo ganha terreno todos os dias; mas não vos empolgueis apenas pela questão numérica, não vos limiteis à conquista da popularidade; não deprecieis a fé alheia, para elevar a Doutrina que abraçais! Tratai de mostrar a superioridade da vossa crença pelo fato de ela poder extinguir o “homem velho” e fazer dele nascer o “homem novo”, pela reforma do caráter que ela pode operar no homem, fazendo-o desprezar as glórias e orgulhos mundanos, para viver humilde e bem, praticando o bem todas as vezes que se apresentar oportunidade.

Meditai, refleti, e lembrai-vos de que, para se ser um verdadeiro espírita, é necessário que se seja um bom cristão.

Deus vos ilumine!

ROMUALDO

(Em 28-9-37).

Um outro aspecto da Caridade

Meus amigos, paz.

Haveis de permitir que eu diga alguma coisa sobre um ponto não explanado neste momento: a caridade que o caridoso deve ter consigo mesmo.

Por enquanto, tendes estudado a caridade material e espiritual de uns para com os outros. Eu me quero referir à caridade para com a própria pessoa caridosa. E explico: —

Vós sabeis que sois corpo e alma, que deveis ao vosso espírito toda a atenção, para que ele se desenvolva e progrida, e que deveis, também dar ao corpo material todo o cuidado, toda a atenção, para que não lhe falte a capacidade, para cumprir facilmente aquilo que dele espera o espírito que o rege.

A pessoa que se consagra exclusivamente ao bem do espírito, esquecendo-se da parte material do seu ser, não está sendo caridosa para consigo mesma. E a caridade para consigo mesmo consiste em cuidar do corpo e da alma. Claro que o espírito tem toda a preponderância sobre a parte material do ser; isso, porém, de forma alguma vem preterir os direitos da matéria.

Meus amigos, o nosso corpo material necessita de ser cuidado para poder cumprir sua tarefa na Terra. Quem descursasse das atenções devidas ao invólucro do seu espírito, procederia mal. A higiene aí está, com todos os seus preceitos, ensinando a criatura a cuidar do que lhe pertence; a profilaxia indica o meio de evitar as moléstias; e a medicina procura curá-las. Tudo isso é aceitável, é tudo muito acertado.

Entretanto o fanático acha que não faz mal, que o corpo pode ir de qualquer forma; desde que o espírito seja cuidado, tudo mais é secundário. Erra. Porque ninguém lhe diz que coloque as necessidades materiais acima das espirituais, mas sim que coloque essas necessidades nos seus respectivos planos. Nem o espírito tem o direito de usurpar o que pertence à matéria, nem a esta é lícito sobrepujar o espírito.

Convém, portanto, aconselhar à criatura mal orientada quanto a este assunto: — Dá ao teu corpo o pão necessário para que se alimente; cuida do seu asseio; não o deixes desfalecer por falta de tratamento; dá-lhe o repouso necessário; exige dele, em trabalho, somente aquilo que possa dar; nunca exorbites, para que não exceda as suas possibilidades; e evita, quanto possível, o contágio de moléstias que lhe venham prejudicar a marcha da saúde; trabalha; sê econômico; vive em paz; dá conforto ao teu organismo e exige dele razoavelmente o que te possa dar.

— Quanto ao espírito, alimenta-o do pão espiritual, que é o pão da vida; dá-lhe as luzes da instrução, para que não fique obscurecido da ignorância; esclarece-o pelos preceitos do Evangelho; fornece-lhe o preparo que a terra lhe pode dar no que diz respeito às ciências, artes e todos os demais estudos necessários à boa cultura; disciplina-o, para que não se envaideça; coloca-o, enfim, na posição de progredir diante de Deus; que ele cresça pela humildade; que a ninguém despreze; que não se considere a ninguém superior; e saiba que, assim como é formado à imagem e semelhança do Pai, igualmente o são os outros espíritos. Avança na senda do progresso, quanto mais rápido te for possível; mas nunca à custa do sacrifício alheio.

Assim, meus amigos, a caridade tem mais este ponto de vista: cuidar de si próprio. As pessoas abnegadas naturalmente colocam os outros na sua frente. Nem eu combato essa virtude; mas quero dizer que o desprezo por si próprio, o pouco caso pela saúde constituem um crime, um pecado. Ninguém se deixe esmorecer; porque, quando o corpo desfalece, o espírito não encontra robustez bastante para poder agir; fica como a criatura enclausurada em casa que ameaça ruína. Acaso vos sentiríeis seguros, meus amigos, num lugar onde estivésseis, a cada passo, correndo o risco de sucumbir sob as ruínas da Casa? Teríeis tranqüilidade para isso? Certamente não. Quereis viver numa habitação sólida, segura, de forma que a vossa vida não corra perigo. Pois bem: o espírito gosta, igualmente, de encontrar no corpo a robustez necessária, para se poder expandir. Claro que eu não discuto os casos das provas: elas merecem outro estudo inteiramente à parte.

Assim vos digo, meus amigos — caridade para convosco mesmos; tratai-vos nas vossas moléstias, alimentai-vos, para vos fortalecerdes; e dai sempre preferência às necessidades espirituais, para que o espírito não se escravize à matéria. Caridade para com vossos semelhantes, para convosco mesmos — é o que eu desejo e espero, tenhas compreendido nessas palavras toscas que acabo de pronunciar.

Deus vos inspire, Deus vos anime sempre!

— Meu nome?

— Talvez esquecido por todos vós: —

ANTONIETTA

(Em 28-9-37).

Ouçamos a voz do “Além”

Amigos e irmãos, filhos do mesmo Deus e do mesmo Pai, permita Jesus que a Sua paz habite em vossos corações.

Agita-se a coletividade espírita, a imaginar dores atrozes, sofrimentos terríveis, anunciados pelos humanos.

Rebanho do Senhor, ouve a voz daquele que vem de lá da pátria além-campa, do mundo da verdade, para te cientificar de que tu, em qualquer circunstância da tua vida, ou na terra, ou no espaço, serás sempre vivo! Mais uma vez te afirmo: as provações, as dores, se não são para desejar, porque isso é excesso dizê-lo, são todavia para serem recebidos com gratidão, porque são elas que atizam o espírito para o caminhar na terra, aproximando-se do ponto central para onde tem realmente de convergir.

Meus amigos, nada vejo de sombrio nos horizontes espirituais. Vejo sim, a realização das profecias proferidas pelo Mestre dos Mestres, quando aqui estive nesta terra que hoje é vossa. Muitos de vós, que aqui vos encontrais, palmilhastes naquela época a mesma estrada em que Ele caminhou. No tempo em que Jesus aqui estive, quantos de vós, meus amigos, fizeram parte do cortejo que O levou até o cimo do Calvário! Alguns apodando-O, fazendo coro com os malfeitores que o perseguiam; outros religiosamente contritos, suportando dentro dos seus pequeninos corações mágoa maior do que aquela que eles poderiam suportar!

Meus amigos, escutai-me: O Jesus de ontem é o Jesus de hoje. E Ele nunca será o Jesus de amanhã. Jesus é sempre o mesmo Jesus. Se naquela época de aflições e dores, naquela época em que a religião tinha uma mescla de santidade e outro tanto de perfídia, Jesus sempre esteve ao lado do fraco, protegendo, aconselhando, lutando para que se erguesse do nada e fosse alguma coisa; se naquela época Jesus tudo fez pela humanidade sofredora, porque motivo nos tempos atuais há de

abandonar os seus filhos, seu rebanho, por que meus amigos? Jesus estará sempre perto, todas as vezes que vós o quiserdes. Cerrai os ouvidos às doutrinas mundanas, fechai os vossos corações aos sentimentos de represália. Não dêis pasto a comentários que venham prejudicar a evolução do vosso espírito. Orai sempre pela paz universal, porque todos que pertencem a esta ou aquela facção são filhos do mesmo Deus e do mesmo Pai.

Quanto é doloroso perceber que irmãos entre si não se sabem amar, que se odeiam, que se detestam e procuram, tanto quanto possível, fazer mal a si mesmos! Meus amigos, ferir um irmão é cortar uma veia no próprio braço, derramar seu próprio sangue.

Espíritas, que me ouvis, congregai-os em prece, orai, pedi a Jesus que esteja à frente de todo esse movimento espírita, para que ele tenha realmente cunho de um movimento cristão.

Orai e vigiai, são as Palavras Divinas, os conselhos que vos trago, que vos dou, certo de que, não desprezareis a palavra humilde daquele que tanto vos amou, procurando sempre encaminhar-vos pela senda do bem.

JEAN MARIE VIANNEY

(Em 1-10-37).

Testemunho de felicidade

Meus irmãos, venho desse mundo além, onde moro, onde procuro ser útil aos meus semelhantes, buscando falar convosco, como nos tempos antigos fazia, sempre muito modestamente, porque não tenho luzes para me expandir.

Sou um espírito que desejo o bem, e muito bem quero realizar, neste Asilo, mas sou um espírito pouco adiantado, de fraco entendimento. Somente, o que tenho muito grande, é o amor por todos vós!

Houve um tempo em que ocupei humildemente o meu lugar em vosso meio.

Frequentei o Asilo com amor, e não é a primeira vez que aqui me manifesto, saudosa da vossa presença. Volto, hoje, e venho dizer-vos: Meus irmãos, sobretudo vós, mulheres, como eu fui, sofredoras muitas na alma e no corpo, a vida do Além, reserva para todos vós, minhas amigas, daquele tempo, tanto conforto, tanto alívio, tanto bem-estar, que, tendo essa certeza, se sofre com mais coragem. Há entre vós, amigas daquela ocasião, atribuladas com preocupações que lhes dizem respeito, pelos embarços materiais da vida. Outros, por causas morais, por moléstias em criaturas que estimam, que as obrigam a se afastar da casa, do lar, para se internarem em lugares, onde o tratamento físico é ministrado, no intuito de beneficiar o corpo, muito embora o trabalho espiritual seja sempre feito pelas agremiações espíritas. Venho animar essas criaturas, venho encorajá-las. Se vos lembrades de mim, haveis de saber quanto sofri, Moléstia incurável de vez em quando me atacava, não permitindo, sequer, descer uma gota do alimento; e assim fiquei muitos dias.

Depois, quando compreendi que a morte se aproximava, não me apavorei; porque tinha fé e aprendera nos livros espíritas, nas preleções de caridade dos meus irmãos, que, mal o corpo baqueasse pelo sofrimento e tivesse de ser entregue à sepultura, o espírito não ficaria em perturbação tal, que não conhecesse em pouco tempo o seu estado de desencarnado. Conformei-me, enchi-me de esperança, e vejo que a minha esperança se realizou.

Minhas amigas, eu não mereço todo o bem que a Providência Divina me proporciona. Não sou merecedora dos cuidados constantes que dispensam ao meu fraco espírito os bondosos Guias. Eles me ensinam, encorajam, encaminham, fazem comigo viagens maravilhosas, que são o encanto dos espíritos desejosos do bem. Levam-me à beira de lagos tranquilos, onde posso ver as paragens belíssimas do Além, e ouvir a música celeste. Sempre fui muito devotada a esse espécie de arte. Gostava de ouvir os bons pianistas; apreciava os violinistas exímios; agradava-me assistir os grandes intérpretes da música, que aqui me deliciavam o espírito. O canto, por sua vez, também era alma da minha alma. Eu me deleitava de ouvir cantar!

Hoje, tudo isso me é fácil. Quando na terra, não me era dado escutar os grandes intérpretes da boa música; naquele tempo, não havia a facilidade que hoje existe, graças ao rádio. Pobre de mim! Era privada desse grande prazer.

Agora a sinfonia do Espaço é minha! Posso ouvi-la, e o perfume, posso senti-lo! O ambiente leve, eu posso nele viver! E tudo, por quê? Por que eu mereça? Não! Mas porque a misericórdia de Deus é muito grande, sua caridade infinita. Ele levantou a pobre Ismenia do nada, e a levou para esse meio. Aqui estou; sinto-me feliz, e a minha manifestação tem o fim de encorajar-vos. Há entre vós uma irmã aflitíssima. E tem razão porque a vida lhe tem sido tão dura, tem tido tantas dificuldades, tantas atrapalhões materiais, e não as pode afastar. Causa moral: Sofreu, há bem pouco tempo, um grande golpe. A separação foi muito dolorosa, mas eu venho, encorajá-la: Minha irmã, tudo isso é da terra. Tudo isso é desta vida de provas, que é necessário passar. Não desanimeis. Continuai sempre boa, fiel, devotada ao trabalho, caridosa, e esperai de Deus, como eu esperei, melhores dias. Como eu sou feliz, meu Deus! Que a vossa graça repouse sobre todas as minhas companheiras antigas, sobre aquele lar onde vivi, sobre o Asilo Espírita João Evangelista, onde aprendi as grandes luzes, derramadas pelos espíritos do bem.

Deus vos guie a todos.

ISMENIA

(Em 1-9-37).

Reformadores

Paz, meus amigos, paz, meus irmãos.

Deus, em sua alta sabedoria e caridade infinita, enviou sempre ao mundo de tempos a tempos, um espírito tutelar que o protegesse, e reavivasse a fé nos homens sem crença. De tempos a tempos um reformador surgia, para com sua palavra vibrante, sua energia vinda do Alto, e a sua inspiração igualmente provida dos mestres do Além, dirigir as massas pelas veredas da Verdade e da Justiça. Sem estes homens, espíritos enviados por Deus nessa missão, o que seria da terra, entregue ao dismantelo, ao desconexo de idéias, à falta de pudor, à falta de critério, ao desacerto em todas as suas ações? O que seria da terra? Deus mandava os profetas, enviava os seus missionários, mensageiros diretos de Sua Palavra, para mostrarem aos homens transviados o caminho por onde deviam seguir. Mais tarde, o próprio reformador, Cristo, veio com Sua autoridade indiscutível, com a sua presença avivar os bons sentimentos dos homens, despertar-lhes a abnegação, a caridade, a sabedoria e a energia, encaminhá-los por onde eles deviam seguir. Os homens não seguem. São sempre os mesmos cegos, não aceitam que se arranque a venda que eles próprios têm na vista. Eles têm os olhos cobertos pelo orgulho e vaidade. Eles têm a presunção de maior saber, de maior critério; por vezes criaturas insignificantes, saídas do nada, de onde todos nós saímos, não conhecem sua procedência, não conhecem sua insignificância, não conhecem sua incompetência, e querem fazer sobrepor à palavra renovadora dos espíritos mensageiros do bem, a sua própria autoridade, o seu mínimo saber.

Meus amigos, é tristemente doloroso que isto aconteça! Não é raro falando do alto da sua pseudo sabedoria, procurem destruir aquilo que séculos de trabalho insano tem construído vagarosa e paulatinamente. Ouço por vezes dizerem: “Como se pode reformar o mundo? O mundo será sempre assim...”

Não acrediteis no trabalho proveitoso das almas abnegadas; é um sacrifício inútil; exaure-se, fica-se doente, abatido, física e moralmente, sem nenhum proveito!

Meus amigos, quando tais palavras ouço, eu domino a impetuosidade do meu ser, para dizer a essa criatura, mansamente, como é do meu dever: Enganas-te; não vês o proveito do sacrifício? Se não vês a colheita desse trabalho exaustivo é porque tu não queres ver. Tu és cego voluntário; entendes que existe tão-somente aquilo que teu saber, teu espírito indisciplinado, atesta como tal. Estás na condição daquele que um dia disse: “O ESTADO? O ESTADO SOU EU”. Pisava aos pés a sua pátria, as suas leis, a vontade de todos os ministros, as intuições do Alto, porque — “O ESTADO, O ESTADO SOU EU!” Estas palavras são apontadas como o perfil de um sábio, de uma criatura bem inspirada? Não, meus amigos, cada cousa em seu lugar; a inspiração que vem do Alto deve ser recebida com humildade. Não há sábios entre os homens; há criaturas bem intencionadas, desejosas de fazerem o bem; há criaturas bem inspiradas, porque aceitam as intuições dos Guias; existem

criaturas abnegadas, porque esquecem-se de si próprios, para pensarem na felicidade, no bem-estar alheio; há criaturas, enviadas por Deus como verdadeiros guias da sociedade, para demonstrarem que se pode ser bom, que se pode perdoar, agir dentro da lei divina. SÁBIOS NÃO EXISTEM. A verdadeira pátria da sabedoria é lá! Assim pois, devo dizer para esses, que continuam as reformas, pois se elas não fossem feitas, o caminho não estaria preparado para o Espiritismo.

Deve-se, àqueles que se revoltaram contra o predomínio papal, a chamada para o Evangelho; eles foram enviados por Deus para permitirem ao povo a sua leitura, até então trancada, a sete chaves, por aqueles que não aprendiam, nem deixavam os outros aprenderem. Agora o caminho para Espiritismo foi aberto e ele aí está. Por que não aceitá-lo? Por que não compreender que ele aponta a verdade? Por que não executar aquilo que ele ensina? Por que não recebê-lo? É uma dádiva preciosa do Além. Longe disso, o homem se envaidece, julga-se senhor de todos os bons sentimentos e só empresta aos seus irmãos sentimentos vis, ignóbeis. Cautela! Caminhamos para uma época em que procurareis um cristão, e esse será apontado a dedo! Sereis vós um dos tais?

Permita o Senhor de todos os mundos, permita Deus, em sua alta sabedoria, e Jesus, em sua caridade infinita, que o rebanho escolhido para guiar o Espiritismo na terra, possa dizer em altos brados, se tanto for necessário: EU SOU ESPÍRITA E CRISTÃO; NÃO SÃO INCOMPATÍVEIS AS DUAS CRENÇAS, BEM AO CONTRÁRIO, UMA É COMPLEMENTO DA OUTRA.

Deus vos guie.

SARTO

(Em 8-10-37).

A Verdade da Fé

Meus prezados amigos, meus irmãos, Deus vos abençoe a todos. Nunca deixeis esfriar na vossa mente a chama da fé; que ela a sustente, porque assim tereis seguro um patrimônio espiritual, que podeis conquistar. Nunca deixeis que essa fé se arrefeça; ela aquecerá o vosso coração, o vosso cérebro, alimentará vosso espírito, será, enfim, o farol diretor da vossa vida terrena.

Meus amigos, o princípio da fé numa criatura espírita, deve ser imarcescível. Só ela ajudará o crente nos momentos de luta, nas dificuldades que porventura apareçam, para cumprimento das provas. Não julgueis alguém precipitadamente, pelo fato de ter fé diferente da vossa, uma vez que esse alguém absorveu ensinamentos fornecidos por um credo que não é aquele que rege a vossa. O sentimento é tudo. A verdade da fé é a alma do indivíduo, é a vida do seu progresso, e a seiva que alimenta seu espírito.

Quantas vezes, dentro de um peito coberto por um burel, alimenta-se uma fé sincera, capaz de sustentá-lo em todas as provas! E quantas vezes, aparentando uma fé singela, simples, mora nesse espírito, nesse peito, nesse coração, o sentimento baixo e vil da hipocrisia!

Meus amigos, eu me bato sempre pela sinceridade da criatura. Sede verdadeiros em vossos sentimentos; seja a vossa fé uma realidade, e vereis como todos os vossos caminhos, que os homens não souberam aplainar, nem vós próprios, serão fáceis de transitar. O homem que não tem fé, ou que simula uma fé que não possui, está sempre ligado aos preconceitos terrenos; ele precisa da aprovação dos seus gestos, das suas maneiras, das suas atitudes, das suas opiniões sociais; enquanto o homem que se regula pela fé, consulta sua consciência e vê se a sua vida, as suas pretensões, a marcha dos seus negócios, estão compatíveis com essa fé que ele abraçou. E, se ele vê que assim é, continua o batel da sua vida a singrar as águas encapeladas do oceano.

Vivei assim, meus amigos. Formai um perfil vosso, verdadeiramente cristão, formai uma individualidade pessoal. Sede assim, porque assim se exige que o sejais!

Às vezes, outras criaturas, cuja fé difere da vossa, vêem como aves de rapina, arrancar a preciosa semente plantada no vosso espírito, procurando sorrateiramente substituí-la pelo joio. Não permitais que em campo secreto, vicejem pensamentos que não sejam os vossos, — intuídos por espíritos elevados —, uma vez que a vossa consciência é cristã. Procurai viver honestamente — disse o grande apóstolo — e, honestamente, quer dizer dentro da lei da mais restrita moral. E essa moral vos diz que vossa vida deve ser pura, vosso pensamento, sincero, vossa palavra não se deve cingir

senão à expressão da verdade. Vivendo desta forma, a vossa fé vos sustentará em todas as peripécias desagradáveis da terra.

Quantas cruces pesadas se tornam leves, porque seus donos têm fé Naquele que carregou uma que não lhe pertencia! Quantas lágrimas amargas deslizam por faces, de fontes inesgotáveis de sofrimentos, por criaturas que só procuram aplinar o caminho dos seus semelhantes!

Mas essas criaturas sentem fé e compreendem que Deus não permitiria que rolassem dos seus olhos esses fios cristalinos, se não houvesse uma justiça do passado sobre o presente.

Assim, meus amigos, tende fé, porque só ela se sobrepõe ao preconceito social, só ela pode proporcionar à criatura humana o verdadeiro roteiro por onde há de caminhar, impávida, de cabeça erguida, sabendo que está dentro do cumprimento da Lei de Deus.

Deus vos guie e abençoe.

BIANCA

(Em 8-10-37).

Uma estréia

Deus, nosso Senhor, abençoe a Casa de João Evangelista e as criaturas componentes deste Asilo, derramando sobre eles os fluídos do seu grande amor!

Meus irmãos, meus amigos, entre vós, sou uma estreante. Dou nesta Casa, pela primeira vez, a minha comunicação. Compreendo o meu estado, sei que sou um espírito, e desejo o progresso das criaturas humanas, bem como o dos seres desencarnados. Atraída fui, esta noite, pela referência feita a mim, quando em espírito ocupava um corpo de carne em vosso meio, na terra em que habitais, no seio de uma família honesta onde fui estimada e que amei com todas as veras da minha alma. Parti cedo, no albor da vida. Muito de bom desejei realizar na terra. Mas, que pode a criatura humana fazer, em tão verdes anos, sem a experiência própria da idade, sem os conhecimentos da fé consciente? Que pode fazer a criatura ainda incipiente na vida, senão alguma cousa de imperfeito, que o mundo julga de bom? Meus simples gestos, minhas simples palavras, as poucas ações que tive ocasião de praticar, foram todas em conta de boas obras.

Não há muito tempo, tive oportunidade de escutar elogios referentes à minha pessoa, elogios suspeitos, porque partiram de um coração que muito me estima e que julgava ao ritmo do meu, de uma criatura que muito me amava, porque o seu sangue era o meu.

Minhas amigas, minhas irmãs, devo dizer-vos que, dentro de uma casa espírita, todo trabalho, por menor que pareça, por mais insignificante que seja, tem valor, se é realizado com boa vontade, com boa fé e sem pretensão de exibição alguma. O trabalho, por mais modesto que seja, tem merecimento aos olhos de Deus, quando parte de um coração bem intencionado, de uma alma que se dedica, realmente ao Senhor.

Vós, pois, os pequeninos, os simples aqueles aos quais o mundo não concede honrarias, porque não compreende esta espécie de abnegação, consolai-vos e acreditai nas palavras simples que acabo de pronunciar e que repito: Vosso trabalho, por mais modesto que seja, é apreciado devidamente por Deus, desde o momento em que seja sincero, verdadeiro. A Casa de João Evangelista é um recolhimento espiritual, de criaturas de boa vontade. Aqui se entra, muitas vezes, indiferente ao trabalho material que nele se realiza; aqui se ingressa, muitas vezes, com pensamentos bem diversos dos que costumam entreter os espíritos bem intencionados. Mas a assistência espiritual da Casa, o modo de vida espiritual dos seres humanos aqui dentro, tudo isso modifica a criatura estranha que aqui penetra e, não raras vezes, seus sentimentos são transformados e ela passa a ser uma da Casa.

Benditos, pois, sejais vós todos, que pela primeira vez penetrais os umbrais desta Casa; benditos sejais! E permita Deus que possais, no futuro, ser elementos de valor aqui dentro, para o adiantamento do vosso próprio espírito e da causa cristã que todos abraçaram.

Meus amigos e meus irmãos, não tenho conhecimentos para vos transmitir; sou um pobre espírito desfavorecido, desvalorizado para os homens; mas tenho, dentro de mim, uma fé sincera, uma confiança no futuro do Espiritismo e, em parte, no futuro que espera o Asilo Espírita João Evangelista, porquanto acredito que nenhum dos homens, que o constituem e que considero os baluartes principais desta Casa se afastará do cumprimento do seu dever.

Deus vos abençoe e proteja!

Não me conheceis; mas sou um dos vossos, porque estreei em vosso lar espírita e espero continuar para benefício meu e auxiliar um pouco a obra cristã que aqui se desenvolve.

Deus vos guarde!

OTTILIA

(Em 1-10.37).

Sobre os passes

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos abençoe.

Inesgotável o assunto — CARIDADE; manancial que não seca, fonte sempre franca de bênçãos para todos que a procuram...

Meus amigos, meus irmãos, há, nesta Casa, tempo para o exercício da caridade sob suas múltiplas formas. Uma delas, a que me quero cingir neste momento, é a caridade fornecida pelo passe. O passe é poderoso em efeito e concorre para a cura espiritual e material da criatura. Necessita, porém, ser ministrado com a fé e a consciência de um verdadeiro espírita.

Já tivemos ocasião de falar perante vós, do passe magnético. Não é dele que trato neste instante; quero referir-me ao passe mediúnico, que o espírito transmite por intermédio do instrumento de trabalho, que é o médium; é desse passe que me quero ocupar.

Duas condições essenciais para a sua eficácia: a vontade receptora do paciente, a fé naquele que o transmite.

O médium que entra para a sessão de passes, sabendo que Deus lhe concede a graça de utilizar-se da sua insignificância para a prática de um ato de tal elevação, deve sentir-se pequenino diante da grande misericórdia do Pai, que, em sua clemência, em sua caridade infinita, concede ao homem crente a graça de receber do espírito dirigente o fluido que transmitirá ao seu irmão.

Da mesma forma, meus amigos, que, para segurar um objeto de valor, delicado pela sua feitura ou pela brancura da sua forma, deveis ter as mãos limpas, afim de não prejudicar aquele trabalho tão delicado — assim também deveis ter a consciência em paz e contrita no momento em que ides emprestar o vosso corpo, como aparelho mediúnico, àquele que poderia agir só, não o fazendo simplesmente, porque Deus, em sua clemência infinita, deseja a cooperação dos homens para o benefício dos seres encarnados, seus irmãos.

Por isso eu disse: duas condições indispensáveis — a fé da parte do médium, a vontade de ser beneficiado daquele que se aproxima.

Todas as vezes que tiverdes de receber passes, meus irmãos, ide religiosamente esperar a esmola que Deus vos concede; e não duvideis, um instante sequer, de que esse fluido vos pode fazer bem.

E vós, médiuns, que agis de boa vontade, fazei a vossa prece, concentrados, e pedi a Deus que vos utilize na prática desse ato de caridade, para o qual vos prestais de boa vontade.

Esta espécie de caridade, meus amigos, é uma das mais belas, e depende apenas dos dois elementos que acabei de vos dizer. O fator material, dinheiro, é inútil nesse instante. Pede-se, tão-somente, que hajam estes dois elementos de valor da parte do paciente e do ministrante, para que o efeito seja proveitoso.

Infelizmente, porém, não é bem compreendida essa caridade; e, não raro, certas criaturas — não por maldade, mas, talvez, por ignorância na matéria — depois de terem tomado um passe com determinado médium, vão, no mesmo momento, pedir a outro médium que lhes ministre também um

passa. Isto quer dizer, tão-somente, que não acreditam em que o primeiro lhes tenha servido; ou, então, é a teoria de que quanto mais, melhor!...

Não é assim, meus amigos. Às vezes, uma imposição de mãos feita por aquele que tem fé é suficiente para vos beneficiar. Compreendei: o espírito do médium atrai o espírito superior; o Guia baixa, desejoso de fazer bem, encontra o médium preparado na disposição de beneficiar o consulente; este vem religiosamente, desejoso de ser beneficiado; a graça de Deus baixa sobre ele. Mas, desde que há falta de religião, desde que há precipitação, desde que o espírito de caridade foge naquele instante... são movimentos no ar, nada mais...

Guardai estas palavras para vos dizer, porque, sendo o assunto caridade, entendo que o passe está aí compreendido.

Deus vos guarde, Deus vos inspire e vos faça compreender a grandeza dessa palavra sublime que se diz Caridade.

Paz com todos vós!

BIANCA

(Em 12-10-37).

Um breve retorno à matéria

Meus prezados amigos e meus irmãos, meu espírito, nesta hora, se sente muito comovido, porque vem comunicar-vos algo que interessa de perto a mim, e a vós não será indiferente.

Meus amigos, quem viveu na terra e conhece de perto o sofrimento, passando para a vida do Além, o repouso lhe é necessário e o gozo dessa tranqüilidade em que se entra, após o martírio do corpo, na terra, enche-nos de grande satisfação. O mundo, no espaço infinito, é belo e luminoso, enche nossa alma de alegria infinita.

Meus amigos, deixar essas paragens e voltar para a carne, é uma expectativa que representa, na vida, um ponto de interrogação para o espírito... É a minha circunstância atual. Deus, em sua alta sabedoria, em sua misericórdia sem par, entendeu que meu fraco espírito pode tornar à matéria, para realizar alguma coisa, que seu Guia lhe transmite, e que, no momento, não vos posso declarar. É assim que tenho de voltar ao planeta. Não me encho de tristeza! Tenho apenas saudade do lar eterno, pátria da felicidade que encontrei como espírito. Tenho de voltar à terra, e trago incumbência, que, espero em Deus e no favor dos Guias, poder realizar. Voltarei; é da vontade do Pai, que tudo rege, e a obediência dos espíritos deve ser indiscutível. Voltarei. Permita o Senhor que, na terra, eu possa encontrar ambiente propício para a realização daquilo que Deus tem em mira e exige de mim. Terá meu espírito força suficiente para o desempenho dessa missão? Não digo por modéstia fala, mas me sinto tão fraco como espírito!... Sinto que minhas forças são tão diminutas, encaro a nova vida que se me apresenta, tão cheia de responsabilidades, das quais não desejo declinar! Peço ao meu Deus, ao meu Guia e ao Guia desta Casa, que acompanhe o meu espírito, nesta volta para o planeta, em que vós habitais; e que a vontade de meu Senhor, seja gravada em minha alma de tal forma, que, nem um instante sequer, meu espírito vacile no cumprimento dessa missão que trago.

Escolhi propositalmente este dia, para dar esta comunicação, afim de participar-vos que vou voltar. Não levará muito tempo meu regresso; isto é, para vós o tempo é contado diferente; um dia representa um grande tempo, um ano, nem se fala; um século, uma eternidade! Para nós, séculos são minutos; passam depressa!...

Voltarei e virei à terra, como for da vontade de Deus, realizar alguma coisa de bom. Que eu me encoraje, que tenha disposição para o fazer; que seja um instrumento útil na vinha do Senhor. Orai, neste sentido, meus amigos, para que eu tenha força e venha realmente realizar o que Deus espera de mim.

Meus filhos, penso que será esta, realmente a comunicação última que tereis, antes do meu retorno à terra. Penso que será esta a última comunicação, que representa uma despedida. Devo dizer-vos, porém, a última palavra, como espírito desencarnado: — Não deixeis, jamais, que afrouxe vossa fé; sejam os embates da vida quais forem, tende sempre

ânimo reto, justo, dos verdadeiros crentes. Habituai-vos a ver, em vossos irmãos, quem quer que sejam, espíritos iguais aos vossos.

Não há inferioridade, na terra, meus amigos; todos são espíritos que se preparam para evoluir, Vós, se enxergais um pouco mais, é porque aprendestes nas páginas dos livros sagrados, nas explicações que ouvís, e, ao mesmo tempo, tendes vontade de reter as lições proveitosas que se vos dá. Outros deixam que as palavras sejam levadas sem proveito, não as acolhem; vós as guardais; tendes preciosidades guardadas nos vossos espíritos, procurando realizar aquilo que vossos Guias vos dizem. Eu não sou um Guia: sou um espírito a quem Deus entendeu de confiar uma missão que tem de vir desempenhar entre os homens.

Seja feita a misericórdia santíssima de Deus!

Deus vos auxilie a todos, e a mim não desampare.

CARMINDA.

(Em 15-10-37).

Palavras de um espírito feliz

Desejo a todos os meus irmãos a paz serena que vem de Jesus.

Falo aos meus irmãos, às minhas irmãs de sangue, pelo mesmo nascimento, pela mesma filiação.

Aqui me tendes, disposto a falar convosco e com todos os irmãos espíritas, que aqui se encontram. Não trago experiências dolorosas a relatar. Trago alegria, satisfação, prazer, que desejo seja comunicado a todos os meus.

Meus amigos, meu espírito, graças a Deus, sente-se muito bem no Espaço onde se encontra. A magnificência do local tem me sido revelada pela magnitude e bondade dos nossos Guias Espirituais. São eles que acompanham os espíritos, servindo-lhes de cicerones, neste mundo infinito, em que todos nós habitamos.

Sou feliz, minhas irmãs, muito feliz! Sei que deixei na terra lugar que ninguém preencherá; as mães nunca esquecem seus filhos. Embora tenha irmãos, embora o amor seja repartido com eles, igualmente, na minha parte ninguém tocou. O afeto permanece sincero, no coração paterno, no coração materno, nos corações fraternos. Não sou esquecido; e ainda há bem poucos dias, tive mais uma prova solene de quanto o amor que me consagram é verdadeiro. Nessa criança que baixou ao mundo, nesse espírito que penetrou em nosso lar, e que tão bem recebido tem sido, foi posto meu nome. Agradeço esta lembrança afetiva, e, na medida do meu esforço, da minha pobreza intelectual, da minha fraqueza espiritual, hei de protegê-lo, quanto a mim couber.

Minhas irmãs, não vos esqueçais de que a vida, na terra, ordinariamente, representa uma prova. Uma de vós sabe muito bem, porque a sua VIA-CRUCIS tem sido muito dolorosa! Bem jovem ainda, tem tido apreensões muito sérias, e compreenderá, sem dúvida, que um passo dado em falso, no caminho da existência, acarreta conseqüências muito perigosas. Mas, enfim, nada se pode demover daquilo que o destino traça. Permita Jesus em sua alta sabedoria, que as nossas crianças digo nossas, porque são minhas também, pelo sangue — que as nossas crianças possam beber, nos ensinamentos da Doutrina, tudo quanto possa fortalecer seus caracteres, para que se criem homens fortes, compreendendo a noção do dever, desde cedo. Ensinaí-lhes, sobretudo, minhas boas irmãs, a serem verdadeiros, inspirai-lhes o horror à mentira; o homem que falta à verdade é um indigno perante a sociedade, e é um pobre perante Deus, espiritualmente. Enriquecei os espíritos dos vossos filhos, ensinaí-os a serem verdadeiros e justos. Nunca deixeis que a semente do egoísmo, do orgulho e da inveja encontrem guarida em seus pequeninos corações. É de cedo que se começa a ensinar. Bani de suas idéias quaisquer sentimentos de superioridade sobre os outros. As crianças pobres são crianças também. Ensinaí-lhes a amar essas crianças que não tem amigos ricos, porque são pobres, e seus pais pouco têm para lhes dar. Ensinaí os vossos filhos, minhas irmãs, na Doutrina Espírita. Não sejais vacilantes, não sejais daqueles que ascendem uma vela — como diz o mundo — para Deus e outra para o demônio. Não sejais destes. A lâmpada acesa em vosso lar seja o farol que é a

verdadeira Luz do Mundo. Fazei dos vossos filhos, homens cristãos. Saúde física, robustez, eles têm; são fortes, sadios, prometem um desenvolvimento precoce. Pois bem, guiai suas inteligências, porque matéria o corpo tem para lhes dar, afim de que o espírito se possa expandir. Guiai suas inteligências, e mostrai-vos, perante vossos filhos, impecáveis, em toda a extensão da palavra; mulheres puras, para que nunca chegue o dia em que tendeis de baixar os olhos em presença de um filho. Feliz da mãe que pode mergulhar seus olhos nos do seu filho, porque são eles os juizes. Não penseis que eles não entendem o futuro; eles entendem melhor do que vós, porque vieram de lá há muito pouco tempo, enquanto que vós já viestes há muito mais... Eles ainda têm a impressão firme do mundo que deixaram. Que vossos filhos, olhando para vós, tenham prazer de vos ter como mães. E mais tarde, quando homens válidos, robustos, profissionais em qualquer carreira, de que saberão ser dignos, eles saberão ser homens e vos protegerão, se tanto for necessário. Felizes das mães que vêem seus filhos homens, procedendo bem, constituindo um lar, mas não esquecendo aqueles que lhes deram o ser. Felizes estas! Que seja assim convosco, minhas queridas irmãs. Levai para os meus, a certeza da minha vida, da minha presença, nesta hora, dissei-lhes que vivo, que os amo, que penso neles e desejo para todos a convicção real de que Deus, ao que promete, não falta; e Ele promete a todos os crentes um mundo de felicidades!

— Carrega com paciência tua cruz e reza pela felicidade de teu filho!
Não te esqueças de

FRANCISCO

(Em 15-10-37).

O delinqüente e o seu pecado.

Meus prezados amigos, meus irmãos, desça sobre vós a luz que vem do Alto. E que as bênçãos inspiradoras de Jesus vos conforte e animem.

Não ignorais, prezados amigos, meus irmãos, que a vida no corpo para o espírito, é uma batalha incessante. Livre, fora da matéria, o espírito tem um espaço infinito onde librar-se, onde aspirar o bem, onde restaurar as forças perdidas. Na carne, o espírito preso, enclausurado, por melhor boa vontade que tenha de agir sempre com acerto, encontra o empecilho que oferece a matéria. É, portanto, uma batalha incessante a vida do espírito prisioneiro.

Por que admirar, então que crentes espíritas, resvalam muitas vezes, nas tentações? Por que admirar que, no momento crítico em que a treva apresenta seu laço traiçoeiro, almas inexpertas nele se deixem apanhar? Infalível, na terra, ninguém! Infalível, Deus! Porque é a perfeição absoluta de todos os atributos. Resta à criatura humana ter a concepção exata do que lhe ordena sua fé como cristã.

É preciso condenar sempre o mal, porque o mal não pode ter adeptos de boa fé! É preciso condenar sempre o erro, porque o erro é sempre a causa das quedas; é preciso, causticar as chagas ocultas das almas tenebrosas, porque delas partem todas as intuições maléficas. É preciso, porém, não esquecer que o grande Mestre, Jesus, o Verbo Divino Encarnado, sempre profligou o pecado, amando o pecador; e todas as vezes que as criaturas espíritas enxergam os erros detestam-nos, profligam-nos, e, ao mesmo tempo, envolvem nesta onda, nesta aura, o próprio delinqüente, faltam ao preceito da caridade. A caridade ordena que se ame até os próprios inimigos. E não são palavras do vosso amigo e servo que assim o afirmam; — foi o Mestre dos mestres, foi o Cordeiro de Deus, sempre puro, que assim se exprimia.

Coragem pois, meus amigos, quando o laço da treva vos apanhar e vós cairdes na tentação. Desde o momento em que percebeis que falistes, elevai vossa alma em prece, pedi a Deus o Auxílio Divino e aos mensageiros benditos a proteção de que necessitais.

E a vós outros, testemunhas dos vossos próprios erros, diante de erros dos quais, não vos falte, jamais, a caridade, para saber distinguir entre o delinqüente e o seu pecado, entre o que errou e o seu erro: são duas cousas distintas que é preciso saber separar. Os enfermos corporais das

moléstias mais contagiosas, pela gravidade das suas infecções, não podem ser tratados senão com carinho, com caridade. Por que odiar o portador de mal contagioso? Antes, a ciência procura dar combate a esse mal, procura corrigir esse vício, procura descobrir o morbus, causa desse mal, mas sempre com piedade para com aquele que dele se fez vítima. Igualmente, o doente da alma necessita de amparo dos Guias, para não tropeçar.

Vós, os que caístes, consolai-vos, levantai-vos! Almas de pé, fronte erguidas, olhar no Mestre, prece, e resoluções acertadas, porque as resoluções impensadas conduzem a erros maiores. Deus vos guie, vos ampare e proteja.

THIAGO

(Em 22-10-937).

Em uma data de aniversário.

Meus bons amigos, seja-vos concedida a luz que vem do Alto. Nada como o tempo para a realização dos grandes ideais! Nada como o tempo para o lenitivo das grandes dores! Nada como ele para edificação das grandes realizações!

Meus amigos, pouco tempo há decorrido, desde que deixei o mundo, em que vós habitais, e quanto tenho realizado nesse diminuto espaço de tempo, satisfaz o meu espírito. Muito tenho visto. Paragens que jamais sonhei encontrar! Planos siderais de incomparável beleza! Dias eternos de eterna claridade, fontes sempre correntes de água cristalina e pura, ambiente saturado de emanções felizes, mundo ideal de grandes sonhos. Na terra, nada desta poesia eu encontrei. A própria profissão que abracei era essencialmente materialista. Eu cogitava dos corpos e penso não ter errado assim fazendo, porque todas as vezes que se cultiva uma vocação cumpre-se um dever. E, felizmente, sendo o corpo também uma obra de Deus, habitação temporária do espírito, não é demais que alguém se consagre à sua conservação perfeita, extirpando-lhe do organismo, tudo quanto lhe é nocivo, procurando fortalecê-lo, enfim, restaurando-lhe a saúde perdida. Não penso que gastei mal meu tempo. A alma, porém, necessita de cuidado especial, e hoje mais do que nunca reconheço ser uma verdade indiscutível o afirmar. Por isso, não como um velho experiente da vida, curvado ao peso dos anos, venho trazer lições de sábia experiência; mas, como um moço humano, transformado num velho espírito, alguma coisa tenho lucrado nesta última vinda para o espaço infinito. Venho dizer para os que aqui se encontram que não prejudiquem jamais interesses espirituais por causas físicas. Quantas vezes os assomos da mocidade, revanches do seu caráter, assumem proporções tais, que precipitam situações indesejáveis. Quantas vezes, na inexperiência dos poucos anos, as almas juvenis concebem idéias que julgam sensatas, e aparentemente o parecem, mas que uma vez postas em prática trazem conseqüências funestas. Por isso digo à toda mocidade que dentro desta casa se encontra nesta hora, que nunca tome uma resolução séria na sua vida sem a consulta prévia aos mentores do Além. Não quero dizer com isso que a mim alguém consulte; não me tenho em conta de instrutor; mas aconselho, porque aprendendo nos lugares onde tenho estado, nas lições que tenho presenciado, estas que ora transmito, acho prudente e de bom aviso preparar os moços para estas cousas.

Meus amigos, sempre que o vosso caráter impetuoso disser — atira para esse ou aquele lado, parai; consultai a voz da consciência; em seguida, mais calmos, procurai saber dos vossos maiores, no além, se está de acordo com eles o vosso pensamento; e não vacileis na aplicação da sentença que vos for lançada, porque desse lado está a verdade. E as soluções vindas do além são sempre boas. Quem sou eu, meus amigos, para aconselhar e dirigir a palavra a esta assembléia, que não freqüentei como humano, mas a quem já visitei, como espírito? Quem sou eu? — Amigo de todos vós. Prendem-me aqui estreitos e fortes laços de coração; não poderei jamais abandonar a obra do Asylo Espirita João Evangelista, não porque fosse seu adepto fervoroso, como humano, mas porque sempre presenciei o devotamento incansável por esse trabalho em alguém que muito de perto me toca. Venho, pois, para dizer: Meus amigos, esta visita significa uma atração; para vós não interessa, mas para alguém tem algum valor. Esta visita significa a minha solidariedade convosco

num dia em que reuniria companheiros para me brindarem; e o brinde que hoje peço, é o seguinte: uma prece fervorosa a Deus, pela minha constante evolução e a graça de poder, em breve tempo, trabalhar na Vinha do Senhor, segundo as minhas poucas possibilidades. Aqui estou, pronto a receber a ordem do Alto para entrar em função.

Concito-vos, meus amigos, a estabelecer cada vez mais forte a solidariedade entre todos vós. Faltas, pecados, todos os têm. Olhai para os vossos irmãos, com os olhos da alma, porque os do corpo falham muito na sua apreciação. Os olhos materiais nem sempre vêem claro onde a verdade se encontra. Os olhos da alma são profundos, perscrutam, penetram, adivinham. Sede assim. Se virdes em cada um, um amigo, não julgareis mal; se porém, em cada irmão virdes um simulado desafeto procedereis erradamente.

O princípio altruístico que dirige esta Casa é a Caridade; pois bem: Que ela se manifeste em toda a aceção da palavra — é o voto de

SAMUEL

(Em 22-10-37).

Sede fortes, vigilantes!

Almas piedosas, que vos encontrais em prece, atendei a quem vos visita nesta hora, desejando proporcionar-vos tranqüillidade, amor, esperança e fé; almas perturbadas pelo remorso, aquietai-vos: Deus é Onipotente, grande e bom, para perdoar todas as vossas faltas, desde o momento em que o vosso arrependimento seja uma realidade; almas pesarosas, tristes, ao peso das grandes dores, consolai-vos: O Mestre dos mestres, Jesus, o Filho de Deus, está sempre pronto a derramar nas chagas profundas da alma o bálsamo consolador de um alívio que não falha; almas desoladas, desesperançadas da vida terrena, que apelais para o mundo além, compreendei que, para chegardes à mansão dos justos, é necessário atravesseis primeiro a Terra, onde vivem os pecadores; sois um dos tais, e sabeis que dentro da alma, as grandes nódoas dificilmente se apagam; sabeis que o espírito guarda, por tempo que não se pode marcar, o fruto de sua ignominia, e que só muitas lágrimas, muitas dores, muita sinceridade de coração e arrependimento, pela fé podem resgatar e tornar mais branco do que a neve aquilo que é rubro como o sangue!...

Amigos e irmãos, vós sabeis que o ambiente que vos cerca é sempre perturbado pelos pensamentos maléficis das almas mal intencionadas. Como os gases asfixiantes penetram no vosso organismo físico, danificando-o, assim também as emanções partidas dos odientos, dos perversos, dos sem fé, invadem os vossos espíritos, saturando-os desse mal-estar que considerais incompreensível.

Para nós, os que avistamos as cousas ocultas, uma explicação simples se faz sentir no momento.

As almas fracas se revelam nas ocasiões das lutas. Ao contrário disso, os fortes se mantêm de pé, qualquer que seja a borrasca que os atormente. Os fracos, os pusilânimes apelam para as forças da matéria, tonificam seus organismos físicos, débeis, buscando encontrar nas forças materiais o amparo para as dores do espírito. Baldado intento! Outros, porém, cujos organismos depauperados demonstram a fraqueza da sua matéria, encontram sempre em seus espíritos a força oculta que os faz agir nas ocasiões oportunas, permanecer de pé e não desfalecer.

Para aqueles que se sentem fracos e abatidos, neste instante, esperando das resoluções terrenas o alívio, a solução para as dores que os cercam, uma palavra amiga: — Não consintais que a covardia vos empolgue os espíritos; antes, ao contrário, dai-lhes forças para que se possam manter de pé, não obstante as dificuldades que os cercam; sede fiéis, vigilantes, e não consintais jamais que uma mancha venha macular a pureza da vossa fé! Tudo, menos renegar a luz!

São conselhos paternos, são advertências amigas, são conselhos que, tomados na devida consideração, de muito vos poderão valer nas situações difíceis. Se, porém, os renegardes;

se, os relegardes, então assumireis, perante vossos próprios espíritos, responsabilidades indeclináveis, das quais dareis contas um dia! Vigilância, pois; atenção, calma e fé!

Deus vos guie. Deus vos ampare em qualquer circunstância em que estejais no momento!

Que assim seja.

PEDRO, O APÓSTOLO

(Em 26-10-37).

Mais uma forma da Caridade.

Meus prezadíssimos irmãos, desça sobre vós a luz que vem do Alto.

Assunto inesgotável esse de que vos ocupastes nesta hora — a caridade aliada à piedade — tema que encheria por si grandes volumes, se alguém quisesse anotar os conceitos dos espíritos superiores a respeito dele. Entretanto, uma página só encerra toda essa grandeza, todo o alcance desse sentimento profundo, que nos aproxima de Deus: a Caridade. E essa página escreveu-a o grande apóstolo Paulo. Para que dizer mais?

Meus amigos, ocorreu-me, neste instante, falar sobre alguma cousa que parece caridade (no meu entender, o é; se julgardes que não é o vosso critério...).

Não quero falar daqueles que dão o óbulo ao necessitado, que lhe oferecem o seu carinho, que lhe procuram mitigar a sede e a fome, aliviando-lhe os sofrimentos terríveis. Não. Desejo referir-me aos que recebem tais bênçãos, tais benefícios.

Como? — direis vós. Pois o beneficiado pode ser caridoso? Não é ele o necessitado? Não é ele quem recebe a esmola consoladora que o alivia? Como, então, é ele também um ser capaz de um ato caridoso, se está exatamente na posição de quem recebe e não na posição de quem dá?

Muito simplesmente, meus amigos: — Entre o pobre orgulhoso e o pobre humilde, há notável diferença. Há criaturas necessitadas que, batendo à porta das famílias, para receberem alguma cousa que lhes mitigue a fome, rejeitam aquilo que se lhes oferece e determinam o que querem receber. Tais indivíduos não são dignos da esmola que recebem. Há também necessitados que, recebendo do Alto, por intermédio das criaturas terrenas, bênçãos para os seus corpos e espíritos, não se sabem colocar no nível que lhes compete, de agradecidos perante a caridade que lhes é feita; antes, revoltam-se, menosprezam essa caridade e procuram sempre prejudicar a mão que os abençoa.

Meus amigos, há necessitados que desde os primeiros anos de infância recebem conforto, agasalho, carinho, como se estivessem em seus próprios lares, e são felizes, e se robustecem. Mas, cedo ou tarde, quando os anos vão passando e é lícito esperar uma reflexão mais sólida, mais perfeita, a revelação de um caráter temperado pela doutrina do amor — eis que se apresenta um indivíduo com os pendores das encarnações atrasadas, demonstrando que, sobre o seu coração, existia apenas um pouco de cinza que, soprada, revelou a brasa que escondia? Aí, então, pode-se dizer sem medo de errar: o princípio de caridade não entrou nesses corações ingratos. Porque, se fossem agradecidos, se o princípio de gratidão lá estivesse gravado, eles não feririam jamais a mão que os amparou, e seriam incapazes de responder com sorrisos disfarçados aos ósculos, às inspirações sadias, ao enlevo, à amizade sincera de que foram sempre objeto! Mas seus espíritos como que ressuscitam das cinzas, para se mostrarem em toda a sua nudez:

Quantos erros tem havido na sociedade, atribuídos a criaturas que, na infância, revelaram sempre um caráter dócil, humilde e bom! Mais tarde, quando o mundo as empolga, a máscara que está afivelada sobre aquela face beata cai, e o indivíduo aparece em toda a nudez do seu caráter. Vê-se, então, que aquela humildade era estudada, que aquele modo de ser sempre correto... tinha um alvo a colimar!...

Digo-vos, meus amigos, que a caridade tem mais esta face. Ela não consiste somente em beneficiar. A caridade também é saber colocar-se na condição de receber, nunca transigindo com a consciência, quando ela aponta o dever a seguir. Ser caridoso, meus amigos, é ser digno; ter caridade é ter gratidão; ser caridoso é ser humilde, é ser altruísta, é ser abnegado, é ter realmente

dentro da alma alguma cousa de bom que faz reconhecer a virtude em outrem. Aqueles que olham para os seus semelhantes e só sabem divisar neles falhas de caráter, defeitos, esses meus amigos, não estão em boa condição espiritual; são como os fariseus dos tempos antigos a quem Jesus chamou “sepulcros branqueados”.

Meus amigos, estudaí o princípio da caridade: ele é a base da vossa fé; sem ele toda virtude é morta! É preciso que a caridade viva verdadeiramente no ser, para que este possa ter evolução.

Repito: — Caridade é ser “bom, é ser humilde, é ter paciência na adversidade, é ter o sentimento generoso da gratidão aninhado dentro do peito.

Deus vos conserve assim, meus amigos; Deus vos faça compreender a grandeza da fé; e que saibais aliar sempre estes dois sentimentos que devem ser inseparáveis — CARIDADE e HUMILDADE.

Paz com todos vós.

BIANCA

(Em 26-10-37)

COMEMORAÇÃO DO 14º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO ASILO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA EM 28 DE OUTUBRO DE 1937 .

Meus amigos, meus irmãos, indicada para abrir espiritualmente esta sessão, não posso furtar-me ao desejo de congratular-me convosco pela passagem de tão auspiciosa data; e, nas breves palavras que neste momento digo, eu espero enlaçar-vos todos num aura bendito de amor e paz, para que os vossos corações pulsem unidos, de acordo com os preceitos evangélicos que recebestes do Divino Mestre.

Lembraí-vos sempre, meus amigos, — e sobretudo vós, minhas irmãs, partes fracas, no dizer do homem — que o caminho para a virtude é bordado de espinhos; que as dificuldades surgem, a cada passo, na frente daquele que quer proceder bem; mas todo aquele que tem diante de si a lembrança constante da figura excelsa do Divino Mestre, encontra arrimo seguro para caminhar, nesta vida, sobre todos os perigos, amparado pela fé!

Meus amigos, eu felicito a Casa de João Evangelista, porque mais um ano se tem passado — de trabalho, mas de proveito; de lutas e dores, mas também de alegria, resignação e paz!

Deus vos guarde, guie e inspire sempre para o bem!

IRENE

Doutrina de luz, paz e verdade.

Meus amigos, meus prezados irmãos, desça sobre vós a paz de Jesus. Que a Sua luz bendita ilumine os vossos entendimentos, para que encontreis sempre a verdade no meio das trevas que cercam o vosso planeta.

Amigos, a Doutrina Espírita é de luz, paz e verdade. Luz, porque aponta o erro, mostrando a realidade do bem; verdade, porque traz as palavras dos mensageiros de Deus, que não mentem, pois em seus lábios estão as expressões fiéis do Divino Mestre; paz, porque o reino de Deus é de amor, tranqüilidade e suave consolo para os que padecem.

Vós, punhado de crentes espíritas, muito podeis fazer em bem dos vossos irmãos. Não vos admireis de que eu assim fale. Sois, é verdade, criaturas fracas, de pequeno alcance social, e naturalmente encontrareis dificuldades em semear a palavra bendita. Mas muito podeis fazer, repito; porque quem tem o espírito alevantado para o bem, quem coloca a sua religião, como facho luminoso

diante dos próprios caminhos, para poder seguir sem receio — realiza obra segura no meio em que vive!

Espiritismo não veio para combater idéias nem para produzir a menor soma de mal; Espiritismo veio para reunir os homens sob o mesmo estandarte, que foi, outrora, desfraldado, no cimo do Calvário, pelo Cordeiro Imaculado do Senhor!

O nome de Jesus, meus amigos, é garantia para a vida eterna. A cruz do Salvador reúne todas as almas em torno de si; só os rebeldes a recusam! Os seres de boa vontade, que consagram a Deus as suas vidas, os seus pensamentos, o seu amor, não podem recusar as bênçãos celestes que os espíritos bem-vindos lhes trazem!

Amigos e irmãos, sede pacíficos, sede mansos, sede bons! É tão suave, tão consolador sentir dentro do seio alguma coisa de bom em favor do seu semelhante; consola tanto, enche de tanta alegria íntima o ter a consciência reta no cumprimento do dever, imitando, embora palidamente, a augusta figura do Divino Mestre!

Jesus foi caridoso, humilde e bom. — Espíritas, sede caridosos, humildes e bons! Tereis, com isso, venturas extremas; porque em cada ato da vossa vida, será espelhada a vossa consciência, que vos apontará sempre o caminho a seguir. E que, no íntimo de vossas almas, possais dizer comigo neste instante: — Glória a Deus nas alturas; paz, na Terra, aos seres de boa vontade!

Que assim seja.

THIAGO

(Em 9-11-37).

Considerações em torno da Doutrina

Amigos e irmãos, existe entre vós um laço que vos liga uns aos outros e que por muitos não é visto. Alguns, porém, sensitivos, percebem a afinidade que há entre seus espíritos. Certo que é imponderável, que ora se dilata, ora se constrange, existe de indivíduo a indivíduo, formando essa cadeira indissolúvel que Jesus deseja ver cada vez mais dilatada, abrangendo toda a humanidade.

Vós vos amais uns aos outros, meus amigos; mas, indiscutivelmente, tendes preferências uns pelos outros. É natural. São os pendores dos espíritos. O vosso espírito pende mais para este ou aquele amigo, e esse amigo é, talvez, alguém do passado, que intimamente vos pertenceu: Eu vos aconselho, porém, que, não destruindo as simpatias espontâneas que aparecem, todos os dias, na vida de muitos, procureis, também, envolver em laços de cordial amizade todos os vossos irmãos, para que essas simpatias se fortifiquem cada vez mais em benefício da vossa Doutrina.

Meus amigos, a Doutrina Espírita nada contém que possa ferir este ou aquele credo. É Doutrina de paz, de concórdia, de tranqüilidade, de amor, e não comporta essas separatividades, essas discussões improficuas, que só servem para salientar os caracteres turbulentos, exatamente aqueles que não são espíritas! A Doutrina é mansa. E, se quereis dar ao mundo um exemplo palpitante de quanto vale a palavra de Jesus através dos seus mensageiros benditos, mostrai-lhe que vossas almas estão tranqüilas e que tudo esperais das mãos da Providência, que rege o vosso destino; mostrai-vos calmos, sossegados; nada tendes a temer! Quem procura fazer o bem, semeando-o à mãos-cheias, só pode esperar de Deus grandes bênçãos. Não discutimos, neste momento, as provas que as vossas culpas tenham, talvez, acarretado para os vossos espíritos em tempos passados. Elas terão fatalmente de se cumprir, em qualquer época, de paz ou de desassossego; são inevitáveis.

Meus amigos, elevai bem alto o nome do Espiritismo! Não vos envergonheis da Doutrina que professais! Ela é de paz, é de amor, é de luz; e será ela que, um dia, acendendo o farol

aos olhos dos homens, mostrará que o verdadeiro espírita é o cristão, e o cristão é o verdadeiro servo de Deus!

Que a fé vos ilumine e auxilie na temporada que vos resta viver sobre o planeta, e que tenhais o passo firme, seguro na demonstração da vossa crença!

Deus vos guie, Deus vos ampare, Deus vos proteja.

MAX.

(Em 9-11-37).

Na hora premente

Meus amigos, meus irmãos, seja-vos concedida a paz que vem de Jesus.

A pregação do Espiritismo Cristão, continua a fazer-se ininterruptamente. Nada é obstáculo para que os mensageiros do Além tragam aos homens as suas palavras inspiradas, de amor e paz, baseadas nos ensinamentos de Jesus.

Na época atual, muito pode o homem fazer em favor dos seus irmãos, da humanidade; muito pode o homem espírita realizar, porque na hora do combate é que se conhece o bom batalhador.

Com estas palavras, nada quero significar de hostil para com as restantes criaturas, que não são espíritas; ao contrário quero fazer sentir aos homens e mulheres espíritas as responsabilidades que lhes cabem na hora premente que atravessa o Espiritismo. Essas responsabilidades são indeclináveis; e, pois, maior deve ser o zelo dos espíritas na demonstração de uma conduta irrepreensível, de uma fé inamovível, de uma certeza absoluta naquilo em que crêem.

O testemunho de uma vida cristã deve ser, neste instante, evidente aos olhos dos descrentes, para que possam fazer um juízo acertado sobre o que é a filosofia, o que é a religião espírita. Neste momento, que se calem as vozes inferiores das criaturas que não sabem compreender a grandeza da fé que abraçaram. São espíritas que servem de tropeço aos seus irmãos; têm sempre a palavra pronta, acirrada para a censura, para a crítica mordaz, para as opiniões insensatas, deixando transparecer a hediondez de seus sentimentos ocultos. Suas palavras são perfeitamente dispensáveis, porque não revelam critério superior; bem ao contrário, demonstram caráter pouco baseado na Doutrina Cristã e, muito menos, na Doutrina Espírita.

A Religião Espírita é tolerante, pacífica e progressista. Tolerante, porque conhece as fraquezas alheias e as de seus próprios adeptos; pacífica, porque é portadora das promessas do Divino Mestre, promessas que são de paz; progressista, porque, sendo ela o expoente máximo das vidas sucessivas, revela ao homem o princípio da evolução universal, que só pode caminhar vagarosamente, porquanto, assim como a Natureza não dá saltos, muito menos o espírito.

Meus amigos, a ocasião é para que tenhais a devida compostura moral no seio espírita em que viveis; respeitando-vos a vós mesmos; procurando calar opiniões insensatas, que não dão fruto — bem ao contrário, prejudicam; e, ao mesmo tempo, fazendo compreender que a Doutrina Espírita é uma doutrina elevada, nobre, de altos sentimentos, de caridade igual à caridade cristã; enfim, uma doutrina que busca amparar, proteger, elevar, socorrer, trazendo o amor do Alto até a humanidade terrena.

“Amai-vos uns aos outros” — disse, outrora, o discípulo amado de Jesus. E eu repito a sua palavra augusta, dizendo para vós: Meus amigos, amai-vos uns aos outros e procurai ter, entre vós, espíritas, aquele timbre que caracteriza o homem espírita — calmo, pacífico, de linguagem branda e moderada; e, sobretudo, educai os vossos espíritos, porque são eles que podem refrear as vossas palavras insensatas.

Deus vos guarde, proteja e anime nessa companha do bem contra o mal.

Que assim seja.

JOÃO DE FREITAS

(Em 16-11-37).

Gratidão a Deus.

Meus amigos, meus prezados irmãos, Deus vos abençoe.

Falastes de gratidão, sentimento que deve encher o coração daqueles que compreendem a grandeza da dádiva sublime baseada no amor de Deus. Lembrai-vos porém, meus amigos, de tudo quanto recebeis do Pai celestial; de Jesus, o Seu amante filho; de tudo quanto recebeis do Alto, dos vossos irmãos, que tanto se interessam pelo vosso progresso. E eles pedem apenas um pouco do vosso amor, um pouco da vossa gratidão...

Se para a criatura humana que o beneficia, que lhe dá o conforto de que precisa, a esmola nos momentos necessários, é justo que o homem tenha um sentimento profundo de gratidão — quanto mais deve ele pensar em ser grato ao grandioso amor de Deus, pensamento que vela sobre vós a todo instante, causa do vosso amor, da vossa felicidade, do vosso bem-estar; Deus, que tudo vos dá e que de vós nada espera!...

— Como? — direis vós. Pensas tu que somos ingratos para com o nosso Deus?! Nós o louvamos, a Ele oramos e O engrandecemos; nós consagramos a Deus, todos os dias, horas precisas para a oração; nós pensamos em Deus!

Meus amigos, não é simplesmente isso. É necessário que o vosso coração, por amor de Deus, se abra a todo sentimento bom; que o vosso espírito se dedique à caridade, ao amor do próximo, por amor desse mesmo Deus, que vos abençoa; é preciso que a vossa vida se desenvolva de tal sorte sobre a terra, que ninguém possa fazer dúvida de que sois efetivamente cristãos. O amor de Deus em palavras, impresso nas páginas dos vossos escritos; o amor de Deus em filosofia, nos vossos discursos; o amor de Deus nas vossas palavras constantes, a todo momento, não prova que ele seja uma realidade em vosso ser! O amor de Deus é provado pelo ato generoso que parta do vosso espírito em favor dos vossos irmãos; pela paciência com que suporteis as provas necessárias na existência em que ora estais; pelo vosso desvelo para com a causa nobre que defendeis; pelo sentimento profundo que more em vós e que os vossos atos traduzam na veracidade de sua ação; enfim, o amor de Deus se revela quando vós compreendeis que deveis amar as instituições a que pertenceis, porque elas abrigam criaturas enviadas pelos mensageiros divinos para serem amparadas por vós! Mas, quando dizeis colocar o amor de Deus sobre todas as cousas e imediatamente afirmais que o amor do próximo é o seu seguimento — mas tudo isso em palavra, porque logo depois, a vossa boca se abre para condenar as Casas que abrigam as mesmas crianças mandadas por Deus, para condenar trabalhos que Jesus abençoa, julgando inútil aquilo que os Guias apontam como verdadeiro e bom; quando vos tornais perseguidores efetivos desses trabalhos, julgando o que possa acontecer — vós errais, meus amigos, e desmentis com os vossos atos, com a vossa palavra aquilo que pouco antes havíeis afirmado — o amor de Deus!

Venho pedir aos presentes e, também, aos que posteriormente serão inteirados destas minhas palavras, que tenham cobro na sua linguagem, que ponham termo aos seus raciocínios falhos, e que não julguem um trabalho que não lhes pertence, porque é trabalho oriundo do Além. Venho pedir-lhes encarecidamente que, quando não queiram juntar pedra sobre pedra no edifício moral que aqui se procura construir, ao menos não derribem com pensamentos contrários à fé, aquilo que outrem denodadamente procura construir. Na verdade, meus amigos, — “quem comigo ajunta não espalha”. Construir, neste caso, é consolidar a obra que se encontra feita, é ampará-la, é protegê-la, compreendendo que aqui dentro se pode amar; que consagrar alma e corpo a este trabalho, não é indigno, é honroso; que ser dedicado à causa do Asylo Espírita João Evangelista é ter missão sublime a desempenhar entre os homens. Compreenderam as criaturas esta grande verdade, e não procurem jamais abater, diminuir aquilo que o grande apóstolo aceitou, abraçou e defende até hoje.

Conselho amigo partido de quem vos estima, de quem deseja o vosso progressivo e lastima as vezes que o vosso espírito revela um pendor insensato para o mal.

Deus vos abençoe, guarde e ampare, sempre, para que continueis a trabalhar por esta Casa, sabendo que trabalhais pelo vosso próprio progresso.

Deus vos guie, Deus vos abençoe!

MAX

(Em 16-11-937).

Fé salvadora e progressista.

Prezados irmãos, muito amados de Jesus, desça sobre vós a paz que Dele vem.

Quero aproveitar estes momentos preciosos que me são concedidos para dizer-vos algumas palavras que caleem em vosso ânimo, para vos levantar o brio, a coragem, a vontade de trabalhar para Jesus.

Meus amigos, a fé que professais é salvadora e progressista. Ela pode apontar-vos o verdadeiro roteiro para o Além, enchendo-vos, ao mesmo tempo, de consolação e fé, nos momentos angustiosos da vida na carne.

O Espiritismo, meus amigos, não é doutrina de ficção. Muitos imaginam que ele cria, na imaginação dos fracos, ilusões, miragens fugidias, que os alimentam mas não têm base suficiente para a ereção do edifício salvador da fé. Muitos entendem que Espiritismo é tão-somente a manifestação ostensiva dos seres além-campa, e, muitas vezes, ainda interpretam tais manifestações como falsas e importunas. Não! O juízo que deveis formar do Espiritismo é que ele é a doutrina da verdade, a doutrina da paz; enfim, a doutrina que vos pode encaminhar para o bem, exigindo de vós tão-somente a abnegação para viver neste mundo em que a fé periclita, se o egoísmo predomina.

Não vos enganéis! O egoísmo é a serpe venenosa que se oculta no seio do homem e que procura, a todo momento, erguer a cabeça, para lhe dirigir a vida! O egoísmo cerca o indivíduo de tal sorte que não lhe permite distinguir entre o bem e o mal. Ele doira o crime, o pecado, os sentimentos baixos; é como a sombra vaporosa, que se esvai rapidamente, mas que, no momento preciso, engana os incautos!

Espiritismo, meus amigos, fere fundo muitas vezes! Fere fundo, porque é a expressão da verdade, e a verdade não agrada àqueles que dela não se aproximam. E aí está porque, muitas vezes, quando as comunicações baixam, luminosas, mostrando aos homens os caminhos por onde devem transitar, eles se exaltam, enfurecem-se e querem sobrepor suas próprias idéias aos iluminados conceitos do Além.

Amigos, não vos enganéis! Tende cuidado com essa serpe a que me referi! Ela pode morar dentro do vosso seio e vós não desconfiades de sua presença! Todas as vezes que a vossa vontade se soerguer predominante, pisando a vontade alheia, calcando aos pés os direitos de outrem, querendo sempre erguer o vosso pensar, a vossa maneira de proceder, sobre o pensamento e a maneira de proceder de outros — é certo que o egoísmo vos está dirigindo a vida! Todas as vezes que vós vos mostrais insubmissos, rebeldes, não querendo que a vossa vontade seja dirigida por cousa alguma mais séria da vida — é o egoísmo que vos está dirigindo!

Por isso, falo aos adultos, às crianças, a todos quantos tenham ouvidos para ouvir: — a Religião Espirita obriga o indivíduo a meditar sobre o que é bom, para que possa escolher e afastar-se do que é mau. A obediência é virtude primordial. Aquele que se educa na Religião Espirita e não compreende os seus mandamentos é um insubmisso. Dirigir Espiritismo é um erro! Espiritismo é que dirige as vidas daqueles que querem ser seus adeptos! Querer encaminhar Espiritismo pelas veredas não cristãs, é outro erro e, talvez, mais grave, porque Espiritismo se cinge ao Evangelho e dele não se pode afastar!

Assim pois, meditação, reflexão e, sobretudo, estudo da Doutrina, para a compreensão dos deveres e dos direitos.

Paz conceda Deus a todos os homens.

NERY

(Em 23-11-937).

Preparo para a grande jornada.

Meus amigos, meus irmãos, é com muito prazer que vos venho visitar hoje.

De tempos a tempos, com a permissão devida, digo algumas palavras para vós — palavras que, se não são de grande utilidade, ao menos, traduzem a expressão sincera do meu sentir.

Vejo, no dia presente, que os espíritas se estão disciplinando, para poderem continuar com proveito os seus trabalhos espirituais. São utilíssimas as reuniões fraternas. A convivência entre os espíritas é a base da solidariedade que deve existir entre todos. O afastamento é sempre prejudicial. O espírita que se isola dos seus irmãos, não encontrando prazer no convívio constante que deve existir entre os crentes que se compreendem, perde uma oportunidade feliz de estabelecer uma harmonia serena entre a sua alma e os espíritos que o cercam.

Nós, que vivemos no mundo além, graças a Deus em paz, amigos uns dos outros, orando, louvando a Deus em conjunto, sempre em harmonia, sempre em concórdia, gostamos de ver que nossos irmãos na Terra igualmente pensam assim e se desejam uns aos outros, numa amizade sincera de coração a coração. E, quando encontramos sentimentos opostos, isto é, cristãos espíritas que buscam no afastamento a solução para certos casos que facilmente seriam resolvidos se o sentimento verdadeiro de caridade fraterna existisse — nós nos entristecemos, por vermos quebrada a corrente harmônica que deveria existir entre todos.

O Asylo Espírita João Evangelista é uma coletividade que pode viver em paz, em sossego, em alegria. Aqui se congregam crentes espíritas que desejam o progresso de seus irmãos, que têm ânsia de viver felizes; são crentes que sabem que a vida eterna está a sua espera; eles sabem que devem ter a bagagem pronta para essa viagem cujo dia certo ninguém conhece.

— Então, por que, para alguns, essa bagagem não é completa? — Porque lhes falta uma das peças principais, que vem a ser a união fraterna que deve existir em seus corações. Tais crentes não estão preparados para a grande jornada. Desejarão, talvez ter um cantinho no Além, isolado, onde possam viver sós com os seus pensamentos e a sua fé... Desejarão, porventura, encontrar no mundo além, um retiro especial para os seus espíritos...

Mas não será possível atender a essa espécie de crentes em seus desejos; porque o Espaço infinito é solidário entre si ... — Só os infelizes transgressores da lei se acham afastados, pelo império das circunstâncias, do convívio dos seus irmãos; e, ainda assim, até eles podem chegar os eflúvios benéficos dos bons espíritos, caso eles abram as portas de seus entendimentos para os receberem!

Mas ser espírito iluminado, compreendedor da verdade, que mora no Cristo, e viver separado dos outros espíritos do bem — não é possível! Na Terra, também os núcleos por si se estabelecem, e os pendores manifestos de um certo número de crentes fazem com que eles se reúnam e tenham prazer em estar juntos. Por que esse destaque? Jesus viveu entre pecadores e publicanos; Jesus era bom e viveu sempre no meio de todos, procurando guiá-los, iluminá-los com a Sua bondade; e só nos momentos em que precisava ter a comunhão mais íntima com o seu Pai é que Ele se separava um pouco dos discípulos para orar em silêncio. Mas era porque, então, Jesus desejava ter em torno de si o ambiente propício para a sua comunhão com o próprio Deus!

Vós criaturas humanas, que não podeis ser perfeitas; vós que não podeis deixar de ter faltas — porque não há santos na Terra; vós, que não podeis deixar de possuir, dentro das vossas almas, imperfeições talvez bem maiores do que as do vosso corpo — por que vos sentis na necessidade de vos afastardes dos vossos irmãos, cultivando esses sentimentos que são contrários ao amor divino, dando-lhes pasto para que cresçam, proliferem e dêem o venenoso fruto que tanto prejudica as almas?!

Meus amigos, sois espíritas, sois cristãos! Uni-vos! — Quem sou eu para assim vos falar? — Espírito até bem pouco na Terra, provado em seu corpo, que baixou à sepultura depois de cruciado das mais acerbas dores; espírito que, graças a Deus, resgatou, nessa prova inaudita, grandes culpas de um passado ignoto... Hoje, mercê de Deus, no meio dessa pléiade luminosa de espíritos bons, continuo a aprender o Evangelho de Jesus, que desejo trazer para vós, animando-vos, confortando-vos, pedindo-vos que deis a Jesus tudo quanto podeis dar e, em primeiro lugar, o vosso amor. Pois bem, que esse amor se traduza em amor pelo próximo, porque o amor pelo próximo é também uma manifestação de caridade!

Deus vos ouça nas vossas preces todas as vezes que pedis perdão das vossas culpas; Deus vos ouça todas as vezes que rogais a iluminação do Alto para a direção da vossa vida. Eu vos peço, ainda hoje, mais uma vez: — boa vontade, união, firmeza, concórdia e harmonia, para o progresso da Doutrina Espírita!

Deus vos abençoe, e que o vosso progresso seja uma realidade!

CARMEN

(Em 23-11-37).

Uma nova fase de trabalho.

Meus amigos, meus irmãos, a misericórdia de Deus se faz sentir, neste instante, sobre o meu espírito, que traz a incumbência de abrir esta sessão.

Não compreendo porque fui escolhida para a abertura de uma sessão que posso dizer solene, porque inaugura uma nova fase de trabalho espírita a desempenhar-se dentro desta Casa de João Evangelista. E pergunto a mim mesma: — Por que o Diretor Espiritual, o preclaro espírito, o amantíssimo discípulo do Divino Mestre foi buscar-me para me encarregar desta tarefa?

Diante da sua ordem, diante da sua palavra augusta o meu espírito não ousa replicar; e eu venho declarar-vos, meus irmãos, que inauguro esta forma de trabalho espírita, esperando beneficiar-vos muito — não porque de mim parta ciência capaz de elucidar os vossos espíritos; mas porque o grande amor, que enche todo o meu ser — por vós e por esta Casa, cujo desenvolvimento venho acompanhando desde o início — faz com que eu possa ser verdadeiramente sincera para vos auxiliar e amparar na medida das forças que me forem concedidas do Além.

Meus amigos, Espiritismo é campo vasto de trabalho. Nem penseis que, por nos vermos momentaneamente cerceados, deste ou daquele lado, sejamos tão pobres ao ponto de não termos recursos espirituais para vos trazer.

Os que se alarmam, os que se entristecem, os que supõem que uma porta se fechou terminantemente para a sua harmonia, para a sua concórdia espírita, enganam-se. As torrentes caudalosas de fluídos do Além jamais podem ser interceptadas; elas têm o seu escoadouro constante sobre o mundo em que habitais e se derramam copiosamente sobre vós, estejais aqui, estejais além; estejais nesta vida, ou pertençais aos planos siderais. O amor de Deus se estabelece desde que a criatura humana abra as portas do seu coração para lhe receber os influxos.

Meus amigos, a Casa de João Evangelista deve ser amada por vós, e eu sei que o é. Mas, se é possível crescer ainda um pouco a esse amor, eu vos peço que o façais. Não tenhais para com este Asilo, pensamentos inferiores; não sejais pessimistas, porque o seu futuro está traçado no Além. Confiai nos seus Diretores; confiai em que vós sois os discípulos, e os mestres habitam “lá”.

Os trabalhadores de boa vontade se vêm aproximando... Nem eles próprios sabem quando vem chegando... Hesitantes, temerosos, inconscientes quase eles se aproximam, trazendo os recursos da sua inteligência, a operosidade das suas mãos fecundas, a bondade dos seus ternos corações... O mundo não vê estas cousas, mas nós as vemos; e esses trabalhadores, que nem sabem porque vêm, chegam e vão tomando assento entre vós.

Confiai, meus amigos! “A seara é grande, — já o dizia naquele tempo, o Divino Mestre; os trabalhadores é que são diminutos”. O seu número crescerá, se for da vontade de Deus; e, assim, meus caros irmãos, vós e nós continuaremos a ser operosos, trabalhadores, desejosos do bem, dando exemplos de caridade perante o próximo.

Nas últimas lições estudadas nesta Casa, o assunto tem sido sempre caridade, explicando-se aos presentes o que é ser caridoso. Nem sempre é mais caridoso aquele que ostensivamente demonstra, pelos recursos de que dispõe, a bondade do seu coração. Quantas vezes um sacrifício se faz — e sabe Deus como! — em prol das crianças de João Evangelista! Sobre elas, meus

amigos, uma palavra rápida, ligeira; não entraremos em pormenores, não esmiuçaremos assuntos, não cogitaremos de minudências; por alto...

Fruto haverá no Asylo Espírita João Evangelista; fruto se verá — talvez não conhecido pelos homens, mas revisto por todos nós.

A Casa de João Evangelista não prepara corações humanos; prepara espíritos, dando-lhes o sustento espiritual necessário para se manterem lá fora, sujeitos aos embates da vida e triunfantes nas lutas que se lhes apresentam. Se não fazem uso desse cabedal; se não se apegam à âncora de salvação... que culpa tendes vós? Será caso para ficardes entristecidos, dizendo que não vale a pena, que não enxergais o resultado de tanto esforço? Não, meus amigos; não vos preocupeis! Semeai, semeai... Todas as vezes que um pensamento bom vos vier ao coração, trazido pelo vosso espírito, não o sufoqueis; e sempre que uma idéia perversa vier toldar o pensamento bom, soprai-a, como o vendaval, para longe! Que ela se vá desfazer longe de vós! Não o permitais! Lembrai-vos de que os vossos espíritos são um campo vasto onde podereis semear à vontade; lembrai-vos de que o terreno da vossa alma tanto recebe a semente boa como pode receber a semente má! E ai de vós, se permitis que o grão venenoso venha manchar o terreno onde deve ser enterrada a semente do bem! Vigilância e fé! Fé, porque só ela é capaz de sustentar o homem nas lutas de todos os dias, encarniçadas, cruentas às vezes, e ordinariamente incruentas, mas sempre formidáveis para abaterem o ânimo! Fé; porque só ela passa incólume no meio de todas as dores, entre todas as provas, mantendo-se ilibada, à altura da sua grandeza!

Meus amigos, a incumbência que me foi dada hoje pelo Diretor Espiritual desta Casa teve, talvez, outro fito, um pensamento caridoso: é que um fluido trazido do Além com certa leveza, com certa doçura, pode beneficiar a todos e, em particular, ao aparelho receptor necessitado dele; ao passo que um fluido mais forte talvez não fosse conveniente no momento. Em tais casos, é mais aplicável a mansidão. Meus amigos, venho pedir-vos, igualmente, que sejais dóceis e mansos. Porque a energia não exclui a mansidão, a doçura. Certas criaturas pensam que, para ser enérgicas, precisam mostrar-se violentas. Não há necessidade disso. A verdadeira energia é aquela que dirige com mão segura, porém sempre doce, sempre amena, sempre suave. Machucar corações, conquistar inimizadas, provocar lágrimas, tristezas e sofrimentos, não é proveitoso para quem quer que seja, muito menos para o espírito que expande tais fluídos.

Meus amigos, o Asylo Espírita João Evangelista está bem guardado. Os seus protetores velam espiritualmente por ele; olham para as suas crianças; vêem as suas cooperadoras, incansáveis abelhas do bem; dão braço forte à Diretoria em sua atuação; vão aqui, vão além angariando recursos... Benditas sejam as almas do bem, que acorrem a esta Casa, trazendo, para o sustento das crianças, as esmolas que partem dos seus corações simples, singelos, de boa vontade! Que a benção do Senhor repouse sobre esses espíritos!

E, neste momento, em que há, sobre a mesa das sessões, diversos pedidos, que não necessitam de ser enumerados, contendo os nomes daqueles que esperam socorro, que solicitam auxílio; neste momento, invoco as graças do apóstolo amado de Jesus, para que, com um raio da sua bondade, da sua luz, do seu amor, dê resposta satisfatória a todos eles! Criaturas em estado operatório; criaturas talvez agonizantes; espíritos recém-partidos para o Além; a assistência, igualmente; pessoas doentes — tão doentes que quase se não podem sustentar! — e, apesar disso, trabalhando, mourejando pelo pão de todos os dias; outros aos quais felizmente não faltam recursos, igualmente enfermos, aguardando, talvez, a hora da chamada; e, mais que tudo isso — criaturas enfermas do corpo, ainda dolorosamente magoadas no interior, abrindo apenas para nós as confidências ocultas dentro do seu ser: — desça do discípulo amado de Jesus, do apóstolo bendito do Cristianismo, um fluido salutar, que venha animar, sustentar e encorajar todos esses, para a continuação das suas provas até o fim!

Lá está o Rio das Águas Vivas; lá está ele, a refrescar quantos pelas suas margens passeiam, vestimentas alvas, pés descalços, cabelos soltos ao vento, escutando as sinfonias harmoniosas dos mundos siderais... E vós, meus amigos, certamente não quereis perder a oportunidade de também passear nas margens floridas do Rio das Águas Vivas...

Deus abençoe e proteja todos aqueles que pela primeira vez ingressam no recinto augusto do Asylo Espírita João Evangelista! Sejam abençoados todos aqueles que iniciaram hoje a visita a esta

Casa, e que nos seus corações possam receber as bênçãos sagradas de Jesus e a certeza da sua comunhão com os Guias! Que os espíritos de João Evangelista, Célia, Bianca e tantos outros presentes no momento derramem sobre os seus tutelados as bênçãos sagradas da sua proteção, do seu amor!

E a mim, que nesta hora acabo de desempenhar o encargo que me foi atribuído, Deus perdoe a imperfeição, porque não era apenas uma simples comunicação que me competia dar: tratava-se da abertura do novo plano de trabalho.

Deus me perdoe, e o discípulo amado igualmente, se não satisfiz a seu contento a incumbência recebida.

Deus vos guarde e abençoe!

IRENE

(Em 26-11-37).

A palavra

Prezados amigos e meus irmãos, desça sobre vós a paz que vem de Jesus.

Quero falar-vos hoje, por alguns instantes, sobre o dom sublime que Deus vos concedeu para que transmitísseis os vossos pensamentos com fidelidade: a palavra.

Sem a palavra a linguagem seria deficiente, seria feita por gestos ou sinais; ao passo que, pelo uso da palavra, o pensamento pode ser traduzido fielmente e a verdade pregada sem rebuços. A palavra é o dom augusto dado por Deus ao homem, e o emprego desse dom constitui uma responsabilidade individual. Dareis contas ao Senhor de toda palavra vã que tenha sido proferida pelos vossos lábios.

A palavra deve ser o espelho fiel do pensamento, e, quando ela não possa retratar com fidelidade o pensamento oculto, melhor será que não se pronuncie, mantendo-se o pensamento em silêncio.

Pronunciar palavras vãs, que não exprimem a verdade, ou que a ocultam intencionalmente; pronunciar palavras ásperas, duras, que têm apenas o poder de ferir, maltratar, é proceder insensatamente. E ninguém pense que aquilo que o povo diz — “palavras leva-as o vento” — seja a expressão da verdade, porque não é. Na Terra é fato: palavras proferidas aqui são carregadas pelo vento, sabe Deus para onde; porém a palavra, uma vez pronunciada, é registrada fielmente no espaço etéreo.

Portanto, os conceitos mal pensados, as idéias turbulentas, traduzidos em palavras, têm graves conseqüências. Igualmente a palavra justa, criteriosa, que traduz o pensamento fiel, tem o seu valor. Assim pois, não foi em vão que Deus concedeu ao homem o uso da palavra.

Pela linguagem se conhece o indivíduo. O homem portador de pensamentos puros, que têm idéias nobres a realizar e desejos alevantados, cujas intenções não oscilam entre o bem e o mal, antes se firmam definitivamente no que é nobre, caridoso e justo; esse homem, que sabe traduzir fielmente em palavras os seus conceitos — tem realmente, grande mérito. Quando porém, a palavra é usada de forma tão-somente a maltratar, ou para ocultar o que é justo e bom, traduzindo-se no avesso daquilo que deveria ser, essa palavra prejudica.

Se falamos assim em tese, que poderemos dizer aos espíritas? Se dizemos isto em regra geral, para todas as criaturas humanas, que diremos para os homens espíritas, aqueles que, ao primeiro golpe de vista, julgam e externam o seu pensamento, não compreendendo que ser espírita é ser justiceiro, caridoso, humilde, verdadeiro; ou, melhor, que, sabendo tudo isso, ainda procedem de maneira inversa? Para esses, a linguagem nada significa: é a expressão de uma mentira eterna que repousa neles!

Ora, meus amigos, se Deus vos deu o dom da palavra para externardes o pensamento, melhor será que o vosso pensamento seja sempre treinado no bem, para que a palavra o traduza. Por vezes, o pensamento tenebroso, manchando o caráter, o espírito da criatura, externa-se de

maneira diversa, e, então, vem a palavra da lisonja, da astúcia, a palavra insensata, mentirosa, e o indivíduo que a pronuncia se ilude; acredita ter-se feito compreender pelos outros da maneira por que entende; mas muitas vezes, os mais astutos, os mais argutos, apanham-lhe as intenções e não se deixam cair nas suas teias!

Meus amigos, sede fiéis! Os conselhos que vos dou neste momento pretendem capacitar-vos de que todas as vezes que os vossos lábios se abrem para louvar a Deus, pronunciando palavras não ofensivas à vossa fé, vós cumpris o dever de homens espiritas, mas, ao contrário disso, sempre que a vossa palavra se traduz em caudais de pensamentos impróprios para um homem ou uma mulher espírita, esta palavra é ofensiva aos brios da vossa crença.

Cultivai, pois, os pensamentos bons; e não consintais que a vossa boca se enodoe, manchando-se com as palavras que nunca deveriam ter sido pronunciadas, ou externando conceitos que ferem aos outros e que são perigosos para a vossa responsabilidade!

Deus vos guarde, Deus vos ampare.

NERY

(Em 30-11-37).

Sagrado vínculo.

Bendito e louvado seja o santíssimo nome do Senhor!

Meus irmãos, meus amigos, o laço de caridade que deve unir todos os homens entre si precisa ser mais estreito ainda entre vós, que compreendeis talvez melhor o preceito do Divino Mestre referente ao amor que vos cumpre consagrar uns aos outros.

Quando vos encontrais numa assembléia como esta, em que a maioria se compõe de crentes, nós, que nos aproximamos de vós nesses instantes, gostamos de apreciar o laço que vos une uns aos outros, laço fluídico, que escapa aos olhares dos que não sabem ver, mas não escapa aos médiuns videntes. E nossa alegria é grande, quando vemos que esse fio delicado, suave, sutil, que vos vai entrelaçando uns aos outros, não tem solução de continuidade. Sentimos pesar, porém, quando esse fio vai seguindo, vai seguindo, e, subitamente, interrompe o seu curso para, mais adiante, apanhar alguém que possa servir de ligação para a sua continuidade.

Que significa isto que acabo de dizer? Que o sentimento de caridade e amor, que vos deve unir uns aos outros, encontrou subitamente no seu curso uma barreira, e... quebrou-se! ... Uma vez quebrado, teve que passar adiante, para novamente apanhar alguém que servisse de fio condutor para o restante dos irmãos.

Médiuns videntes, desenvolvidos, merecedores de fé e critério, podem atestar esta verdade, para nós indiscutível.

Mas, por que se estabelece a desarmonia? Por que esse fio, que representa amor, caridade, união, vai ligando, ligando corações, perispíritos, e, repentinamente, vê-se interrompido para transpor uma barreira e ganhar adiante seu livre curso?

— Por que o amor do próximo, naquele ponto, faliu?

Entre as próprias crianças, nos seus jogos infantis, nos seus brincos, nas suas aulas, nos seus divertimentos, pode-se verificar a ligação existente por meio desse fluído condutor de paz e harmonia. Um espírito rebelde, que habite um corpo de criança, tem o dom de interceptar o curso dessa harmonia que deveria existir entre todas.

Meus amigos, convém estudar estas cousas, porque elas são de grande proveito!

E vede, mais: — Entre casais, por exemplo, quando é bastante sutil, mas, ao mesmo tempo, forte e verdadeiro, esse fluído, une tão bem as duas criaturas que, do dia da sua estima até à passagem para o Além, ele permanece indissolúvel. E por que, se um ficou e outro partiu? Porque esse laço não é material; logo, pode persistir, durar, entre corpos materiais e corpos espirituais. Pode e deve, continuar. Quando a harmonia entre os dois não é tão perfeita, não se verifica essa íntima ligação de fluídos.

Estudai a lei de fluídos, meus amigos; estudai o porquê dessas ligações, que vão do berço ao túmulo!

Entre as mães que prezam os filhos com o verdadeiro amor materno que Deus lhes implantou nos corações, esse laço é quase impossível de rebentar; onde quer que o filho caminhe, o fluido partido do espírito de sua mãe o segue de um para outro lado, de uma terra para outra de um espaço para outro espaço, da terra para o Além, por toda parte... Por quê? — Porque esse é um dos afetos mais sagrados que existem no vosso mundo.

Convém que saibais, meus amigos, que tudo isso se baseia no princípio de caridade. O amor fraterno significa caridade; ele é a manifestação da caridade das criaturas entre si. O amor materno é a manifestação do mais sublime afeto que Deus permitiu ao mundo realizar. O amor conjugal é a benção de Deus sobre duas criaturas que se uniram e querem caminhar juntas na vida, no meio de alegrias ou tristezas, ao peso de grandes cruces e tormentos, ou em plena felicidade, se a souberem cultivar. A união faz a força!

Vós, pois, que vos encontrais dentro do Asylo Espírita João Evangelista e que amais esta instituição, desejando todo o seu bem, procurai não quebrar esse laço que vos deve unir uns aos outros e que é realmente o vínculo da amizade mais perfeita que pode existir; amizade de irmãos, de crentes na mesma fé, devotados ao mesmo Jesus, prontos para servi-LO em espírito e verdade!

Consenti que sejais sempre ligados pelo vínculo que neste instante vejo circular entre vós com pequenas e raras interrupções.

Deus vos ampare, proteja e una uns aos outros, para a demonstração fiel da Doutrina Espírita!

ISAURA

(Em 30-11-37).

Principal interesse

Amigos e irmãos, aqui estou, mais uma vez, entre vós, procurando falar-vos sobre assunto que me interessa de perto: o progresso e a evolução do Asylo Espírita João Evangelista.

Sei que amais esta Instituição e tendes por ela dado provas de grande dedicação; de vós tem sido esperado o socorro material, e sempre revelais boa vontade, assistência contínua e bons desejos para a prática do bem.

Venho, pois, concitar-vos, meus amigos e meus irmãos, à continuação desses gestos nobilitantes, que tanto dignificam a vossa fé. São os vossos gestos de caridade, a vossa maneira de proceder aqui dentro, que justificam a fé que professais.

Quem assiste às sessões do Asylo Espírita João Evangelista como a qualquer reunião social, não denota fé em seu coração. Superar obstáculos, pular por cima de dificuldades, transpor montanhas, resistir às tentações, aos chamados inferiores — eis as provas concludentes de que os espíritas são, de fato, cristãos.

O vosso trabalho precisa continuar sem desfalecimentos. A época não comporta dúvidas nem hesitações. O Espiritismo necessita marchar de cabeça erguida, provando a todos os homens que o estandarte que desfralda sobre a humanidade é o estandarte da fé, da paz, da mansidão, da concórdia. E penso que digo a verdade quando afirmo acreditar em que todos vós tendes sentimentos benévolos uns para com os outros, disposições fraternas e, sobretudo, vontade de trabalhar aqui, para o benefício das crianças.

As crianças, minhas amigas, são exatamente o ponto principal desta Casa; são elas a causa de todo esse movimento que vos empolga os corações e os espíritos; as crianças necessitam do vosso auxílio, do vosso amparo, da vossa proteção; e vós, como bons crentes que sois, criaturas de boa vontade, amantes da verdade e da justiça, não podeis fugir aos compromissos que vossos espíritos assumiram para com Deus, relativamente a protegê-las e ampará-las, dedicando-lhes o vosso esforço, a vossa caridade!

Falhas, todos têm... Por que exigir da criança uma perfeição absoluta, quando o homem, em sua estatura completa de adulto, deixa tantas vezes a desejar no moral? Por que exigir perfeição em organismos espirituais ainda tenros, presos a um físico muitas vezes deficiente, e não esperar que a

evolução do corpo consiga aplinar certas dificuldades, facilitando ao espírito melhores expansões? As crianças precisam ser compreendidas. Nem foi para outra coisa que aqui foram internadas. Elas têm, como vós, entendimento, inteligência, coração, sensibilidade, compreensão; nada disso lhes falta. É preciso apelar para essas fontes de vida, afim de que, bem orientadas, elas possam dar melhor fruto.

A Casa de João Evangelista é a casa da caridade, do amor do próximo. Não somente os obsedados, os doentes, os enfermos da alma e do corpo, devem aqui encontrar proteção: as crianças, principalmente, devem contar convosco em qualquer emergência da vida. Não vos afasteis, pois! Continuai a reunir-vos sempre que o Regulamento marque; porque, dando exemplos de firmeza da fé, de observância, de obediência aos preceitos divinos; encontrando prazer na solidariedade fraterna que vos une aqui dentro, demonstrareis ao mundo que não sois espíritas de momento, mas, sim, espíritas de fato!

Quando o vosso coração abrasa de amor por algum motivo justo, não encontrais empecilho diante de vós, para satisfazer as exigências desse amor lícito. Pois bem; não deveis, igualmente, encontrar obstáculos que vos afastem do cumprimento do dever, relativamente às crianças que Deus confiou ao Asylo Espírita João Evangelista! Amparai-as, educai-as, ajudai-as, e Deus vos pagará cento por um!

Que assim seja.

ANALIA FRANCO

(Em 3-12-37).

O que é viver.

Deus esteja convosco; que sintais, em vosso ser, a chama divina do Seu amor!

Amigos e irmãos, viver e existir, são, para vós, verbos de igual significação. Há, porém, sensível diferença entre os dois. Vós podeis existir sem viver, porque a existência vos foi concedida como um dom e nunca fugirá de vós; ainda que deixeis a vida material, existireis no Além, porque tendes um espírito imperecível. Mas, ter vida em si — vida que se manifeste através das outras vidas e que seja, realmente um exemplo perante os outros seres viventes — nem todos a têm...

Ora meus amigos, existir significa possuir vida animal, um corpo de carne, sadio talvez, robusto, forte, capaz de trabalho, apto a exercer as funções próprias do organismo; enfim, existir significa ser homem ou mulher. Por outro lado, ter vida em si significa possuir um espírito que vive, que palpita e está sempre pronto para disso dar testemunho.

Compreendei, meus amigos: um crente espírita existe como todos os homens, mas precisa ter uma vida de acordo com os preceitos da fé que lhe inspira todos os atos. O crente espírita deve ser, no meio de seus irmãos, um testemunho fiel daquilo que o Espiritismo procura ensinar.

Por isso, digo e repito: vós, muitas vezes, existis, mas não viveis. E quantos existem, sacrificando a própria existência! Quantos, para existirem como entendem, sacrificam a verdadeira vida, os privilégios eternos do espírito! Então um homem que não cuida do seu lar, que abandona os seus, que passa os dias desregradamente a perambular por lugares onde não deveria jamais passar, perdendo as noites; um homem para quem o cumprimento do dever é letra morta; um homem que não sente vibrar dentro de si qualquer coisa de secreto à manifestação de uma dor; um homem indiferente à sorte de seus irmãos, — esse homem vive? Não! Ele existe, porque o sangue lhe corre nas veias porque tem nervos, porque o seu aparelho orgânico está em pleno funcionamento. Mas a vida espiritual, que deveria animar toda essa máquina, para ele é indiferente; a Natureza, com as suas belezas, passa-lhe completamente despercebida; a profundeza dos mares, o incognoscível do Além, igualmente para ele não existem. O que existe, para ele, é o dia presente, com todas as irregularidades da sua vida desenvolta. Ora, isso não é viver; isso é existir... Porque as feras igualmente existem; os répteis, também; os próprios insetos existem... Mas viver — viver, na acepção verdadeira da palavra — é sentir dentro da alma a vida eterna que palpita em torno; é compreender, nas flores, nos animais, nos homens, a diversidade de sentimentos e pensamentos; é

ter a convicção de que acima de tudo mora um Criador supremo, que dirige e movimenta todo o Universo; é perceber que todas as vezes que nos aproximamos do pequeno nos engrandecemos, e sempre que enxergamos o diminuto, o pigmeu, é exatamente nesse momento que nos tornamos gigantes; é tocar o coração da dor para lhe minorar os efeitos; é buscar as chagas doloridas da alma para nelas derramar o benefício de um bálsamo salutar, fluídico; — isto, sim, é viver! O contrário disto não é viver!

Meus amigos, o crente espírita pode viver, porque o planeta em que habitais estabelece uma comunicação direta com o mundo além, conforme sabem os vossos irmãos necessitados, que vos cercam, escutam e, muitas vezes, adotam os conselhos que, embora fracos, vós lhes podeis dar. Nesta temporada provisória de interrupção nas sessões práticas de Espiritismo, não vos esqueçais desses sofredores; lançai, no Espaço, uma prece em seu favor; convidai-os a se abeberarem da palavra de vida, afim de modificarem a situação de seus espíritos! Não vos esqueçais, igualmente, dos vossos Guias tutelares; pedi-lhes amparo, proteção, para que não deis passos falsos na vida terrena!

Assim, meus amigos, considerando o que é a verdadeira vida, distingui a existência material do que se chama a vida espiritual. Vivei, porque tendes capacidade para isso; o vosso espírito possui ambição que se justifica nas promessas do Além; justificai-vos, meus irmãos, perante os vossos amigos do Alto, vivendo a vida que palpita de amor e benefício para com o próximo! Lembrai-vos de que, sendo abnegados, altruístas, devotados ao bem, vós só podereis crescer espiritualmente. Se é certo que a vossa estatura física um dia parará, não menos exata é que a estatura espiritual não se detém em sua marcha; o crescimento espiritual é quotidiano, é de cada instante, de cada minuto; assim, preparai-vos para crescer!

Lembra-vos da palavra da Escritura, quando se referiu ao Divino Mestre ainda criança no meio dos seus: — “E cresceu Jesus em sabedoria e em estatura, diante dos homens e de Deus”. Vós crescereis em estatura espiritual, desde o momento em que a estatura física estacionar.

Avante pois, meus irmãos; coragem para viver! Não somente existir, mas viver vida sã, vida pura, vida honesta, vida consentânea com os princípios do Cristianismo!

Que assim seja.

MAX

(Em 3-12-37).

Efetividade da Fé!

Irmãos amados, meus amigos, Deus vos guarde de todo o mal.

O ideal sagrado do Espiritismo é fazer os homens compreenderem o grande amor de Deus, aceitando o amor do próximo como condição indispensável à sua salvação. Espiritismo busca estabelecer entre os homens essa concórdia de sentimentos e pensamentos, para que possa entrar e encontrar guarida nos seus espíritos, em plena paz. Espiritismo não veio abrir lutas — veio espancar as trevas e mostrar a luz; Espiritismo não quer prejudicar a ninguém — deseja aproximar todos os homens da fonte perene de salvação, que é o Cristianismo.

Portanto, não há política dentro do Espiritismo. Partidos, discussões, questões, polêmicas, nada disso aproveita à evolução máxima do Espiritismo Cristão entre os homens. Esta Doutrina necessita é da sinceridade do coração de cada um, da verdade da sua fé, da autenticidade das provas que dê em favor do credo que abraçou. Espiritismo deseja que os homens andem de viseira erguida, confessando-se sem tremor nem temor, nada receando para dar um testemunho de verdade sobre a fé que professam.

Não quer, porém, que o homem, para demonstrar crença, viva em luta com os seus irmãos, amaldiçoando os que não rezam pelo mesmo credo, fustigando as consciências alheias, criticando-lhes os menores atos, ferindo-as em suas crenças, enfim, revelando, pela violência dos gestos, dos atos e da palavra, a falta de cristianização da sua alma.

Meus amigos, é preciso que conheçais que Deus é um só. O Cristo do Senhor, falando em pessoa ao mundo, declarou que — “haverá um só rebanho e um só pastor”. Caminharemos para lá! De evolução em evolução, de progresso em progresso, tudo se fará relativamente, em menos tempo

do que calculais. A questão única é que os atuais habitantes da Terra recebam as doutrinas que nós lhes entregamos em primeira mão com a coração aberto, para aceitá-las, sabendo que lhes dizemos verdade. Desde que a verdade seja aceita pelos homens, desde que a luz lhes clareie os pensamentos e ilumine os espíritos, Espiritismo crescerá dentro dos homens para poder, então, exteriorizar-se fora deles.

Um homem pode aparentar ser espírita — mais ainda, cristão, e não o ser! Pode filiar-se a qualquer grêmio espírita assumindo posição de destaque no meio dos seus pares; ter nas mãos o governo de mais de uma agremiação; desdobrar-se em atividade para demonstrar a sua fé, sem no entanto, possuir, no fundo de sua alma, a mínima parcela de Cristianismo Espírita!

E por que assim falo? — Porque desejo a sinceridade do homem em todos os seus atos.

O espírito de crítica malsã não aproveita à evolução espírita. O espírito de análise, de estudo, acompanhado da tolerância, esse, sim, adianta ao progresso da humanidade e do indivíduo, parcialmente falando; esse espírito de estudo, de observação, de análise, elucida os casos obscuros que se apresentam no decorrer da existência humana (casos espirituais, quero dizer).

Por isso, afirmo: a exteriorização de uma fé desenvolva não autoriza o espírito desencarnado a julgar da fé de um indivíduo. Julga-se a fé pela maneira sincera, correta, suave e efetiva que o homem possa desenvolver entre os seus.

Vós compreendeis bem que não se adoça o amargo sem que se lhe ponha o doce; de outro modo não se adoçará a tisana. É preciso colocar o açúcar no lugar onde se faz necessário. Assim também, por mais que o homem repita que o progresso do Espiritismo depende disto, disso ou daquilo, e venha com planos de trabalho e críticas a respeito de outros; por mais que assim proceda, não está provando a sua religiosidade. Desdobre-se porém, em ações benéficas, volte o seu pensamento para a caridade, seja humilde sem baixeza, seja criterioso e bom, adote sempre a causa do fraco, coloque-se ao lado do necessitado, trabalhe ativamente, e, então, sim, os seus atos falarão mais alto que a sua voz! Palavras não são provas; provas são fatos, cousas incontestáveis.

Venho, pois, meus amigos, dizer-vos que não procureis, nos vossos trabalhos espíritas, aqui ou além, filiar-vos a partidos polemistas, que servem tão-somente para fazer estardalhaço, lá fora, chamando a atenção sobre vós. Deveis ser humildes, pacientes, resignados e ativos.

Paz vos conceda o Senhor; e permita que estes conselhos, dados com a melhor vontade, possam servir de alguma cousa para vós. Esse é o meu voto, esse é o meu desejo.

E nessa paz ficai.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 7-12-37).

Reciprocidade fraterna.

Meus queridos irmãos, Deus vos conceda a Sua paz, a Sua luz.

Como eu desejaria poder, neste instante, abrir o meu espírito diante de vós, externando o sentimento que nele se encontra, pela vossa evolução, pelo vosso desenvolvimento, pela vossa felicidade! Pudessem eu abrir o cofre íntimo da minha alma e depositar sobre vós, com toda a franqueza, tudo quanto sinto a vosso respeito, e o faria de boa vontade!

Os desejos que nutro por vós, meus amigos, por vós minhas amigas e por vós, minhas meninas, são tão intensos, tão verdadeiros, que posso dizer diante do meu Deus, sabendo que não falseio a verdade, que o progresso que almejo para o meu espírito não é nem uma parcela maior que aquele que vos desejo!

Calculai agora, com tal soma de afeição por todos vós, quanto me deve ser penoso verificar, muitas vezes, que feris fundo o princípio de caridade, que vem sendo demonstrado perante vós em estudos sucessivos desde algum tempo; quando, com um pouco de boa vontade, poderíeis sanar todo o mal, corrigir vossas faltas, emendar vossos defeitos e aceitar o princípio de caridade como ele é, fazendo para os outros exatamente aquilo que gostaríeis fosse feito para vós também!

Ao contrário disso observando, por vezes, a conduta diária de alguns, cujos nomes não preciso mencionar e que compreendem o alcance da minha palavra, eu noto, com tristeza, que

ensinamentos tão profundos — visando o progresso das almas, a educação, o desenvolvimento da inteligência, os dotes de coração que desejamos aperfeiçoar — no momento calam no ânimo de alguns, porém, minutos depois, são varridos da memória!...

O Asylo Espírito João Evangelista deseja reunir, como num feixe, todos os corações entrelaçando-os suavemente, para que a dor que fira um se estenda ao outro, a felicidade que inunde um lar alcance outro lar; enfim, que a amizade recíproca seja realmente vista e sentida através das visitas sociais, resultando dos bons desejos a realização dos vossos pedidos.

O Natal se aproxima... Ei-lo que vem, festivo como sempre... É a época de maior alegria no mundo cristão; é a recordação do dia em que Jesus, baixando da Sua glória, nasceu entre palhinhas. Nesse dia todo o mundo cristão se alvoroça; há presentes, brinquedos, doces, alegria. O Natal como que resume todo o trabalho do ano... É o dia das recompensas, o dia em que todas as almas se sentem felizes e buscam aquecer-se perto do foco luminoso que é o Divino Mestre.

Qual será o Natal daquela alma que souber que, dentro de si, não existiu, durante todo esse espaço de tempo, a menor parcela de amor por Jesus; que timbrou em pisar aos pés os seus ensinamentos, que lhe desobedeceu às ordens, que desrespeitou o seu próprio pendor para o bem? Qual será o Natal da alma que não pode tomar parte no banquete amistoso, na festa simbólica que todos os anos se repete no mundo cristão? Qual será a situação da criatura que, compreendendo o amor de Deus, conhecendo a história de Jesus e vivendo num lar cristão, se afasta dos princípios religiosos traçados pelo Divino Mestre? — O Natal dessa alma será triste, porque ela não terá as consolações de Jesus dentro de si, não experimentará a alegria que transparece no rosto dos bons e se sentirá isolada ... Como que todos os amores fugiram dela... E o seu coração será entristecido e negro, porque nele não repousa o sentimento da caridade, que é o ditador dos sentimentos bons.

Meus amigos, o Natal aí vem... Permita o Senhor de todos os mundos; permita Jesus, em Sua bondade; permita João Evangelista, o Chefe espiritual desta Casa, e que varramos dela tudo quanto possa afastar essa cordialidade cristã que deve unir todos os crentes espíritas, e sejam todos, nesse dia, um bloco alegre, unido e feliz.

Deus vos guie, Deus vos faça compreender a verdade do que acabo de afirmar; Deus vos faça aceitar os meus conselhos, que visam apenas a felicidade das vossas almas!

Grandes e pequenos, homens e mulheres, crianças: amai a Jesus!

BIANCA

(Em 7-12-37).

Vigiem e Orem.

Meus irmãos, meus amigos, algumas palavras vos quero dar neste instante, para que os vossos corações não saiam vazios desta reunião em que vos encontrais no momento.

Meus amigos, a palavra de Jesus nunca volta atrás; ela é a expressão da verdade contida em Deus; ela sempre revelou ao mundo aquilo que o mundo deveria saber; e, se mais não revelou, é porque o mundo, naquela época, não podia ainda suportar a verdade inteira.

Os vossos fracos olhos físicos não podem suportar a luz dos grandes focos luminosos; são fracos para suportar tamanho fulgor; assim também os vossos espíritos, ainda incipientes na vida espiritual, não podem receber todo o conhecimento de uma só vez. Parcialmente haveis de ir recebendo as esmolas que Deus vos mandar; e, praza aos céus que elas permaneçam em vós, para que, assimiladas auxiliem a vossa conduta diária, em todo o tempo que vos resta viver na terra.

Meus amigos, meus irmãos, algumas perguntas eu ousou fazer a todos vós, no intuito de despertar as vossas faculdades adormecidas: — “Quanto tempo ainda vivereis na terra? Quando chegará o pôr do sol da vossa existência? Quando chegará este amanhã, que tem começo no infinito? Quantos dias de peregrinação ainda vos restam de vida nesta via-crucis dolorosa de todos os dias?

Quem é capaz de responder com acerto a estas perguntas?... O homem, porém, vai protelando, vai protelando os seus designios, os seus pensamentos bem orientados, aguardando “algum tempo”, não refletindo que não sabe quantos dias ainda viverá neste mundo de misérias e dor! E ninguém é capaz de o afirmar com segurança! O amanhã é o dia que se apresenta sempre

incógnito para toda a criatura humana. Quantos adormecem no seu leito para acordar no Além! Quantos vão para os seus trabalhos, para suas oficinas, para os seus negócios, para os seus interesses, e, não voltam, porque o interesse espiritual os chama mais adiante! E, quantos outros, despreocupadamente caminham na via pública, e, são repentinamente arrebatados ao turbilhão dos vivos terrenos, partindo para a mansão do Eterno! Quantos!... Não é demais portanto que o homem, ou a mulher que se diz espírita, pense um pouco na sua vida, no interesse da sua alma, nos seus afazeres, nas suas responsabilidades, para lhes dar cumprimento, enquanto a razão funciona esclarecida, enquanto o pensamento bom domina; para que, não venha o pensamento da terra arrebatá-lo no seu laço traiçoeiro, implantando em seu lugar pensamentos que nunca deveriam medrar.

Cuidado meus amigos! Jesus, em sua palavra eterna, disse: — “ORAI E VIGIAI!” Orai, pois, meus irmãos, e vigiai também, porque ninguém sabe o dia, ninguém sabe a hora, ninguém sabe quando o ponto final do dia eterno cairá irremediável nos seus dias terrenos! É tão bom, é tão suave, partir com a consciência leve, introduzir nela o pensamento, mergulhar interiormente, e perceber que não há mancha de culpa premeditada, (porque justo ninguém é) que não há calculado pensamento de fazer mal, antes, a consciência está limpa, desejosa do bem, procurando fazer tudo quanto é bom ...

Meus amigos, meus irmãos, o Asylo Espírita João Evangelista, que abriga em seu seio a infância necessitada, continua a ter diretriz do Além; não são os pequeninos incidentes da vida material que afastam o pensamento real que deve existir em seu seio; fatos comezinhos, circunstâncias independentes da vontade do Alto; cousas insignificantes, possíveis de acontecer, e, que são atribuídas ao estado ambiente, saturado de fluídos pesados, provindos de Além-mar. Nada disso impedirá o surto da alma para o Além, porque nós, que, mercê de Deus, pairamos num ambiente onde não nos chocam mais estas cousas terrenas, estamos adiante, velando por todos vós.

Uma palavra de conforto vos venho trazer; uma palavra que servirá para levantar o vosso ânimo.

— Tu, criatura que padeces, que tens à roda de ti influências que te fazem fazer aquilo que o teu instinto não quer que faças, não te deixes dominar; age com coragem, e, todas as vezes que um pensamento mau, um ato indigno venha perturbar o teu pensamento bom, renega-o, faze a sua prece e diz: — “Senhor, oro pelo meu obsessor, para que ele se afaste de mim, porque não quero fazer mal, e, sim viver em paz; guarda-me Senhor!” E, verás que a tua prece subirá e terá efeito.

— Mais um espírito acaba de penetrar no teu lar, determinado por Deus para nele viver. Aguarda os acontecimentos futuros, porque muita cousa se há de desenrolar, para o conforto, para a graça da tua velhice; e, se Deus não ordenar o contrário, isto é, se as provações da vida não vierem contrariar este vaticínio do momento, tudo será para o bem.

Deus abençoe a todos.

Contentai-vos com esta comunicação; por hoje nada mais tereis.

Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

IRENE

(Em 10-12-37).

Uma nota festiva.

Meus amados irmãos e amigos, seja feita em vós a santíssima vontade de Deus; venha a Sua luz iluminar os vossos espíritos, para que possais sempre discernir aquilo que é bom.

Amigos, eu penso que não preciso repetir, diante de vós, o que inúmeras vezes tenho dito e, comigo, outros tantos irmãos: — o amor que sinto por todos vós, a vontade, o bom desejo relativamente ao vosso progresso, o esforço que faço, juntamente com os meus irmãos do Além, para vos amparar e acompanhar nas dores, aflições e dificuldades, buscando sempre um meio de resolvê-las do modo mais satisfatório para todos vós, sempre sem prejuízo dos vossos privilégios espirituais.

Amigos e irmãos, a alegria sempre acompanha todas as nossas manifestações entre vós, porque somos uma visita que muito vos preza, que muito vos estima, mas que sente também quanto é desejada, quanto é estimada.

Aqui, neste meio em que vivemos, onde habitualmente estamos e em que mantemos comunhão estreita convosco, podemos sentir-nos à vontade, quando o ambiente que vos cerca é favorável a certa intimidade que desejamos estabelecer, e jamais romper, entre nós e vós.

Não excetuo as crianças desse número. Muitas delas nos conhecem até pelo principiar. Quando começamos uma palestra, quando conversamos sobre qualquer assunto que diz respeito a todos vós, muitas delas conhecem, pelo enunciado da comunicação, qual de nós fala no momento. Sinto, porém, não poder dizer isto com todas, porque nem todas apreciam as nossas visitas. Pensareis vós que isto é triste. Eu não discordo do vosso pensar; entretanto, não desanimo e continuo a esforçar-me por encaminhá-las na linha do dever, da justiça e do amor, procurando esse conagração de corações que faz a força das casas de caridade, buscando uni-las cada vez mais, muito embora nem sempre nossos esforços sejam coroados de êxito.

Hoje, insistindo mais uma vez sobre este ponto, — a amizade estreita que deve existir entre protetores e protegidos — venho dizer: — A sinceridade constitui fator indispensável para movimentar uma associação como esta. Não havendo esse laço sincero que una os corações estreitamente entre si, tudo quanto se faz tem sempre um senão, uma falta, uma imperfeição. Quando, porém, do coração sincero, do espírito bem intencionado, parte o desejo de praticar o bem, desejo que é correspondido, certamente todo trabalho sai bem feito, a contento, embora não haja perfeição absoluta, porque na Terra nada é completamente perfeito.

Meus amigos e minhas amigas, os lares bem constituídos na Terra possuem uma felicidade que só eles entendem. É tão belo, tão lógico, tão perfeito, tão nobre, tão agradável a Deus, presenciar um grupo de criaturas que vivem sob o mesmo teto, debaixo da mesma proteção, sempre obedientes à voz de quem as guia (e, nesta Casa, o Chefe é João Evangelista); é tão belo perceber que há essa cordialidade entre todos — de pais a filhos, de filhos a irmãos, das crianças aos adultos, dos adultos aos de fora; satisfaz tanto contemplar esse foco de onde se irradiam todas as amizades sinceras, estabelecendo um contágio inevitável de fluídos bons; é tão agradável ver tudo isso, que, quando não vemos, nós nos entristecemos.

Eu sempre esperei, e continuo a esperar, que esta Casa, que é de todos nós, porque é de João Evangelista, derrame sobre aqueles que nela ingressam as bênçãos sagradas do seu grande amor; que haja entre todos a verdade, a simpatia, a boa vontade, a cordialidade fraterna!

Minha visita, hoje, entre vós, traz uma nota festiva. Venho congratular-me com aqueles que se sentem felizes, que são amigos como sempre foram, entre os quais não há separatividade, cujos corações estão perfeitamente ligados por esse laço íntimo de amor que Deus nunca há de permitir se rompa, porque é verdadeiro, porque é sincero. Desejo congratular-me com esse lar, que também é meu, para felicitá-lo e dizer aos seus componentes:

— As casas bem constituídas na Terra são o começo do lar eterno. Se vossos espíritos forem unidos na Terra, durante toda a existência, como no presente são, certamente continuarão a desfrutar, no Além, a mesma amizade que hoje fruem aqui.

Continuai, pois, meus amigos, a viver como viveis, sempre em paz, haja a turbulência que houver lá fora; que o nosso lar seja invulnerável a qualquer pensamento mau; que nele não possa penetrar jamais a discórdia; que a estabilidade de uma amizade sincera se faça sentir; e que ninguém, absolutamente ninguém, seja nota dissonante nesse grande concerto de harmonia!

Deus vos abençoe a todos, e a mim também, porque, embora afastada, faço parte desse lar, que hoje se encontra em festa.

Paz a todos os presentes.

FRANCISQUINHA

(Em 14-12-37).

Instruamos os nossos Espíritos

Amigos e irmãos, Deus vos guie.

Nesta Casa se vem estudando, desde algum tempo, motivos de Caridade — assunto inesgotável, fonte que não se acaba, de conhecimentos, cada qual mais nobre, mais elevado, mais proveitoso. Aqui se vem estudando o Evangelho Segundo Espiritismo, interpretado à luz das novas revelações. Assim deveis continuar, meus amigos, buscando sempre amparar, educar e instruir os vossos espíritos nas leis cristãs.

Provas na vida, ninguém pode deixar de tê-las. Coragem e confiança em Deus, igualmente todos podem ter. E quem conhece o alcance da fé, quem sabe no que crê, sabe também onde buscar recursos quando a tempestade obriga a procurar refúgio.

Meus amigos, não há motivos para alarme; bem ao contrário, há razões para que a fé se aprimore, tornando-se mais positiva e mais exigente para com aquele que a confessa.

O mundo está numa situação espiritual realmente aflitiva. No vosso país, as cousas se passam de maneira muito diversa do que em outras terras, onde a angústia moral é cada vez mais estreita, mais profunda, mais apertada. Há lugares em que espiritualmente falando, não se pode respirar. A vossa terra, graças a Deus, não se acha nessas condições. Há dificuldades, é certo, mas as dificuldades foram feitas para serem vencidas pela tenacidade dos perseverantes.

Repito: não há motivos para alarme. Tende os corações ao Alto, e lembrai-vos sempre da palavra, bendita de Jesus, que “NÃO DARÁ PEDRAS AOS FILHOS QUE LHE PEDIREM PÃO”.

Portanto, coragem para viver, prudência de ação, calma, reflexão, paciência que vos livre dos ímpetos exagerados dos vossos indisciplinados espíritos, vontade de crer e DE FATO CRER!

— Conselhos que julgo proveitosos para todos vós, porque podem refrear a vossa impaciência, consolar-vos nas vossas apreensões e fazer-vos ver claro na noite que vós vos encarregais de tornar mais trevosa do que realmente é.

Deus vos ampare, guie e proteja sempre; e que, em qualquer situação, vos lembreis de que o Espiritismo não veio somente para o tempo de paz — veio, também, para os momentos tristes da existência e para ajudar-vos, como um bom cajado a vos amparar na subida escarpada que vossos espíritos têm de galgar durante esta trajetória de vida encarnada.

Deus vos guie.

SPINOLA

(Em 14-12-37).

Uma visita alegre.

Queridos amigos, meus irmãos, desde algum tempo a minha palavra não se tem feito ouvir em vosso meio. Isto não significa, de forma alguma, o meu afastamento; são incumbências de outra natureza, que exigem o cumprimento do dever; e este dever nem sempre se relaciona com os vossos interesses aqui.

Há pontos distantes, onde os nossos espíritos precisam ir para atenuar sofrimentos, para esclarecer doentes, para mitigar-lhes as dores, enfim, por qualquer outra razão, os nossos trabalhos são designados para um ponto afastado daqui.

Hoje, aqui estou. Venho satisfeita. O meu espírito se alegra convosco, e, vem pedir, aos que não puderam comparecer ontem, uma prece em favor da filha desta Casa que se uniu pelos laços do matrimônio com aquele que lhe foi determinado para esposo.

Sua alma generosa e boa, mostrava-se vivamente satisfeita; as almas puras não têm preocupações; o dia presente sendo bom, sendo alegre, representa para elas uma felicidade; o amanhã Deus dirá... As criaturas experientes, porém, que sabem que esta vida é um mar de dores, que o casamento une duas criaturas não somente para a saúde, a alegria, mas também para suportar, muitas vezes, o peso de grandes cruces, essas devem recorrer sempre a Deus todas as vezes que um ato destes presenciarem, para suplicar a Jesus, aos bons espíritos, a felicidade constante

dos nubentes. A felicidade meus amigos, consiste na compreensão mútua de sentimentos; e só é feliz quem se entende com o objeto dos seus cuidados. Desde que há uma desigualdade de pensamentos, desde que há pendores opostos entre os dois, a felicidade se partiu. Ela é como um fio tênue, que um leve sopro faz quebrar. A felicidade deve ser cuidada, meus amigos; quem a possui cuide dela; não deveis maltratá-la, estragando-a; cultivai-a; ela é planta preciosa que requer muito cuidado, muita atenção do seu agricultor. A felicidade necessita de alimento constante para viver, e, quantas vezes, os próprios felizes se descuidam e a deixam morrer de fome...

Eu estive muito contente por duas razões: Em primeiro lugar, porque, como acabei de dizer, a filha desta Casa encontrou proteção no braço forte do esposo que a veio buscar em seu lar espiritual; em segundo lugar, notei entre todos vós uma amizade recíproca, sincera, que nenhum pensamento perturbou. Houve fraternidade; vós vos mostrastes unidos, satisfeitos, fiéis uns aos outros e tínheis realmente estampada nos vossos semblantes a compreensão da vossa presença neste local, naquela tarde encantadora.

Assim meus amigos, Deus permita que sejais sempre unidos uns com os outros, companheiros na felicidade, solidários na dor; presentes nos dias de festas, inseparáveis nos dias de angústias.

Permita o Senhor que sejais sempre assim. Nós, do outro plano da vida, procuramos viver também assim convosco; entre nós não há separatividades; qualquer que se manifesta traz o pensamento dos outros; um é o expoente do pensamento de todos os que lá ficam.

A palavra, que se faz ouvir neste recinto é trazida pelo espírito enviado para o momento; mas isto, não quer dizer que os outros estejam em desacordo; todos são unânimes em aceitar a palavra, porque os ensinamentos são iguais.

Meus amigos, o Asylo Espírita João Evangelista viveu horas de intensa alegria, mas ao mesmo tempo, de intensa preocupação; de alegria, porque vós fostes amáveis, fraternos uns com os outros; de preocupação, porque o dia de amanhã só Deus o sabe! Esse amanhã é ignorado por todos, pressentido por alguns; e eu peço a todos vós que oreis, que vos interesseis por eles e continueis a ser, como provastes ontem, solidários e amigos uns dos outros. Aqueles, que não puderam vir, por motivos independentes de sua vontade, façam hoje a sua prece em casa, unindo estes dois motivos, ambos de grande importância. A felicidade do par que se foi, a felicidade do Asylo Espírita João Evangelista, pela fraternidade aqui desenvolvida entre todos os irmãos. Quem não sabe ser fraterno com seu irmão, não diga que é espírita; melhor será que se feche a sete chaves no seu egoísmo, e não profane os sentimentos dessa cordialidade fraterna que deve existir entre todos os crentes.

Deus vos abençoe a todos.

MARIA LUIZA

(Em 17-12-37).

Ponhamos o Caráter à altura da Fé.

Meus amigos, meus irmãos, paz.

Vós ides estudar assunto que talvez não se relacione com o que eu pretendo falar neste instante. É que eu venho abordar um ponto que julgo necessário explanar diante de vós.

O mal não tem uma existência própria; o bem, esse sim, é imortal. Por que se vê na terra farta cópia daquilo que se chama o mal? Por que se vê na terra poucos exemplares daquilo que se chama o bem? A razão? Não é difícil de se encontrar nas páginas dos Evangelhos Espíritas o motivo dessas coisas aparentemente desiguais para a humanidade.

Jesus em uma ocasião disse para seus discípulos, figuradamente, em uma parábola, que não convinha no momento arrancar o joio, para que ele crescesse juntamente com o trigo e, posteriormente mais tarde, Ele, o próprio agricultor, seria o encarregado de separar as duas plantas, — a planta boa e a planta nociva. Assim também, por esse conceito se pode deduzir dessa parábola, devem crescer juntos os bons e os maus. “Bons,” na própria expressão literal da palavra, não existem na terra; porque “bom”, exatamente “bom”, genuinamente “bom”, só Deus! Mas, a terra pode ter esse quer que seja de bom, que é a imitação da grandeza, da bondade sem limites do nosso Deus.

Notai, os imperfeitos, os que mais culpas têm na consciência, os que deveriam ter em sua frente o espelho fiel das suas ações — nada boas, — são os mais exigentes em matéria de bondade para com o próximo; são eles que fazem os falsos juízos; são eles enfim, que procuram macular qualquer trabalho quando a sua opinião não é inteiramente observada.

Ora, vós compreendeis, meus amigos, que não pode deixar de haver na terra gente dessa espécie; e sabeis por quê; — exatamente por causa do grau de evolução de cada espírito, que os torna diferentes uns dos outros. A alguns, a caridade excelsa. Quanto mais eles, servem aos seus semelhantes, mais se sentem satisfeitos. O servir aos seus irmãos, cuidar das suas enfermidades, dar pão ao necessitado, baixar até aos humildes para erguê-los, representa uma benção dada a si próprio. Mas, para os outros, tudo isso é baixeza; olhar “do alto da sua sabedoria” para os seres inferiores é humilhar-se demais, perdoar ofensas, perdoar injúrias, é falta de caráter... Mas é preciso que haja uma distinção entre os seres bons e os seres atrasados; e a diferença é exatamente esta. Se eles, os atrasados, concordassem com os que pensam bem, não seriam atrasados; seriam todos criaturas em evolução, prontas para o bem. Tudo quanto é bom, classifica-se. Desde que eles emitem opiniões contrárias ao bem, dão um testemunho do seu atraso. Causa intolerável! Nós, os que vivemos no outro plano da vida, precisamos muitas vezes, armazenar uma grande soma de paciência no espírito, para não darmos comunicações enérgicas, em contrário à doutrina do Mestre, porque Ele disse: Sede mansos, sede pacíficos, perdoai; sede bons! Se nós nos exaltamos, por nossa vez quebramos o preceito do Divino Mestre. Palavra, meus amigos: — as situações às vezes colidem com a nossa fé, porque, analisamos criaturas fortes, enérgicas no cumprimento do seu dever, limpas, polidas no que diz respeito à moral de uns tantos e quantos deveres que põem em prática; por outro lado, intolerantes, intransigentes, irascíveis; de forma que, queremos harmonizar os predicados que apresentam, a sua virtude, os seus atributos, a sua intelectualidade e os seus defeitos e não podemos! Vamos ver; só o perpassar dos tempos, e, sobretudo o grande Mestre do Universo a Dor, há de conseguir amoldar caracteres desta forma; eles se vão torcendo, quebrando, dominando, rolando, até que afinal, surja, desse crisol de dores, a alma limpa de culpa e preparada para o bem.

Amanhã, meus caros amigos, vós tendes a comemoração do Natal, o dia em que a humanidade recebeu a semente do Cristianismo para vê-lo crescer, frutificar até a altura em que hoje se encontra. Amanhã vós vos reunis; tereis prazer nisso; e Deus há de permitir que eu esteja também convosco para assistir e presenciar a vossa alegria, nessa data. Preparai-vos porém, desde agora, se não o fizestes antes, exterminando dos vossos corações os sentimentos que vos possam afastar da comunhão integral com os vossos irmãos da terra e do espaço; fazei um esforço sobre-humano e colcai o vosso caráter à altura da vossa fé; nivelai-os, dai uma demonstração patente de que se não sois bons, porque ninguém é bom, todavia não sois maus.

Deus ouça a prece que faço neste instante em vosso favor, para que sejais verdadeiros cristãos espíritas.

Paz a todos os homens.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 24-12-37).

Véspera de Natal

Meus amigos, meus irmãos, passará amanhã, a data feliz em que os espíritas e o resto do mundo cristão, comemoram o grande evento do nascimento de Jesus.

Para vós, os que tendes alguma compreensão deste assunto, o dia de amanhã será motivo de cogitações imperiosas; interrogações se farão diante de vós, procurando responder o vosso espírito com acerto a cada uma delas. Este questionário da alma a si mesma, não deixa de ter grande importância; — desde o Natal que se foi até este que aqui está, as ações que houverdes praticado serão revistas pelo Mestre dos mestres; ações que poderão, talvez, acelerar a vossa evolução ou bem ao contrário disso, causarão sombras ao vosso espírito ao penetrardes no Além.

Meus amigos, se o homem pensasse sempre no dia de amanhã, nesse amanhã da eternidade e não nesse amanhã terreno; se o homem pensasse que em breve o seu espírito, deixando o casulo de carne, entrará na mansão sideral iluminado pela luz, esclarecido por ela, ou envolto em sombras do seu pecado, outras resoluções tomaria na vida, outro rumo daria ao seu destino. O destino, meus amigos, não é uma fatalidade; o destino, é a consequência dos atos praticados pelo espírito quando encarnado, que reagindo na encarnação vindoura traça horizontes bem tristes na vida material.

Quando nasce uma criança, a preocupação dos pais é a seguinte: Será perfeita, não terá nenhum defeito orgânico? A um médico a mãe pergunta: “Doutor, meu filho é perfeito? Está ele bem disposto para a vida?” Se a resposta é afirmativa, enche-se o seu coração de alegria... Nós, porém, temos ainda outra preocupação. — Que pendores trará esse entezinho frágil, cujos vagidos se fazem sentir num berço perfumado? Que responsabilidades trará esse espírito para desempenhar na vida presente, que provas acarreta, que sofrimentos, qual o seu desenvolvimento intelectual entre os homens, para poder resistir as tentações, viver vida sã?... São as preocupações nossas, meus amigos. Não há muito tempo, essas preocupações me encheram o espírito de tal forma, que eu me impressionei e fiz a minha prece a Deus, pedindo a felicidade desse alguém que baixou à terra.

Meus amigos, meus irmãos, realizai esta grande verdade nos vossos espíritos: — Vós não pertenceis à terra; sois aqui itinerantes, viajores peregrinos; a vossa moradia permanente é “lá”... Vivei, portanto, como hóspedes, no mundo em que habitais; cultivai sempre a vossa morada celestial, para que quando lá entrardes, encontrardes o lugar preparadinho para vós.

Deus vos conceda amanhã uma data feliz! Que o vosso coração se encha de verdadeiro zelo espiritual, para poderdes comparecer limpos de alma na assembléia dos vossos irmãos espirituais, que sem dúvida aqui estarão para o Natal de Jesus.

Rogo ao meu Deus, ao meu Senhor, uma benção Sua para a Casa de João Evangelista e para todos os seus componentes.

Paz a todos os homens.

AIDA

(Em 24-12-37).

Na abertura da sessão solene do Natal

Salve Natal de Jesus! Salve dia festivo do Cristianismo Espírita!

Deus vos abençoe, meus irmãos, e vos faça compreender que, neste instante, a fraternidade é o que vos aproxima do Divino Mestre, cujo Espírito, velando sobre todos vós, sente que vos procurais unir pelos laços íntimos de uma amizade sincera. Jesus, que sempre buscou os aflitos e os pecadores, não se peja de lançar as vistas sobre este pequeno núcleo de cristãos, que procura acercar-se Dele pela fé.

Salve, pois, Asylo Espírita João Evangelista! Que o teu progresso se faça sentir; que os teus componentes continuem a lutar pela Verdade e pela justiça, encaminhando corações tenros e espíritos novéis pela linha reta do Amor, que conduz à salvação!

Meus irmãos, que a vossa evolução seja patente aos olhos do mundo pelos frutos que derdes; e esforçai-vos por fazer, nesta data gloriosa, uma concentração e uma consagração mais perfeitas, para que vossos espíritos ascendam um pouco mais no aperfeiçoamento progressivo que encetastes!

Glória a Deus nas alturas, e paz, na Terra, aos homens de boa vontade!

Que assim seja.

THIAGO

(Em 25-12-937).

Recordando o Natal

Meus amigos, meus irmãos, pairam ainda no ar as notas suavíssimas da recordação do Natal. Em quantos pontos da Terra se fizeram ouvir vozes em louvor do Divino Mestre! Quantas almas se abriram para o Alto, desejosas de receberem o orvalho celeste que as confortasse e amparasse nessa caminhada para o Além! Pairam ainda no ar as vibrações sonoras dos hinos cantados em louvor de Jesus; e as orações, que perfumaram o ambiente com a sinceridade dos seus pedidos, ainda se fazem ouvir, nesse eco longínquo que escutamos, de onda em onda, até grande distância! Tudo é ainda cheio de saudade imorredoura daquela data gloriosa, a mais festiva para o mundo cristão, quando nasceu em Behtlém aquele que trouxe de Deus a maior das missões, jamais confiada a qualquer outro ser, ainda o de mais elevada categoria.

Meus amigos e meus irmãos, recordar a vinda de Jesus ao mundo é relembrar a maior bênção que Deus derramou sobre a humanidade. Compreender esse nascimento, o porquê dessa vinda, é privilégio daqueles que apuram a inteligência, o entendimento, no estudo das cousas sagradas. E a humanidade — pecadora, é certo, mas nem toda ela rebelde como se pensa — ainda se nutre dessas recordações santas, que a confortam, sustentam e lhe alimentam a fé espiritual, fazendo esperar com maior paciência o dia feliz do regresso ao Além.

Por felicidade, há, realmente, cristãos, na Terra. O seu número não é tão grande como seria para desejar, porque a verdade é que ainda muitos homens não estão conversos ao verdadeiro Cristianismo; professam, é certo, o nome de cristãos, mas como um rótulo, como uma legenda, como um distintivo — não com a sinceridade da alma batizada no grande amor de Jesus. É por isso que o ódio campeia entre os homens, que as questões, as porfias — o mal, afinal de contas, vai conquistando terreno no coração da humanidade sofredora: porque ela não sabe ainda, na sua totalidade, ser cristã!

A parte, porém, que se decidiu a acompanhar os passos do Messias, essa, embora sofrendo, ainda que suportando dores atroztes da alma e do corpo, sente alguma coisa de feliz dentro de si, porque se lembra de que Jesus, o amigo dos sofredores, que acolhe sempre em seu seio todos que O procuram, Jesus também sofreu!

Como foi belo o Natal em diferentes pontos da vossa Terra! Em certos países, no rigor do inverno, as almas se agasalham ao fogo sagrado do amor de Deus. Enquanto os corpos enregelados procuravam o calor das lareiras, para aquecer o sangue, os espíritos se aqueciam no puríssimo amor de Deus, e as almas eram fortes, e as almas se rejubilavam.

Noutros países, os cânticos subiam a Deus, em vozes infantis, entoados por criaturas de almas puras. Em centros espíritas, em lugares cristãos, as crianças que compreendem estas cousas se sentiam felizes, por perceberem que o Natal nivela as criaturas, e faz com que todos sejam chamados filhos de Deus, não favorecendo separatividades.

É triste, porém, quando, em assembléias religiosas — e até em casas espíritas — Jesus não é compreendido, não é amado, não é o que deveria ser. Isto sucede porque as almas que não O compreendem repelem o seu amor, e, olhos fitos na humanidade, deixam de erguê-los para o Alto; em vez de olharem para o Mestre dos mestres com a pureza dos seus ensinamentos, com o seu amor desvelado pelas criaturas — voltam os olhos para o mundo!... Ora, as pessoas não podem ser iguais a Jesus; porque na Terra não há ninguém perfeito, todos têm defeitos, falhas de caráter; só Ele é o impoluto. E, então, aqueles que não compreendem, muito especialmente as crianças mal orientadas, confundem o Cristianismo Espírita com o Cristianismo humano; querem fazer do Espiritismo obra de homens quando ele é obra divina, é o chamado de Deus para o infinito, é a voz do Alto que se faz ouvir, é a promessa de Jesus que se cumpre!

Meus amigos, houve muita alegria pelo Natal, porque houve bastante harmonia de sentimentos, mas também grande tristeza, porque muitos não compreenderam o significado dessa festa tão simples, tão amável, tão sem cerimônia, tão familiar e, ao mesmo tempo, tão sagrada;

e, não havendo essa compreensão, o resultado não poderia ser desejado. Isto quer dizer que aqueles que se aproximaram do Mestre pela fé receberam, sem dúvida, a sua benção; enquanto outros a deixaram fugir, voltaram-lhe as costas, não souberam abrir os seus corações para a receberem intacta. É um caso que nos entristece e alegra ao mesmo tempo, porque muitos são os escolhidos e Deus sabe quem são os seus.

Paz a todos os homens.

CELIA

(Em 28-12-37).

Uma tocante história

Meus amigos, recebei, neste instante, a visita de alguém que vem dar um testemunho ao Espiritismo do valor da Caridade, ainda que praticada de maneira insignificante, como foi esta a que me refiro.

Não venho contar esta história com o intuito de chamar sobre o meu espírito a vossa atenção; obedeço, sim, a ordem expressa daquele que dirige os vossos trabalhos e que vê, neste fato, uma demonstração positiva da asserção que vem sendo repetida diante de vós tantas vezes: — a Caridade é a porta que abre o caminho para o Além.

Meus amigos, vivi, durante muito tempo, na minha terra, afastado do trabalho. Era a enfermidade que a isso me obrigava. Uma moléstia insidiosa, que do meu organismo se apossara, proibia-se terminantemente qualquer esforço material. Eu vivia da caridade pública, na minha pequena terra natal, socorrido por todos aqueles que lá habitavam e sabiam ser verdadeira a minha miséria. Era, portanto, um grande necessitado, inválido do corpo, sem recursos, vivendo à mercê do que me pudessem dar os amigos e conterrâneos, que me conheciam desde a infância.

Um dia, chegou a essa aldeia um casal, que trazia uma filha doente. A menina vinha para tomar ares e fortalecer o seu organismo depauperado no clima esplêndido da minha vila natal. Para isso viera a criança, e, de fato, em pouco tempo as cores foram voltando ao seu semblante, a sua aparência se modificou, e havia toda a esperança de que ela sarasse. A família estabeleceu-se, defronte de mim, na melhor casa que havia na localidade, porque tinha recursos. Eu, pela caridade do proprietário da casa onde morava, passava os dias estendido sobre uma esteira.

Os pais dessa criança, que jamais me socorreram nas necessidades, pensavam que eu era uma pessoa que especulava com a miséria para poder pedir. Não era assim: eu precisava mesmo. Eles, porém, entenderam de não dar do que era seu para o pobre; já gastavam bastante com a filhinha e os seus cuidados eram todos para esta menina.

Pois bem; um dia, eles saíram não sei para onde, deixando a criança entregue aos cuidados da empregada. Esta (coitada!), nos seus verdes anos, inexperiente, foi conversar com o seu futuro esposo, esquecendo a menina em casa sozinha. A criança apavorou-se e, em pouco tempo, se aproximava da janela aos gritos, a perguntar pela criada, a chamá-la em altos brados. Distante como se achava, a empregada ou não quis ir, ou não escutou. A noite vinha caindo e a pobrezinha continuava a chamar.

Afinal, levado pela dor que me ia na alma, eu fui me arrastando, me arrastando, até que consegui chegar perto do portão onde ela estava e lhe disse: — “Espera um pouco, filhinha; a tua ama certamente vai chegar. Eu venho conversar contigo um instante para te entreter”. A menina acercou-se de mim. Eu continuei: — “Não te aproximes muito. Fica-te na tua caminha” (É preciso dizer que esta criança estava em uma casa térrea, porque, se fosse sobrado, eu não poderia subir). — “Fica-te aí e eu ficarei aqui, à porta, a te contar histórias”.

Narrei-lhe a história de Jesus de Nazareth, como Ele curava as crianças, os doentes, os enfermos; fui-lhe contando como Ele deu vista a cegos, como sarou paralíticos, e ela, entretecida, a escutar aquilo muito bem.

Eis senão quando, em vez da empregada, como eu esperava, chegaram... os pais! Ao me verem perto da filha, — se bem que as minhas mãos não a houvessem tocado — cobriram-me de insultos e me disseram: — “Vens tu trazer a tua enfermidade ainda para esta pobre criança, que tanto

padece?! Vens tu, com a tua baba pestilenta, infeccionar este ambiente?! Que fazes aqui? Foge, que este não é o teu lugar! Conhece-te! Nunca te demos uma esmola, nunca te demos um real! Que vens fazer aqui?"

Meus amigos, eu procurei a palavra para dizer e não a achei. Tudo me rodou no cérebro. Tive a impressão nítida de que tinha errado. "Certamente errei. Não deveria ter vindo".

E a pobre criança a se desfazer em desculpas perante a fera que era seu pai e... o monstro que era sua mãe! A dizer como tinha sido... Não lhes prestavam atenção. E, ainda, brutalmente, empurravam-me para a rua. Eu sofri essa humilhação.

Chegando à rua com esforço, arrastando-me, voltei ao meu catre e disse: "Senhor, perdoaos, como falou o teu Filho, porque eles não sabem o que fazem!" Não repeli a injúria; suportei com calma toda aquela chuva de impropérios.

A criança piorou e teve febre alta. Foram chamados médicos de outras localidades, que fizeram conferências. A menina, presa de um delírio incessante, chamava pelo "velho", queria-o em sua presença para lhe contar novamente a história de Jesus, desse Jesus que curava as crianças, desse Jesus que era o pai dos pobres, desse Jesus que amparava os fracos. O médico dizia: — "É o delírio da febre". — "Não, Doutor; eu não deliro! Eu quero o velho, eu quero que chamem o velho, eu quero que chamem o velho! Ele mora ali, é ali o seu lugar! Eu o quero ao pé de mim! Se ele vier, eu não morrerei; mas, se ele não vem, é certo que morrerei!".

Acovardaram-se, e, com as devidas cautelas, mandaram buscar-me.

Confesso que a minha natureza humana quis responder: — "Não vou". Mas o meu espírito disse: — "Senhor, Tu recebeste toda sorte de humilhações, foste esbofeteado, cuspidos na face; recebeste as maiores ofensas e perdoaste. Se tenho de ir, eu vou".

E fui, meus amigos. Todos se afastaram, e a pobrezinha, no seu leito de dor, chamou-me, acenando com os dedos, já tão frios, cujas unhas arroxeadas não pareciam mais ter vida. Disse-me: — "Repete, conta para mim a história de Jesus".

Meus amigos, foi uma inspiração. Eu me lembrei imediatamente do esquife onde estava encerrado o corpo daquele que caminhava para o cemitério: o filho da Viúva de Nain. Recordei-me da filha de Jairo, pronta para ser sepultada, e a minha prece subiu a Jesus: — "Jesus, se Tu és o mesmo, Sara a filha do rico, para que ele a tenha outra vez em seus braços; dá-lhe a saúde!"

E ela não morreu. E sarou. Sarou completamente. Não somente daquele susto, daquela febre, mas também do mal insidioso que lhe minava a existência. Cresceu, ficou robusta e fez-se uma bonita moça. Os pais quiseram fazer alguma coisa por mim, mas na Terra ninguém podia fazer nada por aquele que só acreditava em Jesus. E Jesus veio buscar-me, e eu parti.

Conto esta história, meus amigos, porque m'a fizeram contar; se não, ela ficaria só com o meu espírito. Venho concitar-vos, pois, a que perdoeis todas as injúrias, amando sempre, conforme Jesus ordena que se faça. Sede caridosos, sede bons!

Adeus!

FRANCISCO

(Em 28-12-37).

Busquemos o caminho direito.

Meus amigos, é bem verdade que, sem Jesus, é escuro o caminho para o Além.

Ninguém procura um ponto direito, senão pela reta que a ele conduz mais rápida e facilmente.

As curvas e as sinuosas são linhas que demoram a chegada; são todas elas crivadas de óbices, dificuldades que nem sempre o espírito pode vencer.

Caminhando, porém, com Jesus, é aplainado todo o caminho, podendo seguir-se resoluto.

Quantos, padecendo dores atrozes na sua alma, suportando injúrias, maledicências e outras tantas cousas dolorosas para as almas sensíveis, levantam os olhos para o Alto, e divisam a grande morada que se aproxima, — essa morada que foi preparada pelo Mestre dos Mestres — JESUS!

Bem disse Ele aos seus discípulos: — Ficai. Parto Eu, porque, se não for, quem vos preparará lugar? Agora, resta ao homem caminhar para alcançar esse lugar. Será preciso um pouco de esforço; a carga dos pecados, as más inclinações, os pendores prejudiciais, tudo quanto é pesado é preciso lançar fora, como se faz aos grandes aeróstatos para que possam subir. Assim, a alma, livre do fardo do pecado, vai ascendendo gradualmente à eterna morada que Jesus lhe preparou.

Amigos, parece uma despedida, e muitos de vós estais comovidos — percebo. Parece uma despedida e não deixa de o ser, porque, pelo relógio do vosso tempo, não tardará que o ano se extinga; mas, eis que outro renasce; ei-lo que vem também com as suas promessas, suas graças, suas festas; datas festivas que se renovam e que vós não esqueceis; ei-lo que se aproxima!... Que vos trará? — Nada de assustador, se as vossas consciências estiverem abertas para a morada de Jesus. Tudo se renovará, se os vossos corações estiverem fechados à prática do bem.

Neste grupo de crentes fervorosos, que aqui se encontram, há boa vontade para o trabalho do Senhor. Muitos, quase não podendo ter-se de pé, estão no cumprimento do seu dever. Outros, deixando afazeres, pulam por cima das dificuldades, e vem dar o seu tributo de gratidão Àquele que cuida de todos os seus filhos.

Meus amigos, que passe o ano de 1937, levando, para lançar fora, todos os vossos ressentimentos! Chegue o ano de 1938 cheio de bênçãos para todos vós! Que venha, farto de amor, repleto de carinhos espirituais, para que possais também os dispensar uns aos outros. E que as famílias, sobretudo elas, sejam unidas, coesas, tendo o conhecimento perfeito dos seus direitos e deveres dentro do lar. Que essa união seja estreita entre pais e filhos. Mães... sobre elas nada é preciso dizer, porque é uma heresia admitir entre elas e seus filhos separatividade. As mães são entranhadas no amor de seus filhos; e não se lhes pode pedir mais, porque elas já deram tudo, não têm mais para dar... Que haja entre os irmãos, entre os componentes de cada lar, o laço de concórdia, estreito, que os faça vibrar, próximos uns dos outros; e que essa vibração santa se estenda por um contágio inevitável a todos aqueles que tiverem relações com essas famílias abençoadas pelo amor de Deus.

Meus amigos, não sei se me reconheceis. Desde ontem, eu me sinto um tanto comovida. Não é do meu feitio falar assim em público; mas tenho estado com o meu espírito cheio de observações, algumas da vida real que vós atravessais, outras, prevendo conseqüências de certos e determinados fatos, que, inevitavelmente, trarão lágrimas. Ando com o meu espírito perturbado por vós, e por outros que também aqui não estão. Eu me sinto comovida, e, ao mesmo tempo, junto a tudo isso, o bloco das crianças... As crianças são o bouquet do Asylo Espírita João Evangelista!

Oh! meus amigos, tirai-lhe os espinhos para que eles próprios não vos firam; tirai-os com cuidado. O perfume, esse ficará; lembrai-vos que também podeis ter dentro da alma espinhos dolorosos, que vêm talvez prejudicar a marcha evolutiva do vosso espírito.

Meus amigos, meus irmãos, minha irmã, Deus guarde a todos e a ninguém negue a benção do Seu amor. A nós, os que habitamos no outro plano da vida, não nos falte o Seu amparo, porque não somos iluminados como vós talvez o pensais... Somos criaturas principiantes, aspirantes do bem; e quando se aspira o bem, tem-se sempre muitas dificuldades a vencer.

LUIZA

(Em 31-12-37).

No encerramento do ano.

Salve Asylo Espírita João Evangelista, seus Diretores, seu Corpo de Cooperadoras, seu Conselho Fiscal, todos os membros componentes desta Instituição!

Não podia deixar de vir trazer-vos o meu testemunho de gratidão na hora, quase, em que um novo período de trabalho se inicia para vós.

Tivestes grandes lutas durante esse período anual; dificuldades sem conta, montanhas aparentemente intransponíveis aparecem diante de vós.

Graças a Deus, o veleiro, que é a Instituição a mim confiada, singrou velozmente sobre as águas, as turbulências humanas, e vai transpondo a última etapa, sulcando a última vaga, para cair, então, na bonança.

Deus abençoe a todos vós, e vos faça compreender que o novo ano a iniciar espera de vós grande soma de dedicação, grande esforço, boa vontade, mas promete, também, recompensas felizes, se souberdes cumprir o vosso dever. Nunca discutais provações; quando elas vêm, é porque têm a utilidade de vos chamar à realidade das dores; elas são inevitáveis no campo extenso da luta humana, para apurarem, com o seu crisol, os caracteres; o vosso certamente necessitará de passar por esse cadinho, purificando-se, para aparecer limpo de culpas.

Louvai, pois, ao Senhor dos Senhores. Bendizei a hora em que entrastes para o Espiritismo, esclarecendo os vossos entendimentos.

Colocai sempre o amor de Deus, do Cordeiro Imaculado do Senhor, acima das contingências humanas.

Sede fiéis, sede trabalhadores, sede bons.

Deus vos abençoe.

JOÃO EVANGELISTA

(Em 31-12-37).

Considerações proveitosas.

Amigos e irmãos. Deus vos salve!

No mundo em que habitais, andam, de mistura, seres em progresso e seres ainda refratários ao bem, estacionados em sua evolução, ou, ainda, sacrificando-se pela conduta imperfeita que levam nesta vida transitória, que os deveria encaminhar para o Além em melhores condições.

Não é possível escoimar da face da Terra o elemento prejudicial nem o elemento fraco, para que nela permaneça unicamente o elemento forte, dedicado ao bem, desejoso do progresso. É impossível fazer esta separação, porque vós mesmos o sabeis, e algumas vezes tem sido aqui repetido — não compete a homem nem a espírito algum a separação do joio e do trigo. Só um tem o direito de fazê-la; e esse a fará sempre com justiça, sem a menor sombra de parcialidade ou erro.

De mescla com a bondade, encontram-se criaturas afastadas do bem; criaturas fortes espiritualmente misturam-se com entidades fracas, frívolas, volúveis; indivíduos resignados, pacientes, bons, quanto é possível ser na Terra, andam, lado a lado, com outras criaturas de pensamentos inteiramente opostos, não tementes a Deus ou ainda parecendo sê-lo mas negando-o pelos seus atos; e assim por diante.

Aonde iria eu, se quisesse mostrar, neste instante, todos os contrastes do vosso planeta? Certamente seria uma preleção fastidiosa e sem proveito. Portanto, fiquemos por aqui.

Quero apenas dizer-vos, meus amigos, que, quando certos acontecimentos vierem chocar o vosso ânimo, revelando caracteres fracos, pusilânimes, incapazes de uma resistência ao mal, não vos deveis admirar, porque estas cousas são do vosso mundo. Aqui andam de mistura tais e tais elementos, conforme vos acabei de dizer. E, que fazer, então, numa terra em que estas cousas andam tão misturadas que, ao avistar-se um indivíduo, não se sabe que espécie de criatura se tem pela frente — se é um homem resoluto, capaz, forte, cuja fé é indomável; ou se, pelo contrário, se trata de um indivíduo relapso, pusilânime, retardatário em suas ações, incapaz do cumprimento da sua palavra, negador da verdade, enfim um infeliz? Quem pode afirmar com segurança uma cousa destas? Ninguém.

Portanto, meus amigos, nunca deveis esquecer-vos de que sois espíritas. O vosso olhar deve ser sempre através do prisma espírita, porque só o Espiritismo pode mostrar a verdade, só ele pode revelar a cousa tal qual é. Por mais turbado que seja o horizonte, sempre a lâmpada da fé poderá esclarecê-lo; por mais perturbado que seja o ambiente, sempre a calma imperecível do que tem fé dominará a situação.

E quanto às tentações, por que são tão freqüentes? Porque as portas não estão convenientemente guardadas para a defesa, e fortaleza sem defesa pode ser assaltada. O homem

não guarda o seu coração, o seu pensamento, contra esses assaltos do inimigo, e o inimigo é a treva. E, uma vez que ele não guarda, como poderá esperar dos infelizes obsessores a generosidade de se afastarem de perto de si? Bem ao contrário, quanto mais se esquece do azeite, que deve fazer vibrar a lâmpada com força, com vitalidade, tanto mais favorece a entrada do infeliz obsessor.

E quanto, os bons, os que têm fé, aqueles que tudo esperam do Além, que realizam a sua vida além tûmulo, e cujo ideal é a vida eterna, padecem por não poderem desviar estes acontecimentos, que muitas vezes os afetam de próximo, que explicação se pode dar? Quando isso acontece, o que se pode dizer? Que seja levado à conta de provação, do cálice da amargura previamente aceito para o progresso do ser!

Meus amigos, em cada sofrimento não vejais sempre um castigo, uma dívida a pagar; vede, muitas vezes, a ânsia de subir, a pressa de ascender, a vontade de galgar mais um degrau, ainda que seja pela dor! Os que compreendem a Doutrina Espírita olhem sempre para o futuro, e peçam a Deus todo poderoso e de infinita misericórdia que guarde os lares dos maiores descalabros, que as tentações lhes preparam; que guarde as famílias, e, sobretudo as crianças inocentes dos golpes que lhes arma a treva! Que os espíritas tenham cuidado, que velem, e que compreendam que os seres que baixam à Terra com o fim de viverem nos lares escolhidos por eles próprios, são, até aquele momento, responsáveis pelo passo que deram; mas, desde o instante em que os seus espíritos animam corpos infantis, a responsabilidade é dos seus dirigentes, e essa responsabilidade só cessará quando o indivíduo, maduro pela idade, pelo conhecimento da verdade, assumir inteiramente a direção da sua própria existência.

Oremos, pois, meus amigos, e tenhamos fé! Deus tem muito para nos dar, e a vós também. Abri os corações, para receberdes as suas bênçãos!

Deus vos guarde!

MAX

(Em 4-1-38).

Sede Perfeitos

Meus queridos amigos e meus irmãos, quereis ser bons? — Executai a lei de Deus em toda a sua pureza. Quereis ser perfeitos? — Imitai os passos de Jesus, Suas ações, Sua vida de sacrifícios e abnegação, Seu devotado amor pelo próximo. Se quereis alcançar o maior grau de perfeição atingível pelo homem, então possui a verdade que se encerra naquela recomendação do Cristo: — “Sede abnegados, esquecendo-vos de vós mesmos, para pensardes nos outros.”

Meus caros irmãos, que o egoísmo não encontre guarida dentro de vós! Não procureis jamais carregar com o peso das vossas culpas os ombros alheios; não façais pesar sobre consciência que não é a vossa a responsabilidade da vossa falta; não permitais que a mais leve suspeita vá manchar alguém, quando vós sois os verdadeiros responsáveis por essa falta; tende indulgência para com o pecado alheio; olhai sempre com caridade para o delinqüente, para o espírito que faliu; tende misericórdia daqueles que necessitam dela e piedade pelos sofredores da alma e do corpo; que a vossa virtude e a vossa fé se traduzam em atos e não em palavras; que a vossa paciência na adversidade se demonstre por uma conduta ilibada, firme, serena! O vosso modo de proceder correto será um desmentido ao mal que de vós possam dizer. Lembrai-vos sempre daqueles que fraquejam! Que a vossa prece suba aos céus e vá ao trono de Jesus sempre em favor dos fracos e dos oprimidos! Lembrai-vos dos órfãos e das viúvas; são eles os verdadeiros necessitados; falta-lhes o verdadeiro amparo, o socorro legítimo! Olhai para as crianças, tantas vezes mal compreendidas por aqueles que se julgam sábios e que, na sua austeridade, pisam, muitas vezes, corações inocentes! Velai pela segurança do fraco, porque ele próprio não sabe velar por si! Tende piedade dos criminosos; orai a Deus por eles, para que lhes sejam apontados pela própria consciência os seus pecados; e que a luz dos espíritos abençoados os ilumine, para que possam encontrar o caminho da regeneração! Lembrai-vos das mães e das esposas padecentes! Se sois felizes, elevai a Deus uma prece, pela continuação dessa felicidade; se porém, a desventura penetrou em vosso lar, aceitai-a

abnegadamente, resignadamente, e pedi a Deus que vos dê paciência para continuar a carregar a vossa cruz.

Meus amigos, estes pensamentos que vos trago podem servir de pálido esclarecimento sobre a perfeição que desejais adquirir. Quem quer ser perfeito, isento de culpas, limpo de pecados, muito tem de fazer; precisa de resistência, paciência, resignação e, sobretudo, da virtude máxima do Cristianismo: humildade. O orgulhoso, sentirá sempre, sobre si, o látego vibrante da humildade, procurando fazê-lo compreender quem é. Ela é suave e meiga, e, por isso mesmo, abate o espírito culpado.

Orai pelos necessitados, pelos doentes, por todos eles, e orai, também, por esta instituição de caridade, em que vos encontrais neste instante, porque ainda há muito que fazer — longo trabalho, grande esforço e muitas bênçãos a ganhar! Que vós sejais receptores delas, é o meu voto sincero.

CELIA

(Em 4-1-38)

A Missão Caridosa do Espiritismo

Meus amigos, meus irmãos, vós, que professais a Doutrina Espírita, o que entendeis por Espiritismo? Consultai-vos, e que a vossa resposta seja tão-somente mental. Saberei apanhá-la em caminho.

Meus amigos, respondendo a alguns, com eles concordo; respondendo a outros, direi que a Doutrina Espírita não veio ao mundo em que habitais somente para dar um testemunho da vida além da morte. Certo, é esse um dos principais motivos pelos quais Jesus resolveu mandar o consolador prometido. Sem uma documentação fiel daqueles que vivem no outro plano da vida, como poderíeis vós afirmar que lá se vive?

É bom que a propaganda se faça e que as comunicações baixem continuamente, para que o mundo possa crer com sabedoria, critério e certeza. Mas não se limite apenas a isto a fundação do Espiritismo, a sua missão. Ele tem outro papel a desempenhar, e esse papel não é apenas coletivo — é individual, porque atinge todos os homens.

A Doutrina Espírita visa, meus amigos, modificar os vossos caracteres, polir a rudeza dos vossos sentimentos, passar uma plaina em tudo quanto é áspero e afeta a bondade espiritual do ser; corrigir as vossas faltas, dando-vos o remédio para os vossos males. Esta é a missão caridosa do Espiritismo. E, se cada crente espírita, compenetrado dessa verdade, soubesse demonstrar, pela sua vida pública, o que acabo de dizer, outro incremento apresentaria a propaganda espírita, outra evolução atingiria a fé, maior alcance teria a caridade, e o princípio da humildade não seria violado.

Quem é espírita ama a Deus sobre todas as cousas, quem é espírita sabe que a palavra do Cristo exprime a verdade que há em Deus, e que Ele disse: “Quem quiser ser grande, faça-se pequeno”. Portanto, caem os planos dos orgulhosos e potentados da Terra, desfazem-se os tronos fundados sobre a areia, caem os alicerces firmados sobre o orgulho e a soberba, ruem por terra os planos de egoísmo e o tesouro que a traça rói e a ferrugem consome não terá utilidade na Terra!

Se, porém, a Doutrina vencedora avassala o coração do homem, e ele compreende que nada é diante de Deus, tendo, no entanto, os privilegiados de um filho — então, sim tesouros amontoará nas alturas, onde a ferrugem não consome e onde a traça não rói.

Cuidai, pois, meus caros amigos, de estudar profundamente o Espiritismo, para que possais saber a sua significação e o que ele espera de vós. Espiritismo não deseja o sacrifício de ninguém: promove a felicidade dos seres. Quem não sabe amar não pode ser feliz. Quem alimenta na sua alma, no seu íntimo, pensamentos odiosos, vingativos, nunca terá a felicidade perto de si. Porque a felicidade é pacífica, é doce, é mansa e não pode, de forma alguma, pactuar com esses sentimentos turbulentos. Espiritismo é amor, Espiritismo é paz, Espiritismo é felicidade!

Falei-vos assim, porque tenho a experiência da Terra e do Além. Na Terra, foi-me oferecido cálice dolorosíssimo de amargura, e, confesso, houve ocasiões em que me veio a tentação de o afastar. Mas, graças a Deus, abracei o sofrimento, aceitei a dura prova, e, hoje, sinto-me bem com a minha consciência; o meu espírito sente-se feliz, e dá graças ao seu Deus pelas alegrias que lhe tem proporcionado.

Agora, meus amigos, concito-vos a que sejais sempre unidos e fortes, e que nunca vos esqueçais de aliar os dois sentimentos mais nobres da fé: — CARIDADE E HUMILDADE.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 7-1-38).

Íntima alegria

Meus queridos irmãos, como é doce, como é suave, como satisfaz aos nossos espíritos compreender que alguns de vós tendes o desejo de viver conosco, neste mundo que conhecéis apenas porque vos falam dele! Como nos conforta, como nos enche de alegria perceber as aspirações nobres do vosso ser!

Continuai assim, meus amigos! Tudo quanto se refere à alma deve ser puro, singelo, suave, caridoso e bom. Uma alma cheia de pensamentos negros, tirando deduções imperfeitas de acontecimentos que não conhece, formando muitas vezes, juízos precipitados sobre criaturas a quem deveria talvez respeitar, ainda está muito atrasada em sua evolução.

Minhas caras irmãs, nesta data, em que pela primeira vez no ano aqui estou, venho suplicar que o vosso sentimento de amizade recíproca não arrefeça. Faltas, todos têm, vós o sabeis; mas onde há união sincera, onde há vontade de praticar a caridade ensinada por Jesus, tudo é suave e fácil. Na vida, o trabalho é árduo, a cruz, pesada, as dificuldades, enormes, a se multiplicarem cada dia; as angústias morais a perturbarem os cérebros e os espíritos; as dores da alma a fustigarem os corações; tudo isso é real! Mas, pairando por cima de todas essas tristezas, a alma que se evola para o bem, que deseja a comunhão secreta com Jesus, tem um quê de felicidade íntima, que a resignação revela no olhar. Quantos sofredores são calmos, pacíficos e serenos! E a que atribuíis vós toda essa mansidão? — Ao conforto espiritual que os Guias lhes dão, porque, sem esse auxílio, qualquer um fraqueja.

Cultivai, pois, minhas irmãs, a vossa fé; cultivai os sentimentos de caridade que vos devem unir umas às outras; sede humildes, caridosas e boas, e lembrai-vos de que a vida além-campa é uma realidade tão perfeita como este claro dia, que hoje ilumina a vossa Terra! É uma felicidade tão real e tão completa como Jesus o afirmou: "... e, eu vou para vos preparar lugar".

Hoje, que vos falo pela primeira vez no ano, eu me despeço de vós fazendo um voto sincero pelo vosso progresso, pela evolução dos vossos espíritos e pela vossa consagração ainda mais perfeita à Casa de João Evangelista.

Deus vos guie!

MARIA LUIZA

(Em 7-1-38)

Respondendo

Meus amigos e meus irmãos, mais uma vez se cumpre a lei que o Espiritismo procura gravar em vossas mentes, cientificando-vos de que tal seja o vosso pensamento, tal será a aproximação que tereis.

Sempre que os vossos pensamentos se distanciam da linha do bem, para se misturarem com pensamentos estranhos à bondade, esse pensamentos vos prejudicam, porque vão atrair espíritos fracos, que afinam com tais idéias e que, reforçando o vosso pensar, só podem prejudicar-vos.

Quando os vossos espíritos se elevam a Deus em prece, suplicando todo o bem de que necessitais, assim como para os vossos semelhantes, os vossos pensamentos, assim induzidos pelo princípio da Caridade, atingem os espíritos elevados, e a sua elevação não lhes impede de chegar até vós; bem ao contrário, porque onde o princípio da Caridade se manifesta, com ele vai, passo a passo, acompanhando-o, o princípio da Humildade. E o Espírito do bem, caridoso e justo, é, principalmente, humilde.

Tais sejam os vossos pensamentos, tais serão as vossas atrações — dizem os grandes Mestres; e eu assim aprendi.

Hoje, o vosso pensamento sempre se volta para mim. Uma, duas, três, inúmeras pessoas crentes elevam o pensamento até o meu pobre espírito, buscando uma palavra, que não lhes serão negada. E por quê? Por que me buscais assim, quando poderíeis apelar para mentores do ESPAÇO, que vos trariam lições mais proveitosas, ensinamentos mais profundos, enquanto o meu espírito só vos pode trazer amizade, afeto sincero, retribuição da simpatia que me consagrais?

— É fácil de explicar; e eu me dispensarei de fazê-lo, porque vós sabeis bem a razão pela qual desejaríeis ouvir a minha palavra hoje.

Aqui a tendes. Eu vos venho agradecer, meus amigos, o testemunho de amizade por vós demonstrado hoje e que eu aceito como se fosse a mim próprio dirigido. Embora desligado da matéria, como se encontra, meu espírito não pode ser indiferente aos laços sacrossantos com que Deus une as criaturas na Terra. São laços indissolúveis; e, não obstante, as vidas sucessivas nos apartarem uns dos outros por mais de uma vez, esses laços perduram, continuarão sempre e cada vez mais se solidificarão.

Agradeço pois, todo pensamento sincero que hoje me procurou, e venho dizer-vos: — Meus amigos, meus irmãos, se em mim estivesse poupar qualquer sofrimento a essa criatura, eu o faria, transferindo, embora, para encarnação vindoura toda a cruz que lhe tivesse de pesar nos ombros. Mas não é possível nem acertado ter pensamentos arrojados, ao ponto de ir de encontro às leis do Criador. O que Jesus determina, o que Deus ordena, é sempre certo!

Assim, pois, que corram os anos; que o rosário de sofrimento se prolongue, até Deus o permitir; que a Terra continue, como sempre, o curso das suas decepções, das suas ingratidões, das suas malícias, porque sempre os espíritos de escol hão de pairar acima dos pântanos que este planeta lança aos pés daqueles que não sabem servi-lo! É preciso saber voar sobre a superfície da Terra, sem se contaminar com as suas impurezas; é necessário conhecer onde está o lodo, e passar por ele sem se manchar; cumpra saber de onde parte o odor pútrido que infecciona o ambiente espiritual, e saber voar por cima dele, sem o sentir.

Meus amigos, agradeço, mais uma vez, a solicitude com que me buscastes, esperando uma palavra amiga, que viesse certificar-vos de que não sou indiferente ao que vós perfeitamente conheceis nesta hora. Não o sou. Repito: — Os laços de família são indissolúveis no ESPAÇO, desde que os espíritos afinem uns com os outros; desde que, na realidade, a ternura e a amizade recíproca existam.

Portanto, o meu agradecimento sincero a todos vós, e o voto que faço, nesta hora, para que o Asylo Espírita João Evangelista vá sempre em progresso, seguindo em direitura ao bem, caminhando sobranceiro, de viseira erguida, a pregar o Evangelho de Cristo em qualquer tempo e fora do tempo. Que o Asilo cresça, para que maior número de crianças aqui se venham abeberar das luzes da Verdade; e que todos os assistentes compreendam que a vida tem as suas vicissitudes, os seus perigos, mas igualmente possui os seus encantos, que são as suas promessas riosas, trazidas por Jesus, promessas que não podem faltar, porque partiram Daquela, cuja boca jamais se manchou com uma inverdade!

Glória seja dada a Deus nas alturas, e paz, na Terra, a todos os seres de boa vontade!

ARNOLDO

(Em 11-01-38)

Aspirações Nobres.

Meus amigos, meus irmãos, Deus conserve em vós a Sua santa paz.

Quem não deseja ser bom? Quem não tem vontade de merecer a aprovação de Deus em todos os seus atos? Quem não aprecia a virtude? Quem não quer ser manso, pacífico, dócil, amante da verdade e da justiça?

— É, realmente, essa a aspiração de todos os seres de boa vontade. Nos mundos superiores, onde a vida tem outro curso, porque é isenta de provas, cheia de verdade e luz, a aspiração mais nobre de todo ser é evoluir sempre, para se tornar melhor; é o desejo santo de se aproximar, pela fé, do modelo sagrado que Deus lhe colocou em frente: Jesus!

Também a Terra, apesar da sua pequenez, da sua miséria moral, possui elementos de algum valor, que têm vontade de progredir, que desejam aperfeiçoar os dotes que Deus lhes confiou, que têm vontade de aprimorar as suas qualidades, corrigindo as suas faltas, os seus defeitos, que aspiram ao bem. Mas, meus amigos, aqueles que ainda não possuem essa aspiração tão forte, capaz de subjugar os sentimentos inferiores e agir sempre de acordo com os pensamentos elevados dos seus espíritos, não devem desanimar por isso: a evolução há de se fazer. Em alguns, mais rapidamente; em outros, mais lentamente. Mas o fato é que se fará.

Ninguém desanime! Procure sempre, cada um, descobrir o que tem para fazer e quais as suas obrigações, dentro da doutrina que professa; busque não negligenciar essas obrigações, cumprindo o seu dever voluntária e gostosamente.

Vós, que tanto amor tendes à Casa de João Evangelista, encontrareis sempre, aqui, alguma coisa para fazer. Um pouco da vossa boa vontade muito poderá realizar nessa colméia, que a todos oferece trabalho, e trabalho proveitoso.

Estais em um novo ano. Ei-lo que se inicia... Mãos à obra, meus irmãos! Combinai planos de trabalho, buscai orientações felizes, decidi-vos a ajudar aqueles que já fazem muito! Porque é inegável confessar que, aqui, há elementos de valor, incansáveis, dedicados à causa de João Evangelista e prontos até o sacrifício. Colocai-vos ao seu lado; buscai fazer também, como eles fazem, alguma coisa de bom; não tenhais, jamais, a fraqueza de lançar mão do arado e depois voltar os olhos para trás, porque aquele que assim faz não é digno do reino de Deus!

Meus amigos e minhas irmãs, eu me congratulo convosco, porque vos vejo alegres e satisfeitos hoje. E venho também trazer a minha pedrinha para o edifício da vossa alegria, do vosso prazer. São essas as datas que realmente dão motivo a expansões justas, porque estreitam relações e fazem com que os corações se compreendam melhor, estabelecendo uma simpatia mais cordial entre os irmãos e os espíritos.

Trago-vos, igualmente, a minha solidariedade, o meu abraço fraterno, hoje, que estais todos satisfeitos, contentes, e tendes justa razão para isso. Mas não é meu intuito magoar aquela por intermédio de quem falo, fazendo-a pronunciar inconscientemente palavras que não são de seu agrado.

Por conseguinte, vou parar aqui, sem tecer elogios, sem lançar encômios, mas, ao mesmo tempo, abraçando a todos fraternalmente, porque vos vejo alegres e satisfeitos nesta data.

Deus vos guarde e proteja.

IRENE

(Em 11-01-38).

A prática do bem não fatiga

Meus amigos, meus irmãos, talvez não vos lembreis de mim nesta hora, porque algum tempo é decorrido sem que vos visite. Esta ausência, porém, de forma alguma denota esquecimento. O trabalho é sempre o trabalho, aqui ou além. Não se cultiva a vinha do Senhor apenas no vosso torrão natal. Em outras plagas distantes daqui, é necessário levar a propaganda espirita, e os trabalhadores espirituais se encarregam de o fazer, mandados por Aquele que tudo determina.

Não tenho estado separado de vós por negligência. O meu pensamento comunga com o vosso, buscando dar-vos as intuições precisas, para a propaganda ser cada vez mais eficiente, para que a verdade se torne cada vez mais clara e patente ao olhar humano; enfim, para que o nome de Jesus seja compreendido e amado por toda a cristandade.

Meus amigos, tive ocasião, hoje, de dizer algumas palavras, curtas, é certo, que desejo repetir perante vós. Eu disse a alguém: — “Não te canses de fazer bem. O que cansa é a prática do mal. O trabalho do Senhor a ninguém fatiga. A caridade, exercida com amor, não causa cansaço. O mal, sim, fatiga o corpo e a alma.”

Se venho repetir para vós estas palavras, é porque as reputo de alguma utilidade.

As criaturas que não compreendem o Evangelho, que não o assimilam como o alimento espiritual das suas almas, muitas vezes se afastam da Caridade e procuram fazer o mal, por espírito de vingança, por domínio, por prepotência, para mostrar a força de que se julgam possuidoras; enfim, pela audácia das suas expressões. Esquecem-se, porém, de que aqueles que as escutam e padecem por causa delas, sofrem naquele momento, e depois, se são cristãos, perdoam e esquecem; ao passo que o delinqüente, que usou de linguagem ferina contra os seus irmãos, que lhes desejou o mal e procurou induzir outros a praticarem esse mal — vai padecer na alma e no corpo. Sim; porque o mal é como o veneno: intoxica. Muitas vezes, o veneno não é mortal pela dose ingerida, mas estraga o organismo. Estraga-o, e as vísceras, o sangue, o corpo vem a padecer a conseqüência de um desvario.

Assim é a ação má: praticada, vai, muitas vezes, atingir inocentes. Mas a fonte que despejou esse mal sobre seus irmãos não pode ficar indiferente ao sofrimento: há de ficar também padecente, e não pouco! Daí a origem dos grandes males que a ciência não descobre; daí as aflições morais, que a própria prece não consegue diminuir, porque não é sincera. Para um indivíduo desses, a prece é apenas um recurso de que ele lança mão para se ver livre do mal; não parte do coração, porque o coração que sente o mal não sabe orar. O Cristo, em sua sabedoria, disse: — “Não pode a mesma fonte derramar água salgada e água doce”. E assim é.

Venho, pois, dizer-vos, meus irmãos, que, quando virdes as vossas boas ações mal retribuídas, mal compreendidas, mal interpretadas, não vos magoeis por isso. Continuai na mesma trilha; semeai bênçãos, e jamais maldições; fazer frutificar a caridade, e jamais a maledicência; consolai os que padecem, e jamais agraveis as suas dores; enfim, praticai o bem, porque o bem não cansa. A prática exaustiva, a prática que cansa, que fatiga o corpo e castiga a alma é a prática do mal. Esta, sim, a todos os respeitos é contraproducente. Deus vos ampare e guie.

O vosso velho amigo.

RICHARD

(Em 14--01-38).

Lei infalível

Meus amigos e meus irmãos, seja convosco a paz do Senhor.

O estudo que vindes fazendo de Espiritismo muito deve servir ao vosso adiantamento, ao vosso proveito espiritual. Estudar as leis humanas é dever de todo cidadão; porque quem não conhece as leis, pode infringi-las, ao passo que aqueles que as estudam e as conhecem em suas minudências podem evitar todos os perigos.

Se assim falo em relação às leis humanas, o que direi quanto às divinas? As leis humanas regem a vossa vida social e vos punem quando praticais atos contra os seus ditames. No entanto, elas não se preocupam com vos premiar quando acertais; cuidam, tão-somente, de vos castigar, quando a vossa fraqueza vos induz ao erro. E quantas vezes as leis humanas são injustas para convosco? Quantos de vós, meus irmãos, na Terra, se têm tornado criminosos, agindo por uma vontade completamente divergente da sua! Quantos de vós, caminhando na linha do dever e procurando ter uma consciência tranqüila, de um momento para outro se vêem tomados por influências estranhas, que o mundo não aceita, e são arrastados à prática de crimes! E a lei pune...

A lei humana nem sempre acerta. Realmente, ela é uma necessidade, porque os homens necessitam de um freio para conter a sua animalidade, porém elas não têm o poder das leis espirituais, que são infalíveis. Aliás, não é cousa para admirar, porque a falibilidade pertence ao homem e a infalibilidade é de Deus, e, sendo Ele o autor da criação, o ditador das leis imortais, claro está que essas leis são inalteráveis, infalíveis; baseadas no eterno princípio da justiça, não podem falhar.

Portanto, a necessidade de estudardes as leis que regem os vossos destinos é um fato. Para onde ides vós? De onde viestes? Quem sois? O que tendes de fazer? Que esperais? Quais as garantias para a vossa felicidade? Qual o socorro da vossa desventura?

— Tudo isso só a lei Divina vos pode trazer; sendo que ela tem, mais, a característica que falta às leis humanas, e vem a ser o prêmio das ações boas.

“Não matarás” — disse o Senhor. Aquele que não mata naturalmente não viola a lei, não peca, e esses assentamentos serão feitos na sua “folha corrida” eterna. Aquele que não diz mal do seu semelhante, antes o ama, serve e ajuda, baseado no princípio que Jesus ensinou, esse terá o seu galardão futuro.

Não é simplesmente semear bênçãos na Terra e nada receber no Além. Não. Tudo quanto fizerdes neste mundo terá repercussão no Além. Um gesto, uma palavra, um pensamento, caridoso ou não, é registrado no éter; e vós, quando para lá fordes, encontrareis tudo isso, bem nítido, bem claro no livro eterno do infinito. E vós o lereis, e tirareis os corolários destas considerações, e procurareis saber o que depende de vós daí em diante, e sabereis quais as conseqüências dos vossos atos; e tomareis, então, voluntariamente, de acordo com o vosso Guia, a deliberação de voltar ao plano da Terra, trazendo uma tarefa, ou uma prova. Se os vossos feitos reclamam punição, neste caso vireis, para a prova e sentireis o látigo da dor vibrando sobre vós para o cumprimento da vossa regeneração. Se, porém, os vossos atos forem aprovados por Deus, e a consciência vos indicar que a vossa vida não foi desviada da linha do bem, nesta hipótese, voltareis à Terra com uma tarefa a desempenhar, uma missão a cumprir. E a lei do progresso continua a sua marcha evolutiva, e o mundo continua a caminhar para o Além, e os espíritos a descerem, a voltarem, a encarnarem, a subirem na espiral eterna das ascensões, cujo principal degrau é a dor!...

É assim, meus amigos... Procurai estudar Espiritismo! A Doutrina não é tão-somente a demonstração prática da vida além campa: — é o código de amor, mandado por Jesus, para vos elucidar no cumprimento do dever, para ensinar os passos com que tendes de caminhar nessa jornada para o infinito.

Deus vos guarde e ampare sempre em todos os atos da vossa vida; e permita que esse farol, que Ele pôs diante dos vossos olhos para alumiar os vossos caminhos não seja propositalmente apagado por vós!

Deus vos guarde, Deus vos inspire!

JOÃO DE FREITAS

(Em 14-1-38).

O brilho e o valor da caridade

Meus amigos, meus irmãos, seja convosco a paz do Senhor.

O tema preferido pela maioria dos cristãos espíritas, para as suas preleções e escritos, é a Caridade. Notamos que cada um, particularmente, se estende em considerações sobre a excelsa virtude, procurando fazer os seus irmãos compreenderem a sua magnitude, a sua grandeza, o seu efeito salutar. Nós também, vossos irmãos do outro plano da vida, gostamos de trazer, perante os homens, exemplos de Caridade Cristã, para que eles, compenetrando-se da sua grande necessidade, a aceitem tal qual é, com a sua beleza, aureolada pela humildade, e com a sua grandeza, aureolada pela fé, e possam ser o que realmente desejam: caridosos.

A Caridade não precisa mais ser definida perante os homens: o grande atleta do Cristianismo já o fez com proficiência, sem deixar em absoluto lacuna a preencher. Caridade é exatamente aquilo que Paulo disse: “A VIRTUDE POR EXCELÊNCIA, A MAIOR DE TODAS AS VIRTUDES”.

O homem, porém, não sabe ainda compreender o alcance dessa virtude que o irmana aos seres adiantados; e, muitas vezes, com as suas apreciações posteriores sobre o fato, vai estragar um impulso grandioso do seu coração, uma vontade natural de ser bom, um desejo de aliviar o sofrimento do próximo.

Quantos dizem que se sentem arrependidos de terem praticado tal ou qual ato generoso! Quantos repreendem os seus irmãos pela maneira caridosa de agir em qualquer circunstância da vida! Taxam-nos de humildes em excesso, de falta de brio e de dignidade, de pequenos em espírito, quando, na realidade, a Caridade é de fato assim — modesta, grande em seus efeitos, e pequena em sua humildade... Ela se oculta para fazer o bem, e, quando se ostenta, perde o brilho; é meiga, pura, serena e mansa, e quando alardeia, perde o valor; ela se esconde para fazer o bem, e, quando reclama os louros do seu trabalho, da sua ação, desmerece e deixa de ser o que é ... Esta é a grande verdade.

Que a vossa consciência seja o único juiz dos vossos atos; que o vosso coração seja a única testemunha do vosso bem-fazer; que a vossa razão abrace inteiramente a Caridade e vos faça compreender que, se quereis que ela brilhe, deveis colocá-la no secreto, no íntimo da vossa consciência, não deixando que o mundo a veja, exposta à sua negligência, à sua apreciação injusta e aos corolários que possam ser bordados em torno dela.

Meus amigos, sede caridosos, sede bons, e não tenhais arrependimento de haverdes salvo alguém pela vossa Caridade, pela vossa humildade, pela vossa bondade.

Quando escuto apreciações desta ordem: — “Não se pode ser bom neste mundo... — Não se deve fazer bem a ninguém. — Cada um deve tomar conta de si e esquecer-se dos outros, porque este mundo é de ingratidões” — reflito de mim para mim: — “Então, praticas tu a caridade na esperança de um agradecimento!... Não foi isto que o Mestre te ensinou... Faze o bem pelo amor do bem. Faze-o sem esperar recompensa; faze-o ao teu próprio inimigo, e não esperes a sua gratidão”.

Todas as vezes que a Caridade é praticada e depois lançada no rosto do beneficiado, ou relatada a outras pessoas, perde o seu valor; deixa de ser a Caridade, fica sendo o impulso do homem vaidoso, que quer parecer o que não é.

Meus amigos, estudai esse grande preceito do Cristianismo, e começai por serdes caridosos para convosco mesmos, poupando aos vossos espíritos, no ALÉM, as decepções futuras por que infalivelmente terão de passar pela prática desta pseudo caridade.

Deus vos guarde e ilumine; e permita que possais realmente compreender o poder da fé, o alcance da caridade, o valor da humildade.

Deus vos abençoe a todos e a mim não desampare.

MAX

(Em 18-1-38).

Vivamos pela Caridade

Meus amigos, meus irmãos, convosco esteja a paz de Jesus.

Algumas vezes tenho vindo até vós, trazendo alguma coisa que julgo necessária ao vosso conhecimento.

Hoje, venho dizer-vos que, acompanhando o vosso estudo e fazendo, de mim para mim, um raciocínio sobre a evolução dos espíritos, vejo que um coração sincero, uma alma crente, piedosa e boa, avança mais depressa na escala do progresso do que um espírito culto, adiantado, estudioso, sem dotes de coração.

Não é a inteligência que vos faz compreender a fraqueza do próximo; não é o saber que vos faz ter piedade das dores alheias; não é o cérebro instruído, capaz, que vos faz ter amor pelo próximo. Todos esses sentimentos, vós os tendes porque vossos espíritos, propensos ao bem, cultivam mais a parte caridosa do Cristianismo do que a sabedoria elevada, que os homens cultuam e desejam possuir.

Se assim não fora, onde poderia estar, hoje, o meu espírito, sem luzes, pouco instruído, sempre desejoso do bem, mas afastado das leis que os homens tanto apreciam, dessa sabedoria que

os ilustra — eu, fraco, como vós podeis ver pela minha maneira de falar, pouco adiantado, porém cheio de boa vontade, amando ao meu próximo?...

Deus viu a sinceridade do meu ser, Deus viu a boa vontade com que trabalhei na Sua vinha... Bem pouco realizei é certo; mas o fiz com muito amor, com muito carinho...

Venho, pois, animar os meus irmãos fracos, atrasados, como eu. Não quero dizer com isso que façamos a apologia da ignorância, que ninguém estude e todos se atrasem para poderem ser bons. Não é isso. Bem ao contrário, incito-vos a que aprendais. Todavia, nunca consintais que a sabedoria que vos dá o mundo vá sufocar os sentimentos caridosos e humildes dos vossos corações. Um sábio orgulhoso, meus amigos, constitui sério perigo para a sua própria evolução. O saber daquele que se exalta a si próprio fá-lo diminuir no seu próprio conceito mais tarde.

Sede humildes, caridosos e bons! Na seara do Senhor, há trabalho para todos, mas é sempre o humilde que realiza a melhor parte; porque, sofrendo as vicissitudes da vida, as agruras da prova e a ingratidão dos homens, ele tudo perdoa pelo amor do seu Deus... Já o sábio, o prepotente, não aprende a perdoar: exige dente por dente, olho por olho. Nós, os fracos, sem instrução, sem luzes, vivemos, no mundo, pelo coração, e, como espíritos, vivemos pela Caridade.

Um abraço fraterno do velho...

BASTOS

(Em 18-01-38).

Correntes antagônicas

Meus prezados amigos, meus irmãos, crentes em Jesus, amantes de Deus nosso Pai, sejam-vos concedidas, nesta hora em que reatais os vossos trabalhos costumeiros, as bênçãos que partem do Alto.

Meus amigos e meus prezados irmãos, escutai.

É comum ouvir falar a respeito das tempestades mundiais que assolam o vosso planeta. Frases pessimistas, de desesperança e falta de fé, ressoam constantemente aos ouvidos daqueles que compreendem as cousas eternas. É assim que dizem: — “Nada se salva neste turbilhão de má vontade; todo o planeta respira ódio e sangue; não há esperança de salvação nem de melhores dias; caminha a Terra para um precipício onde se irá afundar irremediavelmente...”

Tais frases, que se escutam a cada passo, revelam o pessimismo do espírito que as dita. E quantos as pronunciam tão-somente para repetir o que leram em jornais... Nem eles próprios compreendem o significado dessas expressões. Mas fazem circular esses pensamentos, buscando enraizar na alma do povo um temor contínuo, uma espécie de assalto ao espírito, roubando-lhe as mais ricas esperanças, consolidadas pela fé.

Nem tanto assim, meus amigos... Desde que a Terra existe, desde que o mundo é mundo, sempre essas duas correntes antagônicas se encontraram no seu ambiente. A sua condição moral tem sido sempre esta: de contraste. De um lado, pensamentos bons, desejos do bem, aspirações caridosas; do outro lado, pensamentos egoístas, idéias maliciosas, a se entrechocarem, produzindo o deflagrar do ódio e dos sentimentos abjetos.

Sempre foi assim... O progresso material da Terra não pode corrigir estas cousas, porque elas pertencem ao ambiente espiritual. Compete ao Espiritismo sanear o ambiente, afim de que as correntes salvadoras possam sentir-se bem no meio em que viveis. O pessimismo é improficuo, não dá resultado feliz. Orientai os vossos pensamentos pela esperança, porque, na borrasca mais forte, no turbilhão de ventos mais agitado, sempre surge o dia, a hora, o minuto da bonança. Por que desesperar? Na pior das hipóteses, dizei-me vós, não perdereis um dia esse corpo de carne — em tempos de guerra ou de paz, por acidente ou por moléstia, ou por qualquer outra razão? Por acaso perdurará sempre o invólucro material? Não. O espírito, sim, esse viverá eternamente. Pois é dele que cumpre cuidar, é nele que deveis pensar, no seu bem-estar futuro; enfim, compreendei as cousas presentes, que entram no capítulo das conseqüências, das provas, e, ao mesmo tempo, desfraldai o estandarte da fé sobre a incredulidade humana.

Pessimistas, vós não tendes razão para pensar assim! Tempos cruéis atravessou o Cristianismo, quando a fogueira foi ateadada para matar (matar?... — Assassinar é o termo) os seus

mártires; quando as feras foram propositadamente soltas para os devorarem... E o crime deles era tão-somente serem cristãos...

Por isso vos digo: houve sempre maldade, desinteligência, antagonismo de pensamentos; houve sempre duas correntes opostas; houve sempre paz e guerra! Não sejais pessimistas; vós possuís uma religião que vos deve dar a certeza de uma vida melhor; aproximai-vos dela com fé, acima de tudo, paira o poder imarcescível do Criador de todos os mundos. — Deus o Senhor Onipotente!

Paz seja concedida a todos os homens, e boa vontade haja na Terra, para a aquisição das bênçãos celestiais.

THIAGO

(Em 21-1-38).

Almas aos pés de Jesus.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo; que a Sua Caridade Infinita se estenda sobre todos os homens.

Graças a Deus, o Asylo Espírita João Evangelista pode continuar desassombradamente a prática da Caridade Cristã.

A Caridade material é feita, nesta Casa, em favor das crianças nela abrigadas; essa Caridade depende muito do esforço individual de cada um, para que a coletividade possa ser forte como deve, mantendo-as, instruindo-as, educando-as e fazendo por elas até o sacrifício, se necessidade disso houver.

A Caridade espiritual, porém, é aquela que afeta aos espíritos desencarnados e aos homens em suas dores da alma. Onde não pode chegar o remédio material, alcança o remédio espiritual. Jesus fornece gratuitamente o bálsamo consolador das almas a todos que sabem crer. Ponha-se o sofredor em condições de o receber, e o sentirá, limpe a sua alma de todo o fel, aprenda a amar ao seu semelhante, compreenda a necessidade das suas provas, entenda a razão do seu sofrimento, peça perdão a Deus dos seus atos indignos, e prepare-se, então, para receber a bálsamo celestial sobre as suas chagas morais.

Aconselha-se pois, a todo o homem cristão, a toda mulher espírita cristã, que procure ter a sua alma sempre de joelhos diante de Jesus, limpando-a de todo pensamento do mal, de todo juízo mal formado; para que o olhar do Divino Mestre, do meigo Nazareno, penetrando no seu interior, a possa esclarecer, alumiar e preservar de maiores males. Os antros escuros da alma, que contém trevas, iniquidades, pensamentos indignos, não têm o direito de querer aliar à fé em Jesus a negrura do seu sentir! A aliança entre a treva e a luz não pode ser feita! A comunhão entre a virtude e o vício também não pode ser realizada!

Assim pois, quem continua a alimentar dentro de si os pensamentos odientos que o Evangelho condena pela palavra do Mestre, não pode querer sentir os arrebois da fé, os clarões da esperança, a certeza do seu perdão; viverá sempre em luta consigo próprio, compreendendo o seu erro, a sua iniquidade, e, sem força suficiente para rebatê-los.

Apeai o vosso eu egoísta do altar que vós mesmos construístes dentro do peito, derribai esse ídolo! Não permitais que ele se assenhoreie do vosso espírito, e colocai em seu lugar a virtude excelsa da Caridade, aureolada pelo altruísmo, pela humildade, pelos bons sentimentos!

Deus vos abençoe, guie e proteja sempre em todos os dias da vossa vida.

BIANCA

(Em 21-1-38).

Retrospecto

Amigos, irmãos amados, sobre vós desça a paz do Senhor.

Ides proceder a um retrospecto dos fatos decorridos durante o ano que se foi. A vossa atenção é solicitada sobre eles, para uma apreciação justa e uma compreensão exata do movimento social deste Asilo. É necessário, portanto, que estejais na posse de vós mesmos, seguros do vosso entendimento, claros na compreensão dos vossos deveres e desejosos de aspirar àquilo que é bom, justo e nobre.

Pensai, meditai, enquanto ouvirdes a leitura do que se passou; e se vos ocorrer algum pensamento digno de nota, guardai-o, para que posteriormente seja registrado e discutido, contanto que do vosso parecer possa nascer alguma luz para o andamento dos trabalhos desta Casa.

O Asilo tem a direção do Alto, é certo, mas está também nas vossas mãos. As correntes espirituais, impelidas pelo bem, são incansáveis em vos proteger, guiar e amparar. Que as vossas forças, igualmente postas ao serviço da causa justa, que é o Espiritismo Cristão, possam compartilhar desse esforço, colaborar com essas energias e resolver alguma cousa de positivo para o adiantamento material da Casa de João Evangelista.

Deus vos guarde e inspire.

MAX.

(Em 25-1-38).

Uma palavra aos espíritas

Espíritas, dai louvor e glória a Deus, e a benção do Seu amado Filho recairá sobre vós.

Devo dizer uma palavra aos componentes do Asylo Espirita João Evangelista.

Não há trabalho sem esforço, não há sacrifício quando existe verdadeira dedicação por uma causa. A causa que defendeis é nobre, elevada, divina: é a causa da Caridade, patrocinada por Jesus. O Verbo Encarnado do Senhor, que trouxe ao mundo diretamente a palavra do Pai, palavra de amor, palavra de justiça, palavra de verdade — Jesus — deixou estampada nos Evangelhos benditos, que conheceis, a vontade excelsa Daquele que O enviou: — “Amai-vos uns aos outros”.

A Caridade, meus caríssimos irmãos, repousa sobre esse mandamento. Quem não tem amor ao seu semelhante não pode agasalhar no coração o sentimento verdadeiro da Caridade nem descortinar o alcance dessa virtude primordial, a grande virtude por excelência.

Assim pois, quando se vos pede esforço, tenacidade no cumprimento do dever, vontade de trabalhar e amor à causa cristã, não se vos exige sacrifício algum, prevendo-se que dentro do vosso espírito, no âmago do vosso ser, exista realmente a crença Naquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Que outros vacilem, que pseudo-cristãos não compreendam o caminho que o Divino Mestre traçou para ser seguido por todos os homens, que outros não percebam os privilégios da Sua palavra — tudo isso passa no correr dos tempos... Mas o espírita, o homem que está em contato direto com os seres do outro plano da vida, que deposita inteira confiança na religião que professa, por saber que ela não visa apenas os seus dias terrenos, mas o transporta aos páramos além da morte — esse homem tem por dever respeitar os preceitos do Cristianismo, guardando impoluta a sua fé.

Meus amigos, não há crise para os cristãos. Lanço estas palavras sem receio de ser contraditado. Não há crise para os cristãos. Porque a reserva de amor existente no fundo dos seus corações e os recursos que se contém nos recessos das suas inteligências, sempre suficientes para as providências do momento, me autorizam a afirmar que um cristão não encontra barreiras diante de si quando se trata de fé.

Pede-se incessantemente ao espírita a demonstração positiva do seu amor à causa cristã. Por que prosperam os negócios dos homens; por que progridem em todos os ramos da sua atividade; por que desenvolvem eles tanto esforço, tanta inteligência, no desempenho das suas obrigações, como cidadãos sociais, em defesa das leis, na compostura, na dignidade das suas personalidades

másculas; por que tão bem se saem em todos os trabalhos — e apenas na causa espírita o tempo falta, e apenas para a causa espírita há necessidade de desculpas?!...

— Porque o amor pela causa espírita não está entranhado em seus corações! — Porque o amor pela Caridade Cristã não é verdadeiro nos seus espíritos!

Restrinjo minhas palavras unicamente àqueles a que me devo dirigir. Almas há verdadeiramente cristãs, piedosas, cuja vida material nada tem para oferecer, cujos corpos enfraquecidos pendem para a sepultura, cujo trabalho manual é um verdadeiro esforço. A essas naturalmente, não posso estender minhas palavras. Mas peço a todos os outros que têm esperança na vida além da morte e a compreendem como deve ser, que se esforcem, que amem esta Instituição, que lhe consagrem verdadeira dedicação, que meçam os seus atos pela norma do preceito espírita e se ocupem menos com as responsabilidades alheias para cuidarem das suas pessoalmente.

Meus amigos, não vos faço censuras; apenas apelo para vós, como cristãos, para que não desfaleçais; porque muitos têm lançado mão do trabalho espírita com fervor, com amor, para depois enfraquecerem, e esses são como os tais a quem Jesus disse: — “Cegos que não querem ver, surdos que não querem ouvir.”

E, para aviso, para alerta das consciências, lembro: — “Derradeiros há que serão os primeiros, e primeiros que serão os derradeiros”. Por que tudo isso? — Porque a negligência, a displicência, a falta de coragem e a incompreensão fazem o homem relaxar e esquecer os seus deveres, contemporizando com eles.

Meus amigos, que não seja assim! Que tenhais a coragem de seguir para frente; e que esta Casa possa prosperar, crescer material e espiritualmente, confiada no seu Diretor Espiritual e impulsionada pela vossa força, pela vossa coragem de homens de bem, pela vossa vontade de espíritas, pelo vosso amor de cristãos!

Deus vos guarde, ampare e proteja sempre em todos os atos da vossa vida.

THIAGO

(Em 25-1-38).

Uma opinião franca

Amigos, irmãos, tenho o desejo de falar-vos, tenho o desejo ardente de poder trocar idéias convosco sobre pontos que vos interessam.

As minhas observações poderão talvez parecer injustas, mas não o são; elas têm um fundo de verdade e de boa vontade que não vos será difícil descobrir.

Habituei-me a estar convosco nesta Casa, aqui abri os olhos à luz da verdade, aqui compreendi os dizeres do Evangelho em sua interpretação, aqui comecei a aprender o A B C do Infinito, aqui o meu eu indomável começou a dobrar-se, porque as luzes lhe foram oferecidas do Além. Não sou, no entanto, competente para vos instruir, admoestar e ensinar, mas, como disse no começo, a minha intenção é boa e não posso fazer calar as minhas observações; acho que para ser sincero, deve-se ser franco. A franqueza às vezes é rude, mas tem o seu quê de proveitoso. A verdade que se encobre não é uma inteira verdade, porque esta tem que andar patente à luz do sol. A minha opinião não é valiosa, vós o sabeis, nem eu o contesto; no entanto é sincera e verdadeira.

Meus irmãos, sabendo que as minhas palavras serão tomadas e guardadas, beneficiando, talvez, os que não me ouvem no instante; venho dizer o seguinte: — O tema primordial nas sessões desta Casa tem sido sempre Caridade. Caridade espiritual, Caridade material, Caridade para com os espíritos sofredores, para com os homens necessitados, para com a infância desvalida; enfim, Caridade para consigo próprio. Ainda uma vez aqui foi dito que o homem que é tão caridoso para com os outros, esquece-se de si, faltando a Caridade ao seu próprio espírito.

Venho repisar esta nota exatamente, porque reparo que há criaturas cujo fundo não é mau; têm pensamentos bons que realizam, logo depois prejudicando-os com outros; e essa barafunda produz um mal terrível.

Eu venho fazer uma comparação que me parece adequada no momento. Vós sabeis que, nos lugares onde há seca, costumam os homens fazer o que se chama açude. Esses açudes têm a vantagem de apanhar as águas pluviais para fornecer aos homens e aos animais o líquido que os dessedentará. Assim, por vezes, o sol é canicular, a temperatura exaustiva; o animal vem beber; o sol vai secando pouco a pouco aquela água que é o líquido precioso para todos; o animal, percebe que poucos litros d'água tem para saciar a sua sede terrível... Que faz ele? Chupa; põe a sua boca sedenta na terra; mansamente vai sugando, sugando o líquido que lhe vai matar a sede... Quando a água escasseia, ele vai penetrando nela vagarosamente para beber, às vezes distante, o líquido precioso de que necessita. Se ele entrasse chafurdando a água, cavando com os seus pés buracos profundos, a água secaria! O homem não é tão prudente. Ele quer beber da Água da Vida e vai violentamente servir-se, como se ela não fosse uma esmola. Utiliza-se da Caridade para fazer o bem, porém as suas maneiras grosseiras são impetuosas, de forma que estraga o líquido precioso que iria sustentar o seu espírito nessa atmosfera terrível que hoje infecciona a Terra. Usar da caridade para fazer o mal a si próprio, como é possível? Sim, é possível, porque todo aquele que é caridoso não estraga a ação caridosa arrependendo-se do bem que fez. Que os homens se arrependam de fazer o mal, é justo: mas arrepender-se dos seus atos nobres, preferindo não os ter praticado, dá impressão de uma obsessão. Mas não é obsessão! É a falta do princípio de Caridade para com o seu próprio espírito. O homem serve-se dela chafurdando o líquido que deveria ser o banho astral para o seu espírito.

São essas considerações que observo, nesta minha linguagem pesada. Mas é o meu feitio! Não me posso fazer de outro jeito, sou assim! Penso que no fundo isto não é mau. Vós o julgareis.

ABDUL-HAMID-AZAR

(Em 28-1-38)

Sobre o suicídio

Meus amigos, meus irmãos, o estudo da Doutrina Espírita cada vez mais se torna necessário para salvar os homens de umas tantas resoluções que os prejudicam.

Decidir quanto às cousas terrenas, qualquer homem de critério pode fazer. Porém resolver sobre cousas eternas, sobre a vida infinita, sobre interesses de ordem imorredoura, é tarefa demasiado pesada para homens que não têm conhecimento de Espiritismo.

Difundi, pois, meus amigos, a Doutrina Espírita; fazei-a ser estudada e meditada por todos aqueles que ainda não a conhecem a fundo; fazei as criaturas humanas compreenderem que todos os seus atos concernentes à vida material têm repercussão no Infinito. Um passo errado, dado nesta vida temporária, traz conseqüências futuras, inevitáveis. Quanto mais grave for o passo dado na Terra, tanto maior repercussão terá sobre o espírito em encarnação vindoura.

O suicídio, por exemplo. Nada mais grave na vida do homem; é o passo mais errado que uma criatura pode dar. Não há situação na vida que o justifique, a não ser os casos de obsessões, julgados naturalmente por Aquele que tudo pode julgar com acerto. O suicida terá fatalmente que suportar séculos de dores, por essa resolução tomada arbitrariamente, porque é feita contra a vontade do próprio Deus.

Deus tem concedido ao espírito vida imortal, infinita e eterna; as suas estações temporárias na Terra servem para seu progresso, para sua evolução, para seu adiantamento. Não se pode sair desta escola sem que seja tempo de o fazer. E o suicida precipita os acontecimentos; é um insubmisso, um revoltado, uma criatura que não se submete às dores por que tem de passar.

Assim, pois, convém que seja pregada em todos os centros espíritas esta doutrina, esta teoria. A vida do Espírito pertence a Deus; ninguém tem o direito de separar o corpo do espírito, senão o próprio Deus, porque o faz na ocasião acertada.

O suicídio, meus irmãos, é um crime. Deus vos preserve de semelhante tentação. Deus vos guarde e permita que, estudando profundamente a Doutrina que professais, compreendais que acabo de dizer uma verdade — verdade indiscutível, verdade confirmada por todos os luminares do espaço. O suicida é um criminoso!

Deus vos guarde.

NERY

(Em 27-1-38).

Elemento primordial.

Meus amigos, prezados irmãos, seja-vos concedida a benção do Senhor.

O crente espírita muito deseja aumentar dia-a-dia a sua fé. Ele sabe que a fé é a lâmpada que lhe ilumina os caminhos nesta trajetória da Terra para o Além. Sem fé, a esperança é morta; sem fé, a alma não tem o alento necessário para suportar as agruras da vida, esperando melhores dias no Além.

Ter fé raciocinada, livre, independente, consciência, iluminada, é cousa acertada e boa. Confundir, porém, a fé com a presunção é cousa bem diversa.

A primeira vista, parece que não é possível esta confusão. No entanto, há, na Terra, exemplos palpitantes de criaturas cheias de presunção, confiantes em si mesmas, que aparentam fé, quando, na realidade, não é esse o seu sentimento.

A certeza que o indivíduo tem de si mesmo, confiando em seus próprios méritos, no seu próprio esforço, é uma vaidade ingloria, que, cedo ou tarde, receberá a recompensa.

Ter confiança, fé em Deus é saber que nada lhe é impossível, que Deus é o Senhor, Criador soberano de todas as cousas, para quem nada é difícil, para quem tudo é certo, para quem tudo é realizável, para quem se pode apelar com inteira confiança. Mas ter fé em criaturas humanas, em proteções terrenas, não é a mesma cousa: é insensatez.

Meus amigos, os homens são meros instrumentos. É certo que, mais de uma vez, contando com a boa vontade de alguns, muito se tem realizado. Mas é preciso saber que, acima da vontade humana, há um poder diretor, para o qual se deve apelar em qualquer situação da vida. É para esse poder soberano que se devem voltar os olhos dos que têm fé.

Apresentam-se nuvens negras no horizonte da vida, apresentam-se dificuldades aparentemente intransponíveis; e as almas se sobressaltam, e os corações se sentem pesados, e o critério vacila. Apelar para homens, apelar para criaturas falíveis? Não. Apelar diretamente a Deus, rogando-lhe humildemente o jeito para a situação; a solução, quando não satisfatória para o próprio indivíduo, ao menos uma solução que se coadune para os princípios da justiça e da verdade, permitindo que o indivíduo se submeta à vontade suprema sem vacilar.

Em regra, quando o homem pede a proteção de outro homem, é para que seja satisfeito o desejo que tem naquele instante, é para que a sua pretensão tenha bom resultado. Assim recorre a outro, esperando que esse outro, o ampare, satisfazendo o que ele quer. Mas, quando o homem apela para Deus, não deve ser assim. Deve pedir que se faça conforme o critério divino na situação em que ele se encontra, tendo a certeza de que este será o melhor resultado. Pedir-lhe o amparo, a proteção, a confiança e a solução nas dificuldades sérias da vida — esta sim, é a fé que não encontra obstáculos, é a fé raciocinada, confiante e decidida, em ponto seguro, que não pode falhar.

A presunção que o homem tem muitas vezes de que há de conseguir isto ou aquilo pelo seu próprio esforço, pela sua própria vontade, essa fé é vacilante, deixa de ser digna para ser presunçosa. Isto não nulifica de forma alguma o esforço individual; pelo contrário, dá-lhe incremento, energia. Porque o indivíduo que trabalha com o seu próprio esforço, confiante Naquele que tudo pode, buscando satisfazer os preceitos que a fé lhe traça, esse indivíduo está seguro e diz: — Estou agindo dentro da minha obrigação. Cumpro o meu dever, procedendo de acordo com o meu critério; coloco

tudo nas mãos de Deus. Faço a minha parte; mas a confiança não está em mim, está Nele, que há de dar a solução final. Esta é a fé racional, pura, confiante.

Os homens dizem muitas vezes: — Tenho certeza absoluta de que os meus planos não podem ser frustrados; hei de vencer!

— Não é tanto assim. O teu orgulho, a tua presunção é que te arrasta para esse caminho. Deves dizer: — Farei o esforço necessário para vencer. Lançarei mão de recursos que a minha inteligência, o meu critério e a minha boa vontade me oferecem. Mas estes são apenas fatores do meu sucesso. O elemento primordial é a Vontade Divina. Que ela seja feita na minha vida absolutamente, sem a menor restrição.

Em toda parte, em todo tempo, seja feita a vontade de Deus.

Que assim seja.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 1-2-38).

Peçamos com Fé

Deus seja louvado nesta Casa.

Meus amigos, meus irmãos, permita Deus, em Sua caridade infinita e em Seu grande amor por todos vós, que, em todos os momentos difíceis da vida, vos lembreis sempre de concentrar, por minutos, por segundos até, o pensamento, elevando-o à altura do Infinito, rogando de lá a intuição para a solução do que vos preocupa. Quem agir assim sempre procederá bem.

Às vezes, as situações da vida são tão embaraçosas, tão difíceis, colocam o homem, espírito fraco, preso à matéria, em tais contingências, que as dificuldades o apavoram. No entanto, jamais o crente espírita buscou no Além a proteção dos seus amados Guias que não a tivesse imediatamente. É pedir com fé, bater com esperança, e esperar pacientemente... O próprio Mestre, Jesus, deu o exemplo da mais acrisolada fé, quando, sabendo que os momentos estavam contados para que fosse entregue nas mãos dos homens, afastou-se um pouco dos discípulos e foi orar ao seu Pai, Deus, pedindo-lhe a força necessária para o sacrifício. Era o cumprimento do Dever previamente aceito. E Jesus orou, e orou com tal fervor, com tal angústia, que o suor, borbulhando em sua fronte augusta, correu como filetes de sangue sobre a sua face serena, e Ele padeceu, naquele instante, toda a agonia que lhe ofereceu o Horto. Mas o dever se cumpriu, e Jesus foi até o fim...

Meus amigos, sede também assim, perseverantes em todos os momentos de agonia, orando sempre a Deus e pedindo-lhe, com fé, que vos aponte, pela intuição pela palavra dos Guias, em que ponto se encontra o vosso dever, e, uma vez descoberto, é segui-lo desassombadamente.

Deus vos ampare, guie e proteja sempre.

JOÃO DE FREITAS

(Em 1-2-38)

O sofrimento, seu valor

A paz do Senhor repouse sobre todos vós, meus amados irmãos.

As vossas preces sinceras sobem fervorosamente a Jesus e vos trazem respostas consoladoras.

Podeis ficar tranquilos relativamente à sorte dos vossos queridos que ultimamente deixaram a Terra, partindo para o Além. Aqueles que mais padeceram em seus corpos físicos, pelas provas, dores que voluntariamente aceitaram, são, sem dúvida alguma, espíritos redimidos, que, abrindo os olhos à luz da verdade, compreenderam a certeza da vida além-campa, encontrando, na sua passagem para o Além, a alegria da certeza do dever cumprido. Quem sofre resignado pedindo o

amparo do Alto, suportando as dores que a prova lhe traz, pode ter a certeza de que não é vão o seu sofrimento. Quem sofre maldizendo o sofrimento, acreditando que Deus é injusto porque permite tais dores, está longe da compreensão da verdade; o seu sofrimento, se bem que não seja inútil, porque a dor retempera, não reabilita o seu eu, pois, não obstante esse sofrimento chamá-lo à realidade da prova, seu espírito rebelde, incrédulo na Justiça Divina, não acredita no seu próprio pecado.

Aconselho, pois, meus amigos, a vós, que habitualmente estais ao pé dos grandes sofredores; a vós, que pareceis realmente preparados para ouvir gemidos desde o berço ao túmulo; a vós, que tendes tantas vezes fechado os olhos daqueles que passaram para o Além; a vós, que tendes sido testemunhas do desencarne de tantas pessoas amigas, não permitirdes que o vosso ânimo se abata. Bem disse o Divino Mestre: “o físico nem sempre resiste, porque a carne é fraca...” Mas o espírito pode ter essa força, esse poder de resistência pela fé em Jesus.

Quantos estão neste momento, neste próprio dia, padecendo a continuação das suas provas, das dores atroz, que os martirizam, preparando-se para o “grande dia”, a entrada no Além!

Deus seja com eles nos seus sofrimentos, nas suas provações, e conforte também todos aqueles que são testemunhas oculares desses padecimentos, o que para eles realmente constitui prova.

Coragem, meus amigos! Após o dia último de vida na Terra, surge o dia eterno, surge a claridade... E felizes aqueles que se preparam para a Grande Luz!

Deus vos ampare, abençoe e proteja sempre.

CELIA

(Em 4-2-38).

Ideal Eterno

Deus guie os amigos do Asylo Espírita João Evangelista.

Mais uma vez a mim é concedida a graça de poder visitar-vos, transmitindo pela palavra alguma intenção que tenho a vosso respeito e que desejo, se vós permitirdes, revelar.

Meu ideal entre vós, meus amigos, é um ideal cristão, que alimenta toda a minha esperança, que enche de gozo todo o meu espírito. Eu desejo realizar em vós a verdade eterna, que consiste em compreenderdes que nem um fio dos vossos cabelos cairá, sem o consentimento Daquele que tudo pode. Não vos deveis afligir em excesso com as desventuras e tristezas da Terra. Chegar à condição do desespero homem algum deve chegar, porque, por mais escuro que seja o ambiente que vos cerca, nele é sempre possível penetrar um raio de luz.

Vós, que tendes fé, que sois cristãos, que compreendeis a grandeza do Infinito, e sabeis que todo esse mundo eterno foi criado para a felicidade e o amor, por que haveis de restringir as vossas aspirações ao amor que a Terra vos pode conceder?

Todo homem, toda mulher, realiza um lar na sua imaginação! Um lar onde não penetre o pecado, onde a desdita não tenha parada, onde a felicidade seja interminável, onde as dores fiquem lá fora, onde os desgostos não penetrem. Onde a felicidade se instalou e permaneceu durante uma existência inteira? — Em parte alguma.

Meus amigos, idealizai o vosso lar eterno, que pode ser constituído de uma felicidade inacabável, uma felicidade que não se extinga. Mas sois vós os fatores principais dessa felicidade; os vossos espíritos, limpos de culpa, sem pecado, reabilitados pela prova, farão jus a essa felicidade sem trégua. Felicidade, na Terra, onde iria eu realizar? Se quisesse falar sobre ela, como poderia dar um testemunho pessoal dessa miragem enganadora, que empolga as criaturas humanas nos primeiros anos da vida?

Meus amigos, não sejais desiludidos. Não peçais à Terra mais do que ela vos pode dar; tende um lar bem constituído e sede amantes uns dos outros. Não peçais impossíveis. Há de haver sempre uma nota desagradável, um pontinho negro a perturbar a brancura do lar. Quando padecemos na alma e no corpo, e jogamos esse fardo de carne para alçarmo-nos ao mundo dos justos, então, sim, o nosso espírito interessa-se pelo seu próprio progresso, para ser puro, para ser feliz!

Se eu pudesse, quando estive na Terra, escarpelar com o meu bisturi toda a podridão da carne, os caracteres morais daqueles que pareciam ser bons, quantos abscessos dilatária! Mas não era esse o meu papel. A cirurgia ensina somente a escarpelar as misérias físicas. As morais não devem vir a lume; o homem de senso, de critério, as encobre; não as traz para a praça pública: — Vi que não devia inquietar-me com elas. Mas, o meu espírito, liberto, analisando de cima tudo quanto vê, compreende que a miséria moral só tem um remédio, a chaga pútrida do pecado só tem um cautério: Esse vem a ser: — a Dor! Caracteres os mais indomáveis, os mais terríveis na teimosia do mal, tem que se dobrar, tem que vergar ao peso da Dor! Ela não é má: é salvadora! Ela vem ao seu tempo, para dominar os orgulhosos, para os fazer ver que nada são, que a sua miséria é tamanha que os faz pensar que são grandes... Pigméus da alma e, muitas vezes, gigantes de corpo!

Meus amigos, eu venho para vos dizer: — quero fazer um trato convosco: — É o de auxiliá-vos a realizar dentro de vós mesmos esta verdade, que a vida na Terra não pode ser feliz como vós esperais que o seja; ela há de ser sempre mesclada de tristezas e aborrecimentos... A vida que podeis esperar ser perenemente feliz é a vida do Além!

Deus vos guarde.

SAMUEL

(Em 4-2-38).

Condição indispensável

Irmãos amados, meus amigos, desçam sobre vós as inspirações do Alto. Sejam os vossos espíritos iluminados pela graça divina, para que possais discernir bem nos estudos que costumais fazer da palavra santa e, igualmente, instruir os outros, pelo exemplo das vossas vidas sem mácula.

Meus amigos, a compreensão daquilo que se aprende é indispensável ao estudioso. De nada vale devorar páginas e páginas e páginas de livros instrutivos, se a meditação sobre cada um dos ensinamentos não se faz. Tanto mais depressa se acaba de ler um livro instrutivo, quanto mais rapidamente fogem da imaginação as impressões boas que hajam sido retidas. Para reter o que é bom, para guardar no recesso do entendimento instruções sábias, necessário se faz que o indivíduo compreenda aquilo que aprende. Sem a compreensão, repito, é inútil qualquer ensino.

Assim pois, a todos os presentes, sem exceção, dou este conselho, que me parece sadio e proveitoso: — Sempre que uma situação embaraçosa se apresentar diante de vós, estudaí-a; sempre que uma resolução mal pensada vier ao vosso ânimo, meditaí sobre ela. Não deis um passo errado, um passo em falso, porque este acarretará mal. Quem não reflete, quem não pensa, quem não medita, não compreende. Suponde um professor que expusesse pontos difíceis de matemática, e, para terminar o programa, os fosse ensinando um após outro, correndo, sem esperar a menor reflexão da parte dos seus alunos, sem lhes perguntar as dúvidas, sem indagar o que compreenderam; tocando para a frente, com o único fim de acabar o ensino no tempo marcado. Qual o proveito que daí resultaria? Nenhum. O aluno, é certo, terminaria o programa; mas o que guardaria como ciência? De que se aproveitaria? De nada. É por isso que muitos dizem: — “estudei isto, aquilo, aquilo outro” — e são incapazes de dar uma opinião acertada sobre qualquer dos pontos referentes a esse estudo.

Em matéria de Espiritismo moral, é exatamente a mesma cousa. Quando Espiritismo promete, deve-se indagar: — Por que prometes? Que autoridade tens para prometer? Quando Espiritismo corrige, a mesma pergunta deve ser feita: Por que corriges? Quem te deu poder para isso? Em que se fundam os teus raciocínios? Quais as bases das tuas emendas? Sem esse estudo, não se compreenderá o alcance do Espiritismo, e o fanatismo entrará portas a dentro, invadindo as inteligências e as consciências.

Todos vós, que assistis a aulas de Espiritismo — que outra cousa não são estes minutos que aqui passais refletindo, meditando — levai para as vossas casas a impressão destes estudos, e perguntai a vós mesmos o porquê, qual a causa, o que visa o Espiritismo. Vereis, meus amigos, que, com um pouco de raciocínio, a vossa compreensão se abrirá e vós entenderéis cousas que vos parecem misteriosas.

A conduta diária do indivíduo que se diz espírita deve ser pautada pelos ensinamentos igualmente espíritas. Aprender, reter e não assimilar, não é compreender a Doutrina. E a filosofia espírita, em suas regras, nada mais visa do que corrigir os vossos defeitos, preparando-vos para receberdes a verdade, tal qual é — luminosa e pura.

Assim pois, meus amigos, o conselho que vos trago nesta ligeira palestra é o seguinte: em qualquer situação em que vos seja imposto este ou aquele ensino, em que vos seja positivada esta ou aquela ordem vinda do Alto, procurai compreender o porquê; desde o momento em que a vossa compreensão se fizer e acertardes no porquê, facilmente tudo vos será lícito praticar, visto como, então, sabereis escolher.

São estes os conselhos ligeiros que nestes poucos minutos vos trouxe.

MAX

(Em 8-2-38).

Primeiras palavras de um amigo

Nosso Deus, nosso Pai, faz descer as tuas bênçãos sobre os teus filhos neste instante; e permite que o estudo deste tema — orgulho e virtude — tenha ficado nos seus espíritos bem esclarecido, para que eles possam fugir, Senhor, da serpente venenosa que prejudica uma existência inteira, quando não é um tempo sufocada ao nascer!

Meus irmãos, o orgulho é a causa dos maiores males realizados na Terra. Ele nasce do egoísmo brutal de que a criatura se alimenta. Esse egoísmo arrasta o homem à prática de atos insensatos, todos satisfazendo o seu amor próprio; esse amor próprio exagerado, exaltado, que outra coisa não é senão o orgulho disfarçado. Fugi dessa víbora, meus amigos; fugi dela!

Quando nascemos neste mundo de misérias que não há muito eu deixei, nascemos todos iguais, para cá nada trazemos. Os nossos espíritos, ao nascer, são todos iguais; tomam um corpo infantil, são inocentes, necessitam de todos. Carinho, proteção, amparo — de tudo isso necessita o espírito que penetra num corpo de criança para viver entre os seus. Mais tarde, a glória vã do mundo e suas seduções vão cercando a criatura dessas fumaças que a prejudicam, e ela se supõe maior que todos os outros...

Eu não sei render graças ao meu Deus por me ter privado desse sentimento que jamais existiu dentro de mim. Nunca alimentei tal idéia. Sempre me julguei um nada... Esforçava-me por parecer alguém, para me fazer por mim, pelo meu trabalho, pela minha inteligência; mas, efetivamente, nunca tive a idéia de superar qualquer outro. Vontade tinha eu, e desde muito, desde que desencarnei, de vir falar um pouco convosco, e o faço agora com certa dificuldade, porque, não sendo orador quando aqui estive, podendo apenas dificilmente transmitir as minhas idéias à força de muito trabalho mental, à custa de muito esforço de linguagem, eu sabia que haveria de lutar com esse embaraço da primeira vez que me manifestasse de público. Mas o que me arrastou foi o coração — o coração, hoje espírito, que ama esta Casa, que acompanhou o seu progresso, que se interessou por ela.

Meus amigos, pouco tempo faz, para vós, que eu daqui parti; no entanto, para mim parece muito. Estou afastado de vós precisamente hoje, há três anos. Três anos... Há quem se recorde de mim, há quem se lembre da minha humilde pessoa; e eu quero corresponder a esse sentimento, trazendo o meu abraço cordial, fraterno, não só aos presentes, como também àqueles que são meus amigos, mas não puderam vir, para lhes dizer: — Esforçai-vos por serdes bons! Nós trazemos para cá, para essa banda onde hoje eu moro, tudo quanto o nosso espírito adquiriu! Se, por acaso, o sofrimento, as contingências da vida, os dissabores, nos fazem praticar atos de que venhamos a nos arrepender, ah! meus amigos, como é dolorosa a recordação ao penetrar neste mundo além! Por isso, digo: paciência, paciência com as cruzes que vos venham parar aos ombros, sejam de moléstias, ou de contrariedades, de ingratidões ou de dissabores, de desgostos morais, tudo! Não abrais a vossa boca para dizer uma injúria, nunca blasfemeis! Guardai, como eu fazia, no íntimo da alma, todo o fel de amargura que vos fizerem beber. Isto me foi de grande proveito! Hoje, estou aqui, e não me arrependo, porque não disse coisa alguma que pudesse macular a pureza das

minhas intenções. Fazei o bem, meus amigos; o bem não tem cor, é como o ar; o bem não tem escolha; onde cair, acertará. Semeai-o à vontade, semeai-o à mancheias, e matai, pisai, repisai, esmagai o orgulho, porque ele é a causa da vossa desgraça; ele é o causador do vosso sofrimento. Porque até os atos de caridade que muitas vezes praticais são provenientes desse orgulho que mora em vós! Rebatei-o, meus amigos; não o deixeis levantar a cabeça, como a serpe venenosa que vos quer ferir o calcanhar! Sede virtuosos, mas virtuosos como aquela comunicação vos ensinou. (*) Perdoai-me meus amigos. Como vos disse, luto com dificuldade, e não posso exprimir-me como desejaria. É cedo, talvez... Quem sabe, mais adiante, poderei fazer melhor.

Três anos de desencarnado hoje.

JOSE HYPOLITO PEREIRA

(Em 8-2-38).

Essência de vida

Meus amigos, meus irmãos, seja convosco a luz do Alto.

Que ela esclareça os vossos entendimentos para a compreensão das verdades eternas.

Nada mais belo nem mais desejável para a felicidade humana do que a verdade simples, clara, límpida e serena; qual a que se encontra nas páginas dos Evangelhos. Nada mais útil nem mais proveitoso do que essa lâmpada sempre viva, sempre acesa, a alumiar os caminhos dos homens.

Todos aqueles que bebem nas páginas dos Evangelhos os ensinamentos para a sua vida diária sentem o gozo, o prazer de compreendê-las dentro da sua alma, e estão preparados para as vicissitudes da Terra. Quando, porém, o homem segue a letra sem buscar a inspiração do espírito que as ditou, nos diversos episódios narrados pode encontrar ensinamentos, beleza nas frases evangélicas, maravilhas nas parábolas ensinadas pelo Mestre, mas não encontra o fundo, o âmago da Doutrina, que serviria de consolação para a sua alma, evolução para o seu espírito.

Assimilai o Evangelho. Quem tivesse o fruto maduro na mão e não soubesse aproveitar a sua polpa, usando apenas a casca, não se alimentaria da parte principal desse fruto: o suco alimentício.

Assim é o Evangelho. Quando não se estuda as belezas profundas que ele contém, quando não se procura saber o que significam aquelas palavras, proferidas como essência de vida, sua letra é morta, meus amigos, — nada vale. — Quando estudamos o Evangelho de Jesus, quando compreendemos a grandeza das suas palavras, quando procuramos saber o ensino que elas possuem, devemos tirar para nós todo o conhecimento, de forma a nos garantir com segurança para a labuta diária da vida em que estamos, nós os desencarnados, vós os da Terra.

Permita o Senhor que as vossas reflexões sejam proveitosas e que, todos vós, nos ensinamentos profundos do Evangelho, aprendais as lições da verdadeira Filosofia Espírita, para o progresso dos vossos espíritos necessitados de luz.

Paz conceda o Senhor a todos os homens. Que a caridade estenda o seu manto salvador sobre toda a Terra em provação. Que assim seja.

JOÃO DE FREITAS

(Em 11-2-38).

(*) Refere-se à comunicação que foi objeto de estudo nessa noite.

Estudos sobre a paz.

Meus amados irmãos, meus amigos. Deus vos conceda a Sua Santa Paz. Que a Paz Divina penetre nas vossas consciências tornando-as tranqüilas, ligando os vossos corações uns aos outros e os fazendo igualmente mansos; e que essa paz alcance os espíritos desencarnados, os ensine a ser pacíficos, leais, fraternos.

A dádiva mais preciosa que Deus concedeu ao mundo, e que veio, por assim dizer, encarnada na pessoa amantíssima de Jesus, foi a paz. Os componentes de uma associação espírita, devem trabalhar por mantê-la em seu seio. É uma questão de ambiente. O ambiente, meus amigos, é o aura que nos cerca a todos, sejamos espíritos encarnados, ou sejamos espíritos desencarnados. O ambiente é o ar, se assim me posso exprimir, onde nós estamos vivendo, ar, que ou é puro por ser povoado de sentimentos bons, aspirações fraternas, suaves e harmônicas, ou agitado, turbulento, conforme as exalações partidas dos seres que o povoam.

Ora, um Asilo, nas condições deste, que apenas pode-se dizer começa a sua existência, precisa manter-se na altura dessa paz bendita, enviada pelo Divino Mestre e por Ele exemplificada. Na vossa maioria sois mulheres, e as mulheres gostam de tranqüilidade, de paz.

A paz em absoluto não faz antagonismo com a atividade, com a energia. A paz vos ensina a manterdes esse ambiente calmo que até nos vem penetrar. Por vezes, em reuniões simples, familiares, há espíritos cuja evolução admira realmente às pessoas que são entendidas no assunto. É que se amam, se compreendem; ninguém tem má vontade um para com o outro, bem ao contrário, entrelaçam sentimentos fraternos de estima cordial e desejo para o bem. Tais sentimentos partiram hoje de um lar, correndo ao meu espírito, e eu faltaria ao dever de corresponder a essa estima, se não estivesse neste momento proferindo estas palavras. Vim satisfazer o desejo que julgo sincero, e que de fato o é, para dizer: Meus amigos, o mundo não tem paz... Por aí a fora, onde somos enviados com recursos espirituais para beneficiar os nossos irmãos encarnados, encontramos oceanos de agitações, agitados por verdadeiros monstros.

Os monstros marinhos que se encontram debaixo das águas são semelhantes aos monstros que habitam esses lugares. Oceanos de pensamentos maus, de ódio, de rixa, de vingança.

Meus amigos, vos, que me procurastes, e que tanto desejustes me ouvir neste instante, dai um pouco dessa boa paz a esses ambientes perturbados.

Podereis fazê-lo recorrendo à prece, aos Guias, para que sejam serenados aqueles oceanos revoltos de pensamentos odientos. Por vezes os cataclismas espirituais, nessa atmosfera, são tão fortes que se assemelham aos grandes furacões. As almas desencarnadas se agitam, se digladiam, como se fossem verdadeiramente humanas. Eles inspiram todos esses sentimentos aos pobres mortais cujos pendores por sua vez afinam com os deles.

Desejo paz, meus amigos, desejo harmonia, desejo felicidade, não somente aos meus que realmente a têm porque se amam, porque se estimam, e se entrelaçam cordialmente nos vínculos naturais que a natureza teceu, mas a todos os meus amigos, no seio das suas famílias, na sua crença, a todos desejo esta paz; quer no meio fraterno, que no meio antagonico, — porque se ela penetrar nesse terreno, poderá esmagar o antagonismo.

Deus nosso Senhor, a faça baixar ao mundo, e a faça reinar com toda plenitude da sua força, amor, e capacidade!

Deus vos guarde.

FRANCISQUINHA

(Em 11-2-38).

Primeiras palavras de um espírito

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Meus amigos, meus queridos companheiros, eis-me entre vós, não como aquele homem sofredor, doente, que costumava de vez em quando assentar-se ali, bem defronte a esta mesa. Quantas comunicações comovedoras, quantas lágrimas rolaram dos meus olhos, ao reconhecer a caridade dos espíritos, de quem jamais duvidei. Quantas vezes o meu espírito pedia perdão,

mentalmente, ao meu Senhor, das grandes culpas que comigo estivessem. Ainda não me foi dado recordar o passado do meu espírito; apenas tenho rememorado os atos da presente vida. E para que não dizer? Quantas vezes me entristeço lembrando o homem que fui! Quando, felizmente, a luz do Espiritismo veio dissipar um pouco as trevas do meu espírito, eu busquei corrigir males que pratiquei, mas era tarde! As feridas saram, mas as cicatrizes ficam. Em cada dor, em cada lágrima, em cada sofrimento, de que fui causador, hoje eu derramo o eflúvio de uma prece, para que Deus perdoe todo esse mal praticado. Nem eu procuro inocentar-me diante do meu Deus; nem procuro apresentar-me diante do meu Deus como um justo; apresento-me como um homem que teve fé nos últimos dias de vida terrena. Isto felizmente agüentou o meu espírito, para poder carregar a cruz pesada que tinha sobre os ombros, porque também muito sofrimento veio sobre mim... E ainda hoje, além-campa, o meu espírito trabalha para atenuar, abafar, extinguir a chama de uma fogueira, que ameaça crepitar de um momento para outro, prejudicando corpos e almas. No entanto, o meu espírito viverá de agora em diante das experiências colhidas nessa vida terrena que terminou; e eu devo dizer aos meus companheiros, aos meus amigos, aos crentes espíritas, que a fé realiza realmente a vida além da morte, porque eu realizei-a, embora não tanto quanto hoje dela tenho certeza — como se vive, como se é depois da morte, sem ter sangue nas veias, sem se ter músculos, sem se ter corpo, porém vivo, perfeitamente vivo! Nas amarguras por que passa o meu espírito atualmente, recordando esta vida que acabou e na qual eu podia ter desempenhado papel, pelo menos correto, não deixando que o meu espírito resvalasse, como tantas vezes resvalou, nessa tristeza que me empolga, surge sempre como manso salvador, uma criatura angélica, cujas comunicações eu ouvi tantas vezes nesta Casa, mas a quem os olhos não podiam ver porque não tinham vidência; mas vejo hoje, como de fato é, parecendo uma verdadeira faixa de luz, com aquela aureola de pureza sobre a fronte, com aquela inocência pintada nos olhos, com a sinceridade da afeição, com a candura de um espírito bom.

Ah! Meus amigos, não sei concluir o meu pensamento, porque não tenho adiantamento preciso para formar uma frase como eu queria formar. Por outro lado, outro espírito também conhecedor desta Casa, alto mentor dos nossos amigos, cuja comunicação enche seu Pai de íntimo gozo, pelo adiantamento que revela, é também meu confidente, que vem para mim de parceria com a outra; ambas juntas, procuram consolar o pobre velho que é o espírito que vos fala. Como derramam fluidos sobre mim; uma com a ternura do seu afeto, outra com a excelcitude da sua vontade; uma com o amor do seu coração sobre mim, outra com o fulgor da sua inteligência; cada uma mais devotada ao bem, cada uma mais resolvida a amparar-me. Como eu me sinto, meus amigos!

Irmãos meus, que aqui estais, crentes espíritas especialmente, vós que bem sabeis a quem me refiro, tendes a felicidade de possuir duas jóias no Além. No escrínio sagrado do firmamento, luzem duas estrelas que são vossas filhas; amparam-me, protegem-me e são dignas do vosso amor, da vossa dedicação. Para mim, para o pobre velho, que há tão pouco regozijava o seu espírito, passeando pelas diversas salas desta Casa, olhando, reparando, consolando e amando muito, tende um pensamento, uma oração... Pedi a Deus para que eu possa ser perdoado de tudo quanto fiz que foi mau. E os meus não guardem ressentimento dos erros da minha vida; mas me perdoem e peçam a Deus o progresso da minha alma, porque fui muito pecador, mas felizmente, nunca duvidei das palavras dos meus irmãos.

Deus vos proteja!

Orai por mim.

RAYMUNDO

De um espírito amigo recém-desencarnado

Caros irmãos, minhas amigas, eu não venho a vós neste momento como um espírito diretor, nem como um espírito protetor. Eu sou a vossa amiga, que há tão pouco tempo partiu e graças a Deus foi trazida até vós. Como eu tenho saudades das horas que passava convosco! Como eu me sinto comovida neste instante, porque, ali está o lugar em que me sentava! Como sinto a minha alma inundada de alegria por ver-vos a todos!

Meus amigos, amados irmãos, que tenho eu para vos dar? — A certeza de que vivo, a certeza de que vos estimo, a certeza de que, quando for do agrado de Deus, começarei a trabalhar. Hoje é só para vos dizer que me sinto viva, em perfeito estado de lucidez. A graça de Deus, o seu amor é tão grande, tão imenso, que enche as nossas almas de bênçãos que nós não merecemos. Graças a Ele, graças a proteção dos bons espíritos, pude manter até o fim a minha fé. Deixando o mundo da carne, eu vim para a pátria dos espíritos crentes em Jesus, buscando diminuir a saudade que tenho de vós. Ah! se eu pudesse vos abraçar, meus irmãos, eu o faria nesta hora! Perdoai-me, minhas irmãs, se deixei convosco algum desgosto. Perdoai-me, todos aqueles que na enfermidade me levaram o conforto da sua visita. Eu os abraço espiritualmente, com todo o amor.

Deus vos ilumine.

É a vossa...

MADemoiselle Rouillier

Palavras de um pastor evangélico

Irmãos amados e meus amigos, seja convosco a paz do Senhor.

Os vossos estudos evangélicos atraem para o vosso meio espíritos que pertencem à religião evangélica, afastados, na Terra, do Espiritismo e dele aproximados no Além.

Meu espírito assim foi. Professei, na Terra, essa Doutrina, amei o Evangelho do Senhor e tive o desejo sincero de realizar boas obras em seu nome. A caridade dos apóstolos, dos discípulos amados do Divino Mestre, ocupava o meu espírito, e eu buscava imitá-los nas boas ações, na sua fé.

Os meus olhos, porém, eram cegos no que diz respeito às revelações espíritas. Lendo as páginas dos Evangelhos, onde saltam à vista as manifestações espíritas realizadas naquela época, eu não enxergava tais manifestações e continuava a crer no Evangelho pela letra, não buscando separar dela o espírito.

A fé sincera, que morava dentro da minha alma e repousava em Jesus, foi o farol que me abriu as portas do Infinito. Em chegando às margens do Além, despertado por uma claridade que se desenvolveu à roda de mim, compreendi rapidamente que não estava no plano terreno e que talvez uma dessas visões com que se ocupam as Escrituras Sagradas se estivesse desenrolando perante mim. E aquela claridade, e aqueles seres luminosos eram, para mim, outras tantas visões que eu não sabia explicar. Vozes sussurrantes fizeram-me acordar desse letargo, percebendo, então, que deixara na Terra um corpo para a sepultura, e o meu eu, realmente o meu eu, era esse que se encontrava no Espaço, em face dos luminosos Guias. Esperei um destino, esperei ser levado para onde a minha fé me prometera. Eu sabia que, em deixando a Terra o meu corpo, o meu espírito iria reto para o Divino Mestre.

Mas não era possível que aqueles que me rodeavam fossem todos, Jesus. Eram todos luminosos, belos, diáfanos, e eu não compreendia como todos, ao mesmo tempo, poderiam ser um. Não era assim. Eles eram, de fato, espíritos, estavam ali para me socorrer, para me amparar, atraídos pela sinceridade do meu sentir. E explicaram-me:

“Tu, que da Terra vens, eras um devotado servo do Senhor. Tu o amavas com todas as forças do teu espírito. Mas tinhas uma orientação toda errônea... Qual o mortal que sai da Terra tão depurado, tão perfeito, que possa ir habitar ao lado do Mestre? Ainda tens muito que aprender, meu caro irmão; tu vais progredir; a tua evolução está adiantada pela fé, mas a tua ciência é nula, nada sabes, e a tua própria caridade é insuficiente... Tens muito que aprender... Prepara-te para isso... Continua a ter fé em Jesus, mas não esperes ombrear com o Mestre, viver perto dele... Viverás conosco, para o teu adiantamento, e, depois, nos te ensinaremos o caminho do progresso... Porque a verdade e a vida tu conheces, mas não sabes progredir; estacionaste, ficaste em contemplação, em êxtase, e não é isso o que Deus quer de ti. Deus exige do teu espírito a atividade, a boa vontade, o progresso, a evolução, o trabalho. Prepara-te, meu irmão!”

Compreendi, então, a minha situação. Eu era um pobre pastor de ovelhas na Terra, e Deus mandava-me, agora, beber luzes no Infinito, para, depois, voltar e melhor ensinar os meus irmãos.

O ensino evangélico, meus amigos, não tem parada; o Espiritismo é religião de progresso, de evolução! E eu hei de vir para vós, hei de voltar à Terra quando for determinado por aqueles que sabem mais, para, então, pregar o Espiritismo em verdade, em vida, à face dos homens. A religião evangélica é o primeiro passo para o progresso; mas é preciso que a alma compreenda que tem de vir, voltar, vir, voltar, progredir sempre.

Cresçamos em sabedoria, em caridade e em humildade diante de Deus, e seremos felizes. Esforcemo-nos para tal, trabalhem, façamos tudo pela verdade evangélica espírita.

Não adiantará dizer-vos quem sou, porque vós não me conheceis, meus amigos. Trato-vos assim, porque a nossa fé, hoje, é comum; somos irmãos, somos amigos. Um só nome vos direi, para que não seja uma comunicação anônima: assinai-a...

LUIZ

Somos irmãos!

Irmãos caríssimos, filhos do mesmo Pai e do mesmo Deus, não seja estranha para vós a minha presença neste recinto. Todos os que trabalhamos para a elevação das almas, todos quantos desejamos conhecer a verdade eterna, mesmo quando palmilhamos a Terra em que estais, somos irmãos na fé. As denominações pouco importam, a essência é tudo.

Vós aspirais ao bem, desejais a Caridade, procurais beneficiar o vosso semelhante na medida das vossas posses, desejais o bem de toda a humanidade. Eu, pela parte que me toca, hoje, como espírito, e, no passado, como homem, sempre desejei e ainda desejo o bem do meu próximo.

Tenho a consciência de que o dever não foi cumprido exatamente como deveria talvez ter sido; no entanto, de boa vontade consagrei-me ao bem da humanidade, desejei a felicidade do próximo e trabalhei na vinha do Senhor.

Que importa que a minha crença tivesse alguma coisa de diverso da vossa! E que importa que a vossa também estivesse um pouco afastada da minha! O fim era o mesmo... Caminháveis por uma linha, que eu supunha mais distante; caminhei eu por outra, que vós supondes mais afastada. O certo é que as duas convergem para o mesmo ponto, e esse ponto elevado, nobre, glorioso, é o alvo supremo de toda crença: — Deus.

Já alguém bem mais adiantado do que eu pronunciou, neste recinto, palavras, estabelecendo uma comparação entre a Teosofia e o Espiritismo. Já alguém disse — eu recorro a esse conceito, confirmando-o — que “um eleva o homem a Deus, outra traz Deus para o homem”. Que importa, se o pensamento é o mesmo, embora a forma diversa! A aproximação da criatura do seu Criador é o desejo das duas crenças — a minha e a vossa.

Hoje, neste plano onde me encontro, gozando da munificência divina, não merecendo as luzes que me cercam, porquanto sempre fui imperfeito, eu venho dizer-vos: nós somos irmãos, não há separatividade entre nós. Desde que deixei os planos terrenos para penetrar no mundo em que me encontro, comeci a compreender que, realmente, não há divergências entre nós. Somos todos espíritos, todos vimos à Terra para purificar as nossas culpas, para evoluir, para ganhar no progresso, e todos volvemos para a grande pátria, trazendo a bagagem do que conquistamos neste planeta de dores e aflições. Depois, todos nós voltamos a palmilhar a Terra em que habitais.

E, meus amigos, se, para uns, a Terra parece madrasta, não o é de fato. É que a regeneração só se faz pela dor, é que o homem não dobra a cerviz de outra forma; o espírito dobra-se apenas à custa do látego vibrante do sofrimento.

Eis por que a prova é necessária, imprescindível, e todos nós passamos por ela. Nestas vindas e voltas para o Infinito, nestas chegadas e retornos à Terra, todos nós passamos as nossas dores, mágoas e pesares. Depois, o azul infinito dos espaços, dos mundos siderais, a conquistar a paz, a bem-aventurança gloriosa, prometida pelo Cristo... Depois, as missões altruísticas, generosas, a serem desempenhadas pelos que se preparam para tal... E lá vêm os nossos mensageiros pregar a doutrina de paz, de bondade e de amor...

Meus amigos, compreendei: o grande ideal cristão é este — paz a todos os homens.

Glória seja dada a Deus por todos os lábios, pensamentos e corações, e paz a todos os homens de boa vontade.

Meus amigos, sou vosso irmão. Não trabalhei na mesma vinha em que vós trabalhais, mas dediquei-me à grande seara do mestre, e continuarei a envidar esforços no Espaço, como meus irmãos laboram nos planos terrenos que eu habitei.

Glória a Deus nas alturas, e paz, na Terra, aos homens de boa vontade.

RAYMUNDO PINTO SEIDL

Até onde chega o fanatismo

Meus amigos, venha sobre vós, a benção de Deus.

Cá estou, em vosso meio, para mais uma vez conversar convosco sobre assunto espírita: a fé.

Meus amigos, é preciso, antes do mais, chamar a atenção do homem para a inteligência da fé. Ela tem asas tão fortes que podem fazer o vosso espírito ascender a alturas que não vos é dado calcular como encarnados. Vós podeis aprender a ciência divina por um arrojo de fé, e podeis restringir a vossa compreensão à mesquinhez de assuntos baratos, se a vossa fé não tiver as asas suficientemente grandes para saber elevar-se.

Eu explico.

Não há muito tempo, assisti a uma sessão espírita, ou melhor, denominada espírita, onde os trabalhos eram feitos por médiuns de reconhecido valor para o meio, mas cujo diretor espiritual fora, nos tempos passados, um habitante das vossas selvas e trazia todos os costumes daquela época para o convívio dos crentes espíritas. Começou a receitar, usando somente ervas. Enquanto assim procedeu, nada houve a censurar. Depois, a sua maneira de tratamento físico estendeu-se ao ponto de aconselhar pinturas sobre o corpo humano. Eram precisas tais e quais tatuagens para impedir que o corpo absorvesse tais e quais enfermidades...

Os crentes espíritas desse lugar sujeitavam-se àquelas dosagens por ele marcada. Uns tinham, enrolados nos braços simulacros de cobra; outros, nas costas, jacarés pintados; outros, no peito, enormes polvos; tudo isso, já se vê, em tatuagem...

Ele acreditava, e com ele os seus adeptos, que este era o único meio de sarar enfermidades: fechar o corpo às moléstias. Dizia: — “O jacaré evita as infiltrações, porque, quando o indivíduo se sente infiltrado, ele se encarrega de absorver toda a água”. A cobra era um preservativo das infecções e intoxicações, porque, pelo seu veneno, absorvia, por sua vez, as toxinas do corpo humano... O grande polvo, feito tatuagem no peito do indivíduo, era para desenvolver a musculatura com os seus formidáveis tentáculos... E assim por diante...

Ora, vós compreendeis, se alguém tivesse uma moléstia no cérebro, a tatuagem havia de se estender... à testa!... Se o indivíduo tivesse uma doença no maxilar, precisar fazer outra tatuagem... nos queixos!... Como ficariam esses indivíduos? — Verdadeiras caricaturas!...

E eu observei que ali não se podia dizer uma só palavra em contrário às teorias do tal “pajé”, porque quem o fizesse incorreria fatalmente no desagrado dos chefes da casa. De forma que não se podia discutir.

Recordo-me de que assisti a essa sessão com o vosso amigo, hoje espírito, Vianna de Carvalho; fomos os dois, e vimos. E que sessão, meus amigos! Tudo, menos espiritualidade... Via-se de tudo: maracás, costumes indígenas, tambores, tamborins, flautas, uma porção de objetos cujo uso vós desconheceis, porém que os vossos amigos silvícolas conhecem perfeitamente.... Até a massa bruta, o tacape, lá estava... Por quê? — Porque o espírito diretor do centro queria fazer como que uma taba, trazendo para ali dentro os seus costumes.

Aconteceu, porém, que, um dia, indo uma criatura doente tratar-se nesse centro, exigiram-lhe tais e quais formalidades a que a paciente não se submeteu, e, não se submetendo, não pode ser curada. O desgosto formal que invadiu a sessão fez com que a família inteira se retirasse. Lá já se tratavam os pais e os filhos; mas, quando chegou a vez de uma moçoila de 17 para 18 anos ter de

submeter-se a um tratamento impróprio, saíram, e, saindo um, saíram todos...

Pergunta-se: — Será possível que, na época atual, quando a inteligência caminha a par do Espiritismo, quando a religião é explicada tão bem pelos grandes instrutores, quando a fé é mostrada ao homem como um raciocínio sensato do seu espírito, ainda haja tendas que aceitem a direção de espíritos dessa natureza?!

Contei-vos esta pequena história como um exemplo de fanatismo. Guardai-vos destas cousas, meus amigos! Quando vos amedrontarem com trabalhos espíritas feitos por seres inferiores, não fiquéis apavorados com o aviso; orai por eles; pedi aos vossos protetores que os inspirem e lhes dêem as luzes necessárias para compreenderem o que é a verdadeira fé; e não vos submetais jamais às experiências que o fanatismo exige daqueles que são pusilânimes e fracos na crença!

O Espiritismo levanta o caráter do homem, nunca o rebaixa; o Espiritismo exige a humildade do indivíduo aliada à sua dignidade — porque humildade não quer dizer baixaza; o Espiritismo exige a confiança do homem, porém irmanada à sua inteligência, ao seu raciocínio! Mas o Espiritismo que abafa a luz da razão para acender a do fanatismo, não serve; longe de elevar a moral do indivíduo, coloca-o na posição de um ser sem raciocínio, e o homem não pode ser um irresponsável; o homem é um ser consciente que tem de dar contas a Deus da maneira por que empregou a sua fé! São Paulo disse: — “A fé sem as obras é morta”. Mas a obra deve ser feita com critério, a tempo, em ocasião oportuna, e, sobretudo, baseada na Justiça e na Humildade.

SPINOLA

Uma lição de fé e confiança em Deus

Meus amigos, meus irmãos, venho contar-vos um exemplo de fé, para encorajar a vossa.

A confiança em Deus jamais deve abandonar aquele que crê, seja uma criatura farta em recursos, ou seja um plebeu, um mendigo talvez.

Ordinariamente, é o pobre que, por se sentir baldo de recursos, sem afeições terrenas, sem proteção humana, mais confia em Deus. Porque, desprezado pelos homens, mal visto na sociedade, afastado do convívio daqueles que se julgam superiores, o pobre se recolhe dentro de si mesmo e espera tudo do seu Criador. Nada espera da humanidade, porque a humanidade, com raras exceções, o repele; mas tudo espera do Salvador, porque, para acudir ao pobre, baixou Jesus. De forma que é sempre o pobre o mais confiante.

O que vos venho dizer, porém, é um tanto diverso disto. Quando vivi no mundo em que vós habitais, eu tinha fartos recursos, grande fortuna; nada me faltava; bem ao contrário, o mais leve dos meus caprichos poderia custar o que custasse, porque, também, poderia ser satisfeito no próprio instante. Entretanto, eu confiava em Deus, e não no ouro que possuía. Sabia que meus pais eram imensamente ricos e que, de direito, aquela fortuna haveria de cair nas minhas mãos, porque eu não tinha irmãos; eu seria, fatalmente, a herdeira de uma fortuna fabulosa, monstruosamente grande. Não obstante, o meu espírito foi sempre religioso, e eu olhava para aquelas riquezas do palácio em que habitava com um perfeito indiferentismo. Digo-vos mais: quando era obrigada a considerar os inferiores, meus subalternos, é certo, como tais, eu sofria um constrangimento dentro de mim. Eram seres formados por Deus, como eu; era a sua condição de pobres que os colocava debaixo do nosso jugo; e eu tinha pena disso.

Vós sabeis que, no tempo em que a escravidão era tida como cousa legal, o pobre escravo muito padecia. Em nossa casa não existia o hábito de maltratar os servidores; mas havia o costume de distinguir a separação entre nós e eles, e era isso exatamente o que me magoava.

Certa vez, em conversa íntima com meus pais, eu lhes disse: — “Não somos todos iguais... Perante Deus, somos todos irmãos...” Eles era bons, os meus pais; não eram criaturas perversas; mas eram um tanto orgulhosos, e queriam rebater este meu sentimento, esta minha maneira de pensar, corrigindo-me. Responderam: — “Ora, filha; pensas mal... Não somos ricos; eles nada possuem...” Eu respondi: — “Mas, meus pais, a nossa fortuna, de um momento para outro, pode desaparecer...” Um sorriso aflorou aos lábios de meu pai, que ternamente, passando as mãos sobre

os meus cabelos, retrucou: — “Como és ingênu!... Quem tem o que eu possuo não pode ficar pobre”...

Meus amigos, não podeis imaginar... Eu não vos sei contar como nem porque, havendo uma grande enchente carregado grande parte da nossa fazenda, pode este acontecimento afetar de tal forma o moral de meu pai, que ele foi o primeiro a desfalecer. A sua fortuna ficou imensamente reduzida, porque toda ela, em sua maioria pelo menos, estava concentrada em terras, gado, prédios e fazendas. Tudo isso foi... O que restou, mal administrado pela sua incapacidade de trabalho — porque ele não se tinha habituado a trabalhar, não precisava... — o que restou... para mim foi muito, para ele, motivo de grande desgosto. Meu pai não mais trabalhou nem cuidou de sua vida; e foi definhando, até que a sua saúde abalada se esgotou completamente...

O falecimento de minha mãe ocorreu talvez seis meses depois do desaparecimento dele. Fiquei eu me supondo senhora de poucos bens, e a verdade era que estava reduzida a nada. Credores impiedosos, que, de um momento para outro, surgiram sem eu saber de onde nem porque, fizeram-me compreender que o que me restava era cousa alguma, porque o pouco que havia não dava para saldar os grandes compromissos, oriundos exatamente dos grandes capitais de que me pai dispusera...

Fiquei só... Se não fosse a minha fé, se não fosse o meu desprezo pelas cousas materiais, o que poderia ter sucedido? No entanto, meus amigos, nada me aconteceu de mau. O cabedal de que eu podia dispor, que era a minha instrução, valeu-me. E do meu trabalho vivi, podendo, então, para ventura minha, fazer um casamento feliz com alguém que não ousava levantar os olhos para a “herdeira de um grande milionário” e que deu a sua mão de esposo à pobre criatura que nada possuía...

Fiquei contente, lamentando apenas a ausência daqueles que me deram o ser e que não tiveram energia suficiente para continuar a viver, não obstante as perdas materiais que haviam sofrido. Constitui o meu lar e ensinei os meus filhos a depositar sempre toda a sua confiança em Deus. E, para vós, digo a mesma cousa. Se sois pobres, vivei na vossa pobreza e confiai nas riquezas do Além; se sois ricos, utilizai em fazer bem o vosso dinheiro; porque Deus vos dará, em bênçãos celestiais um cento para cada benefício que fizerdes aos outros!

Meus amigos, a fé é que nos protege nos cataclismas da vida! Pobre de quem não a possui; rico aquele que dela tem cheio o seu espírito!

Deus vos abençoe e permita que tenhais sempre firme e acesa a lâmpada da vossa fé: ela vos guiará os passos nas noites escuras da vida terrena!

Deus vos guarde e abençoe.

MARIA

Conforto aos atribulados

Irmãos amados, desça sobre vós a luminosa paz que vem do Senhor.

Aqui estou, desejoso de derramar algum conforto sobre os espíritos atribulados.

O sofrimento campeia na Terra, planeta apropriado às dores e provações. Mas o sofrimento é a tábua de salvação para os espíritos que dela necessitam.

Meus amigos, o dever é de solidariedade entre os crentes da mesma fé, e quiçá os homens entre si. Permita Deus que todas as criaturas de corações bem formados se condoam daqueles que igualmente padecem. Neste momento, eu apelo exatamente, não para os felizes, porque os felizes dificilmente compreendem as dores. Eu apelo para as almas sofredoras que aqui se encontram. Aquelas que têm o coração espezinhado pelo duro acicate da prova, aquelas que são vítimas das traições, das perfídias humanas; aquelas que se sentem diminuídas em seus afetos, em seus direitos, que vêm conspurcados e pisados até; aquelas cujas provações atingem até a ausência dos amores filiais, amores que pareciam indissolúveis e que se arrebetam como fios de aranha.

(1)

“Silêncio, meu irmão! Ouve em silêncio e não manifestes o teu sentimento.

Concentra-te dentro de ti e escuta; porque se te comove a manifestação, é simplesmente porque ela traz o seu cunho de verdade. Nesta hora, todos acabam de orar mentalmente por quem sofre. Quem sabe se não estás tu neste número? — Se estás, recebe o benefício, o conforto que venha sobre ti! Porque, desta Casa, não sairás vazio; sairás abençoado e perdoado, porque a graça de Deus se estenderá a ti!

Meu amigo, é preciso coragem para saber sofrer. Os espíritos fracos, pusilânimes, não aceitam a coroa de espinhos que o mundo lhes oferece. E quando eles, voluntariamente, a colocam sobre as suas cabeças, por não poderem reagir, padecem mais. Sofre, mas sofre resignado, confiante na Proteção Divina.

E vos, meus irmãos, especialmente médiuns, velai sobre vós mesmos. Tende a coragem para agir nos momentos precisos; sede fervorosos, confiai em Deus, e dai uma demonstração positiva da vossa crença, portando-vos com todo o respeito em todo trabalho em que tomardes parte. Mais tarde, vereis que as sessões de Espiritismo, quando feitas religiosamente, com o devido respeito e critério, trazem pensamentos que podem ser proveitosos, e nunca serão intempestivas, a menos que os médiuns tenham quebrado a concentração devida.

Paz sobre todos os homens venha neste instante, e conforto àquele lar que se encontra em perturbação.

— Fé, Esperança e Caridade — aliadas à Virtude Suprema da Humildade, sejam o alvo de todo crente espírita.

Deus vos abençoe.

JOÃO EVANGELISTA

(i) Uma senhora foi tomada por um infeliz sofredor, falando em alta voz.

A união faz a força

Meus amigos, meus irmãos, a paz do Senhor esteja com todos vós.

Venho visitar-vos, conduzida pelo espírito protetor que sempre me guiou os passos e que determinou a minha presença hoje nesta Casa; venho, num testemunho de gratidão e amizade, fazer-vos esta visita, no momento em que o meu coração está satisfeito por ver o progresso desta Instituição, no momento em que o meu espírito se alegra ao verificar que vos reunistes com fins caridosos, no momento em que a minha inteligência abrange o conhecimento que os bons espíritos me pretendem dar.

Meus amigos, a caridade cristã não é somente aquela que os homens demonstram uns aos outros; é, muitas vezes, a caridade de um espírito para com outro espírito. Desta, eu recebi uma grande soma, neste mundo do Além em que habito. Há muito desejo vir visitar-vos, há muito tenho vontade de abraçar-vos espiritualmente, agradecendo-vos todo o bem que aqui fazeis — bem que me toca de perto, que me alegra, satisfaz e consola, dando-me calma e sossego para continuar o meu progresso sem preocupações de outra ordem; há muito desejo manifestar-me entre vós, para dar um testemunho público de que vos sou infinitamente grata por tudo quanto fazeis em prol das crianças que aqui moram, que aqui se reúnem, no Asylo Espírita João Evangelista. Tive que esperar. Sim; porque a principal virtude daquele que aprende é a obediência; e esta, graças a Deus, fez-me esperar satisfeita até este momento, quando me foi permitido olhar para vós mais de perto e dar-vos este abraço espiritual a que me referi — abraço em que estreito não somente os amigos desta Casa, como todas as crianças, sem exceção.

Meus amigos, guardai, como lembrança destas fracas palavras que ora vos dirijo, mais um conselho amigo, que não se pode chamar conselho sábio, porque sabedoria me falta, mas uma advertência amiga, porque amizade, de fato, o meu coração possui em grande soma para todos vós. Esse conselho — aliás bastante conhecido por todos vós, é o seguinte: — A união faz a força. Enquanto fordes unidos, bem unidos, bem amigos uns dos outros, todas as dificuldades com

facilidade se aplinarão; enquanto o Asilo caminhar com o olhar fito no seu protetor espiritual, e de mãos dadas, fraternalmente, todos os seus sócios e amigos; enquanto for assim, prosperará suavemente, progredirá sem grandes dificuldades. Mas, desde o momento em que penetre nesta Agremiação, por qualquer porta que seja, a discórdia, o progresso se ressentirá! Não estacionará, porque não pode estacionar, mas caminhará muito lentamente, e isso será um grande prejuízo para a causa espírita!

Eu desejo que vos ameis uns aos outros, e este mesmo conselho dou a todas as crianças. Que se protejam reciprocamente umas às outras; que olhem para as mais débeis, as mais fracas, mental ou fisicamente, com o carinho que é devido aos pequenos, humildes e fracos; que ninguém se ressinta, nesta Casa, de ser objeto de aborrecimento para qualquer de seus companheiros; antes, que cada um sinta o afeto que vem do outro e possa retribuí-lo com a mesma sinceridade, com o mesmo carinho.

Meus amigos, é breve a minha visita. Desejava dar-vos estas palavras, embora nada instrutivas, mas sinceras, cordiais e fraternas. Deus vos abençoe a todos; Deus vos entrelace como verdadeiros irmãos entre si, de forma que um possa sentir a dor do coração do outro e experimentar a alegria que vai no lar do seu irmão. E, dentro do Asilo, que as meninas respondam a esse afeto mútuo, umas para com as outras, com verdade, sinceridade e justiça.

Deus vos abençoe e proteja a todos, e a mim continue a amparar.

GUIOMAR

Uma palavra de alento e confiança

Homens espíritas, Deus vos abençoe. Homens que desejais ser espíritas, que Deus vos abençoe. Homens que ainda não conseguistes ser espíritas, que Deus vos abençoe.

A benção de Deus, recaindo sobre a criatura humana, só lhe pode trazer benefícios. Aquele que já crê e cuja alma se enche de júbilo ao pensar na vida eterna merece, pelo seu amor, pela sua dedicação, a benção do seu Pai. Aquele que não é espírita, porque ainda não sabe crer, merece a benção de Deus, faz jus a essa benção, para que o seu espírito se possa adiantar no sentido de compreender as cousas eternas.

Meus amigos, meus irmãos, Deus, em sua alta sabedoria, vela por todos os seus filhos; é um pai cujo amor não pode ter aumento nem diminuição, porque já é. O amor de Deus cobre as criaturas humanas de benefícios, e o homem deve abrir as portas da sua alma aos influxos desse amor, para que possa sentir tranqüilidade em sua vida.

Na existência terrena, sempre agitada e turbulenta, sempre cheia de incertezas, sempre perigosa, o homem se esquece, muitas vezes, de voltar as vistas para o Pai que tudo vê, e, buscando solução terrena, procurando compreender as cousas pelo prisma intelectual, humano, cai em verdadeiros absurdos, em abismos, em precipícios profundos, de onde não se pode salvar, porque a força que o sustenta é fraca como ele próprio.

O crente espírita, sem ter apego a bens materiais, muitas vezes desprevenido das cousas indispensáveis à vida terrena, terminando os seus dias à mingua de todos os recursos, ainda assim tem a lâmpada da sua fé acesa, clama ao seu Deus e não desfalece.

Meus amigos, venho dar-vos uma palavra de alento e confiança. Não esmoreçais com os sofrimentos da Terra; eles têm o alto valor de depurar os vossos espíritos! Ninguém sofre em vão! Não se perde uma lágrima, rolada na face do sofredor, não se perde na amplidão do Infinito um gemido daquele que padece, e, muitas vezes, ocultamente! Deus tudo vê; e Jesus na sua caridade, acolhe todas essas demonstrações de dor, para transformá-las em alegria, quando aos seus pés chegarem aqueles que na Terra tanto padeceram... Amigos, não esmoreçais! Ainda que o sofrimento vos cerque, vos cinja e vos aperte cada vez mais em seu crisol salvador, elevai o pensamento a Deus! Lembrai-vos do cálice da agonia no Horto das Oliveiras, das gotas de suor, que se transformaram em pingos rubros de sangue precioso; recordai a agonia pungente da cruz, e lembrai-vos, também, do

coração macerado da Virgem Santíssima, sempre meiga, sempre paciente e compreendedora da vontade do Altíssimo. Não renegueis o sofrimento, meus amigos; ele é o vosso melhor amigo; é ele que vos oferece a escada por onde o vosso pé firme há de subir, até entrardes no Infinito!

Almas sofredores, que morais em corpos padecentes, elevai-vos a Deus em prece e suplicai por todos aqueles que não sabem crer e, por isso mesmo, padecem duplamente, porque o desespero acrescenta, na gama do sofrimento, uma nota que excede toda a vossa compreensão!

Abençoado seja o Asylo Espírita João Evangelista, para que prospere sempre na linha do Cristianismo Espírita, que aqui se busca pregar.

Coragem, meus amigos; é para a frente que se caminha!
Deus vos guie, proteja e ampare.

VICENTE DE PAULO

Sejamos espíritas na vida prática

Irmãos amados, meus amigos, Deus vos conceda a Sua santa paz.

Comemora hoje a terra brasileira, em que eu nasci, a libertação do homem escravo, o homem a quem Deus havia concedido a liberdade, tanto quanto a outro qualquer ser, a quem o próprio homem escravizou. Comemora o homem hoje, com alegria, a abolição da escravatura em sua pátria. Neste caso, é justo que todos se associem, porque realmente foi um passo dado na senda da civilização, da caridade, do amor ao próximo.

Deus vos fez a todos iguais e todos têm o mesmo direito. O que afasta o homem do convívio dos seus irmãos é a prática do mal, porque só aquele que se dedica as cousas erradas, que o Evangelho condena, tem necessidade de se ocultar na sombra. O homem que procede bem, cujo caráter se coloca acima das vicissitudes do mundo, caminha firme perante o Sol. Não é o nascer de cor que significa atraso ou deficiência espiritual. Bem ao contrário, o que classifica o espírito, o seu interior, o seu modo de ser, é a realidade da sua caridade para o mundo. A pele não tem significação para Deus. O interior é tudo, diante de Deus!

Meus amigos, o lema traçado diante do vosso espírito, nunca vos esqueçais, é: — CARIDADE E HUMILDADE —, a bandeira que o Cristianismo espírita desfralda em vossa presença; e todo aquele que ambiciona mais do que possa ter, mais do que a posição social lhe permite, e todo aquele que para subir necessita de ódio, ódio sangrento, por si se classifica como uma criatura insensata, que não conhece e desrespeita o seu Deus. Subi, espiritualmente falando, pela vossa caridade, pelo vosso amor ao próximo, pelo socorro que possais prestar ao vosso irmão necessitado, meus amigos! Mas subir, para galgar posição social, desprezando necessidades para colocar-se acima dos outros, não é subir, é decair, espiritualmente falando. A palavra de Jesus é: “Todo aquele que não se fizer pequeno como um criança, não entrará no reino de Deus”.

Vede pois, meus amigos, que Espiritismo não se divorcia do Cristianismo; bem ao contrário, são irmãos gêmeos, são irmãos que se entendem, que se compreendem, e o crente espírita tem por dever ser cristão.

O Cristianismo de lábios, ou o Espiritismo de livros, não têm valor; o que vale é o Cristianismo na execução da vida prática, o Espiritismo na demonstração do seu exemplo: CARIDADE E HUMILDADE é o lema do Espiritismo Cristão.

VIANNA DE CARVALHO

Palavras finais

Irmãos amados:

Paz! Paz vos conceda o Senhor nesta hora de alarmantes perturbações por que passa o vosso planeta, perturbações que presenciamos com indizível pesar.

Aqui tendes concluídas mais estas páginas de luminosas preleções, preciosos conselhos e salutarens instruções, que vos dedicam os abnegados amigos do espaço, vossos incansáveis mentores e conselheiros.

Praza aos Céus compreendais o proveito que virá para todos se as assimilardes, para que elas, entrando na vossa economia espiritual como os alimentos materiais na economia orgânica do corpo físico, sustentem, revigorem e mantenham o equilíbrio dos vossos espíritos.

Esses ensinns vos darão forças para a resistência contra as tentações e vos farão compreender as vossas responsabilidades, abrindo-vos os olhos caridosamente para que vejais claro o sentido exato da sublime virtude CARIDADE, simulada por muitos, renegada por outros e torpemente maculada por alguns.

A todos que sinceramente trabalharam na confecção desta obra cubra o Senhor de grandes bênçãos.

MAX

1938.

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

16º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1939 - 2015

Energias coordenadas

Meus amigos, meus irmãos, cabe-me dizer-vos algumas palavras no início desta sessão.

Nos poucos instantes que a precederam, tivestes oportunidade de preencher mais uma formalidade dos Estatutos, elegendo o Conselho Fiscal que funcionará durante este ano.

Meus amigos, são cousas simples, ligeiras, que se fazem em cumprimento da lei. Mas é preciso compreender que nesta Casa todos têm a sua responsabilidade. Ninguém pode cruzar os braços, e ceder todo o esforço de trabalho a um determinado número de pessoas. Se são crentes, se são devotados a Espiritismo, se compreendem a necessidade do progresso espiritual e material desta Instituição, todos aqueles que compõe o corpo do Asylo Espírita João Evangelista devem solidarizar-se com a Diretoria, com o seu quadro de cooperadoras, com o seu Conselho Fiscal, para o trabalho, repartido sobre muitos, se torne suave e proveitoso. As energias reunidas, visando todas o mesmo fim, darão resultado centuplicado, se, de fato, os vossos pensamentos combinarem com o que acabo de proferir.

Na realidade, o que se vê é que os espíritas, em certas e determinadas ocasiões, estão prontos para trabalhar; mas, como é comum à maioria dos homens, o entusiasmo cedo arrefece, a não ser um pequeno grupo, que permanece sempre de pé, todos os mais têm alternativas: variam, como variam as estações do ano.

Que não seja assim. Que vós compreendais que a causa espírita necessita de propugnadores, de propulsores, de criaturas de boa vontade, sempre dispostas a agir em qualquer tempo. Esse entusiasmo, que todos têm no momento e depois arrefece, não é aconselhável. É preciso que, paulatina, porém firmemente, a energia vá acelerando moderadamente o seu passo, para que maiores obras possam ser executadas e melhores resultados colhidos dentro do ramo de trabalho espírita que escolhestes.

A boa vontade é elemento primordial em qualquer trabalho. Enquanto há união, enquanto o pensamento dominador é o de fazer bem e essa idéia encontra adesões, o trabalho se torna fácil, suave. Mas desde que os pensamentos não convergem todos para o mesmo ponto, — antes há vontades discordantes, que longe de serem afetivas, ativas, diligentes, negam o seu esforço e ainda são elementos discrepantes, que jamais estão satisfeitos com o progresso que vêm e têm sempre espírito de crítica para censurar os seus irmãos, não apresentando medidas que possam ser aceitas e criticando as que são sugeridas, quando predominam esses elementos, é difícil que o trabalho prospere, porque há sempre uma força contrária às ondas de pensamentos bons. Essas ondas encaminham para a frente, vêm o pensamento perturbador e não recuam, porque não o devem fazer, mas se enfraquecem.

Vede, por exemplo, o que se dá com qualquer líquido transparente, claro: uma gota que seja de outro líquido negro será bastante para o toldar. Assim é o pensamento condenável: penetrando no ambiente daqueles que crêem e trabalham com vontade, como que paralisa a energia; e, nessas condições o esforço é dobrado.

Vamos, pois, meus amigos, fazer um esforço pessoal, individual, porque é das individualidades que se formam as coletividades. Vamos fazer este esforço, procurando levar avante a obra do Mestre, para dar prazer ao Diretor Espiritual desta Casa.

Que assim seja.

MAX

(Em 15-2-38).

Sobre o princípio de obediência

Meus irmãos, meus amigos, Deus vos guarde.

Não posso fugir ao desejo de dizer algumas palavras todas as vezes que o assunto em estudo se refere, direta ou indiretamente à infância, aos asilos, às escolas, onde deve ser firmado o princípio de obediência e cumprimento do dever. Havendo dedicado grande parte da minha existência a esses estudos e à sua prática, eu nunca me furto ao desejo de externar-me sobre tais cousas.

Entendo que a boa educação nos ensina, desde cedo, o princípio da obediência. A obediência é a principal virtude para o cumprimento de um dever. Costuma-se até, dizer que os homens de bem, os homens de palavra são escravos do dever. Esse sentimento deve ser inculcado desde a infância, porque nada mais belo, mais correto, mais agradável a Deus, do que ver-se, numa vida, desde a infância até a velhice, esse princípio respeitado, cumprido, com amor, com dedicação.

Desde os primeiros dias da existência, nós temos a quem obedecer. Nossos pais nos tomam desde as faixas do berço e nos encaminham pela estrada da vida, guiando-nos os passos enquanto não estamos em condições de caminhar sós. Neste caso, a obediência é um dever; e felizes aqueles que até a maturidade ainda tem os seus velhos pais a quem possam consultar nos momentos difíceis por que todos passamos nesta vida transitória!

Acontece, no entanto, e não poucas vezes, que, pelo fato de o espírito ter provas porque passar na vida terrena, as crianças se vêm privadas desse amor, dessa dedicação, nos primeiros anos da existência. Neste caso se encontram os órfãos, aqueles que tiveram pais mas já não os têm, que tiveram mães, mas já não as possuem. Não é que eles não existam como pais ou mães, porque os seus espíritos permanecem, no Além, com todo o amor, com toda a dedicação aos filhos que na Terra ficaram; mas, como homens e mulheres, já não existem no planeta. São órfãos, portanto, as crianças cujos pais passaram da vida planetária para a vida além-túmulo. A maioria dos pais, porém, deve ser respeitada, querida, admirada, e nunca uma referência lhes deverá ser feita sem o maior respeito. Porque, se faltar com o respeito a uma mãe mulher é condenável, mais ainda o é quando essa pessoa deixou de ser uma criatura humana para se tornar um ente espiritual.

Portanto, o argumento de as crianças não quererem prestar obediência senão aos próprios pais e a mais ninguém na Terra não procede, salvo quando os pais estiverem presentes; aí, então, é lícito, é justo, que lhes seja dada toda a obediência. Muitas vezes, porém, são os próprios pais que colocam os filhos internos em estabelecimentos pagos, onde é exigida toda a obediência, concordando eles com tudo isso. Os pais representam, no coração dos filhos, o primeiro lugar. A eles, a primeira obediência, e primeiro amor. Mas se eles passam por chamado de Deus, para o mundo da causa, os filhos não podem ficar abandonados, sem ter quem deles cuide; e os seus representantes na Terra têm direito à mesma atenção, ao mesmo respeito, se não ao mesmo amor. Ninguém aconselha um filho a ter pelos estranhos o mesmo amor que teria pela sua mãe. Isso não seria direito, não seria louvável nem justo. O amor de mãe é único. Mas os espíritos daqueles que partiram para o Além, deixando na Terra os seus filhos tão-somente porque Deus os chamou não podem sentir alegria por sabê-los desobedientes, fora da lei de Deus, sem a compreensão dos seus deveres, sem absolutamente o menor gesto de delicadeza para quem tem a obrigação de olhar por eles.

Por isso, digo: o cumprimento do dever cifra-se na obediência. A obediência é a docilidade no proceder, é escutar o conselho daquele que fala a tempo, é atender na medida da sua inteligência e boa vontade, compreendendo que qualquer palavra dada como um corretivo a quem quer que seja não deixa de ser um aviso daqueles que só podem falar pela boca dos outros. Quem está na Terra pode falar, tem esse privilégio que Deus lhe concedeu. Mas quem ganha as paragens do Além e tem vontade de se dirigir a um filho, para lhe fazer ver a sua falta, o caminho errado por onde anda, as suas intenções pouco delicadas, os seus gestos grosseiros, a sua maneira incorreta de agir, apenas o pode fazer por intermédio de um terceiro, e isso, meus amigos, não deixa de constituir prova...

Aconselho a todos os presentes, a todos que aqui vos encontrais e que tendes os vossos pais no Além — sejais crianças, mulheres ou homens — que nunca deis um passo na vida, que vá contrariar esses espíritos, porque eles tudo vêem, eles tudo ouvem, eles se incomodam, e, se tivessem olhos para chorar, chorariam muitas vezes!

Poupai-os, pois; sede caridosos!

Deus vos guie e ampare.

ANALIA FRANCO

(Em 15-2-38).

“Amai-vos uns aos outros”

Meus amigos, meus irmãos, mais uma vez venho visitar-vos neste recinto, habituada como estou constantemente a fazê-lo.

Afazer de ordem espiritual muitas vezes nos afastam do meio em que convivemos; mas, o certo é que as nossas almas se sentem ligadas às criaturas terrenas, e não podem delas se afastar.

— Senhor Deus, escuta esta prece que o meu espírito faz neste instante pelo Asylo Espírita João Evangelista, pelos seus componentes, por todos que aqui penetram!

Eu, que sou assídua freqüentadora desta Casa, cujo movimento tenho acompanhado sempre, desejando o seu progresso venho orar em nome dos meus irmãos:

“Que a Tua inspiração bafeje todos os seus dirigentes, para que a tua vontade possa ser compreendida por todos os seus professores, alunos, corpo docente, discente, enfim, administração, diretoria, que todos se entendam mutuamente, para evitar discórdias possíveis, estabelecendo um reinado de concórdia e harmonia, dentro do lar espiritual de João Evangelista”.

Meus amigos, eu intercalei, nesta pequena prece, estas palavras que acabei de dizer, como um desafogo para a minha alma. Eu desejo imenso ver essa paz constante em todas as casas, famílias, lares, cidades, terras, no mundo inteiro, se assim for possível... Não como um espírito diretor, mas como um amigo que se comunica, que se sente amado por todos os presentes, o meu espírito vem pedir mais uma vez a vossa prece, no sentindo de haver uma harmonia completa, entre todos os presentes, e os que não se encontram no momento, para que o reinado de Jesus se firme, e o Diretor Espiritual da Casa possa então ver realizada a sua súplica constante: — Amai-vos uns aos outros!...

Paz conceda o Senhor a todos os seus filhos na Terra.

IRENE

A Caridade vem do interior

Amigos e irmãos, paz entre todos vós.

Muito grato a Deus é o meu espírito neste momento.

Não sou estranho entre vós, nem sou estranho à Seara Bendita em que trabalhais.

O Espiritismo merece de toda criatura de boa vontade o esforço natural pela sua propaganda; esforço inteligente, bem orientado; mas esforço, que se combine com a demonstração prática da vida. O Espiritismo é a tábua de salvação para muitos, porque, sequiosos das Verdades Eternas, buscando bebê-las nos ensinamentos religiosos de outras crenças, voltam de lá desiludidos, porque a Verdade Eterna paira acima dos ensinamentos terra-terra que lhes são fornecidos. Espiritismo tem muito para vos dar, meus amigos. Ele exige de vós, tão somente, que cuideis da vossa própria felicidade. Não imagineis que isso é um pensamento egoísta, que estou a insinuar-vos. Não! Porque, quem trabalha para o próximo, quem tem Caridade para com os seus irmãos, quem se lembra da sorte do pobre, este trabalha para si. É assim que eu digo: Espiritismo cuida de vós. Mas é preciso, que vós cuideis dos outros; é preciso que vós tenhais o conhecimento perfeito do que é a Caridade: — A Caridade que se exterioriza por sentimentos verdadeiros da alma; a Caridade que tem piedade do sofredor, que compreende, que sabe descer até o fraco, pois a Caridade sem esses requisitos de ternura materna, não pode ser tida como tal.

Quantas vezes, eu a procuro em ambiente que se diz cristão, que se diz espírita, e encontro ausência desse sentimento em almas que supunha bem formadas, e desiludido, volto, porque encontro almas empedernidas, que não se condoem da fraqueza, nem do infortúnio dos outros, cuja preponderância sobre os fracos é terrível! Almas que não tem um carinho, que não tem um sorriso, que não tem um gesto meigo, antes, se mantém na sua rigidez indomável, dominando, empolgando caracteres fracos, débeis!

Espiritismo, meus amigos, vem para vos abrir os olhos. Olhai o vosso interior, consultai o pulsar da vossa alma, como o médico consulta o pulsar das vossas artérias. Senti se o vosso coração

realmente se enche da chama de amor que deve impulsionar a mão que segure o arado, para poder cultivar o campo que lhe foi fornecido. O campo em regra é o mundo, é a Terra. Mas este campo está dividido em pequenas porções e estas porções são diversos núcleos de espiritismo. Eis aqui um pequeno terreno para ser cultivado. As sementes plantadas produzirão árvores; estas árvores ao nascer são pequenas; pouco a pouco irão se desenvolvendo e vós tereis o cuidado de mantê-las, de trazê-las podadas, esperando mais tarde a recompensa.

Continuai este trabalho; mas recordai sempre, meus amigos, que uma obra como esta, depende do vosso esforço material, e também depende, sobretudo, do esforço espiritual. Calcai o vosso impulso maligno para que possais então corrigir com ternura, com espontaneidade do vosso coração.

Quantos buscam uma fonte para dela beber o fluído que venha saturar as suas almas! Refiro-me às fontes espirituais do Além. Nós não escolhemos terrenos. Abrimos fontes e espargimos o fluído. Onde ele cair, só poderá fazer o bem. O homem escolhe, o homem tem preferências entre o bom e o mau. Muitas vezes tem sido dito neste recinto às criaturas para deixarem crescer juntos o joio e o trigo, porque o Mestre, o Senhor dos Senhores, sabe fazer a separação, e Ele a fará a tempo. Assim, pois, meus amigos, nesta curta visita que vos faço, o meu coração se alegra pela presença dos meus, e devo dizer: — Aproveitai as lições de Espiritismo, ministrai-as aos outros, mas tomai muito cuidado que nesta propaganda seja o vosso espírito o primeiro a ser beneficiado, para que, assim sendo, possam as vossas palavras, os vossos gestos, beneficiarem a outros.

Os líquidos puros, em vasilhas de fundos não limpos, se prejudicam. Assim é a Doutrina Espírita: — Através vasos impuros não pode ter o mesmo resultado que através de almas desejosas do bem, experientes da vida.

Deus vos guie.

Um só nome para consolo dos que me amam!

ALFEU

(Em 18-2-38).

Alerta, Juvenis!

Meus amigos, meus irmãos, todos vós conheceis o oceano e o tendes como uma demonstração viva do poder eterno.

A grande massa d'água que envolve o vosso planeta é um símbolo da Onipotência de Deus, porque só Ele a pode conter, dominar.

Se o mar enfurece não há medidas salvadoras, nem pacificadoras, para a sua ira. Semelha alguma cousa de vivo e potente, que uma vez revoltada, dificilmente se amansará. No entanto, Jesus, um dia, estendendo a Sua mão divina sobre as águas, repreendeu-as dizendo: — “Aquieta-te...” E o mar sossegou.

Assim, meus amigos, na vida humana cresce o mar das paixões: — ele também tem as suas tempestades, também se revolta, se enfurece, se exaspera. Convém acalmar as tempestades humanas, que não são menos perigosas do que as marítimas. Se nas tempestades terrenas a fúria do mar pode sacrificar vidas, na fúria das paixões as almas são sacrificadas. Vós bem sabeis que a alma tem bem maior importância do que o corpo; este, cedo ou tarde, será entregue à Terra, nossa mãe comum. Os espíritos têm de voltar para aqui; e é preciso que para continuarem o seu progresso no Além, se purifiquem, se limpem de umas tantas culpas.

Meus amigos, venho para vos dizer: — Grandes tempestades se anunciam nesses dias terríveis que se aproximam. Poderiam ser dias alegres, dias de folia sã, poderiam ser dias apenas de brincadeiras inocentes, que em nada prejudicassem à juventude; mas são dias de formidáveis perigos para a mocidade. Alerta, pois: — corações jovens, mas espíritos fortes! Nunca vos esqueçais da nobreza que deve envolver o vosso espírito. Não permitais que a podridão da lama venha manchar a alvura das vossas almas, que foram criadas para a felicidade intérmina.

Meus amigos, não penseis que tendes diante de vós um espírito exigente, que vem pedir sacrifícios superiores às vossas forças.

A mocidade é sempre a mocidade. A velhice é nobre, é digna; ela é o sol que descamba para o ocaso. A mocidade é o nascente; tem portanto o direito de divertir-se, de brincar.

Cuidado, almas irrequietas! Não venham as vossas plumas de pombas mancharem-se na lama que pula dos charcos, procurando estragá-las. Sede fiéis à vossa crença, porque só ela vos pode guardar da boca do mundo.

Deus vos abençoe, e abençoe também os vossos lares para que eles não venham a chorar lágrimas de amargura após os quatro dias que se aproximam.

Deus vos guie, e vos ampare sempre.

ISAURA

(Em 25-2-38).

Recomendações oportunas

Seja louvado o nome do Senhor!

Amigos e irmãos, tendes uma prova neste dia do que tantas vezes vos tem dito Espiritismo: — o ambiente fará a sessão.

A vossa concentração tão perfeita quanto possível, deu entrada a diversos espíritos necessitados de doutrinação. Espíritos que pela sua proximidade aos costumes terrenos, não podem ser doutrinados no Além, e entre vós não é estranha tal cousa.

Ides ficar afastados desta Casa por uma semana. Que esta semana, porém, não seja inativa; que os vossos pensamentos de vez em quando se voltem para ela, para que se misturem com os pensamentos que daqui partem para vós; e que tenhais uma semana sadia, conforme o vosso desejo, correspondendo às vossas ambições pessoais. Tenho certeza de que nenhum de vós aqui presente entrega ao seu espírito pensamentos pouco leais, ou inadequados à doutrina que professais: é quanto basta.

Olhai pela mocidade, vigiai os seus passos; não deixeis que a juventude se sinta inteiramente solta nesse mar agitado que começa a crescer, a se avolumar, na sociedade a que pertenceis. Que se divirtam, que folguem, mas que se lembrem sempre que têm um nome a zelar, uma reputação individual, sobre a qual não deve parar a mais leve mancha.

O Asylo Espírita João Evangelista continuará em prece por todos vós. Nós não vos esqueceremos; olharemos por todos os doentes cujos nomes permanecem nesta mesa.

Praza aos céus, porém, que aqueles cujos nomes hoje mesmo deram ingresso aqui, por se sentirem abatidos no seu físico e no seu moral, não agravem ainda mais a sua situação nessas brincadeiras desenvoltas que os podem prejudicar. Coragem para viver, e, sobretudo, a coragem inabalável da fé!

Deus vos guie.

MAX

(Em 25-2-38).

Nossas almas estão abertas diante de Deus

Meus amigos e meus irmãos, venho visitar-vos mais uma vez, desejosa de comungar convosco, na mesma taça de fraternidade cristã. Venho visitar-vos mais uma vez, para cooperar no vosso trabalho, inculcando-vos a idéia de que nada se perde, quando se trabalha para o bem; o mínimo esforço, a menor parcela de energia desenvolvida em benefício da Caridade, são aproveitados.

Deus vê o motivo, o sentimento que inspirou o gesto praticado no próprio momento, quer seja por palavra, por pensamento, por ação. A Caridade é visível por Deus; a Ele nada é oculto.

Assim também os pensamentos que lhe são opostos, a falta de Caridade com o próximo, a falta de paciência, tudo se pratica sob o olhar de Deus. Isto significa que as vossas almas estão abertas como um livro diante da Divina Providência.

Vede, pois, meus caros irmãos, quanto cuidado deve haver em vossos pensamentos, em vossos sentimentos. Como vos poderíeis sentir envergonhados, se no momento em que um pensamento impuro atravessasse a vossa mente, o vosso espírito pudesse ver o olhar de Deus fixado sobre vós!

Não vos preocupeis com a morte. A morte não avisa. Ela vem como um ladrão, sem prévio aviso. Ela vem inopinadamente; quando menos a criatura espera, Ela chega!

Preparemo-nos pois, todos nós quantos estamos na Terra, para esse dia solene, porque não sabemos quando será, cedo ou tarde... E que a morte não venha apanhar nenhum dos presentes, numa ação condenável contra a reputação dos seus irmãos contra a dignidade alheia, contra a fé cristã. Que a morte não venha surpreender ninguém desta forma; que ela apanhe os vossos espíritos no vosso trabalho, ou no leito, em sofrimento, mas com o pensamento fixo em Deus, o que será um consolo para os vossos espíritos.

Meus amigos, preparai-vos todos, porque ninguém sabe o dia, a hora! Os homens se entregam à prática de atos que jamais deveriam ter realizado.

Criaturas em idade avançada, nestes últimos dias que passaram encanecidos, se tornam verdadeiras crianças, sem critério, numa fraqueza espiritual verdadeiramente lastimável.

Meus amigos, Jesus tinha o seu olhar fixo sobre a Terra, e naturalmente os viu, naturalmente julgou a sua falta de compostura.

Na vida terrena, o critério é o princípio da felicidade eterna. Quem não sabe viver como homem, não saberá viver como espírito. Homens sem critério, com pensamentos inferiores, concebendo idéias impuras, não podem ser espíritos alevantados para o bem; não podem ser espíritos virtuosos, puros, esclarecidos. Tal seja o homem na Terra, tal será o espírito no Além.

Aperfeiçoai-vos, meus amigos.

Deus vos guie e vos ampare sempre.

MARIA LUIZA

(Em 4-3-38).

Ninguém vive sem a sua cruz

Amados irmãos, paz.

Dura é a estrada da vida, e aquele que consegue palmilhá-la, sempre em linha reta, não se desviando para a esquerda nem para a direita, é um vitorioso liberto, vencendo em combate a prova.

A vida terrena é sempre cheia de dificuldades. Há tropeços para os espíritos que querem evoluir depressa. Quem souber vencê-los, cedo alcançará o fim; não sabendo, prolongará a sua estrada indefinidamente, e as ladeiras vão surgindo, as montanhas aparecendo, de forma a tornar cada vez mais difícil a tarefa do espírito terreno.

Meus irmãos, meus amigos, vós estais aqui reunidos em família; sois em pequeno número, mas cada um de vós, tem a sua história, as suas mágoas, as suas tristezas, os seus pendoros. Nós que podemos de alguma sorte penetrar em vosso íntimo, devemos dar, para cada um, uma palavra de conforto, uma palavra de ânimo, uma palavra de exortação. Mas, assim em conjunto, como atingir individualmente este ou aquele espírito? De que maneira atingirei o alvo?

— De uma maneira muito fácil, muito simples. Ninguém vive na Terra sem a sua cruz. A cruz por vezes é a moléstia que fere o indivíduo do berço ao túmulo, prolongando a existência terrena, no meio de acerbos sofrimentos. A cruz às vezes é uma amizade sincera que se tem, e se vê essa pessoa descambando no precipício do erro, da vergonha, não se podendo salvar. A prova, de outras vezes, é o desgosto, o sentimento oculto da alma que não o revela, aparentando, muitas vezes, uma felicidade que não possui. Mas quem é que vive sem se incomodar?

Ide a esta grande cidade e procurai penetrar em todos os lares, se quiserdes vos interessar, e todos vos dirão: — “Poderíamos ser tão felizes, se não fosse...” e a reticência preencheria o vácuo...

“Sentimo-nos muito bem, mas...” Há sempre um mas em toda história. Ora, vós que tendes todo conforto nas vossas casas, a quem nada falta, que tendes maridos, ou esposas, dedicados, atenciosos e meigos, orai por aqueles que não vivem assim; orai por aqueles que são corações empedernidos, muitas vezes nadando na abundância, porque a riqueza, a fartura material, nem sempre corresponde à espiritual. Às vezes num albergue retirado, pobre, mora a felicidade que se ausentou de um lar suntuoso, onde poderia viver cercada de luxo, e da grandeza. A vida é assim meus amigos, é a prova; realizai cada um de vós dentro de si o lar eterno. Um dia habitareis esse lar que Jesus foi preparar, porque Ele mesmo disse: — “Eu vou para vos preparar lugar”. Nesse lar, a alegria é completa, a felicidade é perfeita, porque reina nele o amor, a paz existe! E que esta, meus amigos, seja em vós uma verdade, como de fato é; não simplesmente uma fantasia do vossos espírito. Realizai, como uma verdade que realmente o é, o lar, perfeito que Jesus foi formar para vós; porém, preparai-vos, enquanto é tempo, para morardes nessa habitação onde tudo é brancura, onde o espírito precisa penetrar sem fazer sombra. Enquanto o vosso espírito, penetrando no Além, permanecer um corpo opaco, fazendo sombra, não está plenamente desenvolvido pois não é tão lúcido, transparente, perfeito, sereno, como a luz! Preparai-vos para serdes assim; e que a Casa de João Evangelista, onde é pregado o Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade, onde se procura encaminhar os homens para a verdade Eterna, que é Deus, faça também o seu progresso sob o pátio da Caridade, tornando-se o modelo entre as suas congêneres pelo sentimento que a empolgue e pelo testemunho das criaturas que aqui vivem, que habitam, testemunhas da paz, do amor, da ternura, que convida à fé!

Deus vos abençoe e vos guie sempre.

ANALIA FRANCO

(Em 5-2-38).

Vocações

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Mais de uma vez tem sido dito às criaturas humanas, especialmente às espíritas, que, dentro da vinha do Senhor, na seara bendita do Mestre, há trabalho para todos, e que cada um tem o direito de escolha, segundo a sua vocação, de acordo com o seu discernimento.

Querer apreciar o trabalho alheio conforme os próprios desejos, as próprias inclinações, não é julgar com precisão e acerto. Quem julga, quem observa, deve fazê-lo imparcialmente, dando a cada um conforme o seu valor, na medida das suas obras. Fazer paralelo entre trabalhos de natureza diversa, ainda que subordinados à criança espírita, é não compreender as diferentes modalidades dessa ciência que é o Espiritismo.

Se alguém tem inclinação para trabalho de caridade prática, que se dedique a essa espécie de trabalho. Se, porém, tem propensão, amor, pelo trabalho que se consagra à infância ou à velhice desamparada, siga o destino que a sua vocação lhe aponta. Se outrem tem a predileção pelo serviço de consagração aos doentes, velando por eles, medicando-os, fornecendo-lhes o passe de acordo com a sua fé, que siga esta bela inclinação, certamente aproveitada por Deus, uma vez que é partida da boa vontade da criatura.

Torcer vocações é cometer grave erro. Sirvam de exemplo as cousas práticas da vida. Vós não ides dedicar à pintura aquele que só demonstra predileção pela música; embora sejam duas artes, são bem distintas. Também não ides fazer escultor daquele que não tem desejo de seguir esta carreira, revelando, sim, vocação para outra qualquer. Por outro lado, não ides fazer médicos daqueles que desejam ser advogados, e assim por diante.

O trabalho espírita, se bem que todo ele seja um só — porque todo ele se subordina ao tema caridade para com o próximo, amor para com Deus — tem diferentes tonalidades; e aquele que penetra nessa seara bendita pode escolher à vontade, para poder trabalhar com gosto.

Entretanto, há criaturas humanas que, possuindo vocação para certo ramo de trabalho, emprestam essa dedicação a outrem, querendo torcer a inclinação desse outrem, para nivelar as duas vocações. Cometem erro, e erro grave. Porque, se dão andamento à parte que lhes toca, prejudicam a parte alheia, e os homens não têm o direito de se prejudicar uns aos outros. As vocações são

livres, a vontade igualmente, o livre arbítrio, respeitado. O próprio Deus não o viola. Por que havemos nós, quando humanos na terra, sujeitos às mesmas fraquezas, as mesmas decepções que os outros, de querer subordiná-los à nossa própria vontade? Isto é querer nivelar inteligências, corações, vontades critérios, quando nada disso pode ser posto no mesmo nível. Que cada um tenha o seu entendimento, a sua direção especial. Talvez não encontreis no plano terreno, duas criaturas de igual evolução.

Assim pois, para que se estabeleça o equilíbrio no trabalho espírita, é de bom aviso que cada criatura que por ele trabalha se consulte a si mesma, para se dedicar àquele ramo de atividade para o qual a sua vocação a impele, não prejudicando, de forma alguma, o direito dos outros, igualmente sagrado, igualmente inviolável.

São conselhos... Vós compreendeis que, ouvindo aqui, escutando além, apreciando adiante, nós vamos coligindo estas opiniões, formando estes conceitos, e procuramos incutir as idéias sãs nos espíritos daqueles que julgamos afastados do verdadeiro rumo de trabalho. Aparentemente, esse parecer não é acertado; mas o fato é que vos pode auxiliar muito.

Assim sendo, eu vos peço que, mais uma vez, façais um exame de vós mesmos, relativamente aos vossos pendores, à vossa crença, à vossa vontade de trabalhar, e deis, então, exercício a essa vocação, de maneira a não prejudicar jamais a vocação dos outros; porque cada um tem o direito da livre escolha, a cada um é lícito querer alguma cousa, e essa faculdade é permitida por Deus, desde quando concedeu ao homem o livre arbítrio.

Deus vos guarde.

SPINOLA

(Em 8-3-38)

Conselhos de uma mãe

Seja louvado o nome do Senhor Jesus para todo o sempre.

Meus amigos, meus irmãos em Cristo, não é sem profundo acanhamento e grande esforço que me aproximo de vós nesta hora.

Ninguém de vós poderá lembrar-se de mim, porque o vosso pensamento é completamente estranho à minha pessoa. Apenas duas almas encarnadas em corpos infantis, aqui presentes, poderiam, talvez, ter uma idéia vaga de quem lhes fala; e é a elas especialmente que me dirijo neste instante, aproveitando, ao mesmo tempo, a ocasião, para dizer a todas as outras aquilo que o meu amor de mãe indica para as minhas.

Minhas filhas: — Vós não conheceis a vida, senão de muito pouco tempo a esta parte. Para as crianças, tudo é sempre muito bom; desde que o sustento material, o vestuário, e o remédio nas doenças não faltem, tudo mais é secundário para elas. Idealizar a vida como ela de fato o é, bem poucas o fazem! Muitas vezes, quando recolhidas a um estabelecimento como este, em que lhes procuram proporcionar todo o conforto, todo o bem-estar, a ânsia delas é pilharem-se lá fora, em contato com este mundo que nós deixamos e de que não temos saudades!...

Quem, como eu, visita outros lares e vê crianças não abrigadas sob um teto protetor como as minhas estão, é que pode julgar a miséria material e moral das crianças pobres.

O que lhes falta!... A própria água para os banhos diários é fornecida por medida, e nem sempre há, porque, havendo um pouco, é para matar a sede, e o asseio do corpo vai ficando assim mesmo, descuidado... Alimento... feliz daquele que pode acender o fogo uma vez por dia!... Vestuário... feliz é aquele que tem um trapo para substituir outro!... Calçado... o pobre não tem; ele só possui o que sobra dos ricos, e este mesmo muito escasso.

A miséria, lá fora, minhas filhas, é assim... Há crianças que poderiam ser belas, se tratadas e cuidadas por mão carinhosa e boa; mas a sua pele é tostada do sol; os cabelos, que poderiam ser louros ou castanhos, são queimados, parecem palha; as unhas, que poderiam ser cuidadas, como são as de todas as criança, são sujas; as mãos, calosas e imundas...

Isto, para falar na parte exterior do ser. E, agora, as almas dessas pobres inocentes, sem disciplina, sem ensino, sem cousa alguma? Até o falar é diferente do das crianças delicadas. Usam termos impróprios, linguagem suja, e não têm ninguém que as corrija...

Direis vós: “Nem todas são assim...” Mas eu vos estou falando, minhas meninas, das crianças pobres. As crianças ricas naturalmente são diferentes, mas as crianças pobres são assim. Há muita miséria lá fora. Vós tendes boa cama, boa mesa, roupa para vestir; não vos falta tratamento, não vos falta até o supérfluo. Tudo isso é para agradecer a Deus, antes de vos recolherdes ao leito, é para juntar as mãozinhas e dizer: “Meu Deus, eu te agradeço tudo quanto fazes por mim”.

Vim aconselhar às minhas meninas. Se as outras quiserem, de boa vontade lhes deixo, também, o meu conselho. Que sejam boas e fiéis; completem o seu tempo de estadia no lar de João Evangelista, afim de poderem ter elementos fortes para lutar com a vida; e, quando lá fora estiverem, um pensamento de amor há de fazer voltar à memória para a Casa que tão bem as tratou.

Novo ano começa, novos estudos, novas lidas. Deus vos acompanhe os passos e vos guie sempre, como o meu pensamento continuamente está sobre todas vós, muito especialmente sobre as minhas. E que as duas que tão de perto me tocam saibam compreender que todas as vezes que não procedem de acordo com esses pobres conselhos que acabo de dar ferem fundo o coração materno, porque o espírito também tem cordas vivas que parecem cordas de coração. Todas as vezes que as vejo fora dessa linha de conduta que desejo ver exemplificada por elas diariamente, o meu coração padece, o meu espírito sofre, e eu tenho muita necessidade de paz — paz que me tranqüilize a alma, paz que me permita evoluir.

Dai-me, pois, sossego, e tende fé em Deus! Sede meninas cristãs, boas, ternas, obedientes, estudiosas e amantes da verdade.

Deus vos guie e abençoe a todos.

MARGARIDA.

(Em 8-3-38).

Disciplina do pensamento

Meus amigos e meus irmãos, mais uma vez vos reunis, desejosos de praticar a Caridade. Mais uma vez as vossas almas se elevam a Deus em súplica, para que seja lançada sobre a cristandade, a sua benção, o seu amor. Mais uma vez vos lembrais dos que padecem, dos que sentem sede de justiça, dos que sofrem o acicate da prova, como um látego vibrante, no corpo físico, espíritos padecentes ainda encarnados. Fazeis bem em vos concentrardes nos momentos solenes em que as vossas almas buscam caminhar com Deus. Fazeis bem em recolher os vossos pensamentos dentro das vossas almas, para que os sentimentos verdadeiros de cristãos, se exteriorizem, e possam ser oferecidos ao Divino Mestre. Não vos esqueçais, porém, meus amigos, nesses curtos instantes em que as vossas almas comungam com Deus, com Jesus, que grandes bênçãos podem descer sobre vós; essas bênçãos poderão ser ininterruptas, continuadas, desde que os vossos espíritos permaneçam em concentração; apesar de toda labuta diária, de vez em quando se volvam para o Alto, suplicando as graças que vem do céu. Essas bênçãos de Deus, são uma corrente incessante de bem-estar, que vós podeis sentir a todo momento; basta, tão somente, que, apesar da sua imperfeição os vossos espíritos se elevem ao Além, sem a lama da terra, olhando sempre acima de todas as cousas, conservando, quanto possível, a pureza que vós desejais cultivar, eu sei, mas que tantas vezes é profanada pelos vossos pensamentos contrários.

Meus amigos, há quem diga que o pensamento é indomável e não pode ser governado. Eu não penso assim. A corrente dos pensamentos segue o curso da propensão, do pendor do indivíduo que pensa; porque se a alma está sedenta do amor de Deus, se a alma se dedica ao próximo, o pensamento naturalmente corre a Jesus; mas quando a criatura tem sentimentos opostos a estes, o pensamento segue a corrente. Por que é que alguns pensam bem? Porque o amor é a fonte

salutar de sentimentos nobres, justos, elevados! Não confundais o amor a que me refiro, com esse que o mundo batiza de “amor”. O que o homem chama de amor, é a paixão; porque o amor, jamais toma desencaminho. O amor jamais se fixa em objetos impuros; ele se mantém sempre fino, suave, doce, acima de todas as impurezas. Assim pois, quem ama, pensa bem. Quem porém, se entrega à paixão louca, que o mundo lhe aponte como alívio, a corrente de pensamentos insensatos não encontra paradeiro para o seu desvario; enquanto que o outro, aquele que sabe amar com pureza de sentimentos, aquele que compreende que Deus é amor, fixa o seu pensamento sempre acima das impurezas, e a sua linguagem se traduz em doçura, paz, tranqüilidade, beleza de expressão e fé!

Sede pois, assim, meus amigos! Inclinados para o bem. Fazei a concentração da prece, tendo em vossa consciência o pensamento para o Alto, pedindo a assistência dos bons espíritos, e ela não vos faltará.

Deus vos guarde e ampare sempre, nessa trajetória que vai da Terra ao infinito.
Que assim seja.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 11-3-38)

Encaremos a vida tal qual é.

Meus amigos, meus irmãos, louvemos ao Senhor. Que a todos nós, espíritos desencarnados ou espíritos humanizados, dê a consolação da fé, a certeza de uma vida melhor. Habituai-vos a encarar a vida terrena como uma vida temporária; ela representa na vossa existência uma estação de parada. O vosso espírito aqui se detém por algum tempo para depois seguir a jornada para o Infinito.

Buscar na Terra vida perfeita como se pode ter nos outros mundos, é não conhecer a Doutrina Espírita. Há quem busque a felicidade aqui, e deseje torcer o curso da vida eterna, transtornando os seus dias felizes em dias pesarosos. Há quem procure afastar dos ombros a cruz que sobre ele pesa, buscando uma vida cheia de flores, sem trabalhos, sem pesares, cheia de felicidade.

Meus amigos, a vida na Terra não foi criada para esse fim. Vós vos deveis impressionar, sim, com a evolução dos vossos espíritos e o seu progresso; por tudo quanto possa adiantá-los, incutindo-lhes a verdade, o amor do próximo, esquecendo essa natural tendência, que todos têm, de querer realizar na vida tudo quanto lhes apetece, felicidade, amores, paz, alegria, tudo isso sem a menor sombra de sofrimento... A vida assim é uma utopia. Vós deveis vos lembrar que ao próprio Cristo o mundo ofereceu uma coroa de espinhos! A vós, o que não oferecerá a vossa prova, a que fizestes jus por um passado ingrato? Como querer recompensar os dias passados no desalinho de pensamentos desonestos, com uma vida folgada e sã? Acomodai-vos, meus amigos, com as circunstâncias da vossa vida, e buscai em Espiritismo, não esse remédio absurdo que vos curará para toda situação, mas o conforto, a força, a resistência ao mal, a doçura, para que a fé prove a conformidade do espírito.

Deus vos guie, Deus vos abençoe em todos os atos da vossa vida, e vos faça compreender a verdade Nele contida.

Até ...

JOSÉ DACIO

(Em 11-3-38).

A paz mundial

Meus amigos, meus queridos irmãos, Deus vos guie em vossos trabalhos, no esforço de fazer bem.

Em todo trabalho espírita a intenção é tudo! Quantos realizam pouco, com o desejo santo de realizar muito; e esse pouco semelha, aos olhos de Deus, a moeda da viúva pobre, que lançou uma insignificância no gazofilácio, quando muitos outros deram maiores quantias.

Esse pouco, meus amigos, que as almas puras realizam, representam aos olhos de Deus uma grande esmola.

Orar pelos necessitados, do fundo d'alma; pensar nas dores alheias, como se fosse em si próprio; sentir as lágrimas que correm pelas faces dos outros, como se elas queimassem as próprias faces; condoer-se da infância que padece, como se essa infância lhe pertencesse; tudo isso, é tomado nota pela Providência Divina. Por isso, não desanime o pobre que muito deseja fazer, e não pode realizar, pois se ao olhar do homem é pequena a obra, ao olhar de Deus constrói uma obra imensa. A intenção vale tudo.

Meus amigos, meus irmãos, no campo vastíssimo de Espiritismo trabalham muitos obreiros. No entanto o Senhor disse que a "seara é grande e poucos são os obreiros".

A paz mundial requer atenção da maioria dos crentes; chama para si o olhar daqueles que a estimulam que lhe desejam a presença e querem viver no seu seio.

A paz mundial, a paz que se afugentou do vosso planeta pela incredulidade dos homens, requer atração por parte daqueles que nela crêem! Crer na paz? — direis vós. Sim, crer na paz, é crer em Jesus.

Abri as portas das vossas almas, para que ela penetre e vereis a suavidade que nela repousa. E aqueles que se batem em conflito que alimentam dentro de si pensamentos turbulentos e que vivem a idealizar questões sangrentas, questões que não podem ser legítimas por destruírem a estabilidade do mundo, perturbam a paz das consciências; e se aqueles que assim pensam, por um minuto sequer, abrissem o seu coração a entrada do Mestre Divino, veriam que o sossego invadiria o seu ser. Depois, esses mesmos que arquitetam estas cousas, esses planos sinistros, visando a destruição alheia, esses mesmos não querem que tais cousas lhes afetem a família. Essas correntes de pensamentos, forçosamente, hão de atrair inimigos para seus lares e a desordem começa, e eles não a compreendem. Por que, meus irmãos? — É o caso de se perguntar: Desejas tu o desassossego para os outros e não para teu lar, para tua família e queres paz? Que as moléstias aflijam aos outros sejam destruídos os lares alheios, mas que o teu seja inviolável; nem o teu corpo seja ferido nem ofendido de qualquer forma; que a tua esposa, que os teus filhos sejam todos cercados de toda a garantia; mas os filhos dos outros, isso não tem importância...

Meus amigos, verdadeiramente há um só Pai e esse Pai é Deus. Verdadeiramente só Ele é Pai, porque os homens são pais pelas contingências da vida, enquanto a origem da vida, é só Deus. Os homens são meros instrumentos na mão de Deus, para realização das grandes obras.

Oremos, meus amigos, nós os espíritos e vós em vossos lares pela estabilidade da família humana, pela felicidade dos homens. Não vos admireis que a desgraça venha como os rolos de fumaça que vomitam as grandes locomotivas pelas suas bocas. Não vos admireis, porque pensamento atrai pensamento, sentimento atrai sentimento e quando os vossos pensamentos se desencaminham da ordem, da paz, da harmonia é claro, é lógico, é certo que atraireis correntes semelhantes e estas irão chocar-se às emanações pacíficas do espaço como as nuvens positivas e negativas que, chocando-se, dão origem às trovoadas. Se não houvesse esse encontro, essa colisão, certamente não haveria a trovoadas. Atraindo-se quais dois monstros que se aproximam, dá-se a colisão e o estampido se faz ouvir. Assim é a corrente do pensamento humano. O homem arquiteta, pensa, cogita sempre. Lá vem o pensamento de cima trazido pelas correntes inferiores, rolando... rolando... até que encontra o vosso pensamento. Daí, dado o choque, sobrevêm os assassinatos, o crime, os homicídios. Por quê? Porque o homem não sabe pensar, o homem se precipita no mal. Depois, quando a desgraça lhes bate à porta, eles são os primeiros a se queixarem da infelicidade que

os persegue. “Não sei o que anda na minha vida, não sei o que me acompanha, o que há contra mim, que tudo me sai às avessas”...

Não sabes tu, sabemos nós. É que tu, meu amigo, tens conspirado contra os teus irmãos, à face de Deus. Eles não vêem o teu interior, que só nós vemos.

Deus vos conceda a sua paz, meus amigos, e vos ensine a pensar melhor, para que possam ser destruídas as correntes dos vossos pensamentos sinistros.

Até.

JOSÉ DACIO.

(Em 18-3-38).

Fazei o bem, sem olhar a quem.

Amigos, amados irmãos, Deus vos conceda a sua paz, a sua luz.

Não posso compreender como é que criaturas humanas possam conter dentro do seu peito outro sentimento, a não ser o de piedade para com o sofredor. Não posso igualmente compreender como é que no mundo existem almas que se comprazem em molestar o seu semelhante. É difícil penetrar no nosso entendimento, essa indiferença pela dor alheia, que muitos revelam.

Não há muitos dias, amados irmãos meus, visitando eu paragens outras, distantes de vós, onde a luta, a dor e o sangue fizeram morada, tive oportunidade de escutar frases amargas, duras, dos lábios de uma mulher!... Essa criatura se fizera transportar para o lugar a que devo chamar Cruz Vermelha, para me fazer entendida por vós. Prestava socorro aos feridos e, eu não sei, não quero formar um juízo mau, mas sou obrigada no entanto a isso, pela expressão que usou referindo-se a alguém. — Dizia a sua companheira: — Aquela criatura não pode escapar; o ferimento é de suma gravidade, e, depois, compreende, ficou quase soterrado naquele local, sendo preciso, para o tirar, cavar o chão... As suas feridas estavam cheias daquela terra infeccionada. Os médicos estão fazendo o possível... Ao que retorquiu “ela”:

— Que te importa isso? Se fosse um dos nossos, vá que por ele se fizesse todo sacrifício... Deixa-o para lá, morrer como um cão!...

Ah! Meu Deus, eu não sei o que se passou no meu espírito. Fiz uma prece ao Criador de todos os mundos, nesta súplica:

“Senhor, faça-se em tudo, segundo a Tua vontade, pois é impossível de Ti partir um fluído mau! Atenua a dor dessa criatura, a quem não conheço, e que tanto desprezo inspira a esta mulher”.

A minha súplica foi atendida; mas, depois o meu pensamento se voltou inteiramente para essa criatura que tão impiedosamente se expressara.

— Como é possível? De que entranhas é feita esta mulher? O ódio pelo seu semelhante é de tal natureza que ainda vendo-o perto da morte, não perdoa!... Vendo-o agonizante, cheio de ferimentos, sofredor, ainda repete para a outra: — Deixa-o morrer por aí!...

Aquela que a escutava bradou: — Nunca! Desde que no campo de batalha, alguém cai ferido, o nosso dever é socorrê-lo, seja ele quem for! A primeira palavra de um ferido é água. Que se lhe mate a sede. Os feridos são inúmeros! — Continuarei a fazer tudo por eles, a cuidá-los!

— Por mim os inimigos podem morrer até à sede.

Alma endurecida, coração empedernido, criatura sem sentimento. Mais esclarecido está o meu entendimento agora, porque a perturbação do momento me fez de tal forma raciocinar que eu pequei. Hoje melhor esclarecida, eu direi:

— Tenho pena de ti, alma encarnada; mais pena de ti do que daquele que caiu no campo de batalha. Tenho pena de ti, porque és uma mulher, e tens dentro do teu peito um coração de pedra; tens um espírito que não sabe discernir a palavra do Mestre, quando disse: “Amai até os próprios inimigos, fazei o bem, sem olhar a quem”. Triste condição dessa alma, encerrada num corpo de carne. Que será de ti, quando, desprendida da matéria, fores para o Além? Com quem viverás, onde

encontrarás alívio? Onde encontrarás Caridade, tu que só respiraste ódio, vingança? O teu ódio de raça chegou ao ponto de negares água ao moribundo. Triste condição de um ser vivente!...

Meus amigos, exemplos como este há muito na Terra. Há quem não sinta dentro da alma uma parcela de piedade para o sofredor! O egoísmo empolga as criaturas de tal sorte, que elas negam uma esmola ao ferido. Para eles, desde que a miséria não atinja o seu próprio lar, pode ferir a quem quiser. Desde que a desgraça, não penetre em sua casa, penetre onde entender. Como é possível ser assim, meus amigos, e ter a consciência em paz?!

O egoísmo é a raiz de todos os males. Nós espíritos, e vós humanos, não devemos ser indiferentes à desgraça do próximo. Não podemos ser indiferentes à desgraça alheia. Lembrai-vos pois, que o Espiritismo veio como uma aliança, acolher todos os homens. Procurai atrair para ele, os que lá fora estão afastados da sua sombra protetora, expostos à canícula abrasadora das paixões desenfreadas do mundo, sem fé.

Deus vos abençoe, todas as vezes que fizerdes o bem, àqueles que necessitam de vós.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

(Em 18-3-38).

As atitudes do espírita

Irmãos amados e muito queridos amigos, discípulos de Jesus, Deus vos guie, Deus vos salve! Trago-vos, mais uma vez, minha humilde palavra, no desejo de cooperar convosco no progresso, no adiantamento dos vossos espíritos.

Meus amigos, ocorreu-me hoje à lembrança falar-vos sobre as vossas atitudes.

Materialmente, as atitudes de um homem se medem pela sua educação. Conforme é — um cavalheiro educado, conhecedor das regras da sociedade a que pertence — tais são as suas atitudes.

Quando, porém, se trata de atitudes morais e espirituais, é natural que nós, que conhecemos estas cousas pela grande experiência de muitas vidas, tragamos para vós uma norma de proceder que vos auxilie e ensine a pautar os vossos atos sem comprometer a fé.

As atitudes espirituais de um homem, especialmente crente, devem ser sinceras, francas e nada, em absoluto, modeladas pelas atitudes convencionais que o mundo lhe ensina.

Assim pois, simular a fé não é digno do homem que se diz cristão. Simular pena, compaixão, dor ou cousa semelhante, quando o coração está vazio desse sentimento, não é ser cristão.

As atitudes, espíritas, do homem que preza a sua fé, devem ser sinceras, leais, verdadeiras. Estudando a sua norma de proceder, ele não deve ter afetação em nenhum de seus gestos, muito menos nos atos ou palavras. A palavra estudada para demonstrar um sentimento que se não possui, e que foi idealizada, construída, pela inteligência mais do que pelo coração, é palavra vã.

Há quem estude dotes oratórios. Nem isso é condenável. Mas, para qualquer outro discurso que não seja uma preleção religiosa; a palavra do crente espírita deve vir à flor dos lábios como lhe sai do coração. A forma, o retoque e a ciência que ela envolva não condizem com o espírito de humildade que deve ungir a fé. Se assim não fosse, os fracos, pobres e ignorantes não poderiam dizer cousa alguma sobre a crença.

Às vezes, temos assistido a exposições humildes de crentes espíritas, tão fora daquela eloquência dos grandes homens, mas, ao mesmo tempo, tão repassadas de sentimento fraterno e religioso, que reverentemente as escutamos, sempre tirando delas algum proveito.

Meus amigos, a atitude da fé é a simplicidade, é a veracidade do seu modo de exprimir-se. Há homens que têm duas atitudes — uma dentro do Cristianismo Espírita, outra lá fora, no meio social. “Porque — dizem eles — no meio em que me encontro não posso falar sobre o Espiritismo; até finjo que não conheço essa doutrina, para não escandalizar os outros”.

São modos de pensar. Eu, como espírito que sou, fora desse corpo de carne que a Terra já recebeu há tanto tempo, opino de forma contrária. A atitude do espírita deve ser a mesma em qualquer lugar onde se encontre. Não é necessário falar constantemente sobre a sua crença, cansando os ouvidos alheios com preleções que não apraz aos outros ouvir.

A atitude correta, exemplar, que fala mais alto do que as palavras, é o gênio pacífico, calmo, reto, imparcial, que representa um atestado vivo da crença espírita. O crente espírita religiosamente cristão não pode ser arrebatado nem ter expressões duras; deve ser verdadeiro, justo, reto, porém manso, humilde e terno de coração.

Eis por que digo que não há duas atitudes para o homem espírita; ele é um, e a sua atitude é sempre a mesma, modelada pelo Evangelho que aprendeu e assimilou. Que outros pensem de maneira diversa, que ajam de uma forma dentro de suas igrejas e, lá fora, de modo diferente. Vós não podeis fazer o mesmo. Sois espíritas em tempo de paz, como em tempo de guerra; sois espíritas no seio da alegria ou imersos na tristeza; sois espíritas na saúde, como na moléstia; sois espíritas nos dias calmos, deveis ser espíritas nos dias calamitosos. A atitude espírita é uma só: reta, inflexível, humilde.

Deus vos guarde, abençoe e ensine a ser sempre assim.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 23-3-38).

Prece pela paz

Senhor Deus, dá-nos do Teu amor a grande esmola; dá-nos as tuas ricas bênçãos, para que possamos todos, espíritos na carne ou espíritos desencarnados, progredir no cumprimento da tua lei!

Senhor, grandes são as responsabilidades que pesam sobre os homens e sobre os espíritos! Na hora em que todos desejam a paz, bem poucas são as almas sinceras que realmente clamam por ela! No entanto, Senhor, nós suplicamos e em conjunto com os teus filhos da Terra, para que seja feito conforme a palavra do Divino Mestre: — “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem”!

Permite, Senhor Deus, que toda alma cristã tenha atração por essa paz suave e doce que vem do teu bendito Filho, e que essa paz seja irradiada em todos os lares cristãos, para que cada um deles a possa gozar e transmitir aos seus irmãos!

Abençoa a cristandade, Senhor, Deus, para que dê um testemunho fiel da sua crença! Abençoa, igualmente, os homens espíritas, para que se lembrem de que são a palavra viva do Espiritismo em meio a humanidade! Abençoa os que não sabem crer, para que a verdade lhes possa penetrar no entendimento! Dá tua benção Senhor, aos tristes e pesarosos, para que se enxuguem as suas lágrimas! Dá, também, a tua benção aos que se revoltam, para que a suavidade dessa benção lhes pacifique o ânimo! Aos doentes, Senhor, para que a tua benção os console! Aos fortes, aos sadios, para que compreendam que essa saúde vem de Ti, a força que os robustece és Tu que a forneces! Enfim, Senhor Deus, derrama as tuas ricas bênçãos sobre o mundo inteiro, criação Tua, Terra que te pertence, planeta que é Teu, como todos os outros mundos! Abençoa-o, Senhor Deus, para que ele prospere e não negue a evidência dos seus próprios olhos, a verdade que há em Jesus — verdade eterna, exemplificada aos homens há tantos séculos!

Senhor Deus, perdoa à humanidade sofredora, e permite que possamos guiá-la pelo caminho da Luz e da Verdade!

Que assim seja.

JOÃO

(Em 23-3-38).

Casos a solucionar

Meus amigos, Deus vos ampare a todos!

Certamente não há alguém na Terra, que não tenha um caso, mais de um caso, pendente de solução; e essa solução preocupa, impressiona os espíritos fracos. Em geral, o homem quando quer solucionar uma causa, busca sempre a sua própria opinião, o seu próprio parecer, e a solução só lhe parece acertada quando combina praticamente com a sua maneira de pensar.

Há até muita gente que consulta espíritos práticos, homens capazes de aconselhar em casos sérios da vida, e não os consideram dignos nem verdadeiros, quando a sua opinião vem se chocar com a do próprio consulente, dizendo que são conselhos aproveitáveis, sensatos, mas não adequados à necessidade do momento.

Não deve ser assim, meus amigos. Todas as questões, todas as cousas pendentes de solução, devem ser postas sob as vistas do nosso Deus, resolvidas segundo a sua santíssima vontade. Dizem os que não entendem essas cousas:

— Então não vale a pena pedir!

Não é assim, meus amigos. O pedido demonstra a subordinação da criatura ao seu Chefe Supremo, o dono do seu ser; quem pede se humilha. Quantos, são capazes de morrer à mingua sem estender a mão! É o orgulho que os move; o pedir envolve um ato de humildade que é louvável, porque ser humilde, não é ser baixo, vil, covarde. Não são sinônimas estas palavras. Humilde, é a criatura que conhece a sua própria indignidade, que tem amor para com o seu Deus, que pede uma esmola de que tem necessidade, subordinando-a ao critério divino.

Essa criatura subordina o seu sofrer, o seu sentimento à vontade suprema; e no entanto a dor o aconselha a chegar para perto daqueles que o podem valer. Os que estão tiritando de frio, buscam se aquecer; pelo contrário, os que se queixam do sol ardente, procuram refrescar-se: — é natural, é lógico. Quem tem sede busca água cristalina; quem tem fome procura o alimento para o seu corpo. Que há de fazer o aflito? Buscar um remédio, a consolação onde ela se encontra.

A solução destas cousas, meus amigos, não pode ser julgada por vós. Dizei:

— “Acho-me em tão grande aflição, se for da Tua Santíssima vontade seja atenuado o meu sofrimento; se assim não for, dá-me forças para resistir às dores do corpo e da alma”.

Muitas vezes, as questões de ordem material se prendem às espirituais, que vós não compreendeis e deixais passar isso. Entendeis, sempre, que tudo quanto está debaixo dos vossos olhos, é um mal; F. perdeu o emprego, F. que subitamente adoeceu, tem seis ou oito filhos; fechando os olhos a sua prole, sem dúvida, vai passar miséria. — Para vós, isto não é acertado. Que se sane o mal, se for da vontade de Deus.

Quem foram tais criaturas nos tempos passados e por que padecem hoje! Vós não o sabeis, acaso sei eu? — Sabe-o Deus.

Assim pois, meus amigos, é aconselhável que as cousas pendentes de uma solução imediata, sejam todas apresentadas a Jesus, para que ele resolva reconhecendo a fé, a confiança daquele que pede; mas seja qual for o final, o epílogo da história em questão, Deus terá feito sempre justiça!

Deus vos guie, Deus vos ampare e faça compreender que os altos mistérios do Espiritismo não podem ser resolvidos por aqueles que não têm compreensão para isso.

A benção do Senhor, caia sobre todos e vos ampare, guie e inspire sempre.

THIAGO.

(Em 25-3-38).

Amor e respeito à lei de Deus

Meus amiguinhos e meus irmãos, seja convosco a paz de Jesus.

Quanto eu desejo que o homem compreenda a lei do seu Deus! Lei de amor, de paz e de perdão, que deve ficar indelével no seu entendimento! Ai permanecendo, aquecida pelo amor consagrado a Jesus, essa lei terá o seu fiel cumprimento, porque, diz a palavra do Mestre, o seu jugo é suave, o seu peso é leve. A lei de Deus não pode ser pesada.

Tudo nosso Pai Criador previu, para a felicidade do espírito encarnado, ou desencarnado, apontando-lhe os crimes que o prejudicam, manchando-o. No seu mandamento Ele disse: Não furtarás! Não matarás!

Todos os demais mandamentos, que vós deveis conhecer, guardados em reserva no espírito humano, amados, assimilados, traçarão a reta para a sua felicidade suprema.

Surge, porém, o espírito variável da fantasia mundana, a voz do inimigo tentador — orgulho — e o homem o acolhe; levanta-se a gritar alto, para dominar-lhe a consciência... Outra serpente venenosa a ambição, de braço dado à inveja, surge também para embaraçar-lhe o passo, e todos se associam ao egoísmo que lhe invade o ser, prejudicando-o. Então, são postos de lado os mandamentos divinos, desrespeitam-se a lei de Deus, mata-se sem temer essa lei que será sempre inflexível; inutiliza-se a existência, pratica-se toda sorte de males, com o pensamento indigno de que a lei é um mito...

A lei divina permanecerá em toda a sua plenitude, inflexível! Ela não falha, como a lei humana que às vezes, buscando um criminoso, vai atingir um inocente!... Não é como a lei humana que posterga direitos, que não enxerga a verdade, representada muito acertadamente com uma venda aos olhos, porque é cega! A lei de Cristo, é clara como a luz brilhante do sol que ilumina o vosso planeta.

Meus amigos, respeitai a lei de Deus; ela vos ensinará como deveis respeitar as leis humanas, mas colocai como primordial a lei Divina! Jesus em sua alta sabedoria, reduziu o decálogo a dois mandamentos: “Amarás a Deus sobre todas as cousas” — e o seu correspondente: “Amarás ao próximo como a ti mesmo”.

Quando amareis ao próximo? Quando? Quando colocareis o amor de Deus acima de todos os amores?

— Logo que o façais, começareis a subir a linha direita que vos conduzirá a felicidade. Enquanto vos desviardes, meus amigos, não tereis tranqüilidade na alma; e esse pesadelo — o egoísmo — que a vossa imaginação acaricia tantas vezes, toma forma enganadora diante dos vossos olhos.

Sede fiéis à lei Divina, amai a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a vós mesmos, e vereis continuada a vossa felicidade interrompida na Terra, para realização completa no Além.

Que assim seja.

PAULO

(Em 25-3-38).

Para o cristão espírita

Amigos e irmãos, Deus vos dê a Sua paz; que a Terra compreenda o bem que daí provém.

Amigos, as palavras de Jesus são ESPÍRITO E VIDA. Nem uma expressão sem valor, frívola, saiu jamais dos lábios do Divino Mestre. Jesus proferiu sempre sentenças verdadeiras, justas, inspiradas por Deus. É por isso que o Cristianismo viveu e viverá sempre: porque tem raízes eternas, fundadas na própria existência de Jesus. E o Espiritismo nele se radica, porque o próprio Cristo era ESPÍRITO E VERDADE.

A doutrina Espírita foi criada para fazer o homem conhecer aquilo que o mundo chama mistérios, os segredos de além-campa. A ciência humana, investigando no campo material, muito conseguiu descobrir e muito ainda conseguirá; recusa-se, porém, a penetrar no campo espiritual, porque não tem olhos para ver.

Felizes são aqueles que, buscando aprender na Terra o que ela lhes pode dar, também procuram haurir no Infinito a ciência que só de lá pode vir. Bem mais proveitoso é, para o homem, colher os ensinamentos da fonte real da vida, porque são conhecimentos que perdurarão eternamente.

O cristão espírita tem elemento vivo para compreender situações que outros não podem entender; porque, enquanto os outros buscam explicações nas cousas materiais e percíveis da vida,

o espírita procura haurir da fonte da vida todos os conhecimentos, para abranger a elucidação completa da sua alma, o esclarecimento integral de todos os ensinamentos possíveis na Terra.

Meus amigos, o firmamento, esse céu estrelado que brilha sobre as vossas cabeças, contém muitos mistérios para o ignorante; mas, para aquele que é humilde e deseja ser um bom, para aquele que tem a ambição justa de compreender o que é belo e nobre, esse firmamento azulado se abre, como se fosse uma cortina, para revelar o que lá se encontra. E o que é que está para além do que a vossa vista alcança? O Espaço, onde moram aqueles que são os vossos instrutores, que desejam ajudar-vos na escarpada da vida que ora palmilhais, que conhecem as vossas dificuldades, que vos levantam nas quedas e vos sustentam nos momentos de fraqueza... Lá é que eles moram, lá é que eles vivem, no mundo onde tudo é luz, onde tudo é claridade.

E por que não desejar viver numa pátria assim? Por que não querer caminhar para esse mundo que Jesus tem preparado para todos vós, segundo afirmou pela sua palavra?

Se a vida continuasse sempre na Terra, ganhando o homem o pão à custa do suor do seu rosto, quantas vezes com dificuldades incríveis, vencendo batalhas, lutas terríveis, para manter o pé no caminho reto da honra e da dignidade; se a vida, na Terra, fosse constante e daqui não houvesse esperança para melhor, qual a vantagem em viver? Que encontrareis vós de bom, para desejar permanecer aqui? Certamente que a Terra é um planeta, como qualquer dos outros, pois foi formada pela mão de Deus; ela é a vossa escola; é aqui que se desenvolve o vosso aprendizado; e, se vós a transformais em planeta de prova, é porque as vossas próprias culpas vos obrigam a carregar cruzes pesadas quando para cá voltais.

Mas lá, na pátria do Infinito, lá, nas moradas eternas, a felicidade é constante, os dias são calmos e o trabalho suave e brando, porque a sua remuneração é toda fluidica, toda espiritual, doce e mansa, como o próprio Cristo. Aqui, a recompensa do trabalho é pesada, é dura, porque representa sempre um compromisso, e os compromissos, uma vez adquiridos, constituem responsabilidade! Lá, quem faz o bem já se sente pago por ele, quem semeia a virtude já conhece o prêmio que lhe cabe: a alegria de haver procedido bem.

Meus amigos, se a Terra é boa vivei em paz; se desejais melhores dias, suportai os dias presentes; e se quereis subir mais alto, carregai com paciência a vossa cruz! Bendito seja todo aquele que corre em socorro do seu irmão, acudindo-o nas ocasiões precisas, em que periclitava, talvez, a sua própria salvação. Levai o pão espiritual às almas famintas; levai-o com a caridade apostólica dos primeiros tempos.

Deus vos guie, ampare e faça compreender que, neste planeta em que todos habitais, não há criaturas que não sejam irmãs. Seja qual for o sangue que lhe corra nas veias, queiram ou não queiram, os homens são irmãos.

Que a benção do Senhor caia sobre todos vós e vos faça compreender esta grande verdade.

Que assim seja.

THIAGO

(Em 29-3-38).

Demos instrução aos nossos espíritos

Irmãos e amigos, fazeis bem em buscar o alimento espiritual para as vossas almas. Sem instrução, elas se tornarão anêmicas, como os corpos fracos sem alimento. E, se os corpos materiais precisam ser acudidos em tempo, para não desfalecerem à mingua de recursos, os espíritos igualmente necessitam de atenção e cuidados especiais, para não desanimarem no seu progresso.

A queda do corpo material conduz, muitas vezes, à falência completa, e um organismo falido está preparado para a sepultura. Não tem outra conseqüência. Mas a carne foi feita para isso...

A falência do espírito tem conseqüências bem diversas. O espírito que cai necessita reparar-se muito, para poder recuperar aquilo que a queda lhe fez perder. A matéria que se perde encontrará repouso no seio da Terra e aí será útil. O espírito carregado de culpas pela sua falência irá suportar por muito tempo as conseqüências desse descuido. Assim, ele deve preparar-se cedo, para evitar esses desastres morais.

Meus amigos, alimentai os vossos espíritos, para que se tornem fortes, resistentes ao mal e com energia suficiente para a prática do bem! Quantos exemplos tendes vós de almas que passaram para a outra vida carregadas ao peso de muitas dívidas, trazendo, ainda em encarnações futuras, a marca, o ferrete da ignorância a lhes marcar nas carnes a prova da sua falência espiritual; quantos! E quantos espíritos conheceis que, após encarnações humildes, cheias de dores, de resgate de provas, voltam para o Espaço, luminosos, radiantes, para, daí a algum tempo, desempenharem, na Terra, missões importantíssimas, tornando-se pastores de enormes rebanhos, missionários da palavra do Senhor; quantos!

Assim, meus amigos, cuidai dos vossos espíritos! Tende para com eles, a caridade que lhes é devida; fornecei-lhes, nas vossas preces, o alimento para o seu progresso; recorrei a Deus, a Jesus, pedindo-lhes o conforto, o ânimo, para que sejais sempre firmes na fé; e não vos importeis se nuvens negras se apresentam no horizonte, entibiando os fracos! Para vós, tudo é natural. O espírito está preparado para tudo; porque, se a carne é fraca, o espírito é forte.

Deus vos ampare e guie sempre.

MAX.

(Em 29-3-38).

Um ponto a esclarecer

Meus amigos, meus irmãos, paz de Jesus convosco.

Chegam até nós quotidianamente, a cada minuto, os queixumes daqueles que buscam ter tranqüilidade em seus lares e não o conseguem; daqueles que almejam o sossego, e a paz espiritual, e que, não obstante esse bom desejo, se sentem como as naus em mar revolto: — intranqüilos.

Meus amigos, não somos indiferentes aos vossos gemidos, não somos indiferentes aos vossos apelos. Nós temos desejo sincero de a todos auxiliar; é de nossa vontade redimir todos os males, diminuir todas as dores, atenuar todos os sofrimentos e sarar todos os pesares d'alma. Será isso, porém, atribuição nossa? Será que temos em nossa mão o poder de o fazer, e será justo que o façamos sempre?

Meus amigos, é um ponto a esclarecer, porque ele não merece discussão. Deus não sobrecarrega a nenhum, dos seus filhos! A cruz, por mais pesada que pareça, ajusta-se sempre à força do seu possuidor. Deus não pode desprezar os seus filhos, a quem ama devotadamente, para quem preparou um mundo de felicidades, a quem deseja toda sorte de benefícios, a quem cumula de toda espécie de bênçãos; — e o sofrimento continua não obstante esta minha afirmativa...

Vós sois, porém, meus caros irmãos, fatores indispensáveis para o equilíbrio dos lares. Quando a perturbação penetra em uma casa de família, necessário se faz que alguém ao menos tenha a razão suficientemente esclarecida pela fé, para se manter dirigindo os que são mais fracos. Essa direção não se faz por violência, e sim pelo exemplo, pela suavidade de maneiras, pela reprovação tácita a qualquer sentimento baixo, enfim, pelas atitudes coerentes com a fé.

Tempestades assolam a Terra constantemente. Vós sabeis que o mundo se encontra revolto pelo fumo das paixões; a discórdia campeia, a ambição empolga as criaturas humanas, e o orgulho, no seu disfarce traiçoeiro, empolga os incautos.

Compreendei: — É preciso resistência ao mal, porém, resistência inflexível e calma. Toda violência é um desacerto; é preciso calma e paciência. Mas que vemos nós diante dos olhos? — Criaturas jovens, na primavera da vida, mostrando-se cansadas, como se fossem velhos, de idade, impacientes...

Lembrai-vos sempre, meus amigos, que os que erram, são doentes da alma. Os avarentos, os tímidos e pusilânimes, os orgulhosos, os exaltados, violentos, ambiciosos, egoístas, todos eles são doentes da alma. Os sãos, os fortes, não precisam de médico; eles têm dentro de si a saúde espiritual.

Meus amigos, procurai harmonizar a vossa vida doméstica pela fé, pelo exemplo, procurando manter esse equilíbrio que deve existir entre pais e filhos, esposos e esposas empregados e patrões, todos rumando para o mesmo alvo, a Felicidade Eterna! E, dentro dos Asilos, que haja a mesma

simpatia, a cordialidade de uns para com os outros. Assim como há crianças capazes da compreensão do bem, há outras que se desviam e sabem apenas fazer travessuras e promover discórdias. Mão firme no leme, direção segura, constante justiça, nivelada à Caridade que, jamais, deve dela se afastar, para que o princípio de Humildade não seja violado. E assim, essa tríade divina, Justiça, Caridade e Humildade formará a base, o alicerce das grandes construções espirituais. Todas as que não forem fundadas sobre essa tripeça não poderão progredir, espiritualmente falando. Poderão encher os seus salões, os seus dormitórios, terem número avultado de asiladas e assistentes, mas não terão jamais o equilíbrio moral que é preciso ter dentro de uma Casa Cristã: — Justiça, Caridade e Humildade.

Deus vos guie e a mim não negue a Sua Luz Bendita.

ANALIA FRANCO

Impressionantes observações

Deus vos guie, meus amigos, Deus vos ampare.

Tenho estado silenciosa por algum tempo, devido isso a ocupação de outra espécie.

Meus amigos, perto da minha Terra o ambiente é tão pesado, há tanta lágrima, há tanta angústia, há tanta tristeza; e não somente isso, há tanto ódio, há tanto rancor, que nós somos destacados, como espíritos, para fazer alguma coisa em proveito não somente dos terrenos, habitantes daquelas paragens, como também dos espíritos que por lá vivem sem compreenderem a sua situação.

Quem se habitua a uma vida pacífica e se acostuma com estes ambientes calmos, não pode deixar de se perturbar muito, ainda mesmo como espírito, quando vê aquela carnificina, aquela inquietação, aquele desespero em que parecem ainda empunharem armas, apesar de não terem mais mãos para segurá-las. Que situação! Eu não sei; às vezes tenho a impressão que a fumaça me sufoca! — Isso não pode ser, eu sei perfeitamente que sou um espírito, mas a minha impressão é tão viva, tão forte, que, só mesmo a ordem de Deus, o mandamento do Senhor, me obriga a fazer estas cousas: amparar aqui, agüentar acolá, segurar ali... É horrível, é horrível, meus amigos!

Eu sei que muitos, que compreendem, meus amigos, e que de lá vieram trouxeram impressões bem desagradáveis. Eles não vieram com medo, mas quando pensam naquilo sentem os mesmos arrepios que eu sinto. E é por isso, meus amigos, que neste linguagem tão pequenina, tão atrasada, eu trago para todos vós este sentimento, e peço que guardéis no vosso coração a pena, a lástima, o dó daquele sofrimento tão grande nos homens que são nossos irmãos, que tanto penaliza os nossos espíritos, conscientes da sua situação. E quereis que eu vos seja franca? Deus me perdoe se eu erro; eu acho, no meu fraco entender, que o espírito sofre mais que o homem. O homem está empunhando armas, está naquele sentimento, naquele calor ardente da luta, mas está a realizar aquilo que ele quer fazer, esta matando! O espírito não; está se debatendo naquela inquietação, não tem mãos para segurar na arma, e quer segurar! E quando depara com o próprio corpo estendido no chão, olha, e se aproxima tanto, que dá a impressão que vai entrar de novo naquela matéria! Que dificuldade em arrastá-lo dali.

Mutilados, feridos, assassinados pela mão dos seus irmãos! E o que me dói dentro d'alma, é o me lembrar que deviam ser irmãos e que são fratricidas, como se diz.

Oh! Que situação terrível, meus amigos!

Vamos fazer alguma coisa pelos nossos irmãos, vamos orar por eles, pelos espíritos assim em provação, por aqueles que, estão se batendo na Terra como homens e por aqueles que, como espíritos, querem fazer o mesmo e a custa são retirados da luta.

Um espírito dedicado que frequenta esta Casa e aqui tem dado boas comunicações, é incansável em cuidar deles: ela vai, ela volta, ela vem!... Que Deus em sua alta misericórdia e sabedoria se condoa dessa gente; que lhes faça entender que as cruces da vida, são as cruces

da prova... Mas aquilo não é prova, é desequilíbrio de razão, pensamento ambicioso, ganância humana, falta de entendimento, de critério, só, mais nada!

Deus tenha piedade de todos os homens e inspire a todos os meus, do meu coração, um sentimento de piedade para com o mundo que está correndo para o precipício, como se fosse em busca de uma coisa muito boa.

Paz a todos os homens.

MARIA RITA

(Em 1-4-38).

Mais uma palavra sobre Caridade

Amigos e irmãos amados, o tema — Caridade — tem sido ventilado, estudado, refletido, meditado em vossas sessões noturnas; e nós sentimos prazer em ver que muitos de vós, mesmo ao saírem deste recinto, se preocupam com os problemas concernentes à Caridade, buscando resolvê-los da forma mais prática e mais consentânea com o Evangelho do Cristo. Nós folgamos em reconhecer o esforço de muitos, em breve, poderemos dizer, se Deus o permitir — o esforço de todos.

Caridade, meus amigos; palavra sacrossanta e doce, portadora de bênçãos riquíssimas para todos aqueles que a assimilam e compreendem! A Caridade, estudada, meditada, reverentemente, sob as vistas dos Evangelhos, tem o alto merecimento de ser baseada na humildade de Jesus. Porque Jesus foi sempre manso e humilde; Ele foi a Caridade personificada entre os homens!

Qualquer, pois, que deseja ser caridoso, não perca a sua revestidura de humilde discípulo do Mestre, não se envaldeça com as honrarias do mundo, não crie dentro de si o sentimento de ambição egoísta e acostume-se a olhar para os seus irmãos, a tratá-los da forma por que gostaria de ser tratado.

A caridade que exige os maiores desvelos e atenções, a maior ternura, a mais forte dedicação, a mais incondicional assistência, para quem a pratica, e não reúne, para com os outros, tais requisitos, julgados, no primeiro caso, indispensáveis — essa Caridade pode ser simbolizada pelo diamante falso, que não suporta a análise do oficial competente. É o brilho aparente, que os ignorantes aceitam como verdadeiro; não é o diamante real, justo, de primeira água, que o lapidador conhece ao mais rápido olhar.

Meus amigos, nós vos amamos com toda a ternura dos nosso espíritos; temos por vós entranhado afeto, e não hesitamos em tomar o próprio Jesus por testemunha dessa asserção; sabemos que Ele dirá que acabamos de expressar uma verdade; nós vos amamos com toda a ternura e força dos nossos espíritos. Mas lastimamos, do íntimo d'alma, a vossa indiferença pelos vossos irmãos. É justo dizer que nem todos podem ser classificados assim de indiferentes. Muitos de vós afinam pelo diapasão da dor do seu semelhante, muitos de vós sentem a mágoa daqueles que sofrem, e revelam, no abraço de conforto que lhes transmitem, a verdade do seu sentimento caridoso.

Meus queridos irmãos, por este mundo em fora, por este mundo tão belo, criado por Deus para a felicidade, para a escola, o aprendizado dos espíritos, rios de lágrimas inconsoláveis correm incessantemente, regando-lhe o solo fertilíssimo.... E a dor que nos causam estas cousas dolorosas, a mágoa que nos trazem à alma as lágrimas vertidas por inocentes, provocam em nosso ser reações fortíssimas, de tal sorte que nós pedimos socorro ao Mestre, para que possamos transmitir fluídos que lhes diminuam o sofrimento! E o que mais dói, o que mais caustica a fibra da alma, é sentir — como há poucos dias foi dito desta tribuna — que tudo isso era perfeitamente evitável. Porque, se há dores que são provas, se há sofrimentos que representam resgate de dívidas, outras há que constituem tão somente novas responsabilidades para os seus causadores.

Meus irmãos, vivei unidos, aconchegados ao seio de Jesus; vivei desse amor sacrossanto, que liga as vossas almas em perfeita concórdia e harmonia, e não sejais indiferentes jamais ao sofrimento dos vossos irmãos! Deus vos dê centuplicado, em ricas bênçãos celestiais, todas as vezes que vos lembrardes da tristeza alheia, que enxugardes as lágrimas de um coração aflito, que

repartirdes com os outros o pão ganho honestamente com o suor do vosso rosto, que socorrerdes à infância desvalida, que rola por esse mundo de miséria, à mingua de pão material e espiritual! E Deus vos valha todas as vezes que o vosso gemido partir para o Infinito em busca de consolo, porque, também, quando outros gemem, pressurosos vós correis para lhes atender! É uma troca de afeto, é uma retribuição de Caridade, é o princípio exato do amor de Deus revelado na humildade do seu Filho!

Paz conceda o Senhor a todos os homens, e que Deus ilumine e ampare sempre nessa trajetória da Terra para o Além.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 5-4-38)

Paz a todos os homens

Glória a Deus e paz aos homens! Que a paz de Jesus penetre nos lares cristãos, e deles se irradie para fora de portas, inoculando-se, nessa irradiação contagiosa, em todos os corações bem formados.

Meus amigos, uni o vosso pensamento ao meu neste instante, procurando levá-lo, em ondas benfazejas, às nações aflitas dolorosamente compungidas em seus corações pela amargura que as cerca, pelo luto que as envolve, pelas lágrimas de fogo que lhes correm pelas faces; afim de que esses pensamentos sadios, devotados e fraternos, possam coadjuvar a presença dos bondosos Guias do Além, que venham mitigar os sofrimentos apaziguando, aplainando as dores, amainando os temporais e apagando esse enorme braseiro de ódio que incendeia corações e almas! Uni o vosso pensamento neste instante, para que, junto conosco, possais fazer algum bem às almas desnorteadas neste vale de lágrimas e proteger, igualmente, o resto do mundo com as vossas preces e a vossa solidariedade fraterna, evitando se multipliquem os conflitos armados, essa falta de Cristianismo, essa ausência de Caridade, esse desespero em que o mundo se afunda!

Vem, doce paz do Cordeiro de Deus! Vem, benigna luz, partida do Divino Mestre! Vem, esperança radiosa, que moras em Jesus! Estende o teu manto sobre a Terra, envolvendo-a na suavidade do teu amor! E que esse fluido bendito, penetrando nos corações endurecidos dos homens, os faça compreender a ventura da vida tranqüila, a doçura da paz imorredoura, as consolações do amor fraterno!

Deus ampare todos os homens, e a nós outros continue a proteger, para que, nessa escarpada da Terra para o Além, homens e espíritos, compreendam a necessidade dessa colaboração contínua, que fará a felicidade de todos os seres.

Paz, Jesus; paz a todos os homens!

VICENTE DE PAULO

(Em 5-4-938).

Respondendo a uma filha

Irmãos amados e amigos, eu vos saúdo a todos, como irmãos na mesma crença e fé.

Aqui estou pelo meu coração e pelo desejo de alguém.

Pelo meu coração, porque ele está cheio de amor por todos vós, pela causa que defendeis, na qual também trabalhei, como humilde obreira.

Estou convosco, meus amigos, porque os gemidos da humanidade me atraem sempre para o lugar do sofrimento.

Parti da terra, tendo ouvido em derredor de mim, muita queixa, muita dor, muita mágoa!

Tenho estado de casa em casa, de lugar em lugar, em toda parte onde sou mandada, buscando aliviar o sofredor.

Minha filha querida, hoje de um ponto distante, onde as dores se fazem sentir, fui atraída pelo teu pensamento amigo. Esse pensamento bem merece uma resposta, e esta resposta é a minha presença.

Tu, que tanto querias ouvir-me, não deves inquietar-te por mim. Bem sabes que quando se passa na terra com o coração cheio de amor por Jesus, e confiante na doutrina que se aceitou, em cujo grêmio se busca ser útil, tem-se direito a uma esperança verdadeira. E essa esperança, jamais abandonou o meu ser. É verdade que ao outro plano da vida eu vi muita tristeza, e muita lágrima derramaria se ainda fosse mulher, pela miséria, pela tristeza que afeta os meus; porém o meu espírito, graças a Deus, passou pela terra como deve passar tudo quanto é transitório.

Nós precisamos da dor, temos necessidade dela; sem ela não nos purificamos, sem ela pensamos que a vida é isto que está aqui; com ela nós apelamos para Deus... Sabemos que Ele nos quer, que nos ama, que é nosso Pai! Bendita seja a dor que nos chama para o seio de Jesus.

Minha filha, eu já te disse: não deves ter inquietação pelo meu espírito. Por vezes até pasmo por ver como é que Deus na sua alta sabedoria, sábio em Sua misericórdia sem par, volve o Seu olhar para um criatura ínfima como eu, para conceder-lhe a graça de continuar a trabalhar pelo sofredor.

Enquanto Deus o permitir, trabalharei pela causa espírita.

Se hoje não tenho mãos, não tenho um corpo como instrumento mediúnico, tenho o meu próprio espírito para influir aqui, inspirar ali, auxiliar acolá, levando avante a palavra do Mestre, todo o bem que Deus permitir que eu possa realizar. Deus te abençoe, Deus te fortifique no corpo e na alma. Na alma porque ela, minha filha, é que tem a verdadeira vida, e no corpo para que ele possa ser o instrumento da propaganda espírita. Deus abençoe também teu esposo e o torne sempre, como é, brioso, digno, trabalhador, cavalheiro e bom chefe de família, cristão sincero. Deus o mantenha nesta linha sempre, até chegar o dia em que os seus olhos se abrirão melhor para a verdadeira vida. Há no fundo da sua alma, qualquer cousa daquilo que nós duas possuímos. A semente está plantada; resta tão somente revelar toda a massa, para que um dia ele se compenetre da realidade da vida Além.

Deus te abençoe mais uma vez, para que não te afastes jamais da linha estreita que a ti mesma traçaste. Trabalha, sê amiga dos teus irmãos, sê leal e verdadeira, nunca digas longe de alguém aquilo que não puderes dizer em sua presença. É assim que nós nos acautelamos contra o mal, porque o mal é traiçoeiro. A verdade limpa e pura acima de tudo. Deus abençoe o Asylo Espírita João Evangelista e a mim conceda a graça de poder fazer alguma cousa nesta Seara para o bem de todos.

Tua mãe te abraça, te abençoe e se despede de ti.

ROSA

(Em 8-4-38).

Lutemos contra o erro

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Venho encorajar-vos, caros irmãos, a prosseguir na luta da verdade contra o erro. Luta pacífica, mas luta sem tréguas! Nela não são empunhadas armas sangrentas; a arma é a palavra doce, suave, portadora de luz e verdade; nela não há escudo para defesa; há a proteção do Além segura e firme!

Continuai pois, se sois cristãos, mas continuai de viseira erguida. A luz de Deus, a luz do Seu Bendito Filho, não é como a luz do sol que precisa ser impedida para não ferir a vista material dos

homens. A luz de Deus vai diretamente à alma, e se as portas das vossas almas se abrirem para recebê-la, ela jorrará em vossos espíritos.

Continuai propalando a verdade eterna; os que souberem pela palavra o fazer, que o façam; os que o souberem pela pena, que escrevam; e os mais sábios, que são exatamente os mais ignorantes, porque não são escritores, nem prosadores distintos, estes, têm arma poderosíssima em sua mão.

Vida limpa e pura dentro dos princípios cristãos!

Coragem meus amigos! Dai combate ao erro e propalai a verdade.

Deus vos guie.

NERY

(Em 8-4-38).

O crime do Gólgota e suas conseqüências

Irmãos amados, amigos, Deus vos dê a sua paz.

Lançai as vistas para o passado; recordai aquilo que as igrejas comemoram e que os homens respeitam e veneram — a morte do imaculado, do divino Jesus...

Três cruces sombrias, tenebrosas, se encontram no cimo do Calvário. A montanha está imersa em profunda escuridão; dá impressão de que o próprio Deus ordenou à Natureza que se vestisse de luto. As nuvens são sombrias, opacas, plúmbeas, pesadas. Tudo representa tristeza e dor. As mulheres choram; lágrimas rolam-lhes pelas faces, arrancada pelo sentimento angustioso do sofrimento do Cordeiro Imaculado de Deus. Os homens vergam ao peso da dor; resolutos e fortes como sempre, resistem a custo ao tremor dos lábios e à força dos soluços que os fazem empalidecer horrivelmente. Tudo representa mágoa e dor, tudo é tristeza, tudo é sombrio...

E por que três homens se encontram presos ao madeiro infamante? — Dois, pelos seus crimes; um, pelos crimes dos homens. Ele, o justo Jesus, o salvador da humanidade, pela sua doutrina, pela sua moral, pelo seu exemplo, está no meio, ladeado pelos criminosos. Por quê? — Porque cometeu o grave crime de ser um bom entre os maus. O mundo não gosta dos bons. Os bons, padecem; eles têm mágoas ocultas que o mundo não conhece e não aceita. O mundo não respeita a pessoa de Jesus, porque Jesus era uma condenação viva ao seu modo de viver. Ei-lo pregado no madeiro infamante... Suas palavras, porém, são palavras de consolação e piedade para os seus próprios algozes... Repete, mais de uma vez; — “Pai perdoa-lhes porque eles não sabem o que fazem!”

Não sabem o que fazem... O crime premeditado, estudado, o crime precedido da traição é, talvez, inconsciente? Será que a turba, que se levanta como chacais vorazes para devorar a presa, não tem conhecimento daquilo que faz?

Admitamos que se tratasse apenas de um homem. Seria justa aquela ira, aquele furor, tão somente porque esse homem era um bom?! Os próprios céticos e descrentes confessam que aquela condenação representou uma injustiça — injustiça clamorosa, que, ainda hoje, tem as suas conseqüências, porque foram eles que condenaram o Divino Mestre!

No auge do desespero, receando que a presa lhes escapasse das mãos, quando lhes foi dito: — “Este homem é um justo!” — Eles responderam — “Recaia sobre as nossas e as dos nossos filhos o seu sangue”.

E ainda hoje sofrem as conseqüências dessa blasfêmia; e ficarão sem pátria, e padecerão, muito embora o perdão do Divino Mestre os acolha: É simplesmente a conseqüência do seu gesto — gesto ignóbil, vil, infamante!

As duas cruces, que carregavam sobre si os criminosos, permaneceram como estavam. A do meio, aquela sobre a qual jorrou o sangue precioso do inocente, representa uma redenção. E todo aquele cheio de mágoa, apreensões, dores, tristezas, e desgostos profundos, que não pode revelar aos homens, tem o direito de aproximar-se da cruz do Divino Mestre e contar os seus sofrimentos: — o bálsamo consolador do Além descerá sobre as suas feridas d’alma...

Desde então, desde aquela noite terrível do Calvário, a cruz passou a simbolizar a redenção. Hoje, não é o madeiro infamante: é a redenção da humanidade!

Meus amigos e meus irmãos, comemorai esta data, pensando nos seus efeitos e nos bons resultados que poderão vir sobre vós se as vossas almas forem sinceras e se encherem realmente de piedade pelos homens, porque o Cristo raiou no terceiro dia em toda a sua glória, em todo o seu esplendor!

Bendita seja a salvação trazida por Jesus, e que a cristandade compreenda o mistério sacrossanto da cruz.

ISMAEL

(Em 15-4-938).

Sede unidos, por amor a Jesus

Nesta sessão comemorativa da paixão, muitas são as almas que desejam trocar idéias convosco; muitos são os espíritos que vêm às diferentes sessões da Terra trazer o seu voto de paz e de felicidade para todos os homens.

Eu venho concitar-vos também, porque leio nos vossos corações o sentimento verdadeiramente evangélico que vos une uns aos outros.

Meus amigos, quem é espírita, quem é espírita cristão, mais unido se chega ao seu irmão quando esse irmão tem por seu destino a — dor — quando o sofrimento faz morada em seu seio. Nos momentos de alegria, ou nos dias das grandes datas jubilosas domésticas, é possível que algum espírito amigo se manifeste e tome parte nos folguedos inocentes quando o ambiente o atrai; mas, nos momentos de tristeza, inquietação e dor, nos momentos cruciantes da vida, nas lutas íntimas, nas angústias d'alma, nesses momentos a nossa presença é mais constante e muito mais assídua. Hoje, por exemplo, o mundo cristão comemora a passagem do evento miraculoso do Calvário. Sim, miraculoso, porque, quando os homens transpunham o cadáver da cruz para a sepultura, transportavam, é certo, um corpo, morto, mas um corpo que continha em si vida que eles não poderiam compreender. Encerrado o cadáver no túmulo, o espírito se alou e, no tempo predito, corporizou-se e se apresentou a todos aqueles a quem se quis mostrar. Quando a pedra do túmulo se ergueu, a soldadesca foi testemunha de que Aquele que havia sido sepultado na rocha, não era simplesmente um homem.

Meus amigos, o Jesus daquele tempo, o Jesus que amansou as águas do lago de Genezareth, que deu vista aos cegos de nascença que pela estrada perambulavam, o Jesus que curou os leprosos que corriam em socorro pelo seu nome, o Jesus que retirou com vida Lázaro da cova, o mesmo que ressuscitou a filha de Jairo, que entregou a sua própria mãe, ao filho da viúva de Nain, — esse Jesus permanece até hoje! Ele é vosso, Ele vos ama, Ele vós têm no seu coração amigo, sem esquecer um só de vós todos; se sois filhos obedientes, se reconheceis como Ele vos ama, como Ele vos acaricia e enxuga o pranto, sois amados com aquela alegria com que se ama a um filho amante; mas com tristeza profunda quando sois rebeldes, como também vós, os homens, vedes com tristeza o desvio de um filho querido.

Meus filhos, meus amados amigos e meus irmãos, quando passei por este mundo de dores e provações, muito sofri, muitas lágrimas verteram os meus olhos. Jamais, porém, minha fé se apagou nesse dilúvio tremendo de lágrimas amargas.

Cada vez mais eu orava, era ativo, e acreditava em Deus. Hoje, percebo que nem todos os meus têm o mesmo devotamento; mas, alguns o têm, e, para esses, uma palavra de conforto: Quanto mais forte for a dor, mais firme deverá ser a vossa fé.

Meus amigos, no dia em que se comemora o cálice amargo da paixão de Cristo, todo aquele que o tem próximo dos lábios, não o afaste... Peça a Jesus que nesse cálice de fel derrame a gota de mel, que representa a fé, para que o busque calmo, sereno, oferecendo todos os seus sofrimentos Aquele que tanto sofreu por todos vós.

Meus amigos, eu vos abraço e vos concito a serdes fiéis para a vossa Instituição!

ALFREDO BARCELLOS

(Em 15-4-38).

Um apelo veemente

Meus amigos, mais profundo seja o vosso silêncio neste instante.

Dirijo-me a ti, Poncio: —

Tu, que tantas encarnações tens tido desde a noite do Calvário; tu, que lavaste as tuas mãos de sangue do Justo; tu, que quiseste mostrar-te sem culpa diante Daquele que bem sabias ser um inocente e lavraste, ainda assim, a sua condenação; tu, que tantas vezes tens vindo ao planeta e nem por isso confiaste em Cristo, — responde à interrogação que te faço: — (Não respondas, porém, em voz alta, porque não há necessidade; responde a ti próprio, ao âmago da tua consciência). — Procuras ainda hoje por acaso onde está a verdade? Poncio!... Será possível que a tua consciência ainda não te tenha mostrado onde ela se encontra? Queres vencer pela tua ciência, pelas tuas palavras, pisando aos pés o dogma profundo do Cristianismo? Queres ser um bom, praticando atos verdadeiramente nobres, como os que praticas, afastado do Cristianismo? Digo-te em face, para não perder oportunidade de o fazer: Tu sentes, efetivamente, o Evangelho, porque sabes sofrer, guardar a dor, resistir de pé, verter lágrimas ocultas, para que o mundo não as venha analisar! Sabes pensar, e tens um coração enorme, capaz dos mais altos sacrifícios! Responde-me, pois; porque não reconheces o poder do Divino Mestre, o único que te pode dar um jeito na trama em que te vês envolvido? Mas responde à tua própria consciência; e saberás responder ao íntimo do teu ser. Poncio!... Naquele tempo, tu perguntaste aonde estava a Verdade... E a Verdade, tão pura quanto nasceu, estava de pé, defronte de ti! A Verdade era o Cristo do Senhor! E quando lavaste as mãos, pensando que assim lavavas a culpa do teu crime, na tua consciência notavas que tua alma permanecia impura, negra; e pela tua fraqueza ficaste um homem inutilizado para o resto da existência. Nas vindas e revindas do teu espírito ao planeta, padeceste, sofreste; o teu espírito vacilou sempre, como a mariposa que se atira para a luz, dela querendo fugir; seguiste sempre para o ponto central das tuas preocupações: — Jesus!

Queiras ou não queiras, eu te digo, nesta data em que o mundo comemora a paixão e morte Daquele a quem tu prendeste: — Ele é a Verdade! Chega-te para Ele e a Verdade inteira penetrará no teu cérebro, no teu entendimento, e a terás no teu espírito. Só então compreenderás as vicissitudes do mundo, as fraquezas do próximo, e terás a Caridade, que não te falta para outros efeitos, compreendendo o que é a humanidade sofredora, que não pode levantar-se do seu pecado sem o Cirineu Divino, que é o Nazareno! Ninguém vencerá sem o Cristo, e jamais perderá a sua causa aquele que Dele não duvide!

Poncio!... Acorda enquanto é tempo!

Deus te guie.

THIAGO

(Em 15-4-38)

Jesus ressuscitado

Meus irmãos, meus amigos, quando se pensa na tragédia do Calvário, não pode deixar de vir ao espírito, logo em seguida, a lembrança da ressurreição de Jesus. Seus inimigos julgando-o morto, tiveram receio de que os discípulos lhe viessem roubar o corpo da sepultura, para dizer que vivera. Que fariam eles de um corpo morto? Como poderiam dizer que havia ressuscitado, se efetivamente não o houvesse aquele corpo reduzido a cadáver?! No entanto, eles assim pensaram...

Às vezes, em situações angustiosas, difíceis, os homens compreenderam perfeitamente que erraram, mas não sabem agir com hombridade, assumindo inteira responsabilidade do seu erro, e ficam quais crianças imbeles, raciocinando tolamente, falsamente.

Foi assim que Pilatos, Herodes e outros, assustados, combinaram que se haveria de guardar o túmulo, para que não se desse o roubo, para que os discípulos (pobres criaturas sem proteção da Terra!) não viessem à noite tirar dali o corpo de Jesus. — Para depositar aonde? E vieram os soldados, fortes, armados até os dentes, guardar o sepulcro. Debalde! Ao grande clarão do anjo que se apresentou, caíram por terra, rolaram, e só não sucumbiram porque foram acudidos a tempo, Jesus saiu glorioso, divino e ressurgiu, conforme havia dito!

Meus amigos, guardai de memória estes fatos, narrados singelamente nas páginas dos Evangelhos que escrevi. Guardai-os de memória; não vos esqueçais de que o Jesus de ontem é o mesmo Jesus de hoje e será o de amanhã! A sua personalidade augusta não sofreu alteração. Ele baixou a este mundo de dores e sofrimentos para traçar o caminho que todos vós deveis seguir.

Ides vos aproximando da linha do bem; Jesus vos acompanha radioso, alegre e feliz! Cumpris os vossos deveres de homens honestos e dignos: Jesus está contente convosco! Mas, quando o vosso pé se desvia do caminho da honra e da dignidade, Jesus se entristece e busca, como o pastor que guia as suas ovelhas, levar-vos para o bom caminho. Por vezes o consegue, sem violar a grande lei do seu Pai, — o livre arbítrio; por vezes, as insinuações são tão claras e positivas, que vós voluntariamente, volveis para o bom caminho...

Outras vezes, porém, o vosso orgulho, o vosso eu indomável não se submete, e vós quereis descambar para o caminho da descrença; quereis, como o corcel desenfreado, partir a todo galope, sem olhar para os precipícios que tendes em frente; quereis, como insensatos cair na profundidade dos abismo; e, como os loucos, raciocinais falsamente; fundais teorias opostas ao Cristianismo; procurais, na matéria, argumentos que não podem servir para o espírito; e aprofundais estudos de natureza oposta à daqueles que o Cristianismo vos aponta! Aprendeis, tornai-vos ilustrados, sábios até, mas falta-vos a crença naquele que é mais do que todos vós, naquele que é o Mestre dos mestres, que é a ciência infinita, naquele que tem o livro do Infinito aberto diante dos olhos, pronto a mostrar-vos todas as páginas. Então que fazer? Consentir que caminheis como a criança insensata, ferindo-vos nos abrolhos dessa existência, caindo nos precipícios que ela vos aponta, errando, crucificando a vossa alma?! Não! Jesus vai, então, buscar a mensageira bendita de seu Pai, a amiga dileta do sofredor, e lhe diz: — Dor amiga, é a tua vez... Desce, vai, vai brandamente, e pouco a pouco, alteando a temperatura do teu ser, vai agindo mais fortemente, até que consigas trazer para o caminho do bem aquela alma transviada da minha lei...

Papel importantíssimo, meus amigos! Papel que Deus confia a dor, porque só ela é capaz de o executar! Nem os carinhos maternos, nem a amizade fraterna, nem o carinho de esposa ou o amor de filho fazem o homem dobrar o seu eu egoísta e tornar-se realmente o que deve ser — um servo do Senhor. Porém a dor tudo consegue, porque vem mansamente, ninguém a vê, é invisível; não se a pode atingir; procura-se apenas desviá-la do seu intento; mas não se consegue; ela vem, localiza-se, estabelece-se... e realiza o seu reinado! Correm as lágrimas humildemente, o sofrimento martela como se faz ao diamante bruto; a dor vai lapidando o caráter do indivíduo, até que consegue o seu intento. Ei-lo que ressurgiu, ei-lo que volta para o rebanho de onde nunca devera ter saído; ei-lo que se torna útil, trabalhador, aspirando sempre uma vida melhor!

Meus amigos, a Doutrina de Cristo é de paz, de verdade e de amor. “Amai-vos uns aos outros” — já vô-lo disse em outros tempos. Hoje, repito: Jesus crucificado, Jesus ressurgido!

Glória a Deus! Encaminhai os vossos corações para Ele; e por hoje, dai por terminada a vossa comemoração.

Glória a Deus!

JOÃO EVANGELISTA

(Em 15-4-38).

Grata emoção

Meus prezados amigos, meus queridos irmãos, aqui estou em vosso meio, pronta a vos trazer a minha humilde palavra, de animação e conforto.

Aqui estou mais uma vez no cumprimento desse dever, que a mim mesma impus, de atender aos vossos pedidos, recorrendo aos que podem mais, para os poder satisfazer inteiramente.

Não tenho estado afastada de vós, porque o meu pensamento vos acompanha sempre.

Esta obra, que eu vi nascer, sempre me preocupou — enchendo-me de alegria nas suas vitórias, e de tristezas na sua morosidade em crescer.

Agora, graças a Deus, impulsionada pelos amigos do Alto e pelas boas intenções dos homens terrenos, o Asilo vai prosperando, embora lentamente; mas essa prosperidade é mais segura, mais sólida, indo passo a passo, do que rápida como um foguete. As casas feitas sem alicerces, muito rapidamente, sem ponderação alguma, não têm base segura para o futuro. Vós vindes andando devagar e, graças a Deus, tudo tendes conseguido. Venho animar-vos a continuar assim.

Meus amigos, há bem pouco tempo um acontecimento sucedeu que aos homens deu motivo de tristezas e lágrimas, e para mim deu motivo de grande alegria. Compreendi: Eu não fico satisfeita pelas lágrimas que outros derramaram... Fico contente pela alegria do espírito que abandonou a carne e correu vitorioso para o Além! Pessoa que me é muito cara, e que incentivou a vossa obra trabalhando pelo seu progresso, desejoso de fazer outros, talvez mais fortes em fortuna, ampararem esta causa hoje vive no Além. Fui feliz naquele instante lamentando embora a tristeza dos da Terra, que, vendo partir o seu chefe, o seu amigo, o seu protetor, naturalmente se encheram de profunda saudade.

E a pobre esposa, que se achava segura ao seu braço forte, naturalmente, sente o vácuo no seu coração, o vazio na sua vida... Falta-lhe aquele que tudo animava com a sua palavra, com o seu gesto... Tudo isso me constrange, me entristece; mas supera essa emoção a alegria de vê-lo retornar às nossas paragens, podermos conversar, trocar idéias, e juntos vagarmos pela planura sem fim, olhando as belezas do infinito. Por isso eu disse: Tive uma grande alegria...

A vida na Terra é sempre um sofrimento. Quantas almas conheço eu, ainda presas a corpos franzinos, débeis, ansiosos por se libertarem desse cárcere! Mas ninguém se esqueça que o dia, pertence a Deus; a hora, só Ele pode marcar; a chamada final, só Ele pode realizar. Ninguém avance um passo, ninguém procure encurtar os dias terrenos. Ofende, só em tal pensamento, a seu Pai, a seu Deus, ao seu Criador! Carregue cada um a sua cruz. E vós, que tanto vos interessais uns pelos outros, sede os "Cirineus" de todos aqueles que precisarem de vós.

Amparai, socorrei, ajudai. É assim que se comunga na taça do amor fraterno; é assim que se pratica o amor de Deus, através a palavra do Cristo.

Deus vos abençoe e vos proteja.

IRENE

(Em 22-4-38).

Sejamos fraternos

Deus seja louvado em Sua caridade para com os humanos.

Meus amigos, meus irmãos, procurarei ser breve, testemunhando apenas o laço de solidariedade que nos deve unir — vós os da Terra, e nós os do Espaço.

Os espíritos, por já terem possuído um corpo de carne, conhecida as vicissitudes da Terra, carregada a sua cruz, tido o seu sofrimento, o seu cálice de amargura, passando para o plano Além, deverão ser solidários com os seus irmãos que ainda lutam nesse mundo de provações e dores. Assim também, os da Terra, devem ser solidários com os seus irmãos do Além; são eles os seus instrutores, que lhes dão as intuições precisas para que progredam no caminho do bem, correndo solícitos a ampará-los nos momentos precisos. A solidariedade deve existir, portanto, entre o mundo do espaço e o mundo terreno. A fraternidade é pregada em todos os tons pelos espíritos adiantados.

E aqueles que, como eu, ainda não alcançaram essa luminosidade tão almejada, vêm no entanto dizer aos seus irmãos: — Sede fraternos! Sede unidos uns aos outros! Não façais para os outros, aquilo que não gostaríeis que eles também vos fizessem. Não dêis para os vossos irmãos, palavras ou atos que possam magoá-los, que possam feri-los no íntimo do seu ser. Sede calmos, bondosos, amantes uns dos outros. A vida é uma escarpada longa; e ninguém procure caminhar só, porque, o subir ladeira tão íngreme, sem ser encostado a um bordão, dá motivo a que resvale o pé e caia no abismo. Buscai amparar uns aos outros: Onde está o fraco, correi em seu auxílio; onde está o forte, aconchegai-vos à sua sombra; onde se encontra o humilde, segui o seu exemplo; onde está o orgulhoso, doutrinai-o para que seja humilde; onde se acha o caridoso e bom, imitai-o; onde está o invejoso, ambicioso, fugi da sua presença. Sede fraternos, meus amigos! Não é sem intenção que repito esta frase. É necessário que ela soe como metal aos vossos ouvidos, como um badalar forte, para vos chamar ao cumprimento do dever. A fraternidade deve existir entre todos vós, para que vos estimeis, para que vos auxiliéis, para que tenhais uns para com os outros verdadeiros sentimentos de irmãos!

Meus irmãos, eu suplico a Deus, neste instante que leve a paz a todos os lares, para que as perturbações que existem sejam debeladas; para que a amizade não seja fingida, mas sincera de coração a coração!

Que a paz de Jesus, penetrando em todos os lares, possa implantar o seu reinado, afim de que o mundo prospere rapidamente, porque, da forma que vai, sem fraternidade, é um caminhar lento, demorado, tardio. Alcançará a meta, não há dúvida, porque a palavra do Cristo não pode voltar atrás, mas será muito longa a sua jornada, quando pode caminhar vertiginosamente para a felicidade...

Deus vos guarde, guie e proteja sempre.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 22-4-38).

Prevenindo os imprudentes

Irmãos amados, que vos congregais nesta Casa de Caridade, buscando praticar como Jesus ensinou, em vossa presença está quem pela primeira vez faz ouvir a sua modesta palavra aos seus irmãos.

Em tempos passados, quando a vossa pátria ainda era um matagal virgem, possuindo apenas cabanas toscas, arraiais povoados de gente igual a mim, morava eu às margens de um grande rio, onde, com os meus companheiros, trabalhava para o sustento do meu corpo e da minha gente. Assim vivi, assim lutei. Não obstante a ignorância daqueles tempos e a insipiência do meu espírito, tenho a consciência limpa de culpa no sentido de fazer mal a qualquer dos meus amigos ou inimigos. Sempre procurei perdoar todo o mal que me era feito, e jamais assisti com prazer a qualquer dos festins próprios de minha tribo, quando capturava o inimigo. Parece-me até, que o sangue se me gelava nas veias, e toda aquela bravura indômita do meu ser se acovardava diante do sacrifício de outro homem. Naturalmente, não fui bem visto por isso; mas, hoje, não me arrependo de ter assim precedido.

Mais tarde, quando em outras encarnações aqui vivi, tive essa mesma linha de proceder. Não desejo mal a ninguém nem quero retribuir o mal com outro mal. Isto não é regra para os homens, principalmente os da minha espécie. A verdade é que fui sempre assim. Agora, procurando adiantar um pouco mais o meu espírito, freqüento lugares onde imagino possa beber alguma instrução e, também ser útil. É assim que estreei nesta Casa, hoje, na sessão de passes, onde me foi permitido ajudar um médium no seu trabalho. Sinto-me satisfeito com isso.

Mas para vos falar, contando alguma coisa sem ser de mim próprio e que vos seja útil, eu venho dizer-vos, meus amigos, que os homens têm por costume destruir, muitas vezes, aquilo que com tanto trabalho, com tanto ardor, com tanto afã e zelo, construíram. Eles são construtores e, depois, destruidores. A maioria dos homens é assim. Observo especialmente entre os homens. Não digo entre as mulheres; quero dizer entre os homens; é esta precisamente a expressão mesmo que

quero usar. Eles destroem aquilo que com tanto trabalho construíram. Neste ponto, são menos hábeis e prudentes do que os pássaros, que constróem os seus ninhos e procuram conservá-los bem. É possível que o furacão ou a chuva os destruam. Mas não são eles próprios; são elementos contrários, elementos que eles não podem dominar. Mas a própria criatura idealizar um bem, realizar esse bem, e, depois, com “trabalho de sapa”, destruí-lo... é insensato! Os homens procedem muitas vezes assim.

Vim só para dizer isto. Minha estréia visa tão-somente prevenir os imprudentes, que, mostrando-se tão valentes e fortes nas cousas pueris da vida, demonstram tanta fraqueza nos casos sérios. Outras vezes, brincam com fogo, e, quando se queimam, admiram-se.

Meus amigos, vim falar estas poucas palavras porque entendo que elas são um aviso para as criaturas pouco experientes da vida. Os homens feitos, criteriosos, os homens de certa compostura, não necessitam destes meus avisos. Mas aqueles que ainda não têm o cérebro bem equilibrado e oscilam com o vento precisam destas advertências. Por isso, aqui as deixo. Se tiverem utilidade, dar-me-ão prazer; se não tiverem, também não perdi o meu tempo, porque não ensinei mal.

Vou partir. Deixo-vos os meus cumprimentos de irmão estreante nesta Casa, nos passes e na comunicação; e faço votos para que o vosso trabalho progrida sempre, amparado, do Alto, pelos bons espíritos, que tudo vêm, tudo compensam, tudo aliviam, e tudo aprovam, quando bem feito.

Lembraí-vos, nas preces, do vosso irmão.

GERIBÁ

(Em 26-4-38).

Ilustrei os vossos espíritos

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos salve!

Permiti que eu fale mais uma vez às crianças, porque elas também freqüentam esta reunião, igualmente estudam, aprendem e têm gosto pelas cousas do Alto.

— Minhas amiguinhas, o conselho que vos dou, nesta hora em que se estudou um pouco sobre o desenvolvimento e a cultura da inteligência, é que não percais o vosso tempo enquanto estais nos bancos da escola.

Nada se pode fazer na vida sem um adiantamento qualquer sobre este ou aquele estudo. Quem é negação para qualquer matéria encontrará muita dificuldade lá fora, quando a vida se apresentar em toda a sua luta, em toda a sua rudeza. Quem, entretanto, conta com o seu braço trabalhador, com a sua inteligência cultivada, poderá encontrar dificuldades, é certo, mas serão bem menores do que aquelas com que esbarram os que perderam tempo.

Por isso, enquanto é tempo, enquanto sois crianças e a vossa memória é feliz, enquanto o vosso espírito não tem preocupações de outra espécie e não precisa ganhar para a subsistência do corpo — ilustrai-o! Porque é o espírito que trabalha. Não penseis que digo mal. É o espírito que trabalha. O corpo apenas executa a ordem recebida, é o instrumento. Quem cogita, quem medita, quem planeja, é o espírito. O corpo é o mero executor das ordens que recebe. Ilustrei, pois, os vossos espíritos; aproveitai o tempo; ganhareis muito com isso; vereis que, lá fora, tudo vos será mais fácil!

Conheço de perto amiguinhas vossas, que aqui receberam instrução e dela não sabem aproveitar-se, porque os seus pendores são bem outros. No entanto, se quisessem, encontrariam em seus espíritos cabedal suficiente para uma existência firme, segura, trabalhadora. Mas isto já é outro assunto, já é outro rumo para o pensamento. O que desejo frisar, neste instante, é a necessidade da vossa cultura, do vosso estudo, da vossa assiduidade às aulas, com boa vontade, para que vossos espíritos possam realmente instruir-se.

É para o vosso bem que assim falo; é para o vosso bem, que eu espero e auxílio, no sentido da evolução dos vossos espíritos. Estudai, aprendei! Contais com a boa vontade dos que vos cercam; dai-lhes o prazer de vos ver progredir, demonstrando que o vosso tempo nas aulas não é perdido!

Deus vos guarde!

MARIA LUIZA

(Em 26-4-38).

Almas limpas!

Meus amigos, meus prezados irmãos em Cristo, Deus vos salve, Deus vos guie.

Procurai ter sempre as vossas almas limpas e claras como arminho, para que possais penetrar no Além cheios dessa certeza que produz a fé. Procurai ter as vossas mãos limpas de todo o mal, para que elas não se manchem com o pecado. Procurai ter a vossa mente saneada dos maus pensamentos para que possais responder por eles na presença do vosso Guia.

Meus amigos, procurai também ter o vosso pé sempre na linha da virtude e do dever, para que ele não resvale no caminho do vício, da perdição. A estrada do bem na Terra é difícil de ser seguida, porque as tentações são muitas, os temporais da terra, as desventuras, cercam o indivíduo fraco de tal forma, que lhe é fácil falir. Almas, porém, devotadas ao bem, consagradas a Jesus, podem se sentir amparadas nesse amor, olhando sempre para o alvo distinto da sua vocação.

Meus amigos, quereis coisa mais bela, mais pura, mais agradável à vista, neste mundo, do que a brancura de uma alma que se espelha na face, olhar que revela pureza, boca que só pronuncia verdade, face tranqüila como a consciência que mora dentro do ser? Nada mais belo, mais atrativo! Não se pode deixar de afastar o olhar da pessoa irada, face contraída, fisionomia dura, revelando a maldade do coração, deixando transparecer os pensamentos odientos que alimentam o seu ser, que contrastam com o temperamento dos que seguem o bem.

Meus amigos, procurai ser assim. Jesus foi manso e humilde de coração; Jesus foi sempre terno, suave, meigo; não obstante, foi sempre reto, severo, justo, porque a severidade, a justiça, não podem ser separadas da misericórdia, da justiça.

Limpai as vossas almas de todo o pecado; não consentais que o pensamento contra o próximo, encontre guarida dentro de vós. As almas puras, confiam em Deus. E quando os botes do infortúnio vierem ferir os vossos corações, magoar a vossa vida no âmago do vosso ser, consolai-vos e olhai sempre para Aquele que sendo Justo, sendo o Filho de Deus, foi escarnecido, maltratado e tratado como um impostor à face dos homens! Ele que era o verdadeiro rei; Ele que era puro, limpo! O que dirão de vós? Que suspeitas verdadeiramente injuriosas não poderão cair sobre vós?

Consolai-vos nas amarguras, sofri com paciência e fazei sempre um esforço para conservar um pouco da vossa fé.

Deus vos guie e permita que em todos os dias da vossa vida, o alvo supremo da vossa vocação seja sempre fazer a Caridade, fazer o bem sem olhar a quem.

Deus vos guie e proteja.

CELIA

(Em 29-4-38)

Sede o trigo na seara do Senhor

Meus amigos, paz.

Espiritismo é a grande seara onde o agricultor vai lançar a sua semente. É o grande campo que ele cultiva para lançar-lhe a semente que mais tarde produzirá fruto.

Sai o semeador a semear; qual a semente que leva consigo, para lançar nesse campo vasto que o Senhor lhe oferece? Que sementeira fará este adepto do Cristianismo? Tal seja a qualidade da semente que leva, tal será a natureza do fruto que produzirá. Quantos ao levantar do sol, saem para semear o fruto que produzirá mais tarde o alimento para sua família e para a família do próximo! Envolta com a semente do trigo, porém, pode ir a semente do joio. E até um certo ponto, como disse o Mestre Divino, crescerão juntos: joio e trigo. O agricultor não os poderá separar; eles crescerão juntos. Os de fora, os inexperientes, os que não conhecem a natureza das plantas, dirão: — “Eis aí, um campo de trigo”. O agricultor experiente, dirá: — “Eis aí um campo de trigo, onde se mistura a pernicioso semente do joio; mas como disse o Divino Mestre, a Ele compete a separação do joio para lançá-lo fora”.

Entre os homens, porém, ordinariamente, o joio separa-se do trigo, porque não pode estar em contato com a planta que é inteiramente oposta ao seu modo de ser, ao seu sentir. Há indivíduos que representam o joio no meio em que vivem. Eles procuram agradar, simular bondade, parecer que são realmente bons, mas não o são. Tarde ou cedo o instinto se revela, o indivíduo mostra-se tal qual é. E quantas vezes ele próprio é quem rompe o preconceito e se enche de uma filúcia que não tem razão de ser, afastando-se do campo de onde nunca deveria ter saído, ao calor da terra, aos cuidados do agricultor! Vai se estiolar, vai viver sem carinho, vai viver unicamente de si, e sentirá no íntimo, saudades daqueles que o deveriam amparar, ausência do verdadeiro sentimento de amor que estreita as criaturas entre si, e a sua mágoa será profunda! O espírito magoado não pode ser jamais aquilo que já foi. O joio se estiolará; o joio sentirá a ausência do aconchego que lhe oferecia a terra do agricultor...

Homens que me escutais, procurai viver em paz uns com os outros. Buscai sempre, respeitar as idéias alheias, como quereis que as vossas sejam respeitadas. Tende para com os outros sentimentos de caridade, como quereis que os outros tenham para convosco. Não vos arvoreis em juizes, porque juiz, só um, e este vê no fundo das consciências. Procurai no seio da vossa família, não serdes, jamais, o joio pernicioso, que terminará por ser arrancado, porque a sua presença é prejudicial.

O trigo é a grande massa, é o sustento, é o pão, é a vida! O joio é a calúnia, é a intriga, a discórdia, o pensamento indigno; é a baixeza de caráter. Trabalhai na vinha de Jesus, para serdes o trigo da sua seara; não sejais jamais, o joio que virá sufocar a boa semente, se o agricultor em tempo não o afastar.

Deus vos guie, Deus vos ampare.

MAX

(Em 29-4-38).

O espiritismo se firmará

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos salve, Deus vos guie!

Falemos um pouco sobre a fé, esse alimento espiritual que sustenta e fortifica os espíritos. O que é a fé? O que representa ela na vossa vida? Que papel desempenha na vossa existência terrena?

Para os desencarnados que conhecem de perto o mundo além, não podendo, por isso mesmo, vacilar entre a certeza ou a dúvida da vida além da morte — para nós, a fé é compreensível, razoável até.

Mas para o homem terreno, o que representa a fé? O que significa, na sua compreensão, essa virtude excelente!

À pessoa que tem uma fé como que inata dentro de si, basta uma leitura, a presença de um espírito comunicante, ou a influência de alguém piedoso e bom, para lhe despertar no ser a fé que estava escondida no recôndito da sua alma.

Há outras pessoas, porém, às quais os testemunhos mais edificantes, a maior elucidação não convencem. Direi vós: — “para essas, não há esperança”.

É engano, meus amigos. Vós sabeis que a doutrina que professais é de progresso e evolução; sabeis que dia-a-dia ela progride, e vai modificando, amoldando caracteres, com perseverança e firmeza, embora com certa lentidão. Por isso mesmo, não vos deveis admirar de que, diante de testemunhos solenes, capazes de convencer os endurecidos, outros se mostrem ainda exigentes, declarando insuficiente tudo quanto vêem. Vós sabeis que a vida não é este punhado de dias que o calendário colecionou para denominar “ano”; não é, mesmo, “século;” a vida é a eternidade. Logo, quem na primeira existência terrena não conseguir avançar um passo espiritualmente falando, certamente conseguirá em existências vindouras.

O vosso interesse, realmente, como crentes espíritas que sois, é apressar a evolução dos seres; desejais que, quanto antes, o Espiritismo se torne tão claro, tão palpante de vida aos olhos do mundo, que este, por si só, se convença. Lembrai-vos, porém, de que estas cousas — como, aliás,

toda a ciência oculta — estão nas mãos de Deus; e os vossos mentores, instruídos por aqueles que ainda sabem mais do que eles, as vão dirigindo por tal forma, que o dia raiará em que haverá, de fato, um só rebanho e um só pastor.

Para vós, a realização do vosso desejo é a existência presente. Para nós, bom seria que a convicção se fizesse em tais espíritos na vida atual; mas, se assim não for, o fato carecerá de importância. E sabeis por quê? Porque a eternidade do tempo aí está — principal mestra no aprendizado espiritual; a eternidade aí está, e, com ela, as vidas sucessivas. O que é difícil numa vida se torna fácil em outra. O caminho se vai aplainando.

Comparai a evolução espiritual com o progresso material, e vereis que a terra em que habitais, ou a aldeia que viu nascer, não tinham, naquela época, o desenvolvimento que atingiram hoje. E vós não sois homens seculares — sois criaturas de ontem, crianças, pode-se dizer...

Assim, o progresso se fará na vida espiritual, embora o mundo não o queira demonstrar e capriche nesse propósito, aparentando que nada está sendo executado, tudo se encontra perdido. Mero engano! A sementeira do bem se fará, o Espiritismo se firmará e as almas se convencerão de que são realmente muito mais do que pensam: em vez de unicamente seres humanos, como se supõem, elas são bem mais do que homens, porque são espíritos. E o dia chegará em que elas compreenderão esta grande verdade, que, se não o presente, o futuro lhes mostrará.

Deus vos guarde, ampare e faça cada vez mais amorosos para com esse estudo profundo, que será o guia na vossa existência presente e a luz para a vida futura.

Que assim seja.

BITTENCOURT SAMPAIO

(Em 3-5-38).

Uma manifestação evangélica

Filhos do meu Pai, do meu, do vosso Deus, que Ele vos abençoe é o meu voto nesta hora.

O Evangelho do Cristo foi sempre cheio de luz e verdade. Eu o conheci quando na vida terrena com Ele me ocupei lastimando apenas quem na minha inconsciência e imprevidência, o não tivesse fornecido ao homem em toda a sua pureza, em toda a sua beleza e verdade. Mas era obrigado a dá-lo aos meus irmãos obedecendo às leis que me governavam. Lamento todo esse tempo perdido, e tenho procurado recuperar alguma coisa do que bem deixei escapar, nesta vida do Espaço em que me encontro.

Em diversas reuniões espíritas, tenho feito ouvir a minha palavra, fraca embora, destituída de eloquência e saber, mas experiente e bem intencionada; e hei de continuar a fazê-lo, ora citando o meu nome, quando conveniente, ora me apresentando como um amigo, quando entendo que é necessário não pronunciar.

A vós, que vos dedicais à propaganda espírita e que tendes desejo de chamar para o vosso grêmio cristão todos aqueles que dele se encontram afastados, eu venho auxiliar-vos um pouco, ajudar-vos, se Deus o permitir, intuindo, para que o Evangelho cada vez mais se dissemine entre o povo, de forma a abrir-lhe o entendimento às verdades eternas. Auxiliar-vos-ei todas as vezes que vos encontrar em campo, preparados para a propaganda espírita; e permita o Senhor que as palavras de Jesus, através da vossa vida, dê sempre o fruto bom que é lícito esperar dos bem intencionados.

Nunca vos esqueçais de que será pelos vossos atos, pela vossa linguagem pelo vosso proceder, que se conhecerá a influência do Espiritismo em vós. Coragem nos momentos de prova, firmeza! Deus não dá pedras aos filhos que lhe pedem pão! Nesta fé e nesta esperança, alentai os vossos espíritos!

Por hoje, somente estas palavras.

UM AMIGO

(Em 3-5-38)

O alicerce da Fé

Irmãos amados, meus amigos, palavras que foram ditas a Paulo, o Apóstolo Bendito do Senhor: “Difícil cousa é recalcitrar contra os aguilhões”. Interpretado fielmente é o seguinte: Dura cousa é pisar sobre a verdade sustentando o erro. A verdade pura, única, inabalável e indestrutível, é a Verdade Eterna! Deus não pode ser Pai de criaturas mortais; Deus é o Pai dos espíritos imortais, formados à sua imagem e semelhança. Os corpos que vivem em vosso meio, humanos, homens ou mulheres, são todos depositários dos espíritos que neles encarnam; servem tão-somente para que o espírito possa na vida desempenhar o seu papel; e a inteligência, dom divino, centelha partida do próprio Deus, para que o homem, espírito, possa reconhecer a superioridade do Ser que o criou e não se envergonhar do O ter por Pai. A ciência que se envergonha do seu Criador, que quer colocar-se acima do próprio Deus, que renega as leis sábias do seu Pai, Infinito em amor e bondade, esta ciência é semelhante aos pequenos oiteiros que querem transpor as grandes montanhas; é a relva miúda que tapiza o chão e quer ombrear como o carvalho enorme, que abriga sob a sua copa o viandante sedento e calcinado pelo Sol. A ciência que não crê, é o pigmeu; a ciência Onipotente, é o gigante. Mas o orgulho humano, terrível ameaça contra a salvação do homem, rebaixa-o à condição do vil, do ignóbil; e o homem, depositário de um espírito que Deus formou para a evolução, fica como a água dos charcos, estagnada, parada, sem poder desempenhar o papel para que foi criada. Assim o homem, criado por Deus, para a evolução, para a grandeza, para a sabedoria, tudo isso aliado à humildade, mesclou-se de orgulho, de falsidade e transformou-se num ignorante, quando poderia ser um sábio. Deus convença as criaturas inteligentes, de que, para subir, para crescer, é necessário ser humilde e bom: — Mas a sabedoria que não conduz a Deus, é falsa. Ela é tal qual o diamante falso que não suporta o exame do lapidador que o conhece e o rejeita.

Vivei, meus amigos, da vossa fé; ilustrai os vossos espíritos; aprendei a conhecer-vos, mas nunca vos esqueçais de que o alicerce da fé, é a Humildade aliada à Caridade.

Deus vos guie e vos ampare.

TIAGO

(Em 6-5-38).

A fortaleza do crente espírita

Caros irmãos, meus amigos, Deus vos dê a Sua paz, a Sua luz.

Venho trazer-vos uma palavra de conforto para que possais prosseguir na vossa luta pela existência.

A luta pela vida terrena é infatigável para aqueles que têm a força espiritual que vem do Alto. Os homens fracos, ou melhor os que se consideram fortes porque confiam em si mesmo, baqueiam cada dia, apelam para medidas extremas que só servem para prejudicar os seus espíritos. Alguns desertam pela porta do suicídio; mais tarde é que vão saber a escuridão em que se vêem envolvidos, a dor dos seus espíritos ao terem conhecimento do mal que praticaram.

O crente, porém, preparado pela luta, deve estar sempre vigilante, porque as tentações o cercam a cada passo. É como uma nau em mar alto, quando desarvorada vê surgir pela frente montanhas e montanhas d'água em catadupas enormes, capazes de fazer afundar o frágil barco. Mas os marinheiros com mão segura, guiam a direção do seu barco e confiando na Providência, conseguem vencer as ondas. Ai daqueles, porém, que não tem confiança em Deus. Até ao mar, nas grandes tempestades, é possível vencer pela fé, e quando não o puder, resignar-se à prova!

Assim o homem na vida. A cada passo um embaraço, a cada passo uma montanha a vencer, e ele a querer galgar essa escada íngreme orlada de precipícios enormes, amparado à sua própria pessoa, ou de outro corpo humano tão fraco como ele! O crente, porém, fervoroso, confiante em Deus, sabe que nada é neste mundo; sabe que não pode vencer, mas, ao mesmo tempo sabe que Ele é quem domina os ventos, domina as tempestades, domina o tempo e os próprios acontecimentos.

Orai, portanto, meus amigos, pelo progresso dessa doutrina abençoada, porque só ela vêm trazer certeza aos homens da salvação pela fé. Ela explica francamente o que é a estrada da vida, que vai desembocar no Além luminoso.

Abençoado seja pois o Espiritismo que dá mão ao fraco, sustenta o justo, e faz galgar a escadaria da vida, seguro, com pé firme, olhar fito no alvo supremo da sua vocação.

Deus vos guie.

Até...

JOSÉ DACIO.

(Em 6-5-38).

Esperança radiosa

Irmãos amados e meus amigos, desça sobre vós a paz do Senhor; que ela repouse em vossos espíritos, para tranqüilidade e progresso da vossa vida na Terra.

Meus amigos, que conheceis vós da vida além-campa? Que sabeis dos ensinamentos espíritas a tal respeito?

Notícias trazidas pelos vossos amigos do Além, ensinamentos fornecidos pela palavra dos Mestres, conhecimentos que são dados pelos livros bem escritos sobre a matéria. É quanto vós conheceis. E talvez saibais um pouco mais, muito embora a memória vos falhe nesse sentido, porque os vossos espíritos já vieram da pátria do Além e devem ter guardado dentro de si alguma reminiscência da vida além-túmulo. Muitos de vós, nunca tiveram dúvida de viver além da morte. Era como uma intuição secreta, que vos dizia: — “Lá é que se vive; a Terra é estrada provisória”.

Assim pois, notando uma espécie de melancolia que vos cerca, especialmente alguns, talvez um resto de saudade, de lembrança, daqueles que partiram — porque a partida de um faz recordar a de muitos; notando essa tristeza, essa espécie de nostalgia de um país distante, eu venho dizer-vos: — Meus amigos, a vida além da morte, para o espírita crente fervoroso, deve ser sempre um motivo de uma esperança radiosa. Os verdadeiros crentes não têm a menor dúvida de que viverão depois desta vida terrena.

E por que entristecer, ter pesar, quando se vê que outros já depuseram o fardo de suas culpas na Terra e partiram livres para o Além? Por quê? Não vos deveis entristecer, meus amigos. A alegria que reina entre as criaturas desencarnadas, pelo fato de se verem livres desse corpo de carne, que, embora reduzido em matéria, é, no entanto, um cárcere para o espírito, deve alentar-vos e encher-vos de prazer, quando sabeis que alguns podem voar, sair, ao toque de chamada daquele que pode chamar. Isto deverá ser, para vós, um incentivo na prática do bem; deverá dar-vos coragem para suportardes as agruras da vida material. Porque quanto mais apertado for o cerco, quanto mais agudos forem os acúleos, quanto mais pungente for o sofrimento, mais perto estareis do sol radioso que é Jesus, a quem o mundo ofereceu uma coroa de espinhos. E só o pensamento de sofrer sabendo que Ele padeceu mais, e primeiro, deve encher a vossa alma de júbilo; pela certeza do descanso além da morte.

Cristãos espíritas, que me ouvis: — Vede que as fileiras dos espíritas, na Terra, estão ficando abertas pelos claros daqueles que partiram. Quantos, em tão pouco tempo! E quantos, ainda, para seguir! Isto quer dizer que, quando partem os batalhadores, as suas vagas devem ser imediatamente supridas na Terra, para que o serviço não sofra solução de continuidade. Um que partiu, outro que se reponha no lugar; um que se foi, mais outro que surja para substituí-lo; e, em fileiras cerradas, coesos, unidos, fortes, prossigam todos os espíritas irmanados para que a fé seja o clarão que ilumine o mundo e fortifique os corações, alentando-os para a nova vida!

Coragem, meus amigos; coragem, companheiros! Não tardará muito o dia em que os vossos amigos recém-partidos trarão pessoalmente o seu testemunho de verdade perante vós.

Por enquanto dizei-lhes: — “Adeus, meus amigos! Deus seja convosco; que a felicidade vos cerque; que o clarão da humildade, que aureolou as vossas frentes na Terra, seja a entrada na porta do Além; e que a caridade, que vos guiou os passos, igualmente vos cubra com o seu manto protetor!”

Deus vos guie e ampare nessa trajetória para o Além!

ISAURA

(Em 10-5-38).

Pontos simbólicos

Meus amigos, meus irmãos, desça sobre vós a luz bendita do amor de Deus.

Designada que fui para o encerramento desta sessão, caros irmãos, venho chamar a vossa atenção para os vossos próprios espíritos, cuja liberdade deveis amar, desejar e promover.

A prisão carnal que retém os vossos espíritos não pode, de forma alguma, impedir de todo o surto desses espíritos para o Espaço. Se tendes desejo de aprender as cousas concernentes à vida espiritual, mesmo no corpo de carne podereis fazê-lo. Estudai, pois, os fundamentos da doutrina que professais. Sem esse estudo, não podereis compreender as vicissitudes da Terra, as mudanças de situação que se oferecem aos vossos olhos cada dia, o transtorno espiritual, o atraso de outros seres e a evolução rápida de muitos. Só o estudo consciencioso vos fará entender estas cousas.

Meus amigos, o ideal do cristão, na Terra, deve ser sempre pacífico. Um cristão espírita tem direito à felicidade que Deus lhe prometeu. Certamente que todos os homens fazem jus a essa felicidade. Mas, quando digo o cristão espírita, é porque reconheço que este, mais do que qualquer, deve compreender os privilégios da sua alma, a ciência da doutrina que professa e as promessas infalíveis do próprio Deus. É por isso que falo ao crente espírita.

A expressão de Jesus — “amai-vos uns aos outros” — é um conceito que traduz realmente a verdade do amor de Deus. E, todas as vezes que os vossos corações se abrem no influxo desse amor, Deus grava, na “folha corrida” da vossa vida espiritual, um ponto significativo de bem-fazer. Da mesma sorte, todas as vezes que dais um passo errado, prejudicando quem quer que seja, é gravado, igualmente, na vossa vida, um ponto de malfazer. Tal seja o número de pontos (simbólicos, já se vê) na vossa “folha corrida,” para o bem, tal será o rumo que tomará a vossa felicidade; e tal seja o número de pontos para o mal, será o retardamento da vossa ventura.

Venho em nome de alguém que não estava designada para se manifestar hoje. Por meu intermédio, esse espírito agradece a ação benéfica, benfazeja — salvadora, permiti a expressão — que alguém desenvolveu nesta Casa.

As boas obras não necessitam de reclame. O crente espírita não deseja que se toque trombeta ou clarim, chamando a atenção sobre os feitos caridosos. Modestamente, oculta-se, porque conhece o preceito do Evangelho: — “Não saiba a tua mão direita o que faz a esquerda”. Por isso, digo-vos: — Meus amigos, meus irmãos, o espírito que intuiu nessa criatura a prática da ação a que me referi, hoje se regozija e se alegra, por ver bem recebida a sua intuição. Posteriormente, em qualquer oportunidade, manifestar-se-á, aludindo, talvez, ao fato. Mas, para aquele que praticou essa ação nobre e para aquele que intuiu, minhas palavras são suficientes para dar a entender que mais um ponto na escala do bem fazer foi lançado na vossa vida.

Deus abençoe todos aqueles que se lembram dos seus irmãos sofredores na carne e no espírito; e Deus ilumine os corações bem formados e os espíritos amigos do bem, para que continuem a sua jornada, norteados sempre pelo espírito de caridade e humildade que caracterizou o próprio Jesus em seu caminhar terreno.

Deus vos abençoe e guarde, e a esse espírito intuidor faça crescer sempre em glória e ventura celestial, para alegria de todos nós. Deus vos abençoe e proteja.

MARIA LUIZA

(Em 13-5-38).

O fruto bendito do Cristianismo

Venha sobre todos vós, reunidos em nome de Jesus, a benção de Deus.

Meus amigos, a solidariedade entre os homens e espíritos é um fato. Nem poderia ser de outra forma, uma vez que o Espiritismo Cristão trabalha para essa colaboração efetiva entre seres encarnados e seres desencarnados. E digo Espiritismo Cristão porque, para o Espiritismo que se dedica a outra qualquer prática que não seja evangélica, a solidariedade não é tão necessária; não visando o princípio de Caridade, homens e espíritos não sentem esta necessidade tão grande de se aproximar uns dos outros.

Para nós, porém, que cultivamos com amor e carinho a Vinha Santa do Senhor, esse fruto bendito do Cristianismo — a Caridade —, é a mais bela prova de solidariedade que podemos dar aos nossos irmãos.

Sofreis, meus amigos? Penais dentro da vossa alma? Tendes dores que vos afligem o corpo material, ou preocupações que afetam o vosso espírito, mortificando-o? — Nós estaremos solidários convosco, e procuraremos sempre, na medida das nossas possibilidades, valer-vos. Há enfermos em torno de vós? Há criaturas crentes, que padecem por ver o sofrimento daqueles que lhes são caros? — Nós estaremos com essas pessoas, não as abandonando jamais.

É um caso semelhante o que se dá agora com o meu espírito. Eu preciso velar pelos meus, e, graças a Deus, tenho permissão para o fazer. Já muitos dos meus amigos perderam horas preciosas de descanso em torno do meu leito de dor; já sofri, também, dores atrozes no corpo, que, felizmente, não fizeram esmorecer a chama da fé em meu espírito... E vi almas queridas, pessoas a quem estimei sempre do íntimo do meu coração, desdobrando-se para mitigar o meu sofrimento, envidando esforços para minorá-lo, orando fervorosamente, para que fluídos benéficos baixassem sobre mim, aliviando-me...

Hoje, a mesma cousa se produz nesse lar outrora meu: o sofrimento entrou, e é necessário que todos tenham muita paciência, que continuem a sua obra de caridade e amor com firmeza, com fé! Ninguém vacile! Tudo que Deus faz é bom! Até mesmo o sofrimento, a dor que martiriza as almas e os corpos, é boa, é providencial; há caracteres indomáveis, que se curvam perante ela! Quem sabe se nela não está o remédio para a grande cura da alma; quem sabe!... São mistérios que a Providência não revela, mas que nós perscrutamos com respeito.

Continuai, meus amigos; continuai na vossa obra de caridade e conforto, e esperai de Deus aquilo que for bom. Se no livro do destino estiver escrito que, breve a última página dessa vida em flor seja voltada, conformai-vos, porque Deus sabe o que faz!... Se, porém, a Providência tiver determinado que esta temporada de dor e sofrimento seja apenas provisória, bendito seja o nome do Senhor! Em qualquer das hipóteses, calma, prudência, dedicação e caridade! Àqueles mesmos que aparentemente nada têm que ver com isso, aconselho caridade, paciência; e, para todos vós, meus amigos, um voto sincero de agradecimento pelas preces que eu sei têm sido elevadas a Deus pela paz e tranqüilidade desse lar. Coração sincero assim tem feito. Fazei vós também!

Deus vos abençoe e proteja.

CARMEN

(Em 17-5-38)

A balança da Justiça Divina

Meus amigos, paz.

Há muito se vem dizendo para todos vós que o momento é de prece, de calma, de resolução, de fé; há muito se vem dizendo aos crentes espíritas que volvam os olhos às paragens infinitas, de onde descem — a luz, para os seus entendimentos, a justiça, para os seus feitos, e a misericórdia, para os seus pecados. De há muito se vem chamando a atenção dos homens para esse Além luminoso, que, apesar de parecer tão distante, cada vez mais se aproxima. Porque as vidas se encontram; o limiar da vida material é exatamente o começo da vida espiritual, de forma que os dois

extremos se tocam; quando termina a vida material, há o encontro imediato da vida espiritual, isto é, da vida sem matéria.

Meus amigos, a vida encarada por esse prisma de espiritualidade constante torna leves as dores mais cruciantes. A matéria é sofredora, o corpo carnal padece; o espírito, porém, é forte. A palavra do próprio Mestre foi: — “O espírito é pronto, mas a carne é fraca.”

O momento atual é de prece. Já se vos vem dizendo isto desde algum tempo. No entanto, a alma humana agita-se, impressiona-se, inquieta-se em lugar de ficar tranqüila e calma, buscando refúgio na oração.

A balança da Justiça Divina permanece inabalável. Nem pense o culpado que dela pode desviar o seu peso; não! A balança da Justiça Divina é intransigente, porque apura até o último ceutil. E assim deve ser, e assim é. E isso não deve de forma alguma inquietar a alma crente, porque nessa balança não se pesam apenas os feitos maus; também as ações boas, os atos generosos, tudo isso é pesado, e muito bem pesado, na balança invisível do Infinito.

Meus amigos, o vosso momento terreno reclama do homem espírita muita ponderação e critério. E a melhor forma de agir, nessas ocasiões, é entregar o espírito francamente à meditação evangélica, buscando como fazia o Mestre, afastar-se do bulício do mundo, para, no silêncio no recôndito do seu ser, consagrar-se a Deus inteiramente, para a vida e para a morte. Quem realiza esta verdade passa a vida tranqüilo, livre das perturbações assustadoras do desconhecido. A travessia tem de ser feita. Se é feita em mar calmo, bonançoso, tanto melhor para o navegante; se é feita em mar tempestuoso, ainda assim é boa, pela certeza da vitória.

Assim pois, meus amigos, mais um voto de encorajamento para o homem espírita. Que as apreensões que a outros encham de terror e privam, até, do sono da noite, não venham até vós. Durante o dia, agi como homens de critério, no cumprimento do vosso dever; durante a noite, após a vossa prece de recolhimento, entregai-vos ao sono tranqüilo daqueles que gastaram bem o dia.

E que Deus proteja os lares cristãos onde a enfermidade fez parada — para provação e apuramento de caráter, em muitos, e para resgate de provas, em alguns. Onde a dor penetra, meus amigos, só pode trazer benefícios. Nunca lamenteis o tempo que gastardes enxugando lágrimas, aliviando dores e sofrimentos morais ou físicos; esse tempo é um tempo precioso e muito bem empregado! E o olhar da Providência vela sobre vós, abençoando-vos, todas as vezes que resolveis bem, que caminheis direito e procedeis de acordo com o que o Evangelho indica.

Paz conceda o Senhor a todos os homens; que a luz bendita do Salvador ilumine os passos daqueles que desejam segui-LO.

JOÃO DE FREITAS

(Em 17-5-38)

Sobre intuição

Meus queridos irmãos, meus amigos, seja convosco a doce paz do Manso Cordeiro de Deus!

Esteve a bem poucos instantes nesta Casa o meu espírito, buscando trazer para o vosso ambiente alguma cousa de proveitoso e são, a par de alguma cousa que necessita de conforto.

Estive eu neste recinto, buscando aproximar-me de vós, ouvindo aqui, além, comentário sobre este ou aquele assunto.

Meus amigos, não é por mera curiosidade que nós assim procedemos. É que desejamos penetrar no íntimo da vossa alma, recôndito do vosso pensamento, para elucidá-lo, na medida das nossas possibilidades.

Eu ouvi: Conversáveis sobre a intuição. Eu ouvi que desejáveis instruir os vossos espíritos neste sentido. Lembrei-me então que talvez a minha pouca ciência pudesse ser-vos útil. É por isso que aqui estou para trocar convosco algumas idéias que talvez sirvam de proveito a qualquer de vós.

A intuição, meus amigos, é um dom que Deus concede a todo homem. O pensamento de que este ou aquele é intuitivo ou deixa de ser, não procede. Toda criatura humana, que tem raciocínio, que tem consciência, recebe neste órgão sensível, a impressão nítida da intuição que lhe possa vir do Além. O que é preciso distinguir, e distinguir com muito cuidado, muita dedicação, é de onde parte a

intuição. Este é que é o ponto sério a estudar. Porque, vós compreendeis, pode um espírito desviado da luz, intuir numa criatura o abraçar tal ou qual intuição, pô-la em prática na sua vida, e ela arrepender-se mais tarde. Bem ao contrário disso, baixar um espírito luminoso, lançar a intuição como a fagulha no cérebro receptor, e essa intuição ser tal, que, posta em prática, venha a dar um resultado feliz. Assim pois, desenvolvida ou não a intuição, todo homem a possui. Direis vós: — O que aconselha tu, para que se distinga a intuição de onde parte? — Eu vos explico, meus amigos: Todas as vezes que a intuição vinda ao vosso cérebro em busca do vosso espírito colidir com o preceito Evangélico do Cristo, esta intuição não é boa. Todas as vezes que a intuição vier ao vosso cérebro e essa intuição estiver dentro dos ensinamentos cristãos trazidos por Jesus, esta intuição é boa. Assim pois, suponhamos que alguém se vê num embaraço grande, na vida terrena, e quer resolver por si esta questão... Uma questão de brio, de honra, de dignidade, destas que os homens vulgarmente dizem que só pode ser lavada com o sangue. Deve o homem distinguir a intuição que lhe venha, porque o espírito inimigo, o espírito lançador da discórdia, lhe dirá imediatamente — “Mata!” “Fere, elimina esta vida que só serve para te fazer mal” — Ou então lhe dirá: “Suicida-te, não poderás viver com esta mancha; sai do mundo, mas sai limpo”...”

Esta intuição é pérfida, esta intuição é errada, porquanto o mandamento explícito do Mestre é: “Não Matarás!” E mais adiante: “Carrega a tua cruz e eu te ajudarei! Toma sobre os teus ombros o meu fardo, porque ele é leve!” A intuição do espírito do bem lhe dirá: “Meu filho, tu estás a borda do precipício, afasta-te! É certo que estás a sofrer; é certo que mágoas profundas te avassalam o ser; não desertes da vida; sorve o cálice do sofrimento, até a última gota, mas sê cristão até o fim”. Esta intuição é luminosa.

Vede pois, meus amigos, que não é tão difícil distinguir as intuições. Todas as vezes que elas colidem com o mandamento explícito do Mestre, todas as vezes que a intuição não é cristã, não serve, é má. Todas as vezes que ela vier paciente e boa, suave e doce, como um beijo do Divino Mestre em frente angustiada, esta intuição deve ser aceita. Sois intuitivos, sede cristão!

ALFREDO BARCELLOS

(Em 20-5-38).

Um é o que semeia, outro, o que ceifa

Meus amigos, meus irmãos, disse, um dia, o grande Mestre, o Divino Jesus, aos seus discípulos: — “Um semeia e outro é o que ceifa”. Os discípulos entreolharam-se, na incompreensão do que poderia significar espiritualmente aquela breve sentença. E lhes foi explicado; e essa explicação deve chegar até vós, para também elucidar o vosso entendimento na compreensão exata das palavras do Divino Mestre, da sua alta significação, para que cada vez mais firmes o propósito de caminhar sempre para a frente fazendo a vossa sementeira. “Um é o que semeia; outro é o que ceifa”. Jesus referia-se à sementeira do bem, à sementeira evangélica, que Ele ordenara aos seus discípulos fazerem por toda parte, quando disse: — “Ide: pregai o Evangelho a toda criatura.”

Para vós, meus amigos, discípulos que sois, também, do amado Jesus, é preciso dizer a mesma cousa: — “Um é o que semeia, e outro é o que ceifa”. Não vos incomodeis quando pessoas que não compreendem o significado da palavra do Mestre vos disserem: — “Não tereis lucros nesta sementeira que fazeis... Vós plantareis, mas não colhereis resultado... Vós vos esfalfais, ficais exaustos, cansados, na pregação do Evangelho Espírita; não colhereis o fruto dessa sementeira... Outros é possível que o colham, mas vós não colhereis...”

Que importa ao agricultor bem intencionado plantar as suas sementes, para que, no futuro, outros venham colher o resultado desse bem que a Terra irá produzir, plantado pelas suas mãos! Só o egoísta, só o homem sem crenças, só a criatura insensata, que tem as vistas voltadas unicamente para a sua pessoa, podem desejar que ninguém se aproveite do fruto por eles plantado. Quantos moradores de uma grande chácara vão usufruir o fruto que outro plantou há anos atrás!... É o caso do velhinho que foi visto, recurvo, cansado, plantando a mangueira que, mais tarde, anos depois, abrigaria, sob sua copa, os netos que os seus filhos lhe dessem... Ele não podia esperar saborear uma só das mangas que aquela árvore viesse a produzir, porque era um ancião quando a plantou com as

suas trêmulas mãos... Era velho, mas os seus netos, no futuro, haveriam de saborear as mangas plantadas pelo vovô...

Assim vós, meus amigos! Se, no presente, só tendes canseiras; se as vossas forças se exaurem nesse labutar constante em prol do Evangelho Espírita, não deveis vacilar! Que a morte vos venha apanhar no cumprimento do dever, muito embora não tenhais colhido a gratidão, a afeição, talvez, daqueles por vós beneficiados! Deixai que o mundo os chame de ingratos; não se abram os vossos lábios para tal pronunciar! Porque “quando os beneficiastes, foi a mim que beneficiastes” — disse Jesus; “quando lhes destes a comer o pão por vós trabalhado, foi a mim que destes” — disse o Divino Mestre; e, “quando vestistes aqueles que se encontravam desprovidos de roupas, foi a mim próprio que vestistes” — disse, ainda, o meigo Nazareno.

Semeai, meus amigos! Que outros, mais tarde, ceifem! Continuai a sementeira! Que maldigam de vós, que vos chamem de insensatos, que vos chamem, até, de hipócritas (porque os que não sabem ser bons qualificam os que o são de hipócritas); que vos chamem inconscientes... Tudo! Mais tarde aquele que vier ceifar encontrará o bem que vós semeastes, e dele se servirá, e esse fruto lhe fará bem, e o vosso espírito, no Além, se regozijará pelo bem que praticou! Não façais a sementeira do mal! Se alguém se encontra nessa estrada, que recue, enquanto é tempo, porque, mais tarde, sofrerá, ao ver que plantou veneno onde deveria ter plantado alimento!

Crentes espíritas, assimilai o Evangelho de Jesus; ensinai-o a todos os povos; fazei a grande semeadura; deixai que outros procedam à ceifa; o futuro o dirá!

Paz conceda o Senhor a todos os seres de boa vontade; e que a benção preciosa de Jesus ampare o semeador na sua carreira, para que a semente se desdobre, se multiplique e, mais tarde, possa dar cento por um.

Que assim seja.

JOÃO DE FREITAS

(Em 24-5-39).

Sobre a palavra dos espíritos

Meus queridos irmãos, eu quero, neste instante em que vos saúdo na graça do Senhor, dar-vos uma pequena explicação sobre a fé, a confiança e a crença que se devem emprestar à palavra dos espíritos.

Não deve haver absolutamente fanatismo algum da parte do homem para acreditar incondicionalmente em tudo quanto um espírito lhe possa dizer. É preciso saber quem é o espírito que falou, quem disse tal ou qual frase, quem fez com tamanha segurança esta ou aquela asserção. Ponto essencial. Se o homem espírita não raciocina e deixa levar na onda dos pensamentos de qualquer espírito fraco, arrisca-se a errar muito na vida.

Vós deveis saber, meus amigos, pelos estudos da doutrina que professais, que nem todos os espíritos estão no mesmo nível de adiantamento, como, efetivamente, os homens, na Terra, também não estão no mesmo grau de desenvolvimento intelectual. Há aptidões diversas entre os espíritos, como os há entre os humanos. Na Terra, cada homem está habilitado a responder sobre matéria da sua profissão. Os mais experientes podem dar conselhos sensatos sobre questões morais ou sociais de alta relevância, uma vez que tenham, de fato, idade suficiente para possuir a circunspeção necessária a homens de critério. Vós não ireis, certamente, pedir opiniões criteriosas, de alto valor, a adolescentes; não resolvereis problemas sérios da vida pelo parecer de moços inexperientes; em casos tais consultareis, com certeza, os vossos maiores, parentes ou amigos, que julgais sinceros, criteriosos, capazes de dar uma opinião de valor no assunto com que vos desejais ocupar.

Assim, entre os espíritos. Baixa um espírito brincalhão em alguma sessão. Ele vem alegre, satisfeito; não é um mau; é um espírito folião, digamos; está disposto a brincar; e qualquer afirmativa sua deve ser colocada nesse nível do seu adiantamento. Vós podeis discordar dos seus conselhos. Por que não?... Pois se ele é fútil, se não é grave... Se vos vem um conselho partido de espírito de categoria, que bem conheceis, cujo senso, critério e vontade se expressam com firmeza e, ao mesmo tempo, com doçura, por que não o seguir? Fanatismo, meus amigos, é sempre prejudicial!

Eis porque tantos desastres se têm dado no trabalho espírita: devido à pouca experiência dos seus dirigentes, que aceitaram qualquer intuição, conselho ou parecer de um espírito desencarnado sem saber, quem ele é, quem foi, como andou a vida terrena, que exemplo deixou, qual a sua classificação no Além, em que zona habita, quem são os seus mentores, qual é o seu trabalho espiritual, que interesse sério revela pelos homens — tudo isso...

Vede vós que um mundo de conhecimentos é preciso saber apanhar na expressão de um espírito destes!... “Mas ele disse... Ele é um espírito bom; vem sempre tão alegre, tão contente; deixa saudades para todos nós, abraços; promete voltar; e, quando o fizer, agora, trará flores, muitas flores, para espalhar sobre nós! Ele é tão bom!...”

Meus amigos, esse tal a quem se referem certamente não é um mau; mas é um espírito inexperiente, é um novel na Ciência Espírita, é um ser que necessita de mestre para evoluir... E como pode ele ser um mestre, se não é ainda nem um adjunto?! Como pode ser um profissional, se ainda não aprendeu?... Deveis ajudar os espíritos fracos, tratá-los com brandura, encaminhá-lo com as vossas preces, responder, de boa vontade, às suas perguntas e escutar os seus raciocínios; mas rebatê-los todas as vezes que eles não estiverem evangelicamente inspirados — rebatê-los e fazê-los compreender que dentro do Evangelho é que se encontra a verdadeira ciência! — É necessário tudo isso, meus amigos...

Não vos deixeis empolgar por esses diretores de momento, que são apenas indivíduos de boa vontade, quando muito, e, as mais das vezes, espíritos fúteis, que desejam, como os homens vulgares, assumir posição de destaque, nada mais! Vede um homem de capacidade: quando se lhe entrega um trabalho de responsabilidade, ele mede o esforço que precisa despender para aquilo, e não acha fácil. Ao passo que o homem vulgar: — “Isto não tem dificuldades... Isto se faz em 5 minutos...”

É assim, meus amigos. Tudo na vida requer critério, peso, pensamento ativo, calma e resolução. Atendei aos conselhos dos vossos mentores, mas não vos deixeis empolgar pelas facilidades dos espíritos fúteis, que, às vezes, se arvoram em diretores, de sessão, para prejudicarem os trabalhos.

Deus vos abençoe, proteja e guie sempre.

MAX

(Em 24-5-38).

A tentação

Amados irmãos, meus muito queridos amigos, desça sobre vós a luz e a benção do Senhor.

Quanto se alegra o meu espírito em poder visitar-vos constantemente, trazendo-vos a certeza da nossa solidariedade convosco, e abrindo os vossos olhos à verdade que desejamos ver impressa no vosso entendimento!

Meus amigos, o homem espírita deve aprofundar sempre a doutrina que professa, buscando nos ensinamentos arrimo, que às vezes lhe falta, buscando a explicação de tudo aquilo que a sua mente não pode compreender, procurando estudar, para crer com sinceridade e raciocínio. A fé que não crê, a fé que não raciocina, a fé cega, é uma fé que não promete bênçãos seguras. As suas promessas são promessas falazes e facilmente deixam de se realizar, por que não exprimem verdade. A fé verdadeira é aquela que individualiza o porquê da existência, faz com que o homem idealize o que é a vida além da morte faz com que o crente compreenda a razão pela qual se encontra na Terra e explica inteligentemente que esta vida transitória, que é a vida material, de forma alguma pode ser definitiva na existência de um espírito. A vida definitiva, a vida que não se acaba, que é a promissora de bênçãos, é a fora do corpo, é a vida além-campa, enfim, a vida do espírito, vida que Jesus prometeu seria eterna, e de fato é.

Meus amigos, quanto tino se faz preciso para viver nestes poucos dias que representam uma existência terrena! Quanto critério, quanto pensamento sensato, quanta reflexão precisa ter o crente para poder saber determinar-se nesse pouco tempo que habita o planeta em que está ! E sabeis por

quê? Porque a cada passo as tentações aparecem, para prejudicar o indivíduo. A tentação vem pelo pensamento de um desafeto...

Se a tentação viesse sempre trazida pela voz do inimigo, se ela sempre viesse por parte do espírito da treva, talvez fosse mais fácil dela se livrar o homem; a questão é que a tentação vem pela boca de pessoas que nós muitas vezes amamos na vida. A tentação, às vezes, vem trazida para nós por criaturas que merecem a nossa inteira confiança, de forma que são amigos, são dedicados, são verdadeiros. Longe de mim o pensamento de acusar — eu apenas advirto, e advirto porque acho prudente que cada um enxergue pelos seus próprios olhos. A confiança sem limites só deve ser depositada em Deus, porque só Ele não falha, só Ele é invulnerável, personificando Justiça; só Ele é o verdadeiro amor.

A criatura humana jamais deve confiar no seu próprio critério, e sim nas intuições do “Alto”, porque muitas vezes tenho dito e hoje repito: é pela voz da consciência que se faz sentir as intuições dos Guias. Os Guias, meus amigos, são os vossos amigos.

Que a casa de João Evangelista prospere sempre, é o meu desejo; que ela possa crescer espiritualmente para dar prazer ao seu Diretor Espiritual; que muito maior número de crianças venha habitar neste teto amparador. Executando esse programa, possa o Asilo viver calmo, singelo e sinceramente. E para longe todo sentimento de verdade, para longe toda a vanglória, para longe todo o orgulho; que a humanidade seja a base da caridade!

Sede humildes, meus amigos; sede fervorosos, e confiai na promessa que não falha.
Deus vos guarde.

IRENE

(Em 27-5-938).

Ponto de atração

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, seja convosco a graça de Jesus.

Preciso abordar assunto nesta hora de alta relevância, mas que precisa ser cuidado com certa prudência.

Meus amigos, todo crente espírita deve saber que há um ponto de atração no seu espírito. Não há ninguém na Terra que não atraia; todos atraem. Tal seja a natureza dos pensamentos da criatura, tais serão as suas atrações. Quando é terna, boa, meiga, caridosa, ao redor de si influências estranhas não se podem adaptar, porque não encontram ambiente para isso. A própria investidura, quero dizer, a investidura do seu caráter, repele atração de certa ordem. Quando, porém, por uma fraqueza, por um movimento qualquer de vaidade em seu espírito, essa criatura dirige os seus pensamentos para qualquer ponto anti-cristão, a consequência não se faz esperar. Nós, porém, que já palmilhamos este mundo ingrato de decepções e dores, temos por dever amparar o fraco; não são os fortes que necessitam de apoio; são exatamente os fracos, os que desfalecem no trânsito diário da vida. Os que fraquejam em seus propósitos, a esses nós temos por dever acudir para que o seu pé não vacile. É um conselho útil que venho dar para esta assistência. Trancai as portas das vossas almas, trancai os vossos espíritos à toda impressão errônea; abri imediatamente as portas das vossas almas, às inspirações do Alto.

Homens, mulheres que me ouvis, nunca vos esqueçais que sois corpo e alma. Da mesma maneira que os vossos corpos necessitam de conforto, necessitam de asseio, necessitam de higiene, do remédio nas ocasiões das moléstias, o vosso espírito também necessita de cuidados especiais para conservar a sua fortaleza. Quem, porém, dedica a sua existência ao corpo, tonificando-o, vestindo-o, enfeitando-o, cuidado da sua pele, exagerando até nos cuidados parciais que a ele deve conceder, esquecendo a parte moral do seu ser, por ele julgado perfeito, cedo ou tarde se arrepende. A mulher virtuosa não cessa de velar pela sua virtude. A mulher caridosa não cessa de velar, para que a lâmpada da fé caridosa, jamais se apague no seu ser; e continua a trajetória da vida, suportando as mágoas que a todos vêm, suportando as dores que constituem provas, porque o amparo do Alto, não faltará. Quantos assistem sessões, lêem comunicações, têm prazer em ouvi-las, compreendem, pela cultura intelectual que possuem, o uso das cousas que lhes são ministradas, e apenas

inteligentemente, apreciam o ato de uma manifestação espiritual! No íntimo do seu ser, na sua consciência, não procuram corrigir um só deslize por mais leve que seja! Continuam da mesma forma palmilhar os dias terrenos com a mesma orientação, com o mesmo modo de pensar, sem corrigir sequer a mínima falta. Para tais pessoas a comunicação não tem valor.

Quantas vezes tenho sido eu testemunha de crentes espíritas fracos, pobres, sem valor perante a sociedade, pedirem a Deus a força para resistirem a um vício que os faz sucumbir e conseguem. Sei eu de um ser que em paragens longes deste Asilo, mandou pedir um conselho para abandonar um vício que o subjugava. Confessou que era viciado; o álcool o empolgava; pedia misericordiosamente às portas do Asylo Espírita João Evangelista, para que Deus lhe desse a graça de poder resistir a tentação do álcool, e resistiu! Lendo as páginas da revista que publicais, ele viu que deveria ter coragem nessa situação. Esse homem não queria viver para o mundo; esse homem estava no mundo, mas queria viver para Deus, sendo um exemplo de fé no meio dos seus irmãos. Mas abraçar as comunicações sem considerar inteligentemente uma linha que lhe toque, apresentando-lhe as suas faltas, querer continuar amando a vaidade, a ambição, embora sem prejudicar a ninguém, esquecendo-se que a si próprio está prejudicando, — nem como humanos, nem como seres desencarnados, temos o direito de prejudicar os outros ou prejudicar a nós próprios.

Orai, para que do Alto, então, possa vir o socorro e nunca vos esqueçais de que abrindo a porta, o obsessor penetra! O que fecha a porta ao obsessor, é o coração caridoso, doce, do crente que procura se corrigir, nas mínimas faltas.

Deus vos abençoe, e a nós conceda a instrução para abrir os vossos entendimentos no que for necessário.

ISAURA

(Em 27-5-38).

A verdade do Espiritismo

Meus amigos, meus prezados irmãos, eu vos saúdo na fé cristã.

Espiritismo se sente cada vez mais forte, para realizar a obra de evangelização da humanidade, dentro dos moldes pacíficos do Evangelho Cristão. A obra de regeneração importa, vós o sabeis, na salvação dos espíritos.

O Espiritismo se sente forte para encaminhá-lo ao redil do Senhor, afim de se tornarem batalhadores do bem, conquistadores das vitórias morais, exemplificadores da fé. Nenhuma outra doutrina o pode conseguir tão cabalmente como esta, trazida pelo Consolador Bendito, prometida pelo Mestre. E sabeis por quê? Porque entre as diversas crenças, os diversos credos, as diversas filosofias que se têm levantado até hoje, para a solução dos problemas sociais, para a resolução das crises morais que afetam o planeta, para encaminhar os homens à verdadeira vida, entre todas elas, — só o Espiritismo o pode fazer, por meio das suas ordens pacíficas. Espiritismo não atea fogueiras para queimar corpos inocentes; Espiritismo não acende tochas com corpos humanos; Espiritismo não escraviza os pulsos do homem livre; Espiritismo não desfalda bandeiras com falsos símbolos de paz. Enquanto outros credos estabelecem o pânico, a guerra, a turbulência no seio da sociedade, Espiritismo prega e exemplifica a paz. O homem espírita ama o sossego, ama o aconchego da sua família, o seu lar; deseja que sua mãe, sua esposa e seus filhos, tenham o verdadeiro conforto, a tranquilidade para poder viver em paz. Os homens pertencentes a outros ismos, a outras teorias, ateiam o fogo insensato das guerras, e da prepotência da força bruta para subjugar o fraco: o pobre serve, tão somente, para degrau em que eles pretendem subir e depois empurrar com o pé. Só o Espiritismo prova a verdadeira liberdade, porque não amesquinha o caráter humano, não tolhe a liberdade, do indivíduo, não prega teorias que o escravizam, prometendo-lhes flores e bênçãos... Só o Espiritismo lhe diz:

— Meu irmão, segue o caminho da tua vida porque perante Deus todos os espíritos são iguais. O que difere, no planeta em que habitas, é a prova; uns vêm para se exercitarem na pobreza; outros vêm na abundância, para que não se orgulhem dela; um vem com sabedoria nas

letras ou nas artes, para que não ufane dessa mesma sabedoria; outro vem ignorante e fraco para dar um testemunho de humildade perante o mundo.

Só o Espiritismo explica essa desigualdade social. Só o Espiritismo diz ao homem: — Tu não és apenas matéria, tu és espírito; e quando lutas, quando derramas o sangue do teu irmão, não engrandeces o teu espírito; proporcionando falsas honrarias ao teu corpo, todas as vezes que a matéria se levanta para subjugar o espírito, a tua ruína é certa!

Por que se convulsiona a Terra em que habitais? Por que não se sossega em ponto algum? Por que não se pode dormir tranqüilo? Por que a falência do caráter e da virtude? Tudo isto está acontecendo porque o homem se distanciou do Cristo; o homem se envergonha do Cordeiro de Deus; o homem não segue os ditames da Sua Doutrina; e não obstante, serem muitos adeptos desta, ou daquela forma cristã, afastam-se desse credo de amor Divino, para dar um exemplo contrário à fé que aprenderam. Espiritismo vem para dizer: Tu jamais poderás suplantar a Deus. Deus existe, é eterno! Vela sobre a tua própria segurança, como vela pela segurança do mundo inteiro. Sê portanto calmo, meu irmão; conta os teus dias terrenos, semeando paz. Ninguém penetre num concerto harmonioso para ser a nota dissonante que lá possa existir. Ninguém consinta que os seus ouvidos absorvam teorias que venham desnortear seu caráter. Coloque-o puro, limpo, acima de todas as contingências humanas!

Meus amigos, a doutrina que vós aprendeis, vos ensina a viver, vos ensina a morrer. Vivei na Terra suportando as dores, os pesares. O que possa haver aparentemente de mal, mas que no fundo tem a sua razão de ser: este é o Espiritismo tranquilizador das consciências humanas. Por que, pois, abandonar as teorias e a filosofia espírita para enveredar por outros caminhos, envenenando a alma, tornando-se fratricida, réu confesso diante de Deus? Aquele que sacrifica a vida dos seus irmãos, não pode ter o olhar levantado, perante os homens; e, quando surge no Além, não ousa fitar o semblante dos seus Guias... As mãos que se mancham no sangue fraterno, são as mãos de um fratricida! Qualquer que seja o motivo que induza o homem à guerra, será ele sempre um criminoso aos olhos de Deus. Sede pois, meus caros amigos, pacíficos; desfraldai a bandeira do Espiritismo sobre a Terra — e sentireis a Doutrina Cristã enchendo de tranqüillidade a vossa vida, como encheu de amor o peito dos apóstolos nos primeiros tempos do Cristianismo.

Salve Doutrina Espírita, que regenera os caracteres e aponta ao homem o caminho a seguir para o redil Daquele que, dando-se a si próprio como Cordeiro Imaculado de Deus, transformou-se no Pastor das Suas ovelhas.

Glória a Deus nas alturas, paz na Terra aos homens de boa vontade.

Deus vos guie.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 4-6-38).

Doutrina salvadora

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos guie.

Como é bela a doutrina dos espíritas! Como é consoladora, instrutiva em sua filosofia! Como é clara e lúcida em suas verdades! Como é inabalável em sua justiça! Como é caridosa em sua bondade! Não há doutrina mais nobre, mais elevada, mais pura.

Absorvei, meus amigos, todos os ensinamentos que vos fornecer a filosofia espírita que abraçais. Nesta sessão, tão breve, quantos exemplos tivestes vós do poder dessa doutrina salvadora! Quantos, por desconhecerem os seus conhecimentos, se precipitaram no mundo de erros, no abismo insondável da vaidade e do orgulho, prejudicando a si próprios! Quantos, desconhecendo o seu valor como espíritos, continuaram a pensar que eram homens materiais! Quantos, por desconhecerem a sua lei, praticaram maldades contra o seu semelhante!

Meus amigos, Deus em sua alta sabedoria nos encarrega de missões, tarefas a desempenhar, cada qual mais nobre, cada qual mais difícil, cada qual mais preciosa. É assim que buscamos, no Espaço Infinito, seres que se supõem materializados ainda, e os trazemos para vós, ou para outros

centros, para que sejam esclarecidos e compreendam que não pertencem à Terra. Que a Doutrina Espírita em vosso meio seja ensinada, desde os seus primórdios até o seu franco desenvolvimento. Quantos seres no Espaço com sede e fome de justiça! Quantos na Terra, desconhecem o valor do Espiritismo! Não vos canseis de praticar esta Doutrina Salvadora; e começai desde a infância, porque a infância absorve os conhecimentos que lhes são ministrados. Nem se diga que as crianças não sabem guardar sementes que se lhes entregam. Nem tal se diga, porque se assim acontece com uma ou duas, milhares pedem, milhares elevam o seu pensamento a Deus; milhares suplicam a benção ao Pai, que certamente não a negará.

Assim pois, meus amigos, minhas irmãs, eu, que sempre vos visito, e estou em contato com as crianças que aqui vêm e com aquelas que aqui habitam, sinto-me satisfeita, porque o meu espírito foi designado para presidir esta vinda hoje dos espíritos a vós. Tenho certeza que vós os recebestes com amor, com carinho, porque fui testemunha da sua presença.

Para vós outros, meus irmãos, que aqui vos encontrais, componentes que sois desta Agremiação, um pedido, uma súplica: — Não vos esqueçais jamais que as crianças, que aqui estão, são vossas e são nossas! Eu sinto que alguém já me conheceu; e, por mais silencioso que fosse o balbuciar do meu nome, eu o apanhei... Não há necessidade de o ocultar. Aqui estou, minhas amigas, para vos dizer: As nossas crianças, as vossas crianças, graças a Deus vão bem espiritualmente, porque materialmente nada lhes falta; vós sabeis cuidar delas, sabeis protegê-las. Continuai assim. É para nós uma alegria, ver que vós vos ocupais daqueles que nada têm.

Eu termino vos abraçando estreitamente, espiritualmente, com todo o afeto do meu espírito. Deus vos guarde e proteja.

IRENE.

(Em 3-6-938).

“Vós sois luzeiros do mundo”

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos abençoe, na hora em que vos congregais em nome do seu bendito Filho.

Caros irmãos, observando o progresso, o movimento crescente da Doutrina Espírita, eu me rejubilo convosco ao ver que o Espiritismo Cristão vai cada vez mais se desdobrando, se ampliando e conquistando adeptos para o seu credo.

É justo que assim seja; porquanto uma doutrina portadora de paz, uma doutrina reveladora da ciência do Além, uma doutrina instrutiva, porque aponta os meios a seguir para conquista do maior de todos os bens — a felicidade eterna do espírito; uma doutrina que ampara as criaturas humanas em todas as dores da vida, é, realmente, uma fonte de bênçãos incomparáveis!

Graças a Deus, dado o progresso que, aqui e além, o Espiritismo vai fazendo na humanidade, é inegável que a passos rápidos ele caminha, sendo grande o número de pessoas que se aproxima da verdade para colher os benefícios de que precisam para a instrução dos seus espíritos.

Não sejais, pois, desanimados nem descrentes por não verdes o fruto imediato do vosso trabalho. A propaganda espírita é árdua; a tarefa é exaustiva e, sobretudo, delicadíssima. É preciso saber levar a palavra do Senhor com brandura, mas, ao mesmo tempo, com perseverança e tenacidade, para não afrouxar o zelo daqueles que batalham pela sua santa causa.

— “Vós sois luzeiros no mundo — disse o Mestre, que a vossa luz resplandeça diante dos homens, para que, olhando para as vossas obras, possam crer”.

Isto disse Jesus, naquele tempo, aos seus amados discípulos. São palavras que, ainda hoje, podem ser repetidas aos vossos ouvidos. Meus irmãos, vós sois a luz que deve alumiar os passos dos que não sabem crer. Pela vossa vida, pela vossa conduta, pelas vossas palavras, pelos vossos gestos, o mundo saiba que sois espíritas, e que é o Espiritismo que inspira todas as vossas ações, é o Espiritismo que vos coloca no verdadeiro ponto em que deveis estar e que vos faz pressurosos acorrer a outro ponto, quando lá está o vosso dever!

Continuai essa sementeira do bem, pelas vossas palavras e pelas vossas ações! Esta Casa, abençoada pelo discípulo amado de Jesus, tem um trabalho ingente a realizar no meio da

humanidade; e o centro onde ela é fundada deve irradiar verdade, para que, lá fora, se possa saber o que aqui se pratica; e, pelos atos que aqui se desenvolvem, pelas ações generosas praticadas à sombra do Evangelho, possam os lá de fora aprender como se é cristão, como se pode ser caridoso dentro do princípio sagrado da humildade cristã!

Meus amigos, a minha visita é um incentivo ao vosso trabalho. Observo, examino, e alegro-me quando vejo prosperar a causa cristã. Que Jesus, do alto da sua glória, olhando para vós, se sinta satisfeito, porque, sendo seus filhos, sois igualmente, seus discípulos. Feliz o filho que pode aprender com seu pai; e com esse pai amoroso tudo se pode aprender de bom! Meus amigos, aprendei com Jesus a serdes retos, sinceros, verdadeiros, justos e humildes!

Deus vos abençoe, neste trabalho de todos os dias em prol da propaganda espírito-religiosa; que a sua paz se estabeleça entre vós e convosco permaneça para sempre.

BASTOS

(Em 7-6-38).

Sobre o interesse espiritual

Amados irmãos, prezadíssimos amigos, eis-me entre vós mais uma vez, satisfeita pela graça que Deus me concede.

Meus amigos, muito tenho observado nesse espaço de tempo tão curto em que não tenho dado comunicações para vós. Muito tenho observado particularmente nas famílias, onde eu vejo a fé, a caridade, a ternura, a compreensão da Doutrina Espírita; muito tenho apreciado e tenho tido prazer em ver que algumas pessoas, que assistem esta sessão, partem daqui com as suas almas cheias de fé, desejosos de continuar lá fora os ensinamentos aqui recebidos.

Meus amigos, nós não somos mestres; somos aprendizes como vós; mas, como os nossos mentores também habitam a Pátria do Além, e estamos em contato direto com eles, temos grande prazer em trazer para vós todas as intuições que deles recebemos. E assim, venho dizer-vos que sejais bondosos amigos uns dos outros, solícitos nas enfermidades, coerentes com a vossa fé, e caridosos convosco mesmos.

Ser caridoso consigo representa orientar o seu espírito, para não praticar ato nenhum contrário à fé, porque assim retardará o progresso da sua alma; e, para que tal não aconteça, nós os espíritos, estamos sempre a falar convosco sobre o vosso próprio interesse espiritual.

A palavra do apóstolo bendito, o diretor espiritual desta Casa, é esta: "Amai-vos uns aos outros". Muitos de vós, nas suas casas, estão pensando no momento presente do Asylo Espírita João Evangelista. O que aqui se faz, como aqui se vive, como aqui se instrui, como aqui se educa, enfim, como aqui se trata as crianças nas enfermidades. Muitos de vós tem essa preocupação; socorrei com vossos recursos, ajudais a vida interna do Asilo. Bendito sejais, todas as vezes, que, daquilo que vos sobrar, deixardes um pouco para as crianças, que são de Jesus, porque são de João Evangelista.

Deus vos abençoe a todos vós.

MARIA LUIZA

(Em 17-6-38).

Vida imperecível é a do espírito

Meus amigos, prezadíssimos irmãos, que a paz bendita do Salvador esteja em todos os lares e convosco permaneça.

Compreender os mistérios do Além, aceitá-los pela inteligência e pela razão é dever de toda criatura espírita. É necessário que nos edifiquemos, enquanto homens, com a Doutrina Espírita

porque só ela pode elucidar, afastando o pavor que inspira a morte e, ao mesmo tempo, abrindo para nós as claridades do “eterno dia”.

Meus amigos e meus irmãos, se a morte viesse apenas para os homens de idade, como eu, ou para as senhoras igualmente não jovens, seria, talvez, para os humanos, acertado. As crianças não deviam partir; as moças deveriam ficar; os rapazes, igualmente viver na Terra; casais novos continuarem a viver em paz, e os velhos, no descambar da existência, quando o corpo já não tivesse forças para suportar os embates da prova, estes, então, partiriam e... até logo...

Não é assim, porém, meus amigos; é preciso compreender que a idade do corpo não é a idade do espírito. Há homens velhos com espíritos novos; há crianças recém-nativas, depositárias de espíritos verdadeiramente velhos, profundos em sabedoria antiga.

Meus amigos, tudo que Deus faz está sempre certo; mas não se deve ser fanático; deve-se aceitar, com o espírito da razão e da inteligência, que discerne as cousas, as explica, e, a razão, coerente com ela, as abraça. Isto é que se compreende. Ora, o espírito quando desce à matéria, ou tem uma tarefa a desempenhar, ou tem uma dívida a resgatar. Se tem uma tarefa, cedo ela se manifestará; se tem uma prova a cumprir na vida, dela não poderá se eximir.

Os mortos, meus amigos, não são os espíritos: são os corpos. Não há espíritos mortos; há corpos que morreram. É certo que a humanidade é fraca e os seres humanos sentem saudades da figura carnal daqueles que andavam em seu meio, que viviam na sua casa, que penetravam em seus lares. Há de haver alguém que se lembre de mim, quando a hora certa, fazia minha matinal visita; como houve alguém, também, que me esperava à sua janela, para me fazer entrar, e me passar o seu pitozinho: — “Com este sol, a subir esta rua? Por que não vem mais cedo?” — Pois se a minha hora de consulta é esta...

Quantas vezes descansei nesse lar, conversando, trocando idéias recebendo afagos, como se fosse uma segunda família! É lógico que se sinta, nem pode ser de outra maneira... Mas daí a desesperar, daí a não compreender a vontade de Deus, é sacrificar a evolução do espírito. Não, isto nunca!...

Quantos de vós, sentados nesta mesa, de onde eu falo neste instante, tendes uma saudade dolorosa a recordar? Quantos em vez de uma tem outra, outra, mais outra, e talvez ainda mais outra? Quantos!... Todos os lares passam esse momento de dor. É verdadeiramente cruciante ver rolar as lágrimas pela face de uma mãe, que gastou o último recurso para salvar a vida material do seu filho, e o vê inanimado sobre uma mesa para sair da casa onde nasceu e não mais voltar! É realmente muito doloroso! Mas a reflexão deve vir: É o corpo que saiu definitivamente, porque o espírito pode estar com os seus, pode abraçá-los espiritualmente, pode consagrar-lhes o seu amor. Meus amigos, orai pelos vossos falecidos. Lembrai-vos porém de que eles são vivos: mortos são os seus corpos. — E daí glória a Deus. —

ALFREDO BARCELLOS

(Em 17-6-38)

Uma inesperada visita

Crentes, irmãos amados do Asylo Espírita João Evangelista, a minha saudação fraterna a todos vós.

Longe está o vosso pensamento, neste instante, de poder imaginar quem vos fala. O Senhor concedeu-me a graça de vir até vós, no anseio que tinha de me comunicar com os terrenos. Sinto, dentro do meu espírito, certa tristeza, por não ver em vosso Grêmio ninguém dos meus; isto é, dos meus que me pertenceram na Terra, porque dos que me pertenceram em outras vidas encontro a vossa sala repleta. Aqui estou, sentindo-me feliz entre vós; eu, que, se vivesse na Terra, completaria, em 24 de Junho, 20 risonhas primaveras... Seria uma moça benquista e feliz no seio dos meus; e, certamente, nada me faltaria de conforto no lar que me pertenceu, onde sempre fui estimada, querida, e onde encontrei bondade, a par do afeto entranhado que todos me dedicavam.

Deus, porém, havia escrito, no livro da minha vida, que eu não passaria dos 14 anos; Deus havia escrito que, bem jovem ainda, eu teria de alar-me à mansão onde habitam irmãs nossas,

igualmente jovens, queridas, saudosas dos seus. Como poderia o meu espírito recusar essa honra, que outra cousa não é sair de um planeta como este para ser colocado na fileira daqueles que trabalham na vinha do Senhor? Fui chamada e parti.

Quantas lágrimas, quantos soluços, quantas dores acompanharam esta partida, podeis imaginar!... E, ainda hoje, à minha família, desolada, se recorda da data que me viu nascer... O 24 de Junho que se aproxima será lembrado por ela com viva saudade. Dizei-lhe se vos for fácil, se tiverdes oportunidade para isso, que sou feliz, que me viajo, que me instruo, que aprecio de perto a beleza das constelações e os sistemas estelares que enchem o universo; dizei-lhe que posso respirar bem nos planos siderais onde quem tiver manchas na alma não poderá penetrar...

Se bem que meu espírito houvesse trazido para a Terra a experiência de longas vidas, todavia, no curto espaço de tempo em que aqui residi não maculei a minha alma com pensamentos impróprios. E, já que neste assunto toquei, ainda que de leve, quero dizer às crianças desta época, que têm, talvez, a mesma idade que eu tinha então, que conserve os teus pensamentos sempre nobres e elevados; que não vejam nas páginas dos livros senão verdade das instruções que eles lhes querem dar; que não permitam que a malícia acompanhe qualquer de seus gestos; que tenham olhos simples para ver, entendimento aberto para aprender, inteligência aguçada para perecer e razão iluminada para discernir.

É assim que se deve viver na Terra. Beber conhecimentos instrutivos para a alma, dentro desta Casa abençoada por Jesus, para, mais tarde, esquecer todos esses ensinamentos, dando um testemunho exatamente contrário àquele que era lícito esperar, é doloroso, é triste, comove àqueles que esperavam cousa diversa... Mas é também o primeiro passo para o despenhadeiro fatal daquelas que assim procedem! Bem vos disse eu que tinha experiência de outras vidas; do contrário, como vos poderia falar assim?

Meus amigos, hoje, que penetro em vosso meio, eu me sinto satisfeita, tendo a alma inundada de uma alegria que não vos sei explicar; é pelo convívio entre cristãos, é porque sei que aqui se louva o nome de Jesus; é porque sei que nesta Casa se preparam almas com o fim de educá-las para Jesus; e permita o Senhor Deus onipotente, pai misericordioso de todas as criaturas que tal esforço não seja vão!

Abraço-vos com toda a espiritualidade do meu ser, transmitindo a todos vós a estima sincera que tenho pela causa espírita.

Deus vos ampare a todos.

REGINA

(Em 21-6-38).

Trabalho

Meus amigos, poucas palavras, para o encerramento do vosso estudo de hoje.

Trabalho. Trabalho honesto, calmo, produtivo. Corpos prontos para o trabalho; espíritos igualmente dispostos. O corpo saberá prover às necessidades da sua própria existência. O pão ganho com o suor do rosto regozija a alma; o dinheiro honesto, recebido pelo trabalhador, pelo obreiro digno do salário, trará paz e tranqüilidade ao seu ser; o trabalho espiritual ilustrará a mente, desenvolverá a inteligência, iluminará o espírito.

Assim, pois, meus amigos, o conselho é este: — Para longe a ociosidade; ela gera todos os vícios, ela alimenta os pensamentos maus! Seja qual for a situação da criatura, homem ou mulher, a não ser que esteja na enxerga de um hospital, pode dar ao corpo o seu trabalho, assim como à inteligência o seu esforço. A recompensa será dada por aquele que tudo vê e que premia de acordo com a sinceridade do feito.

Deus vos guarde a todos.

MAX.

(Em 21-6-938).

Jesus e João

Irmãos amados e meus amigos, seja convosco nesta hora o amor de Deus, a sua paz.

Meus amigos, o mundo cristão relembra hoje a figura majestosa do precursor do Divino Mestre — João, o Batista.

Em toda a parte onde se professa o Cristianismo, um grande vulto aparece na memória de todos para ser louvado, engrandecido, para ser proclamada a sua vida sem mancha.

Quem foi João, o Batista? Aquele a quem o mestre chamou o maior entre os nascidos. Aquele que veio adiante dos passos de Jesus, para preparar-lhe o caminho. O caminho a que se refere a escritura santa — que João veio preparar não é a estrada transitória da vida: — É o caminho espiritual, por onde os homens devem seguir. Ele veio para falar de Jesus, para dizer ao mundo que o Impoluto, o Perfeito, o Divino, baixaria em pouco tempo, e que deveria ser recebido com as honras que lhe eram próprias, porquanto era a majestade de Deus que se manifestava aos homens.

Jesus veio depois de João. E ainda ressoam aos ouvidos de todos, as palavras do precursor quando dizia: “Fugi da ira vindoura; andai pelo caminho da retidão e da justiça; abandonai os falsos tesouros; não façais alturas para o vosso próprio egoísmo, e não dobreis a cerviz, diante de outros Deuses, senão ao Deus de Israel, o Supremo Criador de todos os mundos”. João repetia ainda com aquela voz tonitruante que vinha do deserto: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? Assim falava João, aquele que se retirara do mundo para viver no deserto, fazendo penitência, jejuns, e buscando ter uma vida santa, de acordo com os preceitos de Deus; aquele que saindo pelas margens do Jordão a batizar as criaturas humanas, que se arrependessem das suas culpas. Ele, João, o Batista, teve a maior surpresa de toda a sua vida, quando no meio da multidão de pecadores, que vinham solicitar as águas lustrais do batismo apresentou-se a figura excelsa, magnífica, do Filho de Deus!

Jesus em pessoa se encontrava perto de João, e cruzando os braços sobre o peito, baixava a cabeça para receber o batismo do precursor bendito! E João fitando o Divino Mestre, disse:

“Como? Eu é que devo ir a Ti, e és Tu que vens a mim?”

Jesus para dar o exemplo, ordenou que assim fosse. “Se assim não for, não terás parte comigo”.

Jesus entrou n’água, no rio Jordão, e foi batizado por João. Eis, senão quando, a voz majestosa do Além se fez ouvir “Este é o meu Filho amado.”

João teve a felicidade suprema, e a grande honra de batizar o Cristo, o Filho de Deus. E as palavras de Jesus referentes a João, foram estas:

“Entre os nascidos de mulher, ninguém maior do que João”.

Esta teoria vem frisar veementemente a palavra sagrada do profeta, quando afirmou que Jesus era Filho de Deus; se Ele não fosse o Filho dileto do Pai, neste caso Ele seria inferior a João, porquanto Ele disse que João era o maior entre os nascidos. E João, maior do que Jesus, é heresia!

Assim pois, é a verdade que se frisa: — Dos nascidos de mulher — João. — Dos filhos de Deus — Jesus!

Paz conceda Deus a todos os homens.

ISAURA

(Em 24-6-38)

O precursor João Batista

Deus ampare o rebanho do Senhor, e anime o seu passo para a ascensão verdadeira do seu espírito.

Meus amigos, quem conhece a história de Jesus sabe que, intimamente ligada a essa história, está a de João.

No mundo da Terra João era o primo de Jesus. A história de João está escrita nos

Evangelhos, porque o seu nascimento foi predito, como foi também anunciado o nascimento do Divino Mestre.

— “Estando Zacharias (pai de João) no templo, a cumprir o seu tempo de trabalho; viu, se aproximando dele, uma figura branca e luminosa, que lhe disse que em breve tempo ele seria o pai de um filho, que se chamaria João.

Zacharias duvidou, porquanto sendo avançado em anos, e igualmente sua esposa, não pode aceitar que Deus se lembrasse deles para lhes dar um filho; ao que o Anjo respondeu: “Eu sou Gabriel, e assisto perto do trono do Senhor; vim para te trazer esta notícia. Ficarás mudo até o dia em que se cumprir esta profecia. Terás um filho e ele se chamará João. Zacharias, voltando para a sua casa, sentiu que a palavra não lhe afluía aos lábios; e permaneceu gesticulando para se fazer compreender da esposa e dos seus parentes. Correram os tempos até o dia em que se realizou a palavra do Anjo do Senhor.

A criança veio à luz do mundo e nesse instante, pelos hábitos da sua raça, discutia-se entre os parentes o nome que haveria de ter o menino. Deveria ser Zacharias, porque era o nome de seu pai. Mas ele, por não poder dizer o que queria pediu uma tábua de escrever, e nessa tábua escreveu: “O seu nome é João”.

Imediatamente soltou-se-lhe a palavra e ele pode falar dando glórias a Deus.

João, primo de Jesus, ascendeu a altura de um grande espírito. A sua estadia na Terra, marcou a sua evolução porque foi um homem que passou sem pecado, diante dos seus. Foi um homem consagrado ao Senhor. Nas grandes alturas da espiritualidade, brilha como um sol.

Quem festeja João Batista, precisa saber que está orando e suplicando a um dos mais altos espíritos da corte celestial: — São João Batista!

Felizes os que seguem o seu caminho, e se recordam das suas palavras, referindo-se ao Divino Mestre. “Eu não sou digno de desatar as correias das suas alparcas.”

Vede pois, meus amigos o que pensa João, do Mestre Salvador. Ele, de grande espiritualidade, de luminosidade inconfundível, não se julgava competente para desatar os sapatos do Mestre Divino!

Humildade, Humildade de coração e exemplificada na palavra do grande discípulo, do grande servo do Senhor, do grande precursor do Mestre Divino!

Graças sejam dadas a Deus nas alturas, paz conceda o Senhor por intermédio do grande Luzeiro do Cristianismo, e estenda à humanidade, que necessita de ser encaminhada pelo trilho da paz, da concórdia e do amor!

Luz para os homens, Senhor!

THIAGO

(Em 24-6-38).

Conceitos e conselhos

Sejam concedidas a toda a humanidade terrena as bênçãos que provêm do Senhor; glória seja dada ao Seu Filho; glória ao Pai, nas alturas; e paz aos homens de boa vontade.

Meus irmãos, ocuparei vossa atenção neste instante, procurando não vos fatigar.

Tenho prazer em vir até vós no dia em que o vosso pensamento corre a mim, no dia em que as vossas almas buscam a comunhão dos seres espirituais para, nessa comunhão, haurir o conforto de que necessitam.

Meus amigos, a atmosfera que vos cerca, neste planeta de provações e privações, é pesada, difícil, dolorosa. Mas o crente em Jesus, aquele que sente dentro dalma o fogo sagrado do seu amor, aquele que recebe do Alto a inspiração divina para prática da verdadeira caridade na Terra, não pode

sentir-se perturbado, mesmo quando as convulsões atmosféricas sacodem o moral dos outros homens. O crente espírita é firme, inabalável, sobre o vento de onde soprar.

A palavra do Mestre é que “um só cabelo não cairá das vossas cabeças, se não for permitido por Deus”.

Assim pois, trabalhai, fugi do mal, evitai as cousas funestas, afastai-vos das práticas ociosas, buscai viver como irmãos; e aquilo que não puder ser evitado, porque não esteja na alçada da vossa ação, aceitai como enviado por Deus para uma provação inadiável. Nas moléstias, nas tribulações da vida, nos desassossegos da alma, nos pesares ocultos, nas grandes aflições e perdas morais, tende o olhar fito no Divino Mestre! Só Dele pode vir a segurança, só Dele pode vir o amparo, só Ele pode acender a luz que vos guiará os passos nas sombras incertas do planeta em que viveis!

Muito se passa na Terra que aflige. Os acontecimentos como que se multiplicam para fazer os homens quebrar a sua fé, amornando o seu sentir, diminuindo a chama intensa que lhes deve aquecer as almas. Mas esses acontecimentos não foram provocados no presente, por vós. Se alguma culpa deles tendes, essa culpa se radica num passado que vos é desconhecido; e se tendes culpas nesse passado, é justo que, no presente, as resgateis.

Perante esse raciocínio lógico, tudo para o homem é aceitável. O crente espírita deve caprichar sempre em manter ilesa a sua fé; em conservar impoluta a sua honorabilidade, o seu caráter; em ter a alma sempre aberta às injunções do bem; em ter as mãos francas para socorrer os necessitados; não guardando para amanhã o benefício que hoje pode ser feito, e aceitando as situações da vida como são, como e apresentam; sem culpar delinquentes, sem castigar inocentes, sem fazer cálculos propositados para vinganças impensadas, sem duvidar da misericórdia Divina.

Pedro, que vos fala, em tempos atrás, confiou demasiado em si, buscou em seu próprio ser a força para manter a sua fé, e recebeu do Divino Mestre o aviso que em poucas horas se cumpriu: — “Antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes”.

Ninguém confie em suas próprias forças! O crente espírita tem âncora invisível a que se apegue para não soçobrar no mar das provações; mas aquele que buscar recursos próprios, esse desfalecerá!

Meus amigos, vós não duvidareis de que a Casa de João Evangelista, o discípulo amado do Divino Mestre, é, para o meu espírito, sumamente estremecida. Como posso eu ser indiferente a uma obra que tem por timoneiro aquele a quem Jesus amava, aquele a quem o Cristo, no alto da cruz, entregou sua própria mãe? Como posso eu esquecer aquela convivência salutar, aquela ternura de sentimento, aquela excelsitude de caráter, aquela nobreza, enfim, de uma criatura humilde? Como posso eu esquecer? E, hoje, no mundo em que vivemos, só podemos ser solidários, amigos, fraternos, impulsionando a causa do Cristianismo com o mesmo denodo com que outros o fazem...

A casa amada de João Evangelista prosseguirá sua marcha, continuará sua obra! Olhai para os seus componentes; notai, observai cuidadosamente os membros da sua diretoria. Se cada um quisesse cruzar os braços, dizendo não poder prosseguir na luta, encontraria motivos justos para o fazer. Mas ninguém pensa em tal. Por vezes, como que uma tentação passa pelo cérebro de alguns; vem aquele lance de criatura ainda humana, querendo olhar para trás e abandonar a vinha do Senhor... Mas, logo, a voz sábia daquele que tudo ouve e tudo sabe, faz sentir a essa criatura que as causas justas da grandeza moral que esta representa não podem ser abandonadas pelos seus principais fundadores, pelos seus continuadores até hoje. Entre o Asylo Espírita João Evangelista e a sua diretoria... só um túmulo! E isto mesmo para corpos humanos, porque os espíritos continuarão a trabalhar no Além! Esta é a minha confiança.

Meus amigos, meus irmãos, eu me regozijo convosco, e agradeço, do íntimo do meu ser, todas as demonstrações festivas com que brindais esta data. Para nós, as datas do calendário humano são dias como quaisquer outros; mas, para vós, é justo que assim seja. Consagrais certos e determinados dias a pensar naqueles que se foram, vossos pais, vossos amigos, vossos irmãos; e o vosso pensamento também repousa em nós — nós, que procuramos amparar o vosso passo; nós, que procuramos guiar-vos nesta vida de trabalho e dores, poupando-vos as maiores aflições, consolando-vos, quando as dores são indispensáveis, animando-vos, levantando-vos, encorajando-vos, para que continueis a vossa trajetória na Terra...

Meus amigos, eu não vos quero fatigar. Quem assiste talvez se sinta bem (porque eu estou perfeitamente bem; o vosso ambiente é calmo e propício); mas quem trabalha, quem desenvolve

atividades nesta hora, não é máquina, é ser humano; e é preciso lembrar que nem todos são suficientemente fortes para poder agüentar o impulso a que talvez os obrigue a minha palavra.

Mas não quero concluir sem dar uma palavra, ainda que vaga, indireta para alguns.

A alguém, por exemplo, direi:

— Cumpre teu dever, custe o que custar! Não são somente nossos irmãos, aqueles cujo sangue é igual ao nosso, porque nasceram dos mesmos pais; todos os enfermos, todos aqueles que dependem do nosso auxílio, por incapacidade física ou moral, devem ser amparados com ternura, dedicação e amor!

Para outros, direi:

— Deveis recordar-vos de que, não há muito tempo, um espírito aqui se manifestou a despedir-se da sua família, anunciando que breve voltaria ao planeta. Eis que assentada está definitivamente a sua volta; e não tardará muito — porque o tempo, para nós, corre, muito embora para vós pareça lento — não tardará muito que possais ver, para alegria e conforto da vossa saudade, essa criatura, que virá ao mundo.

Para outros, direi:

— Quando se toma o alimento espiritual em primeira mão desde os verdes anos, deve-se consentir em que esse alimento tonifique o espírito, reforce a fé, avassale o todo e consiga fazer com que o Cristianismo venha, em toda a sua pujança, manifestar-se nessa vida, que terá, então, oportunidades mais favoráveis que dantes.

Cristianismo Espírita nasceu contigo, na infância... Deixa-o crescer, deixa-o tornar-se árvore frondosa; e não permitas que o joio venha manchar a pureza da tua fé!

Para outros, direi:

— Tu tens uma alma que afina com os seres espirituais. A tua vida na Terra tem sido sempre cruciada de dores; e a saudade que ainda hoje avassala o teu ser por criaturas tuas que partiram — algumas recentemente, e outras anos atrás — demonstram essa mesma afinidade a que acabei de me referir. Sossega; tem calma! Não penses que padecem aqueles que se foram e que te pertenceram na vida presente... Estão bem... Tua mãe, feliz; teu irmão, consciente, em progresso... Confia nestas palavras, e consola com esta revelação o teu espírito.

Direi, ainda, para alguém:

— Continua a carregar a tua cruz em teus fracos ombros; nem para outra coisa baixaste à Terra! Tens visto muitos enfermos morrer perto de ti; tens visto o desprendimento de almas queridas nessa partida para o Além, e ainda hás de ver; prepara-te!... E não penses que isto, seja uma prova cruciante apenas para o teu espírito: é a certeza da tua fé, que se apura! Para o sofredor, para o moribundo, todo o auxílio; para o espírito, toda a luz! Enquanto o corpo gemer na Terra ao peso das suas dores, todo o conforto, toda a assistência, toda a bondade; quando o espírito abandonar a matéria e subir para o Além, toda a prece, toda a esperança, toda a fé!...

Meus amigos, meus irmãos, muito poderia eu dizer-vos, ainda; mas já expliquei as razões por que não devo fazer. Quem prega a caridade dever ser caridoso. O pouco que vos disse poderá servir para manter a vossa alma na certeza da vida eterna.

Para aqueles destinados por Deus a serem guiados por mim, pela minha insuficiência, como têm sido até agora, uma palavra de animação:

— Tenho acompanhado os teus passos; tenho visto a tua vida de trabalho, mesclada dessa alegria jovial da mocidade... Gosto de te ver assim... Sê sempre leal e verdadeira; sê sempre trabalhadora e confiante; e espera de Deus grandes bênçãos enquanto a tua fé se alçar como se tem alçado até hoje e o teu pensamento se mantiver isento de qualquer impureza. Rogo ao meu Deus que te abençoe e que faça por ti aquilo que a minha insuficiência não pode fazer.

Meus amigos, ides brincar, divertir-vos, talvez, isto é próprio do dia; assim pensam os homens; isto é próprio da mocidade... Sede alegres, sede satisfeitos; confiai em Deus; e procurai fazer pela casa amada de João Evangelista tudo quanto estiver no vosso esforço! E Deus, onipotente Pai soberano, derrame os fluídos das suas grandes bênçãos sobre toda esta assistência, consolando os aflitos, amparando os fracos, e fortalecendo cada vez mais a fé dos robustos!

Deus vos guarde!

PEDRO

(Em 28-6-38).

Feliz o homem que crê

Meus irmãos e meus amigos, a vida humana não é tão infeliz quanto parece.

A Terra não representa esse presídio odioso onde as criaturas vêm tão somente para sofrer, como pensam alguns. A vida não é de fato um mar de rosas na Terra, em que eu também vivi. Mas é um misto de felicidade e dor. A dor, como necessária à evolução do espírito, ao seu progresso; a felicidade, como verdadeiro complemento da fé.

O homem incrédulo, aquele cujas vistas se restringem à vida presente, não pode ter felicidade completa dentro de si mesmo, porque o que para ele constitui felicidade, são as cousas efêmeras e passageiras da vida presente; o que para ele constitui felicidade, é o recurso para poder viver e a saúde para poder gozar. Isto para o homem que não crê, é o bastante.

Mas, pergunto eu: Será que esta criatura não terá preocupações, afora dessas duas que acabei de falar? Será que, havendo saúde e abastança, não exista outra preocupação para o ser? Penso que não; penso que o homem tem ambições outras que a Terra não pode satisfazer. Essa inquietação, essa angústia moral, esse pesadelo do dia de amanhã, essa preocupação da incerteza do dia presente, tudo isso pesa como uma abóbada de chumbo sobre as criaturas que não sabem crer. O homem que crê, esse pode ser feliz, porque ele tem a sua consciência como única a lhe apontar o caminho da vida eterna; ele tem fé, para alumiar esse mesmo caminho; ele tem a esperança, porque confia nas promessas que a sua crença lhe oferece; enfim, quando lhe faltam recursos para a vida material, ele apela para Deus, onde à riqueza é imarcescível, imperecível!

Pobre da criatura que não sabe crer! Pobre, infeliz homem, aquele que tem um deserto na alma! Feliz a criatura que tem o coração cheio de amor do Deus, que vêm em tudo o olhar da Providência, que não descrê, apesar de todas as vicissitudes e desesperos da vida! Feliz daquele que sabe crer! Feliz o pobre, porque não tem esperança na Terra, e as tem radicadas no céu! Feliz de quem sabe crer!

Crede meus irmãos, e gozareis felicidade.

Deus vos guarde.

AIDA

(Em 1-7-38).

Lema da Criação

Meus irmãos e meus amigos, sem comentários o estudo que fizestes nesta hora, de Espiritismo; bem proveitosa e instrutiva tornou-se esta reunião. E eu faço votos ao Criador, para que os ensinamentos nela contidos, e expendidos perante vós, possam calar no vosso ânimo, enraizando a vossa fé, tornando-a mais positiva e concreta, realizando as vossas esperanças, e permitindo que olheis para o mundo Além com a vidência clara das almas fortes; e tenhais, para a vida presente,

resignação, paciência e compreensão do que nela se desenrola, enquanto pisardes esta Terra, que é o mundo das provações e dores. Que o Espiritismo dentro de vós seja como um grande livro aberto, em cujos caracteres bem legíveis possais ver o lema da criação — Fé em Deus, progresso incessante, retorno à matéria e evolução completa dos espíritos.

Deus vos guie e ampare!

Paz a todos os homens.

MAX

(Em 1-7-38).

A felicidade da alma em jogo

Meus amigos, meus queridos irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

O momento espírita, na Terra, é de dor, de angústia, de sofrimento físico e moral; o momento espírita é, também, de consolação, tranqüilidade d'alma, paz, confiança em Deus. Nem pareça um desacerto aquilo que pronuncio neste instante: é a verdade.

Se, por um lado, as dores acicatam os indivíduos, e as lágrimas correm, provocadas por situações difíceis, por verdadeiras torturas morais, por outro lado é certo, também que a misericórdia de Deus se faz sentir com toda a sua força, com toda a sua influência e poder, tranqüilizando os corações que têm fé, amparando e fortalecendo os que desejam auxílio espiritual.

Meus amigos, a fé espírita prepara o homem para essas situações. Perante as montanhas terríveis que, de um momento para outro, se levantam na sua frente, o indivíduo que não tem em si o sentimento verdadeiro de confiança em Deus vacila, à procura de uma solução, que não lhe vem tão somente porque não sabe transpor os umbrais do Infinito, buscando de lá a resposta para aquilo a que ele próprio não sabe responder.

Quem pode viver neste mundo isento de dores, sofrimentos e agonias morais?

— Ninguém. Porque a dor a todos atinge, uma vez que, anteriormente, o pecado a todos atingiu. O sofrimento alcança qualquer um, exatamente porque, antes dele, o erro fez muitos caírem.

— E como resgatar, como debelar essas crises morais de um passado que se foi, se não procurando, na vida presente, regenerar o espírito, ainda que seja à custa do sofrimento?

Há porém, meus amigos, muito que pensar sobre este tema.

O homem poderia afastar muitas dores que não sabe evitar. Não sabe, porque não aprendeu a evitá-las. Há muito sofrimento que não vêm desse passado que vós desconheceis; há muita mágoa, muita dor, provocada pelo desvio do próprio presente. Se os homens pautassem suas vidas sempre pelo caminho da justiça e do dever, buscando caminhar com pé seguro na terra em que trabalham para ganhar o sustento dos corpos, evitariam muitos sofrimentos morais que os afligem no presente; porquanto foram os desvios de que eles se tornaram causadores que fizeram os espíritos padecer essas conseqüências que inocentemente não sabem explicar.

Quantos se entregam a uma vida desregrada, perdendo as noites de sono, estragando a saúde física, depauperando o caráter, rebaixando-se à condição de bruto — e admiram-se quando a conseqüência de todos esses erros lhes vem abater a energia vital!...

Não! Se o desvio da mocidade até um certo limite é perdoável, a perdição no lodaçal do vício, o pé firmado sempre no erro, a razão sempre obscurecida, muitas vezes pelo fogo do álcool, não podem deixar de acarretar males que muito facilmente seriam evitados se tais indivíduos se comportassem como homens na honra, na dignidade, na pureza do caráter!

Assim, meus amigos, a Terra caminhará por muito tempo ainda, até que o Evangelho do Cristo, pela voz do Espiritismo, conquiste as almas para a salvação eterna... É a felicidade da alma que está em jogo; é ela que soçobra nesse mar tempestuoso, criado pelo próprio homem; é a felicidade moral do indivíduo, que ele despreza e lança no infortúnio pela sua vontade! E, a par

com esses que assim procedem, criaturas muitas vezes inocentes vão também rolando de aflição em aflição, de tortura em tortura, até que Deus, lembrando-se delas, as chame para a vida melhor...

Mais veemente, mais propulsora, deve ser a vontade espirita no sentido de avassalar consciências, salvando-as para Jesus. Meus amigos, seja o vosso esforço contínuo purificar-vos, endireitar as vossas vidas e procurar ser sempre respeitadores da vossa dignidade e da dignidade dos vossos irmãos! Não vos arrasteis pelo caminho do vício, não vos arrasteis para os erros a que as tentações vos induzem, para não acontecer verdes sofrimentos que poderíeis ter perfeitamente evitado e que não evitastes pela vossa imprudência!

Deus vos guarde, inspire e proteja!

NERY

(Em 5-7-38).

Salário

Meus amigos, dizem as Escrituras Sagradas que “o salário do pecado é o próprio pecado”.

Salário é a remuneração que se dá ao trabalhador pelo tempo que se tomou do seu trabalho.

Deus ninguém deixa sem recompensa. Qualquer, trabalho por diminuto que pareça, na vinha do seu amado Filho, terá o competente salário, a remuneração merecida; ninguém sairá vazio.

— Mas, como se faz essa recompensa? Como será pago o trabalhador honesto, que emprestou todo o seu tempo na propaganda santa da Doutrina Evangélica?

— Não será na moeda corrente, a que o homem se habituou na Terra. São bênçãos de outra natureza; são bênçãos espirituais para a alma; são a certeza de uma vida melhor no Além; são a recompensa, em felicidade, de toda a dedicação e zelo demonstrados na prática do Evangelho Cristão...

Meus amigos, não entre em jogo o interesse material quando se tratar de interesse superior. Deus não é como o agiota, que empresta do seu dinheiro para receber muito mais, inutilizando, muitas vezes, aquele a quem simulou prestar um serviço. Não. Deus derrama suas bênçãos, voluntariamente, sobre todos aqueles que, também voluntariamente, prestam serviços à causa espirita, à causa evangélica, à causa de Jesus. Ninguém ficará sem recompensa, desde que empregue sinceramente sua atividade, suas energias, sua boa vontade, na vinha do Senhor.

Aqueles, porém, que, simulando uma fé que não possuem, aparentam, também, um zelo que não é sincero, não podem esperar que Deus se iluda com essa dedicação que não é verdadeira. E, se bem que eles pareçam mourejar desde muitos anos no trabalho da vinha do Senhor, serão dos últimos, não obstante serem dos primeiros! E os últimos que à Terra chegaram, de boa vontade, para esse trabalho e nele gastaram à sua atividade, a sua inteligência, a sinceridade de seus corações e estes serão exatamente os primeiros!

Velai, pois, meus amigos, pelo vosso caráter espirita; e procurai ser sinceros na vossa vocação, não praticando atos, não pronunciando palavras, nem calculando cousa alguma que esteja em contradição com os preceitos da Doutrina.

Deus vos guarde e abençoe no intuito de sempre fazer bem.

MAX

(Em 5-7-38).

Não há sofrimento vão

Meus amigos, meus irmãos, quanto vos pesa e entristece o sofrimento daqueles a quem amais! Quantas apreensões nos vossos espíritos, por motivo de inquietação em família, motivada por moléstias e outros pesares! É justo que assim seja.

Um irmão verdadeiro, filho de Deus e crente em Nosso Senhor Jesus Cristo, não poderá ser um indiferente ao sofrimento dos seus irmãos. Colocai, agora, meus queridos irmãos, a nossa posição diante de vós, quando vemos dores atrozes vos mortificar o corpo, lágrimas amargas rolarem pela vossa face, por motivos de tristezas; tristezas inauditas, pensamentos atrozes, vacilações, angústias morais, envolvendo o vosso ser, e nós não podendo inteiramente por um termo a tais pensamentos!

Se, todas as vezes que alguém sofresse, nos fosse dado poder de fazer sarar estes sofrimentos, com que alegria dalma, nós o faríamos!

Mas, compreendei meus amigos, compreendei a situação que se desenrola, especialmente na terra, não há sofrimento vão, nem há sofrimento sem causa. É preciso que se saiba que o espírito, principalmente, é quem vela no momento da dor... No entretanto, a alma está cheia de fé, embora o corpo cruciado pelo sofrimento guarde o leito.

Há criaturas padecentes no corpo, cujas almas são verdadeiros templos de adoração a Deus. Quanto isso nos enche de satisfação, não podeis imaginar.

Tende calma, é justa a vossa inquietação, porque laços estreitos vos prendem aos que padecem, muito especialmente aos membros desta família espírita da Casa de João Evangelista. Razão de sobra tendes vós de ficar atônitos, perplexos esperando a resposta que possa vir do Além. Pois esta resposta é a seguinte: Calma meus amigos, o vosso momento é de fé, é de prece. Não podeis ir à frente dos acontecimentos para preverdes com autoridade e certeza o que possa sobrevir de um instante para outro. Não podeis, mas a fé transpõe aterrorizadoras montanhas, diz a palavra do Senhor. É o momento da fé, é o momento da prece, orai, pedi, e pedindo pelos que padecem do corpo não vos esqueçais das mágoas ocultas; confortai os outros, padecentes de torturas da alma; não vos esqueçais, porque muitas vezes os padecimentos morais pesam na balança bem mais forte do que os padecimentos físicos. Sede irmãos dos vossos irmãos, pelo coração, pela fé, pela ternura, pelo enlevo das vossas almas; e assim fazendo, mostrareis que sois dignos discípulos daquele que por sua vez foi discípulo amado do Divino Mestre.

A casa de João Evangelista espargirá por todos os sofredores bênçãos celestiais, porque vós sereis os seus semeadores, nós os seus cultivadores e Deus será o seu Diretor. Deus vos guarde, Deus vos abençoe!

IRENE

(Em 8-7-38).

Tábua de Salvação

Meu Deus e meu Senhor, lança a tua vista misericordiosa sobre o teu rebanho, aqui congregado.

Meus irmãos, meus amigos, quanto deve o homem a Doutrina Espírita o pouco que conhece do Senhor. Quanto deve o homem que estuda o Evangelho a essa doutrina abençoada, que lhe vem abrir os olhos para a eternidade da vida! Aqueles que restringem as suas percepções apenas à vida material, quase nada podem ter de progresso, a não ser o progresso visível, próprio do mesmo planeta, no qual o homem desenvolve sua atividade material. Mas, quem estuda as cousas transcendentais do espírito, pode compreender o progresso espiritual das almas.

Espiritismo vem para dizer à criatura humana: “Olha para ti mesma. Mergulha o teu olhar dentro de ti próprio, se queres progredir. Consulta-te, vê se continuas com a mesma fé de outros tempos. Consulta a tua alma, consulta as tuas possibilidades em fazer bem e responde a ti só”.

Meus amigos, a Caridade é a tábua de salvação que Deus atirou ao mundo para salvação dos indiferentes. Ela serve para tirar o sofredor da miséria material em que possa estar mergulhado. A Caridade garante o pão daqueles que não podem trabalhar, mas ao mesmo tempo a Caridade leva o

bálsamo consolador às almas aflitas. Esta tábua de salvação é também como que a ponte por onde transitam aqueles que querem ir para o Além felizes. Por ela descem e sobem constantemente os peregrinos da verdade, os mensageiros do Senhor. Se não fosse a Caridade, que seria do pobre mundo, o mundo crente, aquele que tem esperanças, que tem desejo de salvação?

Deus responde:

Sê caridoso, sê digno, respeita a integridade moral dos teus irmãos, e os teus irmãos são os habitantes da Terra. Não profanes o lar alheio, respeita a dignidade material e espiritual de todos os homens; ama ao teu Deus sobre todas as cousas; reparte o teu amor, um pouco para a humanidade; se o teu amigo padece, padece também com ele confortando-o, enxugando-lhe as lágrimas: se o teu irmão desfalece na jornada da terra, ampara-o, sustenta-o, para que, de desfalecimento, não caia; se o teu amigo necessita de ti, corre em seu socorro."

E depois, meus amigos, a Caridade é dupla, se assim procedeis, porque praticando-a para com os outros, vós sois caridosos para com os vossos próprios espíritos. Que será daquele que passa na Terra indiferente pelas dores alheias, penetrando no Além, para ouvir dos seus Guias a pergunta:

— "Irmão amado, que fizeste tu na Terra? Qual foi o gesto de caridade como homem, ou mulher, que prestaste? Que fizeste nesta última peregrinação? Responde irmão!"

Aquele que tiver obra feita, naturalmente, baixará a cabeça e dirá:

"Senhor, pouco fiz; mas o que estive ao meu alcance realizei".

O que responderá o outro, cujas oportunidades apareceram, estiveram na sua frente, e ele lhes virara as costas? O que responderá? — O Senhor lhe dirá:

"Amado irmão, a indiferença gerou os teus sentimentos. Tu tiveste o sangue como que gelado nas veias; não tiveste vida espiritual; agora, meu irmão, tens de voltar, compartilharás as dores na Terra, terás o sofrimento por amigo, até que desperte em ti o sentimento da fraternidade e solidariedade com o sofredor. Tens de conhecer o sofrimento, para que possas ter dele piedade".

Meus amigos, quanto é bela a Doutrina Espírita! Como ela abre os olhos dos homens, fazendo-lhes ver a realidade da outra vida!

Coragem, vós que padeceis! Coragem, vós que sentis como um deserto em torno de vós. Vós, que já vivestes cheios de amor, de felicidade, e hoje a vida se revela passageira, como os pássaros que se afugentam em bando. Há muitos casos na família espírita, dos quais não tendes conhecimento, e que eu os escuto no silêncio da noite. Nós ouvimos as suas preces, lhes damos valor e os animamos de perto, procurando derramar conforto nessas almas padecentes. Eu peço ao meu Deus, com todas as forças do meu pobre espírito, um lenitivo para o sofrimento, para a dor. Um consolo para aqueles que tanto padecem, chamando por Jesus, Jesus, Jesus! Um alívio Senhor, até que o seu espírito abandone a matéria e cesse de sofrer! E para o doente da alma Senhor, que Jesus o ampare, e lhe dê resignação, para continuar a sofrer!

Deus seja louvado.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 8-7-38).

Para o povo espírita

Meus amigos, meus muito queridos irmãos, desça sobre vós a graça do Senhor.

Deus é amor — sabe-o a criatura humana. Deus deu ao mundo a prova mais cabal que poderia oferecer desse amor enviando o seu próprio Filho, para lhe ensinar o caminho da salvação e exemplificar diante dele como é possível amar até o sacrifício. E o mundo não compreendeu esse grande amor, e o mundo continuou a sua jornada indisciplinada, sem se preocupar com os ensinamentos sublimes do grande Mestre.

Mas, que o mundo assim vá é compreensível, porque tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não escuta.

No mundo, entretanto, há um povo que pode e deve conhecer a Deus, não porque o mereça, porém, pelos conhecimentos mais preciosos que tem tido desse amor incomparável. Esse povo, que é o povo espírita, deve compreender — e pode fazê-lo — a grandeza, a onipotência do amor de Deus.

Mas, se, em teoria, ele procura apreender a sublimidade desse grande sentimento, na vida prática entende ser desnecessário o testemunho dessa compreensão. Isto é um erro, e um erro que traz graves conseqüências; tão graves que podem alcançar um futuro distante e um presente atual.

Amar significa dedicar-se, com sinceridade, inteligência e abnegação, à causa que se abraçou. Os homens sabem amar à seu jeito. Quantas vezes as próprias pessoas por eles amadas padecem por causa desse mesmo amor! Isso, porque eles fazem um estudo errado desse sentimento que Deus inspirou e Jesus comprovou. Entendem que o objeto do seu amor, do seu cuidado, da sua dedicação, tem de ser inteiramente submisso aquilo que a sua vontade prepotente exige. Desde o momento em que seja reclamado desse amor alguma coisa que semelhe um sacrifício, o homem recua, esfria e se arrepende...

Sabei, meus irmãos, que a abnegação e o sacrifício são aliados inseparáveis desse grande sentimento que se chama — AMOR. Jesus, para modelo, amou ao mundo de tal maneira que, dando-lhe o seu exemplo de sacrifício, consagrou, por todos os séculos, a verdade desse mesmo amor.

— Que foi a sua existência na Terra?

— A demonstração de um amor sincero, que não enxergou sacrifícios para comprovar.

— A quem repeliu o Divino Mestre? Quem se sentiu amesquinhado perante Ele? A quem deixou de estender a sua mão caridosa, naquela época em que o orgulho campeava, a cupidez devastava as classes sociais, a avareza fechava à cordões todas as bolsas e a soberba fazia com que o homem andasse de cabeça erguida, sem enxergar o humilde, o pequeno?

Jesus foi caridoso e bom. Ele se baixou até à pecadora humilde e levantou-a para perto de si; Ele acariciou e tomou em seu colo as criancinhas humildes; os discípulos, pescadores rústicos, ignorantes, foram por Ele elevados à categoria de seus apóstolos. Só os soberbos, os pseudo-grandes da Terra, as autoridades prepotentes, se sentiram diminuídos em sua presença. E por quê? Porque eles eram realmente mesquinhos, enquanto Jesus era humilde e bom.

— Por que não toma o homem esse exemplo para a sua vida prática? Por que não sabe dedicar-se, ao menos, aos que lhe tocam de perto, com afeição sincera, sem orgulho; disciplinando-se a si próprio, dominando os seus ímpetos selvagens, devotando-se com amor verdadeiro àqueles que tantas vezes são dedicados até o sacrifício pela sua pessoa, que não compreende esse gesto de abnegação e altruísmo?

O homem, criatura imperfeita, que, olhando para o seu interior, certamente vai descobrir defeitos, pecados enormes, verdadeiras montanhas aterradoras dentro da sua consciência; o homem, que não tem absolutamente de que se orgulhar — porque, se seu irmão é pecador, ele também o é; — por que razão, mal descobre uma pequena falha no caráter alheio, alija de sua afeição essa criatura? Por que, longe de lhe dar um exemplo de caridade, se orgulha de não possuir tal defeito, atirando para longe aquele que considera indigno do seu afeto?

— Se Deus, se Jesus, se seus mensageiros tivessem, para com o homem o mesmo critério de ação, quantos poderia aproximar-se de seu Guia; quantos?

— Bem poucos!...

No entanto, os homens se arrogam o direito de censurar, de corrigir, de maldizer; e vão assim, supondo-se corretos à vista dos Guias, amesquinhando os fracos, os pequeninos, aqueles que podem menos e que, pela sua própria colocação, muitas vezes de dependência, não podem erguer a voz.

Isso é indigno, isso não é cristão, isso não é espírita! O homem deve saber que pode agir, dentro da esfera da sua autoridade, com energia, com firmeza; mas nunca com essa prepotência que rebaixa, que avilta e que não pode ter resposta do pobre, mas terá sempre a resposta do Além!

Assim pois, meus amigos, compreendei o que significa amar! Pode-se amar o justo, porque é bom; devemos amar a criatura que nos pertence porque é nossa; temos de amar os nossos amigos, porque nos são dedicados. Tudo isso é bem verdadeiro. Mas, se, por qualquer circunstância da vida, algum dos nossos irmãos se desvia da linha do cumprimento do dever, nem nós nem vós podemos lançá-lo para longe, porque com a mesma medida com que medirmos os seus erros serão medidos os nossos! Deus não tem dois pesos e duas medidas. Nós e vós precisamos da sua caridade; tenhamos-a, também, para com os nossos irmãos! Tenhamos paciência para os guiar, amando-os, corrigindo-os, pelo exemplo, pela palavra, pela norma cristã da nossa vida; e lembremo-nos sempre de que o futuro dirá quem é o bom, o futuro dirá quem acertou, e só o futuro dirá quem mereceu a aprovação de Deus!

Deus vos guarde, ampare e proteja sempre, é o meu voto sincero.

ANALIA FRANCO

(Em 19-7-38).

Uma palavra aos médiuns

Meus amigos, a paz do Senhor esteja convosco.

Permiti que, no encerramento da vossa sessão, eu diga uma palavra de encorajamento e conforto aos médiuns.

Atalaias que são da Doutrina que professam, expoentes dessa Doutrina, pioneiros, vanguardeiros da propaganda, cheios de responsabilidades — das quais não podem nem devem declinar — os médiuns são criaturas que não se pertencem: eles pertencem ao seu trabalho, à sua vocação. Devem ter os seus espíritos sempre prontos para fazer o bem; na hora do trabalho, estar preparados para poder realizá-lo a tempo e com perfeição, se possível.

Médiuns, o mundo tem os olhos voltados para vós! Sois vós que servis de alvo aos seus dardos envenenados; é sobre vós que caem as suas suspeitas, de fraudes, de mentiras, que longe está o vosso pensamento de realizar!

Médiuns, é também sobre vós que estão olhando os vossos irmãos; os crentes professos da mesma Doutrina que professais tudo esperam de vós! Eles não compreendem, muitas vezes, o esforço enorme que fazem os vossos organismos físicos para desenvolver a mediunidade que se encontra nos vossos espíritos! Tudo de vós é exigido! Fazei como os antigos médiuns do tempo do Senhor: dai tudo quanto os vossos espíritos possam dar; recorrei à vossa inteligência, ao vosso valor espiritual mas recorrei, sobretudo, à fonte de caridade que possa habitar dentro de vós! É dessa fonte que partem os bons sentimentos, e dos bons sentimentos é que nascem as boas realizações!

Médiuns, não enfraqueçais na vossa fé! Tende a coragem de sofrer quando o sofrimento for necessário; tende a firmeza de agir quando se tornar precisa a vossa ação; tende a energia suficiente para resistir a todos os golpes que o mundo queira desfechar sobre vós; e ficai sempre encorajados na fé, para poderdes repelir, embora com doçura, as intuições que partem da treva para os vossos espíritos! A treva lança sempre, sobre os médiuns, o seu laço traiçoeiro, e convém que estejais preparados para não cairdes nele! Amai os vossos amigos, amai os vossos irmãos, e amai, também, os vossos inimigos! Assim fazendo, obedecereis ao preceito Daquele que não somente mandou, mas exemplificou esta mesma ordem.

E que a paz salvadora de Jesus fique convosco e convosco permaneça.

JOÃO DE FREITAS

(Em 19-7-38)

Concretizemos o ideal

Deus seja louvado nesta Casa; que a sua paz repouse em todos vós.

Meus amigos, caríssimos irmãos, o ideal é a aspiração do homem. O que ele deseja, o que alimenta espiritualmente em si é o seu ideal.

Os que pensam bem, os que desejam a felicidade eterna e compreendem as bases da Fé, da Esperança e da Caridade, constituem ideais puros e nobres. Os homens sem crença, os homens que não sentem pendor para as cousas eternas, constituem ideais, que alimentam, porém não os satisfazem.

Meus amigos, o que é um ideal e qual a sua utilidade? Deve o homem viver a idealizar sem nunca chegar à realização? Deve o homem entreter uma existência inteira a imaginar alguma coisa do bom, sem, contudo, a efetivar durante a sua estadia neste mundo terreno? O ideal é, então, uma coisa inteiramente abstrata? Não pode ser concretizado numa obra? Não pode representar o esforço de uma realização? Não pode ser realmente visto e examinado pelo próprio idealista, como pelos outros homens? Numa palavra: o ideal é cousa que não se vê?

Se assim é, o ideal não tem proveito; é cousa que o vento pode levar; é como as aspirações da mocidade — aspirações leves, fúteis, banais, que, muito embora se não realizem, também não produzem mal por isso; passam, como passa a fumaça; depressa se vão...

Meus amigos, o ideal, para ser justo e nobre, deve ser concretizado pela sua realização.

— O que é a Fé?

— A Fé é a aspiração cristã para a realização de uma felicidade futura.

— O que é a esperança?

— A esperança é quase a certeza de uma vida melhor.

— E o que é a Caridade?

— A Caridade é a exteriorização do amor.

Estas três virtudes principais necessitam ser comprovadas pelo homem, para que possa ser demonstrada a sua existência no espírito daquele que diz as possuir.

Se um homem diz, perante os outros, — “Eu sou um crente, tenho fé; alimento a esperança de, um dia, viver vida melhor no Além; tenho caridade para com o meu Deus e o meu próximo, porque amo a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo”; — se esse homem diz estas palavras, e os seus atos, a sua vida externa não demonstra a veracidade dessa afirmativa, não podemos duvidar da sua palavra — pode ser um sincero; mas podemos dizer, realmente, que esse indivíduo tem um ideal, mas não realizou.

Porque a Fé lhe ordena que execute obras, e, segundo o grande atleta do Cristianismo, — “a fé sem as obras é morta”. A Esperança lhe aconselha: — “Crê, realiza, e terás prêmios eternos”. E a Caridade lhe recomenda: — “Ama, e procede de acordo com esse amor.” Logo, essas três virtudes, essa tríade divina pode ser concretizada em uma obra, na Terra.

Aqui tendes uma realização da Fé; aqui tendes uma esperança promissora; aqui tendes o ideal Caridade demonstrado perante vós.

— Quem vos faz afrontar; quem vos faz dispor do que é vosso; quem vos faz proceder de acordo com a religião que professais senão a fé? Por que vindes até aqui; por que gastais o tempo em escutar palavras que, muitas vezes, profligam os vossos erros?

— Porque tendes esperança de vos corrigir e desejais dias melhores.

— E por que é franca a vossa bolsa, e por que acorreis pressurosamente para atender às necessidades de alguém que não vos pertence; por quê?

— Porque tendes caridade.

Assim, meus amigos, é preciso que o homem não espírita chegue a essa compreensão (porque o espírita é de presumir que já tenha alcançado a compreensão exata disso que acabamos de dizer); é preciso que o homem não espírita se capacite de que o ideal cristão não pode pairar na altura das nuvens nem, como estas, se esvaecer; de que o ideal Caridade não pode ser

simplesmente em teoria em apoteose da grande virtude; bem ao contrário disso: o ideal deve ter alcance elevado e realizações terrenas! Que toque o ideal as raias do Infinito, e que a sua realização seja palpável ao olhar do homem mundano! A Filosofia Espírita muito tem de abstrato; mas a sua prática se concretiza.

Meus amigos, sede fervorosos, piedosos, crentes sinceros; mas sede, também, práticos, caridosos, eficientes na vossa obra, concretizando o ideal absoluto que representa a fé!

Deus vos guie, ampare e proteja.

SARTO

(Em 26-7-38).

Uma explicação necessária

Meus irmãos, meus amigos, assim como tendes necessidade de consultar os vossos Guias amados para o progresso dos vossos espíritos e para a solução dos problemas insolúveis para vós, nós, também, que passamos para o outro plano da vida, devemos todo o nosso progresso, todo o adiantamento que apresentamos, ainda que deficiente, às luzes desses espíritos bem amados, que nos recebem quando chegamos, que nos acolhem em seu seio amoroso e que nos desenvolvem a inteligência para a compreensão das verdades eternas.

Entre nós, há, por vezes, conjeturas, que chegam até nós. Uma delas é o seguinte: — “Como pode F. — há tão pouco tempo saída da Terra, que eu conheci com outros hábitos, outros costumes, tão indiferente a certas cousas religiosas e tão freqüentadoras de reuniões mundanas da sociedade, do meio em que viveu — demonstrar, agora que passou para outra vida, conhecimento, progresso espiritual, não compatível com aquele que levou daqui? É admirável este progresso!...”

Meus amigos, nada é estranhável nessa comparação que fazeis entre o nosso caráter na vida terrena e o nosso caráter como espíritos despidos da matéria.

E, para vos demonstrar que não nos magoam as vossas suposições, as vossas conjecturas nem tampouco as vossas apreciações, eu vos digo:

— Muitos de nós, quando deixamos a Terra, partimos, é verdade, nas condições em que vós dizeis. Mas somos criaturas de boa vontade, somos criaturas que, como vós, temos um passado que não conhecíamos até então; e quantas vezes a vida que deixamos foi uma vida não consentânea com a anterior, aquela que a precedeu! Quem vos diz que, na vida passada, nós não tivemos como que um descenso na nossa espiritualidade, e que voltando ao Espaço e recordando com o nosso Guia essa queda, depressa nos arrependemos e deixamos aquele plano inferior, para galgar o outro que tínhamos desprezado; quem sabe?

Não vos admireis. Alguém pode, numa vida terrena, demonstrar religião, fé e progresso eficientes, e voltar, na outra vida, não demonstrando tais sentimentos, isto é, caindo espiritualmente, seduzido, talvez, pelas tentações do mundo; tornar-se por assim dizer, inferior àquela vida, a vida anterior que já houvera tido. Passando, em seguida, para o plano espiritual, e confrontando a página atrasada com aquela recém-fechada, o espírito se entristece e vê, que, longe de se achar pelo menos no nível em que já estivera, baixou, quando devera ter subido... Então, num esforço supremo, esse espírito procura fazer, no Espaço, o progresso que não fez quando aqui esteve.

Daí os conhecimentos de moral que revela; daí a doutrinação que faz perante vós, e vós dizerdes: — “Não fazia assim quando aqui estava...”

— “Mas já o fiz antes — responderá o espírito; — já o fiz antes; e eu não hei de vir pregar-vos os meus erros, mas, sim a fé que em outros tempos abracei; eu não hei de vir perante vós pregando as minhas infantilidades; e hei de pregar a verdade que em outros tempos conheci”.

Esta é a resposta às considerações que fazeis muitas vezes, comparando a nossa linguagem de hoje com o nosso proceder quando aqui estávamos.

É assim, meus amigos; é assim...

Permita Deus que façais, na verdade, grande progresso nesta existência, para que não se dê convosco este balanço, este confronto, entre duas vidas, demonstrando ter sido a anterior mais proveitosa do que a que terminou.

Permita Deus que assim seja, e que Ele vos guarde e abençoe.

MARIA LUIZA

(Em 26-7-38).

Animadoras palavras

Seja louvado nesta Casa o santíssimo nome do Senhor.

Meus irmãos, meus prezados amigos, nós, temos as nossas alegrias, como espíritos, e também as nossas tristezas. As nossas alegrias são causadas por todo o bem que sucede no Universo; as nossas tristezas são provocadas pelo desvio daqueles que deviam andar na linha reta da virtude e do dever.

Quando uma comunhão de crentes se reúnem sob o nome sacratíssimo de Jesus, conhecendo a sua própria imperfeição, e conhecendo, exaltando as virtudes do Filho de Deus, nós temos prazer em penetrar nesse recinto, certos de encontrarmos um meio ambiente que nos seja propício e que nos auxilie no desempenho dessa tarefa. Nas tristes condições, penetrando no fundo dos vossos espíritos, graças a Deus, podemos descobrir a fé que vos anima a vontade de progredir, e a confirmação que dais nas vossas provas.

Seja Deus louvado, porque a Doutrina Espírita consegue fazer de criaturas humanas verdadeiros adeptos do Cristianismo.

Meus amigos, ser cristão é ser de fato uma criatura propensa ao bem e pronta para realizá-lo em qualquer oportunidade; ser cristão é saber tomar a sua cruz sobre os ombros e seguir confiante Naquele que carregou uma, que de fato não lhe pertencia; ser cristão, meus amigos, é compreender a dor do seu semelhante; é aceitar a mágoa que fere corações outros; é alimentar-se da esperança que há em Jesus, é amar o seu próximo, é auxiliá-lo em todas as fases da sua vida.

Meus amigos, vós tendes entre mãos o exemplar da palavra dos espíritos, que neste momento vos foi distribuído. Percebi a alegria com que os recebestes e vos peço, como amigo que sou desta Casa, como devotado ao bem geral da humanidade, que leiais página por página, linha por linha, atenciosamente, e procurando tirar dessa leitura todos os conceitos que possam ser proveitosos à vossa própria evolução.

Assim, meus amigos, prossegui, estudaí, refleti e buscai realizar nesta vida transitória que ora passais, alguma cousa de real e positivo para o bem do próximo e para louros dos vossos espíritos. Nunca desanimeis em favor da Causa Cristã.

Ninguém jamais foi sincero para com Jesus que Ele não notasse a sinceridade dessa criatura; não escapa, porém, das vistas soberanas de Deus a dedicação não verdadeira, a simulação da caridade, a impureza do amor. Deus tem olhos para ver e pode perscrutar as consciências, as quais perante os seus olhos divinos, são verdadeiros mapas descritivos da vida e sentimentos individuais de cada um. Coragem pois, meus caros amigos, para continuar essa jornada, pensando sempre certo e realizando sempre bem.

Amigo, eu te abraço como um verdadeiro crente espírita. Eu sei que nesta hora em que a ti me refiro, sabes perfeitamente quem te fala, pois te conheço, e continuo a dizer-te: — Prossegue a tua tarefa sem recuar um passo.

Deus te abençoe.

Adeus!...

X X X

(Em 29-7-38).

Preito de gratidão

Deus Nosso Senhor seja louvado!

Meus amigos, vós sabeis que os laços que nos prendem às criaturas humanas, não se partem pelo fato de nós deixarmos a matéria, partindo para o Além. Sabeis, pelo testemunho que têm dado outros espíritos mais adiantados do que eu, que os afetos naturais, impostos por Deus às criaturas, são sentimentos que pertencem ao espírito e não ao corpo.

Assim sendo, quando ele baixa à tumba o espírito parte carregando todo esse punhado de afetos, de saudade, de ternura, de sentimentos.

Aqui estou. Venho para vos dizer que acompanhei de perto toda a vossa angústia, toda a vossa inquietação, enquanto esta criatura padeceu. Venho, meus amigos, com um dever: agradecer-vos toda essa solicitude. As vossas preces eu acompanhei; elas partiram para o Além, cingidas pelo traçado sacrossanto da verdadeira estima, da amizade fraterna, que vos une uns aos outros. Acompanhei tudo isso, e sinto-me satisfeito, feliz, muito embora não tivesse o ser que me pertenceu de perto, voado para mim, e sim, permanecido entre vós. Está certo, tudo que Deus faz é bom. E nesta Casa de caridade, onde o trabalho eficaz de muitos redundava em proveito geral, aqui a tendes novamente, para continuação da sua parte.

Continuai, meus amigos, como sempre, sinceros a estes laços cordiais de estima fraterna que vos unem uns aos outros.

— “A ti, mais uma prova tiveste de quanto és estimada neste meio. Eu te garanto, eu senti, eu vi, o pulsar de corações que palpitavam por ti; presenciei as noites em que as preces mais serenas subiam, implorando a Deus a tua permanência na Terra. Vi tudo isso, nesse espírito que representa o coração de filho. Eu agradeço num preito de gratidão, ao meu Deus, meu Pai, pela misericórdia que emanou sobre a nossa família, aquietando aquele coração, escutando os rogos do filho exemplar.

Graças infinitas de Deus, permaneçam no Asylo Espírita João Evangelista que propositalmente trouxe criaturas afastadas, para também virem render o seu preito de gratidão, porque tu ficaste.

Irmãos, Deus seja louvado; a Ele toda a glória. Ao trabalhador da Seara Bendita, bênçãos de luz, e que a união fraterna vos enlace cada vez mais estreitamente uns aos outros.

Que assim seja.

GILBERTO

(Em 29-7-38).

Abençoados os que se esforçam

Meus irmãos, meus amigos, como é bela a Doutrina dos Espíritos, que reúne, sob o seu lábaro auspicioso, os crentes em Cristo, desejosos de receber instruções proveitosas para o progresso das suas almas; os crentes em Jesus, que, não medindo sacrifícios, vêm prestar o seu concurso à propaganda dessa religião, fundada pelo Consolador bendito que Jesus mandou! Como é belo o esforço daqueles que procuram levar aos seus semelhantes a semente da vida eterna! E como é apreciável que seja a própria mocidade quem deseje e aspire o bem, para reparti-lo com os seus irmãos na Terra!

Meus amigos, a falange bendita dos espíritos que vos amam e que dedicam a esta Casa o maior dos seus esforços para que a verdade seja conhecida, não deixa de vos acompanhar, todas as vezes que vós, com a ânsia respeitável de conhecer de perto o amor de Deus, estudais, trabalhais, esforçando-vos por desempenhar a parte que vos toca na propaganda da doutrina eterna.

Meus amigos e meus irmãos, o esforço que fazeis para compreender as cousas concernentes à felicidade dos vossos espíritos enche-nos de viva satisfação. Porque, conhecendo o íntimo de cada um e vendo o desdobrar dos vossos esforços por esta Casa de Caridade, que tanto vos pertence como a nós outros, nós compreendemos que o Espiritismo vai criando raízes em vosso ser; não é, em vós, simplesmente uma doutrina de rótulo, mas uma doutrina de verdade, de sinceridade, de justiça e de esperança bem fundada.

Queremos, pois, testemunhar-vos o nosso apreço especial, quando fazeis esforços para comparecer às reuniões que servem para o alimento das vossas almas. Porque, assim como, durante o dia, alimentastes os vossos corpos para que não desfalecessem perante as responsabilidades que deles são exigidas, assim também deveis alimentar as vossas almas do pão da vida, para que elas se encontrem sempre fortes no momento das tentações, no perigo da vida mundana, nessa agitação constante em que vivem os homens, por força dos seus misteres, dos seus trabalhos, da sua vida de relação.

Os vossos espíritos necessitam dessa força, superior à força humana, que os sustente, que os alimente e lhes dê coragem para continuar a tarefa que têm entre mãos.

Paz do Senhor repouse em todos vós; que sejais todos abençoados em nome de Jesus.

Que assim seja, é o meu voto.

NERY

(Em 2-8-38).

Como discernir

Amigos e irmãos, Deus vos dê a sua paz.

— Como discernir entre os conselhos proveitosos que vos dão no Além? Qual o espírito que realmente vos orienta para o bem? (Porque todos aqueles que mal se orientam dizem sempre que a voz dos espíritos os encaminhou; e, assim, ora são encaminhados para o bem, alguns, ora, outros, são encaminhados para o erro.) Como discernir?

— Não há tanta dificuldade quanto à primeira vista parece.

Quem tem fé em Espiritismo e deseja conhecê-lo a fundo, pondo-se a salvo de interpretações errôneas, tem a seu favor a leitura, o estudo, a meditação, as comunicações, e, além do mais, a vontade de acertar do próprio indivíduo. Nunca deixar que a razão dê guarida ao fanatismo, porque o fanatismo é que conduz o homem ao erro.

As comunicações luminosas empolgam os vossos espíritos com muita razão. Elas vêm tão serenas, tão positivas, tão suaves, tão justiceiras, tão verdadeiras, que vós as abraçais, seguros de estardes abraçando o que é bom.

Mas, em outros campos de observação, onde os conselhos padeçam qualquer dúvida, nunca os aceiteis sem que passem pelo cadinho da vossa razão. Isto de obliterar, sufocar, amordaçar a razão, não deixando que ela respire para se fazer ouvir, é erro, e erro muito grave! Aí estão as obras do codificador do Espiritismo; aí estão os livros dos grandes pensadores, igualmente espíritas, para vos encaminhar, para vos ajudar; aí estão os bons centros de Espiritismo, para dar, sobre a Doutrina, as explicações que desejais aprender.

— Por que ides beber conhecimento onde eles não se encontram? Por que ides buscar conselhos inferiores, quando sabeis perfeitamente que eles não vos podem ajudar na vida?

Meus amigos, é fácil discernir.

Um espírito de elevação, um espírito adiantado, jamais abordará assunto inferior. E, quando a vossa fraqueza vos induzir a um questionário impróprio, ou sereis repreendidos, ou tereis o silêncio como resposta. Quando um espírito entrar em assuntos inferiores, tendo prazer em conversar sobre eles, rebaixando o seu moral e a vossa moral, dando provas de um caráter complacente com os erros, mas, ao mesmo tempo, pactuantes com eles — esse espírito não merece a vossa atenção; é um espírito para ser doutrinado, corrigido, encaminhado!

Quantas vezes tenho estado eu a presenciar sessões onde assuntos impróprios são debatidos, questionados, em presença de donzelas, senhoras casadas, de homens probos; e todos abaixam as cabeças, e escutam aquele acervo de impropérios, de cousas imperfeitas e — por que não dizer? — francamente indecentes, porque permitiram ao espírito que os doutrinasse!

Não! Sois culpados, se isso aceitais. São falsos profetas; são conselhos impróprios, que vós deveis repelir, porque ferem fundo a vossa moral de espíritas; ao passo que os conceitos elevados dos espíritos instrutores, esses levantam o vosso brio, encorajam o vosso proceder e alentam a vossa esperança.

Meditai, meus amigos, e aprofundai com gosto os ensinamentos que Espiritismo vos dá!
Deus vos guie!

SPI NOLA

(Em 2-8-38).

Conselhos a alguém

Irmãos amados e meus amigos, é sempre com indizível satisfação e verdadeiro amor fraterno que eu penetro neste meio, para tratar convosco interesses espirituais, que afetam a vossa pessoa, ao vosso espírito e também a nós, os do outro plano da vida.

Assim como tendes obrigações, deveres inadiáveis a cumprir, nós também temos incumbências de que não podemos declinar, missões, tarefas, que muito nos apraz desempenhar; e temos satisfação quando vemos que o nosso esforço não é em vão. Aqui estou mais uma vez para abraçar-vos a todos, espiritualmente, consolando aqueles que estão em provas, e alegrando-me com aqueles que esperam melhores dias d'agora em diante.

A mocidade, sempre essa mocidade que me preocupa, essa mocidade radiosa, cheia de esperanças futuras, ocupa o meu pensar porque vejo a simplicidade do seu sentir, e a necessidade do amparo espiritual do "Alto".

A mocidade tem sonhos que vê realizados, muitas vezes, e outros tantos que ruem como castelos tem valor. Mas é mesmo assim: o peso dos anos é que traz a experiência para o homem. O espírito em corpo adolescente, não pode ter o discernimento profundo que vem a ter mais tarde, quando a experiência da vida, atribuída ao seu estado, ao seu entendimento, lhe dá a compreensão das cousas.

— Praza a Deus, que esta nova era que vai surgir para alguém, em breve, seja realmente auspiciosa de bênçãos e felicidade possível neste mundo. Lembro, porém, a essa criatura jovem, cujos sonhos lhe povoam a mente ainda infantil, que a vida não é sempre flores, perfumes, rosas, alegrias, aspirações. A vida é também dor, angústia, tudo isso perfeitamente compreensível, aceitável, quando um sentimento verdadeiro predomina no espírito da criatura humana — A Fé!

Por isso, o meu conselho de amigo, neste instante, à pessoa que está me compreendendo, é que encare a nova página que se vai desdobrar na sua vida, como o reflexo de um futuro longínquo, que se apresentará, naturalmente, tão feliz quanto é para desejar. Esse futuro é na pátria radiosa do Além, onde a felicidade é completa. Aqui na Terra os dias podem ser felizes, mas sempre mesclados de alguma cousa que desagrada. E, por conseguinte que a fé seja o báculo a que se apoie esta alma humana, que nova página vai desdobrar no livro da sua existência terrena. Se tudo correr bem, a fé lhe fará compreender e avaliar a felicidade suprema no Além; se pelo contrário, as provas vierem, inevitáveis para todos, então, ainda a fé será o sustentáculo do seu espírito, para que continue a palmilhar a senda traçada para o bem.

Meus amigos, meus irmãos, a vós outros, abalizados na Doutrina, provecos, estudiosos, conhecedores das páginas espíritas que vos têm sido ministradas por verdadeiros mestres do Além, a vós outros, ainda assim, a mesma recomendação: — Fechai os olhos para os homens, e abri a consciência para Deus; e quando as intuições baixarem, serenas e puras para o vosso

espírito, agasalhai-as no íntimo do vosso ser, confiai nelas e dai-lhes pronta execução.

Guarde-vos Deus das tentações e do mal, e que os vossos espíritos sejam sempre preparados para o bem.

Meus amigos, paz fique com todos vós!

ALFREDO BARCELLOS

(Em 5-8-38).

Às mães

Meus amigos, buscai instruir desde a infância as pessoas que estiverem sob o vosso domínio, ou aquelas até onde possa chegar a vossa influência, sobre a Moral Espírita Evangélica.

A infância apreende os conhecimentos com muito maior facilidade do que a idade adulta. O homem, já inveterado em seus costumes, nem sempre aprovados por Deus, dificilmente volta atrás dos seus caminhos, para corrigir-se, adquirindo virtudes aceitáveis. A infância, muito embora tenha em si, muitas vezes, espíritos de sérias responsabilidades no passado, é, pela força da própria natureza, fácil a novos conhecimentos. Deveis falar com as crianças sobre a moral espírita, aquela que coloca Deus em primeiro plano, como Soberano de Todos os seres, Pai de misericórdia e amor, sempre pronto a reprovar o erro e a dar oportunidade ao culpado para uma regeneração. Fazei as crianças compreenderem que ser religioso não é ser baixo; bem ao contrário, é ter aspirações nobres e elevadas. Àquelas que já puderem compreender, explicai que ser mãe é receber uma das maiores bênçãos que Deus derrama sobre a mulher. A mulher não deve se envergonhar de ser mãe de seus filhos; os filhos são verdadeiros tesouros que Deus coloca em suas mãos, porque, se são espíritos já treinados para o bem, fácil é guiá-los nesta senda salvadora; e, se são espíritos transviados da lei de Deus, a sua experiência deve ser aproveitada para encaminhá-los na senda do progresso. Uma criança pode muito facilmente aprender cousas novas, quando as velhas são perniciosas. Notai se a criança tem a tendência de se apossar daquilo que não é seu. Uma mãe carinhosa e boa deve adverti-la e ensiná-la a compreender o direito de propriedade. Saber que o que é seu, é seu, o que é da outra criança é dela. Nos seus jogos, nos seus brinquedos, em tudo quanto lhe diz respeito, ensiná-la a respeitar a propriedade alheia. Sobre, a moral, aproveitar na infância o pudor natural que desponta na mulher muito cedo, e procurar guiá-la dentro desta educação; não fazer como muitas mães, exibindo publicamente os corpos infantis das suas filhas, sacrificando a sua modéstia à moda. A menina recatada, criada no seio materno, deve beber as inspirações, os conhecimentos que a moral espírita lhe transmite; e assim, certamente, no futuro, será uma excelente mãe de família. Mas, que vemos nós? — O artifício já alcança a própria criança! As mães não vêem que a pele cetinosa dos seus filhos representa a inocência, a verdadeira flor a brilhar na sua face, a inocência pura, sem mancha. Tudo elas sacrificam à moda, deformando da infância o rosto, os cabelos e as próprias unhas...

A criança educada assim, cedo se envaidece, entendendo que é preciso ter essa beleza falsa exterior, para poder agradar. Uma mãe carinhosa e boa, uma mãe espírita, olha para todos esses pequeninos nadas que vão formando os alicerces, as bases do caráter da mulher. Mães espíritas, abri as portas dos vossos lares para que neles penetrem os espíritos que Deus mandar, mas, lembrai-vos sempre da responsabilidade que tendes em lhes ensinar o bem desde o começo. Quantos se desviam, quantos se perdem, por falta de atividade materna; e os vícios são adquiridos e são acentuados no caráter da criatura, de forma que, mais tarde não é possível corrigir o caráter que já está formado, mormente quando o espírito traz da vida anterior esses pendores.

Meus amigos, pensai e dizei as outras mulheres, que não se trata de evitar que espíritos entrem nos vossos lares; trata-se de estudar a maneira de encaminhá-los bem. Aí está o Espiritismo para vos ensinar e vós, por vossa vez, encaminhá-los por ele.

Deus vos guarde.

ISAURA

(Em 5-8-38).

Palavras de conforto e encorajamento

Meus amigos, meus prezados irmãos, Deus vos guie sempre inspirando-vos pensamentos nobres e elevados para a prática da verdadeira caridade entre os homens.

Aqui estou mais uma vez buscando apanhar vosso pensamento nessa atmosfera de paz e amor, procurando solucionar aquilo que estiver ao meu alcance e ajudando os nossos irmãos que se querem manifestar, a se apossarem do seu médium, dando-vos a sua lição de amor e Caridade, relatando as suas experiências e recebendo consolo para as suas dores.

Meus amigos, não penseis que tenho estado retirado de vós; o trabalho nesta Casa está tão bem dividido espiritualmente que cada um de nós tem a sua tarefa a desempenhar. Por vezes o trabalho de um homem é mais eficaz, não porque este tenha melhor vontade do que aquele, mas porque encontrou placidez, serenidade, ambiente propício. Outras vezes, nós lutamos, perseverantemente procurando inspirar este ou aquele que conhecemos dotado de boa vontade, mas ao mesmo tempo, indeciso na sua maneira de proceder afugentando da vossa frente os empecilhos, os embaraços, para que a tarefa seja desenvolvida com boa vontade.

Aqui estou novamente, meus irmãos, e venho encorajar-vos, venho dizer a vós todos que não obstante a seara ser grande e os trabalhadores serem poucos, ainda assim, o trabalho se faz porque a vontade é um elemento forte, quando criada para o bem. E todos vós, que aqui vos reunis em nome da Caridade Evangélica Cristã, tendes pensamentos elevados concorrendo para a grandeza da obra que aqui tem o seu início e tem o seu progresso e com a graça de Deus irá adiante.

Meus amigos, sois espíritas, na vossa maioria; acreditai nas forças ocultas do invisível que vem, vos auxiliam, tirando-vos das dificuldades em que vos encontrais, amparando-vos, concitando-vos ao bem. Sois espíritas, meus amigos. O espírita tem dentro de si um mundo interior onde a fé tem o seu tabernáculo. Sois fracos, sois humanos, tendes faltas, é certo, adquiridas talvez do passado que Deus não vos revela pela sua Caridade; mas tendes a fé, e a fé sustenta, anima! Ela vos faz realizar planos, na aparência inexequíveis... A fé sustenta!

Continuai meus amigos; sabeis que o mundo lá fora se perde nessa incredulidade prejudicial; o mundo se contorce em dores e essas dores são provocadas pelo orgulho, pela ambição, pela ruindade de sentimentos.

Paciência, e pena do mundo! Sois espíritas! Rezai pelo mundo, orai pelos fracos, pelos que se desviam da lei de Deus, e orai pelos desamparados dos homens, porque de Deus, ninguém é desamparado. Pedi ao Supremo Senhor de Todas as Cousas, que vos ensine a ser sempre fervorosos; que a vossa fé não se esfrie; pelo contrário, seja uma chama tão forte, de ebulição em ebulição, fervendo, fervendo, até se tornar uma verdadeira tocha de luz!

Deus vos ampare.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 12-8-38).

Estudemos as manifestações espíritas

Meus amigos e meus irmãos, desejo para todos vós a paz do meu Deus.

A continua assistência às sessões espíritas é muito vantajosa para as pessoas que querem realmente estudar e aprender Espiritismo em verdade.

Ora, estais vendo, meus caros irmãos, pelo estudo que se faz aqui das provas espíritas, de vidas que deixaram o mundo, — (Isto é uma pequena parte, porque neste curto espaço de tempo, de trabalho, não era possível que viessem muitos mais, também cansa, os médiuns se fatigam e quem doutrina, afinal de contas, vai atrás,) que acompanhestes e que também acompanhei, que tudo nesta vida é planejado do mundo superior; e que a vida na Terra dá sempre causa ao que mais tarde nela se desenrola.

Quem caminha nas trevas, arrepende-se muito. A treva espiritual é bem mais perigosa do que a treva material. Essa mesma que vocês conhecem, sabem quantos perigos acarreta; avaliem que horror se de repente o mundo ficasse completamente às escuras, que cousas poderiam acontecer?... Quantas vezes, porque a luz das ruas se apagou e a das casas também, ficando todos metidos no escuro, as famílias ficam aflitas, arranjando velas, com dificuldade de ir até aos lugares que conhecem, isso por minutos!

A treva espiritual é simplesmente horrível; nenhum de nós como ser desencarnado quer penetrar nela, ao menos para aprender. Ninguém lá quer ser levado, nem por curto espaço de tempo. Imaginem aquelas criaturas, criadas nesse mundo de meu Deus, mundo pervertido pelos homens, pelos hábitos, pelos costumes pouco puros, criaturas desviadas da lei de Deus, a quebrar a cabeça por aí a fora! Quantas desgraças há por aí, meus amigos... Tanta desgraça com aparência de felicidade! Eu conheço tantos casos destes, que se pudesse chorar, choraria; fico tão sem jeito... Também os pais parecem que não ligam, afrouxam, vão andando... Isto é, errado. Eu venho dizer para vós, meus irmãos, que continueis a freqüentar as sessões, enquanto puderdes, aqui; não podendo, por qualquer circunstância da vida, em outros lugares, mas, observando, tomando notas, aprendendo, para poder também ensinar alguma coisa aos outros. Felizmente a parte que me toca, humanamente falando, gosta muito das sessões, de assisti-las, de fazer o que pode. Isto me dá muito prazer, porque eles fazem aquilo que eu poderia ter feito, e não fiz. Quando recordo, quando me lembro de umas tantas cousas, me perturbo, faz-me uma certa confusão no espírito, embora não me sinta muito culpada; poderia ter dado outra direção à vida, influenciando nos outros. As vezes é fácil. É fácil, quando a intuição se faz pela fé; mas quando as intuições vem e o indivíduo não quer, torna-se muito difícil. Faz parte da provação do espírito, desejar fazer e não poder! Não faz mal. Façam os que têm fé; oremos por eles e peçamos que também um dia, cheguem a crer.

Meus amigos, eu vos desejo muita paz.

Vim para vos dizer isto: meditai, sobre as sessões de Espiritismo prático, elas são muito úteis, pelos exemplos que dão.

Deus vos guarde.

MARIA RITA

(Em 12-8-38).

Ensinos evangélicos

Meus queridos amigos, meus irmãos, parece supérfluo abordar certos assuntos em presença de espíritas. Parece que a própria Doutrina Espírita, como expressão fiel que é do mandamento do Senhor — “Amai-vos uns aos outros” —, deveria ser suficiente para que o homem, abraçando-a, se conformasse com os seus preceitos e deles testificasse em todas as horas da sua vida; tornando-se desnecessário repisar constantemente assuntos delicados, que, por sua natureza, tratados freqüentemente, não podem agradar a ouvidos humanos.

Mas, é sempre no cumprimento de um dever que nós vimos até vós, para vos falar, para vos aconselhar, jamais para vos repreender.

— Quem somos nós — nós, que vivemos na Terra em que vós habitais, que tocamos de perto todas as suas dificuldades, todas as dores, que vivemos em todas as suas lutas e que compreendemos a vida terrena tal qual é; — quem somos nós para vos repreender e censurar naquilo que, talvez, em eras passadas, na noite dos tempos, igualmente fizemos, praticamos da mesma forma, errando conscientemente, tal como vós?

Portanto, nunca é com o sentido de vos ferir, de vos melindrar, que nós repetimos e abordamos as mesmas questões, os mesmos pontos sensíveis, chamando-vos a atenção para a disciplina do espírito, única que realmente vive em vós. Porque a vida material é uma vida temporária e representa um sopro na existência do espírito; é como um fôlego, uma respiração profunda, que tivésseis tomado; por mais demorada que seja, nunca será mais do que um lapso de tempo muito diminuto...

Isto posto, permiti que vos diga que deveis acrisolar mais as vossas afeições fraternas. Deveis ser mais unidos uns com os outros, compreender as necessidades que afetam os vossos irmãos e empenhar o vosso esforço em encaminhá-los pela linha do bem, tal qual quereis que nós façamos convosco.

Meus amigos é preciso não esquecer jamais que a justiça e a severidade devem andar pari passu com a tolerância e a misericórdia. Deus é altamente justo; Deus enfeixa, em suas mãos onipotentes, toda a ciência e todo o governo do universo. No entanto, Deus não viola a lei do livre arbítrio, que Ele mesmo criou.

Sede, pois, tolerantes com as faltas alheias; procurai corrigi-las, fazendo compreender aos que fraquejam que não deveriam ter praticado assim, que a sua conduta deveria ter sido outra; jamais, porém, com a severidade impiedosa que classifica o espírito intolerante.

A linha da boa conduta, da educação, da delicadeza, jamais deve ser violada pela espírita. O espírita deve recordar-se de que é o depositário das verdades eternas, porque as conhece, porque lê no livro do Infinito e recebe, de lá, as inspirações, as instruções que Deus lhe manda. O espírita sabe que é um viajor temporário nesse orbe terreno, que Deus formou para morada provisória dos que aqui ingressam. O espírita sabe que é o peregrino do Infinito, e que não terá pouso certo em parte alguma, até que, passando pelo crisol das muitas existências se torne realmente preparado para a vida eterna.

A Terra tem muitos países; na Terra se falam várias línguas e são diferentes os costumes; não somente os climas são diversos: também a moral de um país difere muito da moral de outro. No entanto, todos poderiam viver unidos, todos se poderiam compreender, respeitando as leis que os regem — respeito recíproco, respeito verdadeiramente fraterno. E, restringindo um pouco mais o horizonte, trazendo estas idéias para um ponto só, para o mundo que representa a família espírita: era de esperar que houvesse paz e harmonia no seio dessa coletividade, que os membros poupassem a vida dos seus irmãos, a sua reputação, a sua dignidade, jamais se fazendo eco de calúnias, de maledicências, de maus juízos, de suspeitas muitas vezes infundadas — cousas que deprimem o caráter das criaturas, manchando-as indelevelmente!

Meus amigos, venho unicamente para vos recordar estas verdades, suplicando-vos que tenhais piedade dos vossos próprios espíritos; porque todas as vezes que quebrais os preceitos evangélicos emanados do Cristo, prejudicais a vossa evolução, provando cabalmente, a Deus e ao mundo, que não vos amais como Jesus ordena que vos ameis.

Permita o Senhor que o mundo espírita entre mais profundamente no conhecimento do âmago da doutrina que professa, sentindo o pulsar do coração do Mestre nos ensinamentos que provém dos seus servos; porque cada um de nós, servo de Jesus, não traz a sua própria doutrina — faz-se o expoente, ainda que imperfeito, da doutrina Daquele que é o Caminho a Verdade e a Vida.

Deus vos guie, ampare e proteja sempre em todos os passos da vossa existência, para que sejais um testemunho vivo do Cristianismo Espírita.

Deus vos guie.

CELIA

(Em 16-8-38).

Um apelo às nossas energias

Deus seja louvado. Que o seu amor Infinito toque o coração dos homens, fazendo com que eles pela fé, se aproximem do seu Criador e Pai.

Meus amigos, venho alentar-vos, encorajar-vos, mais uma vez. Sei, que há em vós pesares profundos, males que não podeis evitar, testemunhas oculares que sois de padecimentos que vos entristecem e vos afetam as cordas da alma. Tende paciência, meus amigos, porque é na adversidade, é na tristeza que se conhece o verdadeiro crente. Quando os homens vivem felizes e alegres, ainda que dessa felicidade efêmera que a Terra oferece, não se pode avaliar bastante a sua fé. Mas quando a miséria, a desgraça, o infortúnio, baterem pela prova, às suas portas, e penetrarem em seus lares, é que se pode medir o cabedal dessa força, que é a Fé! Então é que o homem pode

dizer para si próprio: “Eu sou um crente”... Aquele que padece sem fé religiosa em Deus, esse se debate no sofrimento inutilmente, porque não se conforma com a sua dor. Mas, aquele que reza pela leitura dos Evangelhos Espíritas, aquele que edifica o seu caráter nos exemplos da Doutrina Imorredoura, — a Fé — esse encontrará sempre um fio seguro a que se apegue; encontrará sempre uma força oculta para o manter no seu posto; e, muito embora, definhando à vista dos homens, terá a sua alma forte para resistir aos embates de sofrimento.

Coragem, pois, meus irmãos. Animais-vos; não vos esqueçais, jamais, dos vossos deveres espíritas. Colocai-vos diante dos vossos compromissos, para que a fé espírita vos ensine a dar testemunho e solução a todas as outras questões que possam sobrevir, representando compromissos para qualquer de vós.

Fé em Deus, paciência na adversidade; rumo à frente, convicção serena, resolução enérgica!
Deus vos proteja a todos.

MAX

(Em 16-8-36).

Aceitação da dor

Meus amigos e meus prezados irmãos em Cristo, seja convosco a paz do Senhor.

Quando na Terra vivi, não me faltaram dissabores, cruces, dores, tentações, dificuldades, mágoas a suportar; não me faltaram montanhas a transpor, nem tampouco me faltou a fé para vencê-las. No entanto a minha fraqueza de homem, aliada à pobreza do meu espírito, muitas vezes me fez vacilar, temendo pelo futuro, temendo o peso das grandes dores, avaliando o que seria a vida na Terra sem elas, caso o meu espírito não precisasse de tanta experiência! Seria de fato uma delícia este planeta que Deus formou tão belo, se não fossem os nossos pecados. Um planeta rico em sua natureza, povoado de flora e fauna opulentíssimas, ambiente saudável, luz como não há em outra parte qualquer, luz bela, forte, empanada apenas pela opacidade dos fluídos inferiores; luz que não pode cintilar, porque as trevas a querem envolver... Se não fosse isso, como seria resplandecente este mundo!

Quando aqui estive, — ia eu dizendo — não me faltaram dores, que serviram para o depuramento do meu espírito nesta última encarnação. No entanto, os olhos da fé volvi para Ti meu Deus, e sempre de Ti veio a força para o meu pobre espírito!

Venho pois, dizer aos meus irmãos, homens como eu fui, encarnados em corpos frágeis, sujeitos às mesmas tentações que me afetaram, podendo passar as mesmas experiências que eu passei, que volvam os seus olhos para o Alto, e tenham paciência na adversidade.

Criaturas que se debatem no pecado, abraçando-o em vez de o rejeitarem, centuplicadas vezes padecem mais... A energia verdadeira neste planeta — a Terra — só se obtém pela aceitação da dor. Quando vejo homens que deveriam dobrar a cerviz, que deveriam ser humildes perante o seu Deus, compreendendo a vida, sabendo que o pecado é a causa de todo o mal, ainda se rebelarem contra a sorte, falarem dos seus irmãos, usarem linguagem não polida, rebaixando-se até à natureza dos répteis, para poderem ferir mais facilmente, meus irmãos, eu penso: — só mesmo a misericórdia de Jesus abrindo seu manto salvador sobre estas criaturas! Não lhes falta o conforto de espírito, não lhes faltam os ensinamentos evangélicos, e, no entanto, são criaturas indomáveis em seu sentir, não respeitando a justiça, e querendo sempre fazer valer a sua vontade prepotente, indisciplinada! Quando vejo estas cousas, lembro-me de dizer aos meus irmãos, que tenham paciência... O pecado, o erro, campeia neste mundo e é por isso que ele não é o sol que poderia ser... A vaidade, o orgulho, a ambição, a soberba, tudo isto enraizado num egoísmo profundo, que empolga as criaturas, dá origem a todos os males que tendes diante dos olhos. Conformai-vos e procurai dulcificar o ambiente que vos cerca com a palavra suave, com a resignação evangélica, com a vossa paciência de crentes,

enfim, com o vosso amor a Jesus!

Ondas de paz suavíssimas, caíam do Alto sobre a Terra, pacificando os ânimos, serenando o ambiente, e preparando os homens para uma vida melhor.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 19-8-38).

Placidez, serenidade

Desça sobre esta assistência a benção suave do amor de Deus.

Meus amigos e meus irmãos, a história que acabastes de ouvir, tão emocionante, tão comovente, e tão real na vida terrena, merece da vossa parte precioso estudo.

A vida na Terra representa para o espírito um aprendizado feliz quando ele, penetrando neste planeta, compreende a razão porque aqui veio, e se esforça inteligentemente por dar cumprimento a sua tarefa. Esse, que assim procede merecendo louvores dos outros homens pela sua conduta exemplar, pela sua maneira correta de proceder, deve se lembrar que, pelo fato mesmo de ser um espírito forte, religioso, precisa ter para com os seus irmãos mais atrasados na vida, menos experientes, cuidados especiais, tolerância ilimitada, e, ao mesmo tempo, ser perante eles o exemplo vivo da humildade cristã. Que dizer daqueles que também pesados de culpas cheios de erros, se arvoram em juizes dos seus irmãos!

Narram os Evangelhos de Jesus Cristo a recepção bondosa, caridosa, feita por um pai a um filho desregrado que se extraviou, e, mais tarde, depois de padecer frio e fome, lembrou-se que na casa paterna até os próprios empregados viviam fortes, satisfeitos; e voltando-se aos pés do seu pai, lhe pedia para ser um dos seus servos, já que pela sua incúria, se havia tornado um filho desobediente... E o pai, de braços abertos, recebeu-o e festejou condignamente a sua volta.

A conduta de um pai perante o seu filho é observada por Deus e Jesus a vê. A conduta de um filho perante seu pai, igualmente é vista pelo Pai Eterno. O certo é, porém, que os dois terrenos, pai e filho, são ambos filhos de Deus, porque são espíritos; e no espírito a afeição que predomina é a afeição fraterna.

Sede pois, meus amigos, irmãos dos vossos irmãos, pois ainda mesmo quando os laços de carne não vos prendem uns aos outros, laços espirituais que vós muitas vezes não conheceis, porque não vos foram revelados, vos prendem estreitamente uns aos outros; simpatia espontânea, que nasce sem vós saberdes. Meus amigos, sede irmãos daqueles que para o mundo não são vossos irmãos, mas que o são perante Deus.

A ninguém enxoteis, a ninguém maltrateis, a ninguém chameis de réprobos, a ninguém rogueis o perdão que vos for suplicado, a ninguém trateis com palavras que vão abrir chagas profundas no seu espírito. Sede plácidos, serenos, piedosos e, corrigi pelos vossos exemplos, pela confirmação dos vossos atos, pela linguagem polida com que a voz da autoridade se faça sentir, enfim, pelo cumprimento estrito do vosso dever. Maneiras violentas, insultos, palavras ásperas, ferem muitas vezes; atingem o alvo, mas atingem esmagando, ferindo, fazendo manchas indeléveis, ressentimentos profundos, vinganças mais sérias e revanches perigosas.

Como pode, como ousa um pai, cujo exemplo em seu lar foi incorrigível, inqualificável, reprovar, criminar seu filho por idêntico proceder?

Por isso é aconselhável que cada um se mantenha dentro da linha do procedimento mais severo consigo próprio, para que por essa serenidade, por essa maneira correta de proceder, o filho se envergonhe de não ter procedimento igual. Os exemplos palpantes que os espíritos vos trazem todos os dias, meus amigos, fazem com que os vossos espíritos aprendam nessas narrativas tocantes a se conformarem com as provas que lhes vêm na vida, com as cruces que lhes penetram nos lares, e os homens se preparem para uma vida evangélica. Quantos de vós, em situações difíceis, têm sido a tábua da salvação para os sofrendores, quantos?

Indagai das vossas consciências se não sentis um bem-estar, um alívio, uma doçura inqualificável baixar sobre vós, inundando todo o vosso ser, todas as vezes que praticais uma ação nobre...

E se não sentis uma mágoa profunda, uma dor fina, oculta, todas as vezes que o vosso espírito rebelde vos faz proferir palavras violentas contra o fraco, contra o desviado da lei... Os doentes do corpo merecem hospitais; que merecerão os doentes d'alma? Bálsamo suavizante do Além, prece dos corações maternos, amor das criaturas fraternas.

Meus amigos, Deus vos abençoe a todos, e vos faça compreender que, acima de todas as vicissitudes, penetra como uma auréola de luz a munificência de Jesus. Caridade, abre as tuas asas sobre os homens! Que a Caridade de Deus vos ampare neste instante.

VICENTE DE PAULO

(Em 19-8-38).

Fraterna visita

Meus amigos, meus irmãos, é um vosso amigo que hoje vos visita, trazendo-vos a sua humilde palavra sem instrução, mas cheia de fé.

Fui um dos vossos na Terra, consagrando à causa espírita todo o amor do meu coração, e, quando passei desta vida para a outra, lembrei-me sempre de vós.

Não posso ser indiferente ao Asylo Espírita João Evangelista, porque nesta porta bati muitas vezes sendo sempre atendido de boa mente. Aqui recebi a caridade dos passes; aqui recebi as receitas mediúnicas para o medicamento do meu corpo alquebrado; e tudo subordinei à vontade de Deus, sabendo que a Sua vontade rege o Universo com sabedoria, com bondade, misericórdia e firmeza; quanto mais a mim, pobre pecador, crente é certo, mais sem valor diante dos homens...

Eu tive ocasião de estar entre vós, de dizer algumas palavras; depois de passado algum tempo, entrei em estudo de apreciação das cousas eternas com os muito amados guias. Na Terra se sabe o que os livros nos ensinam; as pregações são bastante instrutivas; mas não se tem a terça parte do aproveitamento que se tem quando a alma deixa o corpo e passa para o mundo imaterial. Lá aos cuidados dos nossos mentores e nossos companheiros espíritos, aprendemos com o maior proveito, mais sossego, bebendo os ensinamentos que partem dos grandes mestres, instrutores, nossos amigos desencarnados. E bastante aproveitei, porque a minha fé ambicionava saber muito, e esse muito para mim era conhecer as paragens do espaço, porque orgulhar-me, nunca pensei; isto eu desejava pelas manifestações que ouvia, pelo testemunho daqueles que vinham me contar, quando humano, as belezas do mundo além, as suas paragens encantadoras, as belezas das suas músicas, as suas grandes sinfonias, seus perfumes; tudo isso eu escutava e tinha uma grande vontade de ver também e apreciar em companhia dos nossos mentores, guias instrutores e espíritos amigos; percorrer o espaço, prazer que me foi concedido, enchendo a minha alma de grande alegria, por verificar exatamente, tudo que eu ouvia na Terra, e de que eu não havia, jamais, duvidado. Vi ouvi e senti, dispondo da minha própria visão espiritual. Hoje sinto-me perfeitamente satisfeito, porque tenho fé em Deus que o meu progresso continuará.

Aqui estou, pois, animando a muitos que padecem; sei que tendes o vosso corações ferido profundamente, ocultando dos outros mágoas profundas que vivem dentro do vosso ser, para que as vossas fisionomias alegres, testemunhem satisfação, no meio espírita em que viveis; fazeis esforços verdadeiramente sobre-humanos; mas eu, como criatura medíocre em vosso meio, trago a certeza dessas belezas de além-campa; isso encherá a vossa alma de muita satisfação, de muita esperança, porque quando são os luminares do espaço que vos incutem essas cousas, vós dizeis: "São eles, têm cabedal para tanto, merecem..." Mas um pobre como eu, que vos vem contar que também viu, encherá a vossa alma de coragem, porque vós direis: "Mais tarde, serei eu que também direi — eu vi!"

Coragem, meus amigos, a vida além vos espera. Tendes dentro das vossas almas sofrimentos, mágoas profundas, dores acerbadas, que, muitas vezes ocultais; nós, vigilantes do Além estamos sempre procurando vos amparar, conformar e encorajar.

Continuai fortes na Fé Espírita; que seja ela o escudo a que vos apegueis nesta vida, a âncora a que possais vos apegar efetivamente na verdade que nós vos ensinamos.

Deus seja louvado nesta Casa.

Um abraço fraterno repassado de toda a minha estima e amizade.

ADOLPHO WADDINGTON

(Em 23-8-28).

Sobre a expansão da doutrina

Amados irmãos, meus muito prezados amigos, Deus seja convosco.

Desde algum tempo a minha palavra humilde não se tem feito ouvir perante vós. Isto significa tão somente, que outros trabalhos me tem atraído fora daqui, trabalhos que merecem também toda a atenção, todo o amor, todo o desvelo. Mas dispondo deste tempo para vos visitar, eu tenho a maior satisfação em congratular-me convosco, pelo progresso espiritual que vindes fazendo.

Noto, neste instante, a presença de algumas pessoas que aqui não estavam da última vez que me manifestei. Noto, que o vosso auditório se renova dia-a-dia. É preciso que assim seja, porque a palavra de Deus não vem para um certo grupo determinado; ela vem para todos, vem para alcançar todos os homens, todas as almas, todos os corações.

Meus amigos, esta solidariedade que os espíritos procuram estabelecer entre os humanos, é elemento primordial dentro do Espiritismo. É preciso que vós saibais que as outras doutrinas não comportam esta estreiteza de relações que estabeleceis no vosso meio. Estas muralhas intransponíveis de que o Espiritismo muitas vezes se cerca para que outros não usem transpô-las são improdutivas. Assim como o coração não tem barreiras e nele qualquer sentimento penetra, desde que seja verdadeiro, não obstante as oposições humanas se possam manifestar, assim também o Espiritismo que é uma doutrina de paz e de amor, não comporta seleções, não comporta pensamentos estreitos, antes, horizontes largos, amplos, para que ele possa se expandir longamente, alcançando extremos opostos, dilatando-se o mais possível, estreitando corações que não devem estar separados, espíritos que se devem unir para o trabalho, enfim, comunhão de afetos para solidez de doutrina. Lá num campo longínquo, afastado, pregam Espiritismo; em outros confins, ainda mais distante, a mesma doutrina é levada: — Nós temos a obrigação de estar em todos os pontos, para vó-la trazer, estreitando, entrelaçando humanos a espíritos e espíritos a humanos, de forma que a doutrina possa ser uma só no Além e nos diferentes pontos da Terra, nos diferentes grêmios espíritas; deve ser uma causa só! A confiança que se estabelece nas relações entre espíritas é uma prova de fidelidade da doutrina. Os expoentes verdadeiros aí estão, médiuns, que pela sua dedicação, que pelo seu esforço e sua boa vontade, são os intérpretes sinceros da palavra do Alto. E por que não haver entre eles perfeita comunhão de idéias, perfeita solidariedade, estima fraterna, antes ao contrário, afastamentos que prejudicam, um silêncio, como se Além, não existisse Espiritismo, e a quem igualmente não o houvesse? Espiritismo está por toda parte, meus amigos! É como o ar que se respira. Assim como vós tendes o direito a esse ar, outros também o tem. Sede amigos, sede fraternos e progredi.

E para vós, meus amigos de perto, que sois espíritas, para vós que neste centro raramente visito, não por falta de estima, mas porque tem outros esse encargo e eu tenho afazeres mais distantes, para vós, meus amigos, um abraço espiritual, sincero, porque vejo o vosso interesse pela doutrina, porque vejo o vosso desvelo pela Casa de João Evangelista. Continuai assim.

A todos os presentes, cordial abraço.

HELENA

(Em 22-8-38).

Servir

Amigos e irmãos, desça sobre vós a paz que vem de Deus; ela repouse em vossas consciências, ela vos console em vossas tristezas e dores.

Amigos, o lema do Cristianismo é: Caridade e Amor. Quem ama não mede sacrifícios. Servir, para o homem, é condição indigna. No seu dizer, aqueles que servem são criaturas inferiores; para Deus, porém, não é assim. Servir, prestar Caridade, prestar serviços aos seus irmãos, é para o crente espírita um prazer, uma glória. Benditos aqueles que não medem sacrifícios; servem aos outros de boa vontade. Só o homem orgulhoso, aquele que se considera acima de seus irmãos, circunstância esta que denota a sua inferioridade, considera o servir baixeza. Não vale o homem pela sua posição; não vale o homem pelo seu dinheiro; não vale o homem pela sua robustez física; não vale o homem pela sua posição social; vale, sim, o homem, pela integridade do seu caráter; e um caráter digno, verdadeiramente leal, só pode ser modelado pelo Evangelho de Cristo, associado ao Cristianismo Espírita, para que as faltas sejam todas apontadas, corrigidas e buriladas, e desse crisol possa se obter então um homem limpo de culpas.

Servir, meus irmãos, não é ser indigno. Quem trabalha para uma Instituição como esta, não deve considerar-se criatura ínfima, no dizer do mundo, porque, perante Deus, só os humildes crescem. Não devemos nos considerar réprobos, nem criaturas vis; bem ao contrário, ao olhar de Deus, aquele que se dedica a um trabalho nobre, qual este que aqui se desenvolve, é uma criatura que pensa, que mede o seu futuro e deseja para os outros o bem que deseja para si próprio.

Como trabalhar na vinha do Senhor? Como servi-LO em espírito e verdade? — Havendo harmonia, havendo paz, havendo compreensão das cousas, estabilidade entre elas.

Quem crê irresolutamente, anda, vai como uma folha ao vento; não pode ter uma base sólida para o trabalho espírita. O trabalho espírita, requer ponderação, moderação, polidez, integridade de caráter, e moral acima de tudo. Desde que a moral se afaste, o trabalho espírita não pode seguir bom rumo.

Enquanto as rédeas do governo, — (material, já se vê) — estão nas mãos de um homem que pensa, que mede o futuro; de um homem que domina os seus assistentes, o trabalho caminha.

Pergunto eu: qual a utilidade de uma associação, cuja felicidade, cujo progresso, depende de um só, e desde o momento em que a coluna firme cai, tudo mais se dispersa?

— Nenhuma. É o trabalho de um homem, cercado por entidades de débil pensar. E quando um trabalho é assim feito, tem a durabilidade do homem. Obras que permanecem, que ficam de pé por uma eternidade de tempo, são aquelas que tem como alicerce, o Cordeiro Imaculado do Senhor, o Cristo de Deus. Onde a fé em Jesus existe, o trabalho caminha. Homens confiando em outros homens, contai, na certa, pelo fracasso. Ninguém é perfeito; todos nós temos falhas em nosso caráter; nenhum de nós pode arrogar virtudes que não possui; nem nós, como espíritos, nem vós, como homens. Todos temos as nossas falhas, todos temos os nossos defeitos. Só Ele é perfeito, só Ele dirige com mão segura o destino da humanidade. Só Ele encaminha o homem para o bem, só Ele vê o fundo das consciências. Desde o momento, que a criatura, pisando a pés a moral do Cristo, se desvia por caminhos escuros, não pode ter um resultado feliz nos seus trabalhos. É aconselhável, pois, meus amigos, que em circunstâncias desta espécie, façais como fazem os pássaros, quando se aproxima o inverno: buscai outras parágens. As aves conhecem quando vem o mau tempo. Elas abandonam as regiões que não lhes servem, para buscar agasalho em climas melhores, mais propícios ao seu desenvolvimento.

Fazei, meus amigos, vós que vos encontrais em idênticas circunstâncias, como as aves previdentes; fugi para outros ninhos, onde possais ter paz, onde não resulte separatividades; bem ao contrário, em outros lugares onde sejais elementos úteis, proveitosos, uma vez que a vossa coletividade não tenha por base sólida o princípio da moral evangélica.

Guarde-vos Deus de pensar de outra maneira.

MAX

(Em 26-8-38)

Insistindo

Amados irmãos, a graça de Deus esteja com todos vós.

Tem sido o povo espírita exortado sempre, a prosseguir nos seus estudos espirituais. Espiritismo visa o bem das almas, procura orientá-las pelo caminho que induz à verdade; Espiritismo é um grande livro aberto aos olhos da humanidade, onde ela poderá ler os ensinamentos sublimes do Cristo e por eles guiar-se na vida terrena porque a página da vida humana que decorre no presente de cada homem, é sempre o reflexo do passado e será sempre uma consequência para o futuro.

Passado, presente e futuro, são três tempos que se ligam perfeitamente em Espiritismo. As almas têm o seu passado, nem sempre limpo; as almas têm o seu presente, ordinariamente encarnada em corpos para cumprir as suas provas, pagando as suas dívidas, aproveitando o seu tempo; as almas têm o seu futuro, consequência direta do tempo que passaram na Terra. Parece demasia dizer estas cousas a espíritas, no entanto, meus amigos, perscrutando as consciências de todos os homens, nem sempre se encontra esta verdade indelével, lá impressa. Parece que o homem, qual borboleta, está sempre a voar de flor em flor, não se apercebendo de que o tempo passa, o tempo célere voa e os atos praticados na vida, permanecem gravados no Éter Infinito. Lá encontrareis as vossas ações impressas; lá encontrareis o vosso pensamento mau, bem como os vossos pensamentos puros; lá encontrareis a vossa “folha corrida” e, vós, que tanto repetis isto para os outros, nem sempre vos lembrais de aplicar a vós mesmos esta verdade.

Meus amigos, cuidado!... Não façais de Espiritismo um brinquedo; não façais de Espiritismo uma ciência passageira, um entretenimento de poucas horas, Espiritismo é a voz da verdade, é a voz dos Guias, pregando evangelicamente o que vos ensinam. E o futuro vos dirá se Espiritismo para nada vos serviu, apenas fazendo crescer as vossas responsabilidades.

Ser espírita, meus amigos, é ser cristão; ser cristão, é fazer o bem em toda a oportunidade.

Que assim seja para vossa felicidade. Que Deus vos ilumine, que Ele vos faça compreender a grandeza da fé que abraçais, alguns, conscientemente, outros com o espírito de companhia E...

Deus vos guarde a todos.

ISAURA

(Em 26-8-38).

Uma judiciosa resposta

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, que as bênçãos de Jesus desçam sobre vós. Abri as portas dos vossos corações e a clareza dos vossos entendimentos, para poderdes compreender a grandeza desses favores celestiais.

Meus amigos, quando Jesus veio ao mundo, personificando a bondade, a mansidão, a verdadeira pureza, a justiça, teve que dar combate incessante aos inimigos dessas virtudes capitais. O Divino Mestre, pelo seu exemplo, pela sua linguagem, pelo seu procedimento irrepreensível dentro da lei de Deus, sempre admoestou, corrigiu e ensinou a criatura humana a fugir dos precipícios que representam os pecados e aproximar-se do fogo sagrado da fé.

E, se Jesus, proclamando as verdades eternas e dando esse combate a que me referi aos inimigos da luz, os vícios, os pecados, lutou com dificuldade, — porque não queria nem devia violar o livre arbítrio de qualquer —, quanto mais lutaremos nós, espíritos que somos, ainda enfraquecidos, e que longe estamos da pureza imaculada do Cordeiro de Deus, para corrigir e admoestar as criaturas humanas, no sentido de reprimir os mesmos vícios a que o Mestre se referiu naquele tempo!...

“A paz fugiu do mundo” — dizem todos. A humanidade, no planeta, vive mergulhada num charco de sangue. Todo o mundo está revoltado; todo o planeta está em convulsão; e a guerra, no seu aspecto tremendo e pavoroso, ameaça aproximar-se e tragar os mesmos incautos que trabalham pela sua vinda. Longe de procurar afastar esse elemento terrível das suas paixões, eles fomentam a guerra, atraem-se, procuram-na, e quando mais parece que lhe dão combate é justamente quando

mais a ativam. E o monstro terrível, sedento de sangue, que enche a Terra de luto e dor, aproxima-se a passos agigantados, na sombra, ocultando-se e simulando desejar a paz...

Que faremos nós? Permaneceremos inativos, olhando indiferentes para a infelicidade do homem, cavada por ele mesmo e que se aproxima vertiginosamente? Ou procuraremos afastar as nuvens negras dos horizontes terrenos, para, em seu lugar, plantarmos o ramo de oliveira que será o símbolo da tranqüilidade perene? Que faremos nós?

Mágoa profunda fere-nos o interior, quando ouvimos palavras partidas de criaturas que deveriam ter outro pensar, — porque a fé espírita lhes deveria dar melhor raciocínio —, palavras como estas: — “E diz-se que a luz vencerá a treva... Longe disso, a treva está empolgando o planeta, e os espíritos não podem agir... ou não querem agir...”

Insensato que tal pronunciou! Insensato, incoerente com a sua fé, esse que assim se manifestou! Nós não podemos afastar as conseqüências dos atos daqueles que provocam situações como estas em que vós vedes os vossos se encontrarem e em que podeis, talvez, ser mergulhados um dia; nós não podemos evitar os males que a vossa inépcia ocasionou; nós não podemos retirar dos vossos ombros as cruzes que vós mesmos aceitastes; e nós não podemos limpar o vosso pecado, quando vós sois os primeiros a agasalhá-lo dentro dos vossos espíritos! Eis a resposta que poderíamos dar a quem assim se pronunciou.

Meus amigos, um pouco de evolução é suficiente para se compreender que nenhum homem de bem pode ser indiferente à dor do seu semelhante, quanto mais um espírito, que não está revestido da matéria e se encontra em plano fora desse que vós habitais, percebendo todos os acontecimentos, buscando evitá-los, mas sem poder tal fazer, porque vós sabeis que Deus não nos permite transformar-vos em criaturas que nós movamos a nosso bel-prazer. O nosso dever é inculcar, é doutrinar, é levar a palavra de Jesus a todos os pontos da Terra, e nós o fazemos através das criaturas de boa vontade, que se oferecem voluntariamente como médiuns. O nosso dever é badalar fortemente aos ouvidos dos homens: — Meus amigos, voltai-vos para Deus, amai o Divino Mestre; consagrai-vos ao bem da humanidade! Bem-aventurados aqueles que ouvirem, felizes aqueles que aceitarem esses conselhos salutares!

Mas, para os outros, para aqueles que não querem crer, para aqueles que abusivamente, ostensivamente, calcam aos pés os ensinamentos do Divino Mestre e preparam carnificinas, quando a lei de Deus diz expressamente — “Não matarás;” para esses, que poderemos fazer, meus amigos? Que poderemos nós dizer? Como ajudá-los, como erguê-los? Eles compreenderão um dia que os Guias superiores do Espaço nos enviam até vós para vos abrir os olhos, para vos ensinar, e a eles também! Esses que se encontram afastados de vós e que só maquinam na treva pensamentos guerreiros, esses saberão um dia que os espíritos mandados nessas condições vêm para trazer a paz, e, não conseguindo implantá-la, porque eles a repelem, voltarão para o Divino Mestre a dizer: — Senhor, nós cumprimos o nosso dever; eles não aceitam... Que fazer? Jesus responderá: — Respeita o livre arbítrio, que é ordem de meu pai.

— “E o paradeiro a tudo isso?” — direis vós. O paradeiro? A reparação pela dor; as reencarnações sucessivas, dolorosas, acrisoladas, findas as quais as almas sairão buriladas, mansas, pacíficas, amantes da Justiça e da Verdade. E então, e só então, se estabelecerá o reino da paz. Oremos para que tal aconteça! E que essa paz tão desejada repouse nos corações dos verdadeiros crentes.

Deus vos guie, meus amigos; Deus vos abençoe hoje e sempre!

MAX

(Em 30-8-38).

Prece

Irmãos e amigos, encerraremos numa prece os trabalhos desta noite. Erguei os vossos pensamentos ao trono do Altíssimo, entregai as vossas preocupações à vossa fé, e orai comigo.

Pai santo de infinita misericórdia e amor, derrama o teu espírito sobre a Terra! Permita que Espiritismo possa desfraldar a bandeira do Cristianismo, e que essa doutrina sagrada converta os corações dos homens a Ti! Pai de infinita misericórdia, perdoa o pecado do homem; dá que ele se converta à fé; que ele corrija os vícios da sua alma; que purifique o seu sentimento, para que a sua palavra seja o reflexo fiel do seu sentimento! Abençoa a humanidade, Senhor Deus! Que ela possa aproveitar na dor o benefício da regeneração! E que a paz de Jesus fique com toda a cristandade.

Que assim seja.

CELIA

(Em 30-8-38).

A necessidade da Fé

Irmãos amados, queridos amigos, venha sobre vós neste instante a santa paz de Jesus.

Meus amigos, meus irmãos, quando o mundo se aflige, quando as dores aumentam, mais necessária se faz ao crente, a fortaleza da fé.

Dias felizes não faltam no espaço; dias intérminos, porque a eternidade não tem começo nem fim. A Terra é farta de dores, de sofrimentos, todos eles, com o fim de depurar o carácter do espírito. Há porém, males evitáveis, que somente a incúria dos homens, os faz permanecer neles. Os males que provém de vidas mal orientadas na Terra, daqueles que não querem se dobrar ao regulamento das leis divinas, esses seriam perfeitamente evitáveis, se os homens fossem cordatos, pacíficos, amigos uns dos outros, compreendendo que a fraqueza não é privilégio seu; que as faltas alheias merecem a indulgência que muitas das suas não merecem. Quando o homem compreender que deve ser o juiz íntegro, severo consigo mesmo, e um advogado bondoso para com os outros, e assim compreendendo se lembrar da aflição do seu irmão, lamentando a fraqueza alheia, fará jus à misericórdia de Deus, padecerá menos...

Meus amigos eu que vos falo desta forma, não tive cruces a suportar na vida terrena. É a experiência de espírito liberto, que me faz assim falar. Na Terra, como tenho dito inúmeras vezes, não me senti infeliz; bem ao contrário... Hoje, particularmente, é um dia alegre, um dia auspicioso, porque vejo os meus felizes. Um abraço fraterno trago, dizendo àqueles que me são caros e que me pertenceram na vida, que não percam jamais de vista o alvo supremo da vocação espírita: — fazer sempre o bem. Nunca, abater, esmagar, aquele que procede mal; antes, buscar levantá-lo, incutir-lhe no ânimo a serenidade, a mansidão da fé; jamais proferir palavras duras, ásperas, que possam ferir o ânimo daquele que errou. Nós somos muito felizes. Vós na Terra, e eu no Espaço. Deus foi tão bom para mim, desenrolou um panorama tão belo diante da minha vista, que eu não posso deixar de dizer: — Eu sou perfeitamente feliz! Aqueles que por vezes tem depressões no seu sistema natural, nervoso, ocasionando desânimos na vida, devo dizer, que não há absolutamente mal algum que Jesus não possa diminuir; ainda mesmo que a cruz seja necessária, poderá ser amenizada pelo Cirineu que é o Verbo Divino de Deus! Assim, amai-vos sempre estreita-vos cada vez mais nesses laços de família, que vos fazem ser felizes quanto é possível na Terra; mas não vos esqueçais também que os outros padecem. Que a Caridade Cristã não fique somente dentro das vossas portas.

Nunca volteis as costas ao trabalho espírita que vos possa vir às mãos, porque pela vossa conduta, pela vossa caridade, pelo sentimento da vossa alma, é que sereis julgados um dia. Boas obras, só Jesus as tem! Por mais que nós façamos, a verdade é que pouco realizamos no Espaço, e vós na Terra.

Fé, coragem para o trabalho, serenidade de espírito e que Deus a todos abençoe.

FRANCISQUINHA

(Em 2-9-38).

Necessidade imperiosa

Meus amigos, meus irmãos, de tudo quanto acabastes de ouvir, de todas essas manifestações, que perante vós se desenrolaram, destaca-se sobretudo a necessidade imperiosa de gravar no espírito do homem, a certeza da sua vida imortal.

Muitos aprendem essa idéia dos livros, pelas afirmações das doutrinas, mas não a têm realizado, dentro de si mesmo, tão verdadeira quanto é. A certeza da vida imortal do espírito, é uma necessidade para o homem. Se todas as vezes que nova diretriz toma sua vida material, o homem refletisse que ela é temporária, enquanto que a outra é eterna, muitos planos se modificariam, e muitos erros não seriam praticados.

Das tribunas, das colunas dos jornais, das práticas espíritas e das conversas familiares, o tema principal é sempre a Caridade; mas o homem, em verdade, não obstante crer, não a realiza tão perfeitamente quanto era para desejar. Eis porque, mendigos esfarrapados, lázaros, miseráveis do corpo, têm entrada franca no Espaço Luminoso, enquanto que personagens de alta roda social, cujos pés pouco tocaram o chão, porque os seus passeios, os seus negócios eram sempre movidos a rodas de máquinas, estão passando uma vida escura nesse Espaço, para outros, tão luminoso!...

Cuidado, pois, meus amigos! Cuidado com os vossos espíritos! Não fecheis, jamais, os ouvidos às misérias alheias. Bem-aventurados aqueles que procuram enxugar as lágrimas, e mitigar as aflições daqueles que padecem.

Dai glória a Deus, e sede para o vosso próximo verdadeiros irmãos.

Deus vos abençoe a todos.

BIANCA

(Em 2-9-38).

O momento presente

Amados irmãos, Deus vos abençoe a todos.

Meus amigos, o momento presente, para o mundo espírita, é de relevante necessidade espiritual. Assim como a fome, a seca, assolam o planeta em certas épocas, produzindo para o corpo material grandes males, também ao espírito, de vez em quando se apresentam crises, que representam fome de justiça e sede de conhecimentos eternos. Para mitigar a fome do corpo, quando a guerra, a seca ou a própria fome assolam o planeta, os governadores dispõem de meios materiais que põem em prática, para salvaguardar interesses das famílias que não têm quem os guarde. É assim que para os lugares mais prejudicados por essa hecatombe tremenda, que é o flagelo da seca, enviam recursos pecuniários e alimentação, afim de acudir à extrema miséria que por essas zonas campeia. Para saciar a fome do espírito, a sede de justiça, Deus, em Sua misericórdia e sabedoria infinitas, manda à Terra, as ricas caudais de suas grandes bênçãos; e o canalizador dessas bênçãos, é o grande Consolador enviado pelo Divino Mestre. Ele veio à Terra para suavizar as grandes dores, para derramar sobre elas a sua própria consolação, explicando o porquê do sofrimento; e a humanidade crente, a humanidade religiosa, abre as portas da sua alma a essas

grandes bênçãos, enquanto que os incrédulos, por vezes permanecem espreitando, pelas venezianas, pelas frestas da sua alma, por falta de coragem para abrir de vez essa porta que deveria dar entrada à salvação do seu espírito.

Meus amigos, estamos no momento, em frente a uma crise espiritual. As próprias entidades máximas do Cristianismo (os terrenos, já se vê), correm sem saber a que lado possam acudir, para mitigar o sofrimento da humanidade descrente! Só o crente espírita conhece o caminho onde pode encontrar a Fonte das Águas Vivas, para saturar plenamente a sua alma de saber, de justiça, de misericórdia. Mas o homem, que é o primeiro a desejar que se lhe faça justiça, escraviza o seu irmão. Muitas vezes com a sua falta de compreensão das cousas, aprecia figuras, que não pode julgar com a incoerência de sua falta de bom senso, e aprecia normas de proceder sob o aspecto mais acentuado da parcialidade, da impressão preconcebida e ajuizada superficialmente, porque os dados que tem em sua frente, são insuficientes para formar um raciocínio seguro. Tudo isso porque esquecem a palavra do Divino Mestre, quando disse: “Não julgueis”, — “Com a medida com que medires para os outros, com essa mesma serás tu medido”.

Assim, meus amigos, o momento espírita não comporta dúvidas nesse sentido. Aproxima-te de Teu Criador, aproxima-te de Jesus, e compreende que és um peregrino na Terra, um viajor eterno, um caminheiro que por vezes encontrará relvas frescas e humildes para por ela caminhar; e outras vezes será forçado a fazê-lo sob um sol canicular, numa areia terrível, escaldante, e lhe retardará o passo. A Terra é assim mesmo; não pode ser de outro feitio, porque o lutar contra tais alternativas, modificará o carácter do homem. A sua falta de lealdade consigo próprio, pois que professa uma doutrina que reconhece ser a única salvadora para a sua existência, e momentos depois, pisa a pés as suas ordens; e assim, nessa atividade, nesse pensamento insensato e incerto, vai a criatura humana adquirindo responsabilidades, cada vez mais se afundando no preconceito social, esquecendo que o Cristianismo desfraldou a sua bandeira para que se amassem como irmãos... Ninguém se sente irmão do seu irmão, pelo simples fato de não ter nascido na mesma Terra, na mesma família, quando do Pai Celeste vêm os laços íntimos, sagrados, da origem de todos os homens.

Meus amigos, vós não sois estrangeiros uns para com os outros, porque, se na vida presente laços de sangue não vos unem, laços espirituais vos prendem, tão seguros, quanto vós não podeis imaginar! Por que é que o indivíduo nascido longe, vai pouco a pouco chegando, até que entra no vosso meio? “Mero acaso”, direis vós. Não! O Espiritismo lhe conduz o passo, e ele vem parar no centro de uma família estranha, cuja alma afina com a sua, e cujos costumes terrenos são bem diversos; irmãos de outra vida, entre vós se adaptam como se aqui houvessem nascido, porque família não é só a material, mas a espiritual, que sobretudo predomina acertadamente.

Assim pois, meus amigos, amai-vos uns aos outros, tende piedade da fraqueza alheia, e sede unidos, fortes, lembrando-vos sempre que por todos e para todos, venceu o Divino Mestre!

Deus vos guarde.

THIAGO

(Em 9-9-38).

Afirmações de um amigo

Meus amigos, meus irmãos, Deus seja convosco.

Ao encerrar esta proveitosa reunião, pela graça que me foi concedida pelo amoroso Guia que a presidiu, venho trazer a minha solidariedade cristã ao vosso trabalho.

Desde algum tempo não tenho trazido as minhas fracas comunicações a vós. Hoje, porém, quero fazê-lo para que saibais que não esqueço os meus amigos e não me esqueço sobretudo do Asilo Espírita João Evangelista, a ele preso por laços indissolúveis, que ao meu espírito apraz recordar.

Meus amigos, tem havido motivos de tristezas entre vós, separações, moléstias, coisas outras que vos tocam de perto. Tudo tenho acompanhado, tenho visto, e procurado, no limite da minha pouca educação espiritual, atenuar.

Hoje, venho trazer para os meus a certeza da minha estima mais completa; para o Asilo Espírita João Evangelista, a solidariedade que jamais lhe neguei; para os meus irmãos sofredores, a

certeza de que acompanho o seu sofrimento, única coisa que conheci na Terra; para os meus irmãos, crentes em Jesus, toda a minha alegria, porque foi Ele sempre o grande amor do meu coração; para os meus amigos, a certeza de não os esquecer; e para os crentes espíritas, sinceros, que desejam conhecer este mundo além, tão repleto de belezas, de maravilhas incomparáveis, a certeza de que tudo isso é real, visível, e que as promessas de Jesus não falham.

Quero dizer à família espírita, que, não obstante os dissabores que atravessam, as crises de toda sorte invadindo a maioria dos lares, noto que a fé em Jesus se mantém como um farol aceso no coração dos verdadeiros crentes.

Não desfaleçais, meus amigos, não desfaleçais. À obra do Asylo Espírita João Evangelista, o meu voto de progresso e evolução. Quanto me preocupa esse trabalho! Quanto desejo tenho de vê-lo avançar resolutamente na sua tarefa, digno, honroso e belo.

Deus abençoe a Casa de Caridade, oferecida a João Evangelista.

Escolhi o dia hoje para vos abraçar mais estreitamente, porque foi nesta data que o meu espírito se alou para o Além; foi nesta data, anos atrás, que o meu espírito abandonou o cárcere da matéria, para subir as planuras celestiais.

Sou feliz, meus amigos, muito feliz, pessoalmente feliz, desejando apenas oferecer ao meu Deus a prece sincera que Lhe faço, com todo o fervor de uma alma crente em Jesus, pedindo paz, tranqüilidade, progresso para aqueles que não me esquecem e a quem amo de toda a minha alma, de todo o meu espírito, de todo o meu ser!

Meus amigos, eu vos abraço e vos concito a perseverar sempre, não obstante toda a dureza da provação, toda a má compreensão humana, todos os golpes da adversidade, não obstante todas as injúrias que vos possam ser atiradas, perseverando sempre, sempre cristãos, sempre espíritas.

Deus vos abençoe.

ARNOLDO

(Em 9-9-38).

Pontos de reflexão

Irmãos amados, meus amigos, convosco esteja a paz de Jesus. Seja o vosso interior, calmo, tranqüilo, para que nele se possa espelhar a fé, e que a vossa face, o vosso ser, o vosso modo de agir, mostrem sempre uma conduta cristã, equilibrada.

Amigos e irmãos, quantos dentro do Espiritismo, conhecem a sua missão; quantos, dentro das fileiras espíritas, sabem discernir os seus direitos e os seus deveres; quantos sabem se apropriar dos seus privilégios e quantos sabem desenvolver a Caridade que o Espiritismo ensina? — Pontos de reflexão, pontos de sérios estudos.

Espiritismo não é uma novidade; desde o princípio, que ele existe, perdura, tem acompanhado os passos da evolução das almas, sempre guiando-as, revelando-lhes, demonstrando-lhes a sua existência eterna. No entanto, o Espiritismo na terra nem sempre é compreendido pelo homem. Quantos o buscam por motivos fúteis; quantos o procuram, por motivos que não valem a pena referir; quantos esperam dele apenas o proveito para os seus dias materiais; quantos buscam Espiritismo como uma solução que não podem achar para os seus casos encrascados; e quantos buscam Espiritismo para descobrir segredos que muitas vezes não lhes pertencem! Pensamentos errados, pensamentos que afastam os homens das cousas eternas.

O Espiritismo, meus amigos, é ciência, é fé, é religião; Espiritismo é a luz, porque ele dita para os homens a conduta a seguir; Espiritismo é a tábuca de salvação, a âncora a que qualquer criatura se pode apegar, na certeza de alcançar porto seguro; Espiritismo é enfim, a luz que encaminha o passo daqueles que o sabem buscar. “Não apagueis a luz, não a coloqueis debaixo do alqueire”, como diz o Evangelho. Coloquei-a em lugar bem alto, para que possa iluminar a todos, bem alto, para que ela possa mostrar ao mundo o caminho a seguir. Mas aqueles que abraçam Espiritismo com qualquer interesse subalterno, com qualquer idéia preconcebida, desejo impuro qualquer, enganam-se porque Espiritismo sendo a verdade, só a verdade Lhe pode ser apegada; Espiritismo sendo ciência, não pode ser apologista da ignorância; Espiritismo sendo fé, não pode, em

absoluto, abraçar o fanatismo. Entendei, pois, meus amigos, que ser espírita é ser um estudioso das verdades eternas, um exemplificador da Caridade Cristã, um comentador da ciência oculta.

Assim concito a vós todos, devotados que sois à verdade e à justiça, que vos consagreis mais de perto à caridade dos que padecem. Lembrai-vos dos sofredores, aqueles que padecem dores incalculáveis, e quanto mais se debatem, mais se afundam, mais ficam presos, tudo porque não sabem seguir os passos daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida!

Deus vos ilumine e guarde sempre, para que possais alcançar um dia a felicidade que esperais.

Deus vos guarde.

Até..

JOSE DACIO

(Em 16-9-38)

Uma primeira visita

Irmãos, meus irmãos! Somos todos filhos de Deus, somos, pois, irmãos. Aqui tendes em vossa presença alguém que ainda não vos visitou, faz aqui a sua primeira visita. Não é que me faltasse desejo de vos ver de perto, ainda mais, quando por vossa causa, sentia realmente forte atração. Mas, assim, como se diz na Terra, a todos repito: o homem põe e Deus dispõe. Chegou o dia, e aqui estou para congratular-me convosco, pelo trabalho espírita que nesta Casa se realiza. Tenho observado, tenho procurado ver de perto, o que significam estas sessões. Tenho procurado ver o resultado prático que delas se tira, e a minha observação de criatura pouco adiantada, mas acostumada a observar, é que há proveito nestas sessões. Vícios têm sido emendados, crenças têm sido fortalecidas, fé tem elevado criaturas aos pés do Criador; confiança tem animado a muitos de vós; salvação pela fé, pela esperança e pela Caridade, são caminhos para a verdadeira vida.

Meus amigos, noto que nada sou; do Espaço, talvez o menor expoente; no entanto, acho que Espiritismo, pode fazer na Terra aquilo que religião alguma possa fazer; não porque elas desmereçam no meu conceito, bem ao contrário, mas é que para elas falta o material necessário, a verdadeira convicção. Espiritismo demonstra, Espiritismo prova, Espiritismo, por conseguinte, pode afirmar com segurança. Dou graças ao meu Deus, que encaminhou os meus passos além-túmulo para a verdadeira fé. Hoje confesso-me ainda atrasado, mas todo esse tempo de criatura desencarnada tenho me ocupado em estudar os mistérios do Invisível, ao ponto de ser notada a minha ausência daqui, quando outros que me são intimamente ligados, se têm manifestado. Repito: não foi falta de vontade; mas sinto-me sempre fraco para dizer qualquer palavra a todos vós. Habituei-me a pesar muito as responsabilidades.

Eu desejo ao Asylo Espírita João Evangelista todo o progresso. Que direção segura encaminhe os seus destinos, e almas de boa fé e boa vontade, não se esqueçam de prestar os seus valiosos serviços à causa santa do Espiritismo Cristão.

Deus vos abençoe a todos. A minha benção, só a um pode servir, e esta jamais faltou:

— Deus te abençoe meu filho, Deus te guie!

MANUEL

(Em 16-9-38).

Oremos com Fé

Amigos e irmãos, desçam sobre vós, neste instante, a clemência e a misericórdia de Deus; que com elas baixem a sua justiça, o seu amor, a sua caridade.

Irmãos e amigos, as vossas preces, mais do que nunca, são necessárias nesta hora. Como crentes espíritas que sois, deveis conhecer o valor das orações sinceras, partidas dos corações pios;

deveis saber que as preces formuladas sem fé, maquinalmente, pelo hábito, não passam além das vossas cabeças; elas circulam, é certo, mas não fazem a espiral de subida; ao passo que as orações fervorosas, partidas do íntimo das criaturas que crêem, evoluem-se, ascendem e vão diretamente ao Espaço eterno, onde existe o Criador de todo o universo. Portanto, a prece deve envolver o mundo inteiro; a vossa Terra muito necessita dela.

Os homens desvairados, buscam na sua própria sabedoria a solução para casos que escapam à sua perspicácia, à sua capacidade; eles procuram em si mesmos, o remédio para o mal que muitas vezes provocaram. Mas, se encontram facilidade para agir dentro do mal, difícil se torna, para qualquer deles, deter a corrente impetuosa dos pensamentos satânicos que deixaram exalar de si mesmos, infeccionando o ambiente em que vivem.

Para que se possa ter um resultado feliz, numa época em que tudo respira ódios, invejas, em que reina a maior desarmonia, em que a própria família não se sente firme em seu eixo; para sanear eficientemente esses males, é preciso esperar do Alto tudo quanto de bom pode vir. E, para que tal aconteça é necessário que as forças espíritas terrenas se ponham em campo, aliando-se às potestades do Além. Pensamentos puros, sentimentos verdadeiros, amor fraterno para com os seus irmãos, e preces fervorosas a Deus pela paz universal!

Meus amigos, não confundais as desgraças que o homem provoca com as provas certas que têm de pagar na vida presente. As provas são realmente inadiáveis; elas têm, por assim dizer, um cunho de fatalidade, de determinismo, e não pode a criatura humana eximir-se delas. Mas, daí a compreender que todo o mal que se pratica na Terra — produzindo rios de sangue, deixando lares imersos na viuvez, fazendo faltar o pão dos inocentes; — que tudo isso significa o dedo da Providência enviando uma prova ao homem — há um profundo engano!

O erro é a causa dos grandes males. Se o homem aprendesse a amar, não erraria tanto; se ele compreendesse que a grande força do universo é o amor, e que esse amor vem do próprio Criador, grande soma de males seria evitada. Muita cousa que hoje se vê e que horroriza ao próprio homem, quanto mais ao espírito liberto da matéria; deixaria de existir. Porque onde a caridade estendesse o seu manto, onde a liberdade desfraldasse o seu estandarte, onde a humildade estabelecesse o seu altar, onde a justiça fosse inflexível, e o amor sobre todas essas virtudes pairasse como a bonança — certamente não existiria ódio, não existiria inveja, nem maldade: tudo isso desapareceria da face da Terra!

Imploremos a clemência divina; e que a luz de Deus ilumine os homens; que eles abram os olhos à verdade e compreendam que devem amar ao seu semelhante, como amam a si próprios! Deus acima de tudo, e o amor do próximo imediatamente a seguir!

Que assim seja, para benefício da humanidade.

Deus vos ampare e proteja.

ISAURA

(Em 20-9-38).

Exame pessoal

Seja louvado o nome do Senhor.

Meus amigos e meus irmãos, o vosso estudo sobre as faculdades mediúnicas, concedidas por Deus aos homens, não se deve limitar às reflexões que acabastes de ouvir. Cada um de vós, de si para si, deve meditar sobre se há alguma cousa de proveitoso relativamente à mediunidade em sua própria pessoa; descobrir os seus pendores, as suas predileções; buscar, por meio da prece, o auxílio espiritual do seu Guia, para, no caso efetivo de uma faculdade mediúnica a desenvolver, ser esclarecido prontamente; e, uma vez fora de dúvida que essa faculdade merece atenção, é começar a trabalhar resoluta e firmemente.

Os médiuns são os expoentes da verdade espírita. Nem tudo quanto há em Espiritismo é revelado pelos livros humanos, enquanto que a revelação dos espíritos é sempre constante e progressiva. Os vossos amigos, guias tutelares, observam o adiantamento dos vossos estudos

espíritas, e, pouco a pouco, vão acrescentando aquilo que lhes parece conveniente ao vosso desenvolvimento, ao vosso aproveitamento.

Portanto, cumpre a cada um de vós descobrir em si o que há de proveitoso para a causa que defende, e, ao mesmo tempo, ter o olhar sereno e firme sobre a sua vida de relação, sobre os seus costumes, sobre a sua palavra, a sua educação, enfim, de homem moralizado e educado. E, quando digo Homem moralizado e educado, refiro-me à espécie humana, e não individualmente aos homens. Cada um, dispondo dos recursos que a prece lhe faculta, pode realizar essa obra de saneamento individual e aperfeiçoamento do seu espírito. — E depois? — Tendo procurado o remédio para extinguir o mal da sua vida ou da sua consciência, pôr mãos à obra no trabalho do Senhor! A causa irá avante, o Espiritismo progredirá, e mais soldados virão para as fileiras do grande Mestre!

Deus vos ampare e guie em todos os passos da vossa vida!

MAX

(Em 20-9-38).

Respondendo a uma forte atração

Meus irmãos, meus amigos, desça sobre vós a paz do Senhor.

Forte corrente de atração me conduz a esta assistência neste momento. Era de fato o meu desejo vir, porque sempre me é agradável estar no Asylo Espírita João Evangelista, trazendo as minhas fracas comunicações e o meu grande amor. Hoje, porém, dá-me impressão que paira no ambiente uma atração mais forte, e o meu espírito, obedecendo a essa atração, vem resolutamente visitar-vos.

Meus amigos, a paz universal é objeto de maior cuidado nas altas esferas espirituais. Todos os espíritos, a postos, rogam a Deus, suplicando que a tranqüilidade e a sua benção reinem no planeta em que vós habitais. Não sendo ele um mundo de perfeição, não sendo ele um mundo celeste, todavia é um dos mundos em que o homem faz progresso, recebendo pelas reencarnações o espírito que lhe compete. A Terra, é, pois, abençoada de Deus, como são todos os outros planetas. No entanto, as atrações dos homens nem sempre são boas. O seu egoísmo, a sua inveja, os seus hábitos desordenados, a sua complacência, o seu amor às riquezas mundanas, fazem com que o seu espírito se perca no abismo de circunstâncias perniciosas, que servem para o enlaçar, enrolarem numa teia tecida por ele mesmo. Assim, pois, não é para admirar os acontecimentos que se desenrolam, conseqüências do pecado do homem, conseqüências da sua falta de religião; e assim como há na Terra inteira essa desarmonia, esta inquietação assume proporções tais, que ousa invadir os lares cristãos! Não é raro se encontrar entre as famílias, pais afastados de filhos; filhos irreverentes no seu lar, indisciplinados nos seus deveres e assim, a seguir, uma quantidade enorme de criaturas humanas se encontram desviadas da lei de Deus! Como tranquilizar essas almas e fazê-las voltar ao bem espiritual, do qual nunca deveriam ter se afastado? — Pregando Espiritismo, direis vós; só pregando Espiritismo. Mas, pergunto eu: E quando essas perturbações se dão nos próprios lares espíritas, como pensar, como julgar? É de bom aviso dizer à família espírita, especialmente aos chefes principais dos lares que são — o marido e a consorte — que velem incessantemente pela sua fé; não deixem penetrar na sua consciência tentações, que a venham a perturbar; não deixem que os pensamentos maléficos encontrem guarida nos seus espíritos. As mulheres não acreditem no mal que diz respeito ao seu marido, enquanto não tiverem a prova exata daquilo que se falou; “Ouvi dizer”, “me disseram”, nada disso, nada disso!

A mulher tem direito ao amparo do seu esposo, mas também não se deve esquecer que ele deve ser o seu guarda do lar; permitir que se aproximem dela para dizer mal dessa criatura que é o seu amparo, o seu arrimo, nunca! São criaturas sinceras, que freqüentam centros impróprios, ou se deixam seduzir por médiuns, nada mais que interesseiros, médiuns que prejudicam as criaturas humanas, que exploram a credulidade, médiuns que pensam que o dinheiro tudo paga. Não! O dinheiro é bom, o dinheiro é justo, quando bem ganho ou bem recebido, porque sem ele não se

pode remover a Terra; o mundo não anda em seus negócios, se não houver o metal sonante que o impulse; mas daí a dominar a própria consciência humana, a inculcar verdades — calúnias, — com a intenção tão somente de perturbar a paz dos lares, isto é indigno, é indecente, é vil!

Acautelem-se as mães de família! Não permitam que entre a amizade sólida do seu lar, amizade que deve existir entre elas e seus esposos, alguém ouse intrometer uma palavra imprópria. Um consorte deve ser leal; a esposa igualmente, amiga do seu marido. Um terceiro entre os dois, é demais!

Meus amigos, sirva-vos o aviso. Nem sempre eu penetro nesses assuntos, porque eles não são de minha predileção. Eu prefiro a doutrinação serena, o consolo que venha do Cristo, a admoestação à infância, que na sua inexperiência se deixa arrastar muitas vezes pelos caminhos errados da existência, mas não gosto de penetrar no fundo das consciências; no entanto, a ordem foi positiva, para que assim o fizesse.

Perdoai-me, porque não tenciono magoar ninguém; quero tão somente, que na família espírita, não haja separatividades, não haja divisões nos lares, não haja mal entendidos entre aqueles que se devem amar com sinceridade, não haja desonestidade, haja sim, pureza de sentimentos, amor de parte a parte, confiança recíproca.

Permita Deus que assim seja e que a paz do Manso Cordeiro de Deus desça imaculada e pura sobre todas as criaturas humanas.

IRENE

(Em 23-9-38).

Uma advertência

Meus amigos, Deus vos salve.

A pureza da Doutrina Espírita em sua verdade, em sua justiça, é revelada ao homem. Nem para mais outra coisa descem os espíritos luminosos, pregando a vida além-campa. O homem que se diz espírita, a mulher que igualmente o diz, tem por dever conhecer os fundamentos da crença que professa, descobrir-lhe a felicidade encoberta nas páginas dos Evangelhos, descobrir o porquê da existência humana, suas dores, suas aflições, suas alternativas de felicidade e desgraça, sua paz, seu anúncio de guerra. O ser que se diz espírita, homem ou mulher, deve estar de posse de todos estes segredos, medi-los e por eles regular a sua existência. Em tudo há veteranos e noviços. Os novatos na religião espírita, não podem ter a sua crença tão abalizada, que não lhes seja preciso, de vez em quando, meditar sobre ela, buscar conhecimentos talvez os ensinados de outros homens mais experientes; os veteranos, porém, da Doutrina, devem ser colunas básicas do templo da fé, (terrena, — já se vê —). Os veteranos da Doutrina Espírita têm a consciência da responsabilidade do menor dos seus gestos, quanto mais dos atos. Não é justo, porém, meus amigos, que vós que escutais as minhas palavras, ainda que veladas para quem as deve escutar, não é justo, que façais recair a responsabilidade de atos não praticados por essa criatura, sobre os seus ombros. Cada um é Senhor da sua existência, cada um tem a faculdade do seu livre arbítrio, para se orientar; não é possível, portanto, que o presidente de uma associação, seja ela qual for, consiga guiar, como se fosse um rebanho, a congregação que dirige... Nem os guias tutelares o podem fazer, porque todos eles baixam, dão a sua instrução, mas não forçam a ninguém. Como poderá um presidente humano, responsabilizar-se pelos atos acertados ou não, praticados por qualquer do seu grêmio? É uma acusação torpe, que não deve permanecer e é um conselho quase paternal que vos dou: Abandonai os meios de que usais levantando a voz para reprovar atos praticados por outros.

O Asylo Espírita João Evangelista não pode ser responsável pela insensata conduta dos seus adeptos; responde, sim, pela exposição da Doutrina, pela revelação do Além, pela Caridade que

prática; o mais é domínio pessoal de cada indivíduo, e cada um dirige o passo para onde quer. Não digais, pois, nunca mais, que os espíritos estão surdos, que não vêm aquilo que os vossos olhos humanos enxergam, e não digais também, que pessoas que deveriam ter mais energia para governar as associações espíritas podem impedir ou corrigir atos que não lhes dizem respeito. A responsabilidade do indivíduo é pessoal. O Asilo responde pela exposição da Doutrina, na sua revelação.

Passos humanos pertencem ao homem.
Deus vos guarde.

NERY

(Em 23-9-38).

Paternalis conselhos

Meus amigos, prezados irmãos em Jesus, desça sobre vós a benção de Deus.

Acabastes, neste instante, de fazer a eleição dos novos trabalhadores, que virão gostosamente oferecer os seus esforços voluntários à seara do grande Mestre.

O Asilo Espírita João Evangelista conta em seu seio membros dedicados, prontos aos maiores sacrifícios para levar adiante o seu progresso, que representa a causa sagrada do Espiritismo Cristão. Não é demais, portanto, falar-vos, nesta ocasião, como um dos seus fundadores, lembrando os tempos passados, em que o Asilo lutou com as maiores dificuldades para se estabelecer; — tempos em que a dúvida, penetrando no coração de muitos, os desviou da senda do dever e do trabalho; — tempos em que, talvez mal entendidos, atribuídos a influências que não souberam afastar oportunamente, permitiram que outros também abandonassem o campo em que deviam exercer as suas atividades.

Permita o Senhor que os novos obreiros — alguns, aliás, veteranos no trabalho — saibam manter-se dentro da linha do mais restrito cumprimento dos seus deveres, desempenhando seus cargos com verdadeiro amor e dedicação, sabendo que a tarefa é espinhosa, que o trabalho é árduo, e os conceitos nem sempre são favoráveis a cada um... No entanto, olhar à frente, pensamento elevado ao Mestre, inspiração que venha do Alto, boa vontade em servir, e mãos à obra!

A diretoria do Asilo Espírita João Evangelista contou, até este momento, em seu seio almas dedicadas, cujos corações se repartiram em pedaços por todas as crianças que aqui se encontram; almas amantes desse serviço, que o colocaram sempre à verdadeira altura, nunca pensando sequer em cuidar dos próprios interesses antes dos interesses da Casa. Mas, meus amigos, a contingência da vida, os acontecimentos que se sucedem rapidamente na vida social de cada um, quiçá na vida familiar, obrigam, às vezes, trabalhadores honestos e dedicados aos mais penosos e árdusos sacrifícios.

A causa é digna; o amor ao trabalho deve incentivar a todos, desenvolvendo igual devotamento entre vós, afim de que possais reunir num bloco todos os corações pequeninos desta Casa; — corações que também sabem amar, que também sabem sentir e que são dignos da afeição daqueles que os dirigem.

Meus amigos, compreendei: esta Casa é uma verdadeira colméia, onde o trabalho cabe a cada um. Haja união, haja fraternidade, haja espírito de humildade, haja amor ao trabalho, haja sacrifício de si próprio, pisando aos pés o brutal egoísmo que empolga as criaturas humanas; haja, enfim, uma dedicação serena, decidida e verdadeira, e tudo caminhará bem!

Não vos esqueçais jamais, vós que começareis dentro em pouco tempo — porque um mês depressa decorre; — não vos esqueçais de que tendes nas mãos os destinos de muitas crianças que olham para vós — daquelas de quem podeis fazer verdadeiras amigas, cuja afeição podeis conquistar, cujos corações pequeninos saberão vibrar em defesa dos seus direitos e que vos cumularão de bênçãos pela dedicação com que vos houverdes!

Meus amigos, eu vos felicito, por estar certo de que nenhum de vós tem outro pensamento senão servir à caridade cristã; eu louvo a todos aqueles que, calcando aos pés os seus próprios interesses espirituais, toda a sua afeição, sabendo dominar os impulsos dos seus corações, ousam

sacrificar-se, entregando às mãos de outros trabalhos que lhes pertenceram de toda a alma; eu vos louvo e vos concito a continuardes essa tarefa sem desmerecer sequer um ceitel, para que também possamos nós, os do outro plano da vida, dar-vos as intuições precisas para o bom desempenho da vossa tarefa.

Crianças, que me ouvís: — Vós, que sabeis o ato que se acabou de praticar; que o conheceis, porque podeis aquilatar um tanto do seu alcance; crianças, espera-se de vós dedicação ao estudo, amor à casa que vos viu nasceu espiritualmente; respeito à Casa de João Evangelista, dedicação às vossas novas diretoras e, sobretudo, um desempenho fiel, na altura das vossas consciências, para todas as vossas obrigações! Lembrai-vos que do alto vos olham os vossos espíritos protetores, e que muitas de vós têm lá os seus pais, que se alegram, que se rejubilam quando vêm o vosso progresso; porém que se entristecem, palpitam e têm vontade de vos intuir melhor todas as vezes que a vossa fraqueza vos afasta do cumprimento do dever! Amai-vos ternamente, como verdadeiras irmãs; recordai-vos de que viveis juntas, sob o mesmo abrigo, debaixo do mesmo teto, comendo do mesmo pão, dormindo nos mesmos aposentos, recebendo os mesmos carinhos, possuidoras das mesmas afeições! Recompensai todas estas cousas pelo exemplo correto da vossa conduta, pela vossa maneira lisa de proceder, e Deus vos abençoará em todos os dias da vossa vida! Correspondei às afeições que aqui existem por vós; e não vos esqueçais de que sois criaturas numa casa espírita, que espera de vós o vosso amor, assim como vos dá o seu carinho, o seu amparo!

Louvado seja em todo lar cristão o nome sagrado de Nosso Senhor Jesus Cristo!

E permiti, meus amigos que eu vos diga nesta hora que encerro a sessão, dispensando o vosso estudo de hoje, para que não vá empanar a solenidade, o brilho desta reunião singela que acabais de ter.

Deus vos abençoe e guarde por todo o sempre!

Que assim seja.

MAX

(Em 27-9-38).

stop

Peçamos o amparo do “Alto”

Meus irmãos, meus amigos, não é em vão que o homem cristão, que o homem de fé, levante a sua voz, ainda que humildemente, pedindo socorro do Além; não é em vão que se bate à porta da caridade de Deus, porque ela estará sempre aberta. Não há exemplo de haver um filho amantíssimo de seu Pai, procurando o seu amparo, a sua proteção, e não fosse atendido.

Campeia, porém, a incredulidade na Terra, dando margem a que os ignorantes possam pensar que é falha a caridade de Deus, e que a sua providência nem sempre se traduz em providência.

As responsabilidades das provas que assumem os homens, para a reabilitação dos espíritos, para a reparação dos erros, são a pura verdade.

Quando virdes um sofredor impaciente contra o sofrimento, blasfemando em vozes alteradas, julgando o seu próprio Deus, falando mal da caridade dos homens, sabeí que é um sofredor que ainda não compreendeu a razão das suas dores; é uma criatura afastada do amor de Deus; porque o homem crente padece por si e muitas vezes pelos seus, mas, acima de tudo, coloca, como uma esperança radiosa, a clemência de Deus, Pai Onipotente. A dor é útil. A prova é a tábua de salvação, a âncora que Deus joga para que a ela o naufrago se apegue, possa alcançar porto seguro para a sua salvação.

Meus amigos, a doutrina que abraçais é uma doutrina de conforto, é uma doutrina de fé, de paz, de amor, de solidariedade fraterna entre homens e espíritos. Não desfaleçais; tende o vosso olhar sempre elevado para Deus; tende piedade para os sofredores da Terra. Quem semeia maldade, ódio, vingança ou indiferença, é culpado desse pecado perante o olhar de Deus; mas quem, na medida do seu próprio esforço, busca sempre aliviar as dores alheias, compreendendo-as como se fossem suas, faz jus à Benção Divina, faz jus a compaixão dos Guias, que ampararão cuidadosamente nessa trajetória difícil da vida para o Além.

Que Deus vos guarde a todos, e vos faça compreender que a dor vos ajuda a subir.
Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, desça radiosa sobre todos vós; que a caridade penetre em vosso ser e extravase por toda a humanidade.
Deus vos guarde.

BIANCA

(Em 30-9-38).

A nobreza do amor

Meus amigos, meus caríssimos irmãos, mantende o vosso pensamento na graça de Deus, para, juntos comigo, refletirdes um pouco sobre o seu amor inconfundível.

Deus é amor, diz a Escritura Sagrada. Ele é amor, repetem todos os mundos. O amor é puro, é limpo, é isento de culpas; o amor não tem interesse subalterno; ele se mantém elevado e digno, porque, sendo partícula do próprio Deus, é essencialmente puro. As afeições mesmo terrenas, mas espirituais, tem sempre alguma coisa de elevada e nobre, que Deus justifica. O amor só deixa de ser fruto do bem quando se mistura com a maléfica paixão, que empolga a razão do homem, e lhe faz enveredar pelo caminho do crime. Enquanto que o amor eleva a criatura, esclarecendo-lhe a razão e apontando-lhe o caminho do bem, a paixão o escraviza, o coloca abaixo do réptil, transforma-o no bruto! Não convém confundir estes dois sentimentos, que são diametralmente opostos.

Quando duas criaturas se querem com o pensamento digno de se unirem, criarem filhos, viverem por eles até o sacrifício, constituindo um lar; quando duas criaturas se querem, se respeitam, e se consagram uma a outra definitivamente, perante Deus e à face dos homens, por laços indissolúveis, Deus vela por essa afeição; Deus encaminha os passos dessas criaturas e os auxilia até nas suas provas e dores. Mas, quando a paixão se apodera da criatura humana, vestindo-a de falso amor, fingindo aquilo que não é o seu sentimento, longe de elevar-se a alma, satisfazê-la em suas necessidades legítimas, a rebaixa, a fustiga, a caustica, a condena! Do amor, para o "Alto"; — da paixão, para o crime; do amor, para a luz; — da paixão, para treva; do amor, para a resignação; — da paixão, para o desengano, o erro!...

Dois sentimentos antagônicos, que ainda hoje avassalam o mundo, o rebaixam à condição em que se encontra! Se imperasse na Terra o amor de Deus, ela seria um planeta suave; sereno e belo; não obstante ser um planeta de dores, seria um mundo feliz, porque o respeito à majestade do próprio Deus é um sentimento sublime. Ao vos aproximardes de um sofredor, vós tirais reverentemente o vosso chapéu; vos curvais diante do martírio de uma criatura que pena; respeitais o sofrimento. Diante da paixão, os vossos sentimentos se revoltam, contraem, sentis um verdadeiro horror a quem agasalha tal ressentimento...

Meus amigos, velai pelos vossos instintos. Não penseis que é o sentimento que arrasta o homem para a prática de atos pecaminosos; — é o instinto! — O instinto que, no homem civilizado, no homem crente, deve estar amortecido pela voz da razão, deve ser dominado como um corcel bravio... O instinto, quando se apodera da razão do homem, transforma-o em bruto! Não é amor aquilo que escraviza. O amor é livre; o amor é suave; não se oculta, porque não tem motivo para isso; ele tem alegria em se mostrar; duas criaturas que nutrem amizade sincera, não se envergonham à face do mundo... A paixão se oculta; vai para a treva; tem necessidade de fugir da sociedade, dos homens, de tudo, para estar "tranqüila", para tentar viver feliz. O amor vem a luz... Ele se mostra: "Aqui estou, aprendei de mim, amai como eu amo, porque sou feliz".

Meus amigos, sirva-vos esta lição para todos os dias da vossa vida; não permitais que um sentimento pecaminoso se apodere de vós; não façais de inocente aquilo que só contém maldade, sede sinceros, leais, verdadeiros.

O homem quando escolher aquela a quem deseja dar o nome de esposa, não se envergonhe da face do mundo; traga-a para ser vista. A mulher que tem desejo de se consagrar como esposa a certa e determinada criatura, tenha prazer com isso, porque o amor não é pecado. A paixão é que se oculta; ela é indigna, ela representa o vício, ela perde as criaturas humanas.

Permita o Senhor de todos os mundos que estas palavras insignificantes do seu servo, confortem a alma daqueles que amaram honestamente, com toda a pureza de sentimento, e, não obstante isso, tiveram a dura prova de se verem cruciados pelo próprio amor!

Deus abençoe a criatura que padece por causa deste sentimento tão nobre, tão elevado!

Que Deus vos abençoe e inspire.

Paz a todos os homens.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 30-9-38).

Aceitemos o jugo suave do Mestre

Meus amigos, meus irmãos, disse Jesus, em sua palavra divina: — “Tomai sobre vós o meu jugo, que é leve; carregai o meu peso, que é suave”.

A palavra de Jesus era expressão da verdade. O jugo que o Salvador impõe à criatura humana é o jugo sereno, suave e doce do seu amor.

Quem ama não encontra sacrifício nem peso em qualquer esforço que possa fazer em benefício do objeto do seu amor. Se esse objeto é, pois, o próprio Cristo, quão suave será à criatura humana tomar o seu jugo, quão leve será esse peso!

É o que vos aconselho no momento, caríssimos irmãos.

Vós bem sabeis que a Terra, que habitais, tem sido sempre um planeta de dores e sofrimentos; mais do que nunca ela é, hoje, um verdadeiro hospital. Por toda parte, o resgate de dívidas, gemidos, enfermidades assolando os lares, calamidades de outro gênero mortificando os homens; criaturas desoladas pelo sofrimento alheio, que se atinge em parte; enfim, almas torturadas pela inquietude da vida, pela incerteza desse amanhã, que não conhecem... Em toda a Terra, suspeitas, desavenças, discórdias, questões de somenos importância, atingindo proporções aterradoras; por toda parte, dores, mágoas, pesares, sofrimentos...

Tomai sobre vós o jugo suave do Mestre, e vereis como tudo isso se torna leve, como tudo isso é fácil de suportar...

Jesus carregou sobre os ombros uma cruz que não lhe pertencia. Não me refiro ao madeiro infamante, em que o pregaram, mas ao peso enorme do pecado do homem, que lhe foi atirado sobre os ombros. Ele, o justo, o divino, em cuja mente jamais perpassou um só pensamento menos liso, ser acoimado por criaturas inferiores como um malfeitor, um impostor, um ser ínfimo... Ele, a verdadeira grandeza; Ele, a palavra de Deus corporificada; Ele, o limpo de culpa, porque jamais pecou — teve que suportar a cruz pesada dos insultos, dos impropérios, das ameaças, dos castigos, que não merecia; enfim, tudo quanto o cálice amargo da existência lhe ofereceu...

Legou-vos o Divino Mestre a esmola dessa resignação, o exemplo dessa caridade sem par, a certeza de que Deus vê o vosso sofrimento; e Ele o abençoa, porque é proveitoso, quando o sabeis suportar com a paciência devida.

Meus amigos, há muito padecimento na Terra; há muita mágoa nos lares; muita tristeza oculta, muito sofrimento espiritual e material no vosso mundo... Erguei os olhos para Jesus, e dizei do íntimo da vossa alma: — Senhor, tomo sobre os meus ombros o teu jugo, porque é suave; aceito o teu peso, porque é leve; e, assim, as dores que a vida me oferece se tornarão em sofrimentos suportáveis, porque proveitosos!

Deus vos guie, meus irmãos, no cumprimento dessa graça; Deus encha os vossos corações da confiança que deveis ter na palavra sagrada do Divino Mestre! E que esta ocasião, em que as vossas almas se concentrem esperando receber de Deus, as grandes esmolas, seja realmente de grande proveito para os vossos espíritos.

Deus vos guie!

GRACE

(Em 4-10-38).

A seiva da alma

Amigos meus, Deus vos abençoe.

A fé espírita está baseada nos Evangelhos. O Evangelho de Cristo, é Espírito e Verdade; e as palavras de Jesus, outra cousa não foram, senão Espírito e Verdade.

Meus amigos, vós não podeis externar sentimentos que não possuis. Sua vida habita em vós, dareis testemunhos de vida; se, porém, a vossa vida é morta, dareis frutos de inércia. Tereis posições dúbias, tereis atitudes de difícil interpretação, sereis vistos pelo mundo com a face que vós quereis lhe mostrar, enquanto que a outra só é visível para nós. Evangelho e Espiritismo, são vida! Deixai que essa corrente fluídica, que representa a seiva da vossa alma, circule em todo o vosso organismo. Não fiqueis como ficam os corpos afetados de gangrena, desprovidos da circulação. Onde o sangue penetra e vasculaja, a gangrena não se estabelece; onde, porém, ele não circula ou estagna, é certo que esse corpo ficará afetado do mal funesto. Iguamente a parte espiritual do vosso ser: — Quando a seiva da vida, que representa a fé, não circular, o vosso organismo espiritual padecerá. Deixai, portanto, que essa seiva fluídica, que é a alma da vossa alma, circule em todo o vosso organismo.

Meus amigos, que a fé não seja, tão somente, o entusiasmo do momento; que a fé não seja, tão somente, a crença nas revelações do Alto; mas que seja positivada em tudo, e documentada em ação, registrada em testemunho infalível.

Sereis felizes, e tereis a vossa consciência nas palmas das mãos, clara como a luz do dia. Quando a fé espírita viver dentro de vós, quando ela for o alimento da vossa alma, quando ela for o sustento da vossa razão, a inspiradora da vossa inteligência, o báculo a que se apoie o vosso caráter firmado nela, tudo ela vos pode dar. A fé espírita nada negará. Meus amigos, ela é o “Consolador” prometido pelo Mestre, que não mente! A fé espírita tudo vos dará, repito. Alimentai-vos, pois, dessa fé; enchei dela a vossa alma, e não seja ela apenas a vossa convicção; seja ela o fruto do vosso coração; e tereis tranqüilidade suavidade, possuindo o amor dos amores! Enchereis o vosso espírito, porque sereis realmente colaboradores com aqueles que deram o testemunho solene da sua fé perante a própria morte.

Deus vos guie, ampare e proteja sempre.

ISAURA

(Em 4-10-38).

Sobre a paciência

Amigos, irmãos, um dos atributos mais necessários à criatura humana, um dos fatores indispensáveis à sua peregrinação terrestre, ao bom resultado dos seus trabalhos, das suas dores, dos padecimentos morais ou físicos — é a paciência.

A paciência é fator indispensável ao sofredor; só ela lhe faz aceitar de boa vontade o azorrague que representa a grande prova.

Meus amigos, sem paciência, muitos santos teriam falido neste mundo. Quantos deles, que se encontram na glória, que se encontram felizes, ditosos, cheios de obras boas e pensamentos bons, derramando fluídos salutareos pelo Universo, muito especialmente pela Terra em que habitais, planeta que necessita de socorro imediato, sem a paciência, poderiam dar conta de sua incumbência, alcançar o ponto onde se encontram hoje? Vós que aqui viveis, sabeis que sois peregrinos nesta Terra, sabeis que sois viajores e que a vossa viagem tem que ser repetida no mesmo itinerário, centenas de vezes, talvez milhares de vezes! Sabeis que as vindas e revindas dos espíritos ao planeta, são um dos pontos principais, básicos do Espiritismo, a fé que vós abraçais.

Por que desesperar, meus amigos? Por que não olhar para Aquele que tudo sofreu e pacientemente viveu? Nem se diga que paciência é humilhação; Paciência é humildade; paciência é cordialidade!... Aí está a notável diferença. Humildade é a virtude máxima do Cristianismo, pois é ela

quem assiste a Caridade. A humilhação é o ato vexatório, indigno; busca rebaixar aqueles que na vida material nada representam.

Sede humildes, meus amigos; e sendo humildes, sereis pacientes; é a paciência que eleva o homem até os pés Daquele que tem nas mãos as rédeas do Universo inteiro; é a paciência que aproxima o homem da prova, e o faz abraçá-la pacientemente, humildemente, alegremente. É a paciência quem corrige, meus amigos. Quantos exemplos tendes vós em vosso meio dessa paciência incansável de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes! Quantos exemplos tendes vós! O sofredor ganha a sua alma, pela paciência; perde o seu tempo a sofrer sem ela.

Deus vos ensine a ser mansos, pacíficos, humildes, pacientes, e que a benção do Pai e do Filho, recaia sobre toda esta assistência, influenciando no seu ânimo, para que a virtude da paciência, possa fazer morada em cada um.

Glória seja dada a Deus, e paz na Terra aos homens de boa vontade.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 7-10-38)

Súplica

Meus amigos, uma prece para o encerramento da sessão.

— “Senhor Deus, misericordioso e bom, luz do Universo inteiro, paz, consolação, amor de todos os amores!

Senhor Deus, oramos a Ti neste instante, juntamente com os filhos da Terra, em favor daqueles que se encontram desviados de Ti; de Ti, que és a Caridade, a piedade infinita!

Senhor, piedade para os que se encontram afastados da verdade; dá que a luz do teu amor brilhe ainda mais intensa, sobre todos eles, para que se cheguem a Ti. Tudo pelos infinitos méritos Daquele que foi o Manso Cordeiro de Deus, injuriado, pelos homens vilipendiado, maltratado, Ele que foi o salvador da humanidade, porque lhes apontou o caminho da Verdade, porque lhes salvou o mundo para vencer a vida!

Piedade para os transviados da luz!

CELIA

(Em 7-10-38).

Oremos com Fé

Amigos e irmãos, desça sobre vós a benção de Deus.

Não é raro ouvir o homem proferir sentenças como esta:

— “Se Deus tudo vê, se Deus tudo ouve, se nada lhe é oculto por que importuná-lo com pedidos? Ele sabe o que nos convém e não é necessário pedir.

Essa é a opinião daqueles que, não compreendendo bem a doutrina que lhes rege a fé, interpretam mal as palavras do Divino Mestre. São ordens positivas de Jesus que é bata à porta da caridade de Deus, para esperar a resposta, que não falha.

Se o destino do homem dependesse da fatalidade; se a direção dele não estivesse em absoluto confiada ao seu próprio critério, e ele fosse simplesmente uma criatura à espera de que os acontecimentos infalíveis se produzissem, certamente de nada valeria o pedir, porque aquilo que tivesse de acontecer ocorreria, segundo a lei da fatalidade.

Sucede, porém, que, se bem que um certo determinismo presida à existência do espírito encarnado, não é a fatalidade que lhe dirige a vida. Males serão possivelmente evitáveis, se o homem tiver a prudência de o saber fazer; sofrimentos serão eficazmente atenuados, se a criatura humana

souber buscar alívio onde ele se encontra; acontecimentos seriam perfeitamente evitados, se o homem tivesse a prudência de saber agir, prevenindo-os. Nada é infalível; a fatalidade não preside a ato algum da existência humana. Não confunda o homem a prova aceita previamente, no Espaço, para reabilitação de sua individualidade moral, com acontecimentos outros, que dependem apenas do seu livre arbítrio.

Por que, pois, não admitir que uma criatura padecente, sofredora na carne, digamos, cruciada de dores, possa pedir a Deus o alívio desses males, tão somente por saber que eles são inevitáveis, não têm cura, representando, assim, uma prova? Será que o homem erra em pedir por si? Será que a criatura humana não pode interceder em favor de seus irmãos?

— Quem assim julga, pensa mal. A oração é o laço que une a criatura ao Criador, é o pensamento humano comungando com o próprio Deus. Quem ainda não teve oportunidade de entreter essa comunhão íntima com Jesus, com o Pai celestial, não pode compreender o que acabo de afirmar. A oração é uma necessidade para o homem crente.

— Cercado de embaraços, privado de certo conforto, lutando com dificuldades que lhe parecem intransponíveis, ferido na alma e no corpo, recebendo injúrias, mal entendidos, — que pode fazer um homem, quando lhe falta todo o recurso terreno; quando, indo à porta de um amigo, a encontra fechada? Quando se vê caluniado, ferido injustamente em suas mais legítimas pretensões — que pode fazer um homem destes?

— Volver-se para Deus, seu Pai, e pedir-lhe: — “Senhor, tem piedade de mim; vale-me na situação em que me encontro! Só Tu podes remediar este estado de cousas, esta angústia, que me confrange, oprime e mortifica!”

Essa prece, partida do íntimo da alma com a sinceridade da aflição, não pode deixar de ser aceita por Deus. E, ainda que a criatura humana tenha de cumprir efetivamente a prova por que está passando, já terá dulcificado o cálice amargo dessa expiação, já terá suavizado um pouco o sofrimento, porque a misericórdia de Deus lhe acalmará o ânimo, será um bálsamo derramado sobre o seu estado moral ou físico, um conforto, que a virá amparar...

A prece é uma necessidade, meus amigos; a prece bem feita, com a voz da alma, não fica sem resposta!

Aqueles, pois, que entregam o destino à fatalidade, que não existe, pensam mal. Não sufoqueis a vossa razão, nem cerceéis o livre arbítrio — faculdade que Deus vos concedeu, porque significa a escolha: podeis escolher este ou aquele caminho a seguir; e não espereis que o destino inflexível venha pairar, severo, sobre vós, ferindo-vos profundamente, sem que tenhais o direito de clamar pelo vosso Deus! Orai, meus irmãos! A prece conforta, encoraja, sustenta; ela é a verdadeira demonstração da fé!

Deus vos guarde em todos os instantes da vossa vida; que a proteção de Jesus vos acompanhe sempre.

JOÃO DE FREITAS

(Em 11-10-38).

Sejamos justos e caridosos

Amados irmãos, Deus vos guarde!

É meu intuito, neste momento de comunhão convosco, levantar a vossa fé, encorajando-vos pelo resultado do vosso trabalho.

Sois vistos de longe, meus amigos; sois vistos de perto. De longe, o nosso olhar vos alcança, observa as vossas atividades; nós nos regozijamos quando vos vemos animados, prontos para o trabalho, e procuramos encorajar-vos, quando, porventura, quereis desfalecer. De perto, nós vos visitamos constantemente. Quantas vezes, no repouso da noite, penetramos em vossos lares, visitando-vos e procurando fazer-vos algum benefício!

Nós vos vemos constantemente, meus amigos... E eu me alegro sumamente, por verificar que esta obra grandiosa, confiada ao discípulo amado do Divino Mestre e nas mãos de criaturas de

boa vontade, continua a progredir sempre. Congratulo-me, sobretudo, com o esforço tenaz que fazeis em prol do adiantamento da juventude, entregue ao vosso cuidado.

Meus amigos, é preciso dirigir com a mão firme, segura, os destinos que vos são confiados, aliando os dois sentimentos — Justiça e Caridade. Muito podereis alcançar nesse esforço quotidiano em prol do Espiritismo Cristão. A Justiça é que vos permite proceder com critério nas situações mais intrincadas que se vos apresentam dentro desta Casa; e a Caridade é que vos faz ler no íntimo da consciência, perdoadando sempre, porque Jesus assim ordena. Mas não vos esqueçais de que ser caridoso é, também, fazer compreender àquele que cometeu uma falta que o erro só o pode prejudicar: no momento, poderá dar um prazer doentio, mas o certo é que retardará o seu progresso espiritual. A Caridade vai além: acompanhando a Justiça, dulcifica-lhe o rigor, realçando, ao mesmo tempo, em caracteres bem vivos, a necessidade da benevolência, da docilidade, do bom comportamento, enfim.

Meus amigos, todo esforço é feito em prol das crianças desta Casa. Eu me congratulo convosco por essa luta insana de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos, como uma preocupação constante; e auguro para o Asilo dias venturosos, de maior progresso ainda, quando as dirigentes e aquelas que são dirigidas se compenetrarem bem desta verdade: Justiça e Caridade não podem ser em absoluto separadas, quando se tem nas mãos o destino de uma instituição como esta.

Sede justiceiros, meus amigos; mas sede, também caridosos!

Deus vos ampare e guie!

ANALIA FRANCO

(Em 11-10-38).

A sinceridade da Fé

Meus amigos, prezados irmãos, repouse sobre vós a paz de Deus.

As lições que recebestes hoje, por ocasião dessas manifestações tão apropriadas para os vossos estudos, devem merecer da vossa parte preciosa atenção. Quanto mais aprofundardes o Espiritismo, buscando nas demonstrações práticas aquilo que a filosofia e a Doutrina ensinam, mais vos aproximareis da Verdade.

Meus amigos, os conhecimentos na Terra, não são fortes, é certo, porque a Alta Filosofia Espírita é um plano mais adiantando, que só pode ser ministrado aos seres desencarnados. Vós, porém, que fazeis o vosso tirocinio na Terra ainda como espíritos encarnados, compreendei que o vosso maior estudo, será sempre o da Caridade, aliada à mais severa humildade. Todas as vezes que um homem, aliás um espírito encarnado em um corpo de homem, pensa atingir culminância que não lhe é dado atingir, enquanto terreno for, erra. Homens cheios de saber, — ciência material — transformam-se em verdadeiros ignorantes, quando se trata de matéria espiritual. Homens baldos de instrução, ignorantes das cousas materiais, nas cousas morais revelam-se verdadeiramente admiráveis.

Deus, em Sua alta sabedoria e onisciência, revela a filosofia justa ao pobre de espírito, porque ele é sincero. O que se espera de vós, meus amigos, em Espiritismo, é a sinceridade dos vossos gestos, dos vossos sentimentos, das vossas ações. Tudo quanto for apenas rotulado, não têm valor. Por que parecer ao mundo, aquilo que não se é? Por que declarar-se fervoroso espírita, quando nem sequer é um simples adepto? Cada um na alçada da sua competência. Sois crentes? Sede sinceros. Sois propagandistas? Fazei a vossa propaganda dentro da verdade. Sois missionários dentro da palavra Evangélica? Cumpri a vossa missão. Há tanto trabalho na seara espírita; o rumo que escolherdes, fazei-o com sinceridade; e, feita esta escolha, desenvolvei a vossa obrigação com o critério de um verdadeiro espírita.

Meus amigos, se a sinceridade imperasse no coração do homem que se diz espírita cristão, outro adiantamento teria tido a propaganda até hoje. Peço-vos, pois, como amigo, que vos dediqueis

ao Espiritismo, mas com toda a vossa alma, com toda a sinceridade. Não vacileis no alcançar um dia o alvo da vossa missão; mas fazei com clareza, com firmeza, sabendo que a fé é o principal atributo do espírito que se orienta pela caridade, que por sua vez, aliada ao seu principal fator, a Humildade, dará grande proveito à evolução dos homens.

Meus amigos, evolui dentro das normas da Caridade Cristã. Evolui dentro das normas de Espiritismo Cristão. Sede fervorosos, sede sinceros.

Deus vos guarde.

NERY

(Em 14-10-38).

De uma antiga companheira

Meus amigos, meus companheiros de trabalho, aqui estou perto de vós neste instante, para me congratular convosco pela vossa presença nesta casa. Conheço a vossa assiduidade; vejo que constantemente vindes a esta sessão, buscando tirar dela o proveito espiritual possível para as vossas almas; vejo também que confiais Naquele que tudo pode, e lhe pedis alívio para os vossos males corporais.

Assim deve ser, meus amigos. Eu também padeci, enquanto estive na Terra. Vós que me conhecestes de perto, sabeis que muitas vezes bati à porta desta Casa, buscando alívio para o mal que me atormentava; e sempre obtive o remédio para esse sofrimento, muito embora tão somente para o momento pois que a minha moléstia representava uma prova; mas a própria prova foi atenuada e eu pude muitas vezes me sentir bem em vosso meio, esquecendo que era doente.

Vos concito, meus amigos, a permanecerdes sempre assim. Por mais pesada que seja a cruz dos vossos ombros, não desfaleçais! Incuti naqueles que vos são caros, naqueles a quem muito amais, e que talvez desfaleçam, a coragem da fé! “A fé transpõe montanhas”, disse Jesus. A fé é o sustentáculo do crente nas maiores dificuldades da vida; a fé é o alimento da alma, o sustento; eleva-a para Deus, consola-a, e dá-lhe a certeza de um remédio, de uma vida melhor no Além. Quantos lares desolados, por falta de fé! Quantos mal compreendidos, porque a sua fé não é esclarecida! Quantos em pobreza espiritual, porque não sabem buscar o pão que Deus dá gratuito a todo aquele que lhe pede!

A moeda corrente no Além, meus amigos, é a Caridade. Quando eu vos vejo — pobre de mim, que na Terra nada tive, — quando vos vejo socorrendo a Casa de João Evangelista, concorrendo com todo o vosso amor para o seu progresso, com a animação da vossa presença, com o estímulo do vosso trabalho, eu me alegro. E que satisfação na minha alma, que enlevo no meu coração! Como que me sinto iluminada, quando vejo os outros fazerem aquilo que eu quis fazer e não pude. Isto me consola!

Amigos daquele tempo, vós que tantas vezes me vistes assentada nestas mesmas cadeiras, que vós hoje ocupais, amigos daquela época, uma saudade, um abraço e o progresso das vossas almas, eu vos desejo!

ISMENIA

(Em 14-10-38).

Despertando os crentes

Meus amigos, queridos irmãos, aqui estou, em vossa presença, portador das grandes bênçãos do Além, que, por intermédio do menor dos seus servos, descem sobre vós.

Amados irmãos, o mundo passa por uma crise terrível, provocada pelo desencadear das paixões, pela falta de fé, pela incredulidade do homem, que muitas vezes aparenta uma crença que não possui.

Assistir a cerimônias, valer-se delas para fins políticos; declarar-se cristão, fugindo às responsabilidades dessa declaração; fazer-se crente fervoroso unicamente pelo papel que a sociedade lhe obriga a desempenhar entre os homens, pela pseudo-caridade, que, longe de dar valor real ao espírito, antes o cobre da hipocrisia própria dos falsos — tudo isso é causa de grandes males para a Terra.

As emanções partidas dos pensamentos maléficos, dos sentimentos inferiores, como que infeccionam todo o ambiente, tornando para os espíritos irrespirável — se me permitis a expressão — tal atmosfera pesada, carregada de fluídos que prejudicam a todos. E o homem se ressentido desse ambiente, que o comprime, esmaga e envenena.

O crente espírita, porém, tem armas suficientes para a defesa contra essas intoxicações espirituais; Ele tem nas mãos a arma com que se defender contra os botes terríveis das almas inferiores, que buscam esmagar os fracos. Por que, então, não lança mão desses recursos, para modificar a sua própria situação? — Aconselha-se prudência, calma, resignação e fé àqueles que sabem crer.

No momento em que as forças inferiores se desencadeiam, provocando crises de que sois testemunhas dentro dos próprios lares, nas coletividades, na sociedade; quando mais fortes se tornam as tentações, quem mais padece é o homem crente. Parece incrível essa afirmativa; entretanto, ela é a expressão da verdade. Porque o espírita sincero possui sensibilidade muito mais apurada que o seu irmão que apenas tem de religioso o rótulo. O crente espírita verdadeiro, o discípulo de Jesus, recebe todos os dardos envenenados que lhe são jogados, muitas vezes indiretamente, e padece duplicadamente — por uma só dor, duas; ao passo que a criatura rebelde, aquela que gosta de fazer mal, mais tarde é que compreenderá o alcance do seu ato; no presente, experimenta o prazer doentio das almas atrasadas, produzindo tanta soma de males.

Venho aconselhar ao homem crente; àquele que tem fé no sangue precioso do Imaculado Cordeiro de Deus, derramado na cruz do Calvário, àquele que toma Jesus pelo CAMINHO, a VERDADE e a VIDA; venho aconselhar àquele que reconhece o filho de Deus como o Divino Mestre; eu venho dizer-lhe: — Onde está a tua fé? Como responderás perante o próprio Cristo, quando te for perguntado: — Que fizeste dos meus conselhos? Que fizeste da doutrina que eu vim ensinar, da doutrina que eu propalei e que tu propagas com tanto afã, da doutrina pela qual te bates com tanto esforço — que fizeste dela na tua vida prática? Pensas que Cristianismo Espírita é tão somente para ser levado aos quatro ventos pela voz da propaganda? Acreditas que o Espiritismo é apenas para ser pregado pela palavra, pelo discurso, pela propaganda espírita, pela divulgação das comunicações? Acreditas que Espiritismo é isso? — Enganas-te! Espiritismo será o remodelador da tua vida, ou, então, de nada te valerá! Ou ele revolve as chagas pútridas do teu coração, cicatrizando-as; ou ele renova a tua existência de “homem velho” para “homem novo”; ou ele, te modifica o sentir insensato; ou, então, de nada vale aos teus olhos, se dele dás demonstração inteiramente contrária àquela que o Mestre exige de ti!

Para o homem espírita eu digo, pois; pensa, reflete!

Meus amigos, muito se poderia ainda dizer; mas... para quê? Com que fim? Basta lembrar, pela última vez, à criatura espírita, a tua responsabilidade como crente em Jesus. Porque o olhar do Divino Mestre sobre aquele que diz amá-LO acima de todas as cousas, tendo a coragem de o confessar perante os homens, mas, ao mesmo tempo, desmentindo a sua fé pela conduta inteiramente oposta aos dizeres de Jesus: — o olhar do Cristo, nestas condições será como aquele que Ele dirigiu a Pedro, no dia em que este o negou antes que o galo cantasse três vezes.

Pedro negou o Senhor, dizendo não o conhecer. E Jesus nada falou; tão somente virou a sua face divina para o lado onde ele se encontrava, e aquele olhar foi como um jato de luz que abrisse o entendimento do seu servo... E Pedro saiu, e chorou copiosamente... Será esse o olhar que o Cristo lançará sobre aquele que o confessa de lábios e o desmente pelas ações.

Deus vos conceda a clareza de entendimento necessária à compreensão destas verdades.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 18-10-38)

Façamos sempre o bem

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos abençoe!

O homem espírita busca, para a sua alma, o alimento que a conforte, tonifique e lhe restaure as forças, que a sustente na existência atual, preparando-a para a vida futura.

Assim como o organismo material não pode deixar de ser cuidado, alimentado, para que possa viver o tempo necessário à habitação do espírito, assim também a alma necessita desse alimento constante, que é a seiva que lhe corre por todo o ser, fortificando-a, para o desempenho de sua tarefa.

O crente espírita sabe onde vai beber essa força salutar para a sua alma; ele sabe onde se encontra o pão que o há de sustentar enquanto está encarnado num corpo, e que continuará a alimentá-lo quando se desprender desse mesmo corpo.

Ora, assim como todos procuram, para o sustento material, o alimento são, livre de impurezas, também devem buscar, para suas almas, o alimento puro, que as torne cada vez mais fortes e preparadas para as lutas diárias da existência terrena.

É admirável, no entanto, que os crentes espíritas, esquecendo, muitas vezes, o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA, busquem alimentar-se espiritualmente com as toxinas do mal, os pensamentos odiosos, que, circulando no organismo moral, produzem soma de males que tantas vezes refletem no próprio corpo material.

É de admirar que o crente espírita, que sabe procurar as verdades nas páginas dos Evangelhos e a quem é dado descortinar o invisível pelas comunicações de seus irmãos do Além, ainda permita que as forças inferiores (coitadas!), arrastadas por sentimentos imperfeitos, venham prejudicar a norma de sua evolução quotidiana.

Quantas vezes vai um espírito em progresso, dentro do seu corpo de carne, com esforço, vencendo lutas, dificuldades, trabalhos, montanhas por vezes intransponíveis, sempre vitorioso, sempre avançando, sempre com direitura ao bem, e, subitamente, presta atenção à voz inferior, que o vem desviar da rota que seguia... E, obedecendo àquela intuição perversa, transtorna todo o trabalho, anteriormente feito!... É como um borrão de tinta lançado sobre um desenho correto, é como uma pincelada de mau gosto num quadro especial... O crente espírita ia caminhando de acordo com as intuições vindas do bem — praticando a caridade, socorrendo infelizes, dando a mão ao fraco, levantando o culpado, ajudando aqueles que deveria realmente auxiliar, protegendo-os com a sua sombra, acolhendo-os como criatura protetora; enfim, demonstrando afeto, carinho para com aqueles que são mais fracos, que precisam de apoio, e, subitamente... a voz do inimigo, a voz do tentador, a voz do espírito da treva, incute nessa mesma criatura pensamentos baixos, vis, odiosos, e ela transtorna todo o seu trabalho!... Já não é mais o amparador — torna-se o opressor, o agressor, o orgulhoso; recordando os benefícios feitos, em que nunca deveria pensar, a não ser para praticar outros iguais; maldizendo o tempo em que procedeu bem, e procurando, daí por diante, proceder mal!... Quão insensato é o pensamento do homem!...

Meus amigos, as vozes inferiores vos cercam; os espíritos do mal, pobres infelizes da treva, buscam embaraçar-vos o passo! Longe de cederdes às suas ciladas deveis procurar atraí-los para o caminho do bem, cerrando os ouvidos aos conselhos prejudiciais que deles partem. Para isso, olhar

para o Divino Mestre, recordar a sua figura serena e doce, o seu olhar pacífico, a sua caridosa ação para com os infelizes, a sua ternura de Pai para os aflitos, o seu espírito bondoso, caritativo e justo para com todos os que Dele se acercavam.

Meus amigos, nunca vos arrependais de serdes bons! Praticai sempre ações nobres, que levantem o vosso caráter e jamais o rebaixem à posição de seres inferiores!

Paz vos conceda o Senhor, e que Deus vos ilumine a todos!

ISAURA

(Em 18-10-38).

Não rebaixeis as vossas almas

Meus amigos, meus irmãos, seja convosco o amor de Deus.

Esse amor que supera o entendimento humano, esse amor que conforta as criaturas, que as anima e consola, assegurando-lhes uma vida melhor.

A vida do crente espírita se afigura às vezes uma contradição à fé. As criaturas não entendidas nos ensinamentos profundos da verdade doutrinária dessa religião, formam muitas vezes, conceitos mal pensados sobre os sofrimentos, as penas daqueles que, apesar de terem fé, como que são o alvo predileto dos sofrimentos, das crises.

Meus amigos, assim não é. Pelo fato de ser uma criatura crente fervorosa, não atrai sobre si influências inferiores; isso seria realmente um contrasenso. O fato é, porém, que a resistência oferecida pelo crente em verdade na palavra do Senhor, exacerba às forças contrárias, que fazem como as ondas furiosas revoltadas contra os rochedos esperando um dia derrubá-los; os rochedos porém, muitas vezes ficam submersos pelas vagas revoltosas, mas em poucos minutos, feita a bonança, hei-los que aparecem, de pé, rígidos e fortes. Assim é o crente espírita, debalde a tentação o cerca, procurando exterminar a semente da fé. Tudo mera aparência. Ainda mesmo quando o corpo material baixar à sepultura, impossibilitado de resistir pela força orgânica ao sofrimento imposto pela prova, o espírito se alçará, leve, suave, às alturas, até alcançar as elevadas mansões do Infinito.

Então, meus amigos! É bem melhor padecer sereno, padecer dores atrozes na Terra, todas elas traçadas para o corpo material, e manter sempre a alma na altura do sofrimento que padeceis...

Não permitais jamais, que as vossas almas se rebaixem. Que elas estejam sempre altivas! A altivez neste caso é o sentimento puro! Amor do próximo, a fé, amparada por aquela que tudo pode — a Caridade imarcescível, — alimentando a alma do verdadeiro crente.

Corpos pertencem à Terra, almas pertencem a Deus!

Deus vos guarde.

AIDA

(Em 20-10-38).

A Fé vencerá

Deus vos guarde, Deus vos abençoe em sua graça.

Crentes espíritas, em breves palavras quero dizer que a religião que vencerá pela fé, é a vossa. Vencerá pela fé, compreendei!... Espiritismo sem a crença é uma teoria filosófica como outra qualquer; espiritismo com fé, é uma doutrina salvadora. Explico: Ela mostra a certeza da sobrevivência da alma, um dos postulados básicos de Espiritismo. A sobrevivência do ser, após a morte do corpo, a eficiência das vidas sucessivas são pontos fundamentais de Espiritismo. Para experiência dos estudos, ainda mais outro: o resgate da vida, pelas provas. E este ponto é subordinado às vidas sucessivas. Nada disto, porém, interessa ao homem, tão de perto, quanto saber que a sua conduta como homem crente será o atestado da sua fé. Vós sabeis, meus irmãos, a parte

da propaganda: pregar sobre Espiritismo, exaltar a beleza da sua doutrina, enaltecer os seus postulados, estudar os seus dizeres. A fé sem as obras é mal vista pelos incrédulos, aqueles que professam outra crença, e que apesar de amesquinhar a vossa, nada conseguirão, se as vossas obras atestarem a vossa fé. A ignorância da lei, não atinge o passado humano; assim sendo, na Doutrina deve permanecer a mesma ordem. Não deixeis jamais, que qualquer ato na vossa consciência seja contra as suas teorias. Vós sabeis o Espiritismo pela supremacia existente em sua filosofia, em sua doutrina, em sua verdade, em sua profunda teoria.

Esforçai-vos, pois, para dar um testemunho às outras religiões, que perecem, exatamente por essa falta de sinceridade no cumprimento do dever. Pregaram, falaram, e demonstraram o oposto.

Deus vos ampare e vos abençoe na sua graça.

SARTO

(Em 20-10-38)

Por ocasião da posse da nova Diretoria

Meus amigos, meus irmãos eu desejo solenizar este instante da história do Asilo, pedindo a vós todos, que vos sentis animados de coragem para o trabalho, que vos concentreis todas as vezes que tiverdes uma deliberação séria a tomar. Lembrai-vos de que o trabalho humano, sem a direção divina, pouco pode realizar. E, se assim é no campo material, no terreno espiritual nada pode realizar.

Todos os homens, isto é, toda a humanidade está sujeita ao erro. As influências maléficas, infelizes criaturas sem luz, buscam aproximar-se daqueles que julgam fortes (compreendi-me: os fracos já lhes pertencem...); procuram sempre se acercar daqueles que sabem resistir. E vós podereis fazê-lo, tornando-vos fortes, se a vossa fé não desanimar.

Cada um ligado ao seu irmão pela fé; cada um respeitando o direito do outro em sua seara; mas todos, conjuntamente, com o mesmo pensamento de fazer bem — que os planos sejam discutidos irmamente e as opiniões francamente expendidas, para que, todas as vezes que vos reunirdes, ao vos retirardes das sessões não haja um ressentimento, uma mágoa oculta, por uma palavra mal proferida ou por um sentimento que deveria ter sido externado e não foi. Havendo lealdade, sinceridade, amor do próximo, podeis ter certeza de que tudo irá bem.

Crianças, que me ouvís:

— Vós representais e sois, de fato, o Asylo Espírita João Evangelista. Foi por vossa causa que ele se construiu, foi para vós que ele se fez. Vós sois parcelas do coração do discípulo amado de Jesus. Pesai as vossas responsabilidades! É claro que as infantis propriamente não podem alcançar o que pretendo dizer, mas também estas palavras não lhes dizem respeito. Vós, as maiores, que tendes, algumas, pouco tempo de estadia nesta Casa, porque vos resta apenas um ano para o término do curso; vós, que sois moças, que tendes aspirações e desejais viver lá fora como vivem as outras — escutai-me, neste instante solene em que vos falo, apelando para os vossos sentimentos cristãos, para a vossa boa vontade, para as vossas energias, e, ao mesmo tempo, pedindo que sejais obedientes, dóceis, respeitadoras da Verdade e da Justiça e, sobretudo, leais e verdadeiras! Se alguma de vós se desviar da linha do cumprimento do dever, que as outras, imediatamente, caridosamente, a conduzam para esse caminho! Longe de formar partidos, que representam revolta, formai um só cordão, e que este seja o rebanho de João Evangelista, para que ele vos possa abençoar e amar, alegrando-se pela vossa conduta!

Aqui tendes a vossa Diretoria atual; aqui tendes aqueles que vão trabalhar por vós, que vão velar pela vossa saúde, pela vossa educação, pela vossa inteligência, pelo vosso amor... Compreendi

que, sendo tais criaturas designadas com a aprovação do Alto, ninguém tem o direito de levantar a voz para contradizer.

Caminhai, serenas e felizes; amai-vos muito; respeitai os vossos mestres, respeitai a direção da Casa; e compreendei que a vossa vida correrá deliciosa e doce enquanto vossos sentimentos forem puros e verdadeiros. Porque as tristezas, as perturbações da vida, isso pertence às provas, e estas somente poderão ser determinadas por Deus... Venham... Se é necessário, venham... Que tenhais, porém, a firmeza bastante para esperardes de pé as agruras da vida, amparadas pela fé!

Deus vos abençoe a todas! Encorajai-vos, tende fé, amai-vos, e saudai, comigo, a nova Diretoria.

Que a paz de Deus permaneça com todos vós, é o meu voto sincero nesta hora.

MAX

(Em 28-10-38).

É chegado o momento

Irmãos e amigos, a luz e a graça do Senhor, vos iluminem.

Cada vez mais se aperta o cerco das provações, das dores; cada vez mais se aproxima o momento em que a fé se demonstrará, pura, real, como de fato existir em cada um, ou se patenteará inútil por falha, em grande número daqueles que parecem cristãos à vista do mundo. É chegado o momento em que pelas cruces, pelo peso das dores, pelos sofrimentos morais, o homem demonstrará, à face do mundo, aquilo que efetivamente é. E, então, ver-se-á claramente que muitos que diziam — “Senhor, Senhor!” o faziam de lábios, mas não de coração.

E pergunto, ainda, apelando para a vontade do homem, indisciplinada, para que entre na linha do cumprimento do dever: — Que poderás tu ganhar, criatura terrena que te dizes crente, se desprezas os mandamentos do Senhor e queres, tão somente, obedecer ao teu próprio egoísmo?

O egoísmo é inimigo mortal da criatura; é ele que, criando raízes dentro do homem, o conduz pelos caminhos ínvios, pelas veredas desacertadas do erro, da falsa fé, da ambição, da hipocrisia, da maldade, enfim. Àqueles que ainda tem alguma cousa dentro de si suscetível de ser despertada, é necessário arrancar de dentro do coração a semente perniciosa desse egoísmo brutal, que avassala o coração da criatura de tal maneira, que o escraviza ao seu domínio.

Enquanto o verdadeiro crente é humilde e dócil, submetendo-se à força da prova que o destino lhe oferece para salvação, o descrente ou o de falsa fé esbraveja ante o sofrimento, servindo-se dele, muitas vezes, como manto salvador para as suas manifestações egoístas!

Meus amigos, é tempo de chamar a atenção dos crentes espíritas e dos homens em geral. As provas são justas, porque vós fizestes jus a todas elas. Não percais de vista, porém, a letra e o espírito do Evangelho: — “Cada um tome a sua cruz e siga-me. Porque aquele que buscar por si salvar a sua vida, a perderá; e aquele que a perder por amor de mim, a salvará”.

Meus amigos, olhai para os fracos, para os desamparados da sorte, para aqueles que têm fome e sede de justiça, e não vos canseis de enxugar as lágrimas que virdes correr pelas faces dos que padecem!

Deus vos ilumine e ampare sempre, esclarecendo-vos o entendimento, para que vejais claro na escuridão que cerca o mundo.

A paz bendita do Salvador reine sobre todos vós.

JOÃO DE FREITAS

(Em 1-11-38).

Abençoada Prece

Prece... O meio que Deus encontrou para que o crente, seu filho, se comunicasse diretamente com Ele... Prece... Comunhão íntima do pecador arrependido com o seu Pai, que está nos céus... Prece... Arroubo da alma, que parte para o Além temporariamente, levada pela corrente benéfica do pensamento cristão...

Meus amigos, a prece dá consolo, conforta e alimenta ao espírito. Pobres criaturas aquelas que não sabem orar!...

Quantas luzes, quanta consolação e paz recebeu o meu espírito, pelo fato de comungar diretamente com o seu Deus, por intermédio da prece! Quantas vezes ele se elevou aos páramos celestiais, em busca do grande amor, pela prece contrita do meu coração religioso! Quantas vezes o bálsamo consolador dos bons espíritos se derramou sobre mim, quando minha alma se elevava a Deus, em prece! E, ainda hoje, no mundo em que hábito, onde tudo é serenidade, onde o ambiente é propício ao amor, onde a felicidade mora perenemente, quantas vezes o meu espírito comunga com o seu Criador, implorando graça e paz para os que ficaram na Terra — os meus, aqueles que pertencem ao meu coração pelo amor, pela convivência, pelos laços de família; e a humanidade em geral, porque nela encontro, também, muitas famílias que já foram minhas em outras vidas...

Meus irmãos, a prece arrebatá-nos, como num êxtase, até os pés do Cordeiro de Deus; ela deixa o corpo inanimado na Terra e carrega o espírito para as belezas do Além... A prece exalta os nossos sentidos; apossa-se de nós de tal forma, que nós vemos a felicidade em plena desgraça, e nós vemos claro como a luz do dia no meio da treva, e, no meio das angústias e dores terrenas, nós encontramos tranqüilidade e paz... Tudo a prece nos dá!

Bendito seja Deus, que entregou nas mãos do homem esse recurso supremo, para o seu bem-estar espiritual — a prece, a oração a Deus! Bendito seja Deus, que não esquece os seus filhos, os que mais padecem, os mais cruciados na Terra, desde que eles volvam os olhos marejados de lágrimas, o pensamento dolorido, o sentimento magoado, para Aquele que tudo pode, que tudo conforta, que tudo anima, que tudo faz viver em paz!

Meus amigos, a prece faz-nos ver o próprio Deus, pelo pensamento!

Deus vos guarde!

Que assim seja.

THEREZA DE JESUS

(Em 1-11-38).

Sobre matéria espírita

Meus amigos, prezados irmãos em Jesus, desça sobre vós a Sua paz.

Caros irmãos, meus amigos, sempre que vos visito, que venho ao lar de João Evangelista na Terra, procuro transmitir-vos instruções claras, daqueles que sabem mais do que nós. Procuro, na medida das minhas parcas forças, transmitir-vos algum conhecimento que também por minha vez adquiri, transmitido pelos mestres instrutores do Espaço.

Que tenho para vos dizer, vós que estudais Espiritismo; que ocupais lugar nas fileiras daqueles que são crentes; que não duvidais das manifestações dos vossos irmãos do Além?

— Meditai sempre nos conselhos que vos forem dados, para que eles possam reformar a vossa vida, para que eles possam intuir-vos a resignação precisa nas dores inevitáveis, e também para que tenhais a instrução necessária, no sentido de bem discernir.

O Espiritismo, meus amigos, tem muitas modalidades. Tudo que vem dos seres desencarnados é matéria espírita; toda a comunicação que baixa das alturas é uma manifestação espírita. Resta, porém, analisar, verificar, de onde partem os conceitos, a ordem positiva.

Fanáticos há, que não analisando os disparates insinuados, muitas vezes, por seres inferiores, que ainda não estão preparados para intuir com acerto, se deixam seduzir pelos seus ensinamentos, cometendo às vezes, fraquezas prejudiciais para as suas almas e seus corpos. Nunca aceiteis conselhos partidos daqueles que não vô-los possam dar. A vida terrena é cheia de precipícios, cheia de tentações, de dores, todas elas explicáveis perfeitamente, pela Doutrina que aspirais, todas elas

compreensíveis. Não resta a menor dúvida que o Espiritismo tudo pode explicar; mas, quando o Espiritismo mal orientado penetra no domínio da treva, da consciência secreta, na responsabilidade do ser pensante, é Espiritismo transviado da luz. Outra advertência que espero seja aceita: — Sempre que pedirdes as cousas àqueles que as possam dar, pedi em nome de Jesus, porque por Ele tudo podereis obter; e, razão poderosa para isso, desta forma não poreis interesse subalterno sob a proteção Daquele que tem o seu pensamento irmão ao Pensamento Divino; vós não podeis subordinar à proteção de Jesus interesses inferiores, desonestos, mercantis; enfim, vós não podeis confiar à guarda do Divino Mestre senão interesses justos, que atinjam a alma ou o corpo, tendo sempre por base a Caridade e o amor ao próximo.

Meus amigos, não vos deixeis fanatizar. Conselhos espíritas, para serem verdadeiros, serão sempre dados por aqueles que são realmente os instrutores. O espírito frívolo, o espírito que não se manifesta em público, o espírito que se oculta para que possa dizer alguma coisa, é um espírito que ainda não está na altura de assumir tal responsabilidade. Vede, pois, que a vossa saúde, o vosso bem-estar material, a vossa entidade moral, não sejam juguete na mão daqueles que sabem menos que vós, e que só têm interesse em frivolamente brincar convosco e à vossa custa se divertem. Calma meus amigos, calma! Espiritismo é ciência, é religião, é fé! Não enveredeis por caminhos ínvios, escusos, às ocultas, porque tudo quanto não pode vir à luz do dia é inferior.

Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

MARIA LUIZA

(Em 4-11-38).

A Deus ninguém pode enganar

Bendito seja o santíssimo nome de Jesus. Que haja entre os homens concórdia e paz.

Amados irmãos, encerraremos esta reunião de hoje, chamando a vossa atenção para a sinceridade da fé.

A fé que Nosso Senhor Jesus Cristo espera de todos os seus fiéis, a fé preconizada pelo grande apóstolo do Cristianismo, o atleta Paulo de Tarso, a fé que esclarece os mistérios do Além, a fé singela, simples, inigualável. E não é em vão que apelo para vós neste sentido, porque, refugiado pela fé se encontra muitas vezes o vício hediondo da hipocrisia; simulando a fé pelo mudo em fora, vive o sentimento egoísta do homem, procurando aparentar aquilo que não é. Pela fé sacrificam-se vítimas inocentes. E essas criaturas que assim procedem não o fazem verdadeiramente por eles e sim pela hipocrisia que reveste todos os seus atos. Mas, guarde o homem dentro de si, no domínio do seu ser, esta simples frase: — A Deus ninguém pode enganar. A mentira campeia em toda a Terra; por vezes escancarada, desnuda, muitas vezes vestida de ouropéis, outras vezes disfarçada, arrogante e má. Por toda forma campeia o vício da mentira, maculando lares, honras, dignidades; e até em nome da fé se apresenta ela para subjugar o caráter humano. A verdade, porém, sempre sobrepujará a mentira; e ainda mesmo quando esta parece ganhar a vitória falsa, está perdendo, porque a vitória será sempre da excelsa verdade.

Os tais que se dizem mestres da Palavra Divina não alcançam o sentido do seu ministério. Se o alcançassem, se o compreendessem, todos os seus atos seriam a revelação dessa fé contrita, que teria um altar dentro do seu peito. A fé solta foguetes, que exige ostentação, festivais, solenidades humanas, não é a fé do Cordeiro Imaculado de Deus. A fé singela, verdadeira, é aquela que dobra a alma aos pés do Criador; é aquela que reveste o homem da consciência da sua própria dignidade; é aquela que faz uma reforma completa dentro do seu ser. Quem não se regula por uma consciência reta e justa, não diga que tem fé; diga que prega tão somente de lábios.

A fé é a conduta do indivíduo, em qualquer circunstância da vida, tornando-o mais forte, evitando as maiores tentações, resistindo sempre ao mal. Paciência, resignação e fé, para que a Doutrina que abraçastes possa ir adiante, vestida pela túnica da Caridade, bafejada pelo halo sublime da humildade cristã.

Deus vos guie.

ISAURA

(Em 4-11-38).

Deus nos ama

Senhor Deus, eis que o teu servo, presente, neste instante, a esta reunião, se aproxima dos seus irmãos terrenos, com o desejo sincero de lhes fazer bem... Senhor Deus, é a tarefa de que fui incumbido amparar e proteger os fracos da Terra. Mas, sou também um dos fracos, sou também um sem luz, sou também um necessitado do teu amor... No entanto, é no cumprimento desse dever que o teu servo se dirige aos seus irmãos, neste momento, para lhes fazer ver alguma coisa que os ilumine, que lhes dê conforto que os encha de paciência e resignação, e que lhes sustente a fé, impulsionando-os mais fortemente para a Verdade, que existe em Ti.

Irmãos, nosso Pai de infinita misericórdia e imenso amor tem os olhos voltados para o orbe terreno, mundo que Ele formou, como formou todos os outros; nosso Pai e nosso Deus vos vê, e escuta o mais recôndito dos vossos gemidos, ainda mesmo quando o som não aflora aos lábios; nosso Pai olha para todos vós, e tem o desejo de vos proteger e amparar, guiando-vos pelas veredas do bem!

Tende em vós a sinceridade que é para desejar em quem é filho de Deus; tende em vós implantado o verdadeiro amor do próximo; tende em vós, verdadeiramente segura, à fé, que deve ter raízes no Além! Não espereis que o mundo vos dê aquilo que só a fé vos pode dar! O mundo tem as suas belezas próprias, a sua jovialidade suspeita; o mundo tem as carícias que vós não deveis desejar; o mundo tem as ambições que não devem perpassar na vossa mente; o mundo orla de flores a vossa estrada, mas oculta em cada pétala um espinho; o mundo pode incensar os vossos dias terrenos, porém quanto mais alto ele vos elevar, tanto mais precipitada será a vossa queda; enfim, o mundo tem as ilusões que todos tanto amam e apreciam, mas que, no ocaso da vida, só reservam amarguras, tristezas, desfalecimentos...

A crença espírita, ao contrário disso, quantas vezes adoça o cálice que o mundo criou amargo para vós! Quantas vezes desce do Além a gota de mel que há de suavizar os vossos lábios sedentos de paz e amor!

E eu venho dizer-vos, meus amigos, baseado na fé que sempre alentou os meus dias: — Não permitais que a dúvida, a incerteza perpassem sequer na vossa mente; tende o olhar firme, seguro, para o Além! As borrascas se desenrolam no ambiente, seguro, para o Além! As borrascas se desenrolam no ambiente que vós habitais. Mas além, na plenitude azul, que ora avistais de longe, existe a tranquilidade plácida dos lagos serenos... Aqui, os vulcões eruptivos, cujas lavas representam ambição, orgulho e inveja; além, oásis verdejante, perfumando, deliciando, suavizando a vossa vida, e preparando-vos para futuros ainda mais risonhos, em mundos melhores...

Tende coragem, pois, meus amigos! Eu sei, porque, com a graça de Deus, penetro os vossos sentimentos; eu sei, porque visito os vossos lares; eu sei, porque vos conheço de perto, quantas lutas, quantas tempestades, quantas incertezas e, sobretudo, quantas angústias morais, perturbam a paz dos vossos corações, trazendo os vossos espíritos mergulhados em contínuos sofrimentos.! Tudo isso eu sei... E procuro, na medida das minhas parcas forças, atenuar o vosso sofrimento,

descortinando alguma cousa, de longe, que vos possa fazer ver o resultado fiel das mágoas presentes... Eu procuro fazer-vos bem!... Procurai vós, também, beneficiar os vossos semelhantes; e, para cada uma das bênçãos derramadas por vós na Terra, tereis caudais de bênçãos luminosas, mandadas por Jesus!

Meus amigos, confortai-vos, alentai-vos! Deus é vosso Pai e Jesus não vos deixou órfãos!

VICENTE DE PAULO

(Em 8-11-38).

Unidos seremos fortes

Meus amigos, caríssimos irmãos em Jesus, corre entre vós uma afirmativa, que muito tem de proveitoso neste instante: — “A união faz a força.”

Dispersando elementos, um corpo orgânico, espiritual ou material se enfraquecerá; congregando elementos, esse mesmo organismo ficará robusto.

Refiro-me, no momento, ao organismo espiritual de cada um de vós.

A casa de João Evangelista necessita, presentemente, de toda a vossa cooperação, de toda a vossa boa vontade. Congregai forças religiosamente, cristãmente, em torno do ideal que defendeis; assumi os compromissos, e cumpri os vossos deveres!

Nunca é possível, seja qual for o ramo de trabalho, contentar a todos; em qualquer parte, sempre haverá descontentes. Mas aquele que traçou a linha reta por onde deve seguir; aquele que confia a Deus a direção da sua consciência; aquele que deseja cumprir todas as suas obrigações com fidelidade a Deus, a Jesus — esse não deve voltar a cabeça para a direita nem para esquerda: olhar a frente, e seguir!

Meus amigos, há dificuldades a vencer!... Em todo o trabalho elas existem; aqui, não é possível que deixem de existir... Mas todos os obstáculos serão removidos, se vós fordes unidos e fortes. Sede verdadeiros, sede fiéis; fazei as vossas preces, e assumi sem receio os vossos compromissos, no desempenho das vossas responsabilidades!

A casa de João Evangelista merece toda a dedicação, todo o amor dos seus associados; e os vossos Guias estão prontos a vos amparar, iluminar e ensinar todas as vezes que o vosso pensamento a eles recorra.

Baixem sobre vós as luzes do Divino Espírito!
Que assim seja.

BIANCA

(Em 8-11-38).

A alguém

Irmãos amados, meus amigos, não se deve negar a resposta àquele que humildemente a suplica. Não se deve cerrar os ouvidos ao chamado que nos atrai.

— Venho dizer-te criatura que presente te encontras neste instante, e que apelaste para o meu pobre espírito no sentido de aliviar os sofrimentos que julgas excessivos para o teu corpo; devo, por conseguinte, autorizado que fui, responder-te, criatura cuja fé parece realmente imensa, mas que não obstante, ainda tem muitas falhas. Venho responder nos seguintes termos: — Minha amiga, as dores terrenas quando não compreendidas no presente, é porque se radicam no passado. Tu lamentas que agora que crês no Espiritismo, que

procuras beneficiar a todos os que se acercam de ti apesar disso, a ti só cabe o sofrimento, enquanto que para os outros só derramas alívio. Escuta: — Tu não és má; não fazes estas acusações ao destino porque tenhas dentro de ti qualquer sentimento perverso; mas tu não compreendes a Doutrina que abraçaste recentemente. Nunca fales, nunca alegues o que fizeres a este ou aquele, se queres que este bem tenha valor. Faça com a mão direita, de forma que a esquerda não tenha dele conhecimento. Aquele lar onde enxugaste tantas lágrimas, hoje, derrama outras, não pelo mesmo motivo, mas pela dureza das tuas palavras, pela acusação que tu tens feito.

— Eu te pergunto: Por que não os deixaste em paz? Por que não os deixaste com a sua dor, com o seu sofrimento, com as suas misérias? Entraste pela porta a dentro como um anjo salvador, enxugaste as lágrimas que lá corriam, solveste dívidas, que eram realmente verdadeiros pesadelos para aquela pobre gente... Crianças famintas, doentes, por não terem recursos médicos, tudo encaminhaste, beneficiaste, com caridade verdadeiramente angélica, para depois, por um simples feito daquela criatura, que não te agradou, desfiares o rosário completo de todos os benefícios que lhe prestaste!

Escuta, minha filha: A caridade tem dois feitios ou melhor, duas utilidades. Ela tem o proveito material, que é fazer cessar o sofrimento corporal das criaturas, e o feitio espiritual, isto é, o ato moral que vem beneficiar aquele que a praticou.

Eles sentiram o benefício do momento, porque tu resolveste a sua situação; mas, momentos depois, tudo estragaste, com a tua falta de senso, com a tua palavra insensata.

Escuta, pois, minha querida amiga, a quem devoto verdadeira afeição, cujos passos acompanho dedicadamente, cujo futuro espiritual desejo ver bem alicerçado: — Nunca alegues, os benefícios que fizeres; segue o exemplo de outros, que, como tu, espalham à mancheias a caridade, na medida das suas posses. Não leves a água cristalina da caridade aos lábios sedentos, para depois te referires a tal presente, a tais esmolas, a tais atos generosos. Tanto bem fizeste, para depois, estragares, pela tua leviandade de espírito. Perguntaste o que diria eu sobre a tua situação; exigiste que fosse eu que te respondesse; para quê e por quê? Por que não deste esta incumbência a outro, para que dissesse se tinha ou não razão no caso presente?

— Eu não analiso aquele caso; isto é da Terra, pertence a ela. Olha para a tua estatura, que poderia ser gigante, moralmente falando, e, no entanto, ainda rasteja o pé da Terra!

Não te agradam as minhas palavras, mas eu não posso mentir. Se a mentira mancha os lábios dos homens honestos, o que se pode dizer de um espírito que baixa só para dizer mentiras? Devo ser verdadeiro, devo ser sincero.

Deus te abençoe e te faça enxergar melhor o prisma da tua futura existência.

Deus te proteja.

NERY

(Em 11-11-38).

Elevemos o pensamento ao alto

Meus amigos, volvei o vosso olhar para o mundo além, esquecei as dores transitórias da Terra. Por um pouco deixai o pensamento elevar-se às grandes alturas, onde tereis motivos bastantes para saturar de luz os vossos espíritos. Procurai penetrar no reino da harmonia e da paz; lá preside o amor, lá a caridade tem o seu templo augusto. Nada mais belo do que deixar a alma alar-se às grandes mansões do Além, para aspirar o perfume dos seres bons, beber as inspirações dos grandes Mestres, suavizando as dores terrenas com a doçura inigualável dos templos augustos do Além.

Meus amigos, tudo isso que na Terra vos parece dor, é mais um passo para a frente na escala do progresso; tudo que na Terra vós desejais afastar por incômodo, representa na vida do espírito o impulso para a sua evolução. Vede pois, que as dores não são motivos para desesperar; e, quanto à

separação dos seres amados, por que desejais prendê-los na Terra, acorrentados ao sofrimento, às dores, aos padecimentos morais, às incertezas da vida material, quando eles podem, em tempo permitido por Deus, gozar as delícias do Além, inspirando-se no bem que se pratica no Espaço? Que vos parece mais acertado: respirar constantemente o ar infecto deste mundo onde campeiam as ambições, o egoísmo, os vícios hediondos que é desnecessário, nomear, ou viver no Espaço além, aspirando o perfume das flores celestes, sentindo o ciciar da aragem que bafeja aqueles espíritos prontos para a salvação? Ah, meus amigos, que vos parece melhor, viver com a grande falange dos trabalhadores prontos ao caminho de Jesus, seres preparados para o primeiro embate contra o vício, podendo dar comunicações desde o momento que lhes seja mandado, ou na terra continuar, enfermos, débeis, feridos no corpo, e até nas grades dos manicômios?

Meus amigos, encarai a vida na Terra como uma necessidade para os vossos espíritos. Vós precisais dessas torturas terrenas, para vos poderdes sentir redimidos, subir para o Além, limpos de culpas.

Meus amigos, paz! Não choreis os que partiram... Não há muito partiu alguém da Terra, deixando um lar, filhos extremosos em prantos, e essa criatura é feliz, perfeitamente feliz. Tanto padeceu, tanto sofreu, tantas dores agudas aquele pobre corpo padeceu, tantas tristezas e preocupações, tudo isso recompensado pela vida feliz que hoje desfruta. Não teve perturbações esse espírito, pecador, sim, mas crente fervoroso, adepto da religião que professais e, sobretudo, consagrado a Jesus Cristo.

— Espírito feliz que me escutas, breve te comunicarás, Deus o há de permitir, para consolo dos teus.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 11-11-38).

Qualidade indispensável

Amigos, irmãos em Cristo, que Ele vos conceda a sua santa paz.

Meus amigos e meus irmãos, a fé espírita vem acordar as vossas responsabilidades, assim como despertar a vossa inteligência para o conhecimento daquilo que vos é necessário saber.

Uma das qualidades indispensáveis à criatura espírita — aliás a qualquer criatura que deseje progredir — é o critério, para saber conduzir-se nesta vida.

O critério é a faculdade que tem o homem, para poder discernir e resolver. Sem critério, ninguém pode andar direito, porque os pensamentos serão falhos, as resoluções serão incertas, não haverá estabilidade na vida do indivíduo. O critério é indispensável ao homem e à mulher. Deixo de falar na criança, porque ela, até certa idade, não tem o desenvolvimento preciso para que se denomine a esta ou aquela tendência ao seu critério.

Há criaturas, porém, que são boas na acepção compreensível da palavra do mundo; existem criaturas bem intencionadas, às quais, entretanto, falta uma certa dose de critério, para saber discernir, entre duas opiniões, qual a verdadeira.

Aquele que, pelo seu arrebatamento, pela violência do seu gênio, supõe dirigir melhor, engana-se. A vida tem de ser conduzida plácida e serenamente, o que, em absoluto, não exclui a energia. A placidez é sinônimo de coragem, enquanto que a violência é sinônimo, tão somente de maus pendores do indivíduo que a possui. O critério, está, pois, naqueles que se querem conduzir bem, em distinguir os diferentes temperamentos com que se vêm obrigados a lidar na vida diária.

Cada indivíduo, cada pensar. É como se diz na Terra: — “Cada cabeça, cada sentença”. Cada homem, cada maneira de agir. E o imparcial, aquele que tem de afinar a sua vida de acordo com três, quatro ou mais indivíduos, dos quais não se pode absolutamente desvencilhar, necessita ter o critério bem firme, bem estabelecido, para não baquear, não fraquejar, cedendo uma polegada de terreno talvez ao que menos razão tenha.

Meus amigos, vós vos vedes, muitas vezes, lá fora, envolvidos em questões que vos aborrecem e incomodam, pela insistência com que se produzem. São situações que vós não podeis

evitar e a que, muitas vezes, não dais motivos; não sois a causa delas. No entanto, o correr dos acontecimentos vos enreda e envolve de tal sorte, que não vos podeis ver livres de tais embaraços sem o recurso supremo da ação espiritual que venha do Alto. Aí deve funcionar o vosso critério: sondar o terreno em que pisais, formar opinião própria e, depois, submeter a vossa opinião ao critério dos vossos amigos. Nada de resoluções intempestivas, precipitadas, que podem dar ocasião a desgostos profundos, e, talvez, à inutilização completa de uma vida de sacrifícios. Não vale a pena vencer, lá fora, a borrasca, o mar fortíssimo, vagalhões enormes, todo esse cortejo aterrador da tormenta, para naufragar à entrada do porto...

Portanto, energia, suavidade e firmeza! E, quando as cousas alcançarem um certo terreno, um certo termo, ameaçando, por exemplo, o naufrágio geral daqueles que no caso se encontram envolvidos, deixai a cada um a sua responsabilidade e procedei vós de acordo com o vosso critério.

São conselhos que julgo necessário dar e que vão atingir o seu alvo, podeis estar certos. Repito, mais uma vez: Nada de resoluções intempestivas, premeditadas porque tais desacertos vão alcançar um futuro e inutilizá-lo por completo.

Meus amigos, o Evangelho do Cristo, está cheio, em suas páginas, do código traçado pelo próprio Jesus, para o guia seguro do homem na vida terrena. O Evangelho aí está, em sua linguagem clara, límpida, singela. Que o leiam, e procure cada um justificar a sua conduta nos conceitos ali exarados pelo próprio Mestre, concluindo se as suas resoluções, os seus atos, estão de acordo com os preceitos do Cristo; ou então... risque o seu nome do rol dos cristãos!

Em fé não há meio termo: ou se a tem, ou não se a tem!

E a fé que não serve para elevar a criatura acima do nível baixo que é o pó da Terra, é fé que não transpõe montanhas; com esta se ocupou o Cristo...

Meditai, estudai o Evangelho, assimilai-o, e que seja ele a norma da vossa vida, em todos os dias que vos resta viver.

Deus vos guarde!

THIAGO

(Em 15-11-38).

Humildade e Orgulho

Bendito Deus e Senhor Nosso:

— Ao encerrarmos esta sessão, em que acaba de ser esplanada mais uma página do Evangelho de Jesus, nós, como filhos da Terra, queremos elevar o pensamento a Ti, Pai santo, de misericórdia infinita, para, juntos, orarmos em benefícios dos homens e dos espíritos.

Senhor Deus, faze a humanidade cristã; faze do espírita um verdadeiro cristão; faze da mulher espírita um exemplo de virtudes cristãs; faze do homem espírita um evangelho vivo diante dos seus irmãos!

Quanta verdade, quanto ensinamento profundo se encontra nas páginas dos Evangelhos benditos de Nosso Senhor Jesus Cristo! Que lições de humildade! Que capacidade humana seria capaz de ditar um código tão perfeito? Quem jamais poderia ditar leis iguais àquelas que ditou o filho de Deus? A sua palavra augusta mostra o valor da humildade, exalta a caridade e, ao mesmo tempo, esmaga a serpe venenosa do orgulho — o orgulho, o maior mal da humanidade, porque a sua raiz se prende ao egoísmo!

Ai daquele que deixa vicejar dentro de si a semente perniciosa do orgulho! Ele é o ditador dos maus pensamentos, o causador das más ações, o inspirador dos atos mais infamantes; ele é a vergonha do homem que se diz cristão! O orgulho é a causa de grande número de males ocasionados na Terra — males perfeitamente evitáveis, se, em lugar desse réptil venenoso, que rasteja e se apossa da criatura humana, para subjugá-la, morasse em seu peito a humildade...

Olhai para a fisionomia dos orgulhosos... Observai o semblante dos humildes... Vede o contraste: é flagrante... O orgulhoso não encontra ninguém igual a si. Ordinariamente eivado de vícios; cheio de chagas morais, que não gostaria de ver trazidas à luz; possuidor desse sentimento

vergonhoso que é o amor próprio exagerado, causador dos seus maiores pecados, o orgulhoso tem a fisionomia contraída, e o seu olhar não se cruza com o do humilde, porque a doçura do olhar deste último é uma reprovação ao seu gesto ignóbil! Ele é arrogante, esmagador, dominador, deturpador da verdade! O homem orgulhoso é figura indesejável no meio cristão! O humilde torna tudo suave em redor de si... Nas situações mais difíceis, a expressão do seu rosto é tranqüila e doce, porque ele tem confiança no Pai celestial, que tudo vê e que lhe dará a mão, para se levantar das suas culpas... O humilde não entende que seja rebaixamento servir aos seus irmãos. O orgulhoso não busca servir, porque, praticando atos que julga servir ele entende que se rebaixa. Ao contrário, quanto mais ele se procura exaltar, mais é vil, ignóbil e baixo, mais se torna comparável aos répteis nauseabundos, que distilam peçonha e só produzem males! Ao passo que, com a humildade, se dá cousa bem diversa: os seus gestos, as suas qualidades morais, a sua maneira pacífica de resolver situações, o seu modo de proceder — tudo isso forma as asas com que ele, mais tarde, subirá e librar-se-á no azul do Infinito... E então, quando a morte, pelo poder que Deus lhe dá, vier separar a vida material da vida espiritual destes seres... o humilde sentir-se-á levado, nas asas da ventura, para os mundos seráficos do Além; o orgulhoso permanecerá na atmosfera terrestre, lutando com os seus próprios erros, com os seus próprios vícios, sempre a debater-se num círculo criado por ele mesmo, e... o seu sofrimento será simplesmente atroz!

Orai muito, meus amigos! Orai com fé, para que tenhamos sempre, no grêmio espírita, criaturas cristãs, humildes, mansas como o Nazareno, suaves, pacíficas, ternas e boas! Que o monstro hediondo do orgulho não encontre guarida no seio da congregação espírita; e que Deus, Nosso Senhor, vos abençoe, proteja e guie sempre, para que o Espiritismo cada vez mais vos instrua, preparando-vos para a vida do Além!

Deus vos guarde e inspire sempre!

CELIA

(Em 15-II-38).

Seres inferiores, atrasados

Irmãos meus, muito amados amigos, Deus vos salve, Deus vos guie.

Tendes tido nestes últimos dias visitas de amigos do Espaço; visitas dos vossos guias que vos prestam o conhecimento das verdades eternas, que vos ditam normas de proceder, a que nós todos assistimos, conselhos que apreciamos e que buscamos tomar também para nós.

Hoje é a vossa amiga de sempre, que aqui se encontra, no cumprimento do seu dever. Têm sido doutrinados espíritos rebeldes — homens ou desencarnados; tem-se-lhes feito saber quanto é necessário colocar a sua vida, os seus atos, dentro das normas evangélicas que Jesus deixou exaradas nos livros sagrados que vós conheceis. Têm-se ocupado muito os vossos amigos do Além, do exemplo que deve o crente espírita mostrar ao mundo, para que, pela sua vida isenta de culpas, possa aprender, e suportar a sua prova. Hoje venho dirigir-me, como amiga fiel que sou de todos vós, aos crentes espíritas que buscam cumprir a lei de Deus, e que nem sempre se mostram resolvidos a beber até o fim o cálice que a provação lhes oferece. São criaturas sofredoras, pelas circunstâncias da vida em que se encontram; são almas sensíveis que tendo na consciência os conselhos elevados, recebidos nas manifestações de que são testemunhas, estranham no entanto a conduta dos homens. Dá a impressão de que estas criaturas pensam que as almas pecaminosas da Terra, se encontram em nível superior àquele em que de fato estão.

Ora, meus amigos; assim como no mundo social vós percebeis diferentes fisionomias, pois que nem duas são iguais, sempre havendo uma diferença na expressão do olhar, no talhe do corpo, nos traços fisionômicos, na cor dos cabelos, no modo de andar, assim também os caracteres diferem.

O mundo em sua sabedoria volúvel diz: “Quem vê rosto, não vê coração”. — Melhor seria que o mundo dissesse: — “Quem vê o rosto, não vê o espírito”. É assim de fato; aquele que já se pode sobrepor a esta contingência infalível da vida, aquele que sabe fugir dos laços da treva, deve compreender que muitas das pessoas a quem ama, são seres incipientes na vida, inferiores, quero dizer. — Um ser inferior, nem sempre é um espírito obsessivo, mas um espírito atrasado. As grandes

almas que foram mesmo buriladas pelo sofrimento, têm sempre um manto de misericórdia estendido sobre aqueles que pecam. Elas procuram sempre atenuar os pecados do seu irmão; os seres atrasados agravam situações, cada vez mais se complicam, e, longe de perdoar, eles premeditam vinditas adequadas: — são atrasados.

A vossa prece deve ser no sentido de que seus espíritos se eduquem, que eles abracem a moral de Jesus, conheçam defendam a paz juntos, com todo o ardor, com todo o entusiasmo. Procurar fazer a sua ruína no mundo social em que vivem, jamais! Aprendei o Evangelho como é ensinado nas páginas daqueles livros sagrados, com o verdadeiro espírito de caridade: e esta é a doutrina.

O Evangelho deve ser disseminado a todos. Cada um que estuda, cada um que lê, cada um que ama o seu irmão, o seu alvo é todo divino! Deveis assimilar este corpo de doutrina, de tal forma que ela se exteriorize no menor dos vossos gestos, na prática do vosso pensamento, do vosso falar, na vossa maneira de proceder.

Quando vós orais pelos espíritos inferiores, sempre pensais que os inferiores são os desencarnados. Há muitos inferiores na Terra. Continuai as vossas preces pelos seres inferiores reconhecendo que há espíritos assim e criatura humanas também.

Meus amigos, eu me despeço de vós. Almejo o progresso das vossas almas, o desenvolvimento da vossa fé, a prática dos vossos atos de caridade.

Deus vos guie.

IRENE

(Em 18-11-38)

Um incentivo à prática do bem

Louvido seja o Santíssimo nome do Senhor.

Amigos, companheiros de trabalho, eis o vosso velho amigo, trazido pelo espírito caridoso que esta sessão abriu, para vos dizer algumas palavras de conforto e paz.

Sirva o meu exemplo, a vós todos, de incentivo na prática do bem. Nem dizendo estas palavras quero significar que fui um bom: quero apenas dizer que nunca calculei, depois de homem crente, espírita, fazer mal a qualquer criatura humana. Se eu respondesse ao meu Deus por esse passado de homem descrente, má seria a minha condição hoje! Mas, como a misericórdia do Pai me fez conhecer a verdade ainda entre os meus irmãos terrenos, cheio de fé nessa Doutrina salvadora, que é o Espiritismo, consegui arrepende-me de todos os meus pecados e esperar de Deus a sua magnificência. Falo hoje como espírito liberto da matéria, para pedir aos meus irmãos que nunca se esqueçam do dia de amanhã, esse amanhã que significa o futuro da alma, esse amanhã que será a confirmação da fé e suas obras, nessa vida de provações e dores. Nunca vos esqueçais, meus amigos, que qualquer das vossas ações praticadas na Terra em que habitais tem, forçosamente, pela lei dos destinos, conseqüências e repercussão imediata no plano do Além. Sois pecadores, como eu fui, mas não podeis ser mais do que eu; errais, mas nunca como eu errei. Tende a fé que me salvou e procurai emendar os vossos erros, e sentireis sobre vós a graça de Deus. Se, porém, conhecendo a verdade do Evangelho, conhecendo a doutrina espírita, vós vos obstinais em praticar atos como no tempo em que ainda não a tínheis abraçado, triste será a vossa condição ao despertar no mundo das causas.

Sirvam-vos as minhas tristes experiências neste instante. Nada mais tive do que uma cruz, mas a cruz a que fiz jus pela misericórdia de Deus.

— Vós que me ouvís, que na intimidade vivestes comigo, não há muito tempo, dissei para todos, e, muito especialmente para aquela que acompanhou os meus dias terrenos, sofrendo dores cruéis em sua alma, amarguras, vertendo rios de lágrimas, — que me manifestei na Casa de João Evangelista, casa por mim tão estimada. Deixo para ela uma lembrança imorredoura, que é o contínuo pensamento sobre ela, lastimando que a sua prova ainda continue, que os instrumentos da sua provação não se regenerem. Bom seria que todos compreendessem a situação e olhassem para o mundo além. Eu recebi de Deus, a graça de estar vivendo num mundo que não mereço gozar. Tenho o conforto e a paz na minha alma; e diga a todos os meus amigos, aqueles que padecem,

que não se esqueçam dos princípios cristãos: — Perdoar, perdoar sempre, como na palavra do Cristo: “70 vezes 7, isto é, sempre”

Perdoem, coloquem o futuro espiritual sempre acima deste mundo de misérias e dores; não deixem se enxovalhar a sua fé, não lhe amorteçam a chama; que não sejam como a figueira estéril, em que o Divino Mestre procurou fruto e não encontrou, dizendo: “Ficarás seca, e nunca mais produzirás”. Não sejais infrutíferos, antes, ao contrário disso, dai sempre fruto e fruto bom. Não sou um santo; fui homem pecador; mas de posse da doutrina cristã, posso aconselhar os meus irmãos que sejam unidos e bons: Perdoem, perdoem sempre.

Glórias sejam dadas a Deus.

RAYMUNDO COSTA

(Em 18-11-38).

Estudo indispensável

Amigos queridos, prezados irmãos, muito desejei visitar-vos em dia do estudo da Doutrina dos Espíritos.

As sessões práticas de Espiritismo sempre me interessaram, porque vi nelas, realizado na prática, aquilo que a teoria explicava. As sessões de estudo, porém, com que me ocupo neste instante, julgo-as de inteira necessidade para todos aqueles que têm vontade de conhecer a fundo a Doutrina dos Espíritos.

Há muito Espiritismo fora da Doutrina. Nem penseis que, assim falando, digo cousa que não pareça acertada. De fato assim é. Há muito Espiritismo feito à revelia dos espíritos. Espiritismo de homens... Homens conduzindo homens... Se, na Terra em trabalhos materiais, a direção é difícil responsabilidade, quanto mais em terreno filosófico, moral, espiritual — interesse que se relaciona diretamente com a vida da criatura e o seu futuro no Além!... Homens dirigindo espiritualmente outros homens... Não posso crer que dê um resultado feliz...

Espiritismo, sim; mas Espiritismo dirigido pelos espíritos, pelos sábios instrutores, que não poupam esforços espirituais e morais para despertar o homem da letargia em que se encontra, indiferente às cousas que dizem respeito à sua alma, quando tanto desvelo e esforço revela em prol da segurança material...

Meus amigos, é preciso estudar Espiritismo, compreendendo a razão dessa doutrina excelsa.

“Deus tem lá o seu mundo — dizem os entendidos — e não revela os seus segredos à Terra.” Mas, se Deus não se ocupa com segredos, e se a Terra tem necessidade de saber o que lhe convém, por que esse mistério, para que guardar a sete chaves os conhecimentos de que o homem carece? Por quê? Ser indiferente aos interesses da alma é uma atitude criminosa! Por que esse descaso com as cousas concernentes ao espírito? Espiritismo feito pelos homens, sem auxílio, o concurso, a direção dos seres imateriais do plano instrutor, é um Espiritismo falso, improficuo, quando não prejudicial!

Aqui, mercê de Deus, a direção é do Alto. Tenho a convicção de que vós sois sinceros; tenho a certeza de que ninguém se considera mestre, para vos ensinar. Apenas, procurais manter o fio da vossa orientação no caminho direito que ao Além conduz.

Quando eu compareci às vossas sessões nesta Casa, não era de todo leiga em matéria espírita. Desde que tinha convicção firmada nesta Doutrina, nesta filosofia; desde que considerava a minha alma bem superior ao meu corpo, colocando ipso-facto, os seus interesses acima dos interesses materiais da Terra; desde que a minha convicção sobre a matéria espírita já era inabalável — quando para aqui vim eu só podia, entrando no vosso grêmio, aproveitar muito mais, porque já não estava no período da dúvida, não perdia tempo; era, tão somente, assimilar. A prova, eu a tinha comigo: encerrada em meu peito, lá estava a moléstia dolorosa, que havia de consumir os meus dias terrenos. Eu sabia que a morte rondava em torno de mim, implacável, serena e justa. Mas o meu espírito, procurava viver fora desse meio angustioso, para elevar-se às regiões de paz e consolo...

E foi aqui, meus amigos, que eu bebi as consolações, mais necessárias à minha alma; foi aqui que eu comunguei diretamente com os Guias espirituais desta Casa. Quantas vezes, cheia de dores atrozes, torcendo o meu pobre corpo dentro do seu vestiário, para permanecer quieta no lugar

em que me encontrava, o pensamento voando para esse azul, onde se ocultam os bondosos Guias, eu os atraía até mim, e sentia o fluido consolador repassar de energia o meu ser, acalmando a dor intolerável que suportava!... E ali, naquela abençoada sala, onde os fluídos dos espíritos bons baixam para atender aos doentes, quantas vezes fui aliviada no meu pobre corpo!

Venho, pois, com a intenção de vos dizer: Estudai a Doutrina, aperfeiçoi os vossos conhecimentos, procurai matar a sede que vos consome, enchendo, saturando a vossa alma de ensinamentos e luz; compreendereis, então, que Deus é grande, bom, justo, verdadeiro, piedoso e misericordioso com todos os seus filhos! Lançai as vistas em derredor, e vereis quanta miséria vos cerca... Oraí por esses que padecem, e confiai na Doutrina dos Espíritos, que é o porta-voz da verdade Além!

Deus vos guie!

HERMANCE

(Em 22-11-38)

Prece

Senhor Deus, Pai de amor, misericórdia e bondade.

Tendo sido a prece o assunto desta reunião de estudo, vem o teu servo, neste instante, orar pelos seus irmãos, elevando a Ti o pensamento seu e o deles, a pedir-te, Senhor, pela misericórdia e amor do Teu bendito Filho, que abençoes esta congregação, que espiritualmente prostrada está a teus pés!

São todos teus filhos, Senhor Deus, e cada um tem a sua necessidade própria — necessidade espiritual, necessidade material! Tu, que tudo conheces, que penetras o mais recôndito dos pensamentos, que lês em todas as almas, podes ver a sinceridade de cada um: e em muitos corações, Senhor, encontrarás, como um templo, gravado o teu nome — nome de um Deus poderoso, onipotente e bom; nome de um Deus que, não obstante a grandeza, a magnificência do seu ser, toda a sua onipotência e onisciência, olha para o seu filho pequenino, e o ampara, protege e abençoa!

Senhor Deus, vela, pois, por todos aqueles que têm necessidade da alma e do corpo; abençoa os teus filhos, Senhor Deus!

Vibram, neste instante, pensamentos em favor dos doentes, alguns afastados do convívio dos seus! São as moléstias, que constituem provas, Pai santo, que os fazem como indesejáveis, viver longe do carinho da família... Quantos, nesta hora, Senhor Deus, têm saudades dos que deixaram, vendo que os seus dias rapidamente se extinguem e que as pálpebras se lhes fecharão afastados do seio em que viveram, em que nasceram, do lar que constituíram, das casas que os acolheram, dos amigos mais sinceros!... São os pobres leprosos, aqueles que não podem viver com as criaturas sãs, porque a sua moléstia tem contágio... Senhor Deus, que lhes aproveitem as provas, os dissabores, as contrariedades da vida, as decepções e, sobretudo, os sofrimentos horríveis que a moléstia lhes produz.

Senhor Deus, mais uma vez abençoa os teus filhos; dá que a tua paz possa reinar em todas as congregações espíritas; e que ela não se afaste do seio das famílias, ligando esposos às esposas, filhos aos pais — todos reunidos num único lar, que tenha por chefe Cristo, o Senhor!

A paz bendita de Jesus reine sobre todos vós, hoje e sempre.

ANTONIO DE PAULA

(Em 22-11-38).

Nunca desanimar

Prezados irmãos, meus amigos, a graça de Deus permaneça convosco.

Nunca é bom desanimar quando se tem um pensamento bom e honesto; quando se tem a alma simples e o desejo sincero de alguma coisa de real na vida; nunca é bom desanimar quando se tem um alvo certo a colimar, quando se traça uma linha reta para por ela passar todos os dias transitórios da vida terrena; nunca é bom desanimar, quando se tem entre mãos um trabalho a que se dedicou toda a alma, toda a energia, todo o interesse; afim de que Deus, em Sua alta sabedoria e onipotência, possa constatar, na criatura humana, a sinceridade, a firmeza de caráter, e o desejo do bem.

Meus amigos, o Asylo Espírita João Evangelista tem desejo de progresso, tem desejo de evoluir, tem necessidade de trabalhar; unidos, juntando esforços, e jamais dispersando forças, muito podeis fazer em prol da causa cristã, na Terra. Necessitais evangelizar as criaturas que não conhecem o Evangelho através da interpretação espírita. Lê-lo, sem assimilá-lo, é como se não houvesse lido; lê-lo e não o interpretar, também não é proveitoso. É aconselhável, pois, às criaturas de boa vontade, que desejam o progresso das suas almas e procuram na Vinha do Senhor o meio de construir o seu progresso, que procurem ter paciência com o sofrimento, depurador das suas almas; leiam o Evangelho de Jesus, apreciem os seus ensinamentos, para que possam dar fruto bom. Desanimar em qualquer passo da vida, tão somente porque as dificuldades sobrevêm, é dar parte de fraco. Nunca se deve arrefecer quando se tem nas mãos arma tão poderosa como a prece, que inspira a confiança em Deus, a certeza de um porvir melhor. Tudo será aplainado; toda a dificuldade cederá o passo a solução verdadeira deste ou daquele caso, por mais intricado que pareça. O que é necessário para quem começa, para quem inicia um serviço da ordem espiritual que classifica o trabalho do Asylo João Evangelista, é que tenha firmeza de caráter, pureza de intenção, doçura, paciência, coragem, e nada de desfalecimentos.

Vede pois, meus caros amigos, quanto se espera de vós, e quanto esta obra merece o sacrifício de todo o vosso esforço! Quem busca recompensa no serviço do Senhor, quem procura interesse no trabalho a que o Mestre deu toda a sua energia, todo o seu esforço, qual a causa da evangelização humana? Pois se é uma honra pertencer ao rol daqueles que puxam o arado em favor da seara bendita do Mestre! Pois se é uma dignidade trabalhar com fervor pela mesma causa que o Cristo defendeu! Deus, do Alto da sua glória, vela pelos seus filhos e dará recompensa àquele que mais nobremente trabalhar, àquele que com maior devotamento, com maior amor, com maior abnegação, defender a causa do Senhor.

Não deixarei sem resposta a atração que me foi feita de uma maneira tão simples, tão singela. Diga apenas para quem pediu a minha assistência, a minha palavra sem luz, sem brilho, sem valor: Deus disse pela boca de Jesus — “Derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os últimos”.

Nem por tardar um pouco deixa de vir a resposta do Alto. Deus te guie e proteja.

A todos os meus irmãos, paz e luz.

FRANCISQUINHA

(Em 25-11-38).

Resultado satisfatório

Glória seja dada a Deus; paz, na Terra, aos seres de boa vontade.

Meus irmãos, meus amigos, cabe-me encerrar a vossa reunião hoje, e não quero fazê-lo sem congratular-me convosco pelo bom resultado das vossas sessões de demonstrações práticas de Espiritismo, nos dias costumeiros.

As sessões de Espiritismo são de grande vantagem para aqueles que desejam compreender a Doutrina. O estudo das páginas dos bons livros ensina-lhes a teoria, a alta filosofia do Espiritismo; a demonstração prática é o fato corporizado, o exemplo frisante daquilo que o livro expõe.

Freqüentadores assíduos que sois dessas reuniões, elas servirão de muito para o vosso aprendizado na vida; compreendeis a razão pela qual se deve amar a Deus sobre todas as cousas, e aceitareis também, como consequência lógica, amar ao próximo cada um como a si mesmo. Estes dois mandamentos de Jesus, sendo a regra da vossa vida, vos conduzirão a porto seguro. Acabar-se-ão os males; ninguém dirá mal do próximo; as bocas só se abrirão para pronunciar palavras retas, justas, verdadeiras; a mentira será varrida da face da Terra; os pecados chamados pelos homens mortais igualmente não terão lugar neste planeta, porque a lei de Deus os baniu; enfim, toda a soma de males decorrentes da ignorância e inobservância desses mandamentos desaparecerá completamente do vosso orbe.

Imaginaí, portanto, o que será a Terra quando o homem se capacitar de que deve amar ao seu Deus acima de todos os amores, quando ele se compenetrar de que é irmão do seu irmão; que o parentesco espiritual é muito mais sólido e firme do que o parentesco consanguíneo, e, que, sendo todos filhos do mesmo Deus, não se poderão odiar, porque o ódio não somente produzirá grandes males como causará o pior de tudo, que é o afastamento do seu Deus!

As sessões de Espiritismo prático abrir-vos-ão os olhos para estas cousas; vós as aprenderéis, e tereis cuidado em governar os vossos sentidos, os vossos atos, as vossas palavras, os vossos menores gestos.

Salve Espiritismo Cristão — tu, que preparas o homem para a verdadeira jornada da Terra para o Espaço!

Deus vos guie e abençoe!

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 25-11-38).

Para um Natal Feliz

Amigos e irmãos, desça sobre vós a paz luminosa do Senhor.

Como desejei estar convosco neste instante, e como me alegrei por poder fazê-lo! Queria imensamente conversar convosco, meus irmãos, e sobretudo convosco, minhas irmãs, antes dos próximos dias de Natal. Convém que vos prepareis desde hoje. Este aviso, todos os anos vós o tendes, proferido por qualquer dos vossos amigos do Além. Eles vêm chamar-vos a atenção para as vossas responsabilidades, lembrar-vos das alegrias que podeis ter nesse dia, assim como despertar-vos as consciências, afim de evitar os possíveis dissabores que tendes numa ocasião em que todo o mundo está alegre.

O nascimento de Jesus será sempre a data festiva de preferência amada por toda a humanidade cristã. Esse acontecimento será eternamente celebrado com a alma por aqueles que crêem; será sempre um dia de júbilo, um dia de grande contentamento, um dia de paz, um dia inteligentemente amorável, um dia em que a caridade se expande em maior extensão, com mais intensa vibração; um dia, enfim, de regozijo universal.

Meus caros amigos, vós podereis, dentro do limite das vossas parcas possibilidades, estar perfeitamente contentes no dia em que celebrais o nascimento do Divino Mestre. Porém, será triste pensar que as consciências pesadas, carregadas de culpas, não limpas, não cheias de amor de Deus, certamente passarão essa data perturbadas, tristes, sem poderem participar da grande festa que se celebra no Além, pela comunhão do pensamento terreno com o pensamento astral.

E por que não poderão alguns sentir alegria nesse dia? Porque para tudo é necessário preparo. Quem se recorda de que aquele Jesus salvador, que nasceu entre palhinhas, que era Rei dos reis e, no entanto, veio como servo do mais ínfimo; quem se lembrar de que Jesus, em toda a majestade da sua glória, olha para o povo pequenino da Terra; quem não se esquecer de que Jesus veio ao mundo para traçar a diretriz, o caminho para a casa da sua morada, naturalmente cuidará de se preparar convenientemente, com antecedência, para poder, nesse dia, estar com a alma aberta aos influxos do bem.

Não descuideis, pois, deste trabalho; não vos esqueçais jamais de que o tempo célere passa, e o Natal está à porta! É preciso corrigir defeitos, enchendo a alma de virtudes; é necessário endireitar o pensamento, quando ele se desvia do bem; é preciso, enfim, ter o sentimento da verdadeira caridade, para poder compreender o que é o Natal do Divino Mestre.

Dirijo-me especialmente às mulheres, às crianças, às moças. Por quê? Porque eles vivem muito mais em comum; porque elas se dedicam mais de perto a esses pequeninos nadas, que constituem a felicidade da vida; porque elas sabem vibrar com maior intensidade; porque elas, afinal, tem nas mãos o meio de fazer as crianças felizes no dia de Natal. Mas é preciso compreender, também, que as crianças fazem parte da mesma congregação. Se elas, num bloco coeso, unido e fraterno, cooperarem para a felicidade do dia do natal, tudo irá bem; se, porém, como voz discordante, se afastarem do caminho do dever, da verdade, da justiça, então será quebrada a linha harmônica que deve existir entre governados e governadores, entre mestres e discípulos, entre diretores e alunos!

Portanto, cumpre começar desde já: afastar do pensamento o que for indigno, pautar uma conduta que prometa um Natal feliz, que não obrigue a severos castigos, a admoestações penosas. É preciso pensar em que o Natal vem aí e que, nesse dia, João Evangelista, o Diretor Espiritual desta Casa, será o primeiro a alegrar-se, porque ele foi o discípulo amado de Jesus.

Recordai-vos, pois, destas palavras toscas que acabei de proferir, porém que exprimem a sinceridade do meu desejo para convosco.

Deus vos guie, Deus vos salve!

MARIA LUIZA

(Em 29-11-38).

Palavras singelas que confortam

Meus amigos, meus companheiros, quanto me comove o espírito estar entre vós e falar-vos mais uma vez! Como me sinto feliz, e como me falta a expressão para traduzir este contentamento!

Caros irmãos, e sobretudo minhas irmãs, eu, que assisti tanto convosco, procurando aprender no Espiritismo aquilo que era o alimento da minha alma, procurando corrigir-me das minhas grandes faltas, comparando a minha vida, o meu passado, com os ensinamentos de Jesus, a ver o que tinha para emendar; eu, que tantas vezes me sentei perto de vós, buscando, pelo bom exemplo, fazer também alguma cousa na casa de João Evangelista, — tenho uma saudade de todos vós tão grande e sinto-me tão bem perto de vós, que, neste instante, se me fosse dado estender braços para vos apertar de encontro o coração, eu o faria... Mas, sei que sou um espírito, que o coração cessou de pulsar, que os braços ficaram inertes e morreram com o resto do corpo... O amor, porém, não existia no coração: existia no meu espírito. E é por isso que ele vive até hoje!

Minhas amigas, a Doutrina Espírita é tão confortadora, tão bela, tão cheia de verdade, que, quando nós deixamos o corpo material e voamos por esse Espaço onde hoje me encontro, é que podemos verificar quanto de verdade aprendemos na Terra! Que de cousas maravilhosas eu tenho observado! Que suntuosidade, que perfume, que músicas, que de flores, que ambiente especial eu tenho visto!

Coragem, meus amigos; muita coragem, para suportar as durezas da vida! E, ainda mesmo quando vos seja necessária a maior de todas as provações — que é a separação do convívio daqueles a quem amamos — submetei-vos a essa prova, não reclameis! Porque, mais tarde, quando a luz dos olhos se apaga e o corpo desce para a sepultura, a nossa alma vai conhecer outros amigos, que já eram antigos, antes destes atuais, que também já nos amaram muito, que foram nossos pais, nossos filhos, nossos irmãos... Outras entidades, que nos abraçam e aconchegam ao seio, e que nos querem tanto bem que a nossa afeição por elas acorda, e nós percebemos que não somos mais aquela criatura isolada no mundo, sem família, afastada do seu país, da sua terra natal — somos um espírito que encontrou a grande pátria e achou os seus queridos no Além!...

Minhas amigas, coragem para viver, digo-vos eu; porque, para morrer, não é preciso coragem: é simplesmente esperar as forças extinguirem-se. Aqui, sim, é necessário muita coragem para viver: a Terra é um exílio, um verdadeiro exílio...

Adeus, minhas amigas!... Sempre que me for permitido, voltarei até vós; tenho nisso grande prazer.

Deus vos guie, abençoe e ampare sempre, em todas as dificuldades da vossa vida.

MARIA ROUILLIER

(Em 29-11-38).

Uma visita auspiciosa

Irmãos em Cristo, Deus vos salve.

Numa onda de paz e harmonia vem o meu espírito até vós, alegre por poder ingressar em vosso meio pela primeira vez. Visito-vos, meus amigos, como tendes sido visitados por outros irmãos do Plano Celeste, onde o meu espírito tem a graça de também poder viver, pela misericórdia de Jesus. Nenhum de nós tem merecimento próprio, nem se julga competente para comparecer às sessões como deseja; mas é a misericórdia de Jesus, a fé, a esperança, a bondade, enfim a Caridade do nosso Deus, que nos empresta as suas asas para podermos voar até onde nos encontramos.

Somos felizes, meus amigos, e é dessa felicidade que vos venho falar, se bem que tenhais dela sobejas notícias, por aqueles que me precederam nesta visita que vos faço. Eu também, como as minhas irmãs, pertenço ao grupo que aprovou à Providência Divina constituir em falange, para proteger as criaturas encarnadas. Somos todas humildes; somos vossas irmãs. Nenhum de nós têm-se em conta de espírito luminoso. Somos criaturas modestas, que vivemos com o desejo de fazer o bem; e vós também, minhas caras irmãs, e meus queridos irmãos, igualmente vivereis no meio em que vivemos, desde que o vosso coração, o vosso sentimento, o vosso espírito, tenham por alvo supremo fazer sempre o bem.

Perdoai, meus amigos, aqueles que são mais ignorantes na fé do que vós; perdoai, porque, como ensinou o Divino Mestre, “eles não sabem o que fazem”. Erram, fazem mau juízo de vós, cuidam que sois fanáticos, taxam-vos de exagerados, e, quantas vezes, até palavras mais duras são empregadas contra vós! Paciência, meus amigos, perdão para todos eles: é a sua inferioridade que os faz falar assim. Vós não podeis pensar de maneira diferente daquela que nós pensamos, porque vós tendes também fé, esperança; sois criaturas desejosas de progresso, e haveis de progredir, com a graça divina do bom Jesus!

Vossa irmã que hoje vos visita, traz toda a simpatia das suas irmãs — (elas, sim, são luminosas e belas...) — traz toda a sua dedicação, todo o seu amor, nesta visita auspiciosa.

Permita Deus que eu possa continuar, porque o meu prazer é imenso, em poder estar entre os humanos, quando eles tem o coração voltados para os bons sentimentos.

Deus vos encha da sua ternura, do seu amor, ampare em todos os passos da vossa vida, fortalecendo vossos corações para vencerdes todas as tentações.

Despede-se de vós, pela primeira vez...

ARMINDA

(Em 2-12-38).

Uma iniciação

Meus irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

Parece que os espíritos diretores da sessão escolheram, para a manifestação inicial e para última, seres que pela primeira vez ingressam neste meio.

Como homem, assisti convosco, senão durante muito tempo, pelo menos num certo período. Lembro-me, como se fosse este momento, da primeira vez em que aqui entrei. Buscava remédio para alguém da minha família, necessitando de um trabalho espiritual. Consegui o que desejava; e desde então, continuei a freqüentar as vossas sessões, procurando alimentar a chama da fé. Fui vencedor neste ponto: a crença espírita penetrou no meu entendimento, que a abraçou, e nele criou raízes; finalmente, tornei-me um adepto da Doutrina Espírita.

Não tenho serviços prestados à causa; se os tivesse, não os alegraria. Mas, como se trata de uma confissão franca, direi, com toda a verdade: Não vos pude ser útil. Pouco foi o tempo da minha estadia no vosso meio; a morte rompeu de súbito os laços que prendiam o meu espírito à matéria. Posso garantir porém, que, nos momentos angustiosos do sofrimento, tive sempre a clarividência do futuro que me esperava; eu sabia que, não obstante homem, fraco e pecador, a chama da fé alumiará a minha passagem para o Além. E assim foi. Hoje, sou um espírito liberto.

Muito tenho que aprender, porque o meu aprendizado na Terra foi muito curto (refiro-me à Verdade Espírita); muito tenho que aprender, dizem os instrutores do Além. Mas, consciente da minha personalidade e do estado de espírito em que vivo, venho a vós, para agradecer a acolhida generosa que me dispensastes naquela época; venho trazer-vos o meu abraço fraterno e dizer-vos: Meus amigos, sinto-me feliz, porque a crença espírita me abriu os olhos à luz da verdade.

O meu voto de saúde e prosperidade a todos vós. E, para o Asylo Espírita João Evangelista, toda a minha gratidão.

Sou um dos vossos companheiros, que ali se sentava. É bem possível que alguém se recorde de mim.

AMARO ALBUQUERQUE

(Em 2-12-38).

Um ponto a esclarecer

Meus amigos e meus irmãos, vós, que estudais Espiritismo, compreendeis até um certo ponto as relações existentes entre o vosso mundo e o Espaço infinito. Sabeis que os vossos irmãos do Além podem, em determinadas circunstâncias, baixar até o vosso meio, trazendo-vos as intuições precisas para a vossa vida diária, respondendo ao questionário íntimo do vosso ser, buscando auxiliar-vos em tudo quanto é lícito, quanto é progressivo para vós.

Mas vós não avaliais até onde se estende essa influência; entendeis que serão precisas concentrações repetidas para que nós possamos baixar até vós. E é esse ponto que eu quero esclarecer no momento.

Meus amigos, nunca a criatura humana está só; há sempre, em seu redor, entidades do outro plano da vida, a observar-lhe os passos, a intuir-lhe idéias, a incitar-lhe planos, a desenvolver-lhe a inteligência. Tal seja o pendor do indivíduo, tal seja a qualidade do ser espiritual que atrai. Constantemente vós sois vigiados, meus amigos.

Os que têm a dita de se conservar amorosos para com o seu Deus, obedientes aos preceitos do Divino Mestre contam, por certo, com influências benignas e salvadoras, prontas a ajudá-los em qualquer dificuldade da vida.

Aqueles, porém, que, por falta de crença ou de vontade, se afastam dos sentimentos de verdade e justiça que toda criatura humana deve procurar seguir, esses nem por isso deixam de ter perto de si influências extraterrenas. Mas que influências terão? Por vezes, espíritos frívolos, desocupados, volúveis, que servem para encher-lhes os dias de cousas inúteis, de pensamentos

banais, embora não ofensivos à moral nem prejudiciais aos outros homens. Tais entidades, entretanto, arrastam os indivíduos que influenciam a uma vida inútil, à vida dos que se divertem, à vida dos que não trabalham, à vida dos indiferentes, dos boêmios...

Outros ainda são mais infelizes: atraem para perto de si criaturas do Espaço, cujos pendores afinam com os seus. E hei-los perdidos nessa vaga humana, que envereda pelos caminhos tortuosos da vida — esquecendo deveres, procurando rixas, causando discórdias, deslocando elementos bons, gerando separatividades que poderiam ser perfeitamente evitáveis; enfim, produzindo males!

E por que não falar dos espíritos criminosos, aqueles que encontram no homem o ódio, a vingança, a ambição desordenada, a concupiscência, a libidinagem, tudo que lhe perverte o interior? São pobres seres inferiores, que, possuindo tais sentimentos, acham em certas pessoas campo franco para agir.

As prisões aí estão, cheias de infelizes, atirados às grades dos cárceres pelas influências maléficas que não souberam em tempo afastar; os manicômios, repletos, igualmente, daqueles que perderam a razão, pelo abuso do álcool... E quando a mãe, a esposa, as filhas, as irmãs, lavadas em prantos amargos lhe suplicavam que abandonasse o hediondo vício, o indivíduo, por vezes, num vislumbre de razão, compreendia que elas pensavam bem. Mas logo o obsessivo, o espírito infeliz, o encorajava novamente para o mal. E ei-lo à taberna, ei-lo à banca do jogo, ei-lo a perder noites inteiras em desvarios alucinantes...

Nunca estais sós, meus amigos!...

Nem as crianças, nos seus brincos infantis, se encontram sós. Algumas, influenciadas pelos seus amigos desencarnados, aos quais ama, embora não os vejam, pautam a sua vida pelos conselhos que receberam, por aquilo que aprenderam, pelo que escutaram, e têm o desejo sincero de ser boas. Essas estão cercadas de amigos fiéis, que as amparam e protegem. Mas as outras, as crianças infelizes, de que os espíritos rebeldes procuram assenhorar-se, são pobres criaturinhas, mas que já estão subjugadas pelas forças ocultas que as prejudicam...

Meus amigos, repito: nunca estais sós.

Preparai, pois, ambiente para a aproximação de irmãos que vos auxiliem — nunca de seres desviados que venham prejudicar o vosso progresso.

Deus vos ampare e abençoe!

JOÃO DE FREITAS

(Em 6-12-38).

Prece

Senhor Deus, o momento é de prece — prece da alma humana ao seu Criador, prece do ser desencarnado ao seu Deus...

Oramos, Senhor, todos juntos no mesmo ambiente fraterno, consolador, que dá a crença espírita; oramos a Ti, porque igual és nosso Pai — Pai de infinita misericórdia, de Caridade sem limites, que volve os olhos para todo o Universo!

Senhor Deus, permiti que o homem tenha o desejo sincero de ser bom; permite que a alma humana aspire somente ao bem; e afasta dos teus filhos, qualquer sentimento impuro!

Nesta hora de recolhimento e prece, oramos, com os teus filhos encarnados, em favor daqueles que não sabem crer, porque eles, Senhor Deus, estão nas condições tristes dos cegos que não querem ver, e dos surdos que não buscam ouvir! Nós oramos para que eles pensem de maneira diversa, para que tenham sede de amor por Ti, para que cultivem aspirações nobres e elevadas; para que não maculem os seus espíritos com os pensamentos desonestos dos homens transviados da lei; para que as mulheres conservem a pureza de sentimentos que caracteriza as filhas de Maria,

para que elas tenham almas nobres, afinando sempre pelo princípio da Caridade!

Senhor Deus, abençoa todos os homens nesta hora, para que sintam o eflúvio da prece sincera que o teu servo eleva a Ti, Pai de infinita misericórdia e amor!

Reine o amor de Deus em toda a Terra, e a inspiração bendita do Divino Mestre anime todo ser humano.,

Que assim seja.

BIANCA

(Em 6-12-38)

Cada um segundo a sua vocação

Amados irmãos, amigos meus, desça sobre vós a consolação que vem do Alto. Espiritismo continua em sua marcha progressiva. Em toda a parte a propaganda está se fazendo sentir, com surpreendentes resultados; em toda a parte os crentes praticam a caridade, seguindo a norma ensinada por Jesus; em toda a parte há alegria pela certeza de que a vida não termina no túmulo bem ao contrário disso é ele apenas o passaporte para o Infinito.

Meus amigos, nós procuramos sempre ajudar os terrenos em seus trabalhos de propaganda, de caridade, trabalhos espíritas, enfim. Procuramos sempre a maneira fácil de encaminhar-vos para a solução dos grandes problemas que vós tendes de enfrentar. E, aqui mesmo, desta tribuna, vários espíritas têm falado, explicado, deixado conselhos que, sendo aceitos, teriam dado bom resultado. Não quero dizer que in totum não o tenham sido; mas, efetivamente, por completo, não têm sido. Quero dizer o seguinte: Todas as vezes que tiverdes um trabalho a fazer, todas as vezes que tenhais um ideal a realizar, dentro duma casa de responsabilidade — com esta — ou outra qualquer congênere, deveis procurar as vocações.

A vocação é a tendência da criatura para a realização desta, ou daquela obra. Assim é que se realizam na Terra as grandes profissões. Quando alguém quer entrar no meio social, para viver, para tomar posse de si, constituindo um dia sua família, ganhando o necessário para esse fim, consulte a vocação que tem. Alguns, homens de talento superior, ingressam nas faculdades; outros, mais modestos, buscam no operariado tirar o pão de cada dia para aqueles que vão depender dos seus esforços. E assim se formam alfaiates, pedreiros, pintores, comerciários, industriais, etc... Vós sabeis quais as profissões da Terra. No campo espiritual é a mesma cousa, se bem que nele a remuneração é bem diversa da Terra. Mas, também, a profissão terrena é para o pão do corpo, e o trabalho espiritual é para o alimento do espírito. Tomar de alguém, que nunca na sua vida entendeu de música, para ser diretor de um instituto, ou melhor, de um conservatório, é um disparate; tomar de alguém, que nada entende de comércio, pelo contrário, sempre se ocupou de cousa diversa, e jogar à frente de uma grande empresa, para a dirigir também não é sensato; não pode esperar, quem assim o faz, bom resultado. Em espiritismo é a mesma cousa. Quereis oradores? — Buscai onde eles se encontram... Quereis trabalhadores manuais? — Mandai procurar aqueles que são dedicados a essa espécie de trabalho... Quereis enfermeiras? — Procurai-as onde elas se encontrem... Precisais de médiuns de passes? — Consultai aqueles que mantêm esse desejo... E assim tudo mais. Para a frente de um trabalho de caridade, de responsabilidade, consultai sempre a vocação, por que sem vocação decidida, sem envergadura espiritual para uns tantos ou quantos afazeres espirituais, nada se conseguirá. Pode haver bom senso, boa vontade; pode haver inteligência, mas o pendor não é adequado a esse ramo de serviços. Assim se justificam os indiferentes por certa ordem de trabalhos, que merecem dobrada atenção.

Não estou aqui para censurar, estou apenas prevenindo, para que sejais cautelosos, pondo, em cada lugar, competente criaturas, isto é, que tenham amor, vocação, jeito, vontade de prestar-se ao trabalho que requireis.

O Asilo progredirá, podeis ter certeza disso. Progredirá, porque vós tendes almas devotas, sinceras que a ele se entregam. O trabalho é árduo; mas não há rosas sem espinhos, como também não há rosas sem perfume... embora vos firam os espinhos, não deixeis morrer a rosa...

Deus vos guie e vos proteja.

ISAURA

(Em 9-12-38).

Cordialidade, Amizade Fraternidade

Deus seja louvado.

Aqui estou, meus amigos, mais uma vez a conversar convosco, no intuito de estabelecer, cada vez mais forte, a simpatia que entre nós existe.

Somos todos devotados amigos do Asylo Espírita João Evangelista: — nós e vós. Eu venho falar-vos, meus amigos, dessa cordialidade fraterna, que deve existir entre todos os que se estimam, dentro de uma Casa de Caridade como esta. Sede sempre criaturas amigas, aconselhando aqueles que não o querem ser. Quando olhardes para alguém, procurai ver no seu semblante o que há de bom dentro da sua alma, e nunca procurando, na fisionomia alheia, os defeitos que talvez tenha no seu coração. É mau estar sempre a relembrar faltas cometidas pelos outros, quando as nossas gostamos que estejam guardadas e ninguém tenha conhecimento delas. Este hábito de entreter as horas vagas a conversar sobre a reputação, sobre os costumes, sobre os usos de cada criatura, censurando, criticando, emprestando sentimentos que muitas vezes elas não possuem, muito depõe contra o crente espírita. Muitos de vós, graças a Deus posso dizer neste instante, poupam a reputação alheia, como desejam que seja poupada a sua. Quem se entretém a descobrir os segredos íntimos das famílias, falar sobre eles, enxovalhá-las perante falsos amigos, com o seu gesto, com a sua palavra, continuo a dizer: É mal feito. O espírita deve ser amigo do seu irmão. Se não encontrar nele virtudes, cale-se no que diz respeito às suas faltas. Um irmão é um amigo dado pela natureza; o espírito é o ser que Deus criou, e que é irmão dos outros seres. Vós entendeis sempre que é vosso irmão aquele que nasceu do mesmo sangue e no mesmo lar; nós entendemos como irmãos aqueles que vêm de Deus. — E quem não vem de Deus? Logo, quem não é irmão do seu irmão?

Pensai, meus amigos, como é bela à causa do Espiritismo essa cordialidade fraterna, que faz com que os crentes possam se apresentar como depositários de estima recíproca! Um espírita deve tomar ainda este outro parecer, que vou dar: Quando estiverdes em qualquer local onde o assunto seja a reputação alheia, não tomeis parte nessa conversa. Cerrem-se os vossos lábios... É o exemplo mais eloqüente que podeis dar àqueles que não sabem poupar a reputação alheia... Calai-vos... Não é preciso que digais qualquer palavra grosseira, que vá provocar situações mais difíceis. Recolhei-vos dentro de vós mesmos, e, mentalmente, orai pelos vossos amigos presentes, para que eles tenham força necessária para não acusar, nem defender; porque, quando a criatura é sistematicamente má, qualquer defesa da reputação alheia a irrita e provoca reações violentas. Muitas vezes os que têm este hábito falam, tão somente para ouvir uma réplica, como se diz em linguagem vulgar, para — “fechar o tempo”.

O espírita vive pelo exemplo. Fala-se de Espiritismo, ou das cousas belas do Além, contai as vossas esperanças; fala-se da vida das almas, falai também sobre ela; mas, quando o assunto

for o defeito do próximo, cerrem-se os vossos lábios, e nenhuma palavra saia que encoraje a criatura que se ocupa de dizer mal do seu irmão. Jesus disse: “Amái-vos uns aos outros; a ninguém torneis mal por mal”.

Sigamos todos nós, os do outro plano da vida, e vós, os terrenos, o exemplo do Divino Mestre. Sóbrios de palavra, enérgicos de ação, dóceis de consolação e paz.

Que assim seja entre todos os crentes que professam o nome de Jesus!
Deus vos guarde sempre.

GRACE

(Em 9-12-38).

Responsabilidades mínimas

Amigos e irmãos, Deus vos abençoe.

Desejo falar-vos, neste instante, sobre responsabilidades que vos parecem mínimas e que, a nossos olhos, são máximas.

O homem se habitua a dar valor unicamente àquilo que lhe parece grande, em extensão ou em qualidade; às cousas pequeninas não costuma dar importância. É hábito ouvir dizer constantemente: — “Isto não tem importância, é muito pequenino, não tem valor”. Ao passo que aquilo que parece uma montanha requer toda atenção, todo o esforço.

Desejo falar-vos das cousas aparentemente mínimas, porque estas, muitas vezes, são as verdadeiramente grandes. Vede como nas grandes máquinas, as locomotivas, as usinas, os maiores desarranjos são provocados, às vezes, por uma insignificante peça metálica, que se desviou do seu lugar. Isto dá motivo a que todo aquele colosso modifique a sua ordem de trabalho, ocasionando desarranjos difíceis de corrigir, até que um experiente vá buscar a cousa pequenina causadora dos grandes males.

A ciência também tem provado exuberantemente os terríveis males que provém dos animáculos infinitamente pequeninos. São eles que se inoculam no organismo humano, originando graves moléstias que (quantas vezes!) resistem a qualquer terapêutica.

Meus amigos, as cousas mínimas têm toda a importância. Na vida diária, igualmente, as pessoas não bem organizadas em seus métodos de trabalho desprezam estas particularidades, para prestarem atenção àquilo de maior vulto, pensando sempre que o que se vê, a aparência que se mostra, aquilo que realmente dá mais na vista dos estranhos, isto é, que deve ser cuidado, é sobre isto que deve pairar todo o interesse. É assim que menosprezam, às vezes, cousas que realmente não são vistas pelos outros, porém que os seus olhos diligentes deveriam ter descoberto a mais tempo.

Uma casa nas condições desta tem muita cousa miúda, que é preciso vasculhar e trazer a lume. Há muita cousa oculta que, sendo dispersa, extingue grandes males; assim como há também muitas cousas que aparentemente não tem importância e que, juntas, darão um bom resultado.

Meus amigos, as responsabilidades pequenas não devem ser descuradas. Alguém, por exemplo, tem nas mãos a maior responsabilidade de um trabalho espírita. Dá a impressão de que somente aquilo tem valor. Mero engano. Desde o diretor de um estabelecimento como este à menor criança, à responsabilidade existe. Não é somente o maior que tem de arcar com o peso máximo: o pequenino tem de desempenhar a parte que lhe toca.

Quereis harmonia, boa ordem, serviço em tempo e bem-feito? Cuidai do vosso dever; esteja cada criatura no seu posto; não deixe desviar do seu trabalho a mínima parcela; não consinta em que, por um descuido seu, o exemplo da desídia entre na casa. A postos alegremente, firmemente cada um desempenhando a sua parte, tudo irá bem.

Que vedes vós nas casas bem organizadas, nos lares bem constituídos? Todos trabalham: desde a mãe de família até o menor empregado. Cada um tem a sua obrigação, a cada um cabe o desempenho de uma função. E, se todos se esforçam para proceder bem, não ultrapassando a órbita que lhes foi traçada, o equilíbrio se dá e, nesse equilíbrio, todos fazem bem. Pode ser uma família enorme; o respeito à ordem presidirá a todo o trabalho diário, e o tempo chegará para tudo.

Penetrou a discórdia: o tempo já não chega. E cada um queixa-se para o seu lado: — Não sei como foi o meu dia; não tive tempo para isto, não tive tempo para aquilo”.

Meus amigos, o tempo é o mesmo; as horas passam igualmente para todos; é questão de dar importância às coisas mínimas, porque são elas que preparam as máximas. Desde o despertar até o dormir, tudo deve ter hora. E, se cada um se habituar a estar dentro dessa hora, tudo irá bem.

Venho, pois, aconselhar-vos a que mediteis sobre as vossas responsabilidades, os vossos trabalhos — quer como mestres, quer como alunos, seja como diretores, seja como subalternos, ou como dirigentes, ou como cooperadores. Mantende-vos sempre na linha reta do cumprimento do dever, e procurai saber onde está a minha responsabilidade, para que lhe deis cumprimento. Porque, se não olhardes para as menores, também não sabereis olhar para as maiores, e são as mínimas que, reunidas, formam o máximo, tal qual os grãos de areia reunidos formam os grandes morros.

Coragem, meus amigos; coragem para saber viver! Porque viver, todos vivem; saber viver... bem poucos sabem!...

Deus vos abençoe, e permiti que dos fracos conselhos que vos dou neste instante, nesta linguagem franca e sincera, possais tirar algum proveito.

MAX

(Em 13-12-38).

Ambiente propício

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor.

Meus amigos e meus irmãos, ao concluídes o vosso estudo desta noite, cabe-me dizer-vos que o vosso ambiente, preparado pela prece e pela concentração bem feita, atrairá sempre os espíritos que vos amam e que têm prazer em auxiliar-vos no trabalho espírita desta Casa.

Depende muito de vós estabelecer essa corrente simpática entre a Terra e os habitantes do Além. Depende de vós; porque, se mantendes, nesta Casa e neste momento, uma concentração quase perfeita, para a atração dos vossos amigos, muitas vezes, fora dela não lhes dais o ambiente para o auxílio necessário, no momento em que precisais.

Sempre que vos irritais, sempre que a vossa palavra não está evangelicamente unvida pelo sentimento de caridade, dificultais a presença de qualquer de nós. Não penseis que, assim dizendo, eu queira fazer sentir que os espíritos vossos amigos são tão afastados do vosso meio que já não podem adaptar-se a ele nem por minutos. Não é assim. Nós podemos penetrar em qualquer meio, desde que aí nos conduza o nosso dever. Apenas, é muito mais suave agradável e fácil trabalhar num ambiente propício do que num ambiente negativo.

Se os vossos pensamentos, pautados pela norma de caridade que vos é ensinada por Jesus, estão em plena atividade é-nos facilímo descer, estar convosco e auxiliar-vos. Se, porém, o vosso gênio turbulento, a vossa maneira grosseira (permitted a expressão) de lidar com os outros provocam um ambiente pouco fraterno, nós lutamos com dificuldade para nos aproximarmos de vós. Somos como os nadadores, que, em mar bonançoso, largas braçadas vencem em rápido tempo; porém que, em mar revolto, nem sempre se afoitam a nadar, e, quando o fazem, é com a devida cautela, e lentamente.

Para que possais figurar a descida de qualquer de nós a esse vale de lágrimas, em que vivemos até bem pouco tempo, é preciso que compreendais a lei dos fluidos, a suavidade do pensamento, as ondas que favorecem essa descida, bem como aquelas outras que nos impulsionam para trás. Quantas vezes o nosso pensamento corre em vosso auxílio e a antipatia do momento, da vossa parte, nos repele para longe, e nós lutamos fortemente para vencer esse obstáculo! Conseguimos, é certo; mas vós compreendeis que é bem mais fácil o trabalho em condições suaves do que nestas condições de luta espiritual.

Procurai, pois, meus amigos, tecer em redor de vós ambientes serenos e calmos. Isto não significa, de forma alguma, pusilanidade ou fraqueza; bem ao contrário. Os ânimos turbulentos, excitados, não sabem agir com a devida energia, porque da mesma maneira por que se irritam desse

mesmo modo desfalecem; enquanto que os calmos estão sempre dentro da linha da circunspecção, com a razão funcionando clara.

Meus amigos e meus irmãos, atraída por vós, hoje, a este recinto, eu aqui venho muito satisfeita; sinto, mesmo, profunda alegria na minha alma em poder testemunhar esta boa vontade para convosco, todas as vezes que se me oferece oportunidade. Assim, pois, não me esquecerei de elevar ao meu Deus e meu Pai, ao vosso Deus e vosso Pai, a minha prece sincera pela continuação da paz e harmonia existentes no lar em que eu nasci. Para vós, amanhã; para mim, no momento — porque a vida, para nós, não tem solução de continuidade, — elevarei a minha prece a Deus, nos termos do que acabei de dizer.

E, para o momento, Deus vos conserve sempre claro o entendimento, para a compreensão das cousas retas e boas.

Que assim seja.

FRANCISQUINHA

(Em 13-12-38).

De um filho para sua mãe

Meus amigos, meus caros irmãos, Deus seja com todos vós.

Deus é amor! Jesus, o seu Bendito Filho, é a prova mais evidente deste amor. Deus permite que na Terra exista o amor em pureza: — esse amor encontra agasalho no coração materno. O que uma mãe é, para um filho, só sabe aquele que a possui. Os corações maternos são ninhos de amor para agasalharem o pensamento dos filhos. Enquanto pequeninos, na Terra, são elas quem lhes acompanham os passos; são elas que velam às noites do seu dormir; se adoecem, são elas o anjo de guarda à sua cabeceira para impedir que qualquer causa estranha venha perturbar o curso do tratamento feito. As mães são verdadeiros templos do amor divino.

Vós, mães felizes, que tendes filhos bons, sadios, fortes, lembrai-vos das mães que padecem por verem os seus sofrendo, padecendo angústias, dores atrozes, sem muitas vezes contarem com as afeições mais próximas... Porém, ainda que tudo falte, ainda que a amizade aparentemente mais sólida esfrie, ainda que se afastem do moribundo todos aqueles que deveriam estar perto dele, o coração de mãe vela e o seu amor, sozinho, recompensa a falta de todos os outros amores. Filhos, que tendes mães, habituai-vos a venerá-las, a estimá-las, como verdadeiros templos do amor de Deus. Também tive mãe, e ainda tenho... Se não a tenho como homem, tenho como espírito. A vida da matéria é a vida que se extingue; a vida do espírito é a vida que permanece. Também tenho mãe: posso me regozijar, posso apertá-la de encontro ao meu espírito, retribuindo toda a afeição que ela tem por mim. E desse orgulho santo que enche o coração do filho, o meu espírito está cheio, porque tenho certeza que, não obstante estarem todos os outros presentes e serem todos muito amados, ninguém ocupou o meu lugar. E sabeis por quê? — Cada um vive no coração materno no lugar que lhe é próprio. O meu não precisa ser preenchido.

— “Quiseste tanto me ver, quiseste tanto me ouvir, e era esse também o meu pensamento. — Aqui me tens, pronto a te dizer que vivo, sinto, palpito e te amo, talvez melhor do que quando aqui estava; porque tudo quanto é terreno tem sempre falhas, e tudo quanto vai para a eternidade tem o dom de ser eterno.

Muito trabalho minha mãe, muito, muito trabalho, mas um trabalho que enobrece, que enche a minha alma de satisfação, que me dá um regozijo intenso, qual aquele de saber que Deus, em sua misericórdia e sabedoria infinitas, exige de mim, — inútil criatura para o trabalho do bem — muita atividade; mas também me concede muita felicidade, muita alegria. Sinto-me bem; e não penses tu que não vejo os mais íntimos dos teus pensamentos... Sinto-os, tenho-os comigo, e, ai se eu pudesse, ai, se não fosse a obediência à lei divina, que ordena o curso das existências terrenas, eu te arrebataria para mim... Mas, isso seria tão somente egoísmo, porque tu tens outras afeições, tu tens filhos

que também te amam, e, entre todos eles uma perfeita jóia... Eu não tenho o direito de te querer só para mim; continua a viver para a tua via-crucis... Vai caminhando, vai caminhando, e, quando Deus achar que é bom vires para mim, oh dia de festa, oh alegria imensa! “Devo parar. O meu espírito não deve exceder o limite daquilo que Ihe foi permitido dizer.”

Meus amigos, nesta visita que vos faço, eu vos desejo progresso incessante. Para retribuir a afeição amiga que voou para mim, aqui vim.

Adeus! — Deus te abençoe. —

GILBERTO

(Em 16-12-38)

Sobre a justiça de Deus

Meus amigos, meus prezados irmãos, eu invoco nesta hora a benção de meu Deus sobre todos vós.

Que essa benção desça copiosa de graças, enchendo a vossa alma de plenitude do seu amor, e, que o fruto desse amor se demonstre pelo vosso acrisolado desvelo à fé cristã.

Meus amigos, vós sabeis que todos os atributos de Deus são infinitos. Ninguém os tem como Ele os possui. Falarei neste instante da sua inigualável justiça.

A justiça de Deus, tão preconizada pelas religiões, e tão mal compreendidas pela criatura humana, não pode falhar; nem um ceutil desse atributo divino pode ser diminuído, nem tampouco Ihe será atribuída qualquer dimensão maior. A justiça de Deus não tem aumento, nem sofre diminuição, porque é estável, infalível, imutável. É essa justiça indefectível que rege os destinos do Universo; nada se faz em todo o mundo de que Deus não tenha conhecimento; melhor ainda, a onisciência divina tudo prevê, tudo conhece, ainda mesmo antes de realizado. Todos os homens estão sujeitos a esta justiça, que paira sobre todo o Universo, sem discrepância de um só átomo; e o homem, criatura formada para a evolução, deve compreender o alcance do que acabo de dizer. Se a sua conduta é modelada pelo código de amor que Deus mandou ao mundo na pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, essa justiça infalível, conhecerá tal verdade, e o seu trabalho não será em vão. Se, porém, o homem despreza as regras e determinações do código que Jesus Ihe veio traçar, para a sua conduta de todos os dias, se viola estes mandamentos, esperando tão somente de clemência divina o perdão das suas culpas, esse homem erra, porque Deus não pode falhar à sua justiça. Para que a justiça seja, como de fato é, imparcial e impecável, é que Deus facilitou ao espírito as vindas e revindas sucessivas a este mundo, para o resgate das suas faltas. Ai do homem, se em uma vida só tivesse de responder, pelos seus feitos, porque dessa justiça infalível ninguém escaparia! Deveis, como espíritas, meditando nessa verdade, que mais uma vez vem soar aos vossos ouvidos, modelar a vossa vida de relações — familiar, social, interna, coletiva — de tal sorte, que não tenhais futuramente que prestar contas severas perante o tribunal da justiça divina, pois que, se a pena eterna não pode cair sobre vós, (porque Deus a ninguém castiga com uma eternidade de sofrimentos) fareis jus, no entanto, a reencarnações sucessivas, dolorosas, para burilar, purificar o caráter, que a disciplina suave não conseguiu dominar. E... ai dos orgulhosos! ai dos que formulam planos contra o seu semelhante, ai daqueles que, não sabendo perdoar, ainda agasalham no cérebro ódio e vingança, para planos futuros! ai daquele que não compreendendo a fraqueza do seu próximo, não compreendendo a inferioridade do seu irmão, procura lançar meio de cousas funestas para o amaldiçoar, para o prejudicar, para esmagá-lo diante do seu orgulho, da sua prepotência!

Meus amigos, por mais que o homem o queira, não poderá se furtar à disciplina da justiça divina, lei indefectível, lei inigualável, lei perante a qual todos se hão de sujeitar. Seja o homem espírita precavido, estude o Evangelho de Jesus, e, todas as vezes que os seus pensamentos, os seus propósitos, as suas intenções, ainda que não sejam para o momento, mas para um tempo remoto, estiverem em desacordo com o preceito desse mesmo evangelho, corrija-se, emende-se, porque a justiça divina não dorme, e toda a expansão espiritual de um ser, quer por palavras, quer por

pensamentos, será registrada indelevelmente nos anais espirituais da sua vida, e será por esta folha diária que o homem será julgado; e então, conhecerá ele o que é a justiça divina! E, pergunta-se depois de tudo isso: Deus é severo, ao ponto de castigar seu filho sem caridade? Não? Deus a ninguém castiga; o homem sofre a consequência das suas infrações ao código de amor traçado pelo Pai, porque não foi em vão que o Mestre disse: “Amái-vos uns aos outros”... Jamais em parte alguma se usou esta expressão: “Sede indiferentes aos outros, odiai-vos reciprocamente”!... A lei é de amor e por conseguinte, ninguém pode se eximir dela. Logo, quem viola o maior preceito do Cristianismo, faz jus, no futuro, à justiça impecável da lei, e sofrerá a consequência da sua rebeldia.

Penso ter aconselhado, penso ter cumprido um dever; se não o fiz, que Deus me perdoe!

SARTO

(Em 16-12-38).

A necessidade do método

Meus amigos, meus caros irmãos, desça sobre vós a paz que vem de Jesus.

Caros irmãos, sede diligentes em vossos trabalhos, sede ativos, pacientes, fortalecidos pela fé em Jesus. Compreendi, porém, que tudo na Terra tem um limite, que cada trabalho tem a sua órbita traçada, ainda mesmo que seja um trabalho material. O homem metódico não ultrapassa a órbita traçada pelo seu dever. O trabalho espiritual, igualmente. Este, ainda mais, não pode exceder a linha que lhe foi marcada por Aquele que tudo dirige.

Entre ser lento no cumprimento do dever e exceder em força aquilo que se deve realmente realizar, há notável diferença. O homem vagaroso, tardo no cumprimento do seu dever, o homem que não dá importância àquilo que efetivamente a tem e que sempre corta pela metade o que deveria ser feito de uma só vez, não pensa direito e não pode esperar bom resultado daquilo que intenta fazer. E o homem precipitado, que, sem método, vai acumulando serviço sobre serviço, não tendo um concluído e já iniciado outro, não havendo, ainda terminado uma certa obra e já recommençado um trabalho abandonado a mais tempo; enfim, aquele que principia uma tarefa e logo a deixa em meio, pela precipitação de que se acha possuído; pela imperícia com que age, pelo descortino curto que tem das verdadeiras causas e cousas que movem estas atividades — também não está direito, também não procede bem, igualmente erra!

O meio termo é tudo. — Onde está o meu dever? Corro a realizá-lo. — Onde está o meu trabalho? Apresso-me a concluí-lo. — Onde se devem manter a minha inteligência, o meu esforço? Corro para esse lugar. — Onde devo desenvolver as minhas aptidões? Trato de o fazer imediatamente.

Baralhar as cousas, confundir métodos, não discernir trabalhos e querer proceder de roldão em toda essa barafunda, criado pelo próprio indivíduo, não é acertado. O método é indispensável em qualquer exercício, quer físico quer espiritual.

Os movimentos ginásticos grande bem produzem, porque desenvolvem a musculatura e ativam todo o organismo humano; mas, praticados em excesso podem trazer resultados funestos. A inteligência deve ser cultivada, deve ter exercício, porque assim progredirá e se desenvolverá cada vez mais. Mas a inteligência puxada exageradamente pelo seu dono, para exceder este ou aquele de igual talento, atrofia-se, porque se fatiga, e, cansada, nada pode produzir.

Enfim, meus amigos, há necessidade de método em toda espécie de trabalho. Compreendi: Vós todos que aqui vos encontrais, e alguns mais particularmente, têm obrigações a cumprir. Não as descureis. Serviço acumulado é serviço duplicado, triplicado, quadruplicado; serviço realizado em tempo e à hora é serviço bem feito e não fatiga o obreiro.

Tenhamos, pois, nós e vós, confiança no futuro. Não há nuvens negras no horizonte. Tudo que parece desacertado está em tempo de se corrigir; tudo que parece malfeito está no momento de começar a ser bem-feito. Mãos à obra! Método, disciplina, vontade, esforço, coragem — é o meu parecer, a minha boa vontade para todos vós.

Que Deus vos abençoe e proteja, e vos guie no mais oculto dos pensamentos, para o vosso bem.

Que assim seja.

NERY

(Em 20-12-38).

Homenagem a Jesus

Deus vos abençoe, meus irmãos.

Quanto alegre o meu espírito estar convosco no momento em que cogita de demonstrar a fé espírita perante o mundo! Fazei bem em refletir sobre este assunto.

Meus amigos, vós sois, realmente, o jornal vivo do Espiritismo. Nós somos o porta-voz do Infinito; vós, as colunas em que é impresso e publicado o nosso pensamento.

Espiritismo é uma doutrina de glória e de paz. Causando essas dissensões, essas discórdias no seio das famílias, ele apura os sentimentos bons dos homens e a fé sincera. A fé realmente firme no Cordeiro Imaculado do Senhor se demonstra, a cada passo, no verdadeiro crente; porque o maior temor da criatura espírita é desagradar ao seu Mestre, ou pela conduta, ou pela palavra, ou ainda, pelo pensamento. Desagradar ao Divino Mestre, aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida; desagradar a Jesus, que nem a própria existência material poupou para apontar ao homem o verdadeiro roteiro para a vida eterna; desagradar a Jesus, meus amigos... se houvesse um termo mais forte do que pecado, eu o aplicaria. Creio, porém, que não, porque o pecado é a infração da lei de Deus. Por conseguinte: desagradar a Jesus é um pecado.

Eis que se aproxima o Natal... Já se vos tem dito muitas vezes, nesta sala, qual a preocupação que deve ter o vosso espírito nestes dias que se aproximam. Tereis, porventura, procurado abandonar qualquer dos vossos defeitos, em homenagem àquele que tudo vos dá? Procurareis, talvez, dentro do vosso ser, implantar mais forte a semente do amor divino? Amigos, refleti bem: Jesus é o pastor das almas, e os vossos espíritos necessitam Dele. Por mais sincera que seja a vossa fé, ela pode desfalecer, se a sua chama não se aproxima daquela que acende o coração do Divino Mestre. Esforçai-vos, pois, meus bons amigos, por dardes uma prova sincera a Jesus da vossa verdadeira estima. Deus vos ama; amai-O vós também!

Que a graça do Senhor paire sobre vós.

MARIA LUIZA

(Em 20-12-38)

A estréia de um espírito amigo

Meus amigos, prezadíssimos irmãos, Deus vos guie.

Tendes em vossa presença, caríssimos amigos, nesta hora, quem faz a sua estréia espiritual na Casa de João Evangelista.

Conhecedora desta Casa na sua intimidade, pelo conforto que aqui recebi, pelas provas de estima fraterna que me foram dadas, eu venho recordar junto convosco, nesta hora, aqueles dias felizes em que a minha alma vinha comungar com os espíritos adiantados, para o conforto do meu espírito e do meu pobre corpo. Muito padeci nesta vida... Não somente as dificuldades, as desilusões que não cansaram de me fustigar, que me fizeram padecer enormemente e muitas de vós o sabeis!

Os meus são testemunhas dos padecimentos cruéis porque passei! Nunca me faltou a fé no meu Jesus; e, vindo à Casa de João Evangelista, muitas vezes levei para o meu pobre corpo a receita, e para o meu espírito — conforto —. Fui resignada, graças a Deus. Por último eu sabia, compreendia que o mal era de morte. Mas eu não tenho saudades daquele corpo que me fez padecer; não tenho saudade das ilusões que se foram; das promessas falazes que não se cumpriram; não tenho saudades do mundo, cuja convivência não gozei. Tenho saudade dos meus, e lamento todo o trabalho que lhes dei, especialmente à minha pobre mãe. Tenho saudade da convivência daqueles que aqui me ampararam com o seu auxílio, com os seus conselhos, com a certeza da sua estima verdadeira.

Mas estava escrito; quando o espírito baixa a Terra traz a sua tarefa a cumprir; a minha era o resgate, e, graças a Deus, o resgatei pelo sofrimento atroz que me acrisolava à vida material. Ouvi de alguém, palavras como esta: — “Coitada!... Moça, podendo ainda viver tanto e lá se foi...” Coitada, por quê? Coitada de mim, quando padecia, quando queria falar e a voz não saía, quando tinha desejo de me entender com os meus, e aquela rouquidão terrível não me deixava fazer ouvir dos que me cercavam! Coitada de mim, naquela época em que eu padeci tanto! Mas, depois que aquele corpo sacrificado foi entregue à sepultura, coitada de mim, por quê?

Meus amigos, não duvideis da misericórdia de Deus. Eu não mereço o que recebo; mas sinto-me feliz, sinto-me alegre, bem recebida; vivo, como nunca sonhei viver, porque nunca me julguei merecedora da vida que hoje desfruto, como ainda não me julgo; tudo atribuo à grande clemência, à Caridade de Deus!

Muito feliz, digo para todos os meus, muito feliz! E às moças concito a que nunca se esqueçam da sua fé; conservem, como um tesouro dentro da sua alma, a certeza da vida eterna e não sacrifiquem a sua crença a preconceitos.

Um abraço espiritual aos meus, e às pessoas queridas que me conheceram dentro do Asylo Espírita João Evangelista, saudades da

HILDA

(Em 23-12-38).

De um espírito converso

Deus seja louvado.

Cristãos em Jesus, permiti que vos fale como vosso amigo. Não sou conhecido. Aqui já estive como espectador de uma bela sessão de Natal e tencionava voltar este ano; no entanto a conveniência me faz hoje falar.

Pertenci outrora ao número daqueles infieis que estiveram ao lado dos que maltrataram e difamaram o Nazareno; fui um dos tais que colaborou no penoso sacrifício da cruz. A minha figura naquele tempo, para os meus simpática, tornou-se para mim próprio execrável quando abandonou a matéria. Não sou semelhante aos irmãos que aqui falaram, porque eu vi a minha consciência na palma da mão, a me mostrar a hediondez dos meus pensamentos. O Nazareno, meigo e suave, manso como o verdadeiro Cordeiro Imaculado, lançou sobre mim na sua passagem pela via-crucis do Calvário, um olhar tão doloroso, tão angustioso, tão expressivo, que eu senti dentro de mim, como que uma revolta íntima contra mim mesmo, e percebi o abismo em que tinha caído... Fugi Dele, como um louco! Eu que o havia apodado com os maiores insultos; eu que o havia maltratado; eu que estava disposto a ir até ao pé da cruz para sacudi-la, em seus fundamentos, magoando-o ainda mais, tive que retroceder! Aquele olhar profundo e verdadeiro, penetrou como uma lâmina afiada dentro do meu ser.

Meus amigos, desde então o meu espírito não teve repouso. Quem era aquele cujo olhar consolador, magoava e consolava ao mesmo tempo? O seu olhar era uma censura envolta no perdão; o seu olhar era uma acusação e ao mesmo tempo uma bandeira de misericórdia lançada sobre mim.

Insolitamente ferido pelo meu punho, Ele falou: — “Se eu errei, por que não repreendes? E se não fiz mal, por que me feres?” A mansidão daquelas palavras foi para mim um verdadeiro

martírio, e ainda há bem pouco tempo soavam aos meus ouvidos, como um castigo, além-túmulo. Vede a realidade agora: — desencarnado, vagando como um espírito nesse caos que é o infinito sem luz, quase perdi a razão, se é que um espírito enlouquece! Bradei, chamei, chamei, e voz nenhuma respondia-me! O silêncio sepulcral... Tudo negro em volta de mim, tudo sombrio, tudo tenebroso! Minha alma se debatia, buscando o apoio que não achava... Clamei:

— “Deus, meu Deus, eu sou teu servo... Onde estás que não escutas?”

E o silêncio era a resposta. Quanto tempo padeci nessa escuridão sem termo, não vos posso dizer; mas sei, porém, que numa aflição quase humana, porque eu sentia como lágrimas correrem pelo meu rosto, eu ouvi uma palavra longínqua que dizia assim para mim: — Se eu erre, por que não me repreendes? E se fiz bem, porque me feres?” E eu disse:

— És Tu, Jesus, quem fala, ou é o remorso da minha consciência que clama?” E a voz repetia: — “Vem, meu irmão, vem; tu não sabias o que fazias e eu te perdoo, vem... sai da escuridão em que estás mergulhado; assaz tens sofrido, vem, meu irmão!” Eu pensei que saindo daquela escuridão, daquele caos, iria encontrar o Mestre; mas a figura radiosa de um espírito luminoso, se me apresentou, dizendo: “Eu repetia aos teus ouvidos a palavra do Divino Mestre; eu sou o teu guia; tu pensavas que Jesus te falava, era eu, meu irmão... Por sua ordem, vim para te suspender, para te amparar, para te dizer: — Jesus é o filho de Deus! “Curva-te diante desta verdade e serás salvo... Crês ou não crês?” E o meu sofrimento era tal a angústia da minha alma era tamanha, que eu disse: — Senhor! Como Saulo de Tarso, eu clamo — meu Senhor e meu Deus! E ele, o meu amado guia, majestoso e belo, começou a contar-me desde os profetas, recapitulando toda a história do nascimento do Mestre; depois alcançou as páginas do Novo Testamento e disse: — Eis que uma virgem conceberá um filho e este será chamado Emanuel, que significa Deus conosco.

Meus amigos, hoje sou cristão! Perseverai nesta Doutrina sagrada que abraçastes; sede espíritas, mas sede espíritas cristãos. De nada vos aproveitará o Cristianismo, sem o Espiritismo, porque ele é a Verdade. Iguamente, de nada vos aproveitará o Espiritismo se não for Cristianismo.

Sede espíritas. — Sou espírita; fui judeu, mas sou espírita cristão.

Deus vos guie.

Para elucidar a comunicação, meu nome

NAPHCALI

(Em 23-12-38).

Natal de 1938

Filhos e irmãos — filhos do mesmo Deus, irmãos na mesma crença —, venho saudar, neste instante, o Asylo Espírita João Evangelista, na pessoa desta congregação que aqui se encontra; venho saudar-vos no dia do Natal do Divino Mestre. E o meu voto sincero é que esta data faça renascer em vós o sentimento da fé, se é que essa fé vai desmaiando; que não arrefeça esta chama, porque onde o amor de Deus existir com verdade, aí morará a salvação.

Mau grado o pecado, que a todos cerca sob a forma de tentações mundanas; o egoísmo, que busca cercar a vontade do homem; a ambição desregrada, que não encontra limites se a disciplina moral não governa; apesar de todos esses defeitos e vícios, a fé poderá viver no coração do homem, e, então, se sobreporá a eles.

Irmãos amados e amigos, tenha para vós a devida significação o dia que hoje comemorais, o Natal do Divino Mestre, o nosso Jesus; ocupe Ele o vosso pensamento, e que compreendais a razão de sua vinda ao mundo.

Não aceiteis Espiritismo sem o Cristo, porque Ele é a base fundamental da fé, a pedra angular que serve de alicerce à verdadeira crença. Olhai para Jesus; tende o vosso olhar-espírito fito sobre Ele; entregai-lhe as vossas mágoas, as vossas dores; confiai-lhe a saúde moral dos vossos espíritos, bem como a saúde material dos vossos corpos; e dizei, com fé, nesta hora, obedecendo à intuição clara que vos dou: Senhor, faça-se em mim segundo a tua santíssima vontade. E o mal se afastará de vós; a prova, por mais dura que seja, será amenizada; o sacrifício, por mais que vos fira a alma, terá o bálsamo suavizante da consolação do Alto.

“Amai-vos uns aos outros!” Venho repetir-vos estas palavras, no dia em que comemorais o Natal de Jesus: — “Amai-vos uns aos outros!” Não permitais que o sol se encubra nesta data gloriosa, em que se celebra o advento mais santo do mundo, qual o nascimento de Jesus; que as vossas consciências estejam perfeitamente livres de qualquer responsabilidade que venha ferir o mandamento sagrado do Divino Mestre! “Amai-vos uns aos outros!”.

Crianças, que me ouvís: Vós sois a esperança da Terra. Não somente vós, que aqui estais, como as outras que se encontrarem lá fora. O vosso espírito está em ascensão. Não consintais em que ele seja manchado pela sombra do pecado! Sois inexperientes é certo; não podeis, como criaturas humanas, ter a experiência dos adultos, que já viveram mais; mas procurai acordar a potencialidade dos vossos espíritos; despertai as forças morais que convosco moram; e dai exemplos de virtude, e dai exemplos de saber, e dai exemplos de critério — tudo isso na medida da idade de cada um. Desobedecer, tornar-se indisciplinado, não compreender o que de si exige a fé espírita, e não merecer viver debaixo do teto sagrado desta Casa! Sede humildes, porque humilde foi Jesus; mas compreendei as grandes esperanças que há para vós, se tiverdes as vossas almas edificadas na verdadeira fé espírita.

Homens: Não fraquejeis; dai o testemunho da fé cristã!

Mulheres: Que a vossa vida seja um exemplo de virtudes, de força; que o vosso caráter não se manche nas impurezas mundanas; porque aquela que se torna colaboradora efetiva de um trabalho como este merece do céu toda a proteção, uma vez que cumpre o seu dever sem vacilar.

Gostaria de vos ver todos reunidos nesta Casa; seria para o meu espírito um grande contentamento; não sendo possível Deus que vos perdoe, talvez, a negligência, e permita que um dos seus mensageiros benditos vá tocar o íntimo dos vossos corações, fazendo-vos compreender que a data gloriosa do nascimento de Jesus deve reunir aqueles que são adeptos da fé cristã.

Deus vos guie e proteja.

JOÃO

(Em 25-12-38)

Na data consagrada a João Evangelista

Meus muito amados irmãos, Deus vos conceda a sua santa paz.

Por determinação superior, aqui estou, nesta hora, meus amigos, para dizer-vos algumas palavras sobre aquele que é o Diretor Espiritual desta Casa. Aqui estou, no cumprimento desse dever, se bem que reconhecesse a minha incapacidade para o fazer, embora entendesse que outro caminho esclarecido e luminoso, deveria ser o expoente das idéias que todos nós temos a respeito do preclaro discípulo do Divino Mestre. No entanto, a obediência à palavra do Alto é ordem a que não se pode falhar. E aqui estou. Vós perdoareis a imperfeição da minha palavra e olhareis, tão somente para a intenção que ela revela.

O discípulo amado de Jesus, aquele que, segundo o dizer de todos os outros, era o seu amigo predileto, — João — viveu como o comum dos apóstolos. Nada de extraordinário exigiu para si; nunca a mais pequenina sombra de vaidade perturbou a beleza do seu formoso espírito; pela sua mente jamais perpassou o pensamento de se colocar acima de qualquer de seus companheiros.

No entanto, se bem que os demais apóstolos amassem profundamente o Mestre, nenhum deles tocou tão de perto o pensamento de Jesus quanto João. Ele bebia avidamente os ensinamentos proferidos pelo Cristo; jamais a sua fé desfaleceu.

Quando muitos outros se afastaram, receosos, de Jesus, João Dele se aproximou; e, no alto da cruz, ao exalar o último suspiro de vida material na Terra, Jesus, baixando os olhos, divisou ao pé da cruz, a figura radiosa do seu discípulo amado. Maria Santíssima, com o coração lacerado de dores pelo sofrimento do seu bendito filho, encontrou alívio e conforto na amizade de João. E foi esse discípulo querido de Jesus quem a recebeu em seu próprio lar. Maria, daí em diante, era

como uma segunda mãe para João; ele a compreendia e lhe fazia todas as vontades, buscando adivinhar qualquer dos seus desejos; ele se prontificava sempre a obedecer às suas ordens. E Maria Santíssima via no discípulo amado o reflexo da pessoa de Jesus, porque sabia que o seu bendito filho o havia distinguido sempre com profunda estima.

Para vós, meus amigos, que sois as colunas materiais desta casa de caridade, eu quero dizer: Amai João Evangelista; amai-o com toda a pureza de vossas almas; procurai compenetrar-vos dos deveres que vos competem aqui dentro; não tomeis jamais como carga o trabalho que está sob a direção desse preclaro espírito. E mais: se bem que cada um de vós, individualmente, tenha o seu guia espiritual, é preciso que saibais que, pelo fato de serdes colunas desta Casa, João Evangelista sempre tem que ver a vossa evolução espiritual; ele procura, penetrando em vossos pensamentos, dirigir-vos e desviar-vos da linha errada que muitas vezes escolheis.

Ademais, digo-vos, também, que o mandamento supremo de Jesus foi sempre: — “Amai-vos uns aos outros”. E João, cujo espírito lúcido prontamente se apoderou da doutrina do Mestre, enquanto viveu não cessou de repetir, para aqueles que o acompanhavam: — “Filhinhos, amai-vos uns aos outros!” Essas palavras de João Evangelista respondem ao apelo do Divino Mestre, ou melhor, são como que eco da palavra de Jesus.

E vós, que dizeis amar ao Divino mestre; e vós, que tendes vontade de ser verdadeiros cristãos, deveis estudar os Evangelhos benditos que encerram a vida de Jesus, muito especialmente o Evangelho de João.

Não é do meu pensamento diminuir o valor de qualquer dos outros três evangelistas; não é da minha intenção insinuar que eles não são verdadeiros expoentes da palavra do Mestre. O que eu quero dizer, e fazer calar no vosso ânimo como verdade indiscutível, é que, se todo Evangelho desaparecesse e ficasse tão somente aquele pequeno Evangelho de João Evangelista, toda a Doutrina de Jesus estaria lá.

João apanhou toda a filosofia que o Cristo procurou ensinar à humanidade. Naquele portento de maravilhas encontra-se o coração de Jesus em cada página, em cada coluna, em cada frase. João guardou de memória tudo quanto o Mestre; a sua filosofia ali está impressa. Lede-o, meus amigos, lede-o, e vede como começa: — “NO PRINCÍPIO ERA O VERBO, E O VERBO ERA DEUS, E O VERBO ESTAVA COM DEUS.” É assim que principia. O Verbo é a palavra divina, e quem corporizou a palavra divina — João o fez sentir — foi Jesus. Se vós compreenderdes o Evangelho de João Evangelista, se meditardes sobre ele, se o estudardes, se assimilardes toda a sua verdade, tereis a certeza de que a vossa salvação ali está.

Pois bem: é a esse João, cheio de amor pelo Mestre, que se tornou o filho de Maria, e a quem Jesus estreitava de encontro ao peito — é a esse João que vós deveis tributar, nesta data, um culto de veneração e graça. Veneração, porque ele é um dos luminares adiantados do Infinito; graça, porque ele aquiesceu na fundação desta obra que está hoje nas vossas mãos.

Sempre que uma alma, sequiosa de luz, amante da Caridade e desejosa do bem vem oferecer as suas mãos para o trabalho e a sua inteligência para o desenvolvimento de planos que favoreçam o progresso deste Asilo; sempre que uma criatura dedicada busca dar testemunho, perante o mundo, de que é realmente um espírita, João Evangelista se alegra, o seu espírito tem prazer, porque vê naquele irmão a sinceridade da fé.

Quando, porém, aquele que se diz espírita convicto, conhecedor dos Evangelhos do Cristo e, muito particularmente, do de João Evangelista, a que acabei de me referir, prega a Doutrina, reconhece a verdade do que ali está, enaltece o nome do Divino Mestre, mas não aceita dentro de sua alma tais princípios para transformá-los em frutos proveitosos — o espírito de João entristece. Porque ele, a exemplo do seu Mestre, vai buscar a ovelha desgarrada que se encontra perdida pelas montanhas, para trazê-la novamente ao aprisco. Ele aprendeu de Jesus que, muito embora noventa e nove ovelhas estejam seguras no redil e uma só se ache desviada, é do seu dever ir buscá-la seja onde for, e, encontrando-a trazê-la para o aprisco, sobre os seus próprios ombros.

E quantos de vós, meus caros amigos a quem João ama, porque vos reconhece devotados a Jesus; quantos de vós dão frutos exatamente contrários à doutrina suave do meigo Nazareno! — “Se a árvore é boa, doce é o seu fruto; se a árvore é má, o seu fruto é amargo”.

Amigos e irmãos, sei que estou tomando demasiadamente o vosso tempo; mas o dia... é Dele. E eu pretendia fugir, não à responsabilidade, porém a esta ocasião, para vos dar oportunidade de ouvir melhor, por espírito adiantado e luminoso, o panegírico, na altura em que deve ser feito. Por mim, apenas toscas palavras vos poderei dizer. Entretanto, dada a minha sincera amizade por todos vós, e devido ao respeito e veneração que devoto ao luminoso espírito de João Evangelista, foi-me determinada esta incumbência.

Para não vos cansar nem àqueles que tão bondosamente se prestam a registrar tudo quanto se diz, procurarei ser breve, falando lentamente. Não quero, porém, terminar sem vos dizer aquilo que os meus olhos de espírito tiveram a ventura de apreciar no dia da vossa comemoração do Natal.

Éreis poucos, bem poucos. O vosso número era diminuto e, por isso, houve algo de tristeza que pairou no ar. Mas essa tristeza, não demorou muito, porque João, o Evangelista, baixando da glória de Jesus, desceu em vosso ambiente, trazendo ao seu lado a falange excelsa de que é diretor. E o quadro era digno de um pintor célebre... A vossa sala, aparentemente tão vazia, estava, pelo alto, inteiramente repleta. Luminosidades multicores; a mistura do verde, do rosa, do azul, do violeta, do ouro e do branco — tudo isso cintilava com reflexos que não vos poderei explicar, porque os vossos olhos não conhecem essas tonalidades da forma pela qual se manifestaram aí. Mas, era um quadro radioso e belo... Enquanto vozes entoavam o belo hino àquele que é o vosso Diretor Espiritual, toda a falange religiosamente escutava, e o seu semblante era feliz... João se satisfazia com os louvores prestados ao Divino Salvador, João se alegrava e procurava cumular de bênçãos todos quanto puderam assistir à comemoração do seu Mestre... Meus amigos, João ama Jesus, e vós disso sabeis! À parte, olhava eu para essa multidão de espíritos trazidos do Alto, para visitar a casa do seu preclaro Diretor. E todos se regozijavam e todos tinham a alma cheia de luz e tranqüilidade pela harmonia que entre voz reinava.

Pergunto: Por que não pode ser sempre assim? Por que não pode o homem ser amigo do seu irmão? Por que não pode aprender o Alto esses ensinamentos belos, que constituem os elos mais fortes da cadeia fraterna que Deus quer criar em todo o mundo? Por que não ser humilde e caridoso? O que tem o homem dentro de si? De que se pode vangloriar? O que representa ele sobre a Terra? — Pobre pecador, espírito que vem vindo de existências anteriores, portador de carga pesadíssima sobre os ombros, das culpas cometidas — de que pode orgulhar-se o homem? Por que só vê no seu irmão as faltas, os defeitos, os pecados, que ele talvez tenha? Acaso se considerará um limpo? Acaso sua alma não terá mancha? Se assim julga, é esse o maior sinal de inferioridade; e, se não julga desta forma, por que se coloca sempre em plano superior, diminuindo as criaturas que o cercam?

João, o Evangelista, vendo-vos, na comemoração do Natal, reunidos como um bloco de irmãos, exultou de contentamento. E eu sei que a sua prece ao Divino Mestre é que vos conserve com sentimentos caridosos uns para com os outros, afim de que nunca sejais tidos em conta de espíritos falidos, para os quais a encarnação presente, não obstante todos os sacrifícios e dores, se torna inútil.

Amigos e irmãos, permita Deus que a preleção tão sem valor que acabo de fazer, para solenizar de alguma forma 27 de Dezembro, possa calar em vosso ânimo, incutindo-vos idéias generosas, que satisfaçam a João, afim de que ele reuna as vossas preces e as apresente a Jesus. Jesus é o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA. Ninguém vai ao Pai senão por Ele. João vos aproximará do Divino Mestre. Amai a casa de João Evangelista; procurai o seu progresso; dai edificantes exemplos de virtude, para que possais ser apontados como verdadeiros espíritas; abri as vossas almas diante de Deus! Deixai que a luz que João nesta hora, pode espargir sobre todos vós penetre no âmago da vossa consciência; e isso vos beneficiará de tal modo, isso vos fará tanto bem, que, possivelmente, a dureza de vossas almas se transformará em serenidade e paz.

Meus amigos, vou terminar; assaz tenho abusado da vossa paciência. Devo concluir; mas não o quero fazer sem vos pedir que concentreis todos os vossos pensamentos neste instante, para que a prece humilde e breve que vou elevar ao Criador de todos os mundos possa chegar até o seu trono altíssimo e receber o deferimento que humildemente espero. Que o vosso pensamento me acompanhe, para que possamos orar com proveito.

Meu Pai, meu Deus, meu Senhor, ouve os meus rogos neste instante! Eu junto as necessidades espirituais dos teus filhos, as suas dores materiais, para apresentá-las a Jesus por intermédio de João; e Jesus as levará a Ti, Pai Santo, para que Tu derrames as tuas bênçãos sobre todos os necessitados da Terra! E tu, João Evangelista, a quem veneramos e cultuamos nesta hora, derrama sobre os teus filhos toda a tua vontade, toda a tua inspiração, e permite que todos aqueles que aqui estão e os que não puderam vir, possam compreender a alta filosofia do teu Evangelho e realizá-lo em seus lares, em sua vida social, em sua vida de relação, em toda a sua vida terrena. Que o amor de Jesus, implantado nos seus corações faça neles uma reforma completa, de tal sorte que cada um possa dizer, com satisfação e verdade: Sou cristão.

Meu pai e meu Deus, abençoa mais uma vez os teus filhos, e permite que eu possa declarar encerrada esta sessão em teu nome, em nome de Jesus e de João Evangelista.

Que assim seja.

ISMAEL

(Em 27-12-38)

Ordem e disciplina

Amigos e irmãos, desçam sobre vós as consolações que vêm do Alto.

Não estranheis, queridos irmãos e minhas irmãs, que sendo eu amiga desta Casa, por vezes possa realizar palestras que interessam muito de perto ao governo do Asylo Espírita João Evangelista. Noto o interesse que todos vós tendes pelo seu progresso, pela sua evolução, pela sua ordem; noto o vosso desgosto, porque algumas cousas não estão a vosso contento. E vejo que vós procurais um meio seguro para fazer com que tudo corra em ordem e caminhe bem.

Escutando-vos, meus amigos eu me lembrei de que — quem sabe! — talvez pudesse auxiliá-vos um pouco.

Em uma casa como esta, meus caros irmãos, a ordem e a disciplina são cousas primordiais. O asseio, o bem estar geral, o carinho, são cousas igualmente necessárias. Nada disto, porém, exclui a firmeza de ordem e execução.

O Asilo se ressentir neste ponto. Vós precisais guiar com mão segura, mas precisais, também, zelar pela execução dessas ordens. Que vale um comandante, digamos dentro do seu regimento, baixar as suas ordens, e não ser atendido? Por certo não será ele quem vai cumprir as determinações que ele próprio dá. Quando ele ordena, será para que outros cumpram. O princípio de disciplina tão bem firmado entre os militares faz com que uma corporação enorme se possa manter firme como um só homem. Dentro desta Casa há necessidade dessa disciplina suave e firme.

Meus amigos, estudai planos e modos, mas tomai o conselho de amiga que dou: não tardeis a execução dos vossos planos; do contrário, passareis pelo dissabor de ver o vosso trabalho perdido por negligência. Não é tão difícil organizar um regulamento interno. E esse regulamento, em princípio, foi elaborado com muita prudência e zelo. Pergunto: Onde estão as leis? Por que se foram? Por que se abriu mão do regulamento, tão firme como era? Por que se deixou à revelia de tal importância?

Assim, em qualquer corporação, em qualquer agremiação, falhando a disciplina, tudo mais falhará. Notai como correm as vossas sessões. E elas são de homens e mulheres... Crianças não vêm ao vosso meio.

Meus amigos, é a disciplina que se faz sentir, porque, no dia em que tal não se der, cada um entrará à hora que entender; mas, como a disciplina é suave e ao mesmo tempo firme. Vós vedes que as sessões caminham como se fossem dirigidas por pessoas de alta importância, que de fato não são: todos vós sois iguais. É a ordem, o método, a obediência, a educação, sobretudo. Não há ninguém que queira, diante de uma agremiação como esta, passar por uma criatura sem educação, desrespeitando a si próprio e aos outros.

Numa casa de crianças é necessária a ordem sem intransigência. Assim pois, não vos assusteis; não há absolutamente nada fora dos eixos; é tão somente disposição para o trabalho, e planejar, na vossa primeira oportunidade de discutir juntos; meios e modos para que possais quanto antes corrigir tudo quanto parece indisciplinado.

Deus vos guie e abençoe em todas as horas do vosso trabalho, e vos inspire sempre para o bom governo e firmeza da ação que necessitais ter.

IRENE

(Em 30-12-38).

Uma visita para encorajar

Meus amigos, meus caros irmãos, desça sobre vós a paz que vem de Jesus.

Não há muitos dias, celebrastes com modéstia o Natal daquele que é o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA, e o fizestes com júbilo da vossa alma crente em Jesus.

Ser espírita, meus amigos, é tocar mais de perto a vida eterna do que qualquer outro homem que professa credo diferente. O Espiritismo toca a raiz da vida eterna; conhece-lhe o mandamento e sabe que na vida eterna existem almas igualmente eternas; que na Terra existem espíritos com vida temporária, em corpos humanos; mas que outros mundos, mais preparados, esperam o espírito evoluído para lhe servirem de habitação. Cada crente espírita é um depositário dessa verdade eterna que a Doutrina lhe ensinou; sabe compenetrar-se dela instruir-se, aproveitando dos ensinamentos que ela lhe dá.

A Terra é um mundo de dores e provações, se bem que bela e cheia de encantos. Tudo aqui porém, é temporário. Assim como a felicidade depressa passa, igualmente o sofrimento é rápido. Apenas, notável é a diferença: quem se sente feliz acha que a felicidade dura um minuto; quem padece julga que o padecer é eterno.

Outros mundos felizes vos esperam, meus amigos! Tende as vistas sempre voltadas para o Além, procurando entender a sua vida, os seus mistérios e apreender as suas cousas. O mundo é tão real, tão palpável nesse Além luminoso, que vós mesmos, crentes não o podeis compreender.

Aqui estou em vossa presença. De onde vim? Onde habito? Porque vim? Para que volto? — Interrogações que podeis fazer a vós mesmos. E eu vos direi: Sou um espírito ainda em evolução, desejoso de progresso e luz, buscando saber, procurando mais instruções, para melhor servir à causa que todos vós defendeis.

Moro no Além com outras companheiras que igualmente estimo e que têm sede de progresso. Vim para vos visitar, para vos encorajar, para vos dizer que é preciso firmeza de vontade, paciência na adversidade, tolerância com os sofredores e fracos na vida, e ter sempre esperança em Jesus. Para onde vou? — Para o mesmo mundo que deixei há poucos minutos afim de vos ver.

Meus amigos, não creio que a minha presença, seja inútil nem a de minhas companheiras, para vos ensinar. Sou todavia uma companheira, que vos anima e instiga para o bem, servindo-vos de apoio nos momentos críticos da vida. Porque, no momento que quereis desfalecer, eu digo-vos — “Não desfaleçais!” e, no momento em que vós dizeis — “Estou desanimado; não sei o que faço!” — respondo: “Há muito que fazer”.

Venho sempre para vos encorajar, e hei de vos ajudar, batendo-me pela causa que vós defendeis; trabalharemos em comum! Mais tarde, todos nós nos encontraremos juntos, no Além.

FRANCISQUINHA

(Em 30-12-38).

Uma nova etapa

Meus prezados irmãos, seja convosco a paz do Divino Salvador.

Começa um novo ano para o calendário terrestre; principia uma nova etapa da vossa vida material. Mas uma se acabou, já outra se inicia.

O que vos trará este ano, e como terminastes o que se foi?

Para alguns, foi um ano cheio de bênçãos, pelo esforço, atividade e zelo que desenvolveram na causa cristã; para outros, talvez, um ano perdido, sem esforço, na inércia dos seus pensamentos, traduzindo, pelas obras e pelas ações, o estado de marasmo em que se encontram os seus espíritos. Espíritos anêmicos em corpos sem ação, o que podem executar?

O ano que passou foi fértil em bênçãos para a causa espírita; mas também trouxe muitos dissabores, muitas dores, muita esperança e muita tristeza. Isto, porque nem toda criatura que se diz espírita coloca a fé no lugar devido, tão alto quanto a possa elevar a sua esperança, tão firme e reta quão reta e firme deve ser a sua consciência, tão inteligente e esclarecida quanto deve ser a sua razão.

Meus amigos, a fé espírita permite ao homem enxergar o futuro, porque o prepara para esse fim.

Como vosso amigo dedicado, espero que o ano ora principiado seja um ano de bênçãos, um ano propício, pelo esforço que desenvolvais em vossos trabalhos espirituais.

A vontade em ação muito pode realizar; mas a vontade necessita ser dirigida sempre para o bem. Pensamentos desonestos, impróprios, não podem esperar o apoio do Alto; pensamentos simples, retos, podem contar com a proteção de Deus.

Assim pois, mal começou o ano, é tempo de vos encorajardes para que ele possa ser fecundo em realizações proveitosas. Sobretudo, que a vossa educação espiritual não retrograde; bem ao contrário, prospere rapidamente, pelo esforço da inteligência, pela dedicação e boa vontade dos vossos espíritos.

Pensai bem, tende ideais nobres e levantados, procurai atingir as culminâncias da verdadeira fé, nivelai-vos com a instrução que nós vos damos; é para o vosso bem que o fazemos! Procuramos agir levantando sempre o vosso moral, para que não vos acovardeis diante das situações difíceis. As dificuldades foram feitas para serem vencidas, e, para vencer é preciso trabalhar, é necessário ser manso, ao mesmo tempo que enérgico e positivo. Aqueles que giram sem pensar, doidivas, são criaturas que não têm fundamento para obras sérias como esta. Vós necessitais firmar bem o vosso caráter no alicerce verdadeiro da fé — Jesus, o Cristo de Deus.

Eu espero, e auguro que assim seja, que o ano ora começado para vós seja próspero, não somente para a vida material que atravessais, como, principal e especialmente, para o proveito e edificação das vossas almas. Lembrai-vos de que todo espírita necessita evoluir; vós precisais crescer em estatura moral; precisais ser homens de fato — homens de caráter, de brio, homens de vontade enérgica, pautando ao mesmo tempo, todos os atos de humildade que caracteriza o verdadeiro Cristianismo.

Deus vos guarde, abençoe e proteja sempre, e que estas minhas palavras e os votos que hoje faço sejam uma realidade em breve tempo.

THIAGO

(Em 3-1-39).

Sobre as manifestações dos espíritos

Amigos e irmãos, Deus vos abençoe.

Vós falais do prazer que tendes em ouvir a palavra dos espíritos vossos amados. Não vos esqueçais, porém, de que é igualmente grande a nossa satisfação quando nos comunicamos convosco.

Felizes os que sabem esperar, na Terra, a palavra dos seus queridos que partiram para o Além; felizes aqueles que pacientemente recorrem à prece, implorando de Deus essa graça que tanto lhes apraz receber!

Nós também alimentando o desejo contínuo de visitar aqueles que amamos, e, se não o fazemos constantemente, é porque isso não é determinado por nós: a lei da evolução dos espíritos é que rege esses fenômenos, para alguns sem importância, para nós de alta relevância. É essa lei que indica quando, como e onde nos devemos manifestar, para a instrução dos homens. E até os espíritos que pouca cultura têm para transmitir ensinamentos aos seus irmãos são úteis nesse trabalho, porque eles contam as suas experiências, os seus dissabores, a conseqüência das suas quedas, a repercussão no Além, do menor de seus gestos. Isso instrui e edifica, trazendo a experiência para aqueles que ainda estão enclausurados na carne.

Entretanto, antes de nos comunicarmos com os terrenos, nossos amados, nós estamos em preparo para os guias espirituais, revendo as vidas passadas, buscando corrigir as nossas imperfeições, marcando, calculando, determinando os pontos fracos do nosso caráter. E só depois de feito esse resumo desfrutamos, como recompensa, a dita de poder baixar até o vosso meio, trazendo-vos as nossas notícias porque, já então temos o que contar.

Eu recebi de Deus essas bênçãos, e as agradeço de todo íntimo do meu ser. Tem-me sido facilitada a visita a diferentes pontos da Terra. Não somente aqui, em vosso meio — onde me prende sentimento muito profundo que me arrasta constantemente para vós — mas além, noutros pontos longínquos em terras que não conheceis, quantas vezes se encontra lá o meu dever! Assim sendo, corro a cumpri-lo, por obediência e com o máximo prazer.

Foi-me determinado que vos desse hoje estas palavras de conforto e união, e sei porque o faço. Nada de desfalecimentos na carreira espiritual do vosso ser humano, nada de desânimo; coragem sempre! Os males físicos dependem muito dessa força moral, que os possa subjugar e dominar definitivamente. Os médicos, com a sua terapêutica bem orientada, muito podem fazer para o arcabouço físico; mas é também certo que o espírito — força primordial do homem — pode agir eficazmente no sentido de libertá-lo das moléstias.

Portanto, não cortemos as asas nem as possibilidades dos nossos espíritos; deixemo-los agir com razão, com inteligência, com força! E vamos ser condescendentes conosco mesmos, não nos castigando excessivamente, como fazemos muitas vezes — privando-nos da convivência daqueles que nos amam, que esperam por nós, que sentem a nossa falta; subtraindo-nos a essa convivência familiar, que tanto encoraja a criatura, fortalecendo essas relações fraternas que Deus não quer que esfriem! Não castigemos aos outros pela nossa ausência, nem a nós próprios, furtando-nos a esse prazer. Lembrem-se os humanos de que também são espíritos; não são simplesmente carne — são almas, e que almas vibráteis eles têm!... Façam, pois, vibrar as cordas de suas almas, no sentido de se conservarem sempre mansos e fiéis à sua crença!

E que Deus vos abençoe, e faça com que um novo ano de bênçãos e prosperidade se inicie para todos.

Que assim seja.

MARIA LUIZA

(Em 3-1-39).

Aviso oportuno

Amigos e irmãos, Deus vos salve.

Pedi, e obtive permissão para dizer algumas palavras nesta hora. É belo, é sublime, é grandioso, o verdadeiro sentimento da fé. Não há negar que é ele realmente o sustentáculo do homem nas grandes peripécias que atravessa na vida, entre dores, dissabores, contrariedades, misérias, e tudo mais que a Terra reserva, e é farta em distribuir aos que nela moram. Nem é do meu pensamento diminuir uma centelha da luminosidade da fé. Não adiantaria isso, porque ela seria sempre inatingível; logo, a minha palavra insulsa não se atreve a dizer alguma coisa contra os que sabem crer. O que eles precisam é da energia necessária a despender em certas ocasiões. Deus não quer que ninguém se consagre ao sacrifício. O martírio é próprio dos conventos... Lá é que se usam cilícios, castigos corporais; lá é que se usa a penitência, que para nada serve. O homem foi feito para a luta, para a resistência, para a prática do bem; mas não foi feito para a subserviência. A humildade até o ponto que muitos crentes a levam, é simplesmente deprimente. Não aconselho a revolta, igualmente. O revoltado é a criatura que não podendo dominar os males que a atormentam, debatem-se como um naufrago em alto mar, sem resultado. A revolta é improdutiva. Mas, também, suportar atos, palavras, gestos que vão ferir fundo o caráter, a sensibilidade, é demais! Sei que não sou aplaudido neste meu conceito, porque alguns se baseiam na palavra do Divino Cordeiro de Deus: "Ao que te ferir numa face, apresenta a outra". Sim, mas é preciso compreender o que significam estas palavras. Eu já busquei entendê-las. Elas não querem dizer que uma pessoa tenha vocação para vítima, suportando todos os impropérios partidos exatamente de onde não deveriam partir.

Penso que Espiritismo é a ciência, é a religião que levanta as almas, que as encoraja, que as prepara para a luta, que lhes ensina o caminho da eternidade, que condena a mentira, incute a verdade; penso que Espiritismo é pureza, é sentimento nobre, alevantado. Mas não posso pensar que o Espiritismo seja baixeza, mesquinhez, diminuição de caráter. Devo parar. Muitas vezes a palavra me arrebatava e, quando quero modificá-la, ela já partiu, e a palavra solta no ar, ninguém mais pode segurar.

Meus amigos, isto vem para vos dizer que o homem ou a mulher que se diz espírita, deve conter a sua palavra, deve medir os seus gestos, as suas ações, e lembrar-se de que de todos esses gestos, de todas essas ações, de todas essas palavras, há de prestar contas um dia. Não será, jamais, pela violência de linguagem que um homem ou uma mulher será vitorioso; mas, por meios pacíficos, elevados, nobres, enfim, pela pureza de costumes, de linguagem.

De tempos a tempos eu tenho ímpetos de vos falar e muitas vezes sou obrigado a não o fazer. Hoje, entendi que era preciso, para desafogo d'alma, que a minha palavra se fizesse ouvir, como protesto enérgico à execução prática da doutrina que vós professais. Notai que eu digo: — a doutrina que vós professais, e não a que eu professo — porque, não sou um crente espírita como vós; tão somente sou um converso e não um praticante. Eu sou uma criatura sem corpo, que busca o caminho do vosso Mestre e sinto que as minhas imperfeições me afastam Dele; sinto que o meu fraco espírito está bem atrasado; sinto que sou ínfimo, que sou zero, e que longe estou de imitar as suas peregrinas virtudes. Mas, os crentes espíritas, as criaturas que resgatam pecados, e se dizem cristãos, e que fazem pior do que eu já fiz, é caso para pensar, para refletir, para estudar, para limpar o interior de toda essa imundície e procurar realizar aquilo que a doutrina prega, abandonando o vício, o pecado, a injustiça, — a maldade.

Abraço a vossa congregação. Imensamente sou grato ao que foi feito há tempos por mim, quando, espírito sem rédeas, desabrido, eu me manifestava numa linguagem bem diversa desta de hoje, porque não cria, e classificava de vã a doutrina suave que vós pregais. Longe estou de ser o que deveria; mas, olhando aqueles que se supõe mais perto, acho-os mais afastados do que eu...

Alerta pois, é o aviso que vem do Alto; alerta! A Deus não se mente! Para Deus não é necessário falar, porque o seu olhar profundo, descortina o âmago do ser. A Deus não se pode enganar.

Cautela! Volte atrás, aquele que anda errado, do contrário, toda a peregrinação, eivada de sofrimentos atroztes, será um trabalho nulo.

Deus vos guie.

ABBDUL-HAMID-AZAR

(Em 6-1-39).

Larga é a estrada da perdição

Deus seja convosco! Sua graça habite em vós, sua luz vos ilumine!

Amigos e irmãos, como é bela a doutrina cuja fé abraçastes! Que ensinamentos profundos traz ela às almas pias; como consola o desgraçado; como conforta o sofredor; como anima o delinqüente; quanta esperança dá às almas desviadas! Chegai-vos para ela, meus amigos; chegai-vos para a doutrina que vos ensina o bom caminho.

Estreita é a porta que para o céu conduz; — larga é a porta que conduz à perdição. Por esta, mancebos, virgens, homens mulheres de respeito, transitam, perdendo o pudor, perdendo a dignidade, descendo à condição de infelizes, desviadas da honra e do dever. — Pela porta estreita caminham aqueles que têm fé em Jesus, colocam a virtude em seu verdadeiro trono, e não se envergonham de sacrificar à maternidade todas as suas graças físicas; que não se envergonham dos filhos que possuem e gostam de apresentar perante o mundo as jóias do seu amor. Pela porta larga transitam os vícios; por ela caminha a mentira, a calúnia, a inveja, a baixeza, o despudor. Pela porta estreita entra a tristeza, o abandono do mundo, a humildade, o desprezo da sociedade, enfim as figuras apagadas que o mundo não gosta de ver.

Sofredores nalma, ou no corpo, que me ouvís, não vos envergonheis das vossas mágoas, das cruces pesadas que carregais sobre os ombros... São bilhetes de entrada no plano azul sideral onde as vossas almas irão luzir. E vós, que muitas vezes vos encorajais, pela prática do mal, vós que não tendes paciência na adversidade, e que desejais dominar com prepotência todas as outras criaturas, ides passando pelo caminho largo, mas vereis um dia onde essa estrada cômoda e franca vai desembocar!

Ela vos facilita todos os defeitos, ela vos deixa passar com toda a vossa carga de pecados; mas, onde irá desembocar? Onde é o seu fim? Que guarda ela para vosso espírito?...

Enquanto que a outra faz sangrar os pés nos espinhos que a bordam, mas vai desembocar num oásis verdejante, límpido, calmo e sereno, mansão do bem...

“Desejai sempre entrar pela porta estreita, porque larga é aquela que conduz à perdição”.

Deus vos guie, vos proteja e ampare sempre.

CELIA

(Em 6-1-39).

Encorajai-vos!

Meus queridos irmãos, meus amigos, a mansão de Deus é farta de bênçãos para distribuir a todos aqueles que as pedem com humildade.

Todos vós sois filhos de Deus, todos vós sois necessitados, e todos vós deveis e podeis bater às portas da Caridade Cristã. Olhai para a frente, levantai os olhos para o Alto; não esmoreçais jamais perante as dores, tristezas e contrariedades da vida! Lembrai-vos sempre de que os dias céleres passam, e com eles se vai pouco a pouco extinguindo a vossa vida material e se aproximando cada vez mais rápido, o dia eterno dos vossos espíritos. Encorajai-vos!

A fé é uma couraça onde se podem cravar todos os dardos do inimigo; nela se encontram as forças para reagir nos momentos decisivos.

Abri, pois, os vossos corações ao sentimento da fé; deixai que ele more dentro de vós, e não desfaleçais quando, por acaso, a cruz vos parecer demasiado pesada! Nesse instante, concentrai-vos dentro de vós mesmos, procurai atingir pelo pensamento as moradas eternas que Jesus foi preparar para vós, e divisareis, nesse horizonte longínquo que de vós se aproximará, dias felizes, risonhos, cheios de paz e harmonia, onde as vossas almas se banharão num verdadeiro mar de luz... Então, quando o vosso pensamento voltar dessa visita às paragens celestes, estareis mais tranquilos, mais fortificados, resignados e prontos para a luta.

Meus amigos, aprendei a sofrer; aprendei, porque o sofrimento depura o espírito! Resignados, olhando para Jesus, o justo, o filho de Deus, hauri Dele as forças necessárias para concluirdes a tarefa, nos poucos dias que restam para consumação da prova e a esperança radiosa do Além!

Deus vos ilumine e ampare sempre!

Sede alegres, sede felizes, na esperança futura de uma vida melhor!

Que Deus abençoe a todos, muito especialmente aqueles que mais padecem n'alma.

Que assim seja.

GRACE

(Em 10-1-39).

Caridade improfícua

Meus amigos, meus irmãos, um ponto é preciso salientar, como causa desses desvios de disciplina a que o vosso estudo desta noite se refere. Esse ponto é o orgulho.

O humilde, ordinariamente, tem o sentimento inato da obediência em si. Ele não se julga diminuído pelo fato de dar cumprimento às ordens que recebe, desde que essas ordens partam do ponto de onde devem partir. O humilde tem prazer em obedecer.

O orgulhoso, bem ao contrário: todas as vezes que lhe é dada uma ordem e ele se sente obrigado a cumpri-la, supõe-se diminuído pela criatura por quem foi mandado. É um indisciplinado. E aí está mais um disfarce do egoísmo, através dessa manifestação orgulhosa.

Meus amigos, o orgulho é muito traiçoeiro. Os homens entendem que é somente orgulhoso aquele que busca deprimir o seu semelhante, ou pela sua condição social, ou pela diferença, que o mundo tanto preza, de raça; lá por qualquer um desses motivos. Este é que é o orgulhoso; assim classificam geralmente os homens.

Mas não é simplesmente isto, se bem que também seja isto. O orgulho é tão esperto, tão sagaz, que, inoculando-se lentamente no coração da criatura humana, aí faz sua morada, de tal sorte que, quando ela vem a descobrir que possui dentro de si esse vício terrível, já é tarde para dominar. O orgulho é traiçoeiro.

Inúmeras vezes o orgulhoso se consulta a si próprio: — Mas eu não sou orgulhoso... Eu sou um homem (ou uma mulher, quem quer que seja) que cumprimenta seus inferiores. Os meus empregados, eu os trato muito bem... Eu não quero saber se é um homem branco ou se é de cor; não me interessa; trato todos com polidez.

Quantas vezes o orgulhoso assim fala! Mas não deixa de ser orgulhoso por isso. Porque o que ele quer, o que pretende é exatamente esse estado de dependência do fraco da sua pessoa, para que, então, possa exercer a seu bel-prazer o domínio sobre essa criatura. Assim ele se sente bem.

— Coitado! Não tem nada... Se não fosse eu... Desempregado tantos anos... Quem o sustentou fui eu...

E vós, que não compreendeis essa espécie de esmoler, dizeis: — Que alma caritativa! Que coração! Foi ele quem sustentou aquela família! Mas aí dessa família no dia em que quiser levantar a cabeça! Não poderá, porque a prepotência orgulhosa do seu protetor a rebaixará imediatamente!

Meus amigos, o orgulho é um dos vícios mais hediondos que o mundo conhece e cujas raízes estão firmadas no sentimento nefasto do egoísmo.

Por isso, eu quis acrescentar este ponto ao vosso estudo desta noite, que a comunicação explanou tão bem.(*).

Efetivamente, superiores e inferiores são iguais perante Deus, porque para Ele os homens são todos iguais, salientando-se apenas o humilde pela sua natural benignidade. Mas, os que se quiserem corrigir desse vício de prepotência, desse predomínio de mando, que muitas criaturas têm, precisam dar combate à causa. Tirada a causa, cessa o efeito. A causa é o orgulho!

Os orgulhosos são nocivos à sociedade, são elementos prejudiciais ao próprio lar. São indivíduos que, semeando bênçãos, ao mesmo tempo semeiam tempestades; são criaturas que,

fazendo benefícios por um lado, por outro causam separatividades; enfim, são homens que, aparentando caridade, deprimem os seus semelhantes; a sua caridade é improficua!

Portanto, sejam intransigentes com o orgulho. Consulte-se cada um, espírito ou homem, olhe para dentro de sua consciência, e, se encontrar lá o gérmen desse vício nocivo, trate imediatamente de arrancá-lo sem piedade, muito embora a chaga fique a sangrar. Não faz mal: a humildade lançará os seus fluidos benéficos sobre a ferida, e ela se fechará. Rigor, rigor, contra o orgulho e contra o egoísmo!

Meus amigos, Deus vos abençoe e vos faça refletir bastante sobre o tema desta noite.

S PINOLA

(Em 10-1-39).

(*) Refere-se à comunicação que foi objeto de estudo nessa noite.

O grande alívio

Amados irmãos, amigos, a paz do Senhor convosco esteja.

Quantas vezes, nas vossas conversas familiares, proferis sentenças, que nós ouvimos e temos, naturalmente, o desejo sincero de falar sobre estas palavras, que vós mesmos deixais sem solução.

Não há muito tempo, não há muitas horas, ouvi esta frase: — Se com o auxílio dos bondosos guias do Espaço, ainda te é pesado o sofrimento, que tal seria sem eles?

Ouvi, meus amigos, e aprovo inteiramente este pensamento honesto: efetivamente, sofrer sozinho, desamparado de todo o socorro espiritual, não é o mesmo que sofrer amparado pelos amigos do Além, que encorajam, confortam e são verdadeiros Cirineu. O sofrimento é sempre doloroso, seja ele na alma ou no corpo. As dores atrozes que arrancam gemidos aos que padecem, necessitam de fluidos salutaros do Além, que atuam como bálsamo suavizante, diminuindo a intensidade das dores. As dores morais, as chagas d'alma, que muitas vezes não são postas às vistas dos homens, e apenas abertas aos olhos de Deus, estas ainda são mais cruciantes, dolorosas, e necessitam, por isso mesmo, desse fluido consolador e confortador que vem das criaturas amantes de Deus.

Os espíritos do bem, meus amigos, incansáveis protetores da humanidade, folgam em suavizar os males daqueles que sabem crer; é certo, que sobre os incrédulos eles também velam; mas, quantas vezes, estão eles a bater às portas dos corações necessitados, para minorar-lhes as dores angustiosas, e se sentem repelidos pela descrença! Enquanto que, bater à porta dos corações crentes, enche o espírito bom de suave alegria, porque se sente atraído, se sente querido, desejado, pelo seu irmão que padece.

Meus amigos, nunca vos esqueçais de pedir a Deus alívio para os vossos males. Eu sei que tenho sobre as minhas vistas espirituais, neste instante, sofredores calados, silenciosos consigo mesmos que não revelam, às vezes, mágoas que fundamente os ferem.

Sei que tenho na minha presença criaturas que não são apreciadas devidamente, como deviam ser, por aqueles que fazem juízos falsos a seu respeito; mas sei, também, que o anjo do bem, o espírito caridoso, está sempre pronto a suavizar as mágoas desta espécie de sofredores, e por isso, aconselho: — Quando alta noite, as torturas das vossas almas não vos deixarem dormir, negando ao corpo cansado o repouso que lhe é devido, volvei os olhos para o Alto; lembrai-vos dos vossos Guias daqueles que vos amam, que são os vossos incansáveis protetores, e num apelo sincero, do fundo da vossa alma, do recôndito do vosso ser, pedi o seu amparo, a sua proteção, um fluido do seu amor, para minorar o vosso sofrimento; e esse fluido baixará, como o orvalho do céu, mitigando as vossas dores.

Coragem, meus amigos. Quando se padece, é quando se está mais próximo de Deus.
Seja louvado em toda a parte o nome de nosso Criador e Pai!
Glória seja dada ao filho, Jesus, que tanto amou a criatura, baixando a este mundo para lhe mostrar a estrada do bem, estrada bordada de espinhos, é certo, mas cheia de promessas salvadoras, que infalivelmente se hão de cumprir.
Deus vos guarde sempre.

CELIA

(Em 13-1-39).

Súplica

Senhor Deus, nosso Pai, nosso Criador, derrama as tuas bênçãos sobre todos os presentes e sobre todos aqueles que se manifestaram.

Senhor Deus, permite, que a verdade eterna brilhe em todo o seu fulgor na alma dos que ainda não sabem crer; que eles compreendam que a vida transitória que se passa na Terra é apenas um caminho para o Além! — Caminho cheio de peripécias e dores para aqueles que não sabem crer, caminho cheio de bênçãos e Caridade para aqueles que te amam.

Senhor Deus, ampara os fracos, os sofredores cruciados em prova, os espíritos desencarnados; faze-os compreenderem que são teus filhos e de Ti dependem; que se resignem com as suas dores e melhorem a sua condição espiritual; que tenham paz e luz todos aqueles que te amam; que sejam confortados na Verdade Eterna, e que Jesus, o grande Mestre e Senhor, seja o Guia de toda a Cristandade; e que esta Cristandade O ame, O venere e tenha gravado dentro da sua alma, o princípio básico do Cristianismo: Humildade. Paz e luz a todos os homens.

MAX

(Em 13-1-39).

O valor da Fé

A paz de Jesus desça sobre vós.

Meus amigos, meus irmãos, o sofrimento campeia na Terra sob múltiplas formas; a dor instalou no planeta o seu tabernáculo. Há sofredores de toda espécie: padecentes da alma e sofredores do corpo. Almas agonizantes, pelas tristezas que o pecado lhes oferece; corpos enfraquecidos, pelas moléstias adquiridas nos desvios da mocidade. A Terra é cheia de dores...

Quando a doença penetra num lar, quando a desventura nele habita, quando a tristeza lança o seu sopro em qualquer habitação, até aquele instante feliz, a criatura estranha; sente uma comoção interna, que lhe amedronta o ânimo, imaginando, no seu pensamento doentio, mil cousas e mil causas aflitivas e dolorosas, que servem unicamente para pesar mais na balança dos sofrimentos.

Meus amigos, em qualquer circunstância da vida, recolhei o vosso espírito em busca da fé, que nele deve estar escondida em qualquer cantinho oculto — lá a encontrareis... Chamai-a, despertai-a, fazei-a vibrar mais forte, e sentireis o seu apoio.

Se a fé nas promessas eternas do Pai servisse tão somente para os dias felizes da existência, pequeno seria o seu valor. Mas, quando a desventura penetra, quando sobretudo o incognoscível se apresenta de maneira sombria, como uma perspectiva turva, que tolda os sentidos e perturba a razão — então é que se deve procurar a chama da fé, para esclarecer toda a situação.

— Que pode um homem crente recear? O que pode um espírito convicto temer? O que há para ele de tão pavoroso, que o faça enfraquecer no ânimo e esquecer a própria fé?

— O espírita, homem ou mulher tem a segurança da fé; ele sabe que, para além da vida presente, existe um mundo que é seu, onde moram criaturas que já lhe pertenceram e que o esperam ansiosas; ele sabe que Deus tem prometido para os seus filhos as eternas moradas preparadas por Jesus.

— Que pode, pois, um espírita convicto recear do Além?

— Ele pode e deve recear os acontecimentos da vida terrena, porque o espírito enclausurado na matéria ainda é fraco, não conhece o dia de amanhã; pode temer os contratempos da vida terrena, pois qualquer um se choca com esses abalos inevitáveis.

Mas, no que diz respeito à vida lá no azul infinito, que vos espera, meus irmãos, — não tendes razão para vos apavorardes, não se justifica o vosso receio, não há motivo para inquietações.

A vida presente, para esta, sim, deveis preparar-vos, como se tivésseis de partir hoje; mas de forma tal que tudo quanto pertença à Terra esteja nos seus eixos, nos seus lugares, afinal de contas, preparado para ficar. A bagagem para a partida é tão simples!... É o filho que volta para a casa paterna; é o espírito, ansioso de libertação, que deseja um mundo de luz; é uma alma, cônica do seu dever e do seu amor a Deus, que deseja encontrar-se, na outra vida, com aqueles que lhe são caros...

Meus amigos, sei que há muita tristeza na Terra, e sei que a família espírita não é estranha a essa onda de pesar que invade o mundo. Não estando, embora, isenta desses golpes que o mundo chama de infortúnios, a família espírita tem alicerce mais sólido onde se firmar; a família espírita conhece que o seu mundo não é este; o seu mundo é eterno, porque é o mundo que Jesus foi preparar: é a alegria de viver fora desse subterrâneo escuro que é o corpo de carne, é a liberdade, é o sol brilhante, é a expectativa de uma vida melhor; enfim, é o panorama que nós não cansamos de descrever aos vossos olhos, para vos inspirar confiança e fé!

Meus amigos, não vos atemorizeis; sossegai as vossas almas; ficai tranquilos; esperai o vosso dia para quando Deus o permitir... Nem por vós pensardes que ele está perto significa que de fato esteja. Quantos supõem que ele vem longe, e ele está à porta!... Deixai estas cousas nas mãos de Deus; deixai o dia de amanhã, na Eternidade, com Ele, e preparai-vos para o momento, se tanto for preciso, se for da vontade do Pai!

Meus amigos, Espiritismo é uma verdade; Espiritismo é um sol para as vossas almas; Espiritismo é a maior benção de Deus ao mundo, porque ele descortina o Além — a verdadeira vida!

Calma, coragem para viver, discernimento para raciocinar! E luz vos conceda Deus, para que as vossas mentes, elucidadas, vejam claro no meio da escuridão que cerca o planeta.

Deus vos guarde, abençoe e ilumine, hoje e sempre.

TIAGO

(Em 17-1-39).

Um caso triste

Deus seja louvado. Louvado seja o santo nome de Jesus.

Meus amigos, meus queridos irmãos, eu vos visito hoje para vos pedir que, nas vossas preces, não vos esqueçais de rogar por todas as criaturas enfermas na Terra.

Tenho visitado muitos lares de famílias crentes espíritas, assim como de algumas que não o são; e trago para vós, neste momento, a notícia de um caso em que estou muito empenhada e para o qual peço o vosso auxílio.

— Trata-se de uma família que não crê. A maior desolação é essa. Ele, o chefe da casa, não tem crenças; ela, a esposa, também em nada crê. Os filhos, criados nesse ambiente, vão pensando da mesma maneira que os pais. Não procuram o porquê da vida, não querem saber se têm uma alma nem as necessidades dessa alma; cuidam tão somente do corpo, das suas necessidades físicas, e estragam a mocidade, não se poupando a divertimentos de toda espécie, prejudicando-se material e moralmente.

Sabei, agora, que no seio dessa família, onde a fortuna material existe, onde os recursos são suficientes, há uma moça enferma. Muito dinheiro se vem gastando para o restabelecimento da

saúde dela, porém, até agora nada foi conseguido. Os médicos desta terra, os médicos de outras terras, têm recorrido a tudo quanto a ciência pode fazer em benefício dessa criatura, moça de 19 anos, sem resultado.

No momento a situação é a seguinte: A mãe, a querer que a filha sare, dirige inventivas a Deus, profere improperios, diz loucuras, torna-se irreverente, desrespeita a Majestade Divina e abala céus e terra em busca da saúde da filha. Com dinheiro não se compra o céu... Com dinheiro não se compra saúde... E ela permanece no mesmo desespero. O pai, um pouco menos insensato, embora descrente, aconselha à mulher — “Mas, que podes tu fazer? Eu tenho feito tudo, lanço mão de todos os recursos e nada consigo. Proponho-te uma ação coletiva: no dia em que ela morrer, nós morreremos também. E o pacto está feito: eles têm o plano de se matarem no dia em que a filha morrer.

Ora, meus irmãos, vós sabeis que isto é um ato impensado isto é uma resolução de louco, é uma decisão de ímpio, de quem não crê! Pois se eles têm feito o possível para que essa criatura sare, devem estar com a consciência tranqüila: não têm faltado recursos... Esperem a misericórdia de Deus, ou a saúde da menina, ou, se for da sua santíssima vontade, a partida do seu espírito para o Além. Mas, resignem-se fiquem calmos, sossegados!

Eu vim até vós para vos pedir que, nas vossas preces, oreis por esta família. Dizei que foi a família por quem eu pedi. Não devo declinar nomes; isso me é proibido. Mas bastará que digais que é a família pela qual eu pedi. Pedi por eles, para que esse pacto se desmanche e não seja levado a efeito; porque pelos nossos cálculos, e pelo que se há de ver, aquela criatura não poderá viver muito na Terra. Coitadinha! Precisa de repouso... E uma alma sem fé, mas é uma moça, é nova; não teve uma vida pecaminosa; foi boa filha... Não crê...

Mas os pais estão firmes nesse propósito — “No dia em que ela exalar o último suspiro, nem trataremos do enterro: nós nos mataremos os dois; serão três coches fúnebres”.

Para vós, isso talvez não cause aflição. Para mim, tem sido muito incômodo, e eu estou aflitíssima para dar outras intuições. Nestes casos, as preces têm muito valor. Pedi por eles!

Aos meus, que sabem padecer resignados, que compreendem as cousas e sabem que a vida é mesmo sofrimento; aos meus, a quem Deus deu bastante para estarem seguros quanto à parte material da vida, eu peço que também concorram com as suas preces caridosas em favor dessa família.

Meus filhos, vós, que tendes fé, compreendeis as cousas, sabeis que a vida está nas mãos de Deus, e que, quando for chegada a hora, cada um de nós terá mesmo que partir; ninguém se quer insubordinar. Naturalmente, todos pedem a Deus alívio, conforto, tranqüilidade; mas dai a se rebelar, faz muita diferença. Pedi vós também por eles, e eu pedirei por vós!

Deus vos abençoe, meus amigos!

MARIA RITA

(Em 16-1-39).

Educação espírita

Meus amigos, amados irmãos, em Cristo, desça sobre vós a paz de Deus. Que sejais iluminados em vosso entendimento, para a compreensão das cousas justas.

Meus amigos, o espírita cristão no meio dos seus irmãos no mundo em que habitais, é como aquela chama de que o Senhor falou, que não se põe debaixo do alqueire, mas sim no velador, para que ilumine todo o aposento. Assim é o espírita ele deve se colocar no meio dos seus irmãos de forma a não provocar escândalos; que a sua presença seja um prenúncio de paz; que o lugar onde habite, a morada que visite torne-se lugar sossegado, pela influência radiosa que parta da sua pessoa. As almas pias, as almas crentes, fervorosas na doutrina que professam, tem esse poder, dado pelo Divino Mestre: Consolidar, solidificar, harmonizar situações, para outros gozarem. O crente espírita deve ser um homem pacífico, o que não exclui a energia, a coragem, nos momentos necessários. O homem espírita deve ser um modelo de educação, de religião, e de inteligência. Modos desabridos, conduta irreverente, não condizem com a crença espírita. Agir nas ocasiões necessárias, é, de fato,

um dos característicos da criatura que tem fé; porque depois da reflexão madura, depois da concepção das idéias, é preciso que elas sejam postas em prática para se obter um resultado feliz. Não se diga por isso, entretanto, que para a realização de uma obra, de qualquer ação, de qualquer pensamento, seja necessária a precipitação de atos, ou de linguagem. Quem é espírita deve meditar nestes casos. Passar uma plaina no seu próprio caráter, alisando-o, tudo de conformidade com a lei de Deus, com os ensinamentos do Manso Cordeiro Imaculado, que baixou à terra para exemplificar a doutrina que pregou. Porque, amá-lo, é consagrar-lhe a existência; adorá-lo, é esquecer-se de si mesmo, calcando aos pés o egoísmo brutal que domina a criatura humana, para se dedicar inteiramente à causa que Ele exemplificou: A causa da Caridade.

Vós, portanto, que sois espíritas, e tendes a vossa fé; vós, que sois criaturas votadas a uma grande obra, procurai manter-vos sempre dentro da linha que destaca o verdadeiro espírita: caridosos, nobres de ação, limpos de linguagem, enérgicos nas ocasiões precisas, e sempre ponderados, sempre calmos, respeitando a integridade moral dos vossos irmãos, como desejais que igualmente seja respeitada a vossa.

Paz conceda o Senhor a todos os homens; e que, especialmente, a causa espírita, encontre, naqueles que se dizem seus adeptos verdadeiros expoentes da verdade.

Paz e luz vos conceda o Senhor.

ANALIA FRANCO

(Em 20-1-39).

Esperança bem fundada

Amigos e irmãos, seja convosco a luz de Deus. Com ela, meus companheiros, seguireis firmes neste mundo de trevas e dores. Sem ela, sereis como o naufrago em pleno oceano, quando reina a cerração.

Tudo vos será oculto, tudo vos será difícil, e a trajetória nesta vida se tornará um verdadeiro martírio, porquanto sereis cegos como aqueles que não querem ver.

Amigos, a doutrina que professais é como o farol, que em pleno oceano guia o náufrago para as paragens felizes. Sei que há corações chagados profundamente, feridos, para os quais a dor é companheira inseparável. Parece que sobre eles o infortúnio lançou a sua maldição, não permitindo que um raio de luz esclareça o seu dia. Pura imaginação.

A verdade é que, quando se tem uma doutrinação destas, bem enraizadas no âmago do ser, por mais tenebrosa, por mais agitada, por mais dificultosa que seja a vida, há sempre uma esperança que não se apaga. Esta lâmpada, acesa na consciência, é a fé!

Meus amigos, a vossa religião, traz todo o conforto necessário aos sofredores. Não espereis do mundo aquilo que ele não vos pode dar... Também não espereis de todos aqueles que vos são caros, nem mesmo dos mais íntimos, provas de ternura, quando eles não possuem os sentimentos que vós lhes emprestais. Há quem cuide ver nos seus queridos o amparo dos seus dias terrenos, a proteção da sua vida, o esteio moral da sua casa. No entanto, tudo isso pode falhar; toda essa felicidade pode ruir de um instante para outro, e a criatura confiante ficar só, absolutamente só, sem o apoio terreno em que repouse tranqüilo. É possível também que os dias sejam agitados por contra-tempos inevitáveis. Quantas vezes o vosso pé segue direito, na linha do dever, cumprindo-o fielmente, sacrificando-vos até, privando-vos do necessário, deixando que outros gozem prazeres que vos podia pertencer, privando-vos até da convivência dos seres que vós amais! E as decepções amargas não vos faltarão na vida... Mas, no íntimo da vossa consciência, no interior do vosso espírito, a chama da fé tudo explicará. Eu digo para os grandes sofredores, aqueles que consagram a sua vida à causa do Cristo, e que por Ele padecem: Meus amigos, vós não sois deste mundo; realizai a vossa vida nas paragens "além", tomai os dias terrenos como penitência, que provavelmente breve cessará. São erupções vulcânicas temporárias; elas cessarão; o vosso mundo definitivo é lá... Para as almas que padecem prova nos corpos físicos, privados daquilo que mais apreciam, sempre prejudicadas, sempre sacrificadas, sempre mal compreendidas, sempre sufocadas, nas suas justas aspirações, para essas, eu repito: — Vós não sois da Terra, sois do Além! Quando as tempestades

vos cercarem, como um ciclone devastador, fechai-vos dentro de vós mesmos, e deixai que a alma se enebrie e por ela possais enxergar o dia que vos espera.

Coragem, meus amigos! Talvez não falte muito... É possível que breve raie o dia em que vos encontrareis no meio dos vossos irmãos, que vos entendem, que vos compreendem, que não alimentam injustiças contra vós, e que lêem a verdade do vosso íntimo... Então, de lá, olhareis para os infelizes da Terra e vereis como são pequeninas as suas almas, como são inferiores os seus sentimentos! E tereis dó, piedade! E nenhum sentimento de queixa entrará no vosso ser, porque só a Caridade possuirá a vossa alma, inspirando-vos piedade para esses seres que tanto vos maldizem, que tanto vos castigam, que tanto perturbam o vosso espírito.

Fé, esperança e Caridade, tríade divina que Deus colocou no mundo para salvação da humanidade!

Deus vos abençoe.

ALFREDO BARCELOS

(Em 20-1-39).

Há um bem em cada lição

Meus irmãos, Deus vos guie, Deus vos salve.

Nos ensinamentos espíritas que constantemente vos são dados, as lições abundantes de fé, de caridade e de esperança, devem fortalecer as vossas almas, para o cumprimento dos vossos deveres.

A Terra é farta em fornecer aos homens os desgostos, as decepções, as contrariedades, necessárias ao seu progresso. Quem vive neste mundo de dores, de pesares, de angústia, vai ganhando a experiência necessária, para que edifique o seu caráter, a sua alma, nos ensinamentos que os espíritos lhes vem dar. Se tudo em derredor de vós fosse flores, se tudo representasse a satisfação de um desejo, se tudo que vos cerca fosse realmente um mar de rosas para a vossa existência, todas as vossas vontades, as vossas aspirações pudessem ser realizadas na Terra, o que desejaríeis de melhor? Tudo teríeis: a saúde, a abundância, a riqueza, a tranqüilidade, o bem-estar, a paz... O que seria este mundo? — Um paraíso!...

Não quero dizer de forma alguma que a Terra seja a negação de todas estas cousas, que acabei de vos apontar. Há de fato na Terra, muito consolo, muita paz, muito bem-estar; mas tudo isso mesclado dessa alternativa constante de dia e noite, que perturba os ânimos e enfraquece os incautos. Há necessidade, porém, desse ambiente. Os espíritos que baixam a este mundo não vêm, como um prêmio, para gozar vida feliz; vêm para lutar, para vencer, para dominar a si próprios, para dirigir os seus maus pendores, e, de forma alguma ser dirigidos por eles; vêm para aprender no livro da vida, para ganhar experiência, resgatar faltas passadas, e não somente para gozar as alegrias imagináveis, num planeta como este.

Não tardará muito que os próprios prudentes se extraviem, como costumam fazer anualmente, procurando divertimentos impróprios, que os vão prejudicar seriamente. Não tardará muito a época em que vejamos a sociedade como louca, de mistura com hábitos que nunca deveria aceitar. Já vem a época em que até os sensatos parecem perder a razão; e vós sabeis que tais cenas se repetem todos os anos. Nem por isso se diga que não haja exceções, que não haja quem não saiba se manter firme, acima dessas cousas que tanto prejudicam os espíritos. Mas estas cousas são da Terra; ela é assim; a Terra tem o seu feitio moral... Aprenda o homem a tirar utilidade dessas cousas, porque delas poderá colher sábias lições. É por isso que se diz que não existe o mal: não existe, por quê? — Porque há sempre um ponto bom a se aproveitar, no âmago de cada criatura.

Aí vem esse turbilhão que empolgará a sociedade. A experiência dos mais velhos, de forma alguma conterà a mocidade nos seus desvios, na sua razão desvairada, nos seus impulsos irresistíveis. E depois, quando tudo serenar, a experiência há de ficar. Talvez aqueles que praticaram tais e tais atos nessa época, não estejam dispostos a seguir o mesmo caminho. Pode ser que a lição lhes aproveite.

Meus amigos, como espíritas que sois, precisais ver que à face dos acontecimentos há sempre alguma coisa aproveitável. Não vos deixeis desanimar. Ordinariamente até nas criaturas espíritas isto se vê. Numa agremiação da qual uma ovelha se desgarrar do resto do rebanho, há sempre alguém que a procura atrair, corrigir e apontar-lhe o caminho bom para que se desvie do mal. Adaptar-se ao meio, quando esse meio não é são, isto é que é pecado, isto é que é defeito. Procurar corrigir e emendar a si próprio, é dever de cada um. Mas que a Terra fornece o necessário para que o homem aprenda, é fora de dúvida. Ela lhe faculta os meios de subsistência, fornece-lhe os recursos para vencer nas lutas morais, dá-lhe o campo para a luta. E este é o principal benefício. Aqui é que se luta, que se vence!

Os mundos felizes são prêmios. Depois de grandes lutas, das grandes batalhas, as recompensas lá estão à espera dos vossos espíritos, quando estiverdes preparados para a sua morada.

Esforçai-vos, pois, meus amigos, cada vez mais, na luta pelo bem, no domínio da fé: intransigentes nas virtudes cristãs; devotados ao trabalho, e sempre com a esperança de melhores dias. Não desanimeis, e vereis que tudo será como afirmo: — Lutareis, vencereis!...

Se vós baqueardes, então será muito diferente: a luta prosseguirá e vós tereis que voltar a este Planeta, em cumprimento das provas adquiridas.

Coragem para viver, meus amigos!... Deus vos abençoe e vos ensine a compreender a doutrina que professais.

Que assim seja.

NERY

(Em 24-1-39).

Cada um no seu ambiente

Amigos e irmãos, Deus vos guie, Deus vos salve.

Nunca se diz demais sobre a concórdia e a fraternidade que deve existir entre todos os homens; nunca se diz demais sobre a Caridade, a Piedade e a Fé. E quando se agita discussões sobre qualquer desses temas, cada um quer trazer a sua palavra, embora fraca, mas unvida de verdadeiro sentimento de amor, para dar o seu testemunho fiel à crença que o aproxima de Deus.

Meus amigos, costuma-se dizer que todas as religiões são boas, porque todas elas encaminham o homem para o "Alto". É certo que pregador algum jamais subirá a uma tribuna para pregar o mal, dizendo-se cristão; no entanto, é preciso dizer que o Espiritismo leva vantagem a todas as outras doutrinas, porque traz a palavra do Alto para a criatura terrena. As outras religiões apresentam o homem falando para o homem; apresentam ao público, ao povo, à humanidade em geral, as lições tiradas dos livros sagrados, aquelas que foram dadas outrora e sobre as quais os humanos fizeram comentários. Espiritismo renova sempre as suas lições, porque, sendo ele o porta-voz do Além, jamais a sua palavra poderá faltar; espíritos sem conta, estão sempre prontos a obedecer, à ordem de descer para vos falar. E em quantos pontos da Terra, talvez na mesma hora em que vós vos entretendes a estudar assuntos espíritas, a palavra dos espíritos se faz ouvir!

Meus amigos, vós deveis compreender que os vossos amigos do Além têm interesse real pela vossa felicidade; são espíritos que vos amam, que são vossos protetores e que têm alegria em vos ver progredir sempre. Nós não somos como os homens, que guardam os seus planos para um futuro que muitas vezes não chega, porque a morte lhe arrebatou a vida terrena e eles deixam por executar planos que tinham tanta vontade de ver realizados. Mais tarde, os seus espíritos estão aflitos, perturbados, desejando fazer aquilo que como homens não fizeram. Nós não deixamos para amanhã aquilo que deve ser feito hoje; e é por esse motivo que vós tendes sempre amigos a vos falarem, a vos aconselharem, a vos darem opiniões sobre assuntos que interessam à causa, e a outros particulares, que só interessam a vós mesmos. É a voz do Além que se faz ouvir; é a palavra de Deus pela voz dos seus discípulos; é a palavra inspiradora dos diletos discípulos de Jesus; é a voz amiga dos vossos protetores, dos vossos amigos, dos vossos conhecidos, todo esse conjunto

harmônico de ensinamentos que baixam incessantemente sobre vós. E eu sei que isto vos consola, e eu sei que isto vos dá prazer. Muitas vezes, quando a sós com a vossa consciência, recordando a palavra daqueles que se foram, vós dizeis interiormente: — “Mas que progresso tem feito... Não era assim que se externava... Que mudança! Como está adiantado!... Como evoluiu rapidamente... Nem parece mais aquela linguagem de outros tempos: não parece mais aquela criatura tão cheia de preocupações diversas, completamente opostas a estas que hoje apresenta”.

É assim, meus amigos! É o progresso incessante das almas. Vós também para cá vireis e haveis de ver que diferença enorme fareis em pouco tempo, quando puderdes olhar de lá para cá... E vereis que formigueiro imenso de homens, a se acotovelarem nas ruas, com pensamentos diversos nos seus cérebros; uns pensando em futilidades; senhoras, mães de família, respeitáveis, parecendo bonecas, em plena rua; mães, que nós sabemos sensatas, criteriosas — e de fato o são, aparentando uma falta de senso, que não possuem, pelo pisar, pelo andar, pelo jeito de ser, pela maneira desenvolta... E reconheceréis que quando estivestes no mesmo meio, vivestes do mesmo feitio, comportando-vos da mesma maneira, enquanto que “agora” para vós tudo está mudado...

Meus amigos, nós temos que mudar mesmo; nem pode ser de outra maneira... Cada um no seu ambiente. O ambiente que ocupamos no espaço é de paz, de piedade, de caridade, e nós não podemos ser as criaturas levianas da Terra, porquanto os nossos espíritos têm outras preocupações, vontade de progredir; e temos o desejo enorme de vos fazer compreender tão bem estas cousas, que vós possais realizar a vida no Além, muito embora ainda com o corpo na Terra em que habitais.

Meus irmãos, eu vos desejo progresso, estudo interessante, caridade uns para com os outros. Tende pena dos que padecem, pobres criaturas, cujos corpos se aniquilam e cuja alma não tem uma fé sólida capaz de dominar inteiramente o organismo espiritual. São criaturas fracas, pobres, enfermas do corpo e sem pão para as suas almas!...

Meus amigos, orai por todas elas; há muitos infelizes que padecem e não sabem buscar o alívio onde se encontra: estão sempre a procurar os homens, para neles se apoiarem, quando o verdadeiro apoio é de “lá”.

Deus se amerceie de todos.

MARIA LUIZA

(Em 24-1-39).

Vínculos sagrados

Prezados amigos, meus irmãos, venha sobre vós a doce paz de Jesus. Que ela encha os vossos corações e vos prepare para a vida que atravessais na Terra, cheia de turbulências, cheia de perturbações.

Meus amigos, vós precisais compreender aquilo que se vos ensina pela doutrina que professais: A vida real do espírito é além. Esta vida temporária, que todos atravessam na Terra, não é uma vida definitiva; é apenas um preparo para a vida que jamais acaba.

As famílias, conforme os ensinamentos de Jesus, são aquelas que são ligadas pelos vínculos que prendem estreitamente os espíritos, vínculos indissolúveis, que não se quebram, laços criados pelo próprio Deus. Na terra, os núcleos que representam as famílias materiais, quantas vezes por si se dissolvem! Quantas vezes enlaçadas num sentimento que supõe verdadeiro, eles se prendem para mais tarde desfazerem o próprio lar! Os laços espirituais são fortes e seguros. Tenham embora nascido aqui, ou além, os seres predestinados para uma vida unida, cedo ou tarde se encontrarão e juntos completarão a trajetória dos seus espíritos na Terra. Deveis portanto, meus amigos, aprender as lições que o Espiritismo vos fornece, compreendendo que não há estranhos entre vós; e se alguns são presos a vós pelos vínculos consangüíneos, os laços materiais que vos tornam irmãos uns dos outros, outros, e não poucos, são presos por laços espirituais, mais fortes, que os unem por todo e sempre. A amizade que não se compra, que não mente, é a de espírito para espírito. Por isso é aconselhável: sempre no meio cristão, onde há convivência, pelo exercício da Doutrina, que todo o homem, que toda a pessoa crente, fervorosa, busque manter-se sempre na linha sincera de amor ao próximo, não transigindo consigo mesma porque muitas vezes onde é plantada a semente do trigo,

vem o joio destruidor arrancá-la. As vossas relações afetuosas, bem firmadas, conhecimentos travados dentro deste lar, que é o lar de João Evangelista na Terra, devem ser estimadas, amadas com todo o fervor para que não arrefeçam. Se qualquer desavença, se qualquer pensamento introduzido em vós pelo joio traiçoeiro, vier perturbar a mansidão, a placidez das vossas relações fraternas, sede francos, sede leais: — ide diretamente, de viseira erguida, procurar saber de que lado se encontra a razão; esclarecida, cedo acabará a desinteligência. Se, porém, por uma desavença mal pensada, vós vos fechardes dentro de vós mesmos, dareis lugar a que o sentimento de fraternidade murche; e a flor que murcha está perto de perecer.

Amigos e irmãos, cultivai esta amizade sincera que a fraternidade vos impõe. Sois todos irmãos, sois todos filhos do mesmo Pai. Sede, pois, todos, obedientes à lei daquele Poderoso Pai!

Que a sua benção caridosa e pura repouse em cada um, segundo a necessidade de cada ser, atendendo espíritos, atendendo a corpos, porque os corpos enfraquecidos, não podem comportar os impulsos do espírito, que encontra na matéria obstáculos para a execução do seu plano.

Deus permita, pois, que sejais fortificados n'alma e no corpo.

Com esse desejo, mais uma vez eu peço que venha sobre vós a paz do Senhor.

MAX

(Em 27-1-39).

Velai atentamente

Deus seja louvado.

Meus amiguinhos, meus queridos irmãos, vejo que as vossas sessões continuam proveitosas, úteis. No seu decorrer, ensinamentos baixam através da palavra dos espíritos; conversões se fazem de almas preciosas, desviadas da luz, que para ela se chegam, pela condição do arrependimento do seu erro, dos seus pecados. São por conseguinte, louváveis as vossas intenções, é profícuo o vosso trabalho.

Espiritismo nesta modalidade muito tem a ensinar às criaturas. A linguagem dos espíritos, as suas pregações convincentes, grande utilidade tem. Nada há como o exemplo, o fato, a demonstração prática daquilo que a teoria ensina. São invioláveis às leis de Deus.

Caros amigos, todo homem ou toda mulher, que se diz cristã deve procurar aprender (se é que ainda não aprendeu), os 10 mandamentos que formam o Decálogo Divino. Mandamentos que Deus pela palavra de Jesus resumiu: — “Amarás a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a ti mesmo”. Não é demais porém, que se aprenda até de cor, para ter dentro de si, sempre lembrado o que aqueles mandamentos ensinam. Havendo o amor do próximo, claro está que desaparecerá o mal que se procura fazer ao seu semelhante. Quem ama o seu próximo não viola a lei de Deus; quem ama ao seu próximo não tem inveja do seu semelhante; e assim por diante. Todos aqueles que amam ao seu próximo não produzem mal algum na sua vida. “Amai-vos uns aos outros” é a palavra do Divino Mestre.

Aqui tendes uma casa de trabalho, uma oficina, onde os vossos espíritos vêm, como artífices, burilar o caráter, formá-lo, corrigi-lo em suas diversas facetas e torná-los limpos e puros como devem ser. Vós sois, porém, livres em aceitar ou não os nossos conselhos. Deus não permite que ninguém viole o livre-arbítrio do seu irmão. Nós trazemos para vós ensinamentos; sois livres em aceitá-los, ou não.

Queixa-se o mundo e até a família espírita, ultimamente, da desarmonia reinante nos seus lares. Ora é o chefe da família, que se desagrega dos seus, esquecendo-se dos seus deveres; ora são os filhos, não compenetrados do respeito devido aos seus pais, que por sua vez violam o sagrado amor filial; outras vezes são as próprias esposas, que não compreendendo que a maior responsabilidade do seu lar está nas suas mãos, se desviam. Não é raro que se veja, em lares bem constituídos, penetrarem elementos de discórdia, que perturbam toda a disciplina moral da casa; são espíritos de outras vidas que querem tão somente causar a destruição do lar. Como evitar? — Não permitindo, em absoluto, que esse espírito ganhe o predomínio da situação, porque ele tem decidida

vocação para isso; ele domina, impera, manda, quer ser obedecido, e, quando os chefes da casa facilitam, então a desordem é certa!

O respeito mútuo nunca deve desaparecer de um lar bem constituído. O esposo, amante da sua esposa, tem a sua linha divisória, que o respeito manda guardar; da mesma forma, a esposa amante do seu esposo, tem traçada a linha que lhe diz respeito. Os filhos dedicados aos seus pais, amorosos, procurando atendê-los, não podem invadir um certo terreno de responsabilidade, porque até eles não chega a sua atribuição; enfim, todos quantos vivam sob o mesmo teto, precisam compreender o seu papel, e não invadir o domínio dos outros.

Quantos, procuram penetrar até o íntimo da consciência alheia, foro íntimo, para se imiscuírem, tecendo, separando, insinuando, e conseguindo afinal uma atmosfera pesada, em que todos se debatem, inclusive a tal criatura que assim tramou...

Cristianismo Espírita veio para colocar cada pessoa no seu verdadeiro lugar; e aquele que se sente no legítimo posto em que Deus o colocou, não deve permitir de maneira alguma que qualquer pessoa lhe venha tirar o lugar que é seu, da cadeira que é sua, do posto que lhe pertence.

Uma agremiação como esta, como poderia caminhar se não fosse essas criaturas se manterem firmes, cada uma obedecendo às intuições do Alto, cada uma desempenhando a sua tarefa, cada um sendo franco com o seu irmão, cada um cômico da sua responsabilidade, amante do seu dever? Se assim não fosse, se houvesse de parte a parte mal entendimento, palavras soltas aqui e além, que fossem ferir fundo, onde estaria esta agremiação? Mas, graças a Deus, do Alto, a direção suprema está sempre vigilante, alerta!

Meus irmãos, não desfaleçais; cada um no cumprimento do seu dever; cada um ame o seu irmão, e respeite-o como deseja também ser respeitado e amado.

Famílias que me ouvis, irmãos meus que sois espíritas, que tendes fé, que acreditais na salvação das almas, compreendei que o mundo está envolto numa atmosfera pesada de perseguições e ódios! Que os fluidos maléficos atirados da treva perturbam a humanidade. Cerrai as portas dos vossos lares a essas influências e não permitais que elas façam de vós o objeto do seu capricho; tende o vosso pé firmado no cumprimento do dever, e a fé espírita no seu verdadeiro lugar. Não deveis ceder a direção do lar a outra pessoa que não seja o chefe da família, porque essa direção lhe pertence e não deve parar na mão de estranhos.

Fidelidade à vossa crença, fidelidade ao vosso lar.

Que a benção de Deus vos inspire, para que possais viver em paz, dentro do Espiritismo. Porque o afastamento dos crentes espíritas produz dois grandes males: um é o exemplo mau, que apaga, para o mundo, toda a propaganda feita anteriormente, e depois desprezada; outro é o compromisso da consciência perante o seu Guia, que cai em cheio, como o peso de uma responsabilidade, sobre aqueles que se desviam do chamado do Senhor.

Não vos deixeis, pois, iludir. Cumpri o vosso dever e sede amigos uns dos outros; e tende fé que nós, do plano invisível, que a vossa vista natural não atinge, velaremos sempre sobre vós, e sobre esta instituição espírita, que se desvela em caminhar bem.

Deus vos abençoe.

IRENE

(Em 27-1-39).

Advertências e promessas

Meus amigos e meus irmãos, tende em paz as vossas almas. Deus seja convosco em todos os dias da vida, e que os vossos protetores vos inspirem sempre que a vossa razão necessitar do seu apoio.

Meus amigos, a sessão que hoje celebrais visa interesses primordiais do Asilo. Ides ter ciência de quanto foi feito durante o ano e de quanto não foi possível realizar; ides saber qual o esforço despendido em benefício do Asylo Espírita João Evangelista. E permita o Senhor que — tomando conta de vós mesmos e prestando atenção àquilo que poderíeis talvez, ter feito e que sabeis

porque não fizestes — tenhais, este ano, mais coragem, mais vontade de trabalhar, mais oportunidade, talvez de fazer o bem; e sereis fartamente abençoados por aquele que tudo pode.

O Asylo Espírita João Evangelista marcha à frente do Espiritismo Cristão. É preciso que os homens e mulheres que se dizem cristãos não somente compreendam e assimilem as verdades que o Evangelho lhes ensina, mas também se resolvam definitivamente a pô-las em prática nos dias da vida terrena.

Vós não sabeis o que é a vida de um espírito no Espaço, quando, abrindo os olhos do entendimento, conhece que poderia ter evitado muita cousa e realizado várias outras, se tivesse tido mais eficiência no trabalho, mais disposição e menos temor da morte. Porque, muitas vezes, o que afasta o homem do cumprimento do dever, é o receio da morte.

Meus amigos, vós não sois crianças... A morte não vem quando se quer que venha, nem deixa de vir porque se deseja que ela se afaste. Ela vem no dia certo, quando é preciso separar o espírito do corpo, para que, liberto, ele possa ter mais campo de ação, mais vontade, mais decisão na vida, e, possivelmente, realizar aquilo que não pode executar em vista do meio em que viveu, das atrapalhões e tentações da existência terrena, dos obstáculos que não soube vencer; enfim, a morte é a libertadora do espírito!

Os que se apavoram com a idéia da morte, nem por isso a retardam; bem ao contrário, preocupam-se tanto com esse dia último da existência terrena, que ele lhes permanece à frente, lentamente se aproximando, se aproximando, como se fosse uma nuvem cheia, pesada, plúmbea, ameaçadora de tempestade invencível.

Pensai na vida — a vida, que ora se desenvolve na Terra, ora no Além; pensai na vida, porque a vida é o que há de real para o espírito! E, pensando na vida, lembrai-vos das vossas realizações, da caridade para os infelizes das vossas responsabilidades como cristãos, do mandamento do Senhor, ordenando o amor do próximo; lembrai-vos, enfim, de que, dizendo-vos cristãos, tendes que proceder de acordo com a lei do Divino Mestre!

Ai tendes, meus amigos, um voto que faço, para que este ano seja próspero em espiritualidade e em situação material para a casa de João Evangelista; aí tendes o meu desejo, a minha vontade, de que vos esforceis cada vez mais em prol da causa espírita e em benefício dos vossos próprios espíritos.

Deus vos guarde e abençoe!

MAX

(Em 31-1-39).

Confiança e Fé!

Meus amigos, meus queridos irmãos, está concluindo o vosso trabalho desta noite. Deveis pensar, refletir, amadurecer pensamentos, que se transformarão em realizações felizes. Um voto de louvor a quem trabalhou — e quero crer que todos o tenham feito com boa vontade.

A nova diretoria encontrará, é certo, muito que fazer, pois o trabalho espírita é tarefa que se renova diariamente, e, dentro de uma instituição como esta, todos os dias há excesso de trabalho.

Contareis, porém, incondicionalmente, caríssimos irmãos e minhas irmãs, com a nossa cooperação efetiva. Nós não vos abandonaremos; estaremos sempre perto de vós; procuraremos dar-vos as intuições necessárias para a marcha do vosso trabalho. Tende confiança e fé; dias venturosos vos aguardam, porque a obra de João Evangelista não pode perecer!

Para os homens, as dificuldades por vezes assoberbam, apavoram. Eles costumam criar montanhas imaginárias, de tal forma que se amedrontam, eles próprios, com as suas criações.

A verdade é bem outra; há dificuldades a vencer, mas há também trabalhadores resolutos, há vontades firmes, há sobretudo, amor à causa espírita. Confiança e fé! Avante, sem voltar atrás o pensamento! O Diretor da Casa vela por vós; ele observa todos os vossos passos e lê no íntimo das vossas consciências. Breve chegará o tempo em que a nau voltará a navegar em mar tranqüilo, e tudo correrá bem!

Para concluir, desejo-vos um ano próspero, feliz e proveitoso.

Que a benção de Deus repouse em todos vós, é o meu voto sincero.

IRENE

(Em 31-1-39).

Ensino e consolo

Irmãos amados, meus amigos, Deus vos abençoe a todos; que recebais da sua caridade infinita as bênçãos de que tendes necessidade.

Não há, diante de Deus, senão filhos necessitados, humildes, que suplicam, ou filhos rebeldes, que não se lembram do seu Pai. Mas, necessitados, são todos eles.

Vós que vos encontrais, neste instante, congregados em nome do Filho de Deus, pela fé que tendes na Causa Espírita, pela certeza da vossa crença na imortalidade da alma, já gozais bênçãos que alentam o espírito e fortalecem o corpo. Pobre daquele que, padecendo na alma e no corpo, não se agarra à âncora da fé, para nela renovar as suas energias fracas, reconfortando o espírito para a continuação das mesmas provas!

Meus amigos, as provas, quantas vezes o seu açoite violento castiga corpos débeis, enfraquecidos, simulando uma injustiça! Simulando, porque em verdade, é a justiça que se realiza, que se cumpre! Ninguém padece sem uma causa; e essa causa, quando não se prende ao presente, radica-se, no passado; e é esse passado que a caridade de Deus muitas vezes não revela, esse passado, que é a fé de ofício da criatura presente; esse passado, que tantas vezes encobre nódoas negras e tantas outras revela qualidades especiais do espírito, que lhe garante a tranqüilidade, ou a perturbação futura.

Para as mães aflitas, aquelas que perdem, no seu dizer, os seus filhos, em tenra idade, aparentando não terem pecado — porque quem parte da Terra aos três anos de idade, não pode naquela encarnação ter tido uma vida de crimes; para elas, é justo que se diga: — “Conhececi a Doutrina Espírita, confortai o vosso ânimo e não penseis que tudo quanto aconteceu não está dentro da lei de Deus...”.

Se não é uma mãe espírita, se é uma daquelas que procuram na Doutrina encontrar a solução para a sua grande dor, neste caso é preciso que se lhe diga: — “Teu filho era de fato tenra criança; não podia, na curta existência que viveu neste planeta, praticar atos pelos quais merecesse tão duro castigo; era, porém, um espírito de grandes possibilidades, tanto assim que aceitou o sacrifício da sua própria existência material, em resgate do passado que tu não conheces, mas do qual ele atualmente já está de posse. Esse passado exigia uma reparação pronta para reabilitação do espírito, e ele, que estudou, que evoluiu no Espaço, que compreendeu a razão da prova, aceitou-a humildemente e veio cumpri-la diante dos teus olhos. Consola-te pois. Para os homens, perdeste um filho de três anos, que era o teu enlevo, que era a graça do teu lar, que era a tua esperança na vida, que era todo o teu consolo... Nós, espíritos, que enxergamos, que tudo vemos, falamos-te com a verdade de que somos possuidores. Não lastimeis; pede a Deus o teu progresso; não se chora aquele que pagou a sua dívida.

Se um homem de bem, quando tem um débito a saldar, esforça-se até solver a sua conta, quanto mais, um espírito, cõscio dos seus deveres, das suas responsabilidades, não deve ficar satisfeito indo ao encontro da sua reabilitação?! — E foi o que se deu: O corpo pequenino

baqueou pelo sofrimento; o espírito radioso elevou-se pela reabilitação... Compreende, portanto, que a justiça se cumpriu, mas a caridade acompanhou-a pari-passu.

Deus abençoe a todas as mães que tanto padecem pelos filhos; Deus as esclareça, conforte, e lhes faça compreender que os filhos, os rebentos da sua existência, as fibras do seu coração, são de Deus, mesmo antes de serem humanos.

Paz a todos os homens.

THIAGO

(Em 3-2-39).

Vida imortal

Meus amigos e meus irmãos, como a vida impera em todo o Universo! Como se repara que ela não se extingue, desde o mínimo fragmento de um ser, até a alma em todo o seu estado completo! Desde a vida incipiente do espírito, até a sua completa estatura moral, a vida não se extingue.

Vós que sois crentes, que meditais constantemente sobre esse privilégio concedido por Deus, não deveis consentir que a fraqueza se aposse do vosso ânimo, diminuindo a vossa coragem; não deveis permitir que um desfalecimento venha alterar o ritmo das vibrações que deveis ter para o bem, para a Caridade, para o amor. Um pensamento de morte é um pensamento falido; um pensamento de vida é um pensamento de valor. E por que pensar no cemitério, quando o azul infinito está repleto de criaturas viventes como vós, em plena luz?

Meus amigos, compreendei: O mundo, obedecendo às insinuações pérfidas que lhe vêm da treva, precipita os acontecimentos, e vai auxiliando aqueles que têm que pagar as suas dívidas no campo de morte. A guerra é um flagelo devastador; é uma praga que o homem por si mesmo jogou à superfície da Terra.

O homem transformou este planeta num vasto lodaçal de sangue e lama. A carnificina vai dizimando as criaturas humanas, enquanto os espíritos vão surgindo para o Além, livres de suas provas, sedentos de luz.

Amai-vos muito meus amigos, com fervor! A vossa doutrina vos prende suavemente, vos impele brandamente para esse laço de amor, que Deus deseja estreitar entre todos vós. Sois irmãos; tende pensamentos de paz uns para com os outros, e amai-vos sempre! Deus premie os bons e auxilie os maus a se reabilitarem das suas faltas, para que também se transformem em bons.

Glória seja dada a Deus!

ALFREDO BARCELOS

(Em 3-2-39).

Valores morais

Amados irmãos e meus amigos, é sempre o Espiritismo que nos reúne em família nestas ocasiões. Aqui estamos convosco, prontos a ajudar-vos, prontos a fazer por vós tudo aquilo que estiver ao nosso alcance.

Irmãos nossos, adiantados, espíritos luminosos, têm descido até vós, trazendo-vos as suas instruções, os conselhos Daquele que é vosso e nosso Mestre; a sua doutrina de paz, amor e solidariedade fraterna é exemplificada e explicada para vós freqüentemente. Os Evangelhos estão cheios dos exemplos dados pelo Divino Mestre, e os luminares do Espaço são incansáveis em repetir aos vossos ouvidos aquelas palavras de vida por Ele trazidas ao mundo.

Meus amigos, refleti, medita! Sois os depositários de um grande bem, de uma grande fortuna: essa fortuna é representada pelos ensinamentos do Alto. Os conselhos vêm a vós

continuadamente; as instruções também não são retardadas para vós; as advertências não vos faltam; o consolo, o conforto, vós os tendes, graças a Deus, em abundância.

Pergunto: Que fazeis vós, meus amigos, de todas essas riquezas que Deus coloca à vossa disposição?

A fortuna é para ser usada em tempo próprio. Só o avarento amontoa o ouro, o que para nada lhe serve — antes lhe dá preocupações, trabalhos mentais, misérias morais e físicas; só o avarento não conhece o valor do que possui, porque quer apenas amontoar.

Com os valores morais, sereis vós avarentos? Não lhes dareis exercício, não fareis circular a moeda da Caridade, para benefício vosso e do próximo?

Espero que todos esses conselhos luminosos, dados desinteressadamente pelos mestres do Espaço, sirvam para alentar as vossas almas, encorajando-vos e fortalecendo cada vez mais a vossa fé.

Meus amigos, vós sois estudantes da Doutrina Espírita; sois praticantes, igualmente; sois criaturas devotadas ao Cristianismo; e toda obra de caridade necessita de abnegados para poder progredir.

Os indiferentes, os frios, aqueles que, ao raciocinarem, colocam sempre à frente, em primeiro plano, os seus interesses pessoais, antes dos interesses da causa, são elementos que não fazem falta. Em tudo eles enxergam mal, em tudo fazem entrar a previdência humana; quando vós deveis agir com a vossa razão, com o vosso critério, apelando sempre para a Providência Divina.

Os que oram com fé, no desejo de acertar, e pedem que do Alto lhes venha a intuição feliz para evitar o erro, não podem ser abandonados pelos seus protetores; enquanto que aqueles que têm a fé unicamente na teoria e não a fazem transformar-se em elemento prático — esses são criaturas fracas, que pela sua ignorância, servem, muitas vezes, de escolhos à marcha do trabalho bom.

Meus amigos, estais no começo de um novo ano; tendes probabilidades enormes de êxito. Não há muitos dias, do Alto, baixaram palavras animado-vos a continuar. Não penseis que a vossa causa é tão difícil que vos escorregue pelas mãos sem realizações, não! Perseverança, vontade de trabalhar; e todos, grandes e pequenos, lembrem-se de que a responsabilidade é individual, é relativa a cada pessoa — cada um responde por si, cada um tem de dar contas das suas palavras, dos seus gestos, da sua maneira de proceder, da sua conduta. E aqueles que escutam, aqueles que têm inteligência para compreender, não se esqueçam de que as suas ações erradas, a sua maneira incorreta de agir, como homens ou mulheres, quem quer que sejam, está sendo vista do Alto, está sendo vigiada, está sendo observada — e queira Deus não esteja também sendo censurada! Se assim for, tanto pior para vós!

Mostrai-vos dignos da doutrina que escutais todos os dias; fazei-vos merecedores da proteção do Alto; sede criaturas respeitadoras da moral, da verdade, do trabalho espírita, e tende a vossa conduta pautada pela doutrina que vos rege. No mais, tristezas, desacertos, todos têm... Mas as resoluções premeditadas do erro não escaparão à observação do Alto!

Deus vos livre de proceder propositadamente de encontro aos avisos que nós vos damos todos os dias.

Praza aos céus que o Asylo Espírita João Evangelista encontre em cada um de seus assistentes um trabalhador honesto, dedicado, pronto para o serviço, abnegado, religioso e bom.

Deus vos guarde!

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 7-2-39).

Prece

Senhor Deus, nosso Bondoso Pai, abençoa os Teus filhos que têm desejo de progresso e luz! Dá-lhes a Tua benção, Senhor, para que eles possam compreender a verdade que existe na Doutrina que professam e sejam todos amigos, sejam todos irmãos; que ninguém se compraza em dizer mal do seu semelhante; antes, que cada um, respeitando os seus irmãos, como deseja para si o mesmo

respeito, possa compreender que faltas todos têm, erros todos cometem mas que, um dia, todos se reabilitarão e entrarão no rebanho do Senhor. Abençoa, pois, os teus filhos, guarda-os de todo o mal, e permite que em teu nome nós possamos declarar encerrada a sessão.

MAX

(Em 7-2-39).

Sobre o cumprimento das profecias

Meus amigos, meus irmãos, por mais que tenham sido anunciadas as provas, repetindo-se aos ouvidos dos humanos que a hora é chegada, os tempos são esses, grandes surpresas, grandes abatimentos causam aos homens o cumprimento dessas mesmas provas. E elas aí estão sobre a face da Terra, desde a carnificina em que seres inocentes, talvez, servem de instrumento a grandes provas, até os grandes cataclismas, acontecimentos que não pertencem à esfera humana, cousas sobrenaturais, para os homens, expiações coletivas e individuais, pesando sobre os ombros de cada um, sofrimentos morais, dores físicas, tudo isso aterrorizando o mundo! Tudo isso o que é, senão o cumprimento das profecias que se encontram exaradas nas páginas dos livros sagrados? No entanto, não obstante toda essa verdade que vós recebeis e aceitais de boa vontade, muito poderia o homem fazer para que fossem atenuadas essas dores. Bastaria, para tanto, que o ódio não tivesse guardada no peito humano; que a indiferença não viesse esfriar os laços fraternos que devem estreitar a humanidade; que a ambição desenfreada também não se apossasse do caráter humano. Em substituição desses grandes pecados viessem os sentimentos bons de piedade, de solidariedade e caridade, encher os espíritos que habitam a face da Terra. Como seriam suportadas as dores, como seriam leves as cruzes, como seriam atenuadas as provas, como tudo isso seria suave e doce pela consolação, pelo bálsamo tranqüilo trazido do Além pelos espíritos bons! Os espíritos do bem necessitam realmente ter uma força, que vós não podeis imaginar, para despender, no intuito de se aproximarem da Terra, porque a Terra só respira maldade, só transpira egoísmo! Dá a impressão de que uma influência satânica dela se haja apoderado... — E onde estão os espíritos do bem? — Nos mesmos lugares onde sempre estiveram; mas vós sabeis que Deus não força ninguém... Suponde: — Além corre uma cascata de água límpida, puríssima, serena e suave, para mitigar a sede daquele que padece; poderá ela desprender-se de onde está, ou sois vós que tendes de ir lá, com o vosso recipiente, para adquirir o líquido puro que virá saciar a ardente sede que vos aflige? É preciso também, meus amigos, algum esforço, alguma tentativa da parte do homem; não é simplesmente esperar que o maná do céu entre de portas a dentro. É preciso pedir, é preciso atrair, é preciso desejar. Os espíritos elevados, os bons mensageiros do Espaço, não vem forçar as portas do coração de ninguém; quando muito, eles podem impeli-los brandamente, não encontrando resistência. Direis vós: Por quê? — Para respeitar, antes de tudo, a lei do livre-arbítrio instituída pelo Criador, lei inviolável em todos os tempos.

Assim pois, meus amigos, é possível atenuar todo o mal; as calamidades, as desgraças, tudo isso é possível dominar, bastando para tanto que o homem deseje ser bom; guarde no seu íntimo o sentimento do perdão para as faltas alheias, não se transformando num juiz impenitente, que olha para as faltas dos outros com a maior severidade e inclemência, enquanto busca, para as suas, atenuantes que não aceita para as do próximo. Basta que o homem seja irmão do seu irmão; seja ele elevado, ou seja um irmão que ainda rasteje o pó da terra, é sempre um irmão! Quereis que vos diga? — Os fracos são os mais necessitados. Todas as vezes que vós procurais atender àquele que é fraco, que não tem energia para se manter, mostrais compreender o Mandamento Divino.

Continuai, meus amigos, trabalhando na senda do fazer bem; amai-vos reciprocamente, e tende confiança Naquele que é vosso Pai, que derrama uma chuva benfazeja sobre todos os seres

humanos, desde a pedra bruta, a rocha incipiente até o mais elevado espírito, e todos recebem a benção de Deus!

Paz baixe sobre os homens; e que a Caridade viva no coração da humanidade, como vive aninhada no seio dos espíritos puros.

Deus vos guarde.

VICENTE DE PAULO

Trabalho incessante

Paz, meus amigos!

No esplendor augusto desse mundo além, reina alegria, cada vez que um novo ser ingressa em sua luz. Cada vez se torna mais numerosa essa falange que vós conheceis, de espíritos redimidos, que na Terra resgataram todas as suas dívidas e partiram para o Além à disposição do Mestre Divino. Isso não significa de forma alguma que eles não voltarão à Terra em nova encarnação; podem voltar, dependendo apenas do encargo que lhes seja confiado a desempenhar no planeta. Ultimamente, (nesses últimos dias, em linguagem terrena), grande movimento tem havido nessas fileiras abençoadas por Jesus; temos estado em uma atividade crescente, procurando diminuir as mágoas da Terra, buscando abrir o entendimento dos homens que guiam os diversos países do mundo em que habitais, para lhes inculcar as idéias do bem; e Deus sabe quantas dificuldades temos encontrado em nossos caminhos! O coração dos homens nem sempre está disposto a abrir as suas portas à entrada do bem; enraizado na prática do erro, raramente está disposto à regeneração. A mentalidade estreita de cérebros que vós julgais fortes, não lhes deixa entender as promessas radiosas do Além, caso pautem os seus dias terrenos, as suas ordens, as suas determinações, pelo código divino do amor de Deus; e até temos tido oportunidade de ouvir críticas insensatas sobre o Evangelho de Jesus! Palavras amargas, palavras duras, criticando, diminuindo os conceitos sagrados que o Divino Mestre buscou implantar no coração humano! Incessantemente apelamos para as intuições; — nem vós podeis calcular! Se fôssemos humanos seria tempo de dar ao corpo algum descanso... Sendo espíritos, a nossa energia se renova todos os dias, e nós vamos haurir, na fonte do bem, a força necessária para o nosso organismo espiritual.

Baixar entre vós, meus amigos, é um prazer, é uma alegria, é uma expansão da alma! Sente-se que se é esperado; sente-se que se é desejado, compreende-se que nos reconhecem às primeiras palavras que pronunciamos; e tudo isso nos enche o espírito de grande prazer. Penetrar nesses outros lugares onde se realizem conferências a todos os momentos; onde só se cogita de armamentos, morte, guerras, planos sinistros, tenebrosos, é simplesmente verdadeiro sacrifício! Mas temos que o fazer. Procuramos as mulheres, criaturas mais propensas ao sentimentalismo, — e vamos às esposas, às filhas, às mães, buscando despertar-lhes as cordas do coração, para neles inculcar algum sentimento afetivo em prol das criaturas humanas. Às mães, nós procuramos fazer sentir o amor das outras mães, o sacrifício, pela vida dos seus filhos; às esposas, nós procuramos recordar o amor das outras esposas, com igual direito aos seus maridos. Mas, corações empedernidos, faltas de crença real, cheias de formalismo, de crença meramente social, sem fundo religioso, sem alma, sem vida, oram sem o menor sentimento, balbuciando frases, e nada mais! Como é doloroso tudo isso!

Estar entre vós, meus amigos, é um recreio, é um alívio, é um desafogo; olhar para aqueles que nos são caros, que na Terra foram nossos, filhos do mesmo sangue, filhos da mesma carne, que alegria invade a alma, que satisfação! Olhar para a mesa de trabalhos, onde cada um está pronto a receber seu irmão, seja ele pecador, seja ele um rebelde, um indigno, ou um ser evoluído, é caridoso, e nos dá vontade de trabalhar também.

Aqui, estou, meus amigos, a vos falar da vida do Além, a vida infinita, a vida eterna! Fechar os olhos às misérias humanas; tende caridade, piedade dos que erram; volvei os vossos olhos espirituais para as paragens luminosas do Além; fazei sempre o bem, e Deus vos dará a recompensa lá, onde a vossa morada está sempre preparada por Aquele que disse: “Eu vou, antes de vós, para preparar lugar”...

Trabalhai, meus amigos, trabalhai! Que Deus vos abençoe. Recordai-vos sempre que o último dia da vida terrena é o primeiro da felicidade no Além, quando se tem a consciência limpa de culpas.

Deus vos guie.

FRANCISQUINHA

(Em 10-2-39).

Onde se encontra o bem

Meus irmãos e meus amigos, felizes são as criaturas humanas que sabem tirar o bem em qualquer situação da vida.

O bem se encontra, muitas vezes, escondido, aparentando que não existe; mas é a imperfeição do olhar humano, a sua fraqueza de inteligência que não deixam discernir onde ele se encontra.

E essas criaturas que não enxergam o que é bem, têm as vistas muito largas, muito profundas para enxergar o que é mal. Nada lhes agrada; tudo lhes parece ruim; nada é perfeito; tudo representa mau pensamento, má vontade; nenhuma realização é feita de boa fé; e a hipocrisia, no dizer delas está sempre cobrindo os fatos bons.

Tais criaturas vêm na Terra, mundo que Deus formou para morada dos espíritos, não somente um vale de lágrimas, mas uma verdadeira penitenciária. A Terra, dizem, é um planeta maldito, um verdadeiro inferno; é aqui que se pagam todas as dívidas; a Terra não é abençoada por Deus; tudo quanto nela se vê é perdição e maldade.

Pessimismo, meus amigos, pessimismo...

A Terra não foi criada propositadamente para o mal. Nem Deus iria criar mundos nessas condições. O que nós chamamos “mundos inferiores” são os mundos adequados à evolução dos seres igualmente inferiores. Desde que o ser tenha evolução, desde que progrida, não pode mais habitar num planeta que só serve realmente para criaturas atrasadas.

Pergunta-se: Quem faz a inferioridade da Terra? Quem faz o seu pecado? Quem faz as suas imperfeições? Quem provoca o ambiente pesado que nela se encontra? Quem é causa das torturas da vida terrena? Quem dá motivo às lágrimas que na Terra se derramam?

— O homem, espírito atrasado, inferior; o homem, que não tem crença bem firmada na palavra de Deus, para saber que tudo quanto Deus fez é bom. No momento em que a criatura humana se capacitar de que a própria dor é uma benção, deixará de ver tudo negro.

Não quero significar com isso que a Terra seja um paraíso; mas é o planeta de que o homem precisa para viver. O espírito, aqui, pode fazer a evolução necessária ao seu progresso. Mais tarde, quando a Terra não tiver mais lições para lhe dar, ele irá aprender em outros mundos.

E notai que tenho razão para assim dizer: Vós conheceis, na Terra, seres que vos parecem selecionados, criaturas que não parecem pertencer a esse mundo, tal o seu desprendimento das cousas pueris, das cousas materiais. Pela Terra, em que vós hoje viveis, têm passado espíritos de escol, seres evoluídos, que mais tarde poderão voltar ao planeta, mas será, certamente, em missão.

E por que, para esses, a vida sempre pareceu boa?

— Porque eles olharam sempre para a face direita, limpa, da sua vida.

Mas, quando o indivíduo tem dentro do peito um verdadeiro antro de perdição, só pode externar pensamentos dessa ordem, e, então, tudo quanto vê é negro. Não acredita na virtude, não crê na probidade de ninguém, julga sempre os caracteres inferiores ao seu; enfim, é um pessimista.

Meus amigos, a Terra foi formada por Deus; basta isto para ser boa; não pode ser má.

Dar-vos-ei um exemplo, que comprovará esta minha afirmação.

Um indivíduo constrói um belo edifício. Todo o material empregado nessa construção é de primeira ordem. A casa fica pronta; resta, agora, o morador. Se esta trazer móveis de acordo com a estrutura da casa em que vai morar, tudo parecerá bom. Mas, se, em vez disso, colocar dentro de sua habitação móveis em perfeito desacordo com tudo que lá se encontra de fino, o prédio não poderá parecer bom. Porque as paredes, o teto, o assoalho, tudo quanto lhe pertence é bom; mas o que o morador pôs lá dentro não presta... não presta!

É assim... A Terra aí está, com as suas montanhas, com os seus lagos, com os seus rios, com os seus mares, com as suas nuvens, com as suas belíssimas noites de luar, com toda a amenidade e frescura dos bons climas; a Terra aí está, generosa e boa, a produzir sustento para o homem. Mas, se o homem não sabe aproveitar nada disso; se cruza os braços e deixa esmorecer todas as suas energias; se não pensa no trabalho e só entretém o cérebro em maquinações muitas vezes desonestas — o que pode achar de bom? — Nada; tudo lhe parece mal; e ele tem inveja daqueles que procedem bem. Daí o seu pessimismo, a sua má vontade.

Meus amigos, vós, que sois espíritas, deveis saber que a Terra, em que habitais, é uma planeta de evolução, é a vossa escola, o vosso aprendizado. Nessas aulas de todos os momentos que a vida vos dá, deveis aperfeiçoar-vos, aprendendo nas vossas experiências e nas alheias, para poderdes fornecer aos vossos espíritos, cabedal suficiente, de forma a vos sentirdes felizes.

Eu vos desejo o progresso relativo ao vosso planeta e ao planeta futuro em que fordes habitar, progresso equivalente.

Deus vos guarde!

SPINOLA

(Em 14-2-39).

Oração

Senhor Deus, Pai de infinita misericórdia, permite que, ao encerrar esta reunião, possa o teu servo juntar os pensamentos dos teus filhos em prece e te oferecer humildemente.

Senhor Deus, no nosso íntimo e no de nossos irmãos, há muito que te dizer; há muito sentimento que só Tu entendes, há muitas lembranças, há muitas saudades, muitas recordações, que só Tu, Senhor Deus, podes compreender!

Permite, pois, que os teus servos abençoados, aqueles encarregados por Jesus de auxiliar a humanidade sofredora, possam neste instante, baixar a este recinto, derramando sobre cada um dos presentes a esmola de que ele tem necessidade; que cada um receba em seu regaço a dádiva divina, rendendo a Ti, Senhor Deus, toda a graça, todo o amor!

Abençoa a cristandade, Senhor Deus; são teus filhos, crêem em Ti, e esperam de Ti as maiores bênçãos! Abençoa o mundo sofredor! Permite que, nesses dias que se vão seguir, possam os bons espíritos conter os impulsos da mocidade, para que não se desvie da senda do dever, da linha de pureza, que todos devem seguir para o seu bem espiritual!

Senhor Deus, mais uma vez rogamos a tua benção, a tua assistência, para todos aqueles que, neste momento, concentrados dentro de si mesmos, apelam a Ti com as forças vivas da fé. E que sejam todos abençoados, em nome de Jesus.

Que assim seja.

CELIA

(Em 14-2-39).

Flores e espinhos

Meus irmãos, meus amigos, Deus vos dê a Sua santa paz.

Nada é mais necessário ao homem na atualidade e em todos os tempos, do que a serenidade, essa paz cultivada pelos espíritos bons e desejosos de a implantar entre todos os homens. As criaturas humanas que se debatem constantemente em lutas, em pensamentos ignóbeis, deslizando para o caminho do erro, que os atraí sorrateiramente com promessas falazes de felicidade, precisam compreender que neste mundo de lágrimas e dores, onde as tentações pululam a cada passo, há necessidade de uma fé sólida, intransigente, na qual o crente se baseie para poder prosseguir a sua jornada. Do cumprimento dos vossos deveres resultam grandes bênçãos, e, quantas vezes, deveres renegados por incúria, por falta de amor, por falta de gosto para o trabalho, trazem no futuro conseqüências penosas, difíceis de corrigir!

Se o homem compreendesse as suas obrigações e mantivesse a sua atitude sempre correta, pautada pelos Evangelhos do Divino Mestre, não praticaria na vida, atos que contradizem em absoluto com a sua fé. Na vida, há rosas e espinhos; há criaturas que desejam passar por ela, espalhando o perfume das suas almas, beneficiando a todos os que delas se aproximam; há outras, porém, que são verdadeiros acúleos, nas quais as criaturas estranhas, se ferem, porque elas têm prazer em rasgar fibras da alma, tal qual como os espinhos rasgam as carnes materiais.

Homens flores, homens espinhos; homens rosas, homens acúleos...

Aqueles que são flores, pela serenidade do seu ser, pela suavidade da sua presença, infundem a tranqüilidade; onde penetram, é de notar a satisfação, a alegria que inunda os presentes. Mas um certo constrangimento se presencia, todas as vezes que um desses homens espinhos penetram numa agremiação, porque eles não têm linguagem comedida; com os seus atos e pensamentos, vão fazendo sangrar corações, vão sangrando, vão sendo indesejáveis, porque a sua presença molesta.

Fugi dessas atitudes, meus amigos! Sede criaturas firmes, severas, e castigai o erro onde ele se encontre; mas não sejais como se diz, no vosso falar — implicantes —.

A implicância caminha paralela à intolerância. O intolerante não deseja em absoluto perdoar uma falta, por mais leve que seja, naquele que, por pensar diversamente, tornou-se seu desafeto. Desejais vós ser dos tais? Preferis passar na vida semeando bênçãos, carinhos, justiça e verdade, ou quereis ser como os cardos espinhosos a ferir corações, castigando inocentes, a mal entender tudo quanto vos chega aos ouvidos? Que preferis vós?

Não penseis que assim falando eu quero vos tornar fracos, entregues às ondas da paixão humana... O que desejo é que tenhais firmeza, ação enérgica, pronta, mas que não tenhais a dureza do espinho que faz sangrar, causticar corações, maldizendo muitas vezes inocentes...

Paz seja concedida a todos os homens. Que a sua benção divina repouse sobre todos os presentes.

BIANCA

(Em 14-2-39).

Um voto animador

Seja Deus louvado em Sua alta sabedoria, em Sua alta Caridade para com a humanidade.

Meus amigos, meus irmãos, profundos ensinamentos deveis ter tirado das manifestações de hoje. Deveis ter compreendido que, para todos os espíritos infelizes, Espiritismo tem sempre a tábua de salvação, que deve lhes ser lançada como é atirada ao náufrago que vai afundar por falta de socorro. Para salvação dos espíritos, que aspiram os meios de regeneração, há na Providência Divina o remédio infalível. Vós sabeis que quando alguém se debate nas ondas, prestes a submergir-se, e uma alma abnegada o vai acudir, é preciso saber como socorrê-lo; do contrário, prendendo, na ânsia do desespero, o seu braço em volta do seu salvador, morrerão ambos. Eis porque os salvadores

abnegados tratam imediatamente de dominar o náufrago, por meio de um choque violento, de forma a poder arrastá-lo então para o posto de salvação. Este papel salvador, representa para os espíritos — a dor; só ela é capaz de burilar caracteres, só ela é capaz de domar verdadeiras feras pois quando o orgulho se apossa do indivíduo o mesmo espírito, a ponto de o fazer negar a Providência Divina, só a dor salvadora poderá fazê-lo voltar ao bom caminho.

Não desanimeis pois. O vosso papel é de sempre pedir pelos que padecem em corpo e alma. Continuai! As vossas petições sobem ao Altíssimo, preces fervorosas em prol de todos os padecentes, e elas não voltarão vazias...

Para o Asylo Espírita João Evangelista um voto de louvor pela sua tenacidade na parte da Caridade para com os infelizes. Oxalá para os trabalhos materiais, tenham os obreiros a mesma energia, o mesmo esforço, a mesma abnegação, cada vez que a energia se fizer necessária em qualquer situação aliando-a à Caridade mais perfeita.

O Asylo Espírita João Evangelista cuida das almas e cuida dos corpos. Sede pois, valentes, fervorosos nas vossas preces, e fazei para as criaturas humanas e para os espíritos todo o bem que puderdes.

ISAURA

(Em 17-2-39).

Grande é a seara...

Meus irmãos, meus prezados amigos, eis-me em vossa presença neste instante, com o prazer de vos tornar a ver. Estou ciente do quanto buscais realizar em proveito da causa que defendeis. Vejo o vosso esforço, a vossa tenacidade na propaganda espírita, para que almas sedentas de luz e verdade venham também se apropriar dos conhecimentos que a todos são trazidos em profusão.

Livre é a vossa vontade em buscar atrair outros para o caminho do bem. E para a casa de João Evangelista, o templo sagrada do Espiritismo Cristão, eu faço votos a Deus no sentido de que cada vez mais o seu progresso e a sua fé se fortifiquem e a sua Caridade não esmoreça. Aqui tendes uma colméia de trabalho que Deus oferece para as vossas atividades; aqui tendes um ponto de concentração para o desenvolvimento das vossas esperanças. A seara é muito grande, mas os trabalhadores são poucos, já dizia, naquela época, o Divino Mestre; por conseguinte, almas de boa vontade, que desejais associar-vos ao trabalho da propaganda espírita, não demoreis em fazê-lo. Há necessidade de mentalidades para o trabalho filosófico, como há necessidade de músculos para o trabalho manual. Desdobrai as vossas atividades, cada um como puder. Aquele que se sentir impelido para o trabalho espírita, não recue; de boa vontade se ofereça para a Casa de João Evangelista. Vós que já tendes o que fazer aqui dentro, cuja responsabilidade não é pequena, não vos limiteis a tão somente desejar o bem, esforçai-vos em fazê-lo. Se inteligentemente associais à doutrina, à fé que abraçais, os conhecimentos que vos são dados, para certeza da vossa alma, a vossa Esperança é bem fundada, e a parte material do vosso ser não estacionará, quando tendes à frente tanto trabalho.

Trabalhai, meus amigos, trabalhai com vontade, buscai saber em que podeis ser úteis; buscai saber qual o ramo de trabalho que vos pode ser determinado aqui dentro; ajudai aqueles que mais se esforçam, porque o trabalho não é para um só, e sim para muitos; a boa vontade de muitos encoraja os fracos. O que há a fazer no Asylo Espírita João Evangelista é tornar realidade aquilo que a fé aceitou. De nada vale querer, desejar e não realizar. Tende esta obra como um culto; não somente de longe, pelo prisma da fantasia, da imaginação; olhai-a como uma realidade, tal qual é. Tocai de perto o interesse da Casa; informai-vos, auxiliai, e buscai fazer sempre o melhor, em benefício das crianças.

As crianças entregues a esta Casa, são vindas por intermédio dos Guias; muitas vezes, são eles que as encaminham; outras vezes é o próprio diretor da Casa quem lhes aponta o caminho a seguir. Se são dóceis, se são obedientes, se são boas, fácil é conduzi-las; se, pelo contrário, são indesejáveis, pouca vontade tendo de aqui permanecer, mais uma razão de conservá-las no seu posto, com a máxima energia, se preciso for; há sempre possibilidade de fazer penetrar o bem em cérebros infantis. O descaso é um verdadeiro crime.

Juntai-vos pois, congregai-vos, sede fervorosos, e realizai na prática aquilo que a vossa mente idealizou em teoria.

Deus vos proteja, Deus vos ampare.

JOÃO DE FREITAS

(Em 24-2-39)

Renovamento espiritual

Deus seja louvado, louvado seja o Seu santo nome.

Meus amigos e meus irmãos, vós não deveis vos admirar de tudo quanto se presencia no mundo em que habitais, seja nas vossas famílias, seja fora das vossas portas, na coletividade social. Tudo no mundo está sob as vistas de Deus; mas cada criatura da Terra têm a sua faculdade própria de direção, concedida pelo próprio Deus. Quem se desencaminha da senda do bem, não tendo conhecimento do seu erro, é digno de dó; quem, porém, faz garbo em proceder sempre de acordo com os seus próprios pendores, contra as leis de Deus, tem as responsabilidades pesadas. Tais criaturas fazem atrações penosas, lamentáveis, que, muitas vezes, se não fora a direção do Alto, se não fora a fiscalização constante, o controle incessante dos mensageiros do Espaço, se não fora a bondade dos espíritos diretores, tais criaturas se veriam muitas vezes na contingência dura de uma vergonha pública. É aconselhável, pois, a toda a criatura espírita, que faça dentro de si mesma um exame completo da sua consciência, do seu pensar, do seu viver, das suas maneiras, das suas virtudes e quiçá dos seus defeitos. Sendo o pensamento sereno, calmo, verdadeiro, proveitoso, busque essa criatura corrigir todas as faltas, todas as imperfeições do seu caráter, para se apresentar limpo diante de Deus. Há necessidade desse grande esforço da parte do homem.

Buscai vos corrigir, meus amigos! Os sofredores, aqueles que padecem dores amargas, trilhando sempre o caminho direito da verdade, da justiça, estão dentro da lei de Deus, estão compreendendo a sua prova. Lágrimas amargas correm sobre as suas faces; são criaturas que diante de Deus não têm pecados de que se possam envergonhar; têm fracassos, têm, talvez, quedas, pusilanimidades humanas, mas não têm na consciência grandes pesos.

Eu vos encorajo, meus amigos, a continuardes sempre avidamente, ansiosos de burilar o vosso caráter. Trabalhai fortemente, para que o “homem velho”, no dizer da Escritura Sagrada, seja substituído pelo “homem novo”. Seja um renovamento espiritual do homem velho em homem novo. Para trás todos os pecados; para frente toda a iniciativa, toda a esperança, toda a virtude. Espiritismo tem muito para vos dar. Esta frase tem sido repetida aqui por diferentes vezes; mas é preciso também que vós saibais abrir as portas dos vossos corações para as grandes bênçãos do Alto. Sede fiéis, sede verdadeiros, sede honestos, sede puros de sentimentos e assim vivei dentro do Espiritismo, com a alma nas mãos. Deus perdoe os vossos pecados, assim como também os meus, as minhas imperfeições, os meus deslizes, porque também palmilhei esta Terra, também vivi no meio em que vós viveis, também fui cercado de dificuldades, também tive muitas dores, também tive muitas provas, e tais provas me acompanharam além-túmulo, vindo do lado de lá da fronteira puramente espiritual o sofrimento dos entes queridos que deixei na Terra. Padecei e suportei. Aconselho a toda

criatura que padece, que busque do Alto a inspiração: — Calma e prudência, em qualquer deliberação. Calma e prudência, porque a miragem que o mundo apresenta é enganadora. A realidade é aquela que se tem diante dos olhos; tudo mais é sonho e miragem; ninguém deve, para fugir às agonias, prender-se aos fios incautos das teias de aranhas, que balouçam com o vento e por fim prendem, cegam e atam...

Calma e prudência! Onde estou me parece mal; onde irei talvez me seja pior.

Glória a Deus, paz aos homens.

ALFREDO BARCELOS

(Em 24-2-39).

A vida eterna

Amados irmãos, meus amigos, Deus vos conceda a sua paz.

Incessantemente as vozes do Além repetem aos ouvidos humanos as doutrinas sagradas enviadas por Jesus — doutrinas de amor, de paz, de consolação e fé; incessantemente os bons espíritos fazem sentir aos homens que a sua passagem na Terra é temporária e que a sua habitação definitiva é o mundo das causas.

O homem realiza a vida terrena como se ela fosse uma vida definitiva, e encara os acontecimentos da Terra como fatos que lhe vão afetar apenas o presente, esquecendo-se de que ele têm relação direta com o futuro. Para o homem, o momento atual é tudo; e ele sempre quer resolver esse momento precipitadamente, de acordo com o seu critério, muitas vezes insensato. O homem não se lembra de que o dia eterno soará, quando a sua tomada de contas será feita e ele, classificado, colocado no lugar que lhe compete.

“Muitos que dizem “Senhor, Senhor!” não entrarão no meu reino” — disse Jesus. Muitos que se dizem cristãos o são unicamente de boca, de palavras; no fundo do coração, só é cristão aquele que segue os passos do Divino Mestre.

Olhai para os grandes vultos da História, passai em revista os grandes fatos que o mundo não esquece. Encontrareis caracteres puros, virtudes inabaláveis, homens de fé; mas encontrareis, também, homens cuja fé não passava de um rótulo; indivíduos sanguinários, aos quais hoje se erigem nas praças públicas bronzes comemorativos da sua passagem pela Terra e que não têm virtudes dentro da alma para apresentar aos seus Guias; homens, que o mundo venera e cultua, com a “folha corrida” da alma inferior às de muitos pobres que passam na Terra despercebidos. Vereis, por outro lado, que muitas criaturas a quem o mundo não considerou, até caluniou, emprestando-lhes maus sentimentos, têm no Espaço, anotados em sua vida, fatos verdadeiramente beneméritos, ações dignas, provando assim, que seu caráter é bom, é superior.

Meus amigos, vós não sereis julgados pelo que dizeis aparentemente, querendo convencer a outros; sereis julgados pela sinceridade das vossas palavras; pelos pensamentos puros, que não se podem ocultar de Deus; pelo fundo da vossa alma, tranqüilo como um lago sereno, onde Jesus veja espelhada a sua imagem.

Assim, tendê cuidado com os dias terrenos; eles são temporários, não vos esqueçais; não edifiqueis sobre eles, num alicerce todo dúbio, todo falso! Os dias eternos são os de além-campa; esse, sim, é o futuro indescritível; esse, sim, é o dia que não se acaba, é o dia feliz!

Vós realizais a vida de tal forma na Terra, que por causa dessas impressões errôneas, por causa desses juízos falsos, vos mantendes muitas vezes em atitudes que longe de corrigirem o erro que quereis emendar, antes, pelo contrário, vão afetar a vossa compostura moral, manchando o vosso caráter. Tudo porque quisestes julgar, quando o vosso papel não é de juizes. Juiz só é um, porque esse não pode errar.

Meus amigos, o lema do Espiritismo é caridade — caridade para com todos os seres, piedade de todos os infelizes, amor para todas as criaturas. Se bem que essa doutrina desagrade a muitos, nem por isso deixa de ser verdadeira. Muitos há que encontram nestas palavras Humildade, Fraternidade, e Caridade, sinônimos de pusilanimidade. Puro erro, engano manifesto... Caridade é a

virtude excelsa por excelência; Humildade... que mais dizer? humilde foi o próprio Cristo; Fraternidade é a essência do Cristianismo. Nada há de vergonhoso, revoltante ou deprimente, no exercício dessas virtudes básicas do Cristianismo.

Que os homens compreendam a doutrina que professam; que a estudem e guardem indelevelmente no seu pensamento, é o meu voto.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'ars)

(Em 28-2-39).

Após estudo sobre reencarnação

Meus amigos, lei abençoada e justa — como aliás todas as leis do Senhor — essa, da volta dos espíritos ao planeta.

Quantas experiências conquistamos nós; quantas vitórias sobre nós mesmos; que aprendizado longo e útil faz o nosso espírito nessas jornadas incessantes da Terra para o Espaço e do Espaço para a Terra! Que aproveitamento! Na volta para o Espaço, folheando o livro da nossa existência última, nós podemos apreciar todos os nossos atos, fazer a crítica imparcial, serena, de todos os nosso feitos, analisando cada um dos nossos sentimentos... E quantas vezes vemos a fraqueza do nosso Espírito dando importância exagerada a acontecimentos fúteis na Terra, e desprezando aquilo que parecia inútil e que, no entanto, era de interesse primordial!...

O meu aprendizado tem sido longo... De vidas em vidas sucessivas, ora na Terra, ora no Espaço, o meu espírito tem procurado aliviar o peso das suas responsabilidades, aceitando, muitas vezes, dores, sacrifícios, que o mundo não conhece.

Ao lado de uma felicidade efêmera, ao lado de uma saúde perfeita, ao lado do supérfluo, cercado a nossa vida, quantos pesares ocultos, quantas decepções, quantas mágoas, que o mundo não viu e que se visse, talvez não lhes desse importância!...

Quantas vezes até o ridículo se aproxima daqueles a quem nós procuramos guardar com zelo, e quantas vezes o nosso espírito padece, por não poder remediar estas cousas?...

Do Alto, olha-se para a superfície da Terra e vê-se esse formigueiro humano, que se agita de um lado para outro — cada um com os seus pendores, com as suas preocupações, cada um com a sua futilidade... E nós estudamos, e vemos que, em breve, é possível que também sejamos um dos tais e estejamos a mover-nos nesse redemoinho humano...

Convém estudar, convém aprender a Doutrina dos Espíritos; é necessário que nós saibamos dar valor àquilo que realmente têm: convém que, analisando as nossas faltas, a nossa própria vida, tenhamos mais tolerância com a vida dos outros; olhando para os nossos pecados, as nossas imperfeições, tenhamos, também, piedade dos outros e não estejamos todos os dias a martelar na mesma tecla, fazendo lembrar as quedas, os insucessos, as fraquezas, os erros alheios.

Meus amigos, a reencarnação é necessária. Sempre que voltamos ao planeta, alguma coisa resta da recordação desse estudo. Eu, por exemplo, que cá estou e não sei quando voltarei, levo sempre a estudar a minha vida, sempre procurando ver os seus pontos fracos, com o desejo sincero de emendar todos os meus defeitos.

Para vós, os bem intencionados; vós, que gostais da Doutrina Espírita, que a tendes com amor guardada no vosso ser, eu repito: Estudai-a, meus amigos! Nada mais consolador, nada mais perfeito na Terra nada melhor para vos agüentar, no balanço da vida ordinária, do que a Doutrina dos Espíritos! Continuai a estudá-la, e tende paciência com a fraqueza dos outros! É a lei de Deus que sejais amigos do próximo.

Deus abençoe todos.

MARIA LUIZA

(Em 28-2-39).

Em uma data familiar

Meus amigos, meus irmãos, sou feliz em descer hoje ao vosso meio.

Sinto-me bem em fazê-lo, porque esta oportunidade se oferece e eu não a devo rejeitar.

Não penseis que é amor egoísta que me conduz até àquela que me procura. Em verdade, eu vos amo a todos; sois todos meus irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus! Mas os espíritos não buscam quebrar os laços de família; sempre que podemos nos encontrar com aqueles a quem amamos, temos prazer em o fazer; e hoje, muito especialmente, eu venho em nome dos meus que partiram, trazer um abraço saudoso, e, ao mesmo tempo, um voto de prosperidade e paz para quem me deu o ser material na terra. Amigos e irmãos, a palavra que tenho para vós, é esta: Confiança em Deus, fé, tranqüilidade dalma, limpeza de coração, coragem para viver; não digo coragem para morrer... repito: coragem para viver. A morte não existe; ela é, tão somente, a porta que se abre para que a alma se lance no Infinito azul que vos cobre.

Meus amigos, meus irmãos, sem fé não é possível viver neste mundo, em paz!... É por isso que muitos desesperam, é por isso que pela porta falha do suicídio, muitos desertam, porque a fé não lhes alentou a alma, porque a confiança não repousava no íntimo do seu ser, bem ao contrário, fora o amor próprio que, ofendido, atirara o espírito para fora da linha do bem viver; o espírito orgulhoso não se importa de ferir fundo o preceito evangélico.

Sede portanto, confiantes em Deus, malgrado o desespero em que vai o mundo, malgrado a má vontade de muitos, os tropeços que possais encontrar, malgrado todo o embaraço! — deixai que permaneça ilibada a vossa fé.

Recebi um amplexo espiritual de quem só deseja o vosso progresso e o vosso adiantamento espiritual.

Para aquela que me ouve, e que talvez já me conheceu através destas palavras, — um voto de coragem para suportar os dissabores da vida.

Deus te guie, e a mim não desampare!

HELOISA

(Em 3-3-39).

Não se pode servir a dois senhores

Caros irmãos, prezados amigos, seja convosco a paz de Jesus.

Amigos de sempre, mais uma palavra de conforto e animação neste instante.

Meus amigos, é certo que tendes passado ultimamente verdadeiras crises morais, que atormentam o vosso ânimo. Neste ou naquele lar há sempre uma perturbação, um motivo de desfalecimento.

Não vos admireis que assim seja. Já se vos tem dito mais uma vez que o tempo é próprio para estas perseguições da sombra, porque só na sombra é que se organizam esses planos de perturbação aos viventes da Terra, pobres pecadores, desejosos de progresso.

É aconselhável, porém, à criatura humana, que se ponha sempre na defensiva. A defensiva é o amor fraterno, a ligação do pensamento, a pureza de intenções, o bom desejo, a caridade, — arma primordial do crente.

Aceitar, porém, que os irmãos inferiores dirijam os seus pendores, incitando as suas idéias, instigando a proceder quantas vezes de mal a pior, é ser fraco, é ser pusilânime, é realmente lamentável.

Mas, no momento das dores, no momento das aflições, não são os inferiores que os valem; são os amigos incansáveis, são os protetores, de quem muitas vezes eles escarnecem; é o Divino Mestre, cujos conselhos eles puseram de lado; é a ação dos guias a quem eles não ligam na ocasião da tentação, de forma tal, que, ligados à treva, os espíritos inferiores encontram facilidade em incutir nos seus espíritos os planos, as intenções malélicas, a vontade perversa, enfim, as deliberações

injustas. Mas, para o alívio dos seus males, para o bem estar do seu corpo, e do seu espírito, eles aceitam a proteção do Alto!

Meus amigos, há uma verdade e esta verdade eu repito; não sou eu quem a dita, são palavras do próprio Cristo: “Não se pode servir a dois senhores” — Ou se serve a Deus, ou se serve ao homem; ou se é amigo de Jesus, tomando a sua cruz, sendo humilde, caridoso e bom, ou então sirva-se ao mundo com todo o seu pecado, com toda a sua indignidade, com todas as suas maldades, com todos os seus maus instintos.

Não se pode ser duas “cousas”, meus amigos. Pactuar com um, aceitar-lhe os conselhos, desencaminhando a sua vida, alimentando pensamentos maléficos; — por outro lado, receber alívio, caridade dos espíritos superiores, é um verdadeiro disparate.

Por conseguinte, gravem todos estas verdades no íntimo da sua alma: “Não se pode servir a dois senhores”.

Deus vos guie e ampare.

I RENE

(Em 3-3-39).

De uma crença em Jesus

Meus amigos, meus irmãos, aqui vim, nesta hora, pelo desejo imenso que tinha de me aproximar de vós. É bem possível que nenhum de vós saiba quem vos fala neste instante; no entanto, somos irmãos pela fé em Jesus.

Sinto prazer imenso em estar convosco, porque, acompanhando de perto o desenvolvimento do vosso trabalho, tenho verificado que colocais no Cristo toda a vossa esperança, esperareis de Jesus todo o apoio para a vossa vida material, e sabeis que a longa tarefa a que nesta Casa vos dedicais não poderá ir avante sem a proteção do Divino Mestre; isso reconhecereis, e a Ele recorreris em prece. Deus vos abençoe, meus caros amigos!

Venho para vos dizer que foi sempre a fé no Cristo do Senhor que alentou os dias da minha vida terrena. Não vos venho contar a minha história, porque certamente é uma história comum, a de muitas mulheres sofredoras. Lutei nesta vida; tive muitos embaraços, muitas dificuldades a vencer, e passei muitas dores físicas e morais. Mas a minha alma estava sempre firme, olhando serena para o primeiro dia da minha existência extraterrena; esse dia eu esperava, convicta de que seria ele o primeiro dia de felicidade real da minha vida.

Não abracei a crença que vós hoje professais; eu era cristã, mas não pertencia ao grêmio das pessoas espíritas. Entretanto, desencarnado da Terra, com o espírito preparado, como estava, pelo amor de Jesus, muito embora não conhecesse logo a morte, na nova vida que encetava, não me perturbei tanto ao ponto de ficar sem esperança.

Falharam algumas das minhas certezas. Uma era aquela de me encontrar imediatamente com o Salvador, quando o corpo baixasse à sepultura. Nisso eu acreditava piamente, e vós, sabeis, e eu sei hoje, que não devia ser. Ninguém está preparado, na Terra, para se apresentar em face de Jesus. Mas eu desconhecia, porque a minha fé não me havia ensinado, a repetição das vidas do espírito no corpo; eu não sabia que mais de uma vez havia habitado a Terra e que outras tantas ainda cá tinha de voltar. Hoje é que o sei.

Por que razão simpatizo com este trabalho, sendo ele um trabalho espírita? — Fácil é explicar.

Em primeiro lugar, ligam-se aqui laços de uma amizade antiga, a que sempre correspondi com verdade; em segundo, a continua estadia entre vós, muito embora não me conheçais, fez-me observar a vossa fé e compulsar o vosso íntimo, compreendendo que, afinal de contas, a teoria que abraçais é a minha. Vós amais a Jesus; eu o amo também; e o passo que destes avante de mim — que foi aquele de conhecerdes o Espiritismo na Terra, quando eu só o conheci no Espaço — adiantou-vos muito; separou-me de vós um tanto, para, agora, novamente nos juntar. E, se é possível dizer que um espírito é espírita, eu digo, porque acredito piamente nessa religião. A minha apontou-me o caminho para o Alto, mas não me explicou a descida para a Terra; conduziu o meu espírito até os pés de Jesus pela fé, mas não me fez compreender que ninguém é tão puro que se possa avistar com

o Mestre; antes me deu a esperança de ir diretamente para o seu seio amantíssimo. Hoje, compreendo que hei de vir muitas vezes, hei de resgatar muitas dívidas, para poder, então, habitar aquelas moradas que Ele foi preparar para mim e vós.

Uma saudação amiga a todos os presente, na certeza de que quem hoje vos visita, ama sinceramente o Asylo Espirita João Evangelista, porque tem, dentro dele, gratidão profunda, sincera amizade, a quem também muito o ama.

Deus vos abençoe e me proteja sempre, para a minha evolução.

CELINA

(Em 7-3-39)

Oremos pelos sofredores

Meus amigos, meus irmãos, bendizei o sofrimento, qualquer que seja a sua origem; ele tem alto valor; e as almas que padecem, aceitando de boa mente a cruz que lhes toca, ganham espiritualmente forças para depurar todos os males que lhes estragam a carreira espiritual.

Todo mal deve ser extirpado pela raiz. Assim como, no corpo, as operações cirúrgicas destroem, muitas vezes, gérmenes causadores de grandes males e purificam o organismo material, no espírito, as dores morais cauterizam as chagas do pecado e o fazem progredir.

Levantai as vistas para o Alto; ajudai os sofredores da Terra, orando por eles! Quantos anciãos, vergando ao peso dos anos, cruciados pelas amarguras da vida presente! Quantas esposas, dolorosamente feridas no seu coração, choram lágrimas amargas, pacientes, suportando as grandes dores da vida! Quantos jovens, na flor da idade, atirados ao leito do sofrimento, alta noite velando, porque o sono não lhes permite cerrar as pálpebras! Quantos padecem, até afastados dos seus, contando as horas intermináveis das noites de agonia; quantos, meus amigos! Mas esse sofrimento é abençoado, e Deus faz derramar sobre as chagas dessas almas em provação o bálsamo consolador dos bons espíritos; Jesus, o Mestre Divino, que souo sangue no Horto das Oliveiras; Jesus, que bebeu até a última gota o cálice de sofrimento, alenta as almas que padecem; e dá, Senhor Deus, que todos orem a Jesus, para que possam encontrar Nele a paz para os seus espíritos!

Meus amigos, orai sempre pelos que sofrem, para que eles saibam aproveitar as agruras do seu padecer! De minha parte, quantas vezes volto à Terra, a visitar lares em luto; quantas vezes vou aos hospitais, aos sanatórios, visitar doentes e fazer por eles aquilo que a minha fraqueza permite; quantas vezes busco lançar fluidos sobre esses corpos padecentes, encorajando as suas almas!... Orai por eles, meus amigos; sede irmãos dos vossos irmãos sofredores; e que Deus vos abençoe sempre.

CARMEM

(Em 7-3-39).

Suportai as vossas dores

Meus amigos, meus irmãos, seja convosco a serena paz de Jesus.

Entre em vossos espíritos a confiança Naquele que tudo pode e dedica à humanidade inteira sincero amor. Entrem em vosso entendimento os conhecimentos da sua moral evangélica, da sua Caridade perfeita, dos seus constantes exemplos, da sua humildade, para que possais compreender os altos ensinamentos que o Divino Mestre veio trazer ao mundo com a grande verdade e procederdes sempre de acordo com essa lei: — Lei suave e doce, lei perfeita, sem falhas, lei imutável, correta e justa, que abrange todos os seres viventes, que a ninguém deixa de olhar com clemência, misericórdia e justiça.

Meus irmãos, a vida presente se vos afigura cheia de tropeços e, muitas vezes, esqueceis os vossos corpos, porque há grandes lutas a enfrentar pelos vossos espíritos; porém o desânimo, a fraqueza do corpo, algumas vezes, é consequência da fraqueza espiritual.

Bem haja aquele que se souber manter de pé, moralmente, até o último dia da existência na superfície da Terra!

Outras vidas vos esperam; outros mundos, que Jesus foi preparar para vós; outras moradas felizes para o vosso espírito, recompensa do labor terreno; outras esperanças vos devem animar. Não consentais que o ambiente terreno, pesado, carregado, como se encontra, de fluidos provindos de pontos odiosos, de lugares não cristãos, venha perturbar a paz dos vossos espíritos...

Uma consciência tranqüila é um verdadeiro espelho da alma.

Tende pois o pensamento à altura da fé. Tende a vossa consciência limpa de culpas, procurai vos manter sempre fortes e firmes na fé, ainda que sobrecarregados com o peso de grandes cruzes. A cruz, sinônimo de ignomínia, tornou-se sinônimo de redenção; na cruz expirou o Cordeiro Imaculado de Deus.

Carregai, portanto as vossas dores, como Ele carregou a cruz.

Que a Sua paz desça suave e meiga sobre todos vós.

Que assim seja para o vosso progresso, para o adiantamento das vossas almas.

VICENTE DE PAULO

(Em 10-3-39)

Procurai caminhar na luz

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a sua luz!

Sem a luz da fé, o caminho do homem na Terra é lúgubre, pavoroso.

As dificuldades que cercam todos os homens, para aqueles que enxergam a luz divina tornam-se suaves e doces, porque eles se recordam das palavras do Divino Mestre: "Tomai sobre vós o meu jugo que é suave; carregai o meu peso que é leve; e aquele que quiser seguir-me, tome a sua cruz".

O homem que não tem fé não tem esses dizeres na sua mente. Cada dificuldade que antolha o seu caminho, cada embaraço que surge em frente ao seu passo, representam para ele muralha intransponível; e, então, o desespero se apossa do seu ser. Ele tudo quer realizar, tudo quer vencer pela tenacidade da sua vontade indomável, mas não o consegue, porque há crises na vida do homem, fatos, quedas morais, que nenhuma criatura humana pode vencer por si. Só o humilde, só aquele que tem fé em Deus vencerá, porque suplica, pede o apoio divino e, se não consegue a determinação da sua vontade, ele compreende que o fardo representa uma dívida, e que toda a dívida tem que ser saldada.

Assim, meus amigos, vós possuíis uma doutrina que é um verdadeiro foco de luz para vossos olhos!

Vós semelhaiis as grandes locomotivas que, para alumiar o caminho, possuem aquele foco elétrico que vai apontando a estrada que a máquina tem de percorrer. Àquele que não tem fé caminha às escuras.

Livrai-vos de caminhar às escuras. A escuridão é a treva. Procurai caminhar na luz. Ungi os vossos espíritos do sentimento de piedade, de misericórdia e Caridade, e o farol da fé iluminará a vossa estrada. Por ela caminhareis seguros.

Deus vos ampare, e vos guie sempre.

THIAGO.

(Em 10-3-39).

Ninguém desfaleça

Meus amados irmãos, Deus vos abençoe.

Sempre que não encontrardes na vossa razão um motivo que justifique os dissabores, contrariedades e desgostos que passais nesta vida transitória da matéria; sempre que o vosso entendimento não achar uma resposta para aquilo que vos aflige, justificando o vosso padecer, podereis acreditar que esse sofrimento está ligado a provação do vosso espírito.

Muitas vezes já vos tem sido explicado que há sofrimentos que os homens conquistam na Terra, adquirindo, por eles, dores, conseqüências das suas faltas. Há, também, sofrimentos que vêm desse passado ingrato, que Deus não mostra inteiro ao homem pelo seu justo espírito de Caridade — passado que autoriza toda a cruz que o homem carrega. É a própria criatura humana que, quando apenas espírito desencarnado, recordando a sua vida de erros e quedas, aceita o resgate desses mesmos pecados, à custa de grandes dores.

Por isso, ninguém desfaleça! O tempo corre, o tempo voa... Assim como os dias terrenos, carregados de dores, não de passar, igualmente é certo que o dia de reabilitação breve se apresentará ao espírito liberto.

E vós, que tanto vos afligis, que tanta mágoa secreta tendes nas vossas almas, calculai o júbilo dos vossos espíritos, o seu grande prazer, quando, ao despontar na vida que não tem fim recordando as grandes culpas que tiveram, perceberem que tudo aquilo foi pago, foi resgatado, e eles não têm mais a responsabilidade das faltas que cometeram; pensai que alegria, que satisfação, que festa dalma, saber-se limpo de culpa, saber que a sua dívida está completamente paga e que, de agora em diante é simplesmente continuar a carreira interrompida pelo pecado, na ascensão para a vida eterna!

Meus amigos, se a dor vos parece ingrata, é porque vós não a abraçastes de inteiro coração; porque ela tem reflexos divinos, ela tem reverberações tão belas, que a estampa do martírio, na face da criatura, relembra o dia eterno de felicidade e luz.

Apelai para Jesus, meus amigos, e continuai a escarpada para o Calvário, porque além do Calvário está o Thabor.

Deus vos guarde!

Que assim seja.

CELIA

(Em 14-3-39).

Oração

Pai santo, de infinito amor e caridade infinita, neste instante em que os teus servos, congregados em nome do teu bendito Filho, juntam aos meus os seus pensamentos, quero, Senhor Deus, suplicar-te graça e perdão para todos. Neste instante em que o mundo se afasta do Cristianismo, pensando em lutas sangrentas, pisando aos pés as tuas sábias leis, esquecendo os teus mandamentos divinos, ainda há, Senhor Deus, um punhado de crentes fervorosos, que voltam os olhos para Jesus e fazem Dele o seu defensor espiritual.

Bondoso Mestre, advoga a causa do pobre; advoga a causa espírita, porque é a tua causa; olha para os teus filhos, Senhor, e dá-lhes a força necessária para que possam viver neste mundo de dores e provações suportando sempre as agruras que a vida lhes fornece em abundância e recebendo do Alto, os fluidos salutaros do teu amor, nas gotas benditas que os mensageiros da paz trazem constantemente aos homens!

Senhor, os espíritas congregados nesta hora elevam a Ti o seu pensamento em prece, dizendo: — Pai, perdoa às criaturas que não sabem o que fazem, e dá-nos a nós — que te amamos

acima de todos os amores e que queremos consagrar-te a nossa fé inteira e a nossa obediência filial — a paz de que necessitamos para as nossas almas!

Glória seja dada a Deus; paz, na Terra, aos homens de boa vontade.
Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'Ars)

(Em 14-3-39).

Idealismo

Meus amigos, meus irmãos, o crente espírita não pode deixar de ser um grande idealista.

Quem trabalha para o Além, para esse futuro que longe se descortina, quem mantém a idéia firme de um “país” distante, onde se pode viver em plena paz, em plena luz; quem acredita religiosamente que através dessas fronteiras azuis que cobrem as vossas cabeças, existe um mundo que vive, que palpita, que sente, que vibra e que espera os vossos espíritos para também viverem, vibrarem, luzirem, quem tem essa fé, — é um idealista.

Materializar a fé é não compreender o seu alcance. É certo que a fé sem as obras, é ilusão, porque idealizar e não realizar, não é acertado; mas o que quero dizer, explicar aos meus amigos em carne, é que não se esqueçam jamais da pátria além-túmulo, do mundo Além, onde nós outros vivemos, para onde eles tem de vir e viver.

A Terra é cheia de vicissitudes; a Terra foi transformada num verdadeiro martírio por aqueles que não tem um ideal cristão... Materializam até a própria fé; reduzem tudo a matéria bruta; nada esperam além da morte e aquilo que os seus olhos carnis não distinguem para eles não existe. Essas criaturas, transpirando ódios, respirando sentimentos que são verdadeiras ameaças, constituem um mal para a coletividade humana; enquanto que o espírita, aquele que idealiza o bem, que vive a sonhar com o mundo feliz — que realmente existe, — só pode ter para o seu irmão pensamentos de caridade e amor.

O materialista olha para a criatura que erra, como se olha para um rebelde, um malfeitor, uma criatura perdida para o mundo, afastada do seio da sociedade, infrutífero, e prejudicial até.

O crente espírita olha para o seu irmão pecador, vendo nele um doente dalma, um espírito imperfeito, que ainda não tem as concepções luminosos do bem. O espírita olha para um doente que tropeça e cai.

— Vós não ides rir de um pobre aleijado, cujas muletas escapolem das mãos e o faz cair em plena rua: — também não vos deveis rir do pobre pecador que prejudica a sua reputação, a sua dignidade, a sua honra. São homens fracos, espíritos doentes, criaturas que necessitam do auxílio das pessoas de fé. Foi por eles que o Cristo subiu à cruz do Calvário. Jesus não foi crucificado pelo justo; não foi pelos justos tal sacrifício. Para encaminhar o pecador era preciso mostrar-lhe o caminho do céu, a grandeza da felicidade, a glória do bem viver, e por esse ideal Jesus subiu ao Alto do Calvário e se deixou imolar em benefício de toda a humanidade.

Meus irmãos, habituai-vos a pensar bem; corrigi os vossos pensamentos maus; não deixais que as correntes adversas venham prejudicar o vosso ânimo, abatendo-o. O espírita nada tem a temer; tem diante de si um grande futuro que o materialista não deseja ver. Pois: ele que fique na sua escuridão; ele que limite a sua ciência até às portas do túmulo, porque além-túmulo nada verá, pois quando o corpo se torna cadáver, ainda ele vai buscar no cadáver a razão da vida, quando a razão da vida já está além...

Ligai a ciência à fé. A ciência e a fé juntas muito podem fazer; separadas, a fé atinge as montanhas, enquanto que a ciência resvala para o nível do pó.

Amigos e irmãos sejamos todos idealistas, desejemos e aspiremos o bem e não duvidemos das grandes esmolas que Deus tem para nos dar. Sejamos todos confiantes no Pai, que não dorme, que vela pela segurança dos seus filhos, oferecendo-lhes nas vidas sucessivas a tábua de salvação por onde seus espíritos se salvarão.

— E paz seja concedida aos homens na Terra, de boa vontade!

ISAURA

(Em 17-3-39).

De uma amiga feliz

Seja louvado o nome de Jesus.

Minhas amigas, mais uma palavra nesta curta visita que hoje faço, palavra que representa a segunda vez que aqui me manifesto.

Quero testemunhar às minhas amigas a alegria do meu espírito, embora misturada de uma saudade deste meio. Aqui recebi conselhos, aqui recebi carinhos, aqui recebi belas lições de Espiritismo Cristão.

Já testemunhei o meu agradecimento a todos, naquela primeira manifestação. Quis fazer compreender às minhas amigas o estado do meu espírito a quem Deus bafejou com tanta graça, não obstante o seu pouco préstimo. Hoje continuo a dizer: a minha ascensão continua; o meu espírito vai se iluminando cada vez mais com os ensinamentos dados pelas minhas companheiras de falange, — onde imerecidamente estou, — baseando os conhecimentos do Evangelho nas explicações belíssimas dos nossos Guias.

Acompanho o movimento desta Casa e sinto alegria no meu ser todas às vezes que um acontecimento feliz aqui se desenvolve. Venho abraçar a todos, e àquela que me ouve, a quem beijo as mãos respeitosamente, porque foi ela quem me deu o ser material. Abraço as minhas companheiras e testemunho que sinto-me perfeitamente feliz no mundo em que estou.

Bastantes dissabores a Terra me reservou, mas nenhum deles conseguiu abater a minha fé, efetivamente sólida, fundamento que o mundo não pode destruir.

Mães, que me ouvis, se tendes saúde, se sois fortes no corpo, convertei-vos num expoente da Caridade Cristã. Se sentis debilitados os vossos organismos, se algum mal insidioso vai pouco a pouco minando o vosso corpo material, conservai sempre forte o organismo espiritual, porque quando o vosso corpo for entregue à Terra, como foi o meu, o vosso espírito, livre da matéria, compreenderá o que é a luz, o que é a vida pura do espírito.

Que Deus me abençoe na sua graça e que derrame sobre todos nós as partículas do seu saber; e àquela que me deu o ser, Deus ampare para poder cumprir os seus deveres na Terra, servindo de exemplo para aqueles que ficaram.

Deus que os ampare!

HILDA

(Em 17-3-39).

Abençoado Espiritismo

Meus amigos, Deus vos conceda a sua paz, a sua luz.

Espiritismo vem ao mundo, trazido pelo Espírito de Verdade, para ensinar os homens a terem fé e, com essa fé, descobrirem o caminho certo para a vida além-túmulo; Espiritismo, grande benção de Jesus, por Ele enviada ao mundo como aquele Consolador outrora prometido; Espiritismo é a

fonte de luz de onde se espargue sobre a humanidade todo o clarão necessário para o descobrimento da grande ciência, que é a ciência da alma.

Espiritismo não vem somente atingir as grandes camadas sociais, se bem que elas sejam, talvez, as mais necessitadas de suas esmolas; Espiritismo vem para os pequeninos da Terra — para os doentes dalma, os defeituosos, os aleijados morais, aqueles que não sabem caminhar na vida sem o apoio dos seus irmãos carnis, esquecendo-se de que, além-túmulo, neste mundo que eles não conhecem nem desejam conhecer, habitam seres prontos para os acudir nos momentos mais cruéis das suas existências; Espiritismo vem para os pequeninos, para as crianças, os adolescentes, as mulheres, os homens, os velhos; enfim, para todo o ser vivente.

Para cada um, segundo a sua necessidade e posição na vida, Espiritismo tem uma palavra adequada. A este consola, àquele mitiga as mágoas, àquele outro dá o saber, que ilustra o entendimento; a este torna o coração sensível à piedade, àquele agüenta pela mão, para que o seu pé não tropece e ele não vacile no caminho do dever; a este outro, sustenta-o pela fé, fazendo-o compreender as grandezas dessa virtude, enfim, Espiritismo vem para todas as camadas sociais.

E é a esse Espiritismo salvador, consolador, instrutor; é a esse Espiritismo que deve recorrer o homem, nos momentos em que a sua razão não pode discernir sozinha; é a esse Espiritismo que o homem deve recorrer com fé, porque o pai desse Espiritismo é o Pai origem de todos os seres: Deus, o Eterno!

Procede desse mundo além a grande corrente espiritual que vem modificar os caracteres humanos e consolidar a fé, muito embora as provas estejam à prova.

E por que o mundo não tem paz? E por que o mundo cada vez mais se afunda no lodaçal do vício? E por que o mundo se encharca do sangue dos seus próprios filhos?

— Porque o mundo não conhece o Espiritismo; entende que é uma ciência vã, que serve tão somente para provar que os mortos vivem...

Não é só esse o fim do Espiritismo. O objetivo capital dessa doutrina salvadora é a regeneração dos espíritos, ainda que pela dor. Abençoada Doutrina dos Espíritos, que veio a tempo de salvar o homem do abismo em que ele está prestes a submergir! Bendito seja Espiritismo, cajado precioso a que se apoia o viajor cansado; bendito seja Espiritismo, água que corre da vida eterna, para saciar toda sede; bendito seja Espiritismo, verdadeiro pão do céu, alimento de todas as almas!

Que o crente espírita tenha satisfação dentro dalma, tenha glória, tenha prazer em conservar-se fiel à doutrina que abraçou, e procure aprofundá-la, porque ela tem mistérios que só a alma estudiosa pode desvendar.

Meus amigos, estudai; para longe o fanatismo! Indagai de todas as cousas, o porquê de tudo quanto aprendeis, e vereis que, na realidade, o mundo que palpita além existe e é, de fato, aquilo que nós dizemos: a fonte da verdadeira vida.

Sede abençoados por Deus, e tende, dentro de vossas almas, a certeza da vida eterna.

Que assim seja.

JOÃO

(Em 21-3-39).

Incitamento à coragem

Deus, Nosso Senhor, abençoe todos os seus filhos na Terra; receba cada um, da graça Divina, as bênçãos de que tem necessidade, para o seu corpo e para o desenvolvimento da sua alma.

Meus amigos, falar-vos desse mundo além, é contar-vos a verdade da vida espiritual.

Enquanto estamos na Terra presos a um corpo de carne, os nossos prazeres são bem diversos daqueles que gozamos no mundo das causas. Na Terra, as alegrias são fúteis e pouca duração têm; no espaço infinito, as alegrias são a expressão da verdade, e o contentamento é, de fato, um grande júbilo.

No Além, as nossas almas se saturam de fluídos que Deus permite sejam ministrados; os nossos espíritos gozam de panoramas tão belos, tão ricos, tão lindos, que nós desejamos, nesses momentos felizes, poder, também, chamar-vos para perto de nós... E quantas vezes — para fazer

referência ao vosso estudo de hoje — quantas vezes os vossos espíritos, desprendendo-se temporariamente da matéria, pelo repouso necessário ao corpo, vêem até nós, e nós os afagamos, e nós os acarinhamos, e nós os encorajamos procurando fazê-los ver que essa visita tão rápida que nos será realmente definitiva, quando as suas almas se libertarem dos corpos, para de uma vez habitar no Espaço...

Coragem, meus amigos!

Eu, que com muita freqüência visito lares, paragens, onde nunca estive quando mortal; eu que, por determinação divina, tinha de vir aqui hoje, para vos auxiliar — eu sei quantas dores, quantas amarguras, inundam agora o vosso corpo; mas sei, também, que tudo isso é necessário, sei que vós vireis para nós definitivamente; e só vos peço que, tendo bastante cuidado com as vossas vidas espirituais, não prejudiqueis a entrada no Além, não deixeis que as paixões vos arrebatem, que o momento insensato vos venha fazer perder séculos de adiantamento; só vos peço que tenhais sempre diante dos olhos a verdade espírita, porque ela vos defenderá, como escudo, contra golpes traiçoeiros da treva.

Paciência, meus amigos! Suportai-vos uns aos outros, porque os vossos guias, que são puros e limpos de espírito, também suportam, com toda a prudência as vossas faltas; buscando corrigir-vos sempre com meiguice. Paciência, meus amigos! O fim não pode tardar muito; ninguém pode permanecer na Terra, por tanto tempo que a sua estadia seja longa; ela será sempre como um segundo; vós vireis e sereis felizes conosco.

Deus vos abençoe e guie; e que tenhais sempre diante de vós a palavra ESPIRITISMO, em letras garrafais, para que seja ele o vosso guia na Terra.

MARIA LUIZA

(Em 21-3-39).

Aos espíritas

Amados irmãos, meus amigos, desça sobre vós a serena paz do Senhor.

Espíritas, é à vós que desejo me dirigir neste instante; é para vossos pensamentos Cristãos que o meu espírito apela neste momento.

Bem vedes o círculo de ferro que oprime a humanidade; bem sabeis o quanto a maldade na Terra empolga o homem que dela não se livra; bem compreendeis a situação do vosso Globo, criada exatamente por aqueles que não têm o devido respeito à Caridade e ao amor fraterno.

Meus amigos, é preciso que o espírita tenha uma atitude diversa da do homem que não crê. Aquele que confia nas suas próprias forças, que confia em braço humano, nas armas, em qualquer força material, não cuide que está seguro. Tudo na Terra é falível, tudo na Terra é mutável, nada está firmemente estabilizado; as próprias leis, feitas pelos homens, são por eles rasgadas dias após. Os convênios, contratos, compromissos, celebrados em nome e pela honra, nada valem para os homens; são eles que os assinam, são eles que os redigem e são eles os primeiros a pisá-los a pés.

Por que confiar em braços humanos? Por que confiar em critério de cérebro humano? Por que confiar um destino, inteiramente a criaturas, que não sabem dirigir o seu próprio destino?

Meus amigos a atitude do espírita, neste momento, deve ser a atitude do homem cristão. Circunspeção no falar, retidão no pensar, prudência no agir. Lembrai-vos de que tendes compromissos morais, bem mais fortes e mais importantes do que os compromissos materiais. Quando os vossos espíritos ainda estavam no Além, buscando corpos carnis para tomar encarnação, foi patente diante dos vossos olhos toda a grandeza do compromisso a realizar. Tivestes a oportunidade de ver a vossa "Folha corrida", no que diz respeito à vossa dívida, e no que se refere às vossas responsabilidades e tarefas. Certo é que a reencarnação empana um tanto a memória do espírito, mas é por isso que nós vos lembramos constantemente: Meus amigos não vos afasteis do espírito do Evangelho; nunca rejeiteis a Caridade, por mais difícil que ela vos parecer, tende espíritos humildes e recordai-vos que o homem é igual ao seu irmão. Só o espírito é que pode diferir, conforme o grau da sua virtude ou do seu pecado. A natureza humana é uma.

Meus amigos, estudai e praticai o Evangelho de Jesus; quando o vosso “eu” humano se quiser levantar dentro em vosso peito, exigindo que façais este ou aquele ato, não conforme a vontade de Jesus, reagi convosco mesmos. Não entregueis jamais os pulsos às algemas do egoísmo, ou do orgulho. Domai a vossa natureza selvagem, e deixai que os princípios de Caridade que vos são constantemente insuflados no coração, tenham guarida no vosso espírito. Em uma palavra: sede cristãos, sede evangélicos, sede criaturas bondosas para os outros, porque todas às vezes que fizerdes o bem, nós seremos também bons para vós.

Guarde-vos Deus de pensar mal; e permita o Senhor dos Senhores, Jesus, que cada um dos crentes humildes que aqui se encontram saiba que o olhar de Deus pode devassar toda a consciência, descobrindo nela o sentimento de sinceridade da sua fé.

Deus vos guarde.

THIAGO

(Em 24-3-39).

Espírito imortal

Deus seja louvado.

Meus amigos, meus irmãos, gravai bem em vossos corações, em vossas almas, a convicção verdadeira de que a vida do espírito é imortal.

A carne é sujeita ao fenômeno da morte — morte que não tem hora, morte que não tem tempo, morte que se apresenta sempre na ocasião oportuna. Os corpos baixam à sepultura e os espíritos partem para o Além.

Pudesse a ciência aprender essa verdade, utilizando-se dela para os fins nobres de que se encontra incumbida e outro seria o progresso do mundo. Mas o pobre, o insciente, deve capacitar-se de que esta é a sua maior riqueza: uma vida que não se acaba.

Perambulamos pela Terra, exercendo a tarefa que escolhemos na erradicidade, desempenhando as missões e encargos que nos afetam por deliberação própria; mas o dia chegará em que partiremos para esse azul infinito, em busca do alimento precioso das nossas almas.

Para os pobres, aqueles a quem Jesus chamava os “pobres de espírito os pequeninos da Terra”, uma palavra de conforto e paz: Vós, que não possuís tesouros na Terra, possuís a maior riqueza do Céu — é a vossa fé.

As manifestações verificam-se constantemente, para provar ao homem a realidade da vida além-túmulo. De fato, meus amigos, não se morre: o corpo fica inerte, sem vida, pelo afastamento, definitivo do espírito. Em plena robustez, em pleno vigor de mocidade, pode um homem baquear no corpo e levantar-se em espírito. Assim também aqueles que pouco têm que fazer na Terra — porque vêem apenas, como uma luz, iluminar os dias felizes de um ser, para, depois, regressarem à verdadeira pátria —, esses igualmente não morrem: o pequenino esquife segue, rumo do cemitério, levando a matéria, que o corpo abandonou, mas o espírito ressuscita em luz e vibra, manifestando a sua verdadeira existência.

Meus amigos, a potencialidade da vida espiritual é muito maior de que podeis imaginar. Todos os espíritos são unânimes em dizer: — A vida não se acaba. Só aqueles que ainda não despertaram para a verdadeira vida, ignoram que morreram.

Vivei, meus amigos, vivei na certeza da vossa fé; suportai as calamidades e vicissitudes da Terra; mas vivei da Verdade Eterna, que é a vida além-túmulo!

SAMUEL

(Em 24-3-39).

Amantes da paz

Amigos e irmãos, seja convosco a paz que vem de Deus, esta paz que o mundo parece desejar, mas que na realidade evita.

Não penseis que é um pensamento incerto, errôneo, este que acabo de externar pela voz do médium. Na realidade o homem parece desejar a paz e no entanto a evita por todos os meios.

Eu explico a asserção que acabo de proferir. Pode-se afirmar que deseja paz a criatura que só tem pensamentos contrários a essa paz? Pode-se garantir, com segurança, que seja um amador dessa crença espiritual a criatura que não tem quietude no seu espírito, antes, pelo contrário, só busca imiscuir-se em assuntos que prejudicam a evolução do seu espírito? Pode-se dizer que é amante da paz aquele que se preocupa com a vida do próximo, tão somente para maldizer dos seus menores atos? Pode-se dizer que além-túmulo haja a paz que alimente o coração de uma alma que só respira ódio, indiferença para com o próximo?

Levemente toco neste assunto, que não desejo explanar mais claramente. Não tem paz em seu coração, nem busca sossego para o seu espírito, quem tem a vida agitada, quem procura meios falsos para julgar atos que não lhe pertencem, envolvendo-se em questiúnculas, na aparência sem importância, mas que podem provocar males. O amante da paz, é, por sua natureza, um indivíduo calmo, que busca resolver mansamente todas as questões que lhe dizem respeito; é um indivíduo que procura tranquilizar os seus semelhantes; o amante da paz é um amante de Jesus, porque Ele veio para trazer a paz ao mundo. Ser turbulento, não é ser amante da paz.

Meus amigos, ser cristão, ser cristão espírita, é ser conhecedor das Verdades Eternas, buscando ilustrar-se nas revelações que quotidianamente baixam do mundo Além, procurando não esquecer os princípios básicos da Doutrina Cristã.

Meus amigos, ser cristão, é ser discípulo do Divino Mestre, aquele que disse a Pedro: “Metete a espada na bainha”.

Ser cristão é seguir o exemplo do Divino Mestre em todos os passos da sua vida, porque Jesus disse: “Vai, prega o Evangelho a todos os povos, dá testemunho de luz; brilhe a tua luz diante dos homens.”

Ser cristão é ser paciente, é carregar a sua cruz. E Jesus da mesma maneira disse: “tomai o meu jugo que é leve e carregai o meu peso que é suave; e aquele que quiser siga-me”.

Um cristão, fora das leis cristãs, não diga que é um cristão; pode ter sido batizado em três, quatro, ou dez igrejas; pode ter recebido em nome de Jesus o sinal de cristão; pode ter sido batizado nas águas lustrais do batismo; embora... Quantos tem sido batizados, homens feitos, inutilmente!

Ser cristão é ter a alma aberta diante de Deus, o coração cheio de amor pelo próximo, a humildade como padrão do seu caráter, e a Caridade como um modelo vivo de todos os seus atos.

Meus amigos, a paz tem contágio. Sede pacíficos e ela se fará sentir em vosso ser.

Deus vos abençoe.

JOSÉ DACIO

(Em 31-3-39).

Aprendeí a viver

Amigos e irmãos venha sobre vós a paz de Jesus.

Meus amigos, o assunto espírita é inesgotável. Procurando retirar desse reservatório imenso de sabedoria conhecimentos para a humanidade, o espírito poderá gozar de paz todo o tempo da sua vida, jamais esquecendo a Ciência Universal.

Espiritismo é um grande reservatório de sabedoria, de onde cada um tira a sua parcela, para distribuir aos seus irmãos; é a água da vida que corre para mitigar a sede dos sedentos; é o pão da vida para alimento dos espíritos famintos.

Vós, que sois crentes, que acreditais piamente nas comunicações de além-túmulo, que sabeis serem os mortos os verdadeiros vivos, que compreendeis as grandes verdades que a Doutrina vos

ensina, encorajai-vos, robustecei-vos espiritualmente, para poderdes viver neste mundo onde as dores são o privilégio dos humanos. Aprendei a viver, porque muitos há que passam na Terra e nunca aprendem a viver; até o último dia de existência terrena são verdadeiras crianças a tropeçarem, a caírem todos os dias... A experiência não lhes vem, não obstante o perpassar dos anos.

Meus amigos, aprendei a viver, é o conselho que vos dou. Vede que os dias nem todos são iguais. Quantas vezes um belo dia de sol se transforma em borrasca culminante, e quantas vezes um dia pesado, plúmbeo, prenúncio de tempestade, se dissolve e transforma-se num claro dia de sol! Aprendei a viver, porque esta é a contingência da vida: às vezes, a situação em que vos vedes envolvidos é tão negra, tão perturbadora, que vós tendes a impressão de não resistirdes; e, subitamente, Deus se aproxima de vós e, pela porta da sua infinita misericórdia derrama sobre a criatura aflita a benção do seu amor... E tudo se resolve!

Mães, que tendes filhos, e por eles padecéis; esposas, que amais os vossos maridos e sofreis pela sua inconsciência; homens, que vos dedicais muitas vezes inteiramente à uma criatura adorada, e vos vedes mal compreendidos por ela, escutai-me: — Tudo na vida é incerto; ninguém se deixe dominar pela força dos acontecimentos, porque aqueles que deixam os seus espíritos se absorverem neste mundo de lágrimas e dores, quantas vezes desertam pela porta do suicídio! Tudo é “lá” que se resolve.

Estais dolorosamente feridos no âmago do vosso ser? — Implorai a Jesus, aquele que suou sangue no Horto das Oliveiras, que teve a alma cruciada pelo espinho atroz da ingratidão, volvei os olhos para o alto do Calvário, onde não só um espinho, mas muitos foram cravados na cabeça do Justo! Sois incompreendidos pelo mundo e tendes a impressão de que o vosso coração arrebenta de dor, lembrai-vos de Maria, aquela que foi transpassada pelas sete dores...

Meus amigos, tudo na Terra é assim mesmo. Procurai ser Cirineu dos que padecem, auxiliando-os quanto puderdes, material e espiritualmente; confortai os que sofrem; amparai os que fraquejam; lembrai-vos dos que padecem neste mundo de dores! Que Deus derrame sobre eles o fluido salutar do seu amor.

Meus amigos, eu tenho vos falado muitas vezes; e tenho dito sempre que muito padeci neste mundo; e que mesmo além dos meus dias terrenos, nesse céu azul que vedes brilhar sobre as vossas cabeças, mesmo nesses dias tenho tido preocupações, que a misericórdia de Deus resolve.

Tudo passará, tudo se estabilizará, pela graça de Deus, tudo entrará nos seus eixos.

Meus amigos, calma, prudência e confiança em Aquele que dirige com mão segura os destinos de todos os povos!

Deus vos guie.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 31-3-39).

Meditação sobre a cruz

Amigos e irmãos, convosco esteja a paz do Senhor.

É esta semana própria para a recordação da grande tragédia do Calvário. Durante estes dias, mais do que em quaisquer outros, o mundo cristão se preocupa com a cruz em que foi imolado o Cordeiro de Deus. Diante dos homens, a cruz assume proporções tais, que aos fracos impressiona e faz pensar que ela representa um castigo para a humanidade; sendo que foi o pecado dos homens que levou Jesus; até hoje, a conseqüência do seu crime.

Meus amigos, não tenhais idéias iguais a esta, não as alimenteis em vossos cérebros.

Cristo, quando desceu ao mundo, trazia a grande missão de encaminhar o povo à verdadeira luz, à verdade vida. Ele veio com a tarefa insigne de exemplificar sem falha, diante dos homens, a lei de seu Pai — lei de amor, lei de justiça, lei de abnegação, lei de altruísmo, a que Ele deu o mais vivo exemplo, o mais fiel cumprimento. Foi necessário que Jesus chegasse até ao sacrifício; e Ele aceitou, humilde e corajosamente, essa incumbência, a que deu cabal desempenho.

É certo que a cruz, naquela época, era o madeiro infamante em que se sacrificavam os criminosos; mas Jesus, aceitando-a, quis tão somente fazer sentir à humanidade que, pelo amor da verdade e da justiça, se chega até o sacrifício da própria vida.

O homem é cheio de culpas e pecados, porque o seu espírito vem de vidas anteriores, pejudicadas de crimes, falhas de caráter e erros. Mas não foi propriamente o homem quem levou Jesus ao Calvário: — foi o grande sacrifício do seu amor, para exemplificar até onde se deve ir por amor à verdade, por amor à justiça, por amor ao bem.

Quantos, encetando uma vida de regeneração, recuam diante do primeiro embaraço que se lhes apresenta! Quantos, tendo traçado uma linha de verdade para seguir, caem, logo após, nas tentações e recuam diante das ameaças! Quando as perseguições se aproximam, muitos são fracos e esquecem os seus deveres.

Meus amigos, o Espiritismo não exige sacrifício de ninguém; ele vem, cheio de bênçãos e paz, derramar esses proventos sobre a humanidade. Mas, se a vossa fé vos conduzir até o posto de sacrifício, não deveis recuar. Porque a morte é sempre certa; ninguém pode viver, na Terra, além do tempo que lhe é determinado; o seu espírito há-de fatalmente abandonar a matéria, e melhor será que o faça no momento de sacrifício, pela fé, do que no instante de repúdio pela crença que lhe traz tanto bem!

Sede, pois, firmes na vossa fé, e tende a coragem de defendê-la em qualquer situação da vida!

Que assim seja, para benefício de todos vós; e que Deus vos abençoe sempre.

JOÃO DE FREITAS

(Em 4-4-39)

Prece

Senhor Deus, Pai nosso, ouve os teus filhos, no encerramento desta reunião, a suplicar-te a tua caridade infinita sobre toda a humanidade, para que o mundo tenha paz, para que o mundo olhe para o Evangelho de Jesus, grave-o em seu coração e por ele dirija todos os seus desejos, todos os seus pendores, todas as suas ações!

Senhor Deus, abençoa esta congregação, que no momento se concentra, olhando para tua misericórdia infinita, a rogar-te as tuas bênçãos!

Tu, Senhor Deus que lês no íntimo de suas consciências, que podes lançar o teu olhar no âmago de cada um — dá, segundo a tua grande munificência e conforme a necessidade de cada indivíduo, a tua santa bênção!

E nesta fé, e com esta esperança, encerramos a sessão.

MAX

(Em 4-4-39)

“Eles não sabem o que fazem”

“A luz brilhou nas trevas, e as trevas não a compreenderam”. A luz baixou do Alto ao mundo de dores e provações e o mundo não percebeu essa luz; a luz desceu de Deus e veio esclarecer os caminhos do homem, e o homem buscou apagar essa luz.

Que se pode pensar da humanidade senão aquilo que o próprio Salvador falou, nos tempos em que palmilhou a Terra? — “Eles não sabem o que fazem...” Que se pode pensar da humanidade senão que ela não sabe, realmente, o que faz?

Por que se desvia o homem da rota traçada por Aquele que deve ser o seu timoneiro, nessa trajetória da vida terrena para o Além? Por que não vê o homem o código de amor divino, exarado

nas páginas da lei dos Evangelhos, para o amparar, elucidar e instruir, mostrando-lhe o caminho direito para Deus? Por que busca o homem esquecer a lei de amor e tanto se apegar aos bens terrenos, às ambições malsãs, aos pensamentos de ódio, à indiferença gélida para com os seus irmãos? Por que não ama a criatura humana? Que pensa o homem que é o amor, que pensa a humanidade desse sentimento, que exprime o coração do próprio Deus?

Os homens passam os dias terrenos na embriaguez dos sonhos vãos, gastam o tempo inutilmente, deixam correr os dias terrenos como se fossem dias improfícuos, inúteis... Os dias são utilíssimos; Deus os fez para o trabalho, para o progresso e adiantamento das almas!

E a humanidade gasta o seu tempo em maquinar pensamentos odiosos, que, as mais das vezes, realiza sem piedade. Por qualquer falta do seu irmão, arquiteta-se um projeto assassino; por qualquer desvio na vida material, apresentam-se aqueles talvez mais culpados, a julgar com uma força de vontade verdadeiramente assombrosa, na prática de uma lei que não lhes pertence, que vem a ser a lei da justiça.

Quem pode aplicar a justiça imparcial e reta senão o próprio Deus? Por que não ensinar, por que não inculcar sentimentos bons, e, ao mesmo tempo, ter a caridade de compreender que as criaturas incultas não sabem o que fazem? E são exatamente os “mestres”, os “condutores de homens”, aqueles que se arrogam direitos que não lhes pertencem, os primeiros a conspurcar a lei exigindo dos pobres o seu cumprimento!...

Meus amigos, comemora-se hoje a Paixão do Justo, daquele que sem dolo subiu ao patíbulo infamante da cruz, daquele que veio trazer, em primeira mão, o amor divino, daquele que era o expoente verdadeiro da palavra de Deus, daquele que tinha os sentimentos do próprio Deus dentro de si e que os externou perante o homem; hoje se comemora a Paixão de Jesus — Jesus, o Salvador, o Redentor, o mediador entre o homem e Deus. E que fazeis vós neste dia? Que pensais desta data? O que imaginais poder fazer que seja agradável a Deus?

— Meus amigos, o sacrifício do vosso orgulho, do vosso egoísmo; a vossa caridade externando-se em amor para com o próximo — eis o verdadeiro tributo de gratidão a Deus!

Sois todos irmãos, como nós somos também vossos irmãos; compreendei que a vinda de Jesus estava profetizada, anunciada, a todo o mundo; Ele era como o farol que vinha espancar as trevas por onde deveríeis passar enxergando. E por que preferis andar só? Por que preferis o mundo às vantagens espirituais que a Doutrina Espírita Cristã vos oferece?

Meus amigos, o Espiritismo, interpretado perante o Evangelho, é a ciência de Deus; ele veio para vos anunciar vida nova, e essa vida nova é para os vossos espíritos. Esquecei o “homem velho”, abandonai os vícios, esquecei as injúrias, perdoai as ofensas, auxiliai os fracos, ilustrai a vossa mente com os conhecimentos eternos; e tende a certeza de que, um dia, quando os vossos espíritos abandonarem os corpos materiais que hoje os retém, encontrareis, no Além, a prova de todo o bem que semeastes, perante os vossos Guias, que vos abraçarão satisfeitos da vossa conduta. Mas eles baixarão as vistas, entristecidos, se vos tiverdes desviado do caminho do dever.

Paciência, resignação e fé! A cruz do Calvário aí está, apontando a todos o rumo a Deus — o sacrifício pelo próximo.

Deus vos abençoe e guarde sempre.

THIAGO

(Sexta-feira da Paixão, 7-4-39).

Perdão

Meus irmãos, por que vos detendes em trazer a vossa experiência aos homens? Por que a magnitude desta hora vos faz recuar no cumprimento dos vossos deveres? Sois espíritos desencarnados; vivestes neste mundo que vedes, ganhando a experiência; e muitos de vós já se encontram no outro plano da vida, perfeitamente solidários com a Doutrina Espírita, que todos, em sua maioria, aqui professam. Por que não deixais que os médiuns desprendam dos lábios as palavras que o vosso pensamento quer ditar? Não sabeis (se sois pecadores) que a data é propícia a implorar o perdão daquele que tudo pode? Não sabeis que o Cordeiro Imaculado do Senhor, do alto da cruz,

perdoou aos seus algozes, e ainda disse para aquele pecador crucificado a seu lado — “Hoje serás comigo” — porque ele se arrependeu das suas culpas? Por que hesitais, meus irmãos?

A data é propícia ao arrependimento. Recordai o sacrifício do Justo; vede-o a gotejar sangue no Alto do Calvário; vede os seus pés trespassados por cravos; vede as suas mãos, que tantas bênçãos semearam, igualmente trespassadas pelos pregos; vede a sua face bendita a gotejar sangue dos profundos acúleos que lhe ferem a cabeça; vede que o seu coração se estremeceu de dor pela humanidade — aquele coração amante, que a todos vós agasalha com carinho!

Aproximai-vos da Cruz, meus amigos! Qualquer que seja a vossa culpa, Jesus a perdoará e vos ensinará o caminho da reabilitação. Aproximai-vos da mesa santa da caridade cristã, lembrando-vos de que o dia é próprio para essas regenerações, para esses arrependimentos, para essas dores dalma, que trazem o perdão como consequência.

Coragem, meus amigos! Deus vos abençoe e vos faça sentir na consciência o peso dos vossos crimes, das vossas culpas, para que gostosamente, sinceramente, vos atireis aos pés da Cruz, implorando o perdão do Divino Mestre.

Deus vos abençoe a todos.

MAX

(Sexta-feira da Paixão, 7-4-39).

Saudação

Saudemos, mais uma vez, a data em que se consumou o sacrifício sublime do Calvário, a maior tragédia que o mundo presenciou.

Criaturas incultas, verdadeira horda de selvagens, em torno da Cruz, procuravam sacudi-la em seus fundamentos, para que mais depressa a vida material se extinguisse naquele corpo exangue.

Meus amigos, quando o fanatismo empolga as turbas, não há inimigo mais terrível. Procure o homem manter a sua razão sempre funcionando, clara, lúcida, de forma a poder distinguir as cousas com critério e bom senso. Ninguém deixe que o fanatismo o empolgue!

Há crentes espíritas que, para conseguirem os seus desejos, evocam os espíritos que lhes são afins. Quando o espírito do bem se nega à prática dos seus desejos, eles se voltam para os espíritos inferiores, com eles pactuam e pedem-lhes o seu apoio, conseguindo, muitas vezes, uma ligação de que, mais tarde, se vêem a arrepender.

Aqueles fanáticos que, aos pés da cruz do Mestre, julgavam ver Nele um impostor, estavam completamente cegos, pela doutrina errônea dos fariseus e saduceus daquele tempo.

Os doutores da lei eram homens iníquos, que aparentavam santidade, mostrando a todos um semblante melancólico, de acordo com a prece que pronunciavam, enquanto que suas almas estavam cheias de fel e rancor.

Eles empolgavam as turbas; e, sabendo perfeitamente, pelas revelações do passado, que o Cristo do Senhor viria à Terra para encaminhar os homens à salvação; tendo sabido que no Messias prometido, Jesus, se haviam cumprido todas as profecias — eles, fanáticos pelo poder terreno, desejosos da conquista material, entenderam que o Mestre Divino desejava ser o rei dos judeus, queria ter um trono material, para nele pontificar e governar os povos. Puro engano; o próprio Jesus, pelos seus lábios divinos, pronunciou: — “O meu reino não é deste mundo”.

E eles insuflaram a turba insensata, incutiram-lhe as idéias errôneas de que estavam possuídos, fizeram ver no justo um impostor, fizeram ver no Rei Divino o rei material dos judeus; e, imbuídos daqueles erros, cheios daquela raiva incontida, precipitaram-se contra Jesus como uma alcatéia de lobos; e, esfaimados, insensatos, loucos, desvairados, gritavam — “Se tu és o Filho de Deus, desce!” — escarnecendo do poder de Deus.

Fugi do fanatismo! Pensai por vós; não elejais chefes entre os homens; partidos em que sejais solidários e que queiram por uma brida no vosso sentir, não admitais! Seja cada homem escravo do seu dever, viva cada homem do seu trabalho, seja cada homem proibido, e renda homenagem e culto somente a Deus, porque Deus é o soberano Senhor dos senhores, e Jesus, o seu filho amantíssimo, pelo pobre veio viver. O fanatismo é a causa de grandes males — do desvio das famílias, do desequilíbrio de muitos chefes, da desordem reinante em certos países; é o fanatismo, a idolatria por um, quando o culto deve ser prestado, inteiro, a Deus, em espírito e verdade.

NERY

(Sexta-feira da Paixão, 7-4-39).

Confissão

Glória a Deus; paz, na Terra, aos homens.

Meus amigos, venho encerrar os vossos trabalhos de hoje.

Rogo-vos encarecidamente que, em vossas casas, nos vossos lares, a sós com as vossas consciências, mergulhe cada um o seu olhar dentro de si mesmo, e, se encontrar qualquer defeito, qualquer falta ofensiva à lei de Deus, peça perdão a Jesus, pelo precioso sangue que derramou na cruz do Calvário; e, depois, ninguém enfraqueça.

Feita essa confissão franca ao seu Deus, recebida a certeza do perdão, não volte atrás ao caminho do erro; emende-se; busque ter uma vida sã; tenha por norma da sua vida o fazer bem; sempre que se oferecer oportunidade, perdoe; não guarde rancor de ninguém.

Somos cristãos, meus amigos — nós, os do outro plano da vida, e vós, os terrenos. Amemo-nos reciprocamente; para que nós possamos contar com o vosso auxílio, como braços humanos, e vós possais contar com a nossa ajuda espiritual, para as vossas intuições.

Guarde-vos Deus de julgar mal; pensai sempre bem; sede amigos dos vossos amigos; tende lealdade para com os vossos irmãos; a ninguém atraíçoeis; respeitai a fé de qualquer homem, e guardai a vossa impoluta, no íntimo da vossa alma.

Meus amigos, Espiritismo é Cristianismo; quem é espírita não pode deixar de ser cristão. O Espiritismo encontra a sua raiz, a sua base, nos Evangelhos do Divino Mestre, porque lá está escrito: — “E eu vou, e vos mandarei um outro consolador, que tudo vos explicará”. Ele aí está, em sua pureza de doutrina, para apontar as faltas e ensinar a corrigi-las.

Deus vos abençoe e guarde sempre, fazendo-vos discernir entre o bem e o mal.

Que assim seja.

BIANCA

(Sexta-feira da Paixão, 7-4-39).

Boa vontade

Meus amigos, meus irmãos, há um elemento indispensável para o bom êxito na vida: a boa vontade. Sem ela, qualquer esforço estranho é nulo.

Por mais que se queira, é impossível auxiliar o indivíduo que não dispõe de boa vontade na vida para com os seus trabalhos, as suas necessidades, o seu proceder.

O homem sem boa vontade é uma criatura que pouco conseguirá na Terra. A menor atrapalhão em sua vida, o menor obstáculo a transpor, a menor dificuldade que se lhe antolhe serão, sempre, barreiras intransponíveis, porque ele vê tudo com os olhos daquele que não quer enxergar.

Bem dizia, já naquela época, o Senhor dos Senhores: — “Muitos há que são cegos voluntários; têm olhos, mas não querem ver; têm ouvidos, mas não querem ouvir”.

Assim são os seres que não têm boa vontade. Tudo lhes parece obscuro, mau, e nem um raio de luz enxergam no meio da treva que os cerca — indício de má disposição de ânimo, de pouca vontade de fazer o bem.

Vós tendes, na vida, exemplos frisantes a tal respeito — alguns, de criaturas que conheceis, porque com elas privastes ou privais; outros, que vos chegaram aos ouvidos através de pessoas verdadeiras. E são esses exemplos que edificam e encorajam, mostrando perfeitamente aos que não sabem dispor da mesma energia, da mesma vontade, que o querer é poder.

Quantos vivem, na Terra, enxergando apenas o mal! Eles só têm vontade de ver aquilo que não lhes serve; o bem, que poderia erguê-los do pecado em que se encontram, eles não querem ver; em cada indivíduo que se lhes apresenta enxergam um homem falso; para eles, a probidade, a honradez e a virtude não existem; tudo eles vêem com maus olhos...

Bem dizia, na antiguidade, Aquele que assim falou: — “Se os olhos vêem com amor, o cisne é branco; se com ódio, é preto”. — Querendo significar que tudo depende da vontade, do ser íntimo da criatura.

E que dizer com relação ao trabalho que cada um tem por dever executar? — Com boa vontade, ele se torna suave, fácil, e é vencido rapidamente, se essa vontade não aparece, então tudo fica custoso de se realizar, e aquilo que é difícil se transforma em impossível.

Há indiferentes para o trabalho, há criaturas que entendem que o trabalhar é baixeza, rebaixamento de caráter. Puro engano: o trabalho enobrece, e o homem de boa vontade a ele se dedica com amor. O trabalho faz esquecer as dores da vida, o trabalho faz apurar a virtude, aperfeiçoa o caráter e extingue o egoísmo. Quem não trabalha abre a porta a todos os vícios. É a boa vontade, o desejo de ser útil, que induz o indivíduo a trabalhar.

Quantas, desfrutando todo o bem-estar possível da vida, não precisando de modo algum empregar o seu tempo em serviços que para outros se tornam de inteira necessidade, dedicam-se, apesar disso, às suas obras com afinco, com verdadeiro amor, com um zelo inexcedível! — Boa vontade.

E por que crescem, e por que prosperam as instituições de caridade, numa época em que a crise é geral, em que tudo é difícil; por quê? — Porque um punhado de crentes de boa vontade toma a si o encargo de levar avante aquilo que, com outros, iria a passo moroso, seguindo dificilmente para a frente.

Sede criaturas de boa vontade, sede diligentes, amai o trabalho, e não vos envergonheis por serdes apontados como aqueles que se dedicam ao trabalho de alma e corpo, de vida e coração!

Uma obra desta natureza necessita enormemente de criaturas de boa vontade. Os indiferentes, os gélidos, aqueles que olham para estas cousas simulando uma bondade que não existe dentro de seus corações e que é, tão somente, indiferença, fraqueza ou pusilanimidade — esses não têm dentro de si a mínima parcela de boa vontade.

Caminhai, meus amigos; caminhai com zelo, com dedicação e — repito — com boa vontade! E que Deus vos abençoe e ensine cada vez mais a compreender os seus desígnios eternos.

ISAURA

(Em 11-4-39).

Preciosos conselhos

Irmãos e amigos, a benção de Deus seja nesta Casa; que cada um de vós aqui presente possa sentir, no interior do seu ser, os efeitos dessa benção divina, para o seu conforto, para a tranqüilidade do seu espírito.

Meus amigos, sede calmos, fervorosos no cuidado, sede pacientes na adversidade, sede enérgicos no resolver e sede pacíficos no executar. Os turbulentos, os precipitados, são criaturas que facilmente fracassam na vida; os indivíduos calmos, enérgicos, são os que realizam, no mundo em que vós viveis e além.

Não vos preocupeis com aquilo que não está ao vosso alcance resolver. Procurai manter a vossa linha de conduta sempre de acordo com a vossa consciência; pautai os vossos atos pela fé, que vos esclarece a razão; buscai conhecimentos na Terra, para que igualmente se esclareça a vossa inteligência; exercitai a vossa vontade na prática de obras pias. Nunca sejais indiferentes às tristezas alheias; lembrai-vos de que as lágrimas que hoje correm naquele lar podem, amanhã, inundar o vosso; a amargura que atinge o vosso irmão pode, igualmente, achar guarida em vosso seio. A indiferença é gélida como a morte. Buscai ser irmãos dos vossos irmãos, amantes, cuidadosos, atenciosos e prestativos. Não guardéis mal, no vosso ser, com relação a outros indivíduos; esquecei as injúrias, e perdoai-as em nome de Jesus. Não retribuís jamais o mal que vos fizeram; ele está incluído no número das vossas experiências, e o mal que não se repele, o mal que não tem represália, extingue-se. Quereis que uma fogueira não se apague? — Alimentai o seu lume. Quereis que ela se extinga? — Deixai-a morrer por si. Assim é o mal. Esquecei-vos de que ele paira na Terra; pensai no bem, que é o estímulo das vossas almas, o alvo supremo da vossa vocação; pensai no bem-fazer, na caridade, no amor do próximo, porque tudo isso conduz a Deus; esquecei as injúrias, as ofensas, e perdoai sempre!

Meus amigos, eu desejo para todos vós as bênçãos celestiais do amor de Deus, e faço ardentes votos pelo progresso das vossas almas.

Deus vos abençoe e proteja sempre, em todos os passos da vossa vida.

MARIA LUIZA

(Em 11-4-39).

Nem todos os que dizem Senhor, Senhor ...

Irmãos amados, meus amigos, vejo que, sobre a vossa mesa de trabalhos, cresce o número de pedidos em favor dos necessitados, sofredores da alma e do corpo. Vejo que a vossa fé não se arrefece, e que tendes a vontade de poder socorrer a todos os que necessitam de auxílio espiritual! Não vos esqueçais, porém, de que eles também têm necessidade de concorrer com a sua boa vontade e paciência para o recebimento dessas bênçãos.

Pode o mediador ser interessado, ter o desejo sincero de acudir e valer aos seus irmãos: — Se o paciente não estiver em condições de receber tais favores, tais esmolas, baldado será o esforço.

Meus amigos, a fé é reconhecida no menor gesto, no menor ato. “Nem todos os que dizem: “Senhor, Senhor, entrarão no reino de Deus”, disse Jesus, mas, sim, aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”. De que vale praticar, perante o mundo espírita, a sua crença, declarar abertamente que é membro desta ou daquela sociedade espírita, ufanar-se de pertencer a um grêmio, procurar se adiantar estudando a verdade, ter a vaidade de dizer em público que é realmente espírita, se no momento em que é necessário o depoimento formal dessa fé, o indivíduo fraco contemporiza e o recusa?

Meus caros irmãos, podeis iludir com o vosso gesto, com a maneira de vos expressardes, a qualquer criatura humana que, olhando para vós, dirá que sois realmente crentes fervorosos; esqueceis-vos, porém, de que o vosso guia penetra o vosso interior e conhece o formalismo da vossa crença...

A coragem nos vossos atos deve ser ainda mais louvável; deveis proceder de acordo com aquilo em que acreditais. Que o mundo pense de vós o que entender; que a própria família, forme o juízo que quiser dos vossos atos; Deus vê as vossas consciências! Animai-vos, pois, punhado de crentes que aqui vos encontrais, permanecendo fiéis na vossa fé.

Palavras, compromissos, levam os ventos; atos, ficam impressos. Confessais com os lábios, desmentis com ações...

Deus vos perdoe quando assim fizerdes, e que vos emendeis para o futuro.

Deus vos guarde sempre.

MAX

(Em 14-4-39).

Tende a coragem da vossa fé

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor. Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Divino, paz na Terra aos homens de boa vontade.

Toda a criatura humana que se consagra devotadamente ao Filho de Deus é um cristão preparado para a Vida Eterna. Em Espiritismo encontra o homem o meio de reabilitar-se das suas grandes culpas; são as vidas sucessivas que o espírito realiza no plano terrestre que lhes fornecem os elementos para a regeneração das suas vidas passadas, vidas pejudicadas de crimes, de pecados, de erros, de falhas, que ele consegue, a força da perseverança e insistência no caminho do bem, suportando dores, desventuras, golpes profundos, corrigir.

Amigos e irmãos, posso falar-vos com autoridade sobre a matéria, porque dentro desta Casa já fiz a minha profissão de fé.

Sabeis que, em tempos idos, atingi a culminância da altitude na carreira eclesiástica. Fui realmente aquilo que nunca pensei em ser — um pontífice! Mas, hoje, reconheço que a minha responsabilidade como espírito, cresceu enormemente desde então, embora tenha procurado sempre trazer o povo sob a minha direção ao conhecimento da Verdade que está em Cristo.

Lamento profundamente os acontecimentos que se desenrolam na Terra, onde o brilho do amor de Deus se acha empanado pelo vício, pelo fumo das paixões. Pusesse o homem Cristo em seu verdadeiro lugar, e o amor do próximo se manifestaria em toda a humanidade; mas, ao contrário, vemos cerimónias se realizarem na Terra com toda a pompa, e a humildade do Cordeiro de Deus posta de lado... Ninguém dela se lembra...

Cristo foi manso, humilde, viveu entre os pecadores, entre os pobres; tomava as crianças em seu colo e as abençoava; não condenava o pecador, antes, o seu perdão caía suave e profundo sobre aquele que se arrependia. Foram suas as palavras: “Importa nascer outra vez”.

Meus amigos, tende a coragem da vossa fé. Espiritismo não tem razão de se ocultar; Espiritismo não tem de que se envergonhar; e o crente espírita deve ser sincero e verdadeiro. Quem é espírita, seja espírita; quem não o for tenha coragem de dizer que não é. Mas, ficai sabendo que o Espiritismo desfraldou a sua bandeira vencedora sobre a humanidade, porque, enquanto o corpo baqueia assassinado pelos homens, as almas que têm fé ressuscitam salvas!

Tende pois, a coragem da fé e lembrai-vos que dentro das paredes simples de uma casa espírita Deus habita, desde que um templo de fé seja erguido em cada coração!

Deus vos guarde.

SARTO

(Em 14-4-39)

Sede prudentes

Meus amigos, meus irmãos em Cristo, desça sobre vós a paz que Dele vem.

O fluxo e o refluxo das paixões humanas que assolam o planeta em que habitais, dão causa a todos os fenômenos, assuntos, e crises alarmantes que se desenrolam no vosso globo.

Assim como os mares, a onda das paixões humanas tem as suas marés, as suas cheias; e o homem, imbuído dos seus maus pensamentos, procurando dirigir-se pelos seus instintos, os seus pendores, nem sempre inocentes, vai semeando a mancheias toda a maldade que provém do seu interior, sentindo grande satisfação em poder julgar-se um “diretor de gentes”, um “condutor de povos”, sem se lembrar de que a vida mundana é o fluxo e o refluxo das paixões humanas!

Cada ação, cada ato praticado conscientemente neste mundo que habitais, traz irremediavelmente as suas conseqüências, presentes e futuras. Por vezes a conseqüência que nós chamamos presente, para vós não o é, porque os muitos anos que passais no mundo, para vós é um passado, e para nós é um presente.

Assim, pois, o homem prudente procura fazer aquilo que Jesus disse em tempos idos: “Edificar a sua casa sobre a rocha, porque sobre ela poderá chover, poderão soprar os ventos, as tempestades, as ondas bravias... e ela se manterá firme! Mas o insensato, edificando a sua casa

sobre a terra movediça, ela fatalmente cairá, ruirá...” Por conseguinte, não edifiqueis sem alicerce, sem fundamento! Assim esta comparação do Divino Mestre representa, na vida atual, claramente, o que se vê entre os homens.

Sede prudentes, procurando buscar por todos os meios evitar males, edificando sobre a rocha, a paz; embora outros, dando asas aos sentimentos incontidos, se rebelem contra estes pensamentos da grande Lei. Que segurança terão os seus castelos?

Aprendeis meus amigos! Aprendeis na vossa vida prática a edificar sempre o vosso espírito sobre fundamento sólido; não vos deixeis levar pelas asas do vento! O vento não sabe para onde vai; é uma força oculta que não sabe se dirigir... Vai rolando... vai seguindo, sem cuidar para onde...

Pensai vós, que sois chefes de família, e até mesmo aqueles que não o são, que tendes responsabilidades sobre os ombros, mesmo fora das portas do vosso lar.

Arcai com as vossas responsabilidades, de cabeça erguida! Não tergiverseis, não contemporizeis, lançando sobre os ombros de outrem as responsabilidades que vos competem. Cabeça erguida, rédeas na mão, deixai a vida correr, para que assim as vossas responsabilidades estejam a salvo. A vossa indiferença, a vossa maneira errada de pensar, arrastam para longe aquilo que vos toca de perto. Conduzi a consciência, procurando evitar discórdias, desarmonias, desassossegos!

Meus amigos, a vida é sempre a mesma! Vão se mudando os personagens das cenas, mas a as cenas se reproduzem; é como a História, que se repete; cenários diversos, mas a verdade é que há insensatos, há ambição, predomínio absoluto da força, abandonando o que é belo, o que é nobre, o que é suave e doce.

Não vos enganeis com a vida! Aprendeis como bons nadadores a navegar em mar revolto. Incuti naqueles que não têm energia a vontade de vencerem a prova, como o nauta busca vencer as ondas bravias do oceano. Quem é prudente e sabe se defender, salve-se enquanto é tempo!... Deixar-se arrastar momentaneamente pela correnteza, para mais adiante poder agir com segurança; calma no proceder, e firmeza na ação!

Deus vos abençoe e vos faça compreender que as lições do mundo aproveitam ao homem que sabe viver.

Que a paz do Senhor desça sobre todos vós.

ISAURA

(Em 21-4-39).

De um sacerdote, espírita

Meus prezados amigos, venho comunicar-me convosco, tendo a certeza que não serei reconhecido por vós.

Eu quero dar o meu apoio, toda a energia do meu espírito, todo o cabedal da minha fraca inteligência e instrução, toda a boa vontade de que me acho possuído à causa espírita. E pasmareis quando vos disser que fui sacerdote. A minha história não vos interessa; em breves palavras vos direi, apresentando as minhas credenciais.

Parti para educar-me fora do nosso país, a cumprir o desejo daquela que me deu o ser. Ela queria possuir em sua família um padre. Consultados os meus irmãos, nenhum aceitou o sacrifício e eu voluntariamente quis oferecer-me, quando um dos meus irmãos retirou a minha proposta e disse: “Não. O padre serei eu, porque tenho vocação para isso”. Dei graças a Deus, porque não tinha vocação para padre.

Correram os anos. Estudávamos em Roma. Era chegado o momento de começar o curso eclesiástico, para imposição de ordens. Ele, lá por qualquer idéia, desistiu por completo, e, pegando da pena, resolveu dizer a nossa mãe que desistira do projeto. Basta um golpe de vista para se perceber a situação. Ela consagrara todo o seu desejo, toda a sua vontade, a idéia de ter um filho sacerdote; e aquele que lhe prometera seguir a carreira de sacerdote, desistiu por completo... Eu disse: “Pára! Não escrevas; reflète!” Ele respondeu: “Não há que refletir”... Eu disse: “Neste

caso, irei eu ser sacerdote, e minha mãe ficará satisfeita". Partiu então a carta, afirmando que eu aceitava o sacrifício. Para ela todo o regozijo, portanto lhe fazia que fosse um como outro.

Voltei para a minha pátria, para o meu Brasil, comecei a minha carreira; em plena mocidade, a lutar com os embates da própria natureza, eu procurava guardar o mandamento exigido ao sacerdote.

Meus amigos, não vos contarei a minha história. Era um verdadeiro martírio, um verdadeiro sacrifício... Quedas após quedas... constantemente a falir, a errar... e sempre a emendar-me! Toda a minha carreira eclesiástica foi um verdadeiro sofrimento, uma cruz sobre os ombros. Eu, que podia ter sido um cristão, um chefe de família exemplar, porque tinha vocação para isso, sacrifiquei a própria vontade e tornei-me um infiel, porque acreditava fortemente em Deus e era obrigado a fingir o contrário.

Hoje, livre das vestes carnaís, meu espírito buscou a região que não encontrou na Terra... Não posso ser considerado um herege, porque a fé em Deus existia e existe em meu coração; a fé em Jesus ainda é o meu sustentáculo. Despertado pela bondade inexcedível dos amorosos Guias, compreendi toda a responsabilidade deste pecador (pecador, porque não há ninguém sem pecados); fui chamado à nova vida, fui ensinado, instruído, e o único lugar onde conheci toda a verdade foi nesta região, que não se encontra na Terra.

Fui sacerdote; mas não fui católico!... Cumpri apenas um voto... Fui um espírita, e digo com pureza d'alma, com todo o meu calor — se é que alguma coisa vale em mim — que acredito piamente na causa espírita! Agora ireis fazer um julgamento sobre esta questão: Se achais que mereço ficar em vossa companhia, aqui estarei, pronto a ajudar-vos; se não merecer, mesmo assim, continuarei a ser um espírito... espírita!...

CONEGO ESTEVÃO DANTAS
(A. E. J. E.)

Palavras Finais

Paz e luz a todos os meus irmãos da terra e do espaço.

Cabe-me, mais uma vez, encerrar a série de comunicações, provindas do Além, para instrução e aproveitamento dos homens de boa vontade. Nos tempos tumultuosos que atravessa a humanidade, presentemente, serão elas de suma utilidade e representam precioso cabedal de conceitos salutareos e vivas esperanças.

Que Deus ilumine aqueles que lerem estas primorosas páginas, para que o pão das almas seja por eles assimilado.

MAX

As comunicações do presente fascículo, como as dos anteriores, foram pronunciadas no Asylo Espírita João Evangelista e apanhadas pelo corpo de asiladas taquigrafas do mesmo Asilo.

A.C.

ÍNDICE

DO ALÉM 15

A responsabilidade dos Guias	03
Combate ao Orgulho	04
Fé e vigilância sobre vós mesmos	05
Advertência Utilíssima aos Médiuns	06
Atendendo a um chamado	07
Acautele-se cada um!	11
A Lei de Deus é suave	12
Compreendamos:	14
Oremos por todo o mundo	15
Calvário é ascensão!	16
Vontade de ser bom	17
Em que consiste cristandade	18
Corrigindo raciocínios falhos	19
O reino de Deus é dos humildes	21
Passo firme, seguro!	22
Respeito à Lei de Deus!	23
Mais um obreiro para a vinha do Senhor	24
A verdade do interior	25
A Lei de Deus é inflexível	26
Mostrai os vossos frutos	27
Notícia especial para alguém	29
Votos de uma alma sincera	30
Resposta a consulta	31
Dediquemos a Jesus os nossos pensamentos	32
O perdão de Deus	33
Vidência	35
Aviso conveniente	36
Oração	38
Na Terra é raro o arrependimento	38
A quanto arrasta a cólera	39
Doutrina Cristã	41
Relembrando	42
Ensinamentos cristãos	42
A Deus não se mente	43
Mais um exemplo para os humanos	44
As promessas de Deus não falham	46
O resultado feliz de um grande martírio	46
Calma e inércia	47
Exortações	49
Preocupações	50
Estudo sobre moral	51
Espiritismo é um livro aberto	52
A cólera é um precipício	54
Levantemos o olhar para o Mestre	55
Atitudes	56
Mais uma advertência	57
Do proveito a tirar das sessões espíritas	58
Vícios	59
Não vos disperseis	61
Uma resposta	61

Zelo	62
Paz	64
Causas e seus efeitos	64
Razões	66
Prudência e fé!	67
Um aviso	68
Especiais recomendações	69
Palavras de animação e conforto	70
A Comemoração de S. Pedro	71
Sobre o perdão das injúrias	72
A verdade do amor	73
Uma recomendação	74
A sabedoria do viver	75
Prece	76
Que predomine o espírito	77
Distingamos corpo e alma	78
A seiva espiritual e seus males	79
O grande mandamento do Senhor	80
Agasalhemos sentimentos de amor	81
Sobre o estudo superficial da doutrina	82
O alcance da prece	83
Mais uma bela narração	84
Uma referência ao Divino Mestre	85
Atrações leves	86
O espírita completo	87
Amemos a Deus	89
Sobre a perturbação geral do mundo	90
Consagremos a Jesus nosso grande amor	91
Chamado à nossa atenção	92
Conselhos amigáveis	93
Muito tem Jesus para nos dar	94
O bom e o mau tesouros	95
O dever	96
Como agir em situações difíceis	97
Mais uma palavra sobre caridade	98
Dois pesos e duas medidas	99
Egoísmo preponderante	100
As vozes do espaço	101
Critério e bondade	102
Incutindo coragem	104
Para a criatura espírita	105
Dignidade	106
Fazer bem dá alegria	107
Ações de graça	108
Ao que nos obriga o princípio de Caridade	109
A âncora segura do crente	110
Vingança: sua origem	111
Novo alento à Fé espírita	112
Vida Infinita, eterna	113
Um pouco de reflexão	114
A psicologia infantil	115
Um pensamento alegre	116
A alegria de viver	117
Explicação sobre Caridade	119
Inteligência e Vontade	120
A Fé é uma!	121
Um brado do "Além"	122

Um outro aspecto da caridade	123
Ouçamos a voz do “Além”	124
Testemunho de felicidade	125
Reformadores	126
A Verdade da Fé.	127
Uma estréia	128
Sobre os passes	129
Um breve retorno à matéria	130
Palavras de um espírito feliz	131
O delinqüente e o seu pecado.	132
Em uma data de aniversário.	133
Sede fortes, vigilantes!	134
Mais uma forma da Caridade.	135
CELEBRAÇÃO DO 14º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO ASILO	
ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA EM 28 DE OUTUBRO DE 1937.....	136
Doutrina de luz, paz e verdade.	136
Considerações em torno da Doutrina	137
Na hora premente.	138
Gratidão a Deus.	139
Fé salvadora e progressista.	140
Preparo para a grande jornada.	141
Uma nova fase de trabalho.	142
A palavra	144
Sagrado vínculo.	145
Principal interesse	146
O que é viver	147
Efetividade da Fé!	148
Reciprocidade fraterna	149
Vigiemos e Oremos.	150
Uma nota festiva.	151
Instruamos os nossos Espíritos	153
Uma visita alegre.	153
Ponhamos o Caráter à altura da Fé.	154
Véspera de Natal	155
Na abertura da sessão solene do Natal	156
Recordando o Natal.	157
Uma tocante história	158
Busquemos o caminho direito.	159
No encerramento do ano.	160
Considerações proveitosas.	161
Sede Perfeitos.	162
A Missão Caridosa do Espiritismo.	163
Íntima alegria.	164
Respondendo	164
Aspirações Nobres.	166
A prática do bem não fatiga	166
Lei infalível	167
O brilho e o valor da caridade	168
Vivamos pela Caridade	169
Correntes antagônicas	170
Almas aos pés de Jesus.	171
Retrospecto	172
Uma palavra aos espíritas	172
Uma opinião franca	173
Sobre o suicídio	174
Elemento primordial.	175
Peçamos com Fé	176

O sofrimento, seu valor	176
Ideal Eterno.	177
Condição indispensável	178
Primeiras palavras de um amigo	179
Essência de vida	180
Estudos sobre a paz.	181
Primeiras palavras de um espírito	181
De um espírito amigo recém-desencarnado	182
Palavras de um pastor evangélico	183
Somos irmãos!	184
Até onde chega o fanatismo	185
Uma lição de fé e confiança em Deus	186
Conforto aos atribulados	187
A união faz a força	188
Uma palavra de alento e confiança	189
Sejamos espíritas na vida prática	190
Palavras finais	191

DO ALÉM 16

Energias Coordenadas	193
Sobre o Princípio de Obediência	193
“Amai-vos uns aos Outros”	195
A Caridade vem do interior	195
Alerta, Juvenis!	196
Recomendações oportunas	197
Nossas almas estão abertas diante de Deus	197
Ninguém vive sem a sua cruz	198
Vocações	199
Conselhos de uma mãe	200
Disciplina do pensamento	201
Encaremos a vida tal qual é	202
A paz mundial	203
Fazei o bem, sem olhar a quem	204
As atitudes do Espírita	205
Prece pela paz	206
Casos a solucionar	207
Amor e respeito à lei de Deus	207
Para o cristão espírita	208
Demos instrução aos nossos espíritos	209
Um ponto a esclarecer	210
Impressionantes observações	211
Mais uma palavra sobre Caridade	212
Paz a todos os homens	213
Respondendo a uma filha	213
Lutemos contra o erro	214
O crime do Gólgota e suas conseqüências	215
Sede unidos, por amor de Jesus	216
Um apelo veemente	217
Jesus ressuscitado	218
Grata emoção	219
Sejamos fraternos	219
Prevenindo os imprudentes	220
Ilustrei os vossos espíritos	221
Almas limpas!	222

Sede o trigo na seara do Senhor	222
O espiritismo se firmará	223
Uma manifestação evangélica	224
O alicerce da Fé	225
A fortaleza do crente espírita	225
Esperança radiosa	226
Pontos simbólicos	227
O fruto bendito do Cristianismo	228
A balança da Justiça Divina	228
Sobre intuição	229
Um é o que semeia, outro, o que ceifa	230
Sobre a palavra dos espíritos	231
A tentação	232
Ponto de atração	233
A verdade do Espiritismo	234
Doutrina salvadora	235
“Vós sois luzeiros do mundo”	236
Sobre o interesse espiritual	237
Vida imperecível é a do espírito	237
Uma inesperada visita	238
Trabalho	239
Jesus e João	240
O precursor João Baptista	240
Conceitos e conselhos	241
Feliz o homem que crê	244
Lema da Criação	244
A felicidade da alma em jogo	245
Salário	246
Não há sofrimento vão	247
Tábua de Salvação	247
Para o povo espírita	249
Uma palavra aos médiuns	250
Concretizemos o ideal	251
Uma explicação necessária	252
Animadoras palavras	253
Preito de gratidão	254
Abençoados os que se esforçam	254
Como discernir	255
Conselhos a alguém	256
Às mães	257
Palavras de Conforto e Encorajamento	258
Estudemos as manifestações espíritas	258
Ensinos evangélicos	259
Um apelo às nossas energias	260
Aceitação da dor	261
Placidez, serenidade	262
Fraterna visita	263
Sobre a expansão da doutrina	264
Servir	265
Insistindo	266
Uma judiciosa resposta	266
Prece	268
A necessidade da fé	268
Necessidade imperiosa	269
O momento presente	269
Afirmações de um amigo	270
Pontos de reflexão	271

Uma primeira visita	272
Oremos com Fé	272
Exame pessoal	273
Respondendo a uma forte atração	274
Uma advertência	275
Paternais conselhos	276
Peçamos o amparo do "Alto"	277
A nobreza do amor	278
Aceitemos o jogo suave do Mestre	279
A seiva da alma	280
Sobre a paciência	280
Súplica	281
Oremos com Fé	281
Sejamos justos e caridosos	282
A sinceridade da Fé	283
De uma antiga companheira	284
Despertando os crentes	285
Façamos sempre o bem	286
Não rebaixeis as vossas almas	287
A Fé vencerá	287
Por ocasião da posse da nova Diretoria	288
É chegado o momento	289
Abençoada Prece	290
Sobre matéria espírita	290
A Deus ninguém pode enganar	291
Deus nos ama	292
Unidos seremos fortes	293
A alguém	293
Elevemos o pensamento ao alto.....	294
Qualidade indispensável	295
Humildade e Orgulho	296
Seres inferiores, atrasados	297
Um incentivo à prática do bem	298
Estudo indispensável	299
Prece	300
Nunca desanimar	301
Resultado satisfatório	301
Para um Natal Feliz	302
Palavras singelas que confortam	303
Uma visita auspiciosa	304
Uma iniciação	305
Um ponto a esclarecer	305
Prece	306
Cada um segundo a sua vocação	307
Cordialidade, Amizade Fraternidade	308
Responsabilidades mínimas	309
Ambiente propício	310
De um filho para sua mãe	311
Sobre a justiça de Deus	312
A necessidade do método	313
Homenagem a Jesus	314
A estréia de um espírito amigo	314
De um espírito converso	315
Natal de 1938	316
Na data consagrada a João Evangelista	317
Ordem e disciplina	320
Uma visita para encorajar	321

Uma nova etapa	322
Sobre as manifestações dos espíritos	323
Aviso oportuno	324
Larga é a estrada da perdição	325
Encorajai-vos!	325
Caridade improficua	326
O grande alívio	327
Súplica	328
O valor da Fé	328
Um caso triste	329
Educação espírita	330
Esperança bem fundada	321
Há um bem em cada lição	332
Cada um no seu ambiente	333
Vínculos sagrados	334
Velai atentamente	335
Advertências e promessas	336
Confiança e Fé	337
Ensino e consolo	338
Vida imortal	339
Valores morais	339
Prece	340
Sobre o cumprimento das profecias	341
Trabalho incessante	342
Onde se encontra o bem	343
Oração	344
Flores e espinhos	345
Um voto animador	345
Grande é a seara... ..	346
Renovamento espiritual	347
A vida eterna	348
Após estudo sobre reencarnação	349
Em uma data familiar	350
Não se pode servir a dois senhores	350
De uma crente em Jesus	351
Oremos pelos sofredores	352
Suportai as vossas dores	352
Procurai caminhar na luz	353
Ninguém desfaleça	354
Oração	354
Idealismo	355
De uma amiga feliz	356
Abençoado Espiritismo	356
Incitamento à coragem	357
Aos espíritas	358
Espírito imortal	359
Amantes da paz	360
Aprendeí a viver	360
Meditação sobre a cruz	361
Prece	362
“Eles não sabem o que fazem”	362
Perdão	363
Saudação	364
Confissão	365
Boa vontade	365
Preciosos conselhos	366
Nem todos os que dizem Senhor, Senhor... ..	367

Tende a coragem da vossa fé	368
Sede prudentes	368
De um sacerdote, espírita	369
Palavras Finais	370